



ANAIS

**II Congresso Científico Uniararas
I Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq
*“Desafios de Viver no Século XXI”***

De 16 a 18 de agosto de 2007

**Araras/SP 2007
Fundação Hermínio Ometto**

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca “Duse Rüegger Ometto”
- UNIARARAS -

ISBN 978-85-60433-01-8

C749a Congresso Científico UNIARARAS (2. : 2007 : Araras, SP)
Anais II Congresso Científico Uniararas e I Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq: desafios de viver no Século XXI / Centro Universitário Hermínio Ometto. -- Araras, SP : Fundação Hermínio Ometto, 2007.
399p. : il. ; 30cm.

1.Saúde-Congressos. 2. Educação-Congressos. 3. Meio ambiente-Congressos. 4. Pesquisa-Congressos. 5.Ciência-Congressos. I. Centro Universitário Hermínio Ometto. III. Título.

CDD: 001.42

Anais do II Congresso Científico e I Congresso de Iniciação Científica PIBIC - CNPq: “Desafios de Viver no Século XXI”

Exemplares dessa publicação podem ser solicitadas à:

Centro Universitário Hermínio Ometto UNIARARAS

Pró-Reitoria de Comunidade e Extensão

Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500. Jd. Universitário. Araras-SP 13607-339.

Telefone (19) 3543-1435

Capa: Departamento de Marketing Uniararas



Centro universitário Hermínio Ometto UNIARARAS

Profa. Dra. Miriam Magalhães de Oliveira Levada
Reitora

Profa. Dra. Rose Mary Coser
Pró-Reitora de Comunidade e Extensão

Prof. Dr. José Antonio Mendes
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Pró-Reitor de Pós Graduação e Pesquisa

Francisco Elíseo Fernandes Sanches
Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Luiz Edmundo de Magalhães
Coordenador dos Núcleos de Pesquisa

Profa. Dra. Ana Laura Remédio Zeni Beretta
**Coordenadora do Comitê Institucional
Convênio PIBIC-CNPq/UNIARARAS**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aneridis Ap. Monteiro
Cláudia Cristina Fiorio Guilherme
Cristina Capucho
Cristina da Cruz Franchini
Eliane Buzon
Fernanda O. Gaspari de Gaspi
Gabriel Cianciardi Neto
Irani Ap. Dalla Costa Paes
Ivan José Lautenscheler
Júlio Valentim Betioli
Keller Junio da Silva
Larissa Fontana
Marcela Matsunaga
Márcia Elisabeth Rodrigues
Maria José M. da Silva Morsoleto
Patrícia Maria A. Martins Mori
Paula Cressoni Martini
Paulo Henrique Canciglieri
Renata Bottigelli
Roseana Correa Grilo
Sandra Ap. Bento Pitelli
Thais Di Cavalotti
Marketing: Rafael Povedano
Secretária Executiva: Susiane Moraes
Tesoureira: Maria Emília Brufatto
Revisão: Silma Ramos Coimbra Mendes

Apresentação

O Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS - sente-se honrado em contar com a sua ilustre presença no 2º Congresso Científico "Desafios de Viver no Século XXI". Em encontros multidisciplinares - conferências, workshops, palestras e mesas-redondas - pesquisadores, professores, especialistas e profissionais das áreas de Saúde, Meio Ambiente e Educação discutirão alguns dos temas mais instigantes da atualidade: qualidade de vida, sustentabilidade, espaço urbano, saúde pública, gestão do conhecimento, trabalho e pesquisa, entre outros, refletindo sobre as formas de contribuir para o desenvolvimento da ciência e a difusão da cultura.

O século XXI vem se constituindo como um tempo de mudanças e rupturas. Torna-se necessário repensar a intervenção educativa que incide sobre o homem deste começo de século, a fim de inscrevê-lo como sujeito crítico, capaz de ressignificar o contexto no qual está inserido. Nesse sentido, nossa responsabilidade no processo de construção de um projeto mais ético e racional para a sociedade, voltado para os seus interesses e necessidades mais relevantes, é de suma importância.

O 2º Congresso "Desafios de Viver no Século XXI" se propõe a buscar caminhos para essas novas demandas. Por isso, saúda, com júbilo e entusiasmo, todos aqueles que responderam ao seu convite. Sobre o tripé - a pesquisa científica de qualidade, a criação cultural e tecnológica e o compromisso dos saberes da educação com o bem coletivo, sua comunidade científica se encontra, no desejo histórico de responder aos desafios do viver neste século.

Sejam bem vindos!

Normas para apresentação de trabalhos científicos

1. Os trabalhos enviados deverão estar de acordo com as normas institucionais. Após sua análise, serão julgados e receberão um parecer.
2. Os trabalhos enviados podem ser originais, relato de experiência, estudo de caso ou revisão de literatura.
3. Os resumos poderão ser apresentados nas seguintes categorias: painel ou pôster e apresentação oral, porém serão avaliados pela comissão científica para aceite.
4. Na escolha por apresentação oral, o trabalho deverá estar na forma de resumo expandido (no máximo com 3000 palavras) e na escolha por pôster, o resumo será com 300 palavras.
5. Cada interessado poderá inscrever dois trabalhos como autor principal e participar como co-autor de outros.
6. Será permitida apenas uma forma de apresentação do trabalho.
7. A duplicidade de conteúdo, em diferentes trabalhos, poderá determinar o corte dos trabalhos envolvidos.
8. O autor deve estar devidamente inscrito no Congresso para que seu resumo possa ser aceito e apresentado no 2º Congresso Científico da Uniararas e será publicado em anais do evento.
9. O certificado da apresentação do trabalho só será entregue ao integrante devidamente inscrito no evento e que permaneça junto ao painel de apresentação no período estipulado ou tenha feito a apresentação oral.
10. Cada membro terá direito a um certificado de cada trabalho que fizer parte, desde que esteja regularmente inscrito no evento.
11. A aceitação ou não do trabalho será informada por e-mail aos autores.
12. Os trabalhos que não estiverem dentro das normas ou que não aprovados pela comissão julgadora do 2º Congresso Científico da Uniararas não serão devolvidos.
13. O trabalho será publicado na forma que foi enviado para a comissão do 2º Congresso Científico da Uniararas, portanto, sendo de inteira responsabilidade do(s) autor(es) o formato e o conteúdo apresentados.

14. Instruções gerais para o Resumo e Resumo expandido:

Título

O Título do trabalho deverá ter ser colocado na 1ª linha, em fonte Arial, tamanho 12, Negrito, Centralizado com no máximo 120 caracteres com espaço.

Autores

Dar um espaço (Enter) logo após o Título.

Deverão ser digitados em fonte Arial, tamanho 11, centralizado.

Deverão seguir a seguinte ordem: Autor/Relator (sublinhado); Co-autores; Co-orientador; Orientador.

Obs.: Autor/Relator é quem está inscrevendo o trabalho.

Deverão obedecer as normas da ABNT: SOBRENOME (maiúsculo), separado por vírgula, e em seguida as iniciais do nome e outros sobrenomes, acompanhados por ponto. Entre autores separar com ponto e vírgula.

Deverão possuir uma numeração correspondente (1, 2, 3 ...) sobrescrito que representará a origem dos mesmos.

Origem da Instituição dos autores

Dar um espaço (Enter) logo após os Autores.

Utilizar fonte Arial, tamanho 10, justificado, com a primeira letra maiúscula. Iniciar pela numeração correspondente (1, 2, 3 ...) sobrescrito e deixar espaço para a instituição de origem, colocar uma vírgula seguida da opção discente, profissional, docente, co-orientador e orientador, separados por ponto e vírgula.

Dados do Autor/Relator principal

Dar um espaço (Enter) logo após a Origem da Instituição dos autores.

Indicar o endereço de e-mail do Autor/Relator principal.

Utilizar fonte Arial, tamanho 11, alinhado à esquerda.

RESUMO (SIMPLES):

Após os Dados do Autor/ Relator principal dar dois espaços (2 Enteres)

Digitar a palavra RESUMO em fonte Arial, Tamanho 12, Negrito Centralizado.

Dar dois espaços (2 Enteres) e iniciar o resumo em fonte Arial, Tamanho 12, normal, justificado, em parágrafo único, com no máximo 300 palavras.

Utilizar apenas textos, NÃO utilizar figuras, gráficos, tabelas etc.

Não colocar palavras-chave.

Órgão Financiador

Após o Resumo dar um espaço (Enter) e colocar a palavra Órgão Financiador, seguido de dois pontos e sua identificação em fonte Arial, normal, tamanho 11, justificado.

ORAL:

O texto deverá ser digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, justificado.

Os títulos dos itens deverão ser em fonte Arial, tamanho 12, maiúsculo, negrito, alinhado à esquerda e separados entre si por um espaço (Enter).

Após o item digitar o texto na linha subsequente sem espaço.

Espaço limite 3.000 palavras:

- Introdução - 200 palavras
- Objetivo - 150 palavras
- Metodologia - 200 palavras
- Composição da amostra - 150 palavras
- Protocolos utilizados - 150 palavras
- Descrição dos resultados e discussão - 1.750 palavras (não será permitido o uso de gráficos, tabelas, fotos, imagens etc. Apenas texto)
- Conclusão ou proposição: 200 palavras
- Referências Bibliográficas (normas ABNT) no máximo 5, em ordem alfabética, alinhado à esquerda: 200 palavras

Orientações Gerais

O resumo deve ser encaminhado para o endereço de e-mail do 2º Congresso Científico da Uniararas

O resumo deverá ser feitos no programa Microsoft Word (extensão .doc).

Os trabalhos que não estiverem em conformidade com as orientações acima serão devolvidos para correções.

Após a análise do Resumo o autor/relator receberá um e-mail da comissão organizadora com o status do trabalho: Aprovado; Sujeito a correção e Reprovado.

Apresentação

O painel será apresentado ao longo de todo o congresso, devendo ser afixado desde o primeiro dia do evento pelo próprio autor em local designado pela comissão organizadora. O apresentador deverá permanecer junto dele no momento da apresentação. 10 minutos antes do praz divulgado.



20 Congresso Científico Uniararas

“1º Congresso de Iniciação Científica” PIBIC-CNPq
“Desafios de Viver no Século XXI”

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMA - DIA 16/08/2007

09h00 - 11h00	Inscrições e retirada de materiais
12h00 - 13h30	Colocação de painéis
CONFERÊNCIAS 14h00 - 15h00	<p>Parto humanizado Dra. Ruth Hitomi Osava - EACH/USP</p> <p>Fitoterápicos e alimentos funcionais Dr. João Ernesto de Carvalho - UNICAMP</p> <p>Tratamento da água para paciente hemodialítico Dra. Ana Maria Misael da Silva - UNISA</p>
18h00 - 18h15	Abertura oficial (Auditório)
18h20 - 18h50	Apresentação artística
CONFERÊNCIA DE ABERTURA 19h00 - 20h00	<p>Ética, moral e relações no trabalho Dr. Yves de La Taille - USP/SP</p>
<p>MESA REDONDA Discutindo a globalização: sob a ótica da educação, do meio ambiente e das tecnologias 20h30 - 22h30</p>	<p>A perspectiva da globalização na universidade brasileira Dr. José Vaidergorn - UNESP/Araraquara</p> <p>Impactos sócio-ambientais do consumo em tempos de globalização Dra. Sílvia Aparecida Guarniéri Ortigosa - UNESP/Rio Claro</p> <p>Rompendo Barreiras: experiências de inserção de tecnologias na formação continuada de professores Dra. Maria Isabel Castreghini de Freitas - UNESP/ Rio Claro.</p>

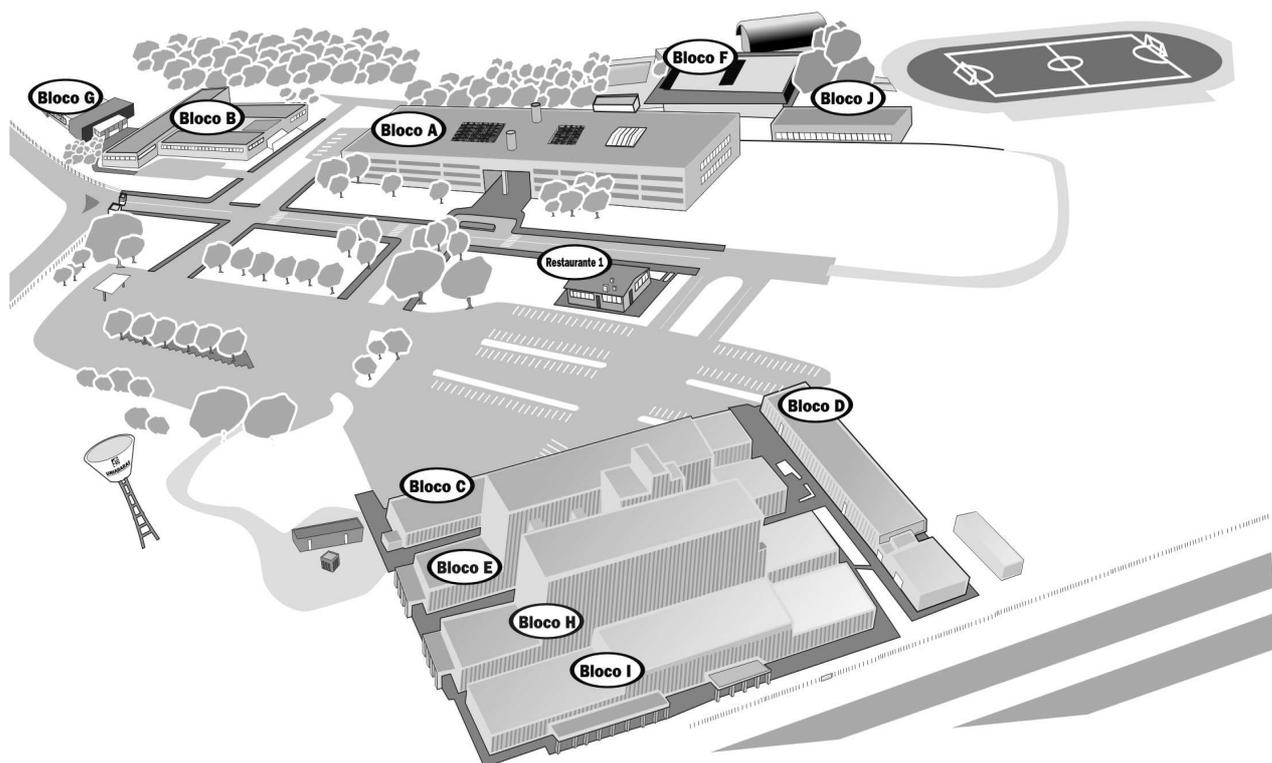
PROGRAMA - DIA 17/08/2007

08h00 - 10h00	Apresentação dos painéis
10h00 - 12h00	Apresentação dos temas livres
MESA REDONDA A sociedade contemporânea e a questão do gênero: reflexões e discussões 13h00 - 15h00	A questão do gênero Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio - UNIMEP/Piracicaba Sexualidade humana: saúde da mulher Dra. Sílvia Marina Anaruma - UNESP/Rio Claro A saúde e a sexualidade humana segundo a perspectiva evolucionária Dr. Roberto Cícero Kfourri - Psiquiatra
MESA REDONDA A importância da Iniciação Científica para a formação do graduando 13h00 - 15h00	Ciência e tecnologia no Brasil: o papel da Iniciação Científica Prof. Dr. José Galizia Tundisi - IIE/Instituto Internacional de Ecologia/ex-presidente CNPq A importância da Iniciação Científica na Pós-Graduação Prof. Dr. João Stenghel Morgante - Diretor IB/USP.
MESA REDONDA Tecnologia aplicada à saúde 15h00 - 17h00	Dispositivos de Assistência Ventricular Msc. Eng. Jeison Willian Gomes da Fonseca - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/SP Novas tecnologias em Ortopedia e Traumatologia Dr. Tomaz Puga Leivas - Comissão de Projetos do Instituto de Ortopedia e Traumatologia/HC/USP/SP Bioengenharia e automação na saúde Dr. Helder A. Hermini - UNICAMP
MESA REDONDA Alimentos e resíduos: consumo e destino 20h00 - 22h00	Consumo, ético e solidário Dra. Ana Lúcia Cortegoso - UFSCar Tratamentos de resíduos pela tecnologia do plasma Dr. Antonio Carlos da Cruz - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo/IPT Transferência da tecnologia na área de alimentos Dr. Fernando César Akira Urbano Matsuura - EMBRAPA
MESA REDONDA Violência, medo e sociedade 20h00 - 22h00	Violência na escola Dra. Áurea Maria Guimarães - UNICAMP Indisciplina na escola Dr. Júlio Groppa Aquino - USP/São Paulo Medo e subjetividade Dr. Romualdo Dias - UNESP/Rio Claro
MESA REDONDA Consumo, Cultura e Educação Ambiental 20h00 - 22h00	Trabalhos educativos sobre resíduos Dra. Heloísa Chalmers Sisle Cinquetti - UFSCar As dimensões culturais do consumo Dra. Ariadne Chloé Furnival - UFSCar Redução do consumo e do desperdício Dr. Amadeu José Montagnini Logarezzi - UFSCar

PROGRAMA - DIA 18/08/2007

08h00 - 10h00	Apresentação de temas livres
CONFERÊNCIAS 09h00 - 10h00	<p>Motivações para a Produção do Biodiesel Dra. Cristiana Aparecida Ittner Mazali - UNIARARAS</p> <p>Homeopatia Dr. Adailton S. Meira - Presidente do Departamento de Homeopatia da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas</p> <p>Biomateriais Dra. Cecília Zavaglia - UNICAMP</p> <p>Agronegócio: as oportunidades e as ameaças do setor Ms. Gilmar da Silva - UNIARARAS</p>
WORKSHOPS 10h00 - 12h00	<p>Prática de ensino Dr. Samuel de Souza Neto - UNESP/Rio Claro Ms. Larissa Cerignoni Benites - UNESP/Rio Claro</p> <p>Organizações Caórdicas - Modelagem de Organizações Inovadoras Dr. Antonio Carlos de Azevedo Ritto - FGV/Rio de Janeiro</p> <p>Como abordar diferenças na era da globalização Dra. Maria Claudia Esteves Massote - Psicoterapeuta Clínica especialista em sexualidade Humana e em Psicoterapia Analítica de grupo</p>
CONFERÊNCIA 10h30 - 12h00	De Darwin à Genômica: Uma Epopéia de 150 anos Dr. Rogério Meneghini - USP/Coordenador do SCIELO
12h00 - 12h30	Encerramento e premiação

Localize-se na Uniararas



Legenda

Bloco A

(Administração, Laboratórios, Biblioteca, Anfi-teatros, auditório.)

Bloco B

(Anfi-teatros, clínicas odontológicas e cantina)

Bloco C

(Clínica de fisioterapia)

Bloco D

(Anfi-teatros)

Bloco E

(Coordenação do CNSFS - CETEC, Anfi-teatros e laboratórios)

Bloco F

(Conjunto Poli-Esportivo)

Bloco G

(Farmácia Ensino e laboratórios)

Bloco H

(Central de Operações, Lab. Redes de Computadores, Psicologia, Marketing e Anfi-teatros)

Bloco I

(Anfi-teatros, Logística C.O. e Psicologia)

Bloco J

(Anfi-teatros e NUTEC)

Restaurante



"1º Congresso de Iniciação Científica" PIBIC-CNPq
"Desafios de Viver no Século XXI"

Índice

PALESTRAS, CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS.....	Pág. 16
APRESENTAÇÃO ORAL.....	Pág. 65
PAINEL.....	Pág. 235

Palestras, Conferências e Mesas Redondas

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NA ÁREA DE ALIMENTOS: NOVOS INSTRUMENTOS DE APOIO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	Pág. 17
A INDISCIPLINA ESCOLAR NA BERLINDA	Pág. 19
ROMPENDO BARREIRAS: EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Pág. 22
ORGANIZAÇÕES CAÓRDICAS	Pág. 24
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONFLUÊNCIA DOS CAMPOS AMBIENTAL E EDUCACIONAL	Pág. 31
IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DO CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	Pág. 33
A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Pág. 36
AGRONEGÓCIOS: AS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO SETOR.....	Pág. 38
O ATO DE CONSUMIR CONSENTINDO	Pág. 39
SEXUALIDADE HUMANA – SAÚDE DA MULHER	Pág. 42
ATUALIZAÇÃO EM DIÁLISE: ÁGUA PARA HEMODIÁLISE	Pág. 44
ESCOLAS? NÃO TEM MAIS JEITO!	Pág. 46
MEDO E SUBJETIVIDADE.....	Pág. 59
AS DIMENSÕES CULTURAIS DO CONSUMO: SUBSÍDIOS PARA PENSAR O CONSUMO SUSTENTÁVEL.....	Pág. 62

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NA ÁREA DE ALIMENTOS: NOVOS INSTRUMENTOS DE APOIO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

MATSUURA, F. C. A. U.¹; SILVA, F. T.²

¹ Embrapa Transferência de Tecnologia, Escritório de Negócios de Campinas, Campinas-SP;

²Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro - RJ

matsuura@campinas.snt.embrapa.br

RESUMO

O processo de transferência das tecnologias geradas ainda é um grande desafio das instituições públicas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D & I) brasileiras, ligadas ao segmento agroalimentar.

A percepção sobre o significado de ciência e tecnologia de alimentos; os mecanismos tradicionais de transferência de tecnologia estabelecidos pelas instituições; e as dificuldades enfrentadas pelos órgãos de assistência técnica e extensão rural dos estados brasileiros, dentre outros, têm dificultado o processo de transferência das tecnologias para a agroindústria de alimentos.

O processamento de alimentos tem sido compreendido, por diversos integrantes das cadeias agroindustriais, como uma atividade simples, de preparo de alimentos e apenas como uma forma para redução de perdas na pós-colheita. Pouco se conhecendo, por exemplo, sobre questões relacionadas com a qualidade e segurança dos alimentos.

Os mecanismos tradicionais de transferência de tecnologia nas instituições públicas de alimentos baseiam-se em um processo reativo e, na maioria das vezes, de atendimento às solicitações pontuais do Governo e de indústrias.

A ausência de aporte de recursos financeiros expressivos aos órgãos de assistência técnica e extensão rural tem levado a desestruturação dos mesmos, tanto em termos físicos, quanto de pessoal. Neste tocante, salientam-se os esforços do Ministério do Desenvolvimento Agrário do Governo Federal visando à melhoria do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural. Além disso, tradicionalmente, a questão do processamento de alimentos não tem sido prioritária nas ações realizadas, devido à menor importância dada à área e à consequente falta de pessoal especializado no assunto.

Por outro lado, alguns novos instrumentos em uso pelas instituições públicas (agropecuárias e acadêmicas) têm colaborado no processo de transferência, quer seja por estímulo do pessoal e das próprias instituições (propriedade intelectual, lei de inovação, programas específicos) ou por novos formatos e ferramentas facilitadoras (sistemas de atendimento, sistemas de informação pela internet, processo de incubação).

O aumento da preocupação e das ações de propriedade intelectual pelas instituições públicas tem colaborado com o processo de transferência e adoção das tecnologias geradas, além captar recursos financeiros para as instituições e estimular a equipe envolvida em todo o processo. Muito se discute a respeito de alguma restrição ao acesso ou uso, quando efetua-se a proteção e licenciamento de determinada tecnologia, entretanto, este mecanismo tem ampliado a possibilidade de apropriação do conhecimento pelas empresas e garantido acesso aos novos produtos e

processos pela população. Nesta mesma linha, a Lei de Inovação Tecnológica vem contribuir com o processo de uso das tecnologias desenvolvidas.

Um interessante instrumento de transferência de tecnologia, já utilizado com menor otimização em anos passados e que volta à tona, consiste no processo de incubação de empresas. Este processo, cujo diferencial é a inovação tecnológica, baseia-se no desenvolvimento de empresas - micro ou pequenas, por meio da transferência de tecnologias e caracteriza-se pela utilização de espaço físico especialmente construído ou adaptado, localizado em uma incubadora, que abriga temporariamente as empresas.

O advento da internet trouxe uma série de modificações no cotidiano das pessoas e empresas. Quanto à transferência de tecnologia, a internet promoveu uma imensa ampliação da disponibilidade de informações e um aumento na possibilidade de acesso ao conhecimento pelos cidadãos. Neste sentido, uma série de formatos é utilizada e vários sistemas e programas têm sido criados, relacionados com o armazenamento e organização de informações científicas e tecnológicas, visando permitir e facilitar o acesso às mesmas. A produção de repositórios de conhecimentos tem se tornado constantes, entretanto, o alcance destes é um novo desafio a ser avaliado e otimizado.

Por fim, algumas fontes de recursos financeiros para projetos especificamente de transferência de tecnologia têm sido criadas, mostrando, talvez, o início de uma nova etapa.

A INDISCIPLINA ESCOLAR NA BERLINDA

Aquino, J. G.

Faculdade de Educação da USP

groppaq@usp.br

RESUMO

Dentre os tantos embaraços do trabalho escolar na atualidade, a indisciplina discente destaca-se como queixa dominante dos profissionais, a ponto de ter se convertido numa espécie de “crença” partilhada por quase todos ligados direta ou indiretamente às práticas educacionais formais – crença porque sua força performativa consiste em amalgamar significados múltiplos e potencialmente distintos de uma mesma experiência para os tantos que dela compartilham, redundando na retroalimentação discursiva de determinada “realidade”. O resultado de tal processo é a disseminação de uma imagem estereotipada e reducionista acerca de tal realidade que, antes de atestá-la, tem a função precípua de fabricá-la e sustentá-la cotidianamente. Daí a arbitrariedade e, em igual medida, a eficácia da indisciplina como representação molar do estado de coisas na escolarização – a qual enseja uma inadiável desconstrução crítica por aqueles ainda ciosos dos rumos da educação brasileira contemporânea.

A argumentação recorrente, mormente a partir dos anos 1990, é a de que os profissionais têm diante de si não mais ações disruptivas episódicas, mas práticas de insubordinação intensivas e afeitas a quaisquer âmbitos e níveis de escolarização, abarcando indistintamente idade, gênero e nível sociocultural do alunado.

Em que pese a alegação de que se trata de um fenômeno generalizado e observável por todos e qualquer um, mais apropriado seria tomar a indisciplina escolar não como característica emblemática da infância e da juventude atuais, tampouco como predisposição particular de alguns alunos em situação de desvantagem social, familiar etc., mas, tão-somente, como um conjunto de atos transgressivos circunscritos aos protocolos de determinado contexto escolar; em suma, um conjunto de sucessivas micropráticas transgressivas das normas escolares ali em vigor – sem contar a legitimidade, ou não, destas. O ato indisciplinado figuraria, então, como refração à ordem “jurídico-institucional” em curso ou, no limite, como invalidação desta.

Se compreendido dessa maneira, não se correria o risco de confundir o ato indisciplinado com os fenômenos da incivilidade e da violência, visto que não se trata de ocorrências com uma mesma raiz objetiva. A indisciplina discente remete precisamente aos usos e costumes escolares, ao passo que a incivilidade aponta para a inobservância das regras de polidez e cortesia mais gerais, enquanto a violência refere-se à intimidação física e/ou moral contra outrem pelos mais variados motivos.

Guardadas suas especificidades, os incidentes disciplinares restringem-se à afronta aos códigos normativos em uso em determinado contexto pedagógico – quer pela

obscuridade ou pela rigidez das normas de conduta ali norteadoras, quer por sua implausibilidade ou, ainda, sua ineficácia.

Se partirmos do pressuposto de que onde houver normas haverá transgressão (já que se trata de uma prerrogativa daquele que “obedece”), é necessário admitir que ambas são termos indissociáveis de uma mesma equação. Disso decorre que os contratempos disciplinares evocam mais a natureza e o teor da intervenção docente do que propriamente o perfil sociológico ou psicológico dos transgressores da ordem escolar. Isso porque o ato indisciplinado, antes de apresentar correspondência com conteúdos ou métodos específicos utilizados por esse ou aquele professor, evoca uma correlação imediata com o manejo da autoridade docente – ora pelo excesso, ora pela falta dela. Daí ser possível concluir que se trata de um efeito possível, mas não necessário, do tipo de ambiência pedagógica/civil, muitas vezes, inócua das salas de aula atualmente.

Tomados amiúde como causa principal dos percalços educativos, os atos indisciplinados acabam por se alastrar como uma imagem paradigmática, porém reducionista, do cenário escolar, a qual ofusca a multidimensionalidade dos propósitos pedagógicos, como se o alvo exclusivo da ação docente se resumisse à normalização atitudinal do alunado e não, por exemplo, ao cultivo intelectual das novas gerações. Em igual medida, trata-se de uma imagem metonímica da ambiência escolar contemporânea, posto que revela apenas uma ponta dos processos de desregulamentação escolar, não permitindo descortinar seu oposto complementar: a deserção educativa quase generalizada da presente geração de profissionais da educação.

Na contramão de tal perspectiva argumentativa, as tentativas de compreensão do fenômeno disciplinar endereçam-se freqüentemente a hipóteses exógenas aos fazeres pedagógicos, ausentando assim a intervenção docente do quadro explicativo do fenômeno. Compreendido, na maioria das vezes, como expressão de distúrbios psíquicos individuais (a famigerada “falta de limites”), ou de conjunturas sociais problemáticas (as tais “famílias desestruturadas”, por exemplo), ou então da desacomodação institucional operada pela incorporação de um contingente populacional alheio às rotinas pedagógicas clássicas (o lado supostamente obscuro da democratização escolar), o ato indisciplinado encontrará uma alternativa de administração tão corriqueira quanto infrutífera: a tentativa de correção atitudinal do alunado “desviante”.

Primeiro o aconselhamento, depois a represália, por fim o encaminhamento: eis o roteiro prévio das estratégias de manejo dos infratores escolares, todas elas trazendo em seu bojo, por um lado, a iminência do desvio de função e da desincumbência profissional e, por outro, o incremento da vulnerabilização social e pedagógica de uma parte crescente do alunado.

Saídas outras? Apenas uma, talvez.

Mesmo tendo em mente que as estratégias de enfrentamento do ato indisciplinado serão sempre precárias – porque respostas ensaísticas ao embate sem trégua (e salutar) entre as gerações escolares e seus modos de vida necessariamente díspares –, apenas o revigoramento e o empenhamento da palavra cotizada em sala de aula poderia fazer frente ao impacto desagregador dos incidentes disciplinares que hoje testemunhamos à exaustão.

Tal estratégia requer um claro compromisso ético e político dos profissionais da educação. Compromisso ético no que diz respeito a formas narrativas laboriosas, marcadas pelo apego incondicional aos saberes acumulados e à sua reapropriação

inventiva. Compromisso político no que se refere a formas de relação legitimadas por ambos parceiros da ação pedagógica, por meio das quais fosse possível a construção de regras de trabalho e de convívio expressamente democráticas. Novos protocolos, portanto, que apontassem para o reencantamento do mundo escolar, este lastreado, por sua vez, pela premissa da educabilidade de todos e quaisquer alunos, em quaisquer condições.

Caso deparasse com outros cenários pedagógicos/civis, a astúcia embutida no ato indisciplinado talvez se visse metamorfosear em força motriz da vontade de saber e, mais tarde, liberdade do pensamento. Em suma, o antídoto nascido do próprio veneno.

ROMPENDO BARREIRAS: EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

FREITAS, M.I.C. de¹

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Docente do Dep. Planejamento Territorial e Geoprocessamento, Rio Claro – SP.

ifreitas@rc.unesp.br

RESUMO

Romper barreiras, superar medos e inseguranças, quebrar antigos tabus, preconceitos e mostrar-se acima de tudo como professor-cidadão em contínua construção: estes são alguns aspectos a serem apresentados nesse texto que resulta da experiência de um centro de formação de professores da Unesp: o CECEMCA. A proposta do Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental surgiu em 2004 no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp – Campus de Rio Claro e desde então compõe a Rede de Formação Continuada da Secretaria de Educação Básica do MEC, tendo contribuído para a formação continuada de mais de 3000 professores de educação infantil e ensino fundamental das Redes Municipais e Estaduais de Ensino do Estado de São Paulo, ampliando suas atividades em 2006 para Mato Grosso e Minas Gerais.

O CECEMCA adotou como estratégia centralizar na Educação Ambiental e nos estudos voltados para os aspectos ambientais os seus cursos nas áreas de Ciências, Geografia e Matemática que possuem forte aporte tecnológico seja no conteúdo abordado nos cursos e oficinas, seja no uso de ferramentas de EaD. As experiências aqui relatadas dizem respeito especificamente às atividades didáticas semi-presenciais do Curso Cartografia e Meio Ambiente que contempla aspectos fundamentais da cartografia como noções de escala, conteúdo e classificação de mapas, os procedimentos para mapeamento baseados em sensores orbitais de alta resolução, fotografias aéreas e imagens obtidas por mapeamento não convencional. Apresenta-se ainda a importância do trabalho de campo e os principais recursos tecnológicos para o mapeamento e monitoramento ambientais e como o conhecimento, mesmo introdutório de tais conteúdos cartográficos, pode tornar dinâmicas e mais produtivas as aulas convencionais de Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, dentre outras. O Centro possui ainda equipe de especialistas em inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, o que permitiu a abordagem de técnicas desenvolvidas na construção e aplicação de material didático para alunos cegos e de baixa visão, em especial maquetes e mapas táteis, aplicados em atividades interdisciplinares voltadas para a inclusão de alunos com necessidades especiais. A ação reflexiva norteia as atividades dos grupos de estudos que são formados nas escolas considerando diferentes formações e especialidades, fazendo com que o trabalho coletivo seja valorizado a cada etapa do curso de formação continuada.

Todo professor de ensino básico vinculado à rede pública vive um dilema diário: de um lado a sobrecarga de trabalho que muitas vezes o faz se deslocar para escolas diferentes para garantir salários compatíveis com suas necessidades e, por outro

lado uma constante cobrança em termos de atualização por meio de cursos de formação continuada. Quando se fala em tecnologia na educação, surgem algumas dificuldades operacionais que devem ser enfrentadas e superadas: além do bloqueio natural de quem está acostumado a utilizar a lousa e o giz para a realização de suas atividades didáticas, devem ser consideradas as dificuldades de infra-estrutura e pessoal de suporte. A inserção da tecnologia nas escolas não pode se restringir às iniciativas atuais de equipá-las com laboratórios de informática. A existência de laboratórios bem equipados deve estar atrelada à atualização de equipe de funcionários e professores através de ações de formação que permitam o adequado uso e as alternativas de exploração desses recursos para apoiarem projetos interdisciplinares. Todas as ações do CECEMCA são desenvolvidas buscando dar condições ao professor para realizar sua plena inclusão digital, nas quais formadores especializados permitem que professores sem experiência com informática dêem seus primeiros passos no domínio das ferramentas computacionais. O que se observou nas ações de formação realizadas na temática Cartografia e Meio Ambiente foi o grande interesse dos professores em formação pelo assunto, a disponibilidade em superar preconceitos e limitações impostas pela falta de tempo, realizando com persistência e criatividade o acompanhamento dos cursos e a elaboração de atividades relativas a estudos teóricos e práticos na temática, que muitas vezes superaram o inicialmente programado pela equipe de formadores. Com um índice de evasão baixo e alto rendimento, os exemplos de contribuições dos grupos de professores passam pela elaboração de protótipo de equipamentos cartográficos projetados por professores de forma artesanal até a criação de dinâmicas que envolvem o lúdico e o conteúdo científico em sala de aula, trabalhando com conceitos cartográficos, atividades essas que complementam a inicialmente idealizada pela equipe de formadores do CECEMCA. As vivências nas atividades de formação valorizando os grupos de estudos interdisciplinares têm indicado o caminho para a superação das dificuldades hoje enfrentadas pelo ensino público brasileiro, que passa necessariamente pela inserção tecnológica do professor através do acesso às ferramentas da internet e ao que há de mais moderno em termos de recursos didáticos. Porém, a formação em caráter efetivo, definitivo e permanente só se dará no momento em que cada professor em formação continuada, individualmente, tiver consciência de que é o principal responsável pela sua formação e o detentor de conhecimentos e experiências únicas, acumuladas pelas suas práticas em sala de aula, que devem ser compartilhadas e aprimoradas, tendo como apoio os centros de formação continuada e os grupos de estudos nos quais deverá estar inserido, garantindo assim a consolidação do saber coletivo e a disseminação desse saber entre os seus alunos.

ORGANIZAÇÕES CAÓRDICAS

RITTO, A.C.A.

Com base no Livro “RITTO, Antonio Carlos de Azevedo, *Organizações Caórdicas – Modelagem de Organizações Inovadoras*, Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2005”. No livro estão as figuras que ajudam o entendimento assim como bibliografia.

ritto@fgv.br

RESUMO

Paradigmas para Modelagem de Organizações

As organizações estão imersas em ambiente de permanente mudança no conhecimento o que as coloca frente à explosão de heterogeneidades semânticas. A cada momento a demanda é por aprender, apreender a realidade, conhecer, adaptar-se e evoluir.

O paradigma newtoniano-cartesiano, que gerou líderes que construíram organizações na lógica do comando-controle, cede diante das discontinuidades e da velocidade da mudança; o novo ambiente não é mais adequadamente percebido pelos pressupostos da simplicidade, da estabilidade e da objetividade – doravante os líderes terão que lidar com complexidade, instabilidade e subjetividade. Assim, os ambientes das organizações se caracterizam pela dinâmica não-linear, por processos dialético-evolutivos, pela intensidade e pela irreversibilidade das ações e pela convivência com ambivalências e ambigüidades. A informação é a energia fundamental e os agentes convivem com a retro-ação da cibernética e com a mútua influência dos ambientes sistêmicos – todos influenciam todos nos ambientes que co-criam. Os ambientes se comportam como sistemas vivos modificando-se de emergência em emergência na metáfora dos sistemas autopoieticos. Mais que isso, na medida em que são sistemas sociais, as organizações se aproximam de sistemas sympoieticos oferecendo não só sua estrutura, mas também sua organização à evolução já que seus desenvolvimentos decorem da colaboração, da ação coletiva dos vários agentes. As organizações e os ambientes que as acolhem são sistemas vivos, que se reorganizam a partir de perturbações que sofrem e que as obriga a reação. Nestes ambientes imanência e transcendência criam a oportunidade da existência a partir do caos. Não se trata de fazer as escolhas certas, mas, mais que isso, viver na convivência adequada entre os agentes, feitos atratores a partir de seus comportamentos e funções nestes contextos caóticos.

A modelagem das organizações considera o desafio das discontinuidades na convivência com as incertezas próprias de uma era centrada em conhecimento, agora na condição de meio de produção. Vários princípios maduros são sepultados dando lugar a novos princípios, ainda imaturos e em busca de suas melhores formulações. Mais importante que o sucesso de curto prazo é a garantia de sobrevivência e quem pode garantir a presença da organização no futuro são bens, cada vez mais intensamente, intangíveis, subjetivos e de quantificação ainda não definida claramente. A desejada inserção no futuro reclama novas regras de convivência onde preservação / atualização permanente de recursos e aprendizado

continuado podem valer mais que capital. As organizações encontram possibilidade de soluções no enredamento entre os agentes internos e externos, mas enfrentam as dificuldades de migrarem da fragmentação para a integração, da entropia para as ressonâncias e da visão do outro de inimigo para parceiro. Os níveis de percepção se alargam e o pensamento estratégico evolui de uma perspectiva técnica para uma visão de cenários prospectivos que, além de cogitar os futuros possíveis, embarca na proposta de ser co-autor do futuro, de formulador e construtor de suas bases. As organizações em rede criam o caminho possível, mas colocam a organização diante de novos desafios e convivência com paradoxos – autonomia e compartilhamento, global e local, indivíduo e bem-comum etc. As organizações executam seus processos de produção no espaço de fechamento operacional que lhes é próprio e busca evolução no espaço da abertura cognitiva, mais apropriada à percepção alargada e ao aprendizado. Na percepção e no tratamento das descontinuidades o modelo cogita laços sociais e inteligência coletiva para construir a dinâmica do aprendizado e da evolução. A tecnologia da informação acrescenta uma miríade de novas possibilidades de tratar aspectos da realidade com destaque para as oportunidades criadas pelas redes. Os sistemas de gestão integrada proporcionam controle corporativo de todas as iniciativas cotidianas nas organizações; a tecnologia de SCM propicia manter sob acompanhamento as evoluções em toda a cadeia de agregação de valor no ambiente produtivo; os instrumentos de CRM permitem tratamento de diversas alternativas de relações com os clientes; os instrumentos de BI, inteligência de negócios abrem um ambiente novo de inéditas formas de pensar negócios e evoluir nos ambientes econômicos e sociais. No conjunto estas tecnologias colocam à disposição das organizações um novo e desafiante mundo de mudanças permanentes com relações virtuais animadas por redes de várias ordens convivendo nos ambientes de negócio.

Como metáfora para a modelagem adota-se o conceito de organizações caóricas para combinar ordem e caos numa dinâmica de criação permanente a partir de processos de aprendizagem organizacional que promovam a prática continuada em uma espiral de conhecimento que busque permanentemente sentido na flutuação e no caos criativo e que conduza a dialógica aspiração-ação. O Modelo pressupõe a organização como um sistema adaptativo complexo e constrói o ambiente evolutivo a partir de atratores que representam, tanto processos fixos, como auto-organização e também ações longe do equilíbrio na configuração de um contexto caótico, distante da certeza e apto para criar. Estes atratores serão concebidos com o conceito de campos de força que estabelecerão a possibilidade da influência mútua entre os agentes na hierarquia entrelaçada da rede que constituem. O modelo reconhece a tensão permanente entre a obediência a padrões e a inovação, entre a profundidade da hierarquia e a criatividade, a diversidade da burocracia e a inovação e se utiliza desta tensão como instrumento da criação adequada da novidade possível.

O relevo dado à conjuntura permite tornar inviável toda possibilidade de análise mecanicista. O possível não se esgota no real e nem tudo o que existe é plenamente racional. A perenidade da filosofia é a de uma função: em cada época surgem, a partir de carências situadas na infra-estrutura, problemas econômicos, sociais, políticos e culturais que nem a atividade política sozinha – nem mesmo auxiliada pela ciência – pode resolver, e que exigem, então, a intervenção de outra instância, que é precisamente a filosofia. A filosofia se desenvolve porque se desenvolve a

história do mundo, isto é, as relações sociais nas quais vive o homem, e não porque a um grande filósofo sucede um filósofo ainda maior, e assim por diante.

Atratores do Aprendizado

Diante do desafio da evolução, principalmente das discontinuidades, dois tipos de respostas são possíveis: a) Inconsciente – responde por intuição; b) Consciente – responde por design, por modelagem. A vigilância e a atenção ao ambiente e às suas possibilidades e constrangimentos não garante a melhor resposta, mas prepara a boa reflexão. A função da organização no processo de criação do conhecimento é fornecer o contexto apropriado para facilitação das atividades em grupo e para criação e acúmulo de conhecimento em nível individual.

Os sistemas orgânicos vivos são compostos de vários órgãos, que, novamente, são formados por inúmeras células. Os relacionamentos entre sistema e órgãos e entre órgão e células não são do tipo dominador-subordinado nem do tipo global. Cada unidade como uma célula autônoma, controla todas as mudanças que ocorrem continuamente dentro de si mesma. Além disso, cada unidade determina suas fronteiras através da auto-reprodução. Essa natureza auto-referencial é a perfeição do sistema autopoietico. Queremos avançar na modelagem e tratar o ambiente como sistemas sympoiéticos, portanto, de evolução colaborativa entre todos os agentes abrindo assim espaço para considerar a possibilidade de mudanças em qualquer nível, seja estrutural, seja organizacional, seja mesmo nas características e na natureza do ambiente. Na organização, vista desta forma, duas dimensões complementares atuam sinergicamente na produção cotidiana dos produtos e serviço e no aprendizado organizacional continuado. O fechamento normativo conterà todos os processos operacionais da organização, os processos de produção. A abertura cognitiva manterá vigilância permanente nos temas e espaços determinados para identificar necessidades e oportunidades de adaptação e evolução. A relação entre as duas dimensões não é discreta, simples, objetiva e sim contínua, complexa, subjetiva; todos aprendem e evoluem. Os centros de força do permanente aprendizado são modelados como atratores operacionais e atratores cognitivos.

Os *atratores operacionais* se caracterizam por terem comportamento fixo, normatizado representando o conhecimento embarcado na organização, mas também são espaços para vigilância pois, ainda que mais lentamente, evoluem e provocam discontinuidades.

Os *atratores cognitivos* organizam-se em torno de temas, considerados relevantes para nortear a vigilância da organização, e que definem seu espaço de percepção e suas ações no sentido de arquitetar o futuro. São abertos e promotores da mudança que implementam nas atualizações e inovações que promovem nos atratores operacionais através da somatização das novidades nos processos de produção da organização. Como decorrência de sua natureza caótica, atratores cognitivos exercem influência sobre estados menos organizados e os atraem para algum estado finalista. Podem ser criados como uma vigilância, uma antecipação, uma reflexão permanente que antecede o futuro.

O Fechamento Normativo

O conhecimento embarcado na organização está formalizado nos instrumentos que estabelecem os processos de trabalho os quais determinam a integração das ações operacionais e incluem, tanto os processos de produção, como aqueles ligados ao relacionamento entre os agentes que compõem a rede de agregação de valor no ambiente de negócio da organização cujas ações e atividades se desenvolvem no espaço do fechamento normativo. Envolve a gerência operacional e também a gerência tática que cuida da rede que agrega os agentes do insumo ao consumo no ambiente de negócios e que promove as adaptações necessárias e oportunas no cotidiano na metáfora dos sistemas autopoiéticos.

As atividades desenvolvidas no cotidiano da ação no contexto do fechamento normativo determinado pelos atratores operacionais são também influenciadas por agentes do ambiente e a alteração de necessidades e oportunidades devem contaminar a dimensão da abertura cognitiva na busca de evolução através de novas configurações com o ambiente. Sob a ótica da intensidade das mudanças a base da dimensão do fechamento normativo convive com simplicidade, estabilidade e objetividade operando no nível de melhoria contínua, buscando fazer mais do mesmo porém com crescente qualidade e com menores custos. É dinâmico, e muda principalmente na medida em que convive numa rede de valor onde a produção não é necessariamente uma cadeia linear, mas, ainda que adaptativa e dirigida para o cliente, a produção obedece a padrões previamente determinados e sistematizados, até para que possibilite a complementaridade da ação entre os atores do processo.

A Abertura Cognitiva

A percepção de um mundo em permanente mudança e globalizado e o reconhecimento do conhecimento como meio de produção constituem as principais motivações da crescente importância atribuída à gestão do conhecimento, o que orienta no sentido da abertura cognitiva da organização aos vários aspectos do ambiente e à manifestação de seus diversos agentes. As organizações, diante das necessidades impostas por essas forças, estão procurando, de maneira integrada e sistemática, inventariar o que sabem, descobrir o que precisam saber e implantando processos para tratar conhecimento como um ativo e um efetivo instrumento de produção no presente e de suas inserções no futuro. Conhecimento, neste contexto, é entendido como tudo aquilo que proporciona uma referência à avaliação e à incorporação de novas experiências, novas informações e novas formas de inserção nos ambientes políticos, econômicos e sociais. Nas organizações, o conhecimento está virtualmente embarcado em repositórios e em normas, procedimentos, processos, sistemas, tecnologias e práticas organizacionais no espaço de fechamento normativo de seus espaços operacionais. Cada vez mais as organizações serão diferenciadas por se anteciparem às situações e por saberem fazer bem e rápido o que é necessário ao bom desempenho de suas atividades. Mais que isso, as organizações mais valiosas são criadoras de situações e antecipam o futuro através da inovação. Isto se torna crítico nos casos de atividades fortemente baseadas em conhecimento e no caso de desenvolvimento de novos produtos e serviços. As práticas já testadas e consagradas por profissionais competentes constituem-se em inestimável recurso para a solução de novos problemas semelhantes; todavia, seu poder maior pode estar na forma de lidar com

inéditas situações, e mais ainda, em criá-las. Assim, o conhecimento pode proporcionar velocidade e agilidade no trato de situações complexas ou urgentes vivenciadas pelas organizações modernas desde que ela mantenha processo de embarcar o conhecimento criado pelas pessoas ou grupos nos seus processos formais de trabalho. A existência de conhecimentos apenas de forma fragmentada nas várias unidades organizacionais da organização significa na maioria dos casos, uma perda, quando comparado com uma postura integrada que, respeitando e fortalecendo as áreas produtoras do conhecimento, promove integração estabelecendo complementaridade e sinergia e abrindo espaço para a inovação. O conhecimento aumenta o seu valor como ativo quando ele se torna corporativo e acessível a todos; corporativo aqui tem o sentido da rede, da disponibilidade e da transparência, do envolvimento de muitos. Neste caso, o conhecimento compartilhado se torna um potencializador da inovação e da produtividade das atividades da organização, sobretudo porque favorece o aprendizado organizacional. Em longo prazo, desempenho superior depende de aprendizagem superior. É um desafio entender como as organizações aprendem e aceleram essa aprendizagem. No contexto das organizações a gestão do conhecimento é uma coleção de processos que governa não apenas a melhor administração do conhecimento existente, mas também e principalmente a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos da organização. Vale ressaltar que, no espaço da abertura cognitiva e imersa na complexidade estabelecida pela ação dos diversos agentes, e pelo movimento nos diversos temas feitos atratores cognitivos, os objetivos da organização também merecem revisão permanente. Assim, a gestão do conhecimento e da inovação precisam se constituir como uma disciplina que promove, com visão integrada, o gerenciamento e o compartilhamento de todo ativo de informação possuído pela organização, em sistemas, processos, documentos, pessoas etc e aderir à era do conhecimento que promove a substituição da cultura individualista pela cultura colaborativa. A gestão do conhecimento desenvolvida de forma integrada estimula a vigilância tecnológica em caráter permanente com vocação para planejamento na busca de aprendizado comprometida com, dentre outros:

- Alinhamento das estratégias de P&D com os objetivos da organização – que estão sob exame permanente;
- Criação, formalização, disseminação e aplicação de conhecimento;
- Desenvolvimento e a preservação de competências;
- Estímulo à criatividade e à inovação;
- Otimização do uso dos recursos;
- O intercâmbio com entidades científicas e tecnológicas para troca de conhecimentos e experiência;
- A proteção e a comercialização da Propriedade Intelectual;
- Preservação do Conhecimento – digitalização, armazenamento, disponibilização e disseminação.

Para a organização enfrentar a necessidade de novos conhecimentos e novas práticas são necessários investimentos em Projetos de Inovação através de programas diversos inclusive Pesquisa e Desenvolvimento:

- Comprometidos com a promoção da evolução dos métodos de trabalho;
- Coordenados por gerência integradora em rede;
- Com desenvolvimento estruturado que garanta liberdade e ordem;

- Através de metodologia de trabalho transparente;
- Com andamento e progresso mensurável;
- Que promova sinergia entre todas as áreas envolvidas na busca de eficácia, tanto na alocação dos recursos, como na aplicação de seus resultados nas práticas da organização.

É no espaço da abertura cognitiva que se dará mais profundamente a aprendizagem organizacional, como um processo permanente de criação e disseminação do conhecimento organizacional, visando a adaptação contínua da organização às mudanças no seu ambiente externo, através de metodologias que facilitem a conversão do conhecimento tácito, pessoal em conhecimento explícito, embarcado na organização e compartilhado por todos. É neste processo que uma organização exercita a sua competência e inteligência coletiva para responder ao seu ambiente interno e externo, no desenvolvimento continuado da inteligência empresarial, trabalhada através de processo permanente de monitoramento das relações de uma organização com o seu meio ambiente, visando a identificação dos sinais que decorrem dessa relação e a transformação dos mesmos em informações apropriadas ao processo decisório, com o objetivo de subsidiar suas ações estratégicas. No espaço da abertura cognitiva é buscado todo tipo de relacionamento que possa acrescentar conhecimento em qualquer estágio da cadeia de agregação de valor desde os insumos até o consumo final dos produtos e serviços. Este é o espaço da pesquisa e desenvolvimento, das redes de inovação que animam os contatos com os agentes nas vizinhanças do ambiente e que sempre estará voltado para o aprendizado. Neste espaço é exacerbada a percepção e o atendimento à vigilância permanente de qualquer sinal que indique mudança, seja no sentido de reconhecer uma mudança que se engendra no ambiente, e que precisa ser tratada na organização, seja na identificação de oportunidades de construir e implementar evoluções e inovações.

Modelagem das Organizações Inovadoras

A modelagem da organização mobiliza as iniciativas inerentes ao espaço do fechamento normativo e ao espaço da abertura cognitiva em complementaridade e em sinergia permanentes.

Ressalte-se que não há limites bem definidos e a troca entre os dois espaços fundamentais é da essência do cotidiano. As atividades do fechamento normativo são fonte de aprendizado e a adoção das inovações dele procedentes necessitam passar por processo de integração na cadeia de produção visando a suas adoções equilibradas e afinadas com todos os agentes da cadeia de valor, tanto internos quanto externos.

O espaço da abertura cognitiva é uma câmara de ressonância e de integração das novidades agregadas na coordenação das redes de inovação que considera todos os atratores de aprendizado, tanto operacionais como cognitivos, para aprender e para ensinar, para formalizar o novo e para renovar a organização, seja através de processos educacionais de conceitos e práticas que dêem estatura elevada a todo o corpo de colaboradores, seja nos treinamentos que preparam as pessoas nas novas e formalizadas técnicas decorrentes da somatização das inovações adotadas e embarcadas nos procedimentos, normas, sistemas, e processos de produção, de relacionamento e de negócios em geral. A seleção das perturbações se dá em todos os sentidos e a partir de todos os agentes que operam na rede de valor nas

fronteiras da organização. As conexões no modelo são de acordo com a legenda colocada ao lado. As trocas são constantes e os fluxos são permanentes entre os atores internos e externos na prática cotidiana de suas atividades. O aprendizado é inerente desde que buscado pela atenção das pessoas, feitos agentes de aprender e ensinar. Todas as atividades são entendidas como atividades de produção e todas agenciam a inovação a partir de uma relação crítica com as atividades permanentemente questionadas quanto a suas necessidades e quanto as suas formas de execução.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONFLUÊNCIA DOS CAMPOS AMBIENTAL E EDUCACIONAL

CINQUETTI, H.C.S.

Universidade Federal de São Carlos, Campus de Sorocaba

RESUMO

Este trabalho, a ser exposto na forma de palestra, se propõe a abordar as contribuições dos campos educacional e ambiental para a compreensão do que seja o campo da educação ambiental (EA), que vem sendo construído no Brasil nas quatro últimas décadas a partir do movimento ambientalista e se coloca como prática e desafio para a educação escolar de forma mais intensa a partir da década de 90.

Iniciaremos a apresentação com questões que conectem a audiência (alunos de graduação de diferentes cursos) com um possível interesse e trabalho com a EA, tais como “Quem pode trabalhar com EA?” “Que formação é necessária?” “Se eu quiser trabalhar com EA, o que preciso estudar?” A partir dessas questões, identificaremos algumas características do campo ambiental nos anos 70, 80 e 90, indicando em documentos, como a *Carta da Terra* e o *Tratado de EA para sociedades sustentáveis e responsabilidade global*, alguns princípios importantes para o movimento ambientalista e a EA, especialmente os não estritamente “ecológicos” e que decorrem da associação do movimento ambientalista com os demais movimentos sociais (indígena, pacifista, feminista, sindical, de jovens, dentre outros).

Em seguida exploraremos os conteúdos dos campos educacional e ambiental que devem ser objeto de indagação, reflexão e posicionamento para os trabalhos e pesquisas em EA.

Quanto ao campo educacional, indagaremos sobre algumas das finalidades da ação educativa, contrapondo o modelo usualmente vigente, voltado para a adaptação ao modelo social vigente, para a reprodução dos conhecimentos e para a obediência e contrapondo-o a um processo educacional voltado para a transformação social e da subjetividade. Examinaremos ainda o tipo de conhecimentos e de procedimentos didáticos usuais nos dois tipos de modelos, assim como as dimensões que deveriam embasar a ação, voltadas não só aos aspectos relativos aos conhecimentos, mas também aos valores éticos e estéticos e à participação política.

Do campo ambiental desenvolveremos alguns dos conteúdos que oferecem contribuições para a atuação em EA. Que temas ambientais são selecionados para a EA? Que causas e explicações são usualmente atribuídas às questões ambientais e como as questões poderiam propiciar um aprofundamento nas raízes das questões ambientais e a consideração de uma multiplicidade de fatores e perspectivas? Quando falamos de crise ambiental, trata-se de uma crise com tal adjetivo ou de uma crise civilizatória, que envolve o desafio de enfrentar a injustiça social?

Indicaremos alguns elementos que devem se fazer presentes numa EA crítica, voltada para a emancipação dos/as educandos/as, com bases na democracia e preocupada com a reflexão (e mudanças) nas relações entre ser humano e natureza e entre os seres humanos.

Apontaremos algumas “recusas” recorrentes em trabalhos de EA, tais como o excessivo individualismo (“se cada um fizer a sua parte...”) ou a orientação por uma categoria de coletivo que anula as subjetividades e posterga a sua expressão.

Três questões serão colocadas para o debate com o público: “É possível para um/a professor/a de qualquer disciplina mediar/ensinar conteúdos da temática ambiental?”; “Que conhecimentos tornam possível tal mediação?”; e “Qual é o papel da EA na resolução dos problemas ambientais?”

BIBLIOGRAFIA

Carta da Terra. Disponível em:

www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.doc. Acesso em 07 maio 2007.

Carvalho, I. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. S. Paulo: Cortez, 2004.

Fórum internacional de ongs e movimentos sociais. *Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global*. Rio de Janeiro, s.d.

IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DO CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

ORTIGOZA¹, Sílvia Aparecida Guarnieri

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Docente do Departamento de Geografia, Rio Claro – SP.

sago@rc.unesp.br

RESUMO

Por meio deste tema, buscamos refletir sobre os impactos sócio-ambientais do consumo, enfocando as possibilidades de transformações. Essas transformações envolvem momentos de observação e descrição dos problemas, e somente após o entendimento das dinâmicas envolvidas, é possível despertar práticas de cidadania em prol de mudanças qualitativas nas relações sociedade-natureza.

Essa forma de pensar o problema dos impactos sócio-ambientais do consumo em tempos de globalização prevê a identificação e a avaliação das ações humanas em sociedade e o que essas acarretam em diversos espaços e tempos. No processo de consumo ocorre uma metamorfose dos valores, e fica cada vez mais difícil entendermos o que de fato é necessidade e o que é desejo despertado pela mídia. Nesse sentido, é preciso compreender de forma mais consciente e ampla, a realidade e a complexidade que o tema abarca.

O consumo nos revela um problema prático e que ao mesmo tempo foi amplamente abordado no plano teórico, destacamos aqui os autores: Baudrillard (1995) e Lefèbvre (1991). Baudrillard trata a sociedade atual como uma “sociedade de consumo” e Lefèbvre denomina-a de “sociedade burocrática de consumo dirigido”, ambos acabam contribuindo, para o aprofundamento de nossas reflexões, pois colocam uma lupa nas relações que permeiam e desencadeiam o consumo. Para esses autores o consumo invade a vida das pessoas, permeando as relações sociais, estando presente em todas as satisfações pessoais, traçando todas as realizações, recriando sempre novas necessidades.

Permeadas pelo consumo o conjunto das relações da sociedade com a natureza, faz com que o homem, como ser social, por meio de suas ações, individuais ou coletivas, provoque alterações, muitas vezes, negativas para o equilíbrio e manutenção da vida em nosso planeta.

Procuramos enfatizar o Consumo e o Meio Ambiente numa perspectiva transversal, ou seja, o desafio principal é contemplá-los como conteúdos que fazem parte das preocupações diárias do sujeito na realidade atual. Assim, Consumo e o Meio Ambiente aparecem como um fio condutor, de preocupações maiores e mais abrangentes que é a própria manutenção da vida com qualidade.

O consumo, neste contexto da transversalidade (diretamente relacionado às questões sócio-ambientais), permite elaborar situações-problema nas quais se podem analisar relações, muitas vezes conflituosas e buscar soluções. Com o desenvolvimento do capitalismo ocorre uma forte tendência da estruturação e da normatização do consumo. Nessa dinâmica o consumo acaba invadindo o cotidiano

da população e vai sutilmente subjugando a vida em todos os seus momentos, reduzindo o cidadão a consumidor. O cidadão transformado em consumidor vai perdendo sua identidade. Torna-se fundamental, então, conhecer as bases do consumo e, sobretudo, refletir sobre os comportamentos que levam as ações que provocam impactos sócio-ambientais. Um destaque freqüente deve ser dado ao papel dos impactos ambientais e o das desigualdades sociais, os quais têm influência direta na questão da qualidade ambiental e de vida.

O consumo é uma categoria de análise contraditória, pois tem o poder de mudar valores sociais, criando novas e consecutivas necessidades. O “grande alerta” é o extremo cuidado que devemos ter com o padrão de “insustentabilidade” do consumo apresentado em nossa sociedade, e a “grande meta” é a conscientização dos indivíduos a respeito da importância de tornarem-se consumidores responsáveis, através da transformação de hábitos e costumes.

Estas mudanças de condutas ditas necessárias devem preservar o direito e a liberdade de escolha, mas ao mesmo tempo se preocupar com toda a humanidade (de hoje e de amanhã) e com os impactos deste consumo no meio ambiente.

O consumo indiscriminado de alguns produtos gera sérios danos ambientais, entre eles, destacam-se à poluição do ar, da água e do solo. Em contrapartida as tecnologias podem possibilitar ações positivas de recuperação, conservação e preservação com relação aos recursos naturais permitindo que existam condições de manutenção da vida das futuras gerações. Buscar melhorias nas condições de vida significa vincular definitivamente os direitos políticos, avanços tecnológicos e transformações sócio-culturais colocando-os ao alcance de todos.

Num mundo amplamente pressionado pela globalização econômica, devemos reconhecer que o consumo foi se caracterizando também pela sua importância cultural indo desse modo para além dos aspectos puramente econômicos. Alguns autores chegam a referir-se a uma “cultura de consumo”. Esta cultura de consumo cria uma tendência à normatização/homogeneização do consumo e impõe formas e objetos cada vez mais alienantes.

O processo de globalização nos leva, pelo seu forte conteúdo econômico, a vivenciar, atualmente, a própria constituição do mundo da mercadoria, onde se observa a imposição da ideologia do consumo que força atitudes, valores, comportamentos e gestos amplamente homogeneizados.

Dentro desse mesmo movimento das forças homogeneizantes, existe outras idéias e valores que demonstram possibilidades de pensamentos e ações que nos levem a buscar novos caminhos, dirigidos por um consumo mais responsável.

“O espaço da escola pode tornar esta reflexão possível. A escola estaria, assim, valendo-se de seu importante papel social e trazendo para dentro de seu espaço o debate das questões que nos levem a pensar em desenvolvimento, cidadania e meio ambiente, tendo como fio condutor o consumo. É preciso discutir a questão do desenvolvimento social como um processo que atenda às reais necessidades dos cidadãos, tendo como objetivo central a conquista da qualidade de vida. Seria o retorno do cidadão? A esperança é justamente esta, de que a figura do consumidor seja deixada em segundo plano e o destaque seja definitivamente dado ao cidadão. É com estas preocupações que a escola pode, em sua prática

cotidiana, propor à sua comunidade mudanças de ações em busca do desenvolvimento sócio-ambiental. É importante, primeiramente, levantar quais são os principais problemas, valores e desafios para, posteriormente, trabalhar para preveni-los, minimizá-los ou mesmo solucioná-los. A idéia é multiplicar estas ações para todos os ambientes escolares, podendo se chegar à organização de uma sociedade sustentável.” (ORTIGOZA, 2005)

Portanto, juntamente com a crítica do consumo é preciso considerar que é possível mudar os comportamentos que levam ao consumismo e ao desperdício, ou seja, é necessário efetivar medidas que provoquem de fato mudanças comportamentais. A educação ambiental que, segundo a Secretaria do Meio Ambiente, *“é um aprendizado que deve buscar entender e lidar com os sistemas ambientais na sua amplitude, constituindo-se numa forma abrangente de educação, atingindo todos os cidadãos num processo pedagógico que seja participativo e permanente, procurando incitar os indivíduos uma consciência crítica quanto à problemática ambiental”*, pode ser uma dessas medidas, que tem muitas chances de contribuir com a democratização do conhecimento em relação à problemática sócio-ambiental propiciando as tão aclamadas mudanças comportamentais a partir deste conhecimento.

A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto
Profa. Ms. Larissa Cerignoni Benites

Universidade Estadual Paulista- Unesp- Rio Claro

RESUMO

As primeiras notícias que se tem da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, de forma sistematizada e direcionada, remontam a Jean-Batista de LA SALLE (1651-1719) apud COUSINET (1974: 18) quando diz que "(...) *"Convirá", fazer o aluno observar um mestre formado, e que seja bom modelo; após, entregar-lhe a escola um dia, alternadamente com o mestre. Será bom fazer que veja numerosas escolas e pedir-lhe diga o que notou, e porque umas lhe pareceram mais bem dirigidas que outras"*. Era já a idéia das escolas de aplicação e dos estágios.

Sobre as escolas de aplicação e os estágios, Dorotêa Cuevas FRACALANZA (1982) - "A Prática de Ensino nos Cursos Superiores no Brasil", resgata historicamente a trajetória da prática docente nos cursos de formação de professores. Esta história tem os seus marcos, nos anos de 1890 - *renovação do Ensino Primário*, e 1946 - *renovação do ensino secundário*. Em comum, estas duas reformas têm como ponto de partida as falhas apontadas no preparo técnico-pedagógico dos professores, propondo-se como alternativa, em ambos os casos, a orientação didática prática dos alunos-mestres em Escolas Modelo - anexas aos Cursos Normais, ou nos Ginásios de Aplicação.

Com a implementação do esquema 3 + 1 -uma formação em conteúdos específicos de três anos (para os cursos, em sua maioria, de bacharelado) e uma formação em conteúdos pedagógicos de um ano (1939)- procurou-se dar um corpo de conhecimento para a formação do professor. No âmbito desse processo, visando melhorar a proposta de formação foram criados os Ginásios de Aplicação (1946), buscando a partir de sua implementação dar uma prática mais efetiva na formação de professores e possibilitar a transformação da escola.

Na década de 60 ocorreu nova mudança com a Prática de Ensino, no ensino superior, com o Parecer 292/62, do Conselho Federal de Educação. Este parecer homologava os currículos mínimos de 22 cursos superiores. Sob o questionamento federal, mais uma vez, a prática docente foi questionada, colocando em cheque os Colégios de Aplicação.

Nesta mudança de enfoque, para evitar que os alunos cometessem erros e adquirissem os vícios que já estavam ocorrendo na época, e que dificilmente seriam extirpados mais tarde, foi proposto que na Prática de Ensino o estágio fosse supervisionado por "*professôres (sic) especialmente designados para orientá-los e, quando fôr (sic) o caso, levado à freqüentes observações junto ao colégio de experimentação e demonstração"*. (p. 98)

A Prática de Ensino assim concebida, na forma de Estágio Supervisionado, deveria ampliar a sua função dentro do currículo de formação de professores, pois, a partir de agora, caberia a ela (1) viabilizar um conhecimento da realidade; (2) diagnosticar as dificuldades dos licenciados; (3) possibilitar uma reflexão junto aos professores do

curso; (4) auxiliar na elaboração de propostas para a superação das limitações diagnosticadas; (5) estimular a curiosidade para a experimentação nos “Colégios de Experimentação e Demonstração” e (6) contribuir para uma “*contínua renovação dos padrões das escolas do meio*” (p. 98)

Todavia, a partir da LDB 9394/96, que prescreveu uma carga horária de 300 horas para a Prática de Ensino, houve mudanças naquilo que diz respeito ao desenvolvimento dessa disciplina. A Prática de Ensino, assim concebida, funciona como *disciplina* - na medida que tem um corpo de conhecimento próprio e *atividade* - na medida que utiliza-se de estágios supervisionados, visando as experiências de ensino dos graduandos.

Neste sentido a nossa concepção de **Prática de Ensino** é de uma disciplina que tem como principal referência e programa a formação para a atividade docente porque é o momento privilegiado em que o futuro professor aprofunda a sua compreensão sobre a realidade do ensino na escola e da prática docente. A Prática de Ensino, como ‘prática intencionalizada’, traz necessariamente consigo, a reflexão teórica como elemento básico para a construção de conhecimentos relativos ao trabalho docente. Já por **Estágio Supervisionado**: se entende uma atividade privilegiada para a prática docente, propondo-se a ampliação do seu quadro de experiências com mini-cursos, plantões de dúvidas, programas de recuperação, oficinas pedagógicas, excursões, visitas monitorizadas às unidades universitárias, etc.

Dentro deste contexto, o universo de reflexão sobre a noção de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado abarca diferentes encaminhamentos e questões, como: valorização da profissão docente, sistematização de materiais que auxiliam na construção de projetos, avaliação, colaboração com os professores e trabalho de grupo na escola -observação, regência e co-regência-.

No entanto, recentemente, com a Resolução CNE/CP 01/2002 e Resolução CNE/CP 02/2002 novas mudanças foram feitas, tendo como proposta: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado (ECS) a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No âmbito desse novo processo de profissionalização propõe-se um corpo de conhecimento para a profissão docente; um novo modelo curricular a partir da PCC e observa-se que o ECS- Prática de Ensino amplia-se em sua carga horária, podendo envolver trabalhos relacionados à metodologia de ensino (estilos de ensino), prática profissional, avaliação, iniciação científica, enfim, a formação do professor investigador que informa, descreve, confronta e reconstrói a sua prática do ensino.

Neste encaminhamento o ECS-Prática de Ensino não é o ponto de chegada, mas apenas o ponto de partida entre o ensino e a realidade de ensino, entre os professores que ensinam e os alunos que ouvem, entre os alunos que fazem e o professor que observa, entre a universidade que aglutina a formação profissional e a escola que recebe esses profissionais em formação e os avalia. A segurança em ensinar e o tempo certo de colocar as coisas em uma sala de aula só ocorrem ao longo desse processo acadêmico e profissional, mediante o efetivo exercício da docência.

AGRONEGÓCIOS: AS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO SETOR

SILVA, G. da¹

¹Eng. Agr. Prof. M.Sc Gilmar da Silva – Professor Titular do Curso de Engenharia Agrônômica da UNIPINHAL, SP. Professor Adjunto dos Cursos de Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Gestão e Saneamento Ambiental da UNIARARAS, SP.

gilmar.silva@superig.com.br

RESUMO

Hoje consolidado como o principal pilar da balança comercial brasileira, o agronegócio começa a entrar em uma nova etapa de evolução – a de gestão. Muitos produtores já perceberam que concorrer no mercado externo é uma tarefa bem mais complexa de que colher, ensacar e despachar a safra para o porto. Quem quiser obter sucesso no setor é de suma importância adquirir conhecimentos de conceitos e ferramentas que levam à excelência. Esses conceitos devem ser estudados e aplicados de maneira sistêmica, ou seja, antes, dentro e após a porteira da produção agropecuária. Em um país como o Brasil, que carece de infra-estrutura para o armazenamento, beneficiamento e comercialização de produtos agrícolas, fica cada vez mais difícil adotar ferramentas e práticas antigas de gerenciamento da propriedade rural. Os novos conceitos que levam à excelência já existem. Basta saber utilizá-los.

Palavras-Chave: agronegócios, gestão, excelência.

O ATO DE CONSUMIR CON'SENTIDO

AMADEU LOGAREZZI

DEMa e PPGE / UFSCar

RESUMO

O início de 2007 foi marcado por importante divulgação da causa ambiental em todo o mundo, tanto nas academias como nas sociedades em geral. Uma série de relatórios foi amplamente divulgada pelo painel do clima das Nações Unidas (Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática – IPCC), a respeito da natureza do aquecimento global – que se tornou evidente nas últimas décadas –, das suas causas, dos seus impactos sobre o ambiente e das possíveis soluções para o drama que vive a humanidade neste século, segundo o IPCC, em decorrência da significativa elevação do efeito estufa, provocada pela atividade humana no planeta. Essa série de relatórios parece ter sensibilizado setores importantes da sociedade, como governos, empresários e população em geral, mesmo os que ainda se diziam céticos em relação à associação do aquecimento com a ação antrópica. Segundo os relatórios, a situação caracteriza-se, de um lado, pela já instalada elevação de 0,6° C na temperatura média do planeta, o que tem propiciado uma “pequena” amostra do que o descuido com o ambiente pode provocar para os desígnios da humanidade. De outro lado, está a perspectiva de continuidade dessa elevação, uma vez que tudo indica que nosso padrão de pressão ecológica sobre a biosfera deverá continuar. Nesse sentido, a discussão que este documento resume pretende partir desta percepção relativamente generalizada para analisar o consumo como elemento central entre as causas da elevação desmedida do efeito estufa – entre outros efeitos – e que, portanto, deveria comparecer também como foco na busca de soluções para o problema.

Tais soluções começam a ser pensadas e articuladas em vários fóruns de governos e devem culminar, em acordo a ser firmado em Bali em dezembro, definindo um substituto ao Protocolo de Quioto, para após 2012. Pelos dados reunidos pelos relatórios do IPCC, a base para essa busca pode assim ser descrita: a) a elevação de 0,6° C já acumulada é decorrência essencialmente do aumento da concentração de CO₂ (o principal gás do efeito estufa) na atmosfera de cerca de 230 ppm (antes da revolução industrial) para cerca de 450 ppm (atualmente); b) se conseguirmos manter esta concentração aproximadamente estável, podemos esperar que a elevação acumulada fique abaixo dos 2° C até 2100, o que possibilitaria adaptações mais razoáveis das sociedades às conseqüências da mudança climática (secas, cheias, furacões, alterações de biomas, fome, degelo, perda de biodiversidade, elevação do nível do mar etc.); c) se os níveis de CO₂ forem aumentados para algo em torno de 650 ppm, a elevação acumulada da temperatura pode chegar a 4° C, até o final do século, e as adaptações aos efeitos catastróficos – nesse cenário muito mais rigorosos – poderiam ter sua viabilidade comprometida, sobretudo para as populações mais pobres do planeta.

Apesar da gravidade do momento, que demanda urgente busca de soluções consistentes, as negociações têm se limitado a tratar de caminhos paliativos, sempre com base na mesma racionalidade técnica que tem imperado nos tempos (pelos

últimos séculos), nos espaços (praticamente por todo o globo) e nas mentes (dominando e coisificando nosso dia-a-dia, tendendo a colonizar nossa subjetividade com a lógica instrumental, utilitarista, competitiva). Com isso, fala-se em mudança de fontes de energia e em tecnologias ditas limpas, mas não se fala sequer em reflexão sobre os padrões de consumo, que poderia ser promovida por programas de educação ambiental. É que tais reflexões levariam, na perspectiva de um consumo responsável, a uma necessária redução dos níveis de consumo das populações – especialmente as dos países mais industrializados, com destaque para os Estados Unidos, mas também as de algumas áreas de países em outras condições –, redução essa que não cabe nos princípios do capitalismo, o qual, para continuar se mantendo forte e cada vez mais abrangente e enraizado, precisa garantir a constante elevação dos níveis de produção e de consumo.

É nesse contexto que, na discussão com as pessoas participantes do evento, buscaremos analisar a centralidade que o ato de consumir passou a exercer para o destino da humanidade. Tendo como referência o ciclo geral que envolve as atividades produtivas e de consumo, publicado recentemente (LOGAREZZI, 2006), procuraremos conduzir a análise a partir de algumas relações consideradas mais relevantes. Destacaremos inicialmente duas relações que permitem análises mais objetivas: consumo-ambiente e consumo-sociedade e, por fim, uma relação que exige mais atenção e que é marcada por aspectos subjetivos: consumo-necessidade.

A idéia geral é lançar questões às pessoas participantes em busca de uma análise dialógica que problematize a discussão, explicitando visões diferentes, esclarecendo conceitos, identificando interesses, reconhecendo limitações, conjecturando possibilidades etc. Assim, quanto à relação consumo-ambiente poderão ser destacados, no ciclo geral, aspectos relativos ao impacto ambiental decorrente dos usos de energia, de matérias primas e de água e da geração de resíduos. Neste último, os resíduos domiciliares surgem como significativo para abordagens educativas pelo envolvimento cotidiano das educandas e dos educandos. Além desses, emissões de gases do efeito estufa por processos de produção de bens, de geração de energia, de transporte e outros tornam-se particularmente instigantes, dado o desafio enfrentado pela humanidade no momento.

Quanto à relação consumo-sociedade, os principais aspectos que podem ser abordados dizem respeito ao mundo do trabalho, desde a exploração do trabalho infantil e do trabalho escravo até a economia solidária, como modelo alternativo de produção e circulação de produtos e serviços.

Na abordagem da relação consumo-necessidade, por sua vez, poderão surgir aspectos que envolverão subjetividades e relatividades contextuais e históricas, cuja discussão é o foco nas buscas de sentido para o ato de consumir e de justificativa para o ato de produzir, especialmente produzir impactando negativamente o ambiente. O “como consumimos” e o “como produzimos” estão associados ao “como definimos nossas necessidades” para a vida em sociedade. Essa visão sistêmica de nossa intervenção no mundo deverá destacar ainda o desejo como mediador das necessidades a serem consideradas merecedoras de saciedade, o que implica – e explica – a forte influência que exerce a publicidade na construção da sociedade de massa, que focaliza o desejo no próprio ato de consumir.

Enfim, não poderemos escapar das considerações básicas da educação: que ser humano desejamos construir? e que sociedade desejamos construir?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOGAREZZI, A. Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem. In: CINQUETTI, H.C.S. & LOGAREZZI, A. (orgs.). **Consumo e resíduo**: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. pp. 119-145.

SEXUALIDADE HUMANA – SAÚDE DA MULHER

ANARUMA, S.M.

Docente do Instituto de Biociências - Depto de Educação da UNESP – Campus de Rio Claro;
docente.

smarina@rc.unesp.br

RESUMO

Esta apresentação tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre a sexualidade da mulher, a partir de alguns fenômenos históricos e sociais que permeiam a sua construção nos dias de hoje. A fundamentação teórica adotada para esta reflexão será a abordagem sócio-histórica no qual enfatiza a compreensão dos fenômenos a partir do acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. O primeiro ponto a ser analisado diz respeito ao momento que vive no país com relação não só ao controle da natalidade – embora velada, como ao acesso à mulher aos métodos anticoncepcionais. Campanha maciça do Ministério da Saúde, com o slogan do “direito de decidir” da mulher garante a venda de pílula anticoncepcional por 90 % menos que os preços de mercado. Isto significa a inclusão de muitas mulheres de classes menos favorecidas, pelo uso de um método anticoncepcional tão comum hoje em dia. Porém, ainda não resolve problemas graves nesta área, como a dificuldade de acesso a métodos mais definitivos para mulheres que necessitam e que ficam anos na fila de espera nos serviços públicos. A escolha por um método não passa só pelo controle da natalidade. Uma pesquisa recente feita por uma antropóloga dinamarquesa (Anne Line Dalsgaard) no Recife revelou que muitas mulheres dos bairros pobres optam pela ligadura de trompas, apenas para evitar que seu filho se envolva com o crime. Para a antropóloga, a esterilização resulta do “descaso político pelo desejo das mulheres de ter menos filhos e da falha do Estado brasileiro em oferecer normas alternativas de contracepção”. Um segundo ponto de reflexão, diz respeito ao acesso à informação sobre sexualidade, que embora pareça cada vez mais fácil, informação básica não chegam às classes menos favorecidas. Exemplo disso pode ser visto numa pesquisa recente realizada em Ribeirão Preto e Araraquara, feita pelo sociólogo Augusto Caccia-Bava, sobre o conhecimento da menstruação, em que se constatou a pouca orientação que as adolescentes recebem das mães e da escola, amparando-se em colegas que também são desinformadas. Esta falta de informação tem influenciado, inclusive, o desempenho escolar dessas adolescentes. Já outro fenômeno que envolve a comunicação é a Internet. Pesquisas apontam que os jovens procuram informações sobre sexo na Internet. A facilidade de acesso, a fácil compreensão e a confiabilidade são alguns dos motivos para esta procura. O outro lado da Internet é a proliferação da rede de pornografia e o “sexo pela Internet” ou o *cybersexo*. Apesar de ser cedo para tirarmos conclusões a respeito, o fato é que a Internet é mais um veículo para dar vazão aos desejos das pessoas. De acordo com Zacarias, do Núcleo de Pesquisa de Psicologia em Informática da PUC de São Paulo, “a internet, pela rapidez que proporciona à comunicação, pelo anonimato protegido e por ser um campo facilitador da expressão de fantasias, faz um papel de catalisador destes

processos”. Um terceiro ponto de reflexão, diz respeito à influência da Aids na construção da sexualidade. No começo, a prevalência era quase que exclusivamente masculina, hoje o quadro mudou. Dados do Ministério da Saúde revelam que, se de um lado, o número de casos de homens com HIV está estabilizado (principalmente no sexo entre homens, aumentando entre os heterossexuais), já nas mulheres vem aumentando. A proporção entre homens e mulheres, que era de 16 casos em homens para cada mulher no começo dos anos 80, atualmente, é de dois para um. Um quarto ponto de reflexão diz respeito à gravidez precoce. A prevalência de mães adolescentes aumentou e a idade diminuiu. Este fenômeno se deve a três fatores principais: ao aumento da expectativa de vida, ao adiantamento da menarca e ao aumento progressivo do período formativo dos indivíduos. Estes fatores naturalmente promovem a gravidez, mas trazem um problema social. No Brasil, do total de partos realizados pelo SUS (6 milhões), 1 milhão (17%) ocorreram em mulheres com idade abaixo de 20 anos e 40 mil partos (5%) em mulheres abaixo de 15 anos. Porém, não se têm dados sobre os parceiros, que na sua maioria são maiores de idade e sobre a gravidez ter ocorrido sob o trauma da violência. Outro dado interessante é que se no geral, no Brasil estes partos, nesta faixa-etária vêm aumentando, no estado de São Paulo vem diminuindo. Problemas referentes às conseqüências desta gravidez devem ser destacados, dentre eles, a exclusão social e a baixa escolaridade. O quinto ponto a ser analisado, diz respeito à era do culto ao corpo - a grande armadilha que o mundo apresenta hoje para a mulher. O culto ao corpo nos coloca na posição de objetos sexuais, num modelo padronizado de corpo e numa posição em que as mulheres fazem qualquer negócio para se enquadrar num ideal de corpo perfeito, pagando por isso, um preço alto, principalmente nas classes mais favorecidas. Um dado recente sobre cirurgia plástica no Brasil, indica que em 1994, o índice de cirurgias plásticas na faixa-etária de 14 a 18 anos era de 5% e que, atualmente, passou a ser de 15%. Além disso, o Brasil é um dos países campeões em cirurgias plásticas, só perdendo para os Estados Unidos. Outro problema sério decorrente desta febre pelo corpo perfeito e que hoje se escancara na mídia é o da anorexia e da bulimia. Um dado importante sobre a bulimia é que em quase 50% dos casos ela está associada à história de abuso sexual. Por outro lado, temos um outro problema a ser enfrentado: a obesidade. Alguns estudos estabelecem uma relação entre obesidade e sexualidade: ela funciona como um cobertor para proteger das sensações de prazer, para fugir do sexo ou ainda, uma substituição do prazer sexual. Diante desta realidade, reforçamos que estes fenômenos refletem diretamente a subjetividade da mulher, exigindo dos profissionais, principalmente da saúde e da educação uma conscientização desta relação, o que aumenta a sua responsabilidade de intervir conscientemente nesta realidade. Ainda, ressaltar que estes fenômenos, embora de naturezas diversas, acabam se inter cruzando. Finalmente, destacamos que estes aspectos analisados são apenas um ponto de partida para uma análise mais ampla e concreta da sexualidade da mulher, não pretendendo esgotar a questão.

ATUALIZAÇÃO EM DIÁLISE: ÁGUA PARA HEMODIÁLISE

Ana Maria Misael

RESUMO

O tratamento dialítico que modificou o prognóstico e o futuro dos pacientes com insuficiência renal crônica é também responsável por complicações cuja frequência e importância são cada vez mais descritas. Até a década de 70, a água potável era considerada própria para hemodiálise. Com o aumento da sobrevivência e do número de pacientes em tratamento dialítico, acumularam-se evidências que permitiam correlacionar os contaminantes da água com efeitos adversos do procedimento.

Pacientes urêmicos, em tratamento por hemodiálise são expostos a volumes de água que variam entre 18.000 a 36.000 litros de água por ano. Portanto, se a água não for corretamente tratada vários contaminantes químicos, bacteriológicos e tóxicos poderão ser transferidos para os pacientes, levando ao aparecimento de efeitos adversos às vezes letais.

Um dos primeiros eventos mórbidos relacionados à qualidade da água foi a chamada síndrome da água dura que se caracterizava pelo aparecimento durante as sessões de hemodiálise de náuseas, vômitos, letargia, fraqueza muscular intensa e hipertensão arterial.

Tal quadro estava diretamente associado à presença de grandes quantidades de cálcio e magnésio na água não tratada. A remoção desses elementos por equipamentos denominados abrandadores acompanhava-se do desaparecimento dos sintomas e sinais descritos acima.

Além da fluoração e cloração o uso de sais de alumínio como agentes clarificantes são exemplos de procedimentos realizados pela comunidade para melhorar a qualidade de água para consumo e, conseqüentemente, a saúde da população; entretanto estes elementos são deletérios para a saúde dos renais crônicos. O alumínio, um dos metais mais abundantes da crosta terrestre, em estado natural encontra-se sob forma de microcristais de silicato de alumínio, constituinte essencial das argilas e caulins. Nas águas de superfície, o alumínio está presente sob forma de micropartículas de argila em suspensão. A clarificação dessas águas se faz pela adição de sais de alumínio que vão levar a precipitação do elemento, conferindo assim um aspecto mais límpido e adequado ao consumo. Essas técnicas de clarificação são conhecidas e utilizadas desde 3.000 A.C., na China, Egito e Grécia, e ainda são praticamente as mesmas empregadas pelos serviços de tratamento e fornecimento de água da maior parte dos países.

Até a década de 70, acreditava-se que o alumínio não fosse tóxico. Entretanto, em 1972, Alfrey, descreveu uma síndrome denominada encefalopatia da diálise que se caracterizava por distúrbios da fala, apraxia, mioclônias, convulsões evoluindo geralmente para óbito. Nos inúmeros relatos que se seguiram a esse, associava-se a essa síndrome uma alta taxa de complicações ósseas e piora da anemia já existente nos urêmicos.

Em 1973, Kerr et col., sugeriram que a presença de grandes concentrações de alumínio na água era a responsável pelo aparecimento da síndrome.

No final dos anos 80, Misael da Silva realizou em nosso meio estudo no qual analisou durante 1 ano amostra de água de 19 centros de diálise da cidade de São Paulo .Desses 17 dispunham de tratamento (15 deionizadores , 2 abrandadores) e 2 não tratavam a água . Esse estudo revelou que durante todo o período, a água oferecida aos centros apresentava boa potabilidade , porem inadequada para diálise .Dos elementos analisados , o alumínio ,cálcio , flúor e zinco , estavam acima dos valores recomendados .Somente os níveis de zinco normalizavam –se após passagem pelo deionizador ,o abrandador normalizou os níveis de cálcio em 45% das amostras , enquanto os elementos alumínio e flúor permaneceram elevados a despeito dos tratamentos .

O reconhecimento do risco potencial que representa a ausência de um tratamento específico levou a criação , em todo mundo , de vários órgãos e comissões que acabaram estabelecendo critérios para a composição adequada da água a ser utilizada para a preparação dos banhos de diálise . Dessas normas, as mais conhecidas são as seguidas pela Comunidade Européia e as sugeridas pela Association for the Advancement of Medical Instrumentation (AAMI) nos E.U.A., ambas estabelecidas em 1982.

Em nosso meio, o Ministério da Saúde regulamenta as características da água potável (Portaria 36GM de9/01/90) e Portaria 38 determina que os centros devam quantificar o alumínio na água trimestalmente: entretanto não há estudos específicos destinados a estabelecer qual a qualidade exigida para a água de hemodiálise.

REFERÊNCIAS

AAMI-Standards and Recommended Practices .Dialysis .1993;3:293-300

Alfrey AC.MishellJM,BurksJ. Syndrome of dysspraxia and multifocal seizures associated with chronic hemodialysis.Trans Am Soc Artific Int Organs.1972;18:27-261

Ihle B.Buchanan M, Stresens B, Marshal A, Kincaid –Smith P, Aluminium associated boné disease: clinic-pathologic correlations .Am J Kidney Dis.1982;11:255-263

Misael Silva ,AM.Avaliação da qualidade da água usada na hemodiálise na cidade de São Paulo .Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Medicina da USP.1990

Portaria 36 de 19.01.1990.Ministério da Saúde –D.O.U.Executivo .16.03.1990 , pág 1051 , Legislação de água para Consumo Humano

ESCOLAS? NÃO TÊM MAIS JEITO!

ÁUREA M. GUIMARÃES

Professora do Departamento de Ensino e Práticas Culturais e coordenadora do grupo de pesquisa VIOLAR: Laboratório de Estudos sobre Violência, Imaginário e Formação de Educadores, da Faculdade de Educação da Unicamp.

* Artigo publicado no livro *Juventudes, Cultura de Paz e Violências na Escola*, organizado por Maria do Carmo Alves do Bomfim e Kelma Socorro Lopes de Matos e publicado pela Editora da Universidade Federal do Ceará em 2006.

RESUMO

O título deste artigo originou-se de uma frase tantas vezes repetida por professores, diretores, alunos, enfim pessoas que estudam, trabalham em escolas da rede pública e particular de ensino. Fala-se em “fobia escolar”, contaminando as relações entre professores e alunos.

A revista *Veja*, em sua edição de 11 de maio de 2005, publicou uma matéria intitulada “Educação com medo dos alunos”. Na reportagem, são relatados casos de professores que lecionavam em escolas privadas e que acabaram abandonando a profissão por não suportarem a agressividade dos alunos. Essas escolas seriam permeadas pela chamada “lógica do comércio”, ou seja, aquela em que o “freguês sempre tem razão”. Para garantir a permanência da “clientela”, diretores e coordenadores ignoram as queixas dos docentes e impedem que alunos, considerados indisciplinados, bagunceiros sejam punidos.

Por outro lado, freqüentemente sou informada por estagiários, alunos ou mesmo professores da rede pública, sobre maus tratos praticados por algumas escolas contra os seus alunos. São castigos corporais aplicados de modo a não deixar marcas, como por exemplo, puxar o cabelo da nuca, colocar o dedo no ouvido da criança até ela gritar de dor. Também são comuns as agressões verbais: “Você, seu marginal, o que está fazendo aqui? Seu lugar é na rua catando papel”; “Vou pegar meu sapato e jogar na sua cara”. Policiais também são chamados para dentro da escola com o objetivo deles amedrontarem os alunos. Alguns desses casos estão sob a investigação das diretorias regionais de ensino, mas, de modo geral, recebem a aprovação de pais, professores, diretores e são considerados legítimos porque impõem o respeito ao professor e limites que a família, muitas vezes, não consegue colocar.

Também há relatos sobre alunos que ameaçam os professores, principalmente quando estes tomam atitudes mais enérgicas em sala de aula ou quando “atrapalham” a vida de alunos ligados ao narcotráfico e que tentam vender drogas dentro da escola, seja ela pública ou particular.

Deparamo-nos então com situações limite. Suporta-se a indisciplina dos alunos para manter o número de matrículas e garantir mais lucros aos donos das escolas particulares, para proteger a vida de professores ameaçados por alunos usuários/traficantes de drogas ou que se revoltam com a falta de perspectiva que o futuro lhes reserva. Em outro extremo, os alunos são rigorosamente punidos de modo a fazer com que os limites impostos pela instituição sejam acatados.

Diante de tais fatos, considero pertinente nos perguntarmos: sempre foi assim? Que acontecimentos fizeram da escola esse “inferno”?

Certa vez, deparei-me com a imagem de um pintor anônimo que destacava em seu quadro as figuras da Sagrada Família. O menino Jesus, acompanhado por José e Maria, carregava uma pequena lousa em sua mão esquerda, e, o seu braço direito era puxado pelas mãos de sua mãe. Nilda Alves (2003) ao comentar sobre essa gravura salienta o trabalho do artista que, ao dar movimento ao quadro, conseguiu com a sua técnica nos mostrar o esforço que Maria fazia para conduzir seu filho à escola.

O que me chamou a atenção foi o fato da imagem ter sido produzida em meados do séc. XVI e poder ser lida como um sentimento de resistência à escola que, em geral, acreditamos existir somente nos dias de hoje.

Sabemos que a escola nem sempre existiu e funcionou de modo uniforme. Os historiadores da educação, entre eles, Varela e Alvarez-Uria (1992), referem-se ao séc. XVI como sendo o momento em que emergem, no mundo ocidental, dispositivos reguladores da vida infantil, configurando o aparecimento de programas educativos que privam a criança do contato com os adultos em seu processo de aprendizagem. É somente no fim do séc. XVII que a escola aparece como um espaço fechado. Às crianças pobres é destinado o adestramento por meio de um ofício ministrado com a “máxima repreensão e mínimo saber”. Aos nobres serão reservados os colégios sob a orientação de ordens religiosas, com destaque da Cia. de Jesus, que terão o encargo de transmitir conhecimentos e tutelar os alunos, reforçando o mérito individual, o êxito escolar, os saberes relacionados com a manutenção da ordem.

É na metade do séc. XIX e princípios do XX que ocorre a institucionalização da escola pública obrigatória. Segundo Varela e Alvarez-Uria (1992:88-92), o objetivo dessa escola era transformar os filhos das classes populares em trabalhadores dóceis e submissos. Práticas médico-pedagógicas influenciarão os educadores a considerarem perigosos e nefastos os modos de vida das crianças pobres e a valorizarem o contexto familiar e social das classes poderosas.

O professor se transforma num representante do Estado, um funcionário portador não de um saber, mas de técnicas de domesticação cuja função principal será manter a ordem. A escola transforma-se num espaço de disciplinarização. Rompem-se “os laços de companheirismo, amizade e solidariedade”, não somente entre os alunos, mas também entre eles e os professores encarregados, a partir desse momento, a incentivar “a delação, a competitividade, as odiosas comparações, a rivalidade nas notas, a separação entre os bons e os maus alunos”.¹

Os professores passam a ser recrutados dos estamentos sociais “o suficientemente elevados para não se sentirem pertencentes às classes populares e suficientemente baixos para aspirarem a uma profissão nova (...). (...) os professores, salvo exceções, menosprezarão a cultura das classes humildes (...) e tentarão transmitir sua admiração pela cultura burguesa na qual não estão completamente integrados e na qual desejam infrutiferamente integrar-se. (...). O pagamento que o professor recebe (...) será (...) simbólico: ele será comparado ao sacerdote (que, como ele, recebeu de Deus a vocação para uma missão evangelizadora), e será investido de

¹ VARELA, Júlia e ALVAREZ-URIA, Fernando, *A maquinaria escolar*, p.91-92.

autoridade, dignidade e respeito, falsas imagens às quais deverá se adequar não sem dificuldades”.²

As considerações, desses autores, sobre a escola vão ao encontro dos referenciais elaborados por Michel Foucault em algumas de suas obras, tais como “Vigiar e Punir” (1977), como também “Microfísica do Poder” (1979). Para Foucault, as instituições escolares nascem enquanto “máquinas disciplinares” no contexto das tecnologias de poder. Poder entendido aqui em seu aspecto positivo, isto é, um poder que não reprime, um poder que constrói, que produz saberes. Um poder que circula porque cada um de nós produz efeitos de poder a todo momento.

Quer dizer que o professor também é responsável pelo funcionamento dessa “máquina”? Sim, mas ele não faz isso sozinho. A escola é um aparelho que produz poder uma vez que todas as pessoas ali presentes aceitam o poder de vigiar, punir e ao mesmo tempo de serem vigiadas e punidas. Trata-se de um poder múltiplo, anônimo que atua sobre os indivíduos, fazendo funcionar uma rede de relações (Foucault, 1979: 158). O poder se dá nas relações e são essas relações que fazem com que o poder maior se exerça e funcione bem. As instituições não são a origem do poder, elas produzem efeitos de poder, pois capturam o poder existente nas micro relações.

Aprendemos com Foucault que as técnicas de disciplinarização desenvolvidas a partir do séc. XVII, vão se modificando no decorrer dos tempos até “constituírem uma sofisticada rede de poder que envolve o homem contemporâneo” (Maia,1995:13).

Do fim do séc. XVII até início do séc. XIX, o contexto econômico e político de uma nova ordem que surgia, impunha uma tecnologia de poder que se organizou em torno da disciplina. Foucault (1977: 127) se refere ao esquadramento disciplinar da sociedade, formando uma política das coerções e “que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadra, o desarticula e o recompõe” .

Como já discuti em outro trabalho,³ a escola, enquanto instituição que observa, olha, conta detalhadamente, passa a ser um meio de controle, de dominação, um método para documentar individualidades. A criação desse campo documental permitiu a entrada do indivíduo no campo do saber e conseqüentemente um novo tipo de poder recaiu sobre os corpos dos sujeitos em situação escolar.

Os efeitos de poder se multiplicam na rede escolar devido à acumulação cada vez maior de novos conhecimentos adquiridos a partir da entrada dos indivíduos no campo do saber. Conhecer a alma, a individualidade, a consciência, o comportamento dos alunos é o que tem tornado possível a psicologia da criança, a psicopedagogia. Os domínios do saber se formaram, portanto, a partir das práticas políticas disciplinares.

Esse poder disciplinar, centrado no corpo como máquina, se articula, na segunda metade do séc. XVIII, a uma outra tecnologia, o bio-poder, voltado agora para o corpo-espécie. O corpo ainda continua sendo o foco privilegiado porém, a utilização de suas forças, visando seu adestramento de modo a aumentar sua utilidade e docilidade junto ao sistema de produção, vai buscar um outro suporte (Veiga-Netto,2004:87). O poder passa a ser exercido ao nível da espécie, dos fenômenos

² Ibidem, p. 82.

³ GUIMARÃES, Áurea M., *Vigilância, punição e depredação escolar*, p.34-36.

maciços de população. Os corpos passam a ser observados, analisados, modificados por uma administração calculista que visa o controle e a gestão mais efetiva das populações. A demografia, o cálculo de faixas etárias, taxas de mortalidade, o estudo das relações entre crescimento da população e da riqueza, o desenvolvimento de formas de educação e os treinamentos profissionais exercem um papel de extrema importância nesse processo no qual a população passa a ser o objeto privilegiado de atuação do poder. Afirma-se não somente a sujeição dos corpos, como também o ajustamento dos fenômenos da população aos processos econômicos.

Deleuze (2000: 216), analisando a temática das práticas de poder em Foucault, compreende que a regulação ao incidir não mais sobre os indivíduos, mas sobre as populações, estará vinculada a novos domínios do conhecimento como a informática, a robótica, a cibernética. Estaríamos deixando para trás as sociedades disciplinares e adentrando nas sociedades de controle que funcionam por controle contínuo e comunicação instantânea.

O que significa olhar a escola através dessa perspectiva? Hoje, que relações de poder se dão no espaço escolar?

Foucault nos mostra que a invenção da escola se dá de modo simultâneo à criação de outras formas de confinamento, sendo contemporânea do hospital, da prisão, da caserna, da fábrica e de uma série de confinamentos específicos. Segundo Pey (2004:40), é a partir dessa condição que ela cria no aluno a necessidade de aprender a ser dependente do professor. A noção de aprender já existia, mas a partir da situação de confinamento, esse aprender passa a existir em situação de dependência, pois existe um especialista dono de uma coisa que só ele tem. Os saberes sobre os alunos são produzidos a partir de observações das suas ações, das suas falas. Forma-se um discurso de saber ao qual o aluno se sujeita e que constrói a sua vida. Ainda que o saber presente nesse discurso conte com a participação do aluno em sua legitimação, é um saber que nada tem a ver com ele. No bio-poder, a regra muda, isto é, não se necessita mais de confinamento para construir o escolar. A escola enquanto “máquina disciplinar” está em crise e se reorganiza, implantando novos tipos de educação, tais como: formação permanente, educação à distância, educação midiática, treinamentos empresariais, avaliação contínua. Como nos faz ver Deleuze (2000:216 e 224), acreditamos que esteja ocorrendo uma reforma da escola, quando “se trata de uma liquidação”. Ao invés de mais liberdade, ganhamos controles ilimitados, contínuos, operados por um sofisticado esquema empresarial em que o “marketing” aparece como o mais importante instrumento de controle, modificando a nossa maneira de viver, as nossas relações com as pessoas.

O saber produzido no campo educacional será um saber estratégico, uma vez que todo conhecimento aí produzido terá como instrumento de regulação a educação das massas, introduzindo a “empresa” em todos os níveis de escolaridade.

Alunos, professores, diretores, funcionários passam a ser controlados não mais enquanto indivíduos, pois eles se transformam em cifras. O que interessa é o número, são os dados, nada mais importa.

Se antes, o panóptico⁴ induzia o louco, o detento, o estudante a sentir-se sempre vigiado e controlado, a sociedade de controle, pouco a pouco, vai sofisticando sua

⁴ “O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em cela, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às

forma de regulação. Na interpretação de Pey (2004: 152), o controle é feito por persuasão e os efeitos de poder se fazem sentir pelo desejo de uma motivação externa à vontade individual. Desejamos o cartão magnético, o cartão de crédito, as agências programadoras e financiadoras de viagem, de lazer, de seguro, de saúde, de funerária, previdenciária, de educação, que “cuidam” de nossas vidas, mas exercem um controle rigoroso sobre nós, pois nos identifica e nos rotula. Perdemos a motivação interna e passamos a desejar que as nossas vidas sejam ocupadas, controladas a partir de cifras, isto é senhas que “marcam o acesso à informação, ou a rejeição e transformam as massas em amostras, dados, mercados ou ‘bancos” (Deleuze, 2000: 222). Seguimos uma verdade que está fora de nós e pensamos agir com originalidade, com autonomia, quando é um olhar externo ao nosso, espalhado difusamente na sociedade de controle, que regula o nosso olhar.

* * *

Dinheiro, sucesso, prestígio passam a constituir a imagem que cada um de nós deseja alcançar. Yves de La Taille (1996) ao escrever sobre a indisciplina na escola e o sentimento de vergonha, afirma que as pessoas, para as quais a moralidade ocupa lugar periférico, consideram humilhante não se impor ao olhar do outro como um “vencedor”, e aqui não importa se os meios usados para ser admirado sejam lícitos ou ilícitos. Perdemos a dignidade e não tem porque respeitarmos a dignidade do outro.

Quando Sennett (1998) se refere às “tirantias da intimidade”, está indicando a presença de um “eu” que se impõe e passa a definir as relações sociais. Na modernidade, esvanece-se a *res publica* e suscita-se o narcisismo. Nada fora de mim pode existir e o “interior” se torna uma realidade absoluta. Essa transformação atingiu duramente a vida social. Paradoxalmente, é o meu próprio olhar que vai perdendo força, pois sou regulado por um outro que continuamente me impede de ter um distanciamento entre as minhas próprias expressões e o mundo que me cerca.

Para Sennett,⁵o narcisismo dá margem a um princípio inteiramente oposto ao princípio expressivo do jogo. Ao comentar sobre o jogo de bolas de gude, o autor nos mostra que “a criança investe muita paixão numa situação impessoal comandada por regras e a pensar a expressão, nessa situação, como uma questão de refazer e aperfeiçoar tais regras para dar maior prazer e promover uma sociabilidade maior junto aos outros”. Mesmo que a criança sinta prazer em dominar os outros, esse sentimento é colocado à distância. Ela suspende seu desejo de gratificação imediata e o substitui pelo seu interesse no conteúdo das regras, pelo seu senso de controle sobre aquilo que expressa. Os adultos, porém, investem suas paixões encobrendo seus próprios motivos de ação bem como daqueles com quem estão em contato. Essas descobertas de razões internas e de impulsos autênticos são consideradas tanto mais livres, quanto menos a pessoas forem impedidas por meio de regras abstratas, ou então forçadas a expressar a si mesmas através de “chavões”, “sentimentos estereotipados”, ou outros sinais convencionais. A cultura narcísica derrota o poder de brincar.

janelas da torre, outra que dá para o exterior, permite que a luz atravessasse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário, ou um escolar”, ver FOUCAULT, Michel, *Vigiar e Punir*, p.177.

⁵ SENNETT, Richard, *O declínio do homem público: as tirantias da intimidade*, p.384-409.

Quando colégios de elite, que aparecem na mídia como os “campeões de vestibular”, demonstram suas estratégias para preservarem a imagem de recordistas em aprovação nas melhores universidades do país, institui-se aqui uma das formas mais elaboradas da sociedade de controle e da cultura narcísica. Esses colégios estimulam a concorrência entre os alunos, pois, em alguns deles, é o desempenho nos exames que irá determinar em qual classe eles deverão estudar. Inúmeras provas são aplicadas durante a semana e “ir mal” significa ser colocado de lado, ser inferior em relação aos “gênios” da turma. Não interessa o que acontece individualmente com esses alunos, mas o sucesso alcançado ante as estatísticas que podem colocar o colégio como o “melhor” dentre outros. O que esses alunos aprendem? A massificação, o treinamento voltado exclusivamente para os resultados do vestibular. Cria-se nos alunos a obrigação de reproduzir o que ouviram em sala de aula; eles não aprendem a desenvolver um pensamento autônomo. Porém, uma vez “vencedores”, assumem o olhar de quem manda, de quem julga, destituindo com desprezo todos aqueles que não forem “capazes” de cumprir as metas, as normas que levam ao sucesso. Caso esses jovens cometam algum ato contrário às normas de convivência, como por exemplo, preconceito em relação ao diferente, maus tratos dirigidos aos professores, aos próprios colegas, etc., não haverá punição, pois são eles que garantem o ranking de destaque para as suas escolas.

É claro que alunos submetidos a esse tipo de educação não reagem todos da mesma forma, porém, podemos nos perguntar se a ausência de um espaço público, onde, em contato com o outro, se possa melhorar suas próprias expressões, ser mais solidário, mais responsável pelo que acontece ao seu redor, pode nos dar algumas pistas para compreendermos os motivos que levam alguns desses jovens ao uso abusivo de álcool e outras drogas, à depressão e até ao suicídio. Mas, as informações sobre esses “descontroles” só servem para controlar aqueles que são “fracos”, “inadaptados”. Aqui o poder disciplinar tem o seu papel pois ele serve de suporte ao bio-poder, porém não mais para isolá-los e sim para recuperá-los e fazê-los partilhar as “imagens do eu” com os seus colegas vencedores.

Mas, como se manifesta o bio-poder nas escolas frequentadas por alunos das classes populares? Ou, que lugar a escola pública ocupa na sociedade de controle? Se voltarmos lá para a segunda metade do séc. XIX e princípios do séc. XX, descobriremos que a educação das classes populares fará parte daquilo que Varela e Alvarez-Uria (1992:88-92) destacaram como sendo as medidas gerais do bom governo, ou seja, uma preocupação em instruir os filhos de operários por considerá-los ignorantes, imorais e possuidores de “instintos avessos”. Trata-se, portanto, de um programa político com o claro objetivo de incutir no menino trabalhador “a virtude da obediência e a submissão à autoridade e à cultura legítima”, integrando-se as classes trabalhadoras à ordem social burguesa. Houve reações, através de “modos de educação gerenciados pelas próprias classes trabalhadoras”, porém a burguesia sempre impediu a realização desses programas que atacavam a organização capitalista do trabalho e projetavam a emancipação dos trabalhadores. A institucionalização da escola obrigatória foi, na análise dos autores, uma “autêntica invenção da burguesia para ‘civilizar’ os filhos dos trabalhadores. Tal violência, que não é exclusivamente simbólica, assenta-se num pretendido direito: o direito de todos à educação”.

Levando-se em conta o contexto sócio-histórico-econômico em que surgiu a escola pública, podemos dizer que os objetivos continuam sendo os mesmos, porém,

alteraram-se as estratégias. Se, no poder disciplinar, a lógica era marginalizar os alunos, esquadrihando o tempo, o espaço, os gestos, as atividades e distinguindo os infratores, os rebeldes, os maus dos bons alunos, agora, trata-se de incluí-los, aceitá-los em suas diferenças. Todos são chamados a participar: os jovens e os adultos que abandonaram a escola; a família, a juventude, os policiais engajados em projetos educativos. Nunca se falou tanto em cidadania, ou em programas educativos no qual cada cidadão é chamado a participar não para fazer funcionar os sistemas de vigilância e punição que individualizavam o comportamento e o aprendizado de cada um, mas para zelar pela igualdade entre os homens. Igualdade entendida aqui como direito a consumir, portanto como uma nova forma de uniformidade. Todos nós somos chamados a participar da cidadania democraticamente instalada, desde que paguemos para obter a realização dos nossos sonhos. Sonhos esses programados pela sociedade informatizada na qual vivemos: ser belo, jovem, viril, forte, bem sucedido, zelador da minha comunidade. Cada um de nós, uma vez convocados a participar, somos intimados a defender a conservação desses valores, apoiando e participando dos sistemas de segurança que garantam a nossa saúde, os nossos bens, a beleza de nossos corpos, a vida em nossas comunidades. É preciso encurtar as distâncias que nos separam do outro de modo que o subversivo, o rebelde, o estranho, o pobre admita sua inferioridade e consagre os valores do atual “cosmopolitismo”.⁶

A escola se tornou um “sistema aberto”, atingida por inúmeros projetos que oferecem produtos aos seus usuários. O problema é que nem todos podem ter acesso às “maravilhas” oferecidas pelo “mercado universal” que além de riqueza, também fabrica miséria. O que acontece então com as pessoas que estudam em lugares onde há pouco investimento, pouca instrução?

É ilusão acreditarmos que não se investe nas escolas públicas. Sabemos do empenho dos governantes em lançar na rede de ensino, principalmente nas escolas públicas, projetos educativos altamente sofisticados, com o intuito de alcançar taxas altas de escolaridade da população e assim garantir apoio político e financeiro de organismos internacionais. Muitos “executivo-universitários” são contratados para elaborar equipamentos didáticos de dar inveja aos sistemas educativos dos países ricos. No Estado de São Paulo, por exemplo, jovens, que interromperam os seus estudos por vários motivos, são chamados para cursar o ensino médio num período de um ano e meio. Claro que não existem professores disponíveis, mas esse fato não invalida o projeto, pois acredita-se que a relação com o conhecimento possa ser mediada por um DVD. Monitores, oriundos de diversas faculdades, são remunerados para mostrar o vídeo e esclarecer dúvidas em qualquer área do conhecimento. Mesmo que não tenham a formação específica, esses monitores recebem treinamento virtual em que as respostas às questões, aos exercícios já estão prontas. A “única” dificuldade é que esses alunos além de estarem há muito tempo longe da escola, iniciaram seus estudos em instituições organizadas sob a égide de um programa que se fundamenta na memorização, na repetição, na linearidade e que se choca com o que lhes é apresentado no momento. A reação é de total desânimo diante de tão avançada tecnologia. Sentem-se impotentes, inferiores por não acompanharem as lições do DVD. Em alguns casos, os monitores tentam suprir as falhas, ministrando aulas expositivas e aproveitando somente partes do vídeo.

⁶ PASSETTI, Edson, *Segurança, confiança e tolerância: comandos na sociedade de controle*, p.157.

Não sou absolutamente contra as novas tecnologias, mas considero que elas não substituem o professor e devem correr paralelamente a uma transformação do ensino no país. Mas, no contexto desse artigo, o que me interessa é mostrar que a sociedade de controle provoca, como vimos no exemplo citado acima, esse sentimento de “humilhação”. É “humilhante” não poder ser, fazer o que pedem de mim. Alguns relatos de monitores revelam o quanto o aluno sente-se envergonhado por não entender as lições e culpado por não atingir a expectativa de ser “o melhor”. No sistema regular de ensino, apesar de prevalecer um ensino totalmente desvinculado da realidade dos alunos, a intenção é melhorar a qualidade desse ensino, tentando diminuir os índices de reprovação. O regime de progressão continuada no ensino fundamental (Estado de São Paulo), por exemplo, é considerado, até mesmo fora do país, como um dos mais modernos projetos de avaliação contínua e cumulativa da aprendizagem. Porém, como não existe uma infra-estrutura que sustente essa grande inovação, o regime de progressão continuada, ao se adaptar às condições reais das escolas, passa a não reprovar mais os alunos e, desse modo, cede à pressão dos gestores da educação no sentido de obter indicadores quantitativos que apontem para algum tipo de “melhoria” do ensino. É dessa forma que os sistemas de ensino passam a adotar “índices de aprovação”, submetendo-se à lógica dos financiamentos internacionais. Mais uma vez, o que importa são os números, os dados.

Ser aprovado de qualquer modo, também é uma forma de humilhação. O aluno sabe que diante daquele “olhar externo”, que diz a ele o que fazer para “subir na vida”, é um perdedor. Uma vez perdida a sua dignidade, por que ele deverá respeitar a dignidade do seu professor, do seu pai, das autoridades? É significativa a frase de um garoto de 12 anos numa entrevista a Yves de La Taille (1996: 23): “(...) estou danado mesmo, posso fazer o que eu quero”.

Retomo aqui as análises a respeito do narcisismo contemporâneo. Faço o que eu quero? Que imagens do eu são espelhadas nas superfícies das águas? Se o nosso olhar de aluno, professor, administrador está capturado por uma subjetividade construída segundo os códigos vigentes, como escapar aos saberes e poderes já constituídos?

Deleuze refere-se a “processos de subjetivação”⁷ e Guattari ao “atrevimento de singularizar”,⁸ como uma forma pela qual é possível existir movimentos de protesto contra a “subjetividade capitalística através da afirmação de outras maneiras de ser, outras sensibilidades, outra percepção, etc.”. Os autores destacam a importância política desses processos, uma vez que eles criam “mutações na subjetividade

⁷ “Pode-se com efeito falar de processos de subjetivação quando se considera as diversas maneiras pelas quais os indivíduos ou as coletividades se constituem como sujeitos: tais processos só valem na medida em que, quando acontecem, escapam tanto aos saberes constituídos como aos poderes dominantes. Mesmo se na seqüência eles engendram novos poderes ou tornam a integrar novos saberes”. DELEUZE, Gilles, *Conversações*, p. 217.

⁸ “(...) a subjetividade é essencialmente social, e assumida e vivida por indivíduos em suas existências particulares. O modo pelo qual os indivíduos vivem essa subjetividade oscila entre dois extremos: uma relação de alienação e opressão, na qual o indivíduo se submete à subjetividade tal como a recebe, ou uma relação de expressão e de criação, na qual o indivíduo se reapropria dos componentes da subjetividade, produzindo um processo que eu chamaria de singularização” (pp.33). “(...) trata-se dos movimentos de protesto do inconsciente contra a subjetividade capitalística, através da afirmação de outras maneiras de ser, outras sensibilidades, outra percepção, etc. Guattari chama a atenção para a importância política de tais processos, entre os quais se situariam os movimentos sociais, as minorias – enfim, os desvios de toda espécie” (pp.45, nota5). GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely, *Cartografias do desejo*, pp. 33-45.

consciente e inconsciente dos indivíduos e dos grupos sociais”,⁹ apesar de, na seqüência, engendrarem novos poderes e novos saberes. Destacam, porém, a “espontaneidade rebelde” daquele momento criador, pois são “acontecimentos que não se explicam pelos estados de coisa que os suscitam, ou nos quais eles tornam a cair. Eles se elevam por um instante, e é este momento que é importante, é a oportunidade que é preciso agarrar”.¹⁰

Qual a possibilidade de, nós, professores, alunos, diretores, coordenadores, construirmos as nossas próprias referências práticas e teóricas sem que fiquemos constantemente atrelados aos poderes difundidos na sociedade? Para Guattari, é somente a partir dessa liberdade que os grupos terão a capacidade de “ler” a sua situação e o que acontece em torno deles. É um mínimo de resistência social, porém, capaz de preservar a autonomia dos grupos e momentos de criação.

* * *

Mas, como fazer isso? Como recusarmos a regulação a que estamos submetidos na sociedade de controle, opondo-nos, ainda que provisoriamente, aos modos dominantes de existência? Como nos “apossarmos” do mundo?

Esta não é uma tarefa fácil, pois as tentativas de singularização são problemáticas e, como nos mostra Guattari (2000:47), acabam sendo abortadas não apenas pelos poderes ligados à industrialização mundial, mas, e principalmente, pela reencarnação dos modelos dominantes em nós, nos partidos, nos líderes mais queridos. Mas, apesar dos fracassos dessas tentativas, diz ele, apesar de estarmos todos “dispersos, perdidos, invadidos pela angústia, pela loucura e pela miséria”, certas ações têm desencadeado atitudes de recusa por parte de grupos que desejam se livrar dos sistemas padronizadores: crianças, mulheres, artistas, músicos, poetas que se recusam com as suas ações a aceitar o sistema de vida que lhes é proposto, pois criam seus próprios modos de referência.

É possível construir uma sociedade que produza modos de subjetivação organizado sobre outras bases? Como fazer brechas no sistema de subjetividade dominante?

Guattari (2000: 50) responde: “é preciso que cada um se afirme na posição que ocupa; que a faça viver, que a articule com outros processos de singularização, e que resista a todos os empreendimentos de nivelação da subjetividade”.

Um aluno nos perturba. Masca chicletes, bate nos colegas, atira objetos no chão. Ou o colocamos para fora da sala, levando-o para a diretoria; ou o repreendemos severamente; ou, se lecionarmos em escolas bem estruturadas, o encaminhamos para um psicólogo. Nesse caso, diria Guattari, é raro nos questionarmos se a atitude desse aluno não estaria dizendo algo referente ao conjunto da classe. Resistimos em questionar a nossa posição na situação e a desconfiar que talvez os outros alunos também estejam com vontade de reagir, mas não se manifestam ou que estão buscando outras maneiras de dizer o quanto estão desinteressados.

Não se trata de liberar os alunos de modo que todos eles possam mascar chicletes, bater nos colegas, atirar objetos em quem eles bem entenderem, e sim de ajudar as crianças, os jovens a construir sua própria maneira de se perceber e de se apropriar das relações com os outros, sejam os seus colegas, ou os adultos. É claro que os meios de comunicação, a família, o marketing são fornecedores de modelos

⁹ GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely, *op.cit.*, p.46.

¹⁰ DELEUZE, Gilles, *op.cit.*, p.218.

influentes nas nossas vidas e nas dos nossos alunos, porém, é possível desmontar essa “mecânica infernal” preservando, ainda que relativamente, “a riqueza de sensibilidade e de expressão própria da criança” (Guattari, 2000:54). Para isso, precisamos encontrar terrenos onde seja possível o “exercício da função de autonomia”. O exercício dessa função não é definido a partir de um programa com formas determinadas, ou regras coercitivas. Segundo Deleuze (2000:123), trata-se de “regras facultativas que produzem a existência como obra de arte, regras ao mesmo tempo éticas e estéticas que constituem modos de existência ou estilos de vida (...)”.

Ética, entendida aqui, como “um conjunto de regras facultativas que avaliam o que fazemos, o que dizemos, em função do modo de existência que isso implica. Dizemos isso, fazemos aquilo: que modo de existência isso implica?” (Deleuze, 2000: 125-126). A estética refere-se a modos de existência, a estilos de vida, de nenhum modo pessoal, e que são capazes de inventar novas possibilidades de vida. Como construímos ações éticas em meio a uma sociedade de controle?

Construir um modo de existência implica para Foucault, (1985:91) um voltar-se sobre si mesmo e sobre o outro. Constituir-se a si mesmo enquanto sujeito ético de suas próprias ações é vincular o que eu sou, ao que se pode fazer e ao que se é obrigado a realizar.

Este “cuidado de si” é totalmente diferente do olhar narcísico contemporâneo. Ele não implica em “auto-ajuda”, nem em exercícios solitários de introspecção, produzindo o isolamento em relação ao mundo. Egoísmo e cuidado de si são antagônicos, pois é o completo domínio de si mesmo, que desenvolve o distanciamento entre si mesmo e o outro, de modo que se possa examinar se os princípios das ações que estabeleço para mim correspondem às minhas ações junto a outros. Essa experiência de si é dominar-se não com uma força que reprime o que está prestes a explodir, mas que provoca um prazer que se tem consigo mesmo.¹¹

Um exemplo dessa “experiência de si” ocorreu quando, na finalização de algumas oficinas realizadas por mim e outros pesquisadores do meu grupo de pesquisa, em uma escola da periferia da cidade de Campinas, uma aluna descobriu que os doces, salgados, refrigerantes, deixados na cozinha pelos seus colegas para uma comemoração, foram consumidos pelos professores e funcionários da escola. Transtornada, ela me disse: “vamos descer o barraco”. Prevíamos que um tumulto aconteceria, e não sem razão, mas conversamos com a garota e pedimos a ela que ao invés de reunir os amigos para bater nos adultos “comilões” que ela falasse sobre o acontecido e mostrasse a sua indignação. Fomos até a cozinha e ao lado dela pudemos perceber a tentativa, não sem dificuldades pois seu corpo tremia e seus olhos lacrimejavam, de exercer um poder sobre si, confirmando sua autonomia, considerando os princípios de sua ação (a injustiça feita aos colegas; bater ou argumentar) e, ao mesmo tempo, comunicando-se com o outro. Muitos a olhavam com descrédito e ironia, exceção feita a uma funcionária que lhe deu atenção e também se indignou com a atitude dos adultos. Por que os professores ali presentes não discutiram a situação? Por que não perceberam a atitude daquela aluna, acostumada a “descer o barraco” como um ato de resistência e que tentava comunicar-se com eles? Porque esse trabalho sobre si mesmo é uma prática social, é um trabalho “que comporta a possibilidade de um jogo de trocas com o outro e de

¹¹ FOUCAULT, Michel, *História da Sexualidade*, 3: o cuidado de si, p.70.

um sistema de obrigações recíprocas” (Foucault, 1985:59), é um trabalho que exige tempo...

Acredito que se nos voltarmos para essas análises, poderíamos compreender um pouco mais as crises que têm abalado nossas escolas, desde o seu surgimento e também como elas podem ser acompanhadas por “acontecimentos” que sabotam¹² o funcionamento da instituição, criando espaços de liberdade, formas de singularização.

O problema é que, por estarmos modelados por um olhar externo ao nosso, não conseguimos perceber que muitas das nossas ações desenvolvidas em nossas escolas, seja por alunos, por professores ou pela comunidade, podem representar, naquela realidade, naquele instante, a invenção de um novo modo de pensar, de um novo modo de existência.

Abortamos revoltas, ações porque é um olhar externo que nos faz instituir um tipo de professor, um tipo de aluno e a lidar com eles segundo um modelo já fabricado que dita as normas do conhecer e do agir (Chauí, 1980: 22).

Não se trata de culpabilizar alunos, professores, pais, como fazem todos os “sistemas de modelização” (Guattari, 2000:41), mas de estarmos atentos para esse “novo monstro” que controla a vida de todos sem que percebamos como isso se dá. Como vimos acima, na vigência dos poderes disciplinares, participávamos dos sistemas de vigilância, de punição e sabíamos vigiados por observadores anônimos. A sociedade de controle cria em nós a ilusão de liberdade e nos persuade a acreditar que, uma vez longe dos confinamentos, estaríamos fora das malhas do poder.

Sendo o conhecimento escolar, em todos os seus níveis, constitutivo de desconhecimentos e não de conhecimentos, desconhecemos que o poder que exercemos sobre nós mesmos pode colocar um limite ao nosso próprio poder e ao dos outros. Esse desconhecimento transforma conformismo, apatia, ou violências desenfreadas em ações arbitrárias, nas quais cada um tenta “a seu modo” derrubar todas as barreiras que ofusquem o refletir de sua imagem nas águas do consumismo.

Como Narciso, nos tornamos cegos aos perigos que nos rodeia, pois nos confundimos e esquecemos que a água está fora de nós. Apagam-se as demarcações, os limites entre o “eu” e os outros. O aparecimento desse narcisismo é alimentado pela sociedade de controle, enfraquecendo o sentido do espaço público em sua dimensão ética e política.

Muitas iniciativas estão em desenvolvimento e, apesar de, em breve espaço de tempo, serem capturadas, através de grandes categorias unificadoras, elas formam verdadeiras “máquinas de guerra” que podem ser definidas “por uma certa maneira de ocupar, de preencher o espaço-tempo, ou de inventar novos espaços-tempo” (Deleuze, 2000:212)

Invoca-se aqui um combate que não tem nada a ver com a guerra, mas com o pensamento e para Foucault¹³ o pensamento nunca foi questão de teoria, mas da própria vida.

Pensar é experimentar o novo, o que está em vias de se fazer e isso não se faz dentro das cabeças, mas numa “relação consigo” e com o outro.

¹² *Sabot*, o tamanco emperrando a máquina. Conforme DELEUZE, Gilles, *Conversações*, p.217.

¹³ Apud DELEUZE, Gilles, *Conversações*, p. 131.

Ver, ler, ouvir, desenhar, dançar, falar, escrever são a materialização do pensamento e podem operar, durante o tempo que permanecermos na escola, “uma verdadeira torção em nosso modo de subjetivação” (Rolnik, 1993:244).

Nem controlar, nem conformar, nem reformar, mas espalhar os germes de um novo modo de existência que se aventura a inventar novas possibilidades de vida.

Finalizo este artigo, acreditando que estamos todos em busca de novas formas de luta. Sabemos que somos “subjetividades constituídas”, mas os “acontecimentos” que atingem nossas vidas nos lançam em ações nas quais pensar é enfrentar o fio da navalha entre a vida e a morte, é enfrentar-se a si mesmo num perpétuo combate entre o que somos e o que desejamos que nós sejamos, entre o trabalho de si para consigo e a comunicação com os outros.

Acreditar no mundo é o que mais nos falta; nós perdemos completamente o mundo, nos desapossaram dele. Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo pequenos, que escapem ao controle, ou engendrar novos espaços-tempos, mesmo de superfície ou volume reduzidos. É o que você chama de pietàs. É ao nível de cada tentativa que se avaliam a capacidade de resistência ou, ao contrário, a submissão a um controle. Necessita-se ao mesmo tempo de criação e povo.

Gilles Deleuze

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda. “Cultura e cotidiano escolar”. In: *Revista Brasileira de Educação*. S.P.: ANPEd, nº 23, maio a agosto, 2003, pp. 62-74.

ANPEd, nº 23, maio a agosto, 2003, pp. 62-74.

CHAUÍ, Marilena. “A não violência do brasileiro, um mito interessantíssimo”. In: GALVÃO, W.N. e BENTO PRADO, J.R. (coords.). *Almanaque 11: Educação ou Desconversa?* S.P.: Brasiliense, 1980, pp. 16-24.

DE LA TAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. S.P.: Summus Editorial, 1996, pp. 9-23.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. R.J.: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. R.J.: Ed. Graal, 1985.

_____. *Microfísica do Poder*. R.J.: Ed. Graal, 1979.

_____. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. R.J.: Ed. Graal, 1977.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1977.

FRANÇA, Sônia A Moreira. "A indisciplina como matéria do trabalho ético e político". In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. S.P.: Summus Editorial, 1996, pp. 139-148.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. *Cartografias do desejo*. 6ª ed., Petrópolis:Vozes, 2000.

GUIMARÃES, Áurea M. *Vigilância, punição e depredação escolar*. 3ª ed., Campinas, S.P.: Papirus, 2003.

MAIA, Antônio C. Sobre a analítica do poder de Foucault. In: *Revista de Sociologia Tempo Social*, S.P.: USP, vol.7, nº 1 / 2, out., 1995, pp. 82-103.

PASSETTI, Edson. "Segurança, confiança e tolerância: comandos na sociedade de controle". *São Paulo em Perspectiva*. vol.18, nº 1, 2004, pp.151-160.

PEY, Maria Oly, BACCA, Ana Maria e SÁ, Raquel Stela de. *Nas pegadas de Foucault: apontamentos para a pesquisa de instituições*. R.J.: Achiamé, 2004.

ROLNIK, Suely. "Pensamento, corpo e devir: uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. *Cadernos de Subjetividade*. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP, v.1, nº 2, 1993, pp. 241-251.

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. 6ª ed., S.P.: Companhia das Letras, 1998.

VARELA, Júlia e ALVAREZ-URIA, Fernando. "A maquinaria escolar". In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Teoria & Educação*. R.S.: Pannonica Ed., Vol.6, 1992, pp.68-96.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. 2ª ed., B.H.: Autêntica, 2004.

MEDO E SUBJETIVIDADE

ROMUALDO DIAS

“Acabei com tudo / escapei com vida
Tive as roupas e os sonhos / rasgados na minha saída
Mas saí ferido / sufocando o meu gemido
Fui o alvo perfeito muitas vezes no peito atingido
Animal arisco /domesticado esquece o risco (...)”
(Roberto Carlos e Erasmo Caros)

RESUMO

A reflexão sobre o medo em suas relações com a subjetividade, conforme a nossa escolha, demanda um deslocamento sobre a compreensão do segundo termo. Este emerge espontaneamente como algo que se contrapõe àquilo que é considerado como objetividade. Esta definição não serve aos nossos propósitos neste debate. Para nós o termo subjetividade pressupõe a alteridade. O que está em foco aqui é o trabalho da “escultura de si” como um trabalho de nunca acabar, isto é, tem seu início com o nascimento e se estende até o momento de nossa morte. Este trabalho ocorre em um espaço de materialidade configurado pelas posições assumidas entre um outro e eu mesmo. Trata-se de uma fronteira a ser habitada permanentemente pois é sempre na relação com o outro que eu me constituo no meu processo de subjetivação. Nesta fronteira eu tenho a possibilidade de sustentar o movimento de diferenciação, me tornando sempre diverso, à medida que me abro para o estranhamento experimentado na presença do outro. Cabe reforçar, portanto, que nos interessa abordar muito mais os processos de subjetivação do que nos ater a uma dada subjetividade. Isto implica o deslocamento do modelo identitário e a assunção deste outro modo de nos compreender sempre em movimento de diferenciação com permanentes alterações nos nossos modos de existência.

Em nossos processos de subjetivação temos a necessidade do outro para realizarmos este trabalho permanente de “escultura de si”. Ao adotarmos como ponto de partida a necessidade enquanto uma categoria modal de existência é porque aí já pressupõe um contato com a nossa precariedade. Eu vou ao encontro do outro impulsionado por uma força gerada na minha relação com a dimensão trágica de minha própria existência. Não é por compreender alguma idéia de fraternidade ou algum tema caro ao Humanismo que me disponho ao deslocamento fundamental para me dirigir ao outro. Vou ao encontro do outro porque descubro a minha finitude e constato que não há outra escolha se eu quiser atravessar a dureza do viver de uma forma minimamente saudável. Constatada esta necessidade podemos acrescentar o plano da realidade, este que se refere ao espaço de fronteira estabelecido nas relações com o outro. No espaço do “entre”, nesta fronteira com a alteridade, eu encontro o suporte material para a realização do trabalho de diferenciação experimentado como uma dinâmica intensa de abertura das muitas possibilidades para continuar existindo. Deste modo mantemos uma interação entre as categorias modais de existência, de tal forma que os planos da

necessidade, da realidade e da possibilidade se implicam sem cessar enquanto estamos vivos.

As categorias modais de nossa existência podem ser pensadas como indicadoras dos vínculos estabelecidos nos espaços de alteridade, neste território do “entre”. O plano da necessidade eu posso compreender como estando articulado com o vínculo entre “eu” e meu corpo. Este vínculo demanda pelos cuidados da saúde, da alimentação, enfim, da sustentação da vida em sua materialidade orgânica, demarcada em uma dada individualidade. Em minha precariedade corporal eu preciso me cuidar. A intensidade do cuidado depende do tanto que eu me aceito como nem sendo robô, uma máquina, e nem sendo um deus, um ser portador da onipotência. O exercício do cuidado está diretamente relacionado com um trabalho de elaboração dos sentidos da finitude, dos sentidos da marca do limite a partir do nosso próprio corpo. Grita em nosso corpo um paradoxo: como combinar o limite de nossa materialidade orgânica com os vãos de nossos sonhos ou com a potência de nossos desejos? O plano da realidade me permite compreender o vínculo estabelecido com o outro, este que sustenta as relações de amizade e de solidariedade. A qualidade do cuidado que eu tenho com este vínculo depende do quanto eu me permito entrar em contato com a dimensão trágica de minha existência. Trata-se de uma percepção de nossa própria finitude forjada na articulação de uma capacidade de consciência com uma emoção que a acompanha. Não se trata de apenas ter consciência da própria finitude. As nossas emoções construídas a partir da constatação de nossos limites interferem na dinâmica de nossas relações com o outro. O plano da possibilidade me auxilia a pensar os vínculos que eu consigo estabelecer com o mundo. Habito este mundo na companhia de outros com as marcas de minhas limitações. Portanto, o cuidado com os vínculos com o mundo estão interligados com a qualidade dos vínculos experimentados em minhas relações comigo mesmo e com o outro.

Neste nosso percurso apresentei alguns pressupostos para introduzirmos alguns pensamentos sobre o medo e suas implicações com as políticas de subjetivação em curso. Se denominamos aqui as políticas de subjetivação é porque vemos no medo uma produção política. Há uma apropriação política pelo modo de produção capitalista atual que vem ganhando novas configurações para as quais precisamos despertar nossa atenção e nossos esforços de análise.

Nosso percurso demarcou as categorias modais de existência para nelas situarmos o trabalho de tecitura dos vínculos com o nosso corpo, com o outro e com o mundo. Cabe agora situar, nestes espaços medidos o modo como se instauram os medos fundamentais. No campo do vínculo com o meu próprio corpo se situa o medo da morte, no vínculo estabelecido diante do outro está o medo do fracasso, e no vínculo construído em minhas relações com o mundo localizo o medo da loucura. Medo de desintegração, medo de não ser amado e medo de enlouquecimento. Subjazem a estes medos modos distintos de nos relacionarmos com os limites.

Em nosso debate pretendemos desenvolver algumas reflexões sobre as relações entre o medo e os processos de subjetivação em curso na sociedade contemporânea atento aos modos mais sutis de colonização do território de fronteira, este espaço situado entre eu e o outro. E aí, colocamos o nosso foco na apropriação política do medo. Há um determinado modo de funcionamento do poder no capitalismo neoliberal que inova estratégias de administração de nossos medos. A transgressão, a violência e as relações com os limites podem ser compreendidas como estando articuladas profundamente com as políticas de subjetivação,

indicando conseqüências muito graves nas condições de reinvenção de nossas possibilidades.

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes: 1999.

FREUD, Sigmund. Novas conferências introdutórias sobre Psicanálise. Vol XXII, Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

LECHNER, Norbert. Los patios interiores de la democracia. Chile: Fonde de Cultura Econômica, 1990.

AS DIMENSÕES CULTURAIS DO CONSUMO: SUBSÍDIOS PARA PENSAR O CONSUMO SUSTENTÁVEL

FURNIVAL, A.C.¹

¹Departamento de Ciência da Informação, Centro de Educação e Ciências Humanas – UFSCar, São Carlos, SP.

chloe@power.ufscar.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Há uma aceitação cada vez mais difundida de que padrões e níveis do consumo atuais não são ambientalmente sustentáveis. O consenso é que estilos de vida terão que mudar se quisermos conduzir o mundo num caminho mais sustentável e evitar os cenários deprimentes traçados no relatório “Millennium Ecosystem Assessment Synthesis Report”, lançado no final de março de 2005, baseado numa pesquisa extensa realizada por 1.300 especialistas oriundos de 95 países. Confirma contundentemente que atividades humanas estão degradando e utilizando, de forma não sustentável, até 60% dos serviços dos ecossistemas que apóiam a vida na Terra. No que diz respeito às ações políticas voltadas à questão do consumo, há um enfoque predominante no *indivíduo* e seu comportamento, suas motivações individuais nos momentos de consumo. O consumidor é visto como um tomador de decisão autônomo, motivado por fatores racionais das esferas econômica e psicológica (SHOVE, 2004), o que resulta num enfoque quase que exclusivo no lado da oferta e no que levará mais consumidores escolherem produtos "verdes". Os consumidores, por sua vez, precisarão ser informados e persuadidos a mudar seus comportamentos. Está implícito nesta abordagem que a soma das mudanças do comportamento dos consumidores individuais nos colocará no caminho do consumo ambientalmente sustentável.

OBJETIVO

O objetivo principal foi o de identificar, com base numa revisão da literatura sobre o consumo, desenvolvimento sustentável e outras áreas afins, dimensões do comportamento humano que somente podem ser apreciadas a partir do seu contexto sócio-cultural. O objetivo de analisar comportamentos do ponto de vista sócio-cultural questiona como ponto de partida, os pressupostos do paradigma predominante das campanhas que exortam mudanças de comportamento dos consumidores, pressupostos estes cuja unidade de análise está centrada no indivíduo e as escolhas que este faz individualmente, as soluções são, por sua vez, centradas na necessidade de superar a "ignorância" do público, que, provido das opções e as informações certas, poderia ser persuadido e exortado a adotar padrões de consumo mais "verdes" (GROVE-WHITE *et al*, 1997; MACNAGHTEN E URRY, 1998; SHOVE, 2004).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, identifica e analisa dados escritos em livros e artigos, entre outros. No que diz respeito à postura epistemológica adotada, esta se posiciona na perspectiva anti-determinista da problemática ambiental, que não aceita a noção que a problemática seja algo inerente aos fatos físicos, externos e separáveis da sociedade, ou que a dimensão física da crise ambiental immanentemente produz certos padrões de mudança social. Ao invés disso, toma-se como eixo epistemológico, a noção de que o caráter da problemática ambiental está inteiramente imbricado com os fatores sócio-culturais: das crenças, dos valores e sentimentos presentes no cotidiano das pessoas (MACNAGHTEN & URRY, 1998). Como notou Beck:

Os problemas ambientais não são meramente problemas de nosso entorno, mas – em suas origens e por suas conseqüências – são inteiramente problemas *sociais*, *problemas de pessoas*, sua história, suas condições de vida, sua relação com o mundo e com a realidade, suas situações sociais, culturais e políticas. (...) No fim do século 20 a natureza é a sociedade e a sociedade é também ‘a natureza’. Qualquer pessoa que continue falando da natureza como não-sociedade está falando em termos de um outro século, que não capta mais nossa realidade” (BECK, 1992, p.81).

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Na pesquisa, procurou-se tecer alguns fios colhidos de incursões feitas na literatura de vários campos, como os da sociologia do consumo, feminismo, lingüística, semiótica e sociologia do meio ambiente, visando realçar alguns aspectos desses estudos que possam vir a contribuir à construção de agendas de pesquisa e estudos em torno do consumo sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a inclusão da dimensão social na problemática ambiental hoje esteja amplamente difundida e aceita, a literatura revela que, no que diz respeito a sua tradução em políticas públicas, a agenda ambiental dos governos, na maior parte dos casos, continua sendo predominantemente naturalista, com os problemas ambientais ainda vistos como se fossem determinados pela “natureza”. As implicações disso são que, embora os discursos de desenvolvimento sustentável promovam a equidade social e participação, a contribuição dos cidadãos se restringe a responder “positivamente” à agenda com ações de caráter individualista, como, por exemplo, reduzir o uso do carro particular, o consumo de energia e água residenciais. Assim, muito pouco se avança no sentido de contribuir com conhecimentos e epistemologias “alternativos” capazes de definir o meio ambiente como parte de um conjunto mais amplo de questões complexas, vinculadas diretamente à vida cotidiana e à construção de auto-identidade. Como exemplo, é frutífero se deter sobre os padrões de “normalidade” – construídos sócio-culturalmente como normais – das rotinas das pessoas, como começa a ser feita na literatura que aborda o consumo inconspícuo. O consumo de serviços como a energia elétrica e a água representam formas do consumo *inconspícuo*, e Shove (2004) chama a atenção para o fato de que as esferas do consumo inconspícuo, percebidas com o “entediadamente normal, invisível [...] imbricadas numa rede de práticas e hábitos relacionados” são habitualmente ignoradas nos estudos do consumo, que tendem a restringir seu foco nas “pistas imediatas e visuais” do

consumo conspícuo de bens mais tangíveis que mais obviamente conferem uma identidade socio-cultural específica, sinalizam a adesão a certos grupos sociais e exibe uma distinção social. As rotinas diárias e o consumo inconspícuo a elas vinculado, estão, por sua vez, arraigadas em sistemas socio-técnicos que estruturam os parâmetros das práticas dessas rotinas e seus decorrentes padrões de consumo inconspícuo e, ainda mais, definem os padrões daquilo que vem a ser considerado como o tecnologicamente "normal", com todas as repercussões no comportamento que seu uso acarreta. As escolhas e opções que o consumidor possa fazer já vêm enquadradas e restringidas pelas possibilidades práticas, resultantes das decisões previamente tomadas por planejadores urbanos, gerentes, engenheiros e pesquisadores nos setores de pesquisa e desenvolvimento das empresas, pelos políticos, entre outros. A tecnologia não surge, *ab initio*, de uma fonte desinteressada de inovação, mas nasce das relações sociais, econômicas e técnicas já instauradas, e em constante renegociação, numa dada sociedade: os protagonistas envolvidos – os empresários, as organizações industriais e comerciais, os governos, burocracias, clientes, consumidores, *designers*, inventores, todos buscam estabelecer ou manter uma tecnologia em particular ou um conjunto de arranjos tecnológicos e, por extensão, um conjunto de relações sociais, científicas, econômicas e organizacionais (BIJKER & LAW, 2000).

CONCLUSÃO

Além de dificultar a detecção das transformações sociotécnicas mais amplas, um enfoque (e as políticas conseqüentes) restrito às motivações individuais de consumidores não surtirá os efeitos desejados se não sustentado por mudanças estruturais que fazem com que seja possível, sensível e normal para os consumidores mudarem suas rotinas, hábitos e práticas, ou seja, a cultura do seu consumo diário. Há maior necessidade de focar aqueles hábitos, práticas e parâmetros tidos como "normais", e de analisar a construção e a configuração social desses padrões em certos contextos socioculturais, assim como os seus respectivos regimes sociotécnicos e as repercussões destes no consumo, conspícuo e inconspícuos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, U. **Risk society: towards a new modernity.** London: Sage, 1992.

BIJKER, W.E.; LAW, J. (Eds.) **Shaping technology/building society.** Studies in sociotechnical change. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000.

GROVE-WHITE, R; MACNAGHTEN, P.; MAYER, S.; WYNNE, B. **Uncertain world: genetically modified organisms, food and public attitudes in Britain.** Lancaster: Centre for the study of environmental change, Lancaster University, 1997.

MACNAGHTEN, P.; URRY, J. **Contested natures.** London: Sage, 1998.

SHOVE, E. Changing human behaviour and lifestyle: a challenge for sustainable consumption? Disponível em: <http://www.psi.org.uk/ehb/docs/shove-changinghumanbehaviourandlifestyle-200308.pdf> Acessado em dez. de 2004.

Apresentação Oral

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: RELATO DE PROFESSORES	Pág. 69
INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES PRÉ-TERMO	Pág. 71
SERVIÇO SOCIAL E O DISCURSO DA INCLUSÃO SÓCIO-RACIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS USUÁRIOS AFRO-DESCENDENTES	Pág. 74
AGROECOLOGIA: PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DE UMA AGRICULTURA COM BASES SUSTENTÁVEIS	Pág. 80
A INFLUÊNCIA DO ANDADOR INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR EM CRIANÇAS ENTRE 10 E 15 MESES DE IDADE	Pág. 85
A INCLUSÃO ESCOLAR DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO – SP	Pág. 87
OS EFEITOS DO TREINAMENTO COM ELÁSTICO PARA OS MEMBROS INFERIORES DOS BOMBEIROS DE ARARAS	Pág. 94
THE SIMS: JOGOS ELETRÔNICOS E A BIODIVERSIDADE DA FANTASIA	Pág. 96
AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE COMPONENTES DA DIETA	Pág. 99
OS EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO	Pág. 102
PINOS DE FIBRA: RELATO DE CASO CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E APLICAÇÕES CLÍNICAS	Pág. 106
MELHORIA NA PERFORMANCE DE ATENDIMENTO: UTILIZAÇÃO DE TRAÇÃO EM TREINAMENTO EM PISCINA PARA OS BÔMBEIROS DE ARARAS	Pág. 109
SAÚDE MENTAL: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA HORTA MEDICINAL DA UNIARARAS	Pág. 112
INFLUÊNCIA DO ESTÍMULO VISUAL CONTÍNUO NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS E JOVENS ADULTOS	Pág. 115

PREVALÊNCIA DA FRATURA POR ESTRESSE EM MILITARES DA ACADEMIA AÉREA DE PIRASSUNGA/SP.....	Pág. 120
INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO MOTORA EM LACTENTES QUE PERMANECEM EM CRECHE	Pág. 124
INFLUÊNCIA DA APITOXINA APLICADA COM ULTRA-SOM E CINESIOTERAPIA NA SÍNDROME DO IMPACTO	Pág. 127
APLICAÇÃO DE UMA NOVA METODOLOGIA EDUCACIONAL: VERMINOSES-DESCOBRINDO OS PARASITAS DE UMA FORMA DINÂMICA	Pág. 130
INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS HALLIWICK E ANÉIS DE BAD RAGAZ NA FLEXIBILIDADE EM PACIENTE AMPUTADO: ESTUDO DE CASO.....	Pág. 132
DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO PLEXO BRAQUIAL E DO MECANISMO DE LESÃO DA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA	Pág. 135
ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS CASOS DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE NO SERVIÇO DE PATOLOGIA DE UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS GERAIS	Pág. 139
ALGUNS ELEMENTOS DA PSICOLOGIA PARA ENTENDER A RELAÇÃO HOMOSSEXUALIDADE E PRECONCEITO	Pág. 142
EFEITO DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL ASSOCIADA AO USO DA FAIXA COMPRESSIVA EM AMPUTADO TRANSFEMORAL – ESTUDO DE CASO.....	Pág. 144
O PATRIARCALISMO E SUA RELAÇÃO COM AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS	Pág. 148
NAOA – NÚCLEO DE APOIO E ORIENTAÇÃO AO ACADÊMICO E FUNCIONÁRIO: CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E AÇÕES PREVISTAS.....	Pág. 150
PROPOSTA DE UMA FICHA DE AVALIAÇÃO DA DOR E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA.....	Pág. 154
ESTUDO COMPARATIVO EM MEV SOBRE O EFEITO DO ULTRA-SOM E DO LASER EM FRATURAS POR ESCARIAÇÃO EM TÍBIAS DE RATO	Pág. 157
A NOÇÃO DE CORPO E SEXUALIDADE NA RELIGIÃO.....	Pág. 159
PARCERIA NA EDUCAÇÃO DO CIDADÃO: POSSIBILIDADES DE VÍNCULO COM A FAMÍLIA NO PROJETO USINA DO SABER	Pág. 161

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CORRENTE INTERFERENCIAL E SÉRIE DE WILLIAMS NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA AGUDA.....	Pág. 164
ANÁLISE MACROSCÓPICA DA OSSIFICAÇÃO ENDOCONDAL INDUZIDA EM RATOS WISTAR TRATADOS COM LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA	Pág. 169
CONTAGEM LEUCOCITÁRIA TOTAL EM PROCESSO INFLAMATÓRIO VIA PUNÇÃO CARDÍACA POR EXSANGUINAÇÃO EM RATOS WISTAR	Pág. 172
PROCEDIMENTOS PARA RECUPERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO AQUÁRIO DE ÁGUA DOCE NO CAMPUS DA UNIARARAS	Pág. 175
EFEITO NO CONTROLE POSTURAL ANTES E APÓS MOVIMENTO DISCRETO DA SALA MÓVEL EM FUNÇÃO DE INFORMAÇÃO VERBAL FORNECIDA.....	Pág. 178
UMA REVISÃO SOBRE A FUNÇÃO DE LIDERANÇA APLICADA À EMPRESA SOB A ÓTICA CLÁSSICA	Pág. 183
UMA NOVA VISÃO DA LIDERANÇA APLICADA A ORGANIZAÇÕES NA ERA CAÓRDICA	Pág. 186
REFLEXOLOGIA PODAL EM PACIENTES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA	Pág. 189
DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE CLORO RESIDUAL LIVRE DA ÁGUA RECEBIDA DO SAEMA E DISTRIBUÍDA NO CAMPUS DA UNIARARAS.....	Pág. 192
INFLUÊNCIA DA ELETROESTIMULAÇÃO ASSOCIADA A EXERCÍCIO RESISTIDO NO DESEMPENHO DO SAQUE NO TÊNIS	Pág. 195
DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE OKARA PARA POPULAÇÃO GERAL E CELÍACOS	Pág. 199
INCIDÊNCIA DE LESÕES EM EQUIPE DE BASQUETEBOL PROFISSIONAL.....	Pág. 203
DIAGNÓSTICO E FLORÍSTICA DE UM FRAGMENTO DE MATA RIBEIRINHA LOCALIZADA EM ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE ARARAS, SP.....	Pág. 206
MANUAL PARA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO EM QUADRIL E COXA EMPREGANDO A MASSAGEM DE DRENAGEM LINFÁTICA	Pág. 209

CONSCIENTIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO ABORDANDO QUESTÕES AMBIENTAIS, DESCARTE CORRETO, RESÍDUOS GERADOS EM UMA UNIDADE FABRIL.....	Pág. 213
O TEATRO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	Pág. 220
DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO CÓRREGO ANDRESINHO NO CAMPUS DUSE RÜEGGER OMETTO – UNIARARAS.....	Pág. 224
BIOLOGIA DO CARAMUJO GIGANTE AFRICANO ACHATINA FULICA E SUA OCORRÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DE ARARAS/SP E MOGI-GUAÇU/SP.....	Pág. 227

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: RELATOS DOS PROFESSORES

NAJLE, M.P.C. N.¹; DUQUE, F. L.¹; FILHO, F. A.¹, BLASCOVI-ASSIS, S. M.¹.

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo SP.

carolina.paz@itelefonica.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa refletir sobre a disponibilidade dos professores ao receber alunos deficientes no ensino regular público.

Todas as pessoas são motivadas para poder realizar alguma tarefa. Sendo assim, quando decidem qual a profissão seguir, devem levar em conta a que mais as agrada. Muitos professores escolheram essa profissão por gostar de levar conhecimento às demais pessoas. Mas por que será que eles, então, sentem-se desmotivados com a inclusão de alunos especiais no ensino regular?

OBJETIVO

Investigar quais são os fatores que interferem na motivação de um grupo de professores diante do desafio da inclusão do aluno com deficiência no ensino regular.

METODOLOGIA

Pesquisa Qualitativa, realizada através de entrevistas as quais foram gravadas e transcritas na sua íntegra: com professores individualmente, em local reservado, com data previamente agendada em acordo com os participantes e direção da escola.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Foram entrevistados 9 Professores de escolas públicas, que lecionam para o ensino fundamental e médio; com alguma experiência com crianças e jovens deficientes. A escolha dos participantes deu-se por meio de sorteio, após convite para todos os professores que atendiam aos critérios de inclusão nas escolas selecionadas. As escolas selecionadas foram especificamente das zonas norte (classificada como escola C), sul (classificada como escola A) e oeste (classificada como escola B), da cidade de São Paulo.

PROTÓCOLOS UTILIZADOS

Foi utilizada uma pergunta geradora para a entrevista: Você professor se sente motivado a trabalhar com os alunos com deficiência? Por quê? Existe facilidade para trabalhar com uma determinada deficiência?

A partir da resposta os entrevistadores puderam interferir com alguns questionamentos para complementar a coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola A havia 17 professores e 3 foram sorteados. Os professores selecionados eram das seguintes áreas: História, Matemática e Artes. Uma das professoras declarou não estar motivada e os outros dois estavam motivados a trabalhar com alunos deficientes. Na escola B havia 12 professores e, novamente, três foram sorteados, sendo eles 2 de Português e 1 de Artes. Dois professores se sentiam motivados, mas nem sempre, e um respondeu que não estava motivado a trabalhar com alunos deficientes. Na escola C havia 8 professores, sendo sorteados 1 de História e 2 de Português. Dois dos professores estavam motivados a trabalhar com alunos deficientes e um não estava.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Podemos concluir que, da amostra escolhida dos professores, a maioria se sente motivada a receber alunos especiais, embora com certas críticas, por exemplo, sobre a forma como o Estado está conduzindo essa inclusão e a falta de preparo dos professores. Do ponto de vista dos professores entrevistados, não podemos fazer a inclusão somente por estar na LDB, mas porque crianças com deficiência têm os mesmos direitos de qualquer outra pessoa e, além disso, essa inclusão deve ser feita com responsabilidade e participação da comunidade e os professores não podem se sentir isolados neste trabalho.

É necessário continuar estes estudos, de forma a rever a maneira como a inclusão tem sido realizada, além de discutir melhores condições de trabalho para os professores e conforto para os alunos, com ou sem deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. Desmistificando a Inclusão. Revista Psicopedagogia, 2005 (artigo recebido: 01/10/2004, aprovado: 16/02/2005).

BATISTA, Marcus Welby and Enumo, Sônia Regina Fiorim Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. *Estud. psicol. (Natal)*, Abr 2004, v. 9, n.1, p.101-111. ISSN 1413-294X.

COHEN, Cláudio. Bioética: Pesquisa e Deficiência. Fac. de Medicina da USP, Comissão de Bioética do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Boletim de Psicologia, 2001, v. LI. n. 115:151-158.

COLLI, Fernando Anthero G. e KUPFER, Maria Cristina Machado – Organizadores. Inclusão Escolar – TRAVESSIAS. A experiência do Grupo Ponte – Pré-Escola Terapêutica Lugar de vida - USP. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

FÉVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Égler. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular. Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2.ª ed. Revisada e atualizada. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004. Disponível em: www.prsp.mpf.gov.br/outroslinks/informes/cartilha_acesso_deficientes.pdf. Acesso em: 03 de jan. de 2005.

INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES PRÉ-TERMOS

FERREIRA, V.M.^{1,2}; BERBERT, T.C.^{1,2}; FREZZATO, R.C.^{1,2}; ANDRADE, L.P.^{1,2}; PEIXOTO, R.S.^{1,2}; NOGUEIRA, A.L.^{1,2}; CAMARGO, R.^{1,3}; SILVA, P.L.^{1,5}; BATISTELA, A.C.T.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

vmfkk@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos na neonatologia possibilitaram maior sobrevida de neonatos de risco. O neonato de risco é todo aquele que tem aumentada suas possibilidades de doença ou de morte em relação a população total de recém nascidos. Entre os lactentes de risco podem-se destacar os pré-termos. O lactente pré-termo é aquele que nasce antes de 37 semanas completas de idade gestacional. As principais causas do parto prematuro são má nutrição materna, mães muito jovens, doença cardíaca materna, toxemias, tabagismo e enfermidades infecciosas. Um lactente pré-termo pode sofrer algumas seqüelas, como anóxia perinatal, problemas de desenvolvimento, problemas de visão e audição, paralisia cerebral e doenças respiratórias. A definição desses riscos e a investigação da situação desses lactentes possibilitam a prevenção ou a minimização de seqüelas oriundas do surgimento da deficiência através das práticas de estimulação e intervenção precoce. A intervenção é considerada precoce antes que os padrões de postura e movimentos anormais tenham sido instalados, sendo os primeiros quatro meses de idade a época essencial para iniciar o programa. A partir de avaliações periódicas do desenvolvimento do lactente, é possível o planejamento de atividades que otimizem o seu desenvolvimento.

OBJETIVO

Verificar a influência da intervenção precoce na performance motora de lactentes pré-termos.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 2 lactentes nascidos pré-termo, de baixo peso ao nascimento, ambos do sexo masculino, que permaneceram internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) da Santa Casa de Misericórdia de Araras. Estes lactentes foram encaminhados ao serviço de acompanhamento de bebês de risco (Follow-Up) da Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto (UNIARARAS) – setor de pediatria. Os lactentes foram avaliados mensalmente com a Test Infant Motor Performance (TIMP) durante o acompanhamento de 2 e 3 meses para o lactente A e B respectivamente. A TIMP avalia os componentes do controle seletivo e postural de lactente de risco de 32 semanas a 4 meses. Composta de 13 itens observados e 29 elicitativos, com escala de 0 a 6 pontos. O resultado da avaliação é fornecido em escore e percentil.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Lactente A – idade gestacional de 33 semanas e 4 dias, peso 2475g, comprimento 48cm, perímetro cefálico 34cm, perímetro torácico 30cm, apgar 8 e 9. Permaneceu internado na UTIN por 15 dias e desenvolveu doença da membrana hialina, pneumotórax hipertensivo a esquerda, icterícia fisiológica, acidose metabólica e hipoglicemia. Utilizou ventilação mecânica invasiva (IMV) por 7 dias e CPAP nasal por 2 dias.

Lactente B - com idade gestacional de 26 semanas, peso 980g, comprimento 36cm, perímetro cefálico 26cm, perímetro torácico 24cm, apgar 8 e 9. Permaneceu internado na UTI neonatal por 84 dias e desenvolveu doença da membrana hialina grau I, sopro cardíaco, displasia bronco pulmonar, hemorragia periintraventricular, síndrome de abstinência e doença do refluxo gastroesofágico. Utilizou IMV por 50 dias e CPAP nasal por 4 dias.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Os lactentes foram avaliados e iniciaram um programa de intervenção precoce realizado 2 vezes por semana, durante 50 minutos e avaliados mensalmente. O programa de intervenção precoce constou de estimulação visual, vestibular e tátil, estimulação das mãos a linha media, dos pés a boca, do rolar, dissociação de cintura pélvica e escapular, mobilização articular e descarga de peso de membros superiores e inferiores. Ambos os lactentes realizaram três avaliações com a TIMP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira avaliação, o lactente A, com 3 semanas de idade corrigida, realizou 10 pontos nos itens observados e 34 pontos nos itens elicitados, totalizando 44 pontos. Na segunda avaliação, após um mês de intervenção precoce, realizou 11 pontos nos itens observados e 47 pontos nos elicitados, totalizando 58 pontos. . Na terceira avaliação o subtotal dos itens observados foi de 07 pontos, o subtotal dos itens elicitados foi de 62 pontos e o escore total foi de 69 pontos. Em relação à classificação no percentil, nas três avaliações o lactente permaneceu no percentil de 5%.

O lactente B em sua primeira avaliação com 11 semanas de idade corrigida, realizou 12 pontos nos itens observados e 48 pontos nos itens elicitados, totalizando 60 pontos. Na segunda avaliação realizou 10 pontos nos itens observados e 60 pontos nos elicitados, totalizando 70 pontos. Na terceira avaliação o subtotal dos itens observados foi de 10 pontos, o subtotal dos itens elicitados foi de 77 pontos e o escore total foi de 87 pontos. Em relação ao percentil o lactente apresentou-se abaixo do percentil 5% na primeira avaliação e após a segunda e terceira avaliação permaneceu no percentil 5%.

Segundo Martinez (2007), os primeiros meses de vida constituem-se em momentos fundamentais para o acompanhamento dos rumos do desenvolvimento do bebê, sendo importante o acompanhamento do desenvolvimento do pré-termo em serviços especializados onde haja o estabelecimento de contatos com o bebê de forma gradual, por meio de estimulações nos momentos em que desenvolve seus contatos com a mãe e inicia outros com seus familiares.

Mancini (2000) relata que devido a crianças nascidas pré- termo encontrarem-se em risco de apresentarem atrasos no DNPM, programas de intervenção precoce vem sendo criados para acompanhar e tratar essas crianças e que a estimulação extra-uterina beneficia o DNPM da criança prematura.

Em seu estudo, Formiga (2004) comparou a evolução do desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção precoce com e sem treinamentos dos pais e afirmou que a participação dos pais, associada ao programa de intervenção precoce aplicado, beneficiou significamente o desenvolvimento motor dos bebês estudados.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Este estudo conclui que a intervenção precoce da fisioterapia tem influencia no desenvolvimento motor de bebês pré-termo, proporcionado a aquisição de habilidades funcionais e que a inclusão dos familiares no tratamento é de extrema importância para melhores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTRA, P; MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 6 ed. São Paulo, 1978. ed. Sarvier.

FORMIGA, C.K.M.R; PEDRAZZANI, E.S; TUDELLA, E. Desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. Vol.8. n.3. 2004, 239-245p.

MARTINEZ, C.M.S; ET AL. Suporte informacional como elemento para orientação aos pais de pré-termo: um guia para o serviço de acompanhamento do desenvolvimento no primeiro ano de vida. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. Vol.11. n.1. jan-fev, 2007.

RODRIGUES, O.M.P.R. **Bebês** de risco e sua família: o trabalho preventivo. **Temas em psicologia na SBP**. Vol. 11. n.2. 2003, 107-113p.

SEGRE, C.A.M; ARMELLINI, P.A; MARINO, W.T. **RN**. São Paulo, 1995. 4 ed. ed Sarvier.

SERVIÇO SOCIAL E O DISCURSO DA INCLUSÃO SÓCIO-RACIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS PARA OS USUÁRIOS AFRO -DESCENDENTES

FOGARI, M. L. C., Orientadora: LEHFELD, N.A.S.

¹ Mestranda – Programa da Pós-Graduação em Serviço Social – Unesp de Franca, Assistente Social, Discente em Pedagogia – COC. Orientador - ² Docente da Unesp-Campus de Franca e Coordenadora do Curso de Serviço Social da Universidade de Ribeirão Preto.

luisafogari@terra.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre necessidades de políticas públicas transversais, que perpassem a realidade sócio-cultural, da população afrodescendente brasileira acometida pelo estigma da exclusão, devido às hereditariedades étnicas. Fazendo uma análise de como o Serviço Social, poderá ser uma proposta, de valorização das políticas públicas culturais no cotidiano desta população, pelo fato do assistente social, ser detentor da prática interventiva, que tem como proposta norteadora à práxis social.

Segundo Potyara (2002), política pública está relacionado ao que é de todos, isto significa, comprometido a todos. Política social, está relacionada às ações estatais, que “busca” saúde, educação, cultura, segurança, assistência social, lazer e esporte entre outros. (...) política e política social representam atuações do poder político visando o bem-estar da população. (...) (MACHADO & KYOSEN, 1988, p.61)

Política pública significa, portanto, ação coletiva que tem por função concretizar direitos sociais demandados pela sociedade e previstos por lei. Ou, em outros termos, os direitos declarados e garantidos nas leis só tem aplicabilidade por meio de políticas públicas correspondentes, as quais, por sua vez, operacionalizam-se mediante programas, projetos e serviços. Por conseguinte, não tem sentido falar de desarticulação entre direito e política se nos guirmos por essa perspectiva. (BRAVO & PEREIRA, 2002, p.223)

OBJETIVOS

O objetivo geral será analisar como a cultura, direito previsto na Constituição de 1988, vem sendo visualizada pelos profissionais Assistentes Sociais, em Santa Rita do Passa Quatro, como política pública que garanta o resgate da “cidadania” dos usuários do Serviço Social, oriundos da etnia negra.

Os objetivos específicos decorrerão:

- a) Através do Departamento de Cultura, analisar quais são os projetos destinados para a cultura afrodescendente;
- b) Pesquisar se existem programas de Ações Afirmativas em âmbito Federal, Estadual e Municipal, realizados pelo Serviço Social;
- c) Observar quais as ações, pleiteadas pelo Serviço Social, em âmbito social, que dão importância à identidade étnica das minorias raciais;
- d) Contextualizar através dos profissionais do Serviço Social, as ações afirmativas, pleiteadas pelo assistente social no município e Rio Claro.

Segundo o IPEA/IBGE – 2001, do total de pobres que vivem no Brasil, 63% são negros, dos 18,2% dos negros com 15 anos ou mais são analfabetos;

METODOLOGIA

O universo da pesquisa será constituído pelos profissionais que atuam no Departamento de Promoção Social, de Cultura e Turismo, e dos organizadores dos eventos culturais da cidade de Santa Rita do Passa Quatro e Rio Claro - S.P.

No município, ocorrem eventos culturais, como: Caminhada em louvor a Nossa Senhora Aparecida, Capoeira, carnaval, Festas de Santos Reis, e outros.

A proposta, da pesquisa de campo, na cidade de Rio Claro – SP. , será idealizada com a Congada e Tambiú de São Benedito Rioclarense, através do organizador Ariovaldo Pereira e da assessora municipal: Ângela Ap. Augusta Santana.

Seguindo assim, de uma análise comparativa, entre os projetos existentes nas duas cidades que fomentam a inclusão étnico – racial, através das políticas públicas.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra será constituída do grupo de cultura afro de Rio Claro – SP, serão entrevistadas, dez pessoas do grupo, cinco assistentes sociais, integrantes responsáveis pelo Departamento de cultura e turismo de Rio Claro e de Santa Rita do Passa Quatro - SP.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

A técnica da coleta de dados com caráter qualitativo se constituirá de questionário pré-teste e, posteriormente da entrevista semi-estruturada.

Para registro dos dados, utilizar-se-á gravador, câmera fotográfica e filmadora. Será explicada a pretensão da pesquisa, dando liberdade de aceitação ao entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento nos detemos nas mudanças decorridas na realidade social brasileira, frente às propostas econômicas neoliberais, que é a valorização do econômico, em detrimento ao desenvolvimento social. Nossa busca deverá ser a promoção de alternativas, a nível público e privado, que contribua para o reconhecimento de que, diferentes e iguais, todos os seres humanos têm o direito a realizar sonhos, aspirações e lutar contra as formas de marginalização e discriminação.

A partir das providências correlatas de Ações Afirmativas, como política compensatória, é pertinente verificar como as políticas públicas vêm atuando, neste campo tão vasto, que são as relações étnico-raciais. Neste sentido, podemos detemos nas ações do Serviço Social, frente a estas questões tão evidenciadas entre a população atendida pelo assistente social, onde fica evidente a presença maciça de afrodescendentes que são excluídos do processo produtivo, do acúmulo do capital brasileiro.

Surgem as indagações:

- Quais são as ações afirmativas, norteadas para os usuários, “sujeito de direitos”, provenientes da etnia negra, atendidos pelo Serviço Social Brasileiro?

- O que as políticas sociais delimitam, na área educacional, da saúde, da habitação, mercado de trabalho, da política, e especificamente, o que se pretende tratar neste estudo, as políticas afirmativas através do “resgate da cidadania”, da valorização da identidade étnica, do pertencimento, através da cultura popular?

Seria profícuo envolver-se, com está população afrodescendente, através das manifestações culturais, dotadas de um sincretismo cultural exuberante, devido à formação social brasileira ter sido diversificada.

A partir da aprovação das Políticas de Ações Afirmativas, é preponderante, atuarmos, perante a representatividade social, da população afrodescendente e suas famílias, enquanto herdeiras, de um processo histórico desfavorável, que as “introduziram” em bairros segregados, nos chamados “cinturões de miséria”, onde as desigualdades sociais, econômicas e culturais, são prementes. Ainda, fundamentando-se em Gramsci, apud Nosella (1992, p.73), o ser humano:

(...) deve educar-se científica e culturalmente até os níveis mais complexos, sofisticados e modernos, partindo (e mantendo), porém, uma forte e vital ligação com sua base popular e com seu senso comum. Essa base constitui-se na fonte perene de inspiração, sentimento, fantasia e solidariedade de todo homem culto. Caso contrário, teremos um técnico abstrato, um intelectual desenraizado e não orgânico. (...)

Seria importantíssima a inserção do assistente social, como articulador, politizando esta categoria, envolvendo-se nos eventos culturais, buscando a garantia de direitos a “cidadania plena”. Amaro (2005, p. 62) acrescenta: (...) “nos intriga observar que na política de assistência social, em que vulnerabilidade social, pobreza e empobrecimento são matéria central, a questão racial não venha recebendo significativa atenção”.

Em se tratando da criação do Serviço Social Brasileiro, o modelo científico que foi e ainda é aplicado não condiz à nossa realidade social, pois, foram “importados” dos padrões europeus e americanos. Segundo Ribeiro (1995), a formação social brasileira, no decorrer do “descobrimento”, foi hostil, devido à invasão do Ibérico, oriundo de uma sociedade classista e elitista.

No, final da década de 60, o Serviço Social passou pelo movimento de reconceituação, buscando romper com as práticas positivistas, comungando do materialismo histórico dialético. Resultando, no projeto ético político atual, através do Código de Ética Profissional, da Lei Orgânica da Assistência Social, da Constituição Federal de 1988, Conselhos Municipais, Estatuto do Idoso, e outros.

O Serviço Social é uma profissão que tem características singulares. Ele não atua sobre uma única necessidade humana (tal qual o dentista, o médico, o pedagogo...) nem tampouco destina a todos os homens de uma sociedade, sem distinção de renda ou de classe. Sua especificidade está no fato de atuar sobre todas as necessidades humanas de uma dada classe social, ou seja, aquela formada pelos grupos subalternos, pauperizados ou excluídos dos bens, serviços e riquezas da mesma sociedade. (CARVALHO, APUD, RIBEIRO, 2004, p.151).

O Serviço Social é uma profissão que tem características singulares, o objetivo da sua atuação, decorre sobre todas as necessidades humanas, principalmente da classe social, formada pelos grupos subalternos, pauperizados ou excluídos do processo não só econômico, político, mas, excluído desumanamente do processo

social e cultural. Neste sentido seria conivente o Serviço Social, deter de um olhar dialético, frente a todos os acontecimentos da realidade brasileira.

A partir da década de 80, o Estado passou pela reforma neoliberal, que contraditoriamente se depara às políticas democráticas, através da Constituição de 1988, que se agregou sumariamente de direitos à “cidadania plena”, impasses não constantes no ideário da política neoliberal, e da globalização. Essa reorganização do capitalismo intensificou a questão social, refletindo em discursos democráticos de um lado, e de outro a premência das desigualdades sociais redundantes entre os cidadãos brasileiros.

Após a Constituição de 1988, o processo democrático, fortaleceu a participação popular, através dos conselhos e conferências. E a legitimação do SUAS (Sistema Único da Assistência Social), que trouxe como proposta fundamental a atuação do assistente social, junto das famílias brasileiras.

Desta forma, o desejado será o Serviço Social, dar empoderamento, interferindo nas realidades sócio-culturais das famílias através do Centro de Referência da Assistência Social, das escolas, dos Programas de Saúde da Família, e do Conselho de Participação da Comunidade Negra (Lei 5.466, de 24/12/86).

A temática História da cultura-africana e afro-brasileira tornou-se obrigatória no ensino brasileiro através de Lei Federal nº. 10.639, que institui a Política de Ações Afirmativas para Afro descendentes.

Seria interessantíssima a inserção do Serviço Social nas escolas, nas comunidades, através das equipes multidisciplinares, buscando a garantia de direitos. Amaro (2005, p. 62) acrescenta: (...) “nos intriga observar que na política de assistência social, em que vulnerabilidade social, pobreza e empobrecimento são matéria central, a questão racial não venha recebendo significativa atenção”.

A proposta deste trabalho recai na importância da valorização da cultura ancestral africana, como herança, ou patrimônio cultural, que pode ser conotado como uma das maiores riquezas nacionais. Como exemplo, temos no Rio de Janeiro, o Grupo Cultural Jongo da Serrinha, que surgiu em Madureira, na comunidade Serrinha, através da vovó Maria Joana Rezadeira e Mestre Darcy do Jongo, que desenvolvem um trabalho social há quarenta anos, com atividades voltadas para a valorização do Jongo mostrando, o viés musical, religioso e cultural do Jongo, traçando uma linha que começou na África e passou pela escravidão no Brasil.

Desde então, o grupo, que está instalado na Serrinha, vem passando de geração a geração a dança e os costumes de nossos ancestrais. Hoje o Jongo da Serrinha oferece diversas atividades no local. Essas ações informais elevadas ao patamar de políticas de estado garantirão sua continuidade, e constituirão uma orientação necessária para que as políticas universalistas contemplem também os grupos discriminados.

A partir deste ideário, relacionado à importância da cultura, com objetivo de evidenciar, valorizar a memória das tradições populares preservadas pelo povo brasileiro, versaremos, o que está delimitado na Constituição de 1988, como forma de garantir a cidadania “plena”.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente, ou, em conjunto com portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: (EC n.º 42/2003): I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços culturais. Após a observância destes direitos, expressos na Constituição brasileira, percebe-se a lacuna existente entre o Serviço Social, e a preservação da identidade cultural, principalmente do afrodescendente, interpretada como um fator preponderante. Fazendo com que desenvolvêssemos este estudo, a importância da inclusão do usuário do Serviço Social, através das práticas culturais dos grupos.

A partir desta concepção, o interessante será os profissionais assistentes sociais, enquanto educadores, se deterem na importância da Arte, Educação e Cultura, para a inclusão, principalmente da população, que vive em subalternidade.

O intuito seria perpassar a cultura africana, através de exposições e apresentações lúdicas para a comunidade, como aglutinador de valores, dos fatos verídicos. Tendo como meta ações inclusivas, que buscam a igualdade racial, conotando a resistência vivenciada por esta população.

Isto decorreu do resultado do protagonismo político e da atuação dos vários movimentos sociais, organizados por intelectuais, políticos e militantes pertencentes aos grupos étnico afro-descendentes, como atores sociais do processo histórico. A proposta pleiteada pelo Conselho Regional de Serviço Social, é que o assistente social, tenha no bojo do projeto ético político profissional, ideais atentados, para a questão da “diferença” e equidade social, pelo fato do assistente social, ser detentor da prática interventiva, que tem como proposta norteadora à práxis social.

Segundo dados extraídos de relatos sobre o Jongo da Serrinha, no palco, as apresentações são consolidadas pela cidadania e principalmente, arte. Fazendo com que o jongo garanta sua transmissão através das crianças e dos jovens moradores da comunidade, garantindo emprego para a comunidade.

A Organização não Governamental: Grupo Cultural Jongo da Serrinha, atende diariamente 650 crianças. Esse trabalho fez com que a história do jongo não se perdesse, e se pensarmos, neste exemplo, enquanto política pública, com certeza obteria sucesso, no caso do Serviço Social, ele poderá usar da ação conjunta das Secretarias de Educação, Cultura e Cidadania, condizentes aos direitos e conquistas através da Constituição de 1988.

Para o Brasil: a realidade dos negros em um país de racismo velado, ainda é contraditória e boa parte do poder público, tanto na esfera Federal, Estadual, ou Municipal, ainda são inerentes a esta questão social, devido à negação da formação social brasileira, decorrente dos atos vexatórios, ou catástrofes etnocêntricas irreparáveis, devido à escravização do povo africano.

O esperado através dos resultados desta pesquisa será levantar esses véus redundados de preconceito e estereótipo, buscando agregar valores, através de políticas públicas transversais, que fomentem a observação do assistente social quanto à representatividade do usuário do Serviço Social, ser social, possuidor da cultura ancestral africana.

Visando maior compreensão da implementação das políticas públicas culturais para afrodescendentes, como ressarcimento da dívida histórica, para com esta

população, através dos órgãos públicos e privados, responsáveis pela execução de programas sociais.

Sabendo que a prática profissional dos assistentes sociais perpassam pelas atribuições localizadas no âmbito da elaboração, execução e avaliação de políticas públicas, como também na assessoria a movimentos sociais e populares, orientando-se por uma Lei de Regulamentação Profissional e um Código de ética.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

O esperado através dos resultados deste estudo, será levantar esses véus redundados de preconceito e estereótipo, buscando agregar valores, através de políticas públicas transversais, que fomentem à representatividade do usuário do Serviço Social, ser social, possuidor da cultura ancestral africana.

Também busca-se através desta pesquisa buscar efetivar os direitos, visando produzir avanços no bem-estar, na justiça e no desenvolvimento social, buscando novas frestas, como “saída” para a demanda de usuários do Serviço Social, acometida pelo processo histórico de exploração e subalternidade, que os deixaram a margem, os marginalizados sociais, que formaram a massa espoliada que constitui a maioria atendida nos plantões do Serviço Social brasileiro.

Os resultados deste estudo poderão auxiliar o assistente social na busca de alternativas no interesse dessa população que tem a cultura como canal de expressão, garantindo a inclusão de políticas culturais que busquem propostas que garantam o resgate da “cidadania plena”, do afro - brasileiro, delimitando atendimentos, no micro social.

É no micro social, onde a questão social explode com repercussões no campo dos direitos, no universo da família, do desemprego, da saúde, da educação, dos idosos, da criança e adolescente, dos reflexos do preconceito, da expropriação da terra, das questões ambientais, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Sarita. A Questão racial na Assistência Social: um debate emergente. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 81, p.61, 2005.

BRAVO, Maria Inês Souza & PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira (org.) **Política Social e Democracia**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

JONGO DA SERRINHA. **Centro Cultural Jongo da Serrinha**. Rio de Janeiro: maio 2007. Disponível em:<<http://www.jongodaserrinha.org.br/>>. Acesso em 12 maio 2007.

MACHADO, Ednéia Maria & KYOSEN, Renato Obikawa. **Política e Política Social**. Serviço Social em Revista - Londrina : UEL – v.1, n.1 , p.61, 1988.

NOSELLA, Paolo, **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

Órgão Financiador: CAPES

AGROECOLOGIA: PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA PROMOÇÃO DE UMA AGRICULTURA COM BASES SUSTENTÁVEIS

TEIXEIRA, V.M.^{1,1}; SILVA, J.S.^{1,2}; SÁ, L.A.N.^{1,3}

¹ Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias – UFSCar, Araras, SP.; ² Discente; ³ Orientador;

vagnermpa@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Com o advento dos graves problemas socioculturais e ambientais promovidos pela modernização conservadora da agricultura brasileira a partir da década de 50, com a Revolução Verde, vêm se buscando estabelecer estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente e as questões sociais, e que sejam duráveis no tempo. Nesta perspectiva, Caporal & Costabeber, 2002 definem que a Agroecologia, enquanto uma ciência de abordagem transdisciplinar e holística estabelece bases teóricas e princípios para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis e de desenvolvimento rural sustentável, e surge como um instrumento metodológico factível no processo de reconstrução e transição agroecológica de propriedades rurais.

Deste modo, o enfoque agroecológico se constitui em uma abordagem eficientemente capaz de auxiliar na implementação de estratégias de manejo e redesenho dos agroecossistemas em bases sustentáveis, assegurando à preservação da biodiversidade, a conservação dos recursos naturais, a geração de renda e a promoção do desenvolvimento sustentável em Mato Grosso.

OBJETIVO

Analisar como princípios e estratégias da Agroecologia contibuem para a construção e promoção de estilos de agriculturas sustentáveis na região norte do estado de Mato Grosso, apontando seus impactos, obstáculos e desafios, e de que maneira este enfoque conceitual e metodológico está auxiliando na consolidação do paradigma do desenvolvimento rural sustentável.

METODOLOGIA

Optou-se utilizar a metodologia de diagnóstico rápido dos sistemas agrários, apresentada por Garcia Filho (2003) para realizar a caracterização dos sistemas agrários em propriedades rurais orgânicas na região norte do Estado de Mato Grosso. As propriedades analisadas foram de agricultores familiares agroecológicos e convencionais, reconhecendo o trabalho desenvolvido em nível sócio-produtivo por esta cooperativa, como um fator que possibilitará estabelecer os parâmetros para amostragem dos agricultores a serem entrevistados e atingir os objetivos propostos pelo estudo.

A metodologia avalia aspectos de eficiência energética, produtiva, ambiental e econômica a partir de um enfoque sistêmico dos agroecossistemas.

1. Primeira etapa: consiste no que é chamado de "leitura de paisagem", quando suas características gerais (processo de colonização, modelo de produção,

aspectos biofísicos, inputs, cadeias produtivas, tecnologias alternativas adotadas, etc) dos municípios estudados.

2. Segunda etapa: definição e implementação de um processo de amostragem dirigida, com boa representatividade espacial e temporal: entrevistas com atores de propriedades chaves, definidos pela importância de sua inserção nos respectivos municípios. Não se trabalha, portanto, com amostragens aleatórias, pois elas não asseguram uma análise aprofundada de toda esta diversidade estudada. Os aspectos avaliados foram sociais, culturais, econômicos e ambientais.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra para entrevistas foi de 96 agricultores, distribuída entre 12 agricultores de 8 municípios selecionados (Novo Mundo, Carlinda, Alta Floresta, N. Guarita, N. Santa Helena, Guarantã do Norte, Terra Nova do Norte e Matupá) com agricultores agroecológicos. A seleção dos produtores em cada município foi feita a partir de entrevistas com técnicos e lideranças contatadas nos referidos municípios, tendo como critério básico a existência de unidades de produção familiar com experiência em práticas agroecológicas. Procurou-se também estratificar e avaliar os agricultores em função do nível de capitalização (4 capitalizados, 4 em vias de capitalização, e 4 descapitalizados).

PROTOCOLOS UTILIZADOS

A escolha dos agricultores a serem entrevistados foi feita a partir de agricultores agroecológicos familiares dos respectivos municípios selecionados. As entrevistas foram feitas utilizando-se um roteiro com perguntas do Diagnóstico dos Sistemas Agrários que permitiram questões abertas e específicas sobre aspectos socioambientais e econômicos das propriedades rurais, tendo sido estas agrupadas e tabuladas posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função de suas especificidades, em função de suas características de produção diversificada (CARMO, 1998), a organização da produção e social agrícola baseada pela caracterização dos sistemas agrários familiares agroecológicos na região norte de Mato Grosso, optou-se por utilizar a metodologia de diagnóstico rápido dos sistemas agrários, vem se aproximando do ideal ao desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente e socialmente sustentável.

Com a adoção das técnicas e métodos do Diagnóstico dos Sistemas Agrários foi possível observar na caracterização dos sistemas agrários forte avanço sobre os aspectos de sustentabilidade social, econômica e ambiental para os agroecossistemas de municípios da região norte de Mato Grosso, apresentando como condição *sine qua non* a lógica de organização agrária baseada na unidade de produção familiar e o cooperativismo, aliado à agroecologia, como embrião do surgimento no campo dos municípios estudados de uma sociedade rural verdadeiramente sustentável. As práticas e estilos de agriculturas sustentáveis têm sido adotados pelos agricultores familiares e extrativistas como estratégia de resistência aos impactos da Revolução Verde, aonde tem alcançado bons níveis produtivos. Dentre as principais práticas técnicas adotadas entre os 96 agricultores estudados estiveram a adubação verde, o manejo ecológico de solos, o manejo ecológico de pastagens, a adubação orgânica, controle biológico e natural de

pragas, manejo da biomassa, a implantação de sistemas agroflorestais, o incremento da diversidade dos cultivos, aumento da ciclagem de nutrientes, a integração energética da propriedade, a recuperação de matas ciliares, a adequação ambiental, resgate de sementes crioulas, e melhoria das relações de trabalho e harmonia homem e natureza.

Portanto, houve uma correlação direta entre o nível de capitalização com o grau de adoção das técnicas, mostrando do que quanto menos capitalizados, mais opções de tecnologias alternativas e agroecológicas são buscadas e implementadas por estes agricultores, talvez enquanto estratégia de resistência ao processo de expropriação promovida pela modernização conservadora da agricultura. Dos 33 capitalizados, a média foram de 4 tecnologias alternativas, 2 cultivos e 1 criação animal, em seus diferentes contextos e municípios, enquanto os 33 em vias de capitalização utilizavam em média cerca de 6 tecnologias agroecológicas, 4 cultivos e 2 criações animais, sendo que muitos destes para a subsistência e segurança alimentar, e os 33 descapitalizados utilizavam cerca de 14 tecnologias agroecológicas, 12 cultivos e 4 criações animais, sendo que muitos destes para a subsistência e segurança alimentar.

Esse fenômeno foi percebido também nas propriedades em vias de capitalização, mostrando que quanto mais capitalizada, mais os agroecossistemas tendem a simplificação, mostrando que a questão monetária não é condicionante para o processo de transição agroecológica dos agroecossistemas. No entanto, paradoxalmente, a simplificação do agroecossistema visando a especialização, a competitividade e eficiência produtiva, não é diretamente respondido pelos aspectos de geração de renda, segurança alimentar, geração e qualidade do trabalho e elevação das condições de vida e equilíbrio dos sistemas agrícolas, como ocorrem nas propriedades menos capitalizadas.

A Agroecologia é uma estratégia de organização social e produtiva já é adotada por cerca de 300 famílias de agricultores organizados pela COOPERAGREPA nos municípios estudados, e está possibilitando a construção e a definição de práticas mais apropriadas ao manejo e à transição agroecológica do agroecossistemas locais, assegurando a longo prazo a sustentabilidade da Agricultura Familiar, ajudando a alcançar a diversidade e estabilidade da produtividade original dos sistemas tradicionais (ALTIERI, 2002). Nas unidades familiares, se cultivam produtos agrícolas são diversificados, sejam de subsistência e comerciais, e criam pequenos animais e exercem-se atividades extrativas sustentáveis, estão mais consolidadas e promovendo um desenvolvimento endógeno e ambientalmente equilibrada. De acordo com Gliessman (2000), quando maior é a agrodiversidade e maior for a utilização das técnicas agroecológicas, mais fortalecida estão os agricultores familiares sobre os aspectos de segurança alimentar, de geração de renda e da manutenção da biodiversidade e diversidade genética, e manejo sustentável dos agroecossistemas locais.

Estima-se que a área total trabalhada com princípios agroecológicos seja superior a 2.800 hectares, distribuídos entre arranjos produtivos locais diversificados. A ênfase tem sido cultivar culturas que atendam a alimentação local, como bananas, cana-de-açúcar, guaraná, pupunha, leguminosas, mandioca, arroz, batata-doce, cará, feijão, mamão, inhame, plantas medicinais, pecuária com base nos sistemas agroflorestais, minimizando a perda da diversidade local. Em 60 das propriedades pesquisadas, a produção agroecológica emergiu de um contexto de crise socioeconômica e ambiental, ocasionada por monocultivos e pelo agroquímicos, enquanto em 36

propriedades, a opção pelo enfoque agroecológico foi meramente mercadológico. A transição agroecológica teve como referência a multidimensionalidade da sustentabilidade, e consistiu-se pela substituição dos estilos de agricultura convencional pela aplicação de conceitos e princípios ecológicos. No entanto, todas as 96 propriedades visualizam a importância da ampliação da complexidade dos agroecossistemas, no que se refere ao incremento da biodiversidade, presença de inimigos naturais, eficiência energética, produtividade e a conservação dos recursos naturais foram melhorados, tendo como grandes responsáveis pela mudança do cenário, pela melhoria do manejo da matéria orgânica, incremento da atividade edafobiota, minimização de perdas de fluxos energéticos naturais, manejo do microclima, conservação do solo e água, diversificação específica e genética em tempo e espaço, melhoria dos processos e serviços ecológicos, aumento das interações biológicas e sinergismos entre a biodiversidade dos agroecossistemas. As estratégias agroecológicas adotadas foram baseadas no emprego de práticas como a adubação orgânica, adubação verde, policultivos, rotação de culturas, mulching, quebra-ventos, consorciação de culturas, trofobiose, homeopatia, fitoterapia, biofertilizantes, bioinseticidas, controle biológico, sistemas agroflorestais, integração agricultura-pecuária, resgate de sementes crioulas e valoração do saber local.

Portanto, são extremamente necessárias ações concretas que permitam a operacionalização dos princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável. As estratégias convencionais de desenvolvimento limitadas em sua capacidade de promover o desenvolvimento igualitário e sustentável, deste modo a promoção de alternativas de produção que não somente sejam ecologicamente corretas, mas socialmente justas e lucrativas, dependendo da construção e criação de condições econômicas necessárias para a reprodução massiva das estratégias agroecológicas (ALTIERI, 2002). Outro aspecto que auxiliou foi o conhecimento dos agricultores sobre o ambiente, plantas, solos e processos ecológicos adquiriu um forte significado dentro do processo de transição agroecológico dos agroecossistemas locais.

Dessa forma, a partir destas iniciativas verifica-se que a busca pelo o apoio das estruturas do Estado e ONG's, possibilitaram responder de maneira mais efetiva essas populações rurais, permitindo a ampliação da difusão de práticas agroecológicas junto aos produtores familiares, face às limitações estruturais de iniciativas da sociedade.

Contudo, são inúmeras as dificuldades de se promover a transição agroecológicas na Amazônia matogrossense, vem consolidando fortes conquistas devido ao apoio na região, que não possuem políticas específicas para promover a difusão de práticas agroecológicas no âmbito da agricultura familiar, impossibilitando a dinamização e a ampliação da capilaridade do processo de desenvolvimento sustentável adaptado à realidade da região.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

A principal tarefa e desafio para a implementação de estilos de agricultura com bases sustentáveis estão na promoção de estratégias que enfatizem a necessidade e utilização de métodos e procedimentos metodológicos apropriados aos aspectos sociais e ambientais locais. Desta forma, a Agroecologia, juntamente com a unidade de produção familiar e o cooperativismo estão cumprindo importante papel para a promoção da transição agroecológicas, na adoção de estilos de agriculturas

sustentáveis e na consolidando as bases concretas para a construção do desenvolvimento rural no norte de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. Agroecología: principios y estrategias para diseñar sistemas agrarios sustentables. In: SARANDON, S. J. **Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable**. Buenos Aires – La Plata, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável** (texto provisório para discussão). Porto Alegre: EMATER/RSASCAR, 2002.

CARMO, M. S. do. A Produção Familiar como *Locus* Ideal da Agricultura Sustentável. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.45, n.1, p.1-15, 1998.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários** – Guia Metodológico. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/_htm/serveinf/_htm/pubs/pubs.htm >. Acesso em 18 de maio de 2007.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

Órgão Financiador: Universidade de São Carlos – UFSCar/Centro de Ciências Agrárias

A INFLUÊNCIA DO ANDADOR INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR EM CRIANÇAS ENTRE 10 E 15 MESES DE IDADE

GRANÇO, B.M.¹; OLMOS, S.C.¹; IWABE, C.²

¹Graduandas do Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS;

²Orientadora, Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

breisag@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A locomoção independente pode, à primeira vista, parecer uma capacidade consideravelmente simples e automática, mas é uma tarefa motora intrínseca e complexa do ser humano (THELEN e ULRICH, 1991). Atualmente ainda persiste, principalmente por parte dos pais, a associação do desenvolvimento motor do lactente com o uso do andador, acreditando que pode auxiliá-la a andar. Entretanto, o andador pode deixar a mobilidade infantil aquém da sua capacidade natural. Atualmente poucos estudos têm sido feitos sobre a sua influência no desenvolvimento da locomoção, necessitando de maiores comprovações (SHIELDS e SMITH, 2006).

OBJETIVO

Verificar a influência do andador no desenvolvimento motor de lactentes normais entre 10 e 15 meses de idade.

METODOLOGIA

As avaliações foram realizadas em creches da cidade de Limeira, utilizando-se o seguinte material: termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), andador infantil e Escala Motora Infantil Alberta (AIMS). Os responsáveis pelos sujeitos selecionados aceitaram e assinaram previamente o TCLE. A seguir, os sujeitos foram avaliados, segundo AIMS, nas posturas prono, supino, sentado e de pé. Mensalmente estes foram reavaliados segundo a mesma escala, em um período total de cinco meses. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Ética da Uniararas, sob o parecer nº 557/2006.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Foram avaliados 36 sujeitos, de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 15 meses de idade, sem distúrbio neurológico prévio, divididos em 2 subgrupos: grupo A usuários de andador (18 sujeitos) e B não usuários (18 sujeitos). Foram excluídos aqueles que não se encontravam na faixa etária estipulada, possuíam distúrbio neurológico prévio e prematuro.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

As avaliações foram realizadas seguindo a Ficha de avaliação da Escala Motora Infantil Alberta (AIMS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da amostra geral apresentou 10 (55,55%) meninos e 8 (44,44%) meninas. Em média, as crianças do grupo A começaram a utilizar o andador com 7 meses de idade, fazendo uso do instrumento durante 7 dias da semana, por volta de 30 minutos/dia. Na análise do desenvolvimento motor, segundo AIMS, observou-se que no grupo A, 8 (44,44%) crianças apresentaram percentil correspondente a 90%, 2 (11,11%) percentil de 25%, 1 (5,55%) de 5% e 7 (38,88%) percentil abaixo de 5%. No grupo B, 13 (72,22%) apresentaram percentil 90%, 3 (16,66%) 25% e apenas 2 (11,11%) crianças com percentil abaixo de 5%. Segundo Kauffman e Ridenour (1977), os sujeitos que utilizaram andador apresentam idade média inferior de início da marcha, quando comparado com o grupo de não usuários. Outros estudos, como realizado por Garrett, Mcelroy e Staines (2002) o engatinhar, ficar de pé e andar sozinho ocorreram mais tarde no grupo que utilizou o andador. Tais dados concordam com nossos resultados, demonstrando uma tendência do grupo que utiliza o andador a apresentar atrasos motores. Porém, em estudo realizado por Ridenour (1982) não foram observadas diferenças significativas em alcançar o andar independente, entre crianças que utilizaram o andador quando comparado com o grupo que não o utilizou.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Concluiu-se com o presente estudo que o grupo de sujeitos que utilizaram o andador quando comparado com o grupo que não utilizou, apresentou um percentil, segundo a AIMS, inferior a população normativa, sugerindo a influência negativa do andador durante as etapas da fase de desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARRETT, M.; McELROY, A. M.; STAINES, A. Locomotor milestones and babywalkers: cross sectional study. **British Medical Journal**, London, v.324, p.1494, 2002.

KAUFFMAN, I.B.; RIDENOUR, M.V. Influence of an infant walker in onset and quality of walkig pattern of locomotion: an alectromyographic investigation. **Perceptual and Motor Skills**, New York, v.45, n.3, p.1323-1329, 1977.

RIDENOUR, M.V. Infant walkers: developmental tool or inherent danger. **Perceptual and Motor Skills**, New York, v.55, n.3, p.1201-1202, 1982.

SHIELDS, B.J.; SMITH, G.A. Success in the prevention of infant walker-related injuries: an analysis of national data, 1990-2001. **Pediatrics**, Illinois, v.117, n.3, p.452-59, 2006.

THELEN, E.; ULRICH, B.D. Hidden skills: a dynamic systems analysis of treadmill stepping during the first year. Monographs of the Society for Research in Child Development. Serial 223, v.56, 1991.

A INCLUSÃO ESCOLAR DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO – SP

FOGARI, M. L. C, DOS SANTOS, M. M

¹ Mestranda – Programa da Pós-Graduação em Serviço Social – Unesp de Franca, Assistente Social, Discente em Pedagogia – COC. Orientador - ² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá e Universidade de Ribeirão Preto.

luisafogari@terra.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Em todas as épocas nasceram pessoas com “deficiências”, e a discriminação esteve presente, desde a Idade Média até a sociedade contemporânea.

A família é o primeiro grupo social, e o segundo, a escola, sendo este contexto, o mais complexo para os portadores de necessidades especiais, devido aos preconceitos arraigados.

Neste quesito: preconceito, enquanto entendemos que escolar está relacionado às relações escolares, e inclusiva ao ato de incluir, o objetivo da inclusão, será fazer uma coesão, entre educar e socializar estas crianças.

Para o processo educacional destas crianças, a legislação brasileira determina que a educação especial deva ser oferecida na rede regular, devendo os municípios oferecerem apoio psicológico, através das equipes multidisciplinares.

A escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela tem o papel primordial no desenvolvimento da consciência e da cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar. (EDUCAÇÃO INCLUSIVA, FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA, 2004, p.9).

Dessa forma, fica claramente destacado que é responsabilidade da escola adaptar-se para receber o aluno, colocando a disposição destes atores sociais, fazendo o seu espaço educacional, inclusivo.

2 - OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi entender a evolução histórica do conceito deficiência, no que diz respeito a sua exclusão/inclusão na rede escolar comum e na sociedade como um todo.

Para os objetivos específicos elencamos:

- a) Identificar se as escolas e os profissionais estão preparados para incluírem as crianças deficientes na rede escolar municipal.
- b) Apontar as barreiras arquitetônicas e pedagógicas no dia-a-dia dos deficientes.

- c) Analisar os aspectos positivos e negativos da inclusão dos portadores de deficiência.

METODOLOGIA

A partir destes dados nacionais, delimitamos o universo de pesquisa, para analisarmos a forma como está sendo promovida a inclusão nos pequenos municípios. Para tanto, elegemos a cidade de Santa Rita do Passa Quatro como locus deste estudo por ser a realidade vivenciada pela pesquisadora

O universo da pesquisa, foi constituído por profissionais atuantes na área escolar: fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagogo, professoras, diretoras escolar e assistente social.

No universo foi constatado que há dez escolas ao todo, delimitamos através de sorteio a amostra duas Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental).

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi formada por duas escolas Emefs (Escola Municipal de Ensino Fundamental), cujos alunos estão na faixa etária de 7 a 11 anos de idade.

As duas escolas são:

- 1) Escola Municipal de Ensino Fundamental "Madre Carmelita" - Praça Professor José Gonso, nº 245.
- 2) Escola Municipal de Ensino Fundamental "Francisco Ribeiro" - Praça Voluntário Silvano - s/n.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

A técnica de coleta de dados se constituiu de entrevistas semi-estruturadas junto aos profissionais da área da educação.

Primeiramente, foi feita a solicitação mediante ofício para realização da coleta de dados, seguindo de uma explicação introdutória aos sujeitos participantes da pesquisa, dando liberdade para responderem as perguntas.

A entrevista se constituiu no instrumento adequado para este estudo, pois permite o contato face a face, entre pesquisador e pesquisado, oportunizando com olhar atento as expressões dos sujeitos, e o fluxo discursivo.

todos os indivíduos têm algo a ensinar. Todos nós, indivíduos ou grupos temos um certo conhecimento. O saber não é coisa dos estudados, não está só nos livros. O próprio enfrentamento com os problemas da vida nos dá conhecimento, nos transmite saber... Este é um conhecimento prático, de sentido comum e que vai se construindo à medida que há o enfrentamento da realidade que a vida exige.(FALKENBACH, 1997, p. 60).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se espera um filho, espera-se um bebê lindo, sonhado, perfeito, saudável, compatível ao do comercial de TV. A criança ao nascer portadora de alguma síndrome ou seqüela, não estando dentro dos padrões considerados "normais" impostos por uma sociedade, perfeccionista e preconceituosa, a família deverá aceitar essa criança e adaptá-la a vida social.

Os dados coletados informamamente demonstraram, a importância da maneira como será passada a notícia para os pais após o nascimento de um filho portador de necessidade especial.

Compreende-se que é extremamente necessário programas direcionados aos pais, para que eles consigam vencer as etapas de aceitação e adaptação, formando grupos de pais e cuidadores, para que haja troca de suas experiências. “Se a criança deficiente é aceita e amada no grupo familiar, serão maiores as suas oportunidades de desenvolvimento, suas potencialidades de aprender, de descobrir, de integrar”.(...) (SPROVIERI, APUD, MANTOAN, 1997, p.106).

A presença de uma deficiência no bebê vem além do conjunto de tarefas próprias desse período, acrescentar grande peso emocional à mãe e aos familiares. As pesquisas mostram que receber um filho com deficiência geralmente provoca, na família (e em especial nos pais) as mesmas fases emocionais características de situações de perda: negação, rejeição, raiva e aceitação (não necessariamente nesta ordem). A sensação de culpa é freqüente na maioria dos casos. (EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A FAMÍLIA, 2004, p.11).

O profissional deverá manter-se numa postura afetuosa, para tranquilizar os pais. Para que isso ocorra, haveria a necessidade de preparar os profissionais, sendo que essa situação poderá ocorrer em anomalias congênitas ou adquiridas. Sendo o seio familiar o detentor dos cuidados com seus filhos, subsidiando-lhes: saúde, educação, lazer, cultura, etc, estando também sob sua incumbência o incentivo do relacionamento entre seus filhos, com outros grupos sociais, preparando-os para o "ser" no mundo. A partir destes dados, à família necessita adaptar sua vida em torno das patologias e dos reflexos dela. Para dar qualidade de vida para seus filhos, pensando no futuro, buscando os tratamentos, e consecutivamente a educação.

Através de um tratamento global (fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudióloga etc.) em clínicas especializadas e com a ajuda da família, é possível proporcionar maior independência no lar, utilizando métodos coativos (fazer com que ele), permitindo à criança não apenas experimentar um fazer, mas sentir pouco a pouco o seu próprio desejo de fazer. (HENRIQUES, APUD, BIELER, 1990, p.21).

Na pesquisa de campo, tivemos a oportunidade de conhecermos um fato verídico, a história de Dona Ana Trindade Viviani, mãe de uma criança portadora de “deficiência” mental, no final década de 60, buscou através de contatos com políticos, a concretização da primeira sala especial e posteriormente da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Sua história começou quando um dos seus três filhos, uma menina, por volta dos dois anos necessitou de uma intervenção cirúrgica de emergência. Durante esta intervenção cirúrgica, ocorreu um possível erro médico, deixando-a com seqüelas irreversíveis, resultando numa deficiência mental.

Quando chegou a idade da criança, freqüentar a escola, ela foi matriculada sem maiores problemas, mas não conseguiu acompanhar cognitivamente os amiguinhos, começando a apresentar dificuldades para aprender a ler e a escrever.

A professora comentou com a família sobre a existência de salas especiais em alguns municípios, onde o professor era capacitado e o número de alunos geralmente era reduzido, sendo assim a criança obteria maior chance de aprendizado.

Por iniciativa própria, foi a Secretaria de Ensino Regional situado em São Carlos, e falou com o Delegado de Ensino da época, pedindo a Sala Especial, e também escreve uma carta para o então governador do Estado de São Paulo, Exmo Abreu Sodré. Enviada no dia 01/11/68, no próximo dia 27/11/68, ela obtém a resposta, endereçada a ela, anunciando que seu pedido havia sido acolhido, e encaminhado à Secretaria da Educação.

Um dos integrantes do Centro do Professorado Paulista, a orientou sobre a importância de realizar primeiramente um censo municipal para a obtenção exata do número de portadores de “necessidades especiais”.

Em se tratando ainda do censo realizado, foi também por iniciativa dela e de uma amiga, que a auxiliou na realização do abaixo assinado. Elas percorreram por uns bons dias todo o município em busca das crianças especiais. Foram momentos difíceis, dignos de muita coragem, pois ela relatou a dificuldade de sair de porta em porta, fazendo a mesma pergunta: _ Você tem um filho “deficiente”?

Em nota no Jornal O SANTARRITENSE do dia 14 de dezembro de 1968, N. 121, trouxe uma matéria intitulada assim: *Finalmente a Classe para Excepcionais*.

Inicialmente, ela contou com um número de mais ou menos vinte crianças (alunos), sendo composta pela maioria de deficientes mentais. De início, o pedido era para duas salas, mas foi inviável, começando apenas com uma.

Houve um bom auxílio do diretor do “Grupo Escolar Francisco Ribeiro”, que se solidarizou com a causa, concedendo a abertura da sala especial na referida escola, não colocando nenhum obstáculo, abrindo as portas dessa área escolar sem nenhuma restrição.

A filha da Sra. Ana foi alfabetizada, aprendeu a ler e escrever, na tão sonhada sala especial. A procura e a demanda social, interessada pelo ensino especial estavam tornando-se tão intensa, e cada vez maiores que houve a necessidade de se pensar em algo superior ao já existente.

Dona Ana Trindade Viviani ficou sabendo da existência da APAE. São Entidades Filantrópicas, voltadas especialmente ao atendimento reformulado para a criança portadora de necessidades especiais. Para que isso pudesse ocorrer na cidade, haveria a necessidade de continuar com a sala especial, criada no “Grupo Escolar Francisco Ribeiro”.

Persistente a sonhadora Ana começa a trilhar novos caminhos, em busca de orientações, e qual seria o procedimento necessário para a abertura de uma APAE. Então, ela escreve uma carta endereçada para o Dr. Nelson de Carvalho Seixas (Secretário Geral da Federação das APAEs e Presidente da APAE de São José do Rio Preto).

A carta foi enviada no dia 22/02/72, e a resposta chegou no dia 29/02/72, vindo junto um manual “Guia para formação de APAEs”. Esse senhor se dispôs a auxiliá-la para esclarecer qualquer dúvida. Convidando-a para uma visita em sua escola, orientando-a para ler e se interar sobre o assunto.

Assim, a APAE foi fundada em Santa Rita do Passa Quatro no ano de 1972 . Não havia prédio próprio e nenhum auxílio Estatal ou político.

No início a APAE contava com um número de três professoras. Inicialmente ela contou com um número de mais ou menos vinte crianças (alunos), sendo composta pela maioria de “deficientes mentais”. A APAE funcionava mais para o atendimento de alfabetização, cuidados básicos e pessoais, e para alimentação.

Havia um grupo de Mães ou Grupo de Apoio que funcionou por mais ou menos vinte dois anos, hoje extinto. Nessas reuniões um confortava o outro, através de

vivências, experiências, de apoio mútuo. Também elas pediam auxílio às empresas, da sociedade civil para subsidiarem o custeio da entidade filantrópica.

O Grupo de Apoio se reuniam para discutirem a possibilidade de trazer profissionais para discutir temas de interesse, primeiramente aos pais, que na maioria das vezes, ainda resistiam aceitar. Nessas reuniões, um confortava o outro, havia uma troca de saberes, de vivências, experiências, enfim de apoio mútuo.

Atualmente, a filha de Dona Ana não frequenta mais a APAE, parando por opção dela, está hoje com quarenta e cinco anos de idade. Ela é alfabetizada (Lê e Escreve), toca órgão e piano, borda, faz tricô, cuida dos afazeres domésticos, e de sua higiene pessoal. Percebemos que leva uma vida na maior normalidade possível. Finalizamos este fato verídico, com os seguintes dizeres, a criança portadora de deficiência não deverá ser isolada super protegida, ela deverá ser estimulada a conviver ao máximo com outras crianças e lutar para a sua inclusão social.

Para a inclusão ocorrer adequadamente deverá haver um envolvimento não somente técnico, mas sim, humano. Ao desempenhar suas tarefas escolares, profissionais, enfim sociais, ele deverá ser portador de auto-estima e confiança, aprendendo a lidar com as expectativas, curiosidades e falta de sensibilidade da sociedade, devido a sua “diferença”. É difícil para o “não deficiente” compreender que não devemos ter o sentimento de compaixão para com o “deficiente”. Isso poderá refletir como um sentimento de inferioridade, impotência, gerando um desprestígio, com aroma de “esmola”.

É comum uma cena de uma mãe que proibi o filho de olhar, falar ou se aproximar de um “aleijado” na rua mesmo que a criança demonstre curiosidade. Como consequência desta postura “ética”, pensando em evitar constrangimentos ou traumas, tem formado gerações inteiras que simplesmente não possuem qualquer contato com esta realidade tão presente no dia-a-dia do mundo moderno. (BIELER , 1990, p.17)

O mais importante são os pais das crianças que não apresentam nenhum tipo de necessidade especial, manterem uma postura ética e sensível ao enfrentarem situações em lugares públicos, ao encontro de um portador de necessidades especiais, conduzindo seus filhos a entenderem aquela realidade.

A filosofia da educação inclusiva será que os alunos “normais” frequentaram classes comuns com colegas “portadores de necessidades especiais” da mesma faixa etária, aprendendo um sobre o outro, minimizando o preconceito que os separavam antes. *“Assumimos que o conhecimento da sociedade implica o conhecimento da vida cotidiana e que o conhecimento da vida cotidiana implica o conhecimento da sociedade”.*(PENIN, 1989, p.35).

É a partir desse momento que a educação inclusiva exerce um papel importante. Os alunos portadores de necessidades especiais, serão ensinados no mesmo contexto curricular e institucional dos demais colegas, embora, os materiais curriculares comuns podem necessitar de adaptação, mas somente até o nível necessário para satisfazer as necessidades de aprendizagem de qualquer aluno.

(...) é frente ao ensino formal e sistematizado, sobretudo com relação à escrita, no processo de alfabetização, que começam a se manifestar as mais variadas formas de “erros”, de “desvios”, de “problemas”, interpretados e muitas vezes confirmados, como

“distúrbios” (nerológicos, psicológicos, fonoaudiológicos) originários na criança ou nas condições de vida e, portanto, da alçada de profissionais especializados e não propriamente do professor da escola. (SMOLKA, APUD, BUENO, 1993, p.116).

Na educação inclusiva são partes importantes os relacionamentos e as interações sociais. Tanto os alunos deficientes, quanto os não-deficientes precisam participar da vida social da escola, ajudando no gerenciamento de equipes e no contexto escolar, como um todo.

A educação inclusiva não depende somente da capacidade do sistema escolar (diretores, professores, pais e outros) na busca de soluções para enfrentar o desafio de receber tão diferentes alunos nas classes, como também do desejo de fazer de tudo para não excluir novamente nenhum aluno com base em alguma necessidade educacional especial.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Os resultados demonstraram que poucos alunos estão inclusos nas escolas municipais, e não há materiais específicos (Braille, computadores adaptados, mobílias adequadas, sorobam, etc.), barras de apoio, piso antiderrapante, adequações em logradouros públicos e capacitação dos profissionais.

Evidenciando a dicotomia existente: os educadores conservadores, não acreditam na inclusão, e os profissionais contemporâneos, se mostram defensores da educação inclusiva.

A filosofia divergente dentro do âmbito escolar enriquece os projetos da educação inclusiva, para que haja aperfeiçoamento dos educadores, pois, o assunto é inovador, propício às mudanças radicais nas instituições escolares.

Presumisse-se a necessidade, de analisar e discutir sobre a inclusão escolar da criança portadora de necessidade especial, cabendo então ao assistente social, através da inserção em âmbito escolar, trabalhar para concretizar e garantir os direitos à cidadania preconizada na Constituição Brasileira.

É importante esmerarmos no exemplo da senhora Ana Trindade Viviani, que não possui o saber acadêmico, mas podemos considerá-la uma autodidata, determinada a buscar melhoria para os seus, e a comunidade como um todo, mesmo numa época (década de 70), onde os direitos eram precários ela não esmoreceu, buscando-os incansavelmente, dando a maior lição, para que os assistentes sociais, sejam incumbidos de buscar direitos para os usuários do Serviço Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIELER, R. B. (org.). **Ética e legislação: os direitos das pessoas portadoras de deficiência no Brasil**. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1990.

BUENO, José Geraldo S. **Educação Especial Brasileira Integração/segregação do aluno diferente** – São Paulo: EDUC, 1993.

MINISTÉRIO da Educação. Secretaria da Educação especial Educação Inclusiva: **A família**. Brasília: Ministério da Educação, 2004 v.4.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola A obra em construção** – São Paulo: Cortez, vol. 2, 1989.

SPROVIERI, Maria Helena S. **A integração da pessoa deficiente.** In: MANTOAN, M. T. Eglér. **A Integração de Pessoas com Deficiências** - São Paulo: Senac, 1997, p.106.

OS EFEITOS DO TREINAMENTO COM ELÁSTICO PARA OS MEMBROS INFERIORES DOS BOMBEIROS DE ARARAS

LAU, A. A.^{1,2}; GHIRARDINI, E.C.^{1,2}; CANGIOLIERI, P.H.^{1,2}

¹Centro Universitário Herminio Ometto-UNIARARAS, ²Grupo de Pesquisa em Performance e Saúde Humana - UNIARARAS

aalau@uol.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O termo “treinamento” é empregado na linguagem popular em diferentes contextos, significando “exercício”, tendo como finalidade o aprimoramento em determinada área. Uma definição geral de treinamento é um “método que favorece alterações positivas de um estado físico, motor, cognitivo e afetivo” (WEINECK, 2003).

O planejamento do treinamento em grupo, caso em evidência, é caracterizado através do “planejamento condicionado pelo ambiente, uma excelente ambientação para o estabelecimento de treinamento em grupo composto de pessoas com o mesmo objetivo e mesmo nível inicial” (WEINECK, 2003).

Treinar significa tornar-se apto, destro, capaz para uma determinada tarefa ou atividade. Num processo mais amplo, trata-se de processos Biológicos, Psicológicos, Sociais e Biomecânicos, os quais são determinantes para a condição motivadora tática, além das capacidades intelectuais e psíquicas, significando com isto uma instrução organizada, cujo objetivo é o rendimento enquanto performance esportiva humana e valorização à saúde.

O treinamento físico militar sobre os bombeiros visa a atender aos propósitos de salvamento a vítimas, sejam estes decorrentes de afogamentos, acidentes e tantas outras, procurando manter a qualidade dos mesmos durante todo o tempo necessário. A vida das vítimas dependem da qualidade e quantidade de performance dos bombeiros.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi desenvolver a melhoria de condicionamento físico aeróbio e anaeróbio alático e de potência muscular dos bombeiros de Araras num período de 6 meses (novembro/2006 a abril/2007).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi composto por 15 soldados do corpo de bombeiros de Araras, com idade de 30 a 41 anos, testados nas datas de 09/11/2006 e um pós-teste em 19/04/2007.

Com o intuito de melhoria na velocidade de deslocamento e fortalecimento dos membros inferiores foi utilizado da metodologia do treinamento com tração com cinto de couro e tubo de látex nr. 207. Os treinamentos para melhoria da resistência anaeróbia e de potência muscular foram desenvolvidos a partir de 3 repetições de estímulos com tração de elásticos com duração de 40 segundos por soldado e aplicação de corridas em aclives (rampa com distância de 60 metros). Já os

treinamentos para a melhoria da resistência aeróbia foram desenvolvidos a partir de movimentos educativos de corrida e corridas intervaladas de 800 metros, seguindo a metodologia da regra de punho. Estes treinamentos corresponderam a uma sessão diária com dois encontros semanais.

Ao início dos treinamentos foram realizados aquecimentos com corridas em trote com duração de 5 minutos e alongamento de membros inferiores e superiores.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Para a mensuração de melhoria foram utilizados os Teste de aptidão física: 1 - Teste de resistência aeróbia “12minutos”, onde o soldado percorreu a maior distância possível no tempo estipulado; 2 – Teste de resistência anaeróbia alática e potência muscular “50 metros”, onde o testado percorreu a distância no menor tempo possível.

RESULTADOS

Em (09.11.06) e antes de iniciar a utilização da metodologia de tração por elásticos, os resultados alcançados foram: Teste de 12' μ 2.535 metros e Teste de 50 metros μ 7". Após (19.04.07) a utilização da metodologia, os resultados foram: Teste de 12' μ 2.689 metros e Teste de 50 metros μ 6"55.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Com esse trabalho pode-se observar uma melhora ~ 7% na capacidade de resistência aeróbia e ~ 6,5 % na capacidade de resistência anaeróbia alática e potência muscular. Fato a ser considerado foi que dos soldados testados, 87% diminuíram o tempo do pós-teste em relação ao teste de corrida de 50 metros e apenas 13% não conseguiram atingir meta satisfatória. Para os resultados do teste de resistência aeróbia, 80% aumentaram a metragem de corrida do primeiro para o segundo teste e apenas 20% não conseguiram resultados satisfatórios.

Foram considerados os resultados em média, uma vez que o grupo de bombeiros trabalha em conjunto no desempenho de suas funções, o que não se justifica a melhora separada dos mesmos. O resultado satisfatório dos resgates e atendimento a vítimas requer muito além do desempenho de cada soldado, principalmente na ajuda mutua entre eles.

Tais resultados poderiam ser mais favoráveis, caso os testes e os pós-testes de corrida de 50 metros e 12' fossem mensurados sem a bateria de testes que são impostos durante o dia do TAF (Treinamento Aptidão Física).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, S. **Biomecânica e trabalho muscular incorreto**, Sprint Magazine, Rio de Janeiro, v. 1, n. 130, p. 32 – 36, jan/fev 2004.

MELLEROWICZ, H. **Treinamento físico bases e princípios fisiológicos**, 2. ed , São Paulo: EPU 1984.

WEINECK, E. J. **Treinamento Ideal**, 9 ed., São Paulo: Manole 1999.

WILMORE, J. **Fisiologia do esporte e do exercício**, 2 ed., São Paulo: Manole 2001.

THE SIMS: JOGOS ELETRÔNICOS E A BIODIVERSIDADE DA FANTASIA

JANEI, Vitor.^{1,1}; DIAS, Romualdo.^{1,2}.

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, SP.; ²Vitor Janei; ³Romualdo Dias.

vitorjanei@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos, informáticos e robóticos proporcionaram a criação e a modificação de vários setores industriais, entre eles, o nascimento de uma indústria do entretenimento, que vem transformando, através dos jogos eletrônicos, o brincar contemporâneo.

Os jogos eletrônicos, sob a forma de produtos industrializados, são dispositivos que engendram uma subjetividade de natureza industrial, maquínica, fabricada, modelada, recebida, consumida.

Mas, se por um lado os jogos eletrônicos são ambientes maquínicos que fabricam subjetividades capitalísticas, por outro, todo seu aparato tecnológico se torna um “ambiente facilitador” que dá suporte para que seus jogadores experimentem a onipotência ao criar e destruir mundos. Na criação desses universos fantásticos, os jogadores constituem uma subjetividade singular e proporcionam uma biodiversidade da fantasia que escape aos interesses do mercado.

Para nosso estudo, escolhemos o jogo eletrônico The Sims, um jogo simulador de pessoas onde o jogador se torna uma espécie de Deus, com o poder de criar e controlar a vida de personagens que reproduzem no mundo virtual muitos aspectos do cotidiano de pessoas e famílias reais.

Com o The Sims o jogador experimenta um ambiente confiável e seguro para exercitar a sua fantasia e criatividade, e a re-elaborar aspectos de sua realidade no plano virtual.

OBJETIVO

- Analisar as relações entre jogos eletrônicos e os processos de subjetivação na sociedade contemporânea;
- Descrever uma modalidade de jogo eletrônico: The Sims;
- Analisar o quanto os recursos oferecidos pelo jogo The Sims oferecem suporte para a criação de histórias;
- Observar se existem marcas de deslocamentos de sentidos na construção das histórias e fazer uma cartografia dos territórios existenciais emergentes a partir das referidas marcas;
- Compreender a relação entre o jogo The Sims e o processo de subjetivação no meio urbano;

METODOLOGIA

O material recolhido consiste em depoimentos, observações empíricas e histórias produzidas na prática do The Sims. Nosso objeto de pesquisa é construído através da transcrição das histórias e da descrição dos sentidos atribuídos pelos indivíduos.

A interpretação dos dados recolhidos é feita através da Análise do Discurso articulada com o exercício da “cartografia”.

A dimensão dos procedimentos em nossa metodologia se constitui das entrevistas, da coleta das histórias e da observação empírica. Vemos neste jogo um lugar privilegiado de observação dos processos de subjetivação no meio urbano contemporâneo. As histórias construídas sobre a vida dos personagens constituem um campo de observação dos movimentos que cada indivíduo realiza na construção de sentidos e de re-significação de modos de estar na vida. Através do exercício de cartografia destas histórias queremos dar visibilidade a um território simbólico e nele identificar marcas dos deslocamentos de sentidos.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

O plano da fantasia, território do imaginário, é concebido como um continente a ser preservado em sua biodiversidade. Esta biodiversidade será conferida nas histórias construídas a partir dos suportes maquínicos oferecidos pelo jogo em análise. Nestas histórias interessa demarcar os deslocamentos de sentido através da identificação das marcas do funcionamento ideológico. Pretendemos também nos colocar na escuta das vozes do inconsciente por meio dos sinais que expressam a presença do desejo.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Utilizaremos as histórias recolhidas na construção do jogo, os recursos maquínicos oferecidos como suporte virtual, o discurso produzido neste contexto e as paisagens emergentes no movimento dos sentidos e significados. Por meio da análise do discurso teremos condição de observar como ocorre na materialidade da linguagem a produção de sentido e o processo de subjetivação. Já que sentido e sujeito de constituem na linguagem e pela linguagem, recorreremos às falas e depoimentos dos jogadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o material que recolhemos nós observamos que os jogadores apresentam, em suas histórias e depoimentos, marcas de deslocamentos: há sinais tanto de captura pelo funcionamento ideológico do mercado quanto de ruptura. Investimos mais nestes espaços por onde os sentidos escapam. Aí vemos um movimento de constituição de uma “multidão”. Os jogadores aceitam participar dos estilos de vida descartáveis que o jogo veicula, mas também criam situações que nem mesmo o suporte tecnológico ainda é capaz de dar conta. São pequenos desejos, criações microscópicas que escapam à lógica do mercado.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

O estudo do jogo eletrônico pode indicar uma multiplicidade de desdobramentos para a reformulação dos processos educacionais em meio à sociedade contemporânea. Não se trata de uma abordagem instrumental do jogo. Não propomos utilizar o jogo como ferramenta de aprendizagem com objetivo de facilitar transmissão de conteúdos ou de fazer a árdua tarefa do estudo se tornar mais atrativa. Nossa proposta consiste em compreender as relações entre os processos de subjetivação em curso na sociedade contemporânea e os processos educacionais. Para isso julgamos de suma importância nos colocarmos à escuta do que passa entre adolescentes e jovens, em seus modos de transitar pelo espaço

virtual, para demarcarmos os movimentos de captura e de ruptura. Sustentamos a hipótese de que adolescentes e jovens estão produzindo uma estética e uma ética muito própria para garantir modos de existência mais saudáveis em meios urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HARDT, Michael e NEGRI, Antonio, Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ORLANDI, Eni P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Editora Pontes, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2000.

WINNICOTT, D. O brincar e a realidade. Imago, 1975.

Órgão Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE COMPONENTES DA DIETA

MEDRANO, R.F.V^{1,1}.; DELPHINO, F.F^{1,2}.; PIGOSO, A.A^{1,3}.

¹ Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ¹ aluno do curso de Biomedicina; ² aluna do curso de Farmácia; ³ professor de Bioquímica da Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS.

ruanmedrano@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A utilização do oxigênio representa uma grande vantagem metabólica para os organismos vivos, mas gera muitas substâncias potencialmente tóxicas, como os radicais livres e outras espécies reativas de oxigênio. Os radicais livres são espécies químicas, geralmente, bastante reativas devido à presença de um elétron desemparelhado na sua camada mais externa. Como consequência, eles podem doar esse elétrons (atividade redutora) ou retirar elétron de outra molécula (atividade oxidante) para se estabilizar quimicamente (ABDALA, 1996).

Nos processos biológicos há formação, intencional ou não, de uma variedade de radicais livres que em excesso podem causar a oxidação das biomoléculas, incluindo proteínas, lipídios, ácidos nucleicos e carboidratos. Devido a essa característica, os radicais livres estão envolvidos em processos patológicos agudos e crônicos, tais como inflamação, doenças circulatórias e neurodegenerativas.

Os danos oxidativos podem ser evitados através de sistemas antioxidantes enzimático e não-enzimático endógenos, e também por compostos com atividade antioxidante conseguidos na dieta. Vários compostos de origem vegetal, tais como polifenóis e algumas vitaminas, já tiveram sua atividade antioxidante bem caracterizada. Atualmente, dietas ricas em compostos antioxidantes são associadas à prevenção de algumas patologias e do envelhecimento e, certamente, contribuem para o aumento da qualidade de vida das pessoas (CROFT, 1998; BRAVO, 1998).

OBJETIVOS

Diante dos benefícios conferidos pelos antioxidantes à qualidade de vida, neste trabalho objetivou-se determinar, *in vitro*, a atividade antioxidante de componentes da dieta e relacioná-la com os níveis de polifenóis, antocianinas, flavonas e flavonóis presentes nos extratos alcoólicos de farinhas de beterraba (*Beta vulgaris* L.), repolho roxo (*Brassica oleracea* L.) e de casca de berinjela (*Salvanum melongena*).

METODOLOGIA

Os extratos alcoólicos foram preparados com farinhas de beterraba, repolho roxo e casca de berinjela. Os vegetais foram obtidos da propriedade de um supermercado da cidade de Araras, criteriosamente selecionados pelo seu aspecto físico e esterilizados em solução de hipoclorito 2,5%. Na preparação das farinhas, os vegetais foram triturados, secados em microondas, com potência média-baixa, até atingir peso constante e tamisados em tamis de 300 µm. Os extratos foram preparados com 0,5 g de farinha em etanol 50%. A extração de antocianinas foi

realizada com uma mistura de ácido clorídrico / metanol. Os teores de polifenóis, antocianinas e flavonas e flavonóis foram determinados espectrofotometricamente utilizando-se curvas padrão de catequina, quercetina e cloreto de perlagonidina, respectivamente. A atividade antioxidante dos extratos das farinhas de repolho roxo, beterraba e casca de berinjela foi avaliada através da habilidade desses extratos reduzirem o composto DPPH (BLOIS, 1958). Essa atividade antioxidante foi expressa como equivalente de vitamina C, usando uma curva de calibração preparada a partir da relação entre a concentração de vitamina C e a porcentagem de DPPH reduzida pela mesma. Todas as análises foram realizadas utilizando-se 500 µL dos extratos alcoólicos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na dosagem de compostos polifenólicos mostraram que o teor destes no extrato de farinha de repolho roxo é maior que nos outros extratos, e no extrato da farinha de casca da berinjela é maior do que no extrato da farinha de beterraba, 553,29; 427,27 e 241,30 µg/mL, respectivamente. Esses resultados mostram que o teor de polifenóis totais encontrados no extrato da casca de berinjela corresponde a 77,2% do teor encontrado no extrato de repolho roxo, enquanto que o extrato de beterraba apresenta somente 43,6% desse teor. Em relação ao extrato da casca de berinjela, o extrato de beterraba apresenta apenas 56,5% do seu teor de polifenóis.

Os flavonóides englobam uma classe muito importante de pigmentos naturais encontrados com grande frequência na natureza. Diferente da dosagem de polifenóis totais, o maior teor dos flavonóides pertencentes às classes das flavonas e flavonóis foi encontrado no extrato da farinha de casca de berinjela, seguido pela farinha de repolho roxo e pela farinha de beterraba, contendo 47, 42; 24,58 e 10,65 µg/mL, respectivamente.

As antocianinas correspondem à outra classe de flavonóides com alto potencial antioxidante e terapêutico comprovado por diversos estudos (BAGCHI, D. et al., 2004). Em nossos ensaios, a farinha de repolho roxo apresentou maior teor de antocianinas do que as farinhas da casca de berinjela e de beterraba, 10,99; 6,52 e 2,50 µg/mL, respectivamente. Considerando os teores de polifenóis totais encontrados nos mesmos extratos, os teores de antocianinas obtidos correspondem a 1,98%, 1,53% e 1,04% dos teores de polifenóis encontrado nos extratos de farinhas de repolho roxo, casca de berinjela e beterraba, respectivamente.

A avaliação da atividade antioxidante mostrou que os extratos das farinhas da casca de berinjela e de repolho roxo possuem atividade antioxidante semelhante e maior do que o extrato da farinha de beterraba. A análise dos resultados relativos à porcentagem de redução de DPPH, ou equivalentes de vitamina C, desses extratos diluídos 1:2 evidenciam a maior atividade antioxidante do extrato da casca de berinjela. O extrato de casca de berinjela, diluído 1:2, reduziu 33,29% do DPPH usado no teste enquanto que o extrato de repolho roxo, também diluído 1:2, reduziu apenas 27,43% do DPPH. Considerando os extratos diluídos 1:2, a quantidade de compostos com atividade antioxidantes contido nas farinhas da casca de berinjela, repolho roxo e beterraba foi equivalente a 0,093; 0,072 e 0,021 mg/mL, respectivamente.

Esses resultados mostram claramente que o extrato da farinha de beterraba apresentou menor atividade antioxidante do que os extratos de farinhas de repolho roxo e de casca de berinjela devido aos menores teores de polifenóis, antocianinas,

flavonas e flavonóis. Além disso, mostraram que os teores de flavonas e flavonóis foram os responsáveis pela maior atividade antioxidante da farinha de casca de berinjela, uma vez que, nessa farinha, somente os teores desses compostos foram encontrados em quantidade superiores a dos outros extratos.

CONCLUSÕES

Os resultados desse trabalho mostraram que todos os extratos analisados e preparados a partir das farinhas de componentes da nossa dieta apresentaram atividade antioxidante e que essa atividade está relacionada (1) com a quantidade de compostos com atividade antioxidante, aqui representada por polifenóis, antocianinas, flavonas e flavonóis e (2) com a classe desses compostos, que foi evidenciada pela maior atividade antioxidante da farinha de casca de berinjela devido ao teor de flavonas e flavonóis.

Acreditamos que este trabalho contribuiu significativamente com a extensa e intensa procura por compostos com atividade antioxidante, que podem ser utilizados terapeuticamente, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos indivíduos. Este trabalho também reforça o conceito de que se pode aumentar a qualidade de vida pesquisando e adotando-se uma dieta balanceada e rica em compostos com atividade antioxidante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, D.S.P. Radicais Livres e Antioxidantes. In: OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo: Atheneu Editora de São Paulo, cap 1.4, p. 37 – 58, 1996.

BAGCHI, D. et al. Anti-angiogenic, Antioxidant, and Anti-carcinogenic Properties of a Novel Anthocyanin-Rich Berry Extract Formula. **Biochemistry (Moscow)**, v. 69, n.1, p. 75-80, 2004.

BLOIS, M.S. Antioxidant determinations by the use of a stable free radical. **Nature**, v.26, n.4617, 1199-1200, 1958.

BRAVO, L. Polyphenols: chemistry, dietary sources, metabolism and nutrition significance. **Nutrition Reviews**, New York, v.56, n.11, p.317-333, 1998.

CROFT, K.D. The chemistry and biological effects of flavonoids and phenolic acids. **Annals of the New York Academy of Science**, New York, v.854, p.435-442, 1998.

OS EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE LIPOASPIRAÇÃO

GIUSTI, H.H.K.D.^{1,4,6}; PRADA, R.M.^{3,6}, DEMARCKI, J.⁶; PERUCHI, M.⁶

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

helenagiusti@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO:

A cirurgia plástica produz rompimento importante de vasos, promovendo obstrução de circulação linfática superficial, o que necessita de um pré (PE) e pós-operatório (PO), qualificado por profissionais da área. A fisioterapia no PE de Lipoaspiração (LP), tem como finalidade prevenir complexos edemas no PO através da Drenagem linfática manual (DLM). No PO das LP tem sido amplamente indicado, devido aos eventos clínicos comuns observados neste período. Estes eventos apresentam-se como: edema, retração cicatricial, hematomas e fibroses. Após a operação, é necessário reabsorver edemas o mais rápido possível. O fisioterapeuta deverá intervir com suavidade por realizar a técnica já no dia seguinte. A DLM expandiu muito, o fisioterapeuta é o profissional competente para realizar essa técnica, quando aplicada em patologias que a requerem, sendo que drenagem não é uma simples massagem, portanto não podendo ser realizada com profissional não capacitado, sem conhecimento da fisiologia do sistema linfático, bem como utilização correta do manuseio e da pressão realizada sobre o tecido. Considerando as complicações que pacientes submetido à cirurgia de LP possa apresentar, torna-se de suma importância a atuação do fisioterapeuta no PE e PO a fim de que esse paciente apresente recuperação mais eficiente e funcional, levando assim a um resultado satisfatório.

OBJETIVO:

Demonstrar os efeitos da DLM no PE e PO imediato de LP tanto no aspecto preventivo como na minimização de complicações do PO, para que seja reduzido, o edema no curto espaço de tempo. Analisar estatisticamente os resultados obtidos por meio da mensuração da área submetida à cirurgia no PE e PO. Ampliar os conhecimentos sobre a necessidade do PE e PO cirúrgicos, acentuando a importância da atuação do fisioterapeuta capacitado, tanto preventivamente como na recuperação pós-cirúrgica.

METODOLOGIA:

Este estudo de caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Mérito Científico – UNIARARAS com parecer Nº 287/2005. Antes de iniciar a avaliação e o tratamento, o indivíduo foi esclarecido quanto aos objetivos do estudo, bem como riscos e benefícios, da realização do método proposto, e as formas de análise qualitativa (registro digital) e quantitativa (mensuração antropométrica) de acordo com Hoppenfield, (1999), a respeito da evolução dos resultados. A mesma recebeu esclarecimentos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos resultados esperados. Foi realizada a avaliação, com o intuito de coletar a

anamnese, os dados pessoais e clínicos da paciente submetida ao estudo e a perimetria inicial. O estudo realizado foi no domicílio do indivíduo, com a permissão do mesmo com o acompanhamento e orientação da orientadora ou da co-orientadora. Antes de 24 horas da internação do indivíduo da pesquisa para a realização da LP, o grupo de pesquisa cessou a realização da DLM e das condutas pertinentes durante a sessão e a continuação do tratamento e condutas realizadas durante a sessão, no PO, foram iniciadas nas primeiras 24 horas da realização da LP.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA:

O estudo de caso foi realizado, com uma paciente de 54 anos do sexo feminino submetida à cirurgia de LP. O estudo foi realizado numa frequência de 3 vezes por semana, em dias alternados, totalizando 18 sessões, sendo 9 no PE e 9 no PO. O método utilizado para realização do estudo foi a DLM, baseado nas manobras desenvolvidas por Vodder (GUIRRO e GUIRRO, 2002)

PROTOSCOLOS UTILIZADOS:

A perimetria das áreas antropométricas, foram coletadas antes e depois de cada sessão no PE e PO o que permitiu, por meio quantitativo, avaliar a evolução do tratamento. A mensuração foi demarcada com lápis dermatográfico de 5 em 5 cm na região do abdome, partindo da cicatriz umbilical e de 10 em 10cm dos pontos determinados de trocânter maior, para membros inferiores (MMII), sendo estes comparados separadamente; abdome, membro inferior direito (MID) e membro inferior esquerdo (MIE), e a mensuração foi realizada por meio de fita métrica, previamente limpa com álcool 70%. A paciente foi posicionada de maneira que favoreceu a drenagem, padronizando o posicionamento em todas as sessões, sendo que no PO o posicionamento teve uma pequena modificação devido sinais e sintomas ocasionados pela LP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para obtenção dos resultados, os dados coletados em todas as sessões, foram analisados estatisticamente através do Teste-t: duas amostras em par para médias ($p < 0,05$), comparando entre si as perimetrias antes e depois de cada sessão de DLM tanto no PE quanto no PO, onde se verificou um resultado significativo estatisticamente na maioria das regiões medidas. O Teste-t também foi aplicado para compararmos o PE com o PO onde também obtivemos uma significância importante nos resultados obtidos. Os resultados também poderão ser observados clinicamente pelas perimetrias onde a paciente obteve uma redução de aproximadamente 1 à 3cm ao final de cada sessão, podemos observar através das fotos realizadas com a paciente no primeiro PE, último PE, primeiro PO e último PO; a evolução da paciente e principalmente a redução dos hematomas pós-cirúrgicos. De modo geral, verificamos que a técnica de DLM, apresenta efeitos benéficos tanto no PE quanto no PO para a paciente submetida à LP, e como apresentado efeito no PE, significa que esta também é benéfica mesmo nos casos onde não há o edema. Verificou-se significância estatística $p < 0,05$ no PE na região da cicatriz umbilical (0,013) e 5 cm abaixo (0,0007), sendo que 10cm abaixo da cicatriz umbilical (0,08), esta medida não apresentou significância estatística. No PO verificamos significância em todas as áreas citadas na ordem cicatriz umbilical, 5 cm abaixo, 10cm abaixo (0,00003, 0,000008, 0,002827) . Na comparação entre PE e PO foi observado

significância estatística nas áreas de cicatriz umbilical (0,005) e 5cm abaixo de cicatriz umbilical (0,0027), não apresentando significância 10cm abaixo da cicatriz umbilical. Conforme mensuração, na região de trocânter maior, verificamos significância estatística $p < 0,05$ tanto no PE (0,0352), quanto no PO (0,00047), e também na comparação entre eles (0,0159). Conforme apresentado os dados de Membro inferior direito (MID), obteve significância estatística $p < 0,05$ em todas as regiões de PE (0,0039, 0,03526). No PO como visto, obteve redução significativa nas regiões de 10 (0,00217), 20 (0,00054) e 30cm (0,0207) abaixo do trocânter maior, onde nas regiões de 40 e 50 cm não obtivemos significância estatística. Na comparação entre PE e PO, a significância estatística não foi observada apenas na região de 10 cm abaixo do trocânter maior, nas outras medidas os dados foram significativos (0,0256, 0,00170, 0,00003, 0,00135). Conforme apresentado, para os dados de membro inferior esquerdo (MIE), verificamos significância estatística $p < 0,05$ em todas as regiões de PE (0,0039, 0,0133). No PO verificou-se que não houve significância estatística somente na região de 50 cm abaixo do trocânter maior, nas outras medidas (0,0021, 0,00004, 0,0222, 0,0352). Na comparação entre eles observou-se significância estatística em todas as regiões citadas acima (0,0021, 0,0092, 0,0072, 0,00003, 0,0005). Comparando MID e MIE, pode-se verificar que houve uma significância maior em MIE do que em MID. Neste trabalho optou-se por um estudo de caso devido à dificuldade de encontrar indivíduos que já tivessem LP programada com 3 semanas de antecedência da data, para que fosse iniciada a DLM do PE, já que esta continua sendo o recurso mais indicado segundo Mauad (2003), como também a dificuldade dos cirurgiões plásticos procurados, em encaminharem pacientes para o estudo da área de fisioterapia. Não houve uma padronização exata do posicionamento para o PE e PO, pois no PO a paciente seria posicionada da maneira mais confortável já que a mesma estaria com dores e hematomas pós-cirúrgicos. A única padronização foi a elevação dos membros inferiores (MMII) utilizando dois travesseiros sobrepostos, para favorecer a DLM, como preconiza Jacques e Bastos (2005), Andrade e Clifford (2001) e Guirro e Guirro (2002). O PE e PO em qualquer patologia que tenha como resposta o edema tem necessidade de um melhor preparo a anteceder uma cirurgia e uma reabilitação sem seqüelas e deformidades como relata Mauad (2003) que no PE de LP, o tratamento estético procura estimular a microcirculação e favorecer as trocas metabólicas, pois a DLM é uma das técnicas mais indicada, sendo que no PO a DLM continua sendo realizado, como sugere também Andrade e Clifford (2001). Mauad (2003) preconiza que no PO de LP seja introduzido no 15° dia a utilização do ultra-som, seguido de DLM, porém em nossa pesquisa o único recurso utilizado foi a DLM em todas as sessões de PE e PO, que por meio de análise estatística foi observado um resultado significativo apenas com este recurso, sendo dispensado o uso do ultra-som. Além de a pesquisa apresentar significância estatística nos resultados, também podemos analisar clinicamente a mensuração realizada antes e depois de cada sessão observando-se uma redução de 1 à 3 cm, inclusive no PE que não apresentava Linfedema (LE) já era observado redução de medidas. Os resultados podem ser observados também através do registro fotográfico utilizado para analisar a evolução da paciente, que com 21° dias de PO já não apresentava mais sinais de LE, tendo assim uma recuperação rápida e bastante eficaz. Os resultados deste trabalho comprovam a eficácia e importância da DLM no PE e PO de LP, porém o grupo de pesquisa sugere a partir dos resultados apresentados, novos estudo do assunto com outra abordagem de DLM e associada ou não à terapias combinadas.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Através das análises realizadas, foi certificado estatisticamente que a intervenção no PE e no PO, obteve redução significativa das medidas, mostrando que a técnica de DLM é de suma importância para os pacientes submetidos à técnica cirúrgica de LP. Como visto na estatística do PE que houve uma redução significativa, comprovando que independente de haver o LE, a técnica de DLM pode ser utilizada nos casos de tratamento preventivo e estético, porém apresenta maior importância quando aplicada no PE e PO cirúrgico, trazendo ao paciente uma recuperação mais funcional e rápida, além de proporcionar ao cirurgião plástico um resultado com mais qualidade. Para isso, focamos a importância de um fisioterapeuta qualificado e especializado, que tenha conhecimento necessário sobre a anatomofisiologia do SL e das técnicas e manobras corretas da DLM, para que a mesma seja realizada da maneira mais terapêutica possível a fim de proporcionar o melhor PE e PO para o paciente, independente de ser preventivo puramente estético ou em casos patológicos como o LE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, I., O guia da cirurgia plástica- para homens e mulheres. São Paulo: O nome da rosa: Símbolo. 2002. 213 p.

FÖLDI, E., FÖLDI, M, WEISSLEDER, H. Conservative treatment of lymphoedema of the limbs. *Angiol. J. Vasc. Dis.*, v.36, n.3. 1990.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato Funcional: Fundamentos, recursos e patologias. 3 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2002. 583 p.

HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu. 1999. 276 p.

HERPERTZ, U. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. São Paulo: Roca. 2006.

PINOS DE FIBRA: RELATO DE CASO CONSIDERAÇÕES E APLICAÇÕES CLÍNICAS

PEZZI, M. M.^{1,1}; ZAN, F.N.^{1,2}; VENÂNCIO, F.^{1,3}; DE BEM, S.H.C.^{1,4}; BOZZO, R. O.^{1,5}; BRAGA, L.C.C.^{1,6}

¹Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Docente; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

marianapezzi@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A reconstrução coronária, realizada por meio de pinos intra-radulares de fibras associados a materiais restauradores adesivos têm possibilitado obter o máximo de preservação das estruturas dentais bem como diminuir o risco de fratura radicular geralmente inerente quando da utilização de retentores metálicos convencionais. Nesse aspecto, é fundamental esclarecer que o retentor intra-radicular por si só não fortalece o remanescente radicular, podendo modificar a distribuição das tensões sob cargas funcionais. O surgimento dos pinos de fibra para a reconstrução direta modificou os critérios de reabilitação dos elementos dentais desvitalizados, apresentando algumas vantagens como: preservação da estrutura dental, módulo de elasticidade semelhante ao da dentina favorecendo a distribuição homogênea de tensões, diminuindo o risco de fratura radicular, menor tempo de trabalho.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo abordar os aspectos científicos atuais relacionados aos tipos de pinos de fibras e suas principais indicações, aplicações clínicas e os biomateriais disponíveis em relação aos pinos de fibras atuais no mercado odontológico. O grande apelo estético, na nossa sociedade atual, tem levado à busca incessante, por parte dos pacientes e cirurgiões-dentistas, de materiais que possam restabelecer as funções biológicas, mecânica e estética do elemento dental, uma vez que os pacientes não desejam mais estar atrelados às seqüelas da doença cárie.

METODOLOGIA

Relato de caso clínico de uma paciente com 37 anos gênero feminino a insatisfação estética, apresentando os dentes anteriores superiores comprometidos pela presença de várias restaurações antigas com resina composta e cárie, tratamento endodôntico bem sucedido e paredes dentinárias do canal radicular delgadas, comprometendo o prognóstico de longa duração do procedimento reabilitador.

Após anamnese, exames clínico e radiográfico, diagnóstico e planejamento, foram indicadas restaurações estéticas com laminados de porcelana nos elementos 11, 12, 21 e 22. Na seqüência, foram feitas a profilaxia com pedra pomes e taça de borracha, a seleção de cor, isolamento absoluto, remoção de cárie e das restaurações antigas, preparo intra-radicular dos dentes com desobturação de 2/3

do conduto, posterior lubrificação, inserção do pino de fibra, fotopolimerização inicial, remoção do conjunto, fotopolimerização final. A cimentação dos núcleos intra-radiculares foi realizada com cimento resinoso e realização dos preparos para recebimentos das facetas laminadas em cerâmica.

DISCUSSÃO

Quanto aos diversos materiais e técnicas atualmente presentes no mercado para uso estético em Odontologia, o mais difícil é saber como indicar e como usá-los. Nos casos em que mais da metade da coroa do dente estiver destruída, é necessário o uso de pinos intra-radiculares, para que haja uma melhor retenção e estabilidade da prótese. O uso de núcleos metálicos fundidos requer desgaste maior das estruturas dentais remanescentes, além de possuírem módulo de elasticidade superior ao da dentina, induzindo à tensão, podendo gerar fraturas radiculares e não exercem influência na resistência dos dentes tratados endodonticamente. A evolução dos materiais disponíveis no mercado odontológico torna-se constante na busca por uma estética favorável, sendo indicado a utilização dos pinos de retenção intra-radicular constituído por fibra de carbono, pois apresentam vantagens, uma delas é a sua fixação à dentina do canal radicular e ao material de revestimento através da adesão, seu módulo de elasticidade encontra-se próximo ao da dentina diminuindo a incidência de fraturas radiculares, possuem uma boa biocompatibilidade, simplificam dos procedimentos clínicos, além de possuírem uma maior resistência à corrosão e, quando é necessário sua remoção, é facilmente obtida com brocas e solventes.

CONCLUSÃO

Após o relato de caso pode-se concluir que: Os pinos intra-radiculares de fibras apresentam grandes vantagens e aplicabilidade clínica quando comparados aos núcleos de preenchimento metálicos fundidos convencionais. Facilidade de uso, procedimento em uma única sessão, resistência à corrosão, preparo conservador preservando as estruturas dentárias adjacentes, módulo de elasticidade próximo ao da dentina, diminuindo as chances de fratura radicular. Sendo assim, novos estudos devem ser realizados para reduzir riscos de fratura do elemento dental propondo-se a utilização e avanço dos materiais estéticos com maior grau de proximidade das estruturas dentais, garantindo sua longevidade funcional, mecânica e estética do órgão dental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, R.; DUTRA, R. A.; VASCONCELLOS, W. A. Pinos intra-radiculares de fibras de carbono em restaurações de dentes tratados endodonticamente. Rev Assoc Paul Cir Dent, São Paulo, v. 52, n. 6, p. 441-444, nov/dez, 1998.

ASMUSSEN, E.; PEUTZFELDT, A.; HEITMANN, T. Stiffness, elastic limit, and strength of newer types of endodontic posts. J Dent, England, v. 27, n. 4, p. 275-278, maio, 1999. BARATIERI, L. N. et al. Abordagem Restauradora de Dentes Tratados Endodonticamente. In: BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora: fundamentos e possibilidades, São Paulo, Ed. Santos, p. 623-650, 2001.

BOTTINO, M. C. et al. Pinos de Fibra: Estado da Arte. Rev Ibero-Am Odontol Estet e Dent, Curitiba, v. 5, n. 17, p. 14-23, jan/mar, 2006. GARCIA, F. C. P. et al. Reforço de Remanescente Radicular Utilizando-se Pino de Fibra de Vidro. Rev Ibero-Am Odontol Estet e Dent, Curitiba, v. 2, n. 8, p. 315-24, out/dez, 2003.

MELHORIA NA PERFORMANCE DE ATENDIMENTO: UTILIZAÇÃO DE TRAÇÃO EM TREINAMENTOS EM PISCINA PARA BOMBEIROS DE ARARAS

GHIRARDINI, E.C.^{1,2} LAU, A. A.^{1,2}; CANGIOLIERI, P.H.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ²Grupo de Pesquisa em Performance e Saúde Humana - UNIARARAS

carolinaghirardini@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O termo “treinamento” é empregado na linguagem popular em diferentes contextos significando “exercício”, tendo como finalidade o aprimoramento em determinada área. Uma definição geral de treinamento é um método que favorece alterações positivas de um estado físico, motor, cognitivo e afetivo (WEINECK, 2003).

Atualmente, é conduzido com base em princípios científicos, os quais, através de um desenvolvimento sistemático de capacidade física e mental da motivação, capacitam as pessoas a produzirem ou elevarem os rendimentos nas diferentes habilidades motoras.

O enfoque do treinamento físico sobre os soldados, cabos e sargentos do Corpo de Bombeiros visa atender fundamentalmente ao interesse do cumprimento da sua missão institucional, sendo este enfoque operacional mais presente nas funções ao cumprimento de missões de incêndio, resgate e salvamento, enquanto o enfoque da saúde é condição essencial para de qualquer função, inclusive aqueles de cunho administrativo (CANGIOLIERI, 2006).

OBJETIVO

Analisar a melhoria da resistência aeróbia e anaeróbia e de força dos soldados do Corpo de Bombeiros da cidade de Araras, através da metodologia aplicada do uso da tração com elásticos (tripa de mico nº 17).

METODOLOGIA

Num primeiro momento foram avaliados 24 bombeiros da cidade de Araras, com idade de 27 a 42 anos, no mês de junho de 2006, com uma segunda avaliação em janeiro de 2007 e a terceira avaliação em maio de 2007.

Os testes usados para mensurar o desempenho foram:

- nadar 12 minutos no mínimo de tempo possível
- nadar 30 segundos no mínimo de tempo possível
- apnéia estática no máximo de tempo possível

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Treinamentos após a primeira avaliação foram realizados duas vezes por semana e com duração de 2 horas a cada encontro, seguindo a ordem de 150 metros para os estilos:

- nado crawl;
- nado com prancha;
- nados livres;
- nado com flutuador;
- nados livre;
- nado crawl e
- apnéia estática e dinâmica.

Treinamentos após a segunda avaliação foram realizados duas vezes por semana e com duração de 2 horas a cada encontro, seguindo a ordem de:

- 200 metros de nado crawl com palmar
- Nado crawl com Tração de 30"
- Tiro de 30" nado crawl
- 200 metros de nado crawl com prancha
- 200 metros livres (com um tiro de 25M)
- 200 metros de nado com flutuador (com um tiro de 25M)
- 200 metros livres (com um tiro de 50M)
- 200 metros de nado crawl com palmar
- apnéia estática e dinâmica

RESULTADOS

Após a primeira avaliação realizada no mês de junho de 2006, os resultados obtidos pelos bombeiros em média foram: teste de 30" (38m), apnéia (86") e resistência aeróbia 12' (431m)

Após a segunda avaliação realizada no mês de Janeiro de 2007, os resultados obtidos em média foram: teste de 30" (39m), apnéia (101") e resistência aeróbia 12' (496m).

Após a terceira avaliação realizada no mês de Maio de 2007, os resultados obtidos em média foram: teste de 30" (43m), apnéia (114") e resistência aeróbia 12' (554m). Os resultados mostraram que houve melhora na capacidade anaeróbia (teste de 30") de 38m para 43m, ou seja 15% do primeiro para o terceiro teste. Quanto a permanência em apnéia a melhora foi de 32,5%, ou seja, no primeiro teste com tempo médio de 86" e no terceiro de 114". Na capacidade aeróbia (teste de 12') foi constatado no primeiro teste em média 431 metros contra 554 metros no terceiro teste, significando melhoria de 30% sobre os resultados obtidos.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Os resultados evidenciam a melhora considerável na corporação, favorecendo melhor qualidade de salvamentos a vítimas (de afogamentos, colisões de carros, queimaduras ou tantas outras). Houve considerável melhora na qualidade de vida dos bombeiros, estas voltadas ao desenvolvimento de suas funções de trabalho ou mesmo em atividades de lazer, contribuindo principalmente com o bem estar de seu convívio social e profissional.

Foi verificada uma dificuldade nos treinos de natação quanto aos fundamentos técnicos de nado, uma vez que alguns bombeiros não sabiam nadar e outros eram debilitados quanto aos mesmos. Este fato evidenciou num primeiro momento o trabalho na melhoria das técnicas, e num segundo o da resistência aeróbia e anaeróbia.

Percebeu-se que a utilização de elásticos em forma de tração favoreceu a estes resultados, uma vez que estes substituíram em partes a ausência de uma academia de musculação para trabalhos de força.

Tais resultados poderiam ter maior discrepância, caso a corporação do corpo de bombeiro ou mesmo a Uniararas dispusessem de uma academia de musculação, com um acompanhamento nutricional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CANCIGLIERI, P. H. et al. **Personalização de treinamento físico em bombeiros de Araras/SP**. in Anais 1 Congresso Científico Uniararas e 1 Congresso de Iniciação Científica: desafios de viver no século XXI. (org.) Irani Aparecida Dalla Costa Paes ... [et al.]. Araras, SP: Fundação Hermínio Ometto, 2006.

FOX, E. L.; BOERS, R. W.; FOSS, M. L. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MAGLISHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

SAÚDE MENTAL: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA HORTA MEDICINAL UNIARARAS

CARDOSO, C. A.^{1,2}; SANTOS, A. O.^{1,3,4}; GASPI, F. O. G.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; Araras/SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientadora

abrahaosantos@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A consolidação da Reforma Psiquiátrica necessita da construção de uma rede comunitária de atenção e serviços substitutivos variados; uma articulação de associações, cooperativas e espaços da cidade; a dinamização de pessoas, saberes, tradições e forças concretas da comunidade e a construção de espaços múltiplos de trocas (BRASIL, 2005), de produção de sentido para a vida e de lazer. Só dessa forma poderemos tratar e prevenir as doenças mentais e promover a saúde mental e, indo além no que preconiza a Reforma Psiquiátrica Brasileira, construir uma sociedade com amplos espaços capazes de dar lugar e ter tolerância com relação à loucura. Nos últimos anos, o Programa de Saúde Mental tem reforçado a importância do convívio social entre pacientes e a população externa, por meio de projetos de inserção social, econômica, política e cultural. Além disso, a Reforma Psiquiátrica Brasileira, preconiza que os transtornos mentais, diferentemente das outras doenças que atingem o corpo, não conseguem ser devidamente tratados no isolamento, ressaltando que, com novos dispositivos no tratamento, tais como os projetos envolvendo as hortas, o número de internações tem diminuído consideravelmente (OLIVEIRA, 2007).

OBJETIVO

Inspirados nessa vontade de criação de redes e de espaços múltiplos, têm sido desenvolvidas atividades na horta medicinal da Uniararas, através da parceria entre os projetos Saúde & Harmonia e Saúde Mental, ambos vinculados à Pró-reitoria de Comunidade e Extensão da Uniararas, com os usuários do serviço de saúde mental de Araras, pessoas portadoras de transtornos mentais severos e persistentes, buscando através de atividades específicas a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Esta convivência social traz uma série de benefícios, sendo possível abominar os atos de isolamento que ainda existem no trato com as pessoas com transtorno mental, visando desenvolver novos serviços e melhorar o atendimento a pessoas com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Os encontros ocorrem uma vez por semana durante uma hora. Os participantes encontram-se, plantam, regam, conhecem as ervas, os seus efeitos, suas propriedades fitoterápicas, o procedimento de uso, o modo de cortá-las, de semear e fazer mudas. Podemos sentar ao chão entre os canteiros, preparar, tomar o chá, conversar. As conversas vão se dando em diversos sentidos segundo os interesses. Fala-se sobretudo das tradições presentes do uso de ervas pelos nossos pais e

avós, bem como do tempo nas fazendas e nas lavouras, e ainda dos diferentes nomes das ervas que se usam nas regiões brasileiras, além de se falar muito sobre as enfermidades do corpo, como a epilepsia, males estomacais e intestinais, sempre disparados a partir do contato com as ervas, suas propriedades medicinais e seus efeitos no organismo, sejam benéficos, adversos ou colaterais, além de transmitir o conhecimento sobre o cuidado que deve ser tomado com algumas espécies tóxicas. Além disso, eles preparam o chá, aprendem como fazê-lo sem perder as propriedades medicinais. A cada dia, as conversas sobre os cuidados do corpo e da saúde vão ganhando em interesse e consistência e envolvendo uma complexidade cada vez maior entre o corporal, o psicológico e o social.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Participam da oficina de horta medicinal 13 usuários vinculados ao Centro de Atenção Psicossocial, de ambos os sexos, de idade entre 25 e 50 anos; os pacientes são portadores de transtornos psiquiátricos severos e persistentes; fazem uso de medicação psicotrópica; estão estabilizados com relação à sua condição psicótica; alguns já passaram por internação no sanatório da cidade, devido às crises delirantes, alucinatórias, de ansiedade ou depressivas características da psicose.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Apresentação dos canteiros e das ervas aos usuários;
Explicação da seqüência de atividades (plantio, rega, preparação de mudas, preparo da infusão, preparação de fichas das ervas);
Explicação das propriedades medicinais das ervas, modo de cortar, da fazer a infusão.
Conversas nos canteiros, durante o manejo; durante a tomada dos chás (conversas sobre doenças, sobre o conhecimento que os usuários têm das ervas, sobre a vida, sobre as dificuldades, sobre os interesses).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, os encontros na horta são pretextos para a criação de espaço de convivência e de trocas, onde as tradições, as lembranças e experimentações passadas e presentes se atualizam segundo as circunstâncias. Há aquisição de conhecimento, recuperação dos conhecimentos da comunidade, dos vínculos com os saberes populares a cerca das ervas que os usuários trazem e o saber erudito. As conexões com o espaço do campo e o urbano, das relações dos parentes, dos trabalhos que os familiares estão envolvidos, das casas e dos quintais; mas aparece também o estar na rua, os perigos da cidade, os lugares onde se pode circular, os espaços de lazer, as conquistas que se fez ou se precisa fazer na cidade. Com o tempo, todos vão se apropriando de um conhecimento e levando informações, porções de ervas medicinais para suas casas e reconstruindo seus territórios. O fichário individual que montamos nos encontros sobre as propriedades terapêuticas das espécies medicinais, cada um do seu jeito, suas palavras, seus gestos vão capacitando novos discursos. As histórias mais variadas se desfilam entre os canteiros de ervas, as diferenças de hábito, os receios, as formas de convivência. O espaço de convivência desperta, ocupa, constrói um cotidiano afirmativo da vida e da socialidade, ativa uma alegria de viver e de criação.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde, saúde é "um bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença." (DALLARI, 1988). O projeto da horta medicinal conjuga simultaneamente os três âmbitos da saúde. O uso de plantas medicinais como prática alternativa pode contribuir para a saúde dos indivíduos, mas deve ser parte de um sistema integral que torne a pessoa realmente saudável e não simplesmente "sem doença". Dentro deste contexto, natureza, plantas, prática da horta podem ser utilizadas, além da fitoterapia no sentido estrito, para o desenvolvimento das atividades acima citadas, levando em consideração as necessidades múltiplas do ser humano.

Este espaço torna-se assim fonte de criação do viver. Substituindo os espaços fechados pelo aberto, promessas de cura, por atos de sociabilidade, tornando-nos a todos vetores de vida, processos de singularização, quer dizer, processos pelos quais vamos apresentando nossas diferenças e nos diferenciando cada vez mais. Vamos assim construindo outras engrenagens sociais a fim de refazer um tecido social para aqueles que participam de uma vida em precariedade e que não têm lugar no capitalismo mundial senão como produto dos seus destroços (GALLETTI, 2004). É a disseminação de experiências alternativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conferência Regional de Reforma dos serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas**. Disponível em: <http://www.inverso.org.br/blob/165.pdf>. Acesso em 24/04/2007.

DALLARI, S.G. The right to health. **Rev. Saúde Pública** **22(1)**: 57-63, 1988. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101988000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19/05/2007.

GALLETTI, M.C. **Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** Goiânia: Editora da UCG, 2004.

OLIVEIRA, G. **Parcerias para inserção dos usuários do Programa de Saúde Mental**. Disponível em: <http://www.maca.e.rj.gov.br/noticias/mostranot.asp?id=8044>. Acesso em: 19/05/2007.

INFLUÊNCIA DO ESTÍMULO VISUAL CONTÍNUO NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS E JOVENS ADULTOS

PEROTTI JÚNIOR, A¹; BARELA, J.A².; TANI, G.³, ZAGO, P.F.B.⁴

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS, Araras, SP - Laboratório de Comportamento Motor (LACOM). ² UNESP-RC/Departamento de Educação Física – Laboratório para Estudo do Movimento (LEM). ³ EEFÉ/USP/Departamento de Educação Física – Laboratório de Comportamento Motor (LACOM). ⁴.UNESP-Bauru/Departamento de Educação Física.

perottij@widesoft.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Diversos estudos, realizados recentemente, sobre o funcionamento do controle postural têm possibilitado vislumbrar um melhor entendimento das características comportamentais e funcionais do sistema de controle postural. O sistema de controle postural passa por diversas alterações desenvolvimentais ao longo da vida. No início do ciclo vital, o controle postural é aperfeiçoado atingindo sua capacidade máxima de desempenho na idade adulta. Para seu funcionamento, o sistema de controle postural recebe informações dos sistemas visual, somatosensorial e vestibular e utiliza essas informações para gerar atividade muscular apropriada com o intuito de manter o equilíbrio e a orientação postural. Como esta relação entre informação sensorial e atividade muscular ocorre ainda é motivo de estudos, principalmente, quando esta questão é voltada para o desenvolvimento do controle postural. Assim, a dinâmica intrínseca do acoplamento entre informação sensorial e ação motora em crianças e adultos mantendo a postura ereta sofre alterações desenvolvimentais? Estas possíveis mudanças estariam relacionadas ao acoplamento entre a informação sensorial e ação motora? Dessa forma, o presente estudo foi realizado na tentativa de responder algumas dessas questões.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi investigar a dinâmica intrínseca do acoplamento entre informação visual gerada pelo movimento contínuo de uma sala móvel e oscilação corporal durante a manutenção da postura ereta em crianças e adultos jovens.

MÉTODOLOGIA

Uma sala móvel, medindo 2,1 x 2,1 x 2,1 m (altura, largura e comprimento), foi utilizada para este estudo. Esta sala foi movimentada independente do piso, criando uma manipulação visual, por um sistema de servo mecanismo, programas computacionais específicos Motion Architect. Para obter informações sobre os movimentos da sala móvel e da oscilação corporal dos participantes foi utilizado o OPTOTRAK 3020. Nesse experimento os participantes, se posicionaram em uma marca afixada no solo dentro da sala móvel, descalços, mantendo os pés paralelos, em postura ereta e fixando o olhar para um alvo posicionado à sua frente. Foram realizadas três tentativas com movimento da sala e três tentativas sem movimento

da sala. Cada tentativa teve a duração de 60 segundos. Nas tentativas em que ocorreu o movimento da sala, a mesma foi movimentada de forma contínua, para frente e para trás, na frequência de 0,2 Hz, com amplitude de 1,8 cm e com uma velocidade de pico constante de 0,9 cm/s.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Participaram desse estudo 10 crianças com oito anos de idade, variação de mais ou menos 6 meses, e 10 adultos jovens, de ambos os gêneros. O grupo de crianças da faixa etária de oito anos foi escolhido pelo fato que crianças nessa faixa etária serem capazes de entender a tarefa e conseqüentemente de realizá-la de maneira solicitada.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Esse estudo foi realizado no Laboratório para Estudos do Movimento (LEM) da UNESP – Rio Claro em conjunto com o Laboratório de Comportamento Motor (LACOM) USP – São Paulo. Os participantes ou responsáveis foram informados dos procedimentos experimentais e assinaram um termo de consentimento para a participação na pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo. A tarefa consistiu em manter a postura ereta, dentro de uma sala móvel, com os braços do lado do corpo, fixando o olhar para uma figura posicionada na altura dos olhos, na parede frontal da sala. Os participantes foram informados que o estudo teria a duração de aproximadamente 30 minutos, sem prejuízos ou riscos à saúde. Foi esclarecido que a participação era voluntária e que era deles o direito de interrompê-la a qualquer momento e caso quisessem perguntar qualquer coisa podiam ficar a vontade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oscilação corporal com e sem movimento da sala móvel

O comportamento dos participantes, nas tentativas em que a sala não foi movimentada, foi verificado por meio das variáveis descritivas amplitude e frequência média de oscilação. De maneira geral percebe-se que mesmo quando procura manter a posição ereta estática, tanto as crianças quanto os adultos apresentam oscilação corporal.

A manipulação visual, decorrente da movimentação contínua da sala móvel, induziu oscilações corporais correspondentes nas crianças e nos jovens adultos numa frequência semelhante em que a sala foi movimentada. A oscilação corporal dos dois participantes acompanhou o movimento de oscilação da sala móvel, ao longo de toda a tentativa. Mais ainda, a fase relativa, que indica o relacionamento temporal, indicou estabilidade entre o movimento da sala e a oscilação corporal e a análise espectral indicou claramente que a frequência de oscilação dos participantes foi similar à da sala móvel.

Para avaliação dos participantes nas tentativas em que a sala não foi movimentada, foram utilizados dados de uma tentativa em que a sala foi movimentada de forma contínua, o que possibilitou o cálculo das variáveis que expressa o relacionamento entre a oscilação corporal e o movimento da sala. Claramente observa-se que a oscilação corporal neste caso não apresenta qualquer relacionamento com o movimento fictício da sala. A análise espectral, por sua vez, não apresentou qualquer pico definido ao redor da frequência de 0,2 Hz, indicando claramente que o movimento da sala induz oscilação correspondente.

Amplitude e frequência média de oscilação

O comportamento dos participantes frente ao movimento da sala foi verificado através das variáveis amplitude e frequência média de oscilação. O grupo das crianças apresentou maior oscilação corporal durante a manutenção da postura ereta do que o grupo dos adultos jovens nas duas condições, com movimentação e sem movimentação, da sala móvel. Entretanto, os dois grupos apresentaram uma amplitude de oscilação maior na condição com movimentação da sala móvel. O grupo das crianças apresentou frequência média de oscilação corporal maior que a do grupo de adultos jovens na condição sem movimentação da sala móvel; entretanto, todos os participantes apresentaram frequências de oscilação próximas à frequência da condição com movimentação da sala móvel.

A MANOVA revelou diferença para os fatores Grupo, Wilks` Lambda=0,462, $F(1,18)=9,918$, $p < 0,001$, e Movimento, Wilks` Lambda=0,254, $F(1,18)=24,924$, $p < 0,001$. Houve também diferença significativa para a interação entre Grupo e Movimento, Wilks` Lambda=0,682, $F(1,18)=3,970$, $p < 0,05$.

Análises univariadas indicaram que, para a frequência média de oscilação, ocorreu diferença para o fator Grupo, $F(1,18)=4,430$, Movimento $F(1,18)=4,453$, $p < 0,05$, $F(1,18)=6,492$, $p < 0,05$. As crianças oscilaram com frequências mais altas na condição sem movimento da sala, entretanto, na condição com movimento de sala tanto as crianças como os adultos oscilaram com a mesma frequência média de oscilação (ao redor de 0,2 Hz). Análises univariadas indicaram diferenças para amplitude média de oscilação para o fator Grupo, $F(1,18)=4,954$, $p < 0,05$, Movimento, $F(1,18)=52,751$, $p < 0,001$, porém nenhuma interação entre Grupo e Movimento. As crianças apresentaram oscilação corporal maior que os adultos e ambos os grupos oscilaram mais quando a sala foi movimentada do que quando não ocorreu movimento da mesma.

Acoplamento entre informação visual e oscilação corporal - coerência, ganho, fase relativa e desvio angular

Coerência e ganho

O relacionamento espacial entre a movimentação da sala e não movimentação da sala e as oscilações corporais dos participantes foi verificado através das variáveis coerência e ganho. Houve diferença entre as condições com movimentação da sala e sem movimentação da sala, sendo que a informação visual proveniente da movimentação da sala móvel fez com que os dois grupos apresentassem maiores valores de coerência e ganho.

A MANOVA indicou diferença para o fator Movimento, Wilks` Lambda=0,81, $F=96,737$, $p < 0,001$. Nenhuma diferença foi encontrada para o fator Grupo, Wilks` Lambda=0,930, $F=0,644$, $p > 0,005$, e não houve interação significativa entre os fatores Movimento e Grupo Wilks` Lambda=0,932, $F(1,18)=620$, $p > 0,05$. Análises univariadas revelaram diferenças para a variável coerência, $F=200,089$, $p < 0,001$, e ganho $F=97,441$, $p < 0,001$. Quando a sala foi movimentada na frequência 0,2 Hz, tanto as crianças como os adultos apresentaram maiores valores de coerência e ganho do que quando não ocorreu oscilação da sala.

Fase relativa e desvio angular

O relacionamento temporal entre o movimento da sala e as oscilações corporais dos participantes foi verificado através das variáveis fase relativa e desvio angular. O relacionamento temporal entre o grupo das crianças e dos adultos jovens foi similar nas condições com movimentação da sala e sem movimentação da sala, porém, na

condição que a sala foi movimentada, o valor do desvio angular para ambos os grupos foi menor do que quando a sala não foi movimentada.

A MANOVA indicou diferença para o fator Movimento, $Wilks\ \Lambda=0,146$, $F(1,18)=49,686$, $p<0,001$. Nenhuma diferença foi encontrada para o fator Grupo, $Wilks\ \Lambda=0,956$, $F(1,18)=0,391$, $p>0,05$ e para a interação entre os fatores Movimento e Grupo, $Wilks\ \Lambda=0,996$, $F(1,18)=0,38$, $p>0,05$.

Análises univariadas indicaram diferença apenas para a variável desvio angular, $F(1,18)=101,744$, $p<0,001$, e nenhuma diferença para a variável fase relativa, $F(1,18)=0,168$, $p>0,05$. Quando a sala foi movimentada, crianças e adultos apresentaram valores semelhantes de desvio angular, ao redor de 40 graus. Quando a sala não foi movimentada, os valores médios observados para ambos os grupos ficaram ao redor de 70 graus.

Os resultados mostraram que as crianças oscilaram mais que os adultos jovens nas tentativas em que a sala móvel não foi movimentada e não foi fornecida verbalmente nenhuma informação a respeito da movimentação ou não da sala. Estes resultados estão de acordo com a literatura, uma vez que vários estudos (por exemplo, FIGURA et al., 1991) observaram que as crianças mais novas oscilam mais que as crianças mais velhas e os adultos. Em relação à frequência média de oscilação, as crianças apresentaram frequências de oscilação mais altas que os adultos jovens. Esta diferença já foi sugerida anteriormente (RIACH & HAYES, 1987).

Os resultados desse estudo também revelaram que há claras alterações no funcionamento do sistema de controle postural durante a manutenção da postura ereta com o aumento da idade pelo menos quando a oscilação corporal é considerada.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados pode-se concluir que a manipulação visual decorrente da movimentação contínua da sala móvel induziu oscilações corporais correspondentes em crianças e adultos jovens, revelando um relacionamento entre informação sensorial e oscilação corporal que pode ser caracterizado como uma dinâmica intrínseca do sistema.

Os resultados revelaram que todos os participantes oscilaram em frequências próximas de 0.2 Hz, a mesma que a sala foi movimentada. As crianças apresentaram uma maior frequência média de oscilação corporal do que os adultos jovens na condição sem movimentação da sala móvel.

O grupo das crianças apresentou maior oscilação corporal durante a manutenção da postura ereta do que o grupo dos adultos jovens nas duas condições

O relacionamento espacial apresentou diferenças entre as condições com movimentação da sala e sem movimentação da sala. Os dois grupos apresentaram um melhor relacionamento espacial com a movimentação da sala. O relacionamento temporal entre o grupo de crianças e dos adultos jovens foi similar nas condições com e sem movimentação da sala móvel.

Assim, os resultados mostraram que mesmo sendo influenciadas pela manipulação da informação visual e apresentando uma oscilação corporal próxima à frequência de oscilação da sala móvel, as crianças apresentaram um comportamento com maior oscilação corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARELA, J.A. **Development of postural control: the coupling between somatosensory information and body sway.** 1997. 176f. Dissertation (Doctor of Philosophy) – College Park, University of Maryland, 1997a.

_____. Estratégias de controle em movimentos complexos: ciclo percepção-ação no controle postural. **Revista de Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 79-88, 2000. Suplemento 3.

_____. Ciclo percepção-ação no desenvolvimento motor. In: TEIXEIRA, L.A. (Ed.). **Avanços em comportamento motor.** São Paulo: Movimento, 2001. p. 40-61.
FIGURA, F.; CAMA, G.; CAPRAVICA, L.; GUIDETTI, L.; PULEJO, C. Assessment of static balance in children. **The Journal of Sport Medicine and Physical Fitness**, Turin, v. 31, p. 235-242, 1991.

RIACH, C.L.; HAYES, K.C. Maturation of postural control in young children. **Developmental Medicine and Child Neurology**, London, v. 29, p. 650-658, 1987.

PREVALÊNCIA DE FRATURA POR ESTRESSE EM MILITARES DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA DE PIRASSUNUNGA/SP

ALMEIDA, R.^{1,2,3,7}; GIUSTI, H. H. K. D.^{1,4,5}; NAKAGAWA, T.H.^{3,6,7}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientadora, ⁶Co-orientadora, ⁷Academia da Força Aérea – AFA.

reemail@ig.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A fratura por estresse (FE) é um tipo de fratura que pode ser causada por um estresse repetitivo de intensidade insuficiente para causar uma fratura aguda. Pode acometer pessoas que estão em atividade física intensa como, militares, corredores e atletas em geral, e em indivíduos sedentários. Pode ser classificada em fratura por fadiga ou por Insuficiência, e ocorrer por aspectos biomecânicos, gênero, raça, idade, dentre outros.

As mulheres têm uma incidência maior de FE do que homens. Pessoas da raça branca têm probabilidade de duas vezes maior para desenvolver esta lesão do que indivíduos da raça negra e; quanto maior a idade maior é a chance de FE.

O diagnóstico baseia-se na história do paciente, exame físico geral, e métodos de diagnóstico por imagem. Os locais mais acometidos pela FE são metatarsos, tibia, fíbula, fêmur, metatarsos, mas podem ocorrer em qualquer osso do corpo. O tratamento normalmente é de forma conservadora, mas caso esta não elimine a causa da FE, pode ser preciso a intervenção cirúrgica. É importante a recomendação do repouso ao do paciente, e retorno às atividades deve ser de forma gradual e ritmo leve, sendo imprescindível o tratamento fisioterapêutico, para a reabilitação, com menor índice de recidivas.

OBJETIVO

Devido a alta incidência de FE em militares das forças armadas, o objetivo deste estudo foi verificar, através da aplicação de questionário, a prevalência de fratura por estresse em militares da Academia da Força Aérea de Pirassununga/SP.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário a 200 sujeitos do primeiro ano do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da AFA, sendo 180 homens e 20 mulheres, com idades entre 17 e 26 anos, os quais foram submetidos à verificação da prevalência de FE.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e Mérito Científico (nº 136/2007) do Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS, foi marcada uma reunião com os sujeitos cujos mesmos receberam, cada um, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário, os quais foram entregues pessoalmente pelo grupo pesquisador responsável por esta pesquisa. O TCLE e o questionário foram apresentados em data show, no cinema da AFA, com as devidas explicações a respeito de cada item presente em seus conteúdos. Os questionários foram respondidos pelos próprios participantes após as explicações e, conforme

fossem surgindo as dúvidas dos sujeitos, as mesmas foram sendo esclarecidas pelo grupo pesquisador. Os resultados foram tabulados e descritos em porcentagens, por meio da análise descritiva dos dados observados.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Na presente pesquisa participaram 200 sujeitos do primeiro ano do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da AFA. Os sujeitos têm as especialidades de Intendência, Infantaria e Aviadores, e ingressaram neste curso em fevereiro de 2007.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Foi utilizado um questionário cujo mesmo foi elaborado pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa. Este questionário era composto por 21 questões, sendo as principais: idade; raça; gênero; se praticava atividade física ou não antes do ingresso na AFA; há quanto tempo praticava a atividade física; quantas vezes por semana; qual o esporte atual; se utiliza tênis próprio ou o cedido pelo quartel ; se julga o tênis confortável e adequado para a sua atividade física; se esteve em “marcha” e em quantos quilômetros; se já teve FE e em que local; qual foi o grau de sua dor, sendo esta classificada através da EVA (Escala Visual Analógica). Neste questionário também havia desenhos representando um individuo de lados direito e esquerdo, de frente e de costas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados obtidos dos questionários, foi possível verificar que dos 200 sujeitos desta pesquisa, 13 (7%) eram do gênero masculino e tiveram 18 FE; 04 (2%) eram negros e tiveram 05 FE, sendo que tinham 20 anos de idade, praticavam corrida e classificaram o grau de dor entre 5 e 8 na EVA (Escala Visual Analógica). A localização da FE foi no fêmur e na tíbia. Com relação aos homens brancos, foram encontrados 09 (5%) sujeitos e 13 FE, sendo que tinham idades entre 18 e 23 anos de idade, praticavam atividades físicas como corrida, judô, basquete, vôlei, atletismo, arremesso de peso e classificaram o grau de suas dores entre 6 e 9. As localizações das FE foram nas tíbias e fíbula.

Dos sujeitos do gênero masculino que tiveram FE, 01 (6,25%) praticava atividade física num período de 5 meses; 01 (6,25%) em 04 meses; 05 (31,25%) praticavam em 06 meses, e somente 04 (25,0%) sujeitos praticavam num período entre 2 e 3 anos.

Em mulheres foi encontrado um índice de 03 (15%) sujeitos com 05 FE, sendo que 01 (5%) era negra de 20 anos, praticava corrida e teve FE no fêmur., classificou o grau de dor como 10; as mulheres brancas eram 10%, estavam com 19 anos de idade, praticavam tiro, corrida e natação. Tiveram FE na tíbia, no pé e no fêmur, e classificaram o grau de dor entre 4 e 8.

Foi verificado que dos 200 sujeitos desta pesquisa, 81% homens e 6,5% mulheres relataram que praticavam alguma atividade física sendo que 76% homens praticavam essa atividade no período entre 02 meses e 15 anos; 6,5% mulheres praticavam entre o período de 04 meses e 05 anos.

Os sujeitos que relataram não praticar alguma atividade física foram 8,5% dos homens e 3,5% das mulheres.

O sujeito submeteu-se a responder a questão que pergunta se utiliza o tênis próprio ou não, e 77% homens responderam que utilizam o tênis próprio e 9,5% utilizam o tênis cedido pelo quartel, e apenas 3% responderam que não usam tênis devido a

sua modalidade esportiva. O gênero feminino, 9% das mulheres responderam que utilizam o tênis próprio para a prática esportiva, e apenas 0,5% utiliza o tênis cedido pelo quartel.

Em nosso trabalho foi verificado uma incidência de 18 (10%) de FE nos 180 (90%) homens e 05 (25%) de FE em 20 (10%) mulheres, proporcionalmente. Giladi (1987) encontrou um total de 504 FE foram em 319 soldados, com uma incidência de 8.5%. Nos estudos de Bruce *et al.* (2002), a incidência da FE em homens variou entre 0,9 % e 5,2 % (3,05), e nas mulheres foi de entre 3,4% e 21,0%.

Para os autores BRUCE *et al.* (2002) e GILADI (1987), a maior incidência da FE foi em sujeitos do gênero masculino e branco com 1,1 %, comparado com os negros 0,6 %. Neste trabalho também foi visto um alto índice, sendo que do total de homens brancos, 5% apresentaram ter 56,52% FE, e do total de negros, 2% apresentaram 05 (21,7%) FE.

Matheson *et al.* (1987) relataram que o número de estudos com relação à atividade física e os esportes mostram que a *tíbia* é o osso mais relatado para submeter-se à FE, e neste estudo, a maioria dos sujeitos que apresentaram ter a FE praticavam alguma atividade física, podendo esta estar associada com o maior índice encontrado de FE nas tíbias destes militares, principalmente do gênero masculino. A maioria dos sujeitos masculinos apresentou ter FE, e tiveram um alto índice (31,25%), praticavam atividade física em 06 meses; e as mulheres que praticavam atividade física e apresentaram ter FE o maior índice foi de 6,25%.

Richard (2006) estudou 2962 mulheres e verificou que 5,1% mulheres sofreram um total de 181 FE. Os locais mais comuns da FE foram na tíbia (24,9%), nos pés (metatarsos) (22,1%), na pélvis (21,6%) e no fêmur (19,9%); Este trabalho apresentou resultados diferentes, tendo 10% mulheres com 13,4% FE no fêmur (maior índice); 5% mulher com 8,93% FE, sendo uma na tíbia e no pé, o que pode ser vistos também a mesma variação de porcentagem no nosso trabalho observando proporcionalmente o número de sujeitos.

Giladi (1985) encontrou 184 FE em homens no seu estudo, sendo que 56% estavam na tíbia, 34% no fêmur e somente 9% das fraturas estavam nos pés; e Cline *et al.* (1998), que encontraram uma porcentagem de 32% na tíbia, seguida dos metatarsos 26%, e fêmur 11%. Tivemos semelhantes prevalências de FE com relação a estas pesquisas, onde os 7% dos homens que apresentaram FE também tiveram o maior índice na tíbia com 65,0% das fraturas encontradas, 8,7% no fêmur, 4,34% na fíbula, não sendo encontrada nos metatarsos.

Um estudo de Bruce *et al.* (2002) com 250 recrutas da marinha mostrou que 54 % apresentaram dor em membros inferiores, enquanto que neste estudo teve um índice de 88,5% sujeitos com dores e 1,5% relataram não sentir dor.

A FE é um tipo de fratura que pode acometer todos os ossos do corpo, porém é mais freqüente nos membros inferiores com uma prevalência maior na tíbia, seguidos do fêmur e fíbula, tendo dados semelhantes no presente estudo.

Os autores Gardner *et al.* (1988) e Shaffer (1998) relataram que há diversos estudos que mostram que as pessoas com um estilo de vida mais sedentário, fisicamente são mais prováveis de sofrer FE quando começam a se adaptar fisicamente no treinamento militar. Bruce *et al.* (2002) concordaram com esses autores e afirmam que a maioria dos sedentários que se beneficiaram com a atividade física, começou com exercícios de forma gradual, reduzindo o volume de treinamento. Na presente pesquisa, 87,5% dos 16 sujeitos com FE, ou seja, a maioria relatou que praticavam alguma atividade física, e os 12,5% restantes não praticavam nenhuma atividade.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Observamos a importância de estudos relacionados a calçados mais adequados para a prática de corrida, com intuito de prevenir lesões e FE.

Concluimos que os sujeitos que ingressaram na carreira militar e iniciaram um treinamento físico vigoroso ou diferente ao de costume, tiveram um alto índice de FE, tendo a maior prevalência no gênero feminino, comparada com o masculino; e as mulheres brancas tiveram maior prevalência de FE do que as negras. Nos homens brancos, o índice também foi maior do que nos negros.

Os militares que apresentaram ter FE, tiveram o maior índice de fratura localizada primeiramente na tíbia, seguida de fêmur e fíbula. Tais resultados levam a propor que em escolas militares, os treinamentos para os indivíduos que ingressam nesta carreira, sejam preparados de forma gradual, não sendo submetidos às atividades físicas tão rigorosas; e com preparo de áreas adequadas de acordo com os tipos de esportes executados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, M. W.; GREENSPAN, A. **Stress Fractures**. Department of Radiology, University of California, Davis, Vol 1, p.1 – 12, 1996.

BRUCE, H. J. *et al.* Apud LEVETON, A.L., **Prevention of Lower Extremity Stress Fractures in Athletes and Soldiers: A Systematic Review**, Epidemiologic Reviews, vol. 24, nº. 2, p. 228–247, November, 2002.

GARDNER, L.I. *et al.* **Prevention of lower extremity stress fractures: a controlled trial of a shock-absorbent insole**. Am J Public Health, vol. 78, nº. 12 p.1563–1567, December, 1988.

KEMPFER, G. L *et al.* **Fratura de Estresse e a Medicina Nuclear: Relato de caso**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, vol 10,nº 06 , p. 529-531,nov/dez.,2004.

INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO MOTORA EM LACTENTES QUE PERMANECEM EM CRECHE

ANTONIO, A.S.^{1,2;}; TERCIOTTI, M.M.^{1,2;}; BUENO, L.A.^{1,2;}; LOZANO, J.A.^{1,2;}; FADEL, A.^{1,2;}; BATISTELA, A.C.T.^{1,3;}; SILVA, S.P.^{1,3;}; TORELLO, E.M.^{1,3;}; SILVA, P.L.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP – Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil: avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêutica, ²Discente, ³Docente, ⁴Orientadora

asa.scudeler@uol.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Acompanhando uma tendência internacional, constatamos, nos últimos trinta anos, uma expansão, no Brasil, da rede de atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas. Várias são as causas desta expansão, dentre elas: (1) aumento da participação das mulheres no trabalho fora do lar; (2) modificação na organização e na estrutura familiar; (3) avanços no conhecimento científico sobre desenvolvimento e educação infantil (SOUZA; CARVALHO, 2005 *apud* OLIVEIRA et al.1995).

Estudos relatam que o modo como a criança é cuidada principalmente nos primeiros meses de vida pode influenciar o desenvolvimento motor, assim como o local e a posição onde permanece a maior parte do dia (SILVA et al., 2006). Permanecer na creche, assim como em orfanatos, pode influenciar o desenvolvimento e aparecimento das aquisições motoras. Um programa de estimulação motora e orientação aos cuidadores pode favorecer o desenvolvimento motor de lactentes que necessitam permanecer nestes locais (SILVA et al., 2006; CASTANHO, 2003).

OBJETIVO

Verificar a Influência de um programa de estimulação motora em lactentes que permanecem em creche.

METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da Uniararas (053/2005). Participou lactentes freqüentadores de uma creche municipal de Araras – SP submetidos à avaliação e estimulação motora.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Dezesseis lactentes com idade de 3 e 12 meses (7F e 9 M), peso médio ao nascimento de 3.343 gramas (desvio-padrão 411,78) e apgar médio de 1º minuto 8,6 e 5º minuto 9,6). Critérios de inclusão: lactentes saudáveis, a termo, apgar de 5º minuto acima de 7, peso ao nascimento (PN) ≥2500 gramas, freqüentar a creche à mais de 1 mês. Critérios de exclusão: pré-termos, PN <2500 gramas, apgar de 5º minuto inferior à 7, presença de distúrbios neurológicos e sensoriais.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

A Alberta Infant Motor Scale (AIMS) (PIPER e DARRAH, 1994) avaliando o desenvolvimento motor de lactentes entre 0 à 18 meses de vida, fornecendo escore e percentil do desempenho motor, classificando de acordo com dados normativos da escala. Os lactentes receberam estimulação motora 1 vez por semana, durante 50 minutos, pelos estagiários do 7º período de fisioterapia da UNIARARAS, baseando-se nas aquisições motoras segundo a avaliação na AIMS. Utilizou-se bolas terapêuticas, calça de posicionamento, rolos e brinquedos adequados para cada idade. Foram reavaliados após 1 mês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de escore antes da estimulação motora foi de 33,18 e desvio padrão de 14,47. A média de escore após a estimulação motora foi 41,68 e desvio padrão de 12,39. O teste t de Student demonstrou que a diferença entre a avaliação inicial e final foi significativa ($p=0,04$). Na avaliação inicial 11 lactentes apresentaram percentil abaixo da média, após o período de estimulação motora 10 lactentes apresentaram percentil igual ou superior à média esperada para a idade. A análise da média do percentil nos mostra que na 2ª avaliação apenas uma criança apresentou percentil equivalente a 0%, ou seja, nela não foi observada melhora no desenvolvimento motor após a estimulação motora fisioterapêutica. Mas, mostra também que apenas 31,25% das crianças na 1ª avaliação apresentavam percentil de 50% e 75%. Na 2ª avaliação, após a estimulação, esse número subiu para 62,5%, ou seja, o número de crianças com percentil de 50% e 75% após a estimulação motora dobrou.

A presente pesquisa demonstrou que a maioria dos lactentes que permaneciam na creche obteve uma classificação abaixo à média esperada para a idade, de acordo com a AIMS. De acordo com Castanho (2003), lactentes que permanecem em instituições de abrigo (orfanato) apresentam desempenho motor abaixo da média, possivelmente este fato está relacionado com a superlotação do local que não permite a exploração do ambiente.

Vários estudos relatam que a maneira como o lactente é cuidado e o ambiente onde ele permanece pode influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho motor, principalmente no primeiro ano de vida (SILVA, 2006; SANTOS, 2001).

Os cuidados oferecidos às crianças em creches e orfanatos são pobres, algumas vezes se restringindo apenas aos cuidados de higiene e alimentação. A interação e o vínculo oferecidos pelo adulto cuidador são considerados de baixa qualidade e os momentos de brincadeira raros, devido ao grande número de crianças para cada cuidador e ao despreparo do profissional (ROSEMBERG et al, 1994).

Assim como o ambiente, o cuidador tem uma importância crucial, pois ele determina certas atitudes em relação ao local e a postura onde os lactentes permanecem a maior parte do tempo, tanto em casa como na creche, principalmente nos lactentes com menos de 9 meses, que não possuem uma independência motora suficiente para se deslocar de um local para outro. Na creche, o lactente pode ser mantido no carrinho, no berço, colo e até mesmo no andador. Dependendo do local onde é colocado, o lactente pode permanecer a maior parte do tempo deitado em supino, em prono ou sentado. Se a criança é mantida, por exemplo, no carrinho, as oportunidades de exploração do ambiente são menores do que aquelas que ficam no chão. Estes fatores podem ter uma influência sobre as aquisições motoras como já foi constatado por alguns estudos (BARROS et al. 2003; SILVA et al. 2006; SANTOS et al, 2004).

O ambiente rico e a estimulação contribuíram para o desenvolvimento dos lactentes. No entanto, o aumento no escore e percentil dos lactentes podem ser atribuídos à teoria de não linearidade do desenvolvimento motor, descrita por Piper e Darrah (1994) e Thellen, 1995. Segundo esta teoria o desenvolvimento motor não segue uma linearidade, existem período de poucas aquisições motoras e períodos de um maior número de ganhos, isto explicaria as alterações nos percentis dos lactentes acompanhados no estudo.

Os efeitos de um meio rico de estímulos sobre a organização do córtex cerebral, sua riqueza de conexões, são extremamente sensíveis às condições do meio ambiente físico, social e cultural. É preciso compreender e saber que suas atividades motoras concorrem para o desenvolvimento do cérebro e são indispensáveis à organização do sistema nervoso (LEVY, 2004). Baseado nesta afirmação é preciso deixar claro que o programa de estimulação motora aplicado nestes lactentes de creche não tinha como intuito “superestimular”, mas de favorecer e acompanhar o seu desenvolvimento.

A estimulação motora e o acompanhamento do desenvolvimento motor de lactentes com fatores de risco biológicos como a prematuridade e o baixo peso; fatores ambientais como superlotação e ambiente pobre em estímulos, é importante para prevenir as alterações no desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Os lactentes que freqüentam a creche estudada demonstraram um desempenho motor inferior à média esperada para a idade segundo a AIMS. O programa de estimulação motora realizada influenciou positivamente o desempenho motor dos lactentes que obtiveram aumento no escore e no percentil na avaliação final comparada à inicial.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CASTANHO AAG. **Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2003.

PIPER, M.C; DARRAH, J. **Motor Assessment of Developing Infant**. Canada: W.B. Saunders Company; 1994.

SANTOS, A.C.M.; DELMONDE, F.G; SILVA, M.B. **A Influência do Ambiente no Desenvolvimento Motor de Lactentes que Frequentam creche**. Araras: Centro Universitário Hermínio Ometto, 2004..

SILVA, P.L; SANTOS, D.C.C.; GONÇALVES, V.M.G. Influências das práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v10,n2, 2006.

SOUZA, T.N.; CARVALHO, M.C. Qualidade de ambientes de creches: uma escala de avaliação. **Psicologia em Estudo**. v.10 n.1 Maringá jan./abr. 2005.

INFLUÊNCIA DA APITOXINA APLICADA COM ULTRA-SOM E CINESIOTERAPIA NA SÍNDROME DO IMPACTO

MAGON, C.^{1,2}; MOREIRA, E.G.^{1,2}; MORSOLETO, M.J.M.S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador. cmagon@hotmail.com;

gi__moreira@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Impacto é um diagnóstico específico, e não é a única causa de dor na porção ântero-superior do ombro. O impacto pode ser de difícil detecção, pois, a clínica apresentada pode estar confusa. É importante diferenciá-la de outras condições que causam manifestações clínicas no ombro. O ultra-som tem sido aplicado a uma grande variedade de condições com resultados bem-sucedidos. Seu uso tem incluído condições traumáticas e inflamatórias agudas e subagudas, condições reumatóides e artríticas crônicas, tecido fibroso cicatricial excessivo e para o alívio de dor. A aplicação de duas modalidades terapêuticas ao mesmo tempo, e no mesmo local, é descrita como fonoforese, uma forma de terapia combinada, já que aplica tanto ultra-som quanto a terapia por meio de drogas. Os componentes da apitoxina atuam, por um lado como inibidores do sistema nervoso e, por outro lado, como estimulantes do coração e das glândulas córtico-suprarenais. Ao estimular a produção de cortisona, o veneno de abelhas atua com efeitos positivos no tratamento das afecções reumáticas. Os exercícios ativos frequentemente são usados em conjunto com outras técnicas de movimento, por exemplo, exercícios assistidos ou resistidos, e podem ser usados com outros procedimentos como terapia manipulativa, térmica ou eletroterapia.

OBJETIVO

Analisar os efeitos da apitoxina veiculada através do ultra-som na analgesia e cinesioterapia combinada para amplitude de movimento do ombro em um voluntário com diagnóstico de Síndrome do Impacto atendido na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto - Uniararas. Proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

METODOLOGIA

Utilizamos a ficha de avaliação padrão do setor de ortopedia da Clínica Escola UNIARARAS, contendo identificação do voluntário, anamnese, exame físico e evolução do tratamento. Ultra-som da marca Sonacel Plus da Bioset (1 MHz/ 3 MHz) no modo contínuo de 1 MHz, com frequência de 0,4 W/cm, durante 10 minutos com apitoxina (veneno de abelha 1% em gel de carbopol) na forma de gel. Escala Analógica de Dor (EVA) para análise gráfica estatística do quadro algico. Goniômetro CARCI universal completo de plástico para avaliar amplitude de movimento.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Um voluntário do gênero feminino, com 49 anos de idade, com diagnóstico médico de síndrome do impacto do ombro.

PROCOLOS UTILIZADOS

Foram realizadas 10 sessões de fisioterapia, sendo uma vez por semana, composta de 10 minutos de terapia com apitoxina veiculada através do ultra-som e 40 minutos de cinesioterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que antes das 10 sessões a voluntária apresentava uma amplitude de movimento do ombro diminuída, sendo que, em flexão realizava apenas 45° de movimento, na extensão apenas 20° e na abdução apenas 55° de movimento. Ao final do tratamento houve um aumento significativo destas funções, onde passou a apresentar 165° de flexão, 45° de extensão e 160° de abdução. Sua dor diminuiu com o término do tratamento, passando de 8 para 0, sabendo que 10 seria o máximo de dor e 0 não estaria apresentando nenhuma dor. Esta melhora aconteceu de uma sessão para outra e não durante a sessão. Segundo FACCHINI, 1997, ao estimular a produção de cortisona, o veneno de abelhas atua com efeitos positivos no tratamento das afecções reumáticas, e segundo KAHN, 2001, a vibração em alta frequência do ultra-som deforma a estrutura molecular das substâncias não fortemente unidas, esse fenômeno é terapeuticamente útil para produzir efeitos esclerolíticos, na tentativa de reduzir espasmos, aumentar a amplitude de movimentos pela ação em tecidos aderidos e quebrar depósitos de cálcio, mobilizando aderências, tecidos cicatriciais, entre outros.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Concluimos que este estudo alcançou seu objetivo de verificar qual a influência da apitoxina aplicada com ultra-som e cinesioterapia na síndrome do impacto, mostrando que esta é positiva, devido ao aumento da amplitude de movimento do ombro e a melhora do quadro algico na voluntária após 10 sessões de tratamento. Portanto, observamos a fundamental importância da combinação destes componentes e das vantagens de numerosas teorias de tratamento e técnicas de exercícios já aprendidos para melhorar assim, suas atividades funcionais. Com este estudo, também abrimos caminhos para que novas pesquisas sejam realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACCHINI, O.. Apiterapia e apiprofilaxia. 6º módulo do curso de apitoxinoterapia. 1997.

KAHN, J.. Princípios e prática da eletroterapia. 4 ed. São Paulo: Santos, 2001. 184 p.

LOW, J.; REED, A.. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001. 472 p.

ROSA FILHO, B. J.. Síndrome do impacto, 2001. Disponível em: . Acesso em: 26 ago. 2006.

THOMSON, A; SKINNER, A; PIERSY, J.. Fisioterapia de tidy. 12 ed. São Paulo: Santos,1994. 500 p.

APLICAÇÃO DE UMA NOVA METODOLOGIA EDUCACIONAL: VERMINOSES – DESCOBRINDO OS PARASITOS DE UMA FORMA DINÂMICA

SANTOS, M.S.F.^{1,1}; PEREIRA, L.F.^{1,2}; SILVA, L.L.^{1,2}; SIGNORINI, C.E.^{1,3}; CORTEZ, R.C.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Autor Relator; ²Discente; ³Co-orientador; ⁴Orientador.

marisantos@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Um dos desafios lançados ao professor pelas novas propostas educacionais brasileiras é a busca de novas alternativas didáticas a fim de tornar aulas mais interessantes e despertar o interesse dos alunos. O estudo da parasitologia de vermes exige certos conhecimentos de suas anatomias, fisiologias e de seus comportamentos, com a finalidade de caracteriza-los. Paralelamente à compreensão, o modo de abordar esse conteúdo requer do educador alguns conhecimentos tais como: os conteúdos específicos dessa área do saber e também os conteúdos didático-pedagógicos, diretamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem, evitando-se, um ensino que privilegie apenas a memorização de conceitos. Nesse sentido, e também com intenção de auxiliar os docentes das Ciências Biológicas no seu trabalho com os alunos, foi elaborada uma nova metodologia para o ensino de Ciências, em especial, para o estudo das verminoses, baseada em uma série de jogos (tipo passatempo), que juntos compõe um livro. Esta proposta pretende atingir vários objetivos educacionais relacionados à cognição (desenvolvimento da inteligência, percepção); relação inter-pessoal (desenvolvimento, atuação no sentido de estreitar laços de amizade e afetividade); socialização (simulação de vida em grupo); motivação (envolvimento da ação, do desafio e da curiosidade), dos alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série).

OBJETIVO

Com a aplicação dos jogos de passatempo sobre verminose, espera-se que o aluno desperte um interesse pelo conteúdo abordado em sala de aula, saindo da metodologia tradicional de ensino, além de desenvolver algumas habilidades intelectuais, tais como: associação, assimilação, compreensão de termos técnicos e do conteúdo, comparação, e capacidade de auto-questionamento, buscando entender os fatos que fazem parte da realidade vivenciada por eles. Com a aplicação dos jogos em grupo, espera-se valorizar a relação inter-pessoal e a troca de conhecimentos entre os colegas, tornando o aluno mais tolerante com as opiniões dos companheiros de estudo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa prática pedagógica serão necessárias quatro aulas teóricas sobre as seguintes verminoses: *Ascaris lumbricoides*, *Schistosoma mansoni*, *Taenia saginata*, *Taenia solium*, *Wuchereria bancroft*. Apenas os tópicos

da aula serão colocados na lousa, o conteúdo será abordado oralmente. Na quinta aula, fica a critério do professor a escolha dos jogos, onde a classe poderá ser dividida em grupos. No final da aula, o docente recolhe as atividades, e o valor a ser atribuído será opcional de cada professor. Sugere-se que na sexta aula seja realizada uma avaliação, para observar se os jogos auxiliaram na compreensão do conteúdo pelo aluno, e se facilitaram no momento de realizar a avaliação educacional.

PROPOSIÇÃO

Espera-se através dessa atividade que os alunos retomem o interesse pela consulta do livro didático a partir dos fundamentos obtidos em sala de aula e se sintam motivados em lembrá-los de uma forma divertida. Com as habilidades intelectuais que o jogo proporciona, os alunos farão o exercício da cidadania, disseminando as informações para pessoas de seu convívio social, podendo evitar que tais verminoses se alastrem, devido ao aumento de novos contágios, com as devidas medidas profiláticas vivenciadas em sala de aula de uma maneira dinâmica, além de ensinar e estimular o trabalho em equipe, respeitando e compreendendo a opinião dos colegas de classe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, R. M. (Coord.). **Ensino de Ciências: proposta alternativa (Caderno de Atividades)**. Ijuí: Livraria UNIJUÍ Editora, 1989.

CARVALHO, A. M. P. *et al.* **Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, A. M. P. ; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências-Tendências e Inovações**. 6. ed. São Paulo: Cprtez Ed. 1995

MOREIRA, M.A. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem – Os mapas conceituais e o Vê epistemológico**. Lisboa: Editora Plátano, 1993.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

INFLUÊNCIAS DOS MÉTODOS HALLIWICK E ANÉIS DE BAD RAGAZ NA FLEXIBILIDADE EM PACIENTE AMPUTADO: ESTUDO DE CASO

BORDIN, A.C.¹; EVANGELISTA, G.¹; DELOROSO, M.G.B.²; MORSOLETO, M.J.M.S.³

¹Discentes do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Co-orientador; ³Orientador

dricatiti_dri@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As amputações de membros são tão antigas quanto a própria humanidade. As etiologias das amputações de membro inferior estão relacionadas a processos vasculares, neuropáticos, traumáticos, tumorais, infecciosos, congênitos e iatrogênicos. White (1998) refere que a água é um excelente meio para terapia e recuperação. O método Halliwick possui dois elementos definidos: natação e terapia, tendo como instrução quatro princípios estabelecidos: adaptação mental que envolve o conhecimento sobre a gravidade e o empuxo atuando sobre o corpo dentro da água, restauração do equilíbrio que utiliza movimentos principalmente dos membros superiores para restaurar e manter o equilíbrio, inibição que detem movimentos indesejáveis e, facilitação que promove os movimentos desejados. Segundo Garrett (2000) o método de Anéis de Bad Ragaz (MABR) é uma coleção de técnicas terapêuticas efetuadas na água, é usado internacionalmente para reeducação muscular, fortalecimento, tração, alongamento espinhal, relaxamento e inibição do tônus muscular na água. Nesse método o paciente flutua na superfície da água sustentado por aparelhos de flutuação. O teste mais usado para avaliar a flexibilidade é o Teste do Banco de Wells, que requer pouco espaço físico, pouco tempo e instrumental de baixo custo.

OBJETIVO

Verificar as influências dos Métodos Halliwick e Anéis de Bad Ragaz em um paciente amputado unilateral de membro inferior da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS, na variante de flexibilidade.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado com um paciente do gênero masculino, amputado unilateralmente de membro inferior (desarticulação de joelho esquerdo) da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS localizada na cidade de Araras / SP, de 53 anos de idade. O paciente foi avaliado no início e no término do tratamento através do Teste de Wells referido em Achour (2004). O tratamento foi realizado na piscina terapêutica da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS, que possui a medida de 9 m de comprimento por 4,5 m de largura, com profundidades de 80 cm e 1 m e, temperatura de água em torno de 28° C a 32° C. Realizou-se dez sessões com duração de 50 minutos cada, englobando aquecimento, alongamento global, ganho de força e resistência muscular de membros inferiores nos planos frontal,

sagital e longitudinal e relaxamento, através dos Métodos Halliwick e Anéis de Bad Ragaz.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi composta por um paciente do gênero masculino, amputado unilateralmente de membro inferior (desarticulação de joelho esquerdo) da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS, de 53 anos de idade.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Na avaliação e reavaliação foi utilizado o Teste de Wells, onde o executante senta-se com os joelhos estendidos, apóia os pés descalços na caixa e posiciona uma mão sobre a outra, apóia os dedos indicadores sobre a superfície plana da caixa; flexiona o tronco com a cabeça entre os braços até a amplitude máxima do movimento não forçado e o avaliador realiza a leitura na escala. Foi realizado o tratamento através dos métodos de Halliwick e Anéis de Bad Ragaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da intervenção fisioterapêutica os valores de flexibilidade fornecidos pelo teste de Wells foram de 34,5 cm na primeira tentativa, 35,8 cm na segunda tentativa e 37,7 cm na terceira tentativa, sendo o valor máximo de 37,7 cm na avaliação. Após as dez sessões o paciente obteve 37,5 cm na primeira tentativa, 39,5 cm na segunda tentativa e 40,0 cm na terceira tentativa, sendo o valor máximo de 40,0 cm na reavaliação. Evidenciando um aumento de 2,3 cm de flexibilidade no valor máximo. Os resultados encontrados neste estudo de caso são corroborados por Cunningham (2000) que preconiza para o método Halliwick o fortalecimento e/ou melhora dos grupos musculares fracos, aumento de amplitude de movimento, facilitação de reações posturais e equilíbrio, flexibilidade, melhora da condição física geral, adaptabilidade mental, redução da dor e da espasticidade. Provoca estímulos vestibulares e de consciência corporal, o que ajuda a melhorar a resposta de propriocepção e equilíbrio. Skinner e Thomson (1985) referem que a liberdade de movimento proporciona alegria e reforça o moral do paciente, por que o mesmo é capaz de realizar atividades que não podem ser possíveis em terra. O paciente adquire confiança nele mesmo, o que ajuda na reabilitação. Os efeitos terapêuticos do relaxamento muscular, reduz a sensibilidade à dor, espasmos musculares, facilitação da movimentação articular, levando á um aumento da força e a resistência muscular em casos de excessiva fraqueza, redução da atuação da força gravitacional, aumento da circulação periférica, melhora da condição da pele, melhora da musculatura respiratória, melhora da consciência corporal, do equilíbrio e da estabilidade proximal do tronco, melhora da moral e da auto-confiança do paciente, manutenção ou aumento da amplitude de movimento das articulações, reeducação de músculos paralisados, melhora das atividades funcionais da marcha.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Como pudemos observar através dos valores coletados neste estudo de caso, a interferência com exercícios de Halliwick e Anéis de Bad Ragaz mostrou-se efetiva para implementação na flexibilidade de paciente amputado com desarticulação de joelho. Acreditamos que a mesma técnica deve ser proposta á outros portadores de amputações para que possam privar também deste incremento á qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHOUR, A. Jr. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. São Paulo: Manole, 2004, p. 364.

CUNNINGHAM, J. Método Halliwick. In: RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000. cap. 16, p. 337-366.

GARRETT, G. Método dos anéis de Bad Ragaz. In: RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000. cap. 15, p. 319-335.

SKINNER, A. T.; THOMSON, A. M. **Duffield**: exercícios na água. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985. 210p.

WHITE, M. D. **Exercícios na água**. São Paulo: Manole, 1998. 177 p.

Órgão Financiador: Propesq.

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO PLEXO BRAQUIAL E DO MECANISMO DE LESÃO DA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

FERREIRA, L.G.^{1,1}; EMÍDIO, G.L.^{1,2}; SCABORA, J.E.^{1,3}; HEBLING, A.^{1,4}.

¹Centro Universitário Herminio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Co-Orientador; ⁴Orientador.

luciana_garros@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A maioria dos nervos situados no membro superior origina-se do plexo braquial, que se inicia no pescoço, estende-se até a axila e tem a função de suprir o membro superior. O plexo braquial é formado pela união dos ramos anteriores dos nervos C5 até C8 e pela parte maior do ramo anterior de T1 (WILLIAMS, 1995; MOORE, DALLEY, 2001; DUFFOUR, 2004). As paralisias do plexo braquial são freqüentes e podem estar relacionadas ao parto, sendo conhecidas como Paralisia Braquial Obstétrica (PBO). Durante o parto, o ombro do lactente pode ser forçado em abdução ou flexão excessivas, devido a fatores como apresentação pélvica. A cervical também pode sofrer um estiramento quando é necessária a utilização de fórceps, ou o neonato ter alto peso ao nascimento, entre outros, provocando a PBO (SHEPHERD, 1996; RATLIFF, 2000).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi descrever o trajeto anatômico e as funções do plexo braquial para que haja uma melhor compreensão do mecanismo de lesão que ocorre na Paralisia Braquial Obstétrica (PBO) e seus sinais clínicos típicos.

METODOLOGIA

Para a descrição anatômica do plexo braquial e do mecanismo de lesão que ocorre na Paralisia Braquial Obstétrica (PBO) foi realizada uma revisão da literatura de livros de publicação nacional, entre os anos de 1995 e 2004.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Praticamente todos os ramos do plexo braquial originam-se da axila, após ter cruzado a primeira costela. Ele é formado pela união dos ramos anteriores dos nervos C5 até C8 e pela parte maior do ramo anterior de T1. Os ramos anteriores dos últimos quatro nervos cervicais e do primeiro nervo torácico formam as raízes do plexo braquial. Normalmente, passam através do espaço entre os músculos escalenos anterior e médio com a artéria subclávia. As fibras simpáticas transportadas por cada raiz do plexo são recebidas dos ramos cinzentos dos gânglios cervicais médio e inferior à medida que passam entre os músculos escalenos. Na parte inferior do pescoço, as raízes do plexo braquial se unem para formar três troncos: tronco superior (proveniente da união das raízes C5 e C6), tronco médio (uma continuação da raiz de C7) e tronco inferior (proveniente da união das raízes de C8 e T1). Cada tronco do plexo braquial se separa em divisões

anterior e posterior à medida que o plexo passa posterior à clavícula (canal cervicoaxilar). As divisões anteriores suprem os compartimentos anteriores (flexores) e as posteriores suprem os compartimentos posteriores (extensores) do membro superior. As divisões do plexo braquial formam três fascículos: lateral (união das divisões dos troncos superior e médio), medial (divisão anterior do tronco inferior) e posterior (união das divisões posteriores de todos os três troncos). O plexo braquial é dividido pela clavícula em partes supraclavicular (ramos que se originam das raízes e dos troncos do plexo braquial e são acessíveis através do pescoço) e infraclavicular (ramos que se originam dos fascículos do plexo braquial e são acessíveis através da axila). Os ramos supraclaviculares originam-se das raízes e troncos. São eles: o nervo dorsal da escápula, que origina-se principalmente da face posterior do ramo anterior de C5 com uma contribuição freqüente de C4, perfura o músculo escaleno médio, corre profundo ao músculo levantador da escápula e entra na face profunda dos músculos rombóides, suprimindo-os. O nervo torácico longo se origina da face posterior dos ramos anteriores de C5, C6 e C7 e passa através do ápice da axila posterior aos outros componentes do plexo braquial para suprir o músculo serrátil anterior. As raízes de C5 e C6 perfuram o músculo escaleno médio e a raiz de C7 passa anterior a este músculo. O nervo subclávio, um nervo fino, se origina da face anterior do tronco superior do plexo braquial. Recebe fibras principalmente de C5, com acréscimos ocasionais de C4 e C6. Desce posterior à clavícula e anterior ao plexo braquial para suprir o músculo subclávio. O nervo supra-escapular origina-se da face posterior do tronco superior do plexo braquial, recebendo fibras de C5, C6 e, frequentemente, de C4. Supre os músculos supra e infra-espinhal e a articulação do ombro. Para alcançar os músculos, o nervo supra-escapular passa lateralmente, através do triângulo posterior do pescoço, acima do plexo braquial, e através da incisura da escápula. Os ramos articulares para a escápula da articulação do ombro originam-se das partes intramusculares dos ramos musculares. Os ramos infraclaviculares se ramificam a partir dos fascículos, mas suas fibras podem ser seguidas para trás até os nervos espinhais. São os seguintes: o nervo peitoral lateral pode originar-se a partir das divisões ventrais dos troncos superior e médio ou por uma única raiz proveniente do fascículo lateral; suas fibras originam-se dos ramos do quinto ao sétimo nervos cervicais. Cruza anteriormente à artéria e veia axilares, perfura a fáscia clavipeitoral e inerva a face profunda do músculo peitoral maior. Envia um ramo para o nervo peitoral medial, formando uma alça na frente da primeira parte da artéria axilar, para fornecer algumas fibras para o músculo peitoral menor. O nervo músculo-cutâneo deixa a axila, perfurando e suprimindo o músculo córacobraquial, posteriormente passando entre os músculos bíceps braquial e braquial, suprimindo-os. Assim, esse nervo supre todos os músculos no compartimento anterior do braço e continua como nervo cutâneo lateral do antebraço. O nervo mediano origina-se das raízes lateral e medial provenientes dos fascículos lateral e medial do plexo braquial, respectivamente. Esse nervo supre os músculos flexores situados no compartimento anterior do antebraço, da pele de parte da mão e dos cinco músculos da mão. O nervo peitoral medial é um nervo fino que passa atrás do músculo peitoral menor, suprimindo-o e depois continua para suprir o músculo peitoral maior. O nervo cutâneo medial do braço é um nervo fino que supre a pele no lado medial do braço e a parte superior do antebraço. O nervo cutâneo medial do antebraço é um nervo muito maior, que corre entre a artéria e veia axilares e supre a pele no lado medial do antebraço. O nervo ulnar percorre o braço até o antebraço sem ramificações. Supre o músculo

flexor ulnar do carpo inteiramente e metade do músculo ulnar do flexor profundo dos dedos e depois continua até a mão, onde supre a maioria dos músculos intrínsecos e a pele do lado medial da mão. O nervo subescapular “superior” supre o músculo subescapular; o nervo toracodorsal (C6, C7, C8) supre o músculo grande dorsal; e o nervo subescapular “inferior” (C6, C7) supre o músculo redondo maior; bem como a parte inferior do músculo subescapular. O nervo axilar (C5, C6), um ramo terminal do fascículo posterior, supre o músculo redondo menor à medida que deixa a axila através do espaço quadrangular. Depois supre o músculo deltóide a partir de sua face posterior profunda e continua como nervo cutâneo lateral superior do braço, suprindo a pele sobre a metade inferior do músculo deltóide. O nervo radial (C5 até C8, T1), o ramo terminal externo do fascículo posterior, é o maior ramo do plexo braquial. Supre todos os músculos extensores dos compartimentos posteriores do membro superior e a pele sobre a face posterior do braço e antebraço. na axila, o nervo radial situa-se posterior à artéria axilar e anterior aos músculos subescapular, redondo maior e grande dorsal. À medida que deixa a axila, o nervo radial corre pósterio-inferior e lateralmente entre as cabeças longa e medial do músculo tríceps braquial e entra no sulco do nervo radial no úmero (WILLIAMS, 1995; MOORE, DALLEY, 2001; DUFFOUR, 2004). Desta forma, qualquer força capaz de modificar as relações anatômicas entre a cervical, a cintura escapular e o úmero pode teoricamente provocar lesão do plexo, como a Paralisia Braquial Obstétrica (PBO). Os principais fatores de risco para a ocorrência da PBO são: recém-nascido grande para a idade gestacional, apresentações fetais anormais, parto prolongado, baixa estatura materna, líquido amniótico com volume diminuído e crânio volumoso. Foram encontrados na literatura dois tipos de mecanismos de lesão do plexo braquial na PBO. O primeiro se dá quando ocorre desvio lateral da cabeça acompanhado pelo abaixamento da cintura escapular, que provoca a distensão dos nervos e comprime-os contra as primeiras costelas, resultando, assim, em lesão da porção superior do plexo. Já o segundo pode ser devido à abdução exagerada do ombro, que quando acompanhada de tração sobre o braço, provoca distensão e compressão dos nervos sob o processo coracóide, lesando a porção inferior do plexo braquial. Há três tipos clínicos de lesão nervosa: neuropraxia (bloqueio transitório), axonotmese (lesão de axônios, com preservação da bainha mielínica) e neurotmese (secção completa do tronco nervoso). A PBO pode ser classificada de acordo com o nível da lesão do plexo. Se a lesão ocorrer nas raízes nervosas superiores (C5, C6), é denominada paralisia alta (Erb-Duchenne). Essa condição também é conhecida como paralisia “gorjeta de garçom” devido a postura característica do braço em adução, extensão e rotação medial do ombro, resultante de paralisia dos músculos deltóide, flexores do cotovelo e braquiorradial. Os sinais clínicos típicos são ausência de flexão fisiológica e dos reflexos de Moro e tônico do pescoço ipsilateral à lesão. Esse é o tipo mais comum de lesão do plexo braquial, ocorrendo em aproximadamente 80% das lesões durante os partos de apresentação pélvica, sendo assim de melhor prognóstico. Se a lesão ocorrer no plexo inferior (C8, T1), os movimentos do ombro e cotovelo da criança, em geral, estarão preservados enquanto que punho, mão e dedos estarão atrofiados. Essa forma de lesão é conhecida como paralisia de Klumpke, é relativamente rara (5% ou menos) e tem pior prognóstico. O terceiro tipo é a lesão total do plexo braquial, denominada paralisia completa, na qual todo o braço é comprometido. Nesse caso, todas as raízes nervosas são danificadas. Os problemas relacionados que podem ocorrer com a lesão do plexo braquial são fratura de clavícula ou úmero, paralisia facial e do nervo frênico, ruptura ou hemorragia do

músculo esternocleidomastóideo, torcicolo, subluxação do ombro e lesão cerebral. Todos esses problemas podem estar relacionados com trauma ao nascimento. A prevenção pode ser feita através do reconhecimento de bebês macrossômicos por meio da ultrassonografia que facilita a decisão de indução precoce do trabalho de parto em mães diabéticas (causa freqüente de feto grande para a idade gestacional) ou a indicação de cesariana para os casos de alto risco. Para o diagnóstico clínico, pode ser realizado o exame físico do bebê, que inclui avaliação da mobilidade articular, força muscular, preensão palmar, reflexo de Moro, reflexos tendinosos e sensibilidade. O diagnóstico é geralmente evidente ao nascimento e os achados variam de acordo com as raízes envolvidas. Pode haver dor nas duas primeiras semanas devido ao trauma no parto. Os exames complementares podem auxiliar no fechamento do diagnóstico, como estudos radiológicos, que podem afastar a possibilidade de fratura de clavícula ou extremidade proximal do úmero. A eletroneuromiografia pode estar indicada principalmente nos três primeiros meses, objetivando localizar a lesão e definir o grau de envolvimento dos nervos (SHEPHERD, 1996; RATLIFFE, 2000).

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Concluiu-se que o trajeto anatômico está diretamente relacionado ao mecanismo de lesão que leva à PBO, devido à superficialidade e fragilidade do plexo braquial do recém nascido em relação às suas estruturas osteomusculares. Sendo assim, propõe-se a realização de uma criteriosa avaliação pré e peri natal para a correta decisão quanto ao tipo de parto, visando decrescer a ocorrência da PBO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUFFOUR, M. Anatomia do aparelho locomotor: membro superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 438p.

MOORE, K.L., DALLEY, A.F. Anatomia: orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1021 p.

RATLIFFE, T.R. Fisioterapia clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2000. 451 p.

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 1996. 421 p.

WILLIAMS, P.L.; et al. Gray: anatomia. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1489 p.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS CASOS DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE NO SERVIÇO DE PATOLOGIA DE UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS GERAIS

CAMBRAIA, D.O.M.^{1,1}; ROSAS, G.^{1,2}; BRITO, J.^{1,3}

¹Faculdade de Medicina de Itajubá – FMIT, Itajubá, MG; ¹acadêmico do curso de Medicina; ²acadêmico do curso de Medicina; ³professor de Patologia da Faculdade de Medicina de Itajubá - FMIT.

domcambraia@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

O carcinoma de células epidermóides origina-se da mucosa do esôfago, e é composto histologicamente por camadas de células invasivas agrupadas. Sabe-se que no ano de 2000 o câncer de esôfago foi a 6ª causa de mortes por câncer no Brasil, sendo importante considerar que possui uma distribuição geográfica bem heterogênea. Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil, divulgadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), relatam que o câncer de esôfago deverá atingir 8895 pessoas, destes 6775 homens e 2120 mulheres, e levar a 5595 mortes em 2003. (LOPES, 2006)

O tipo mais freqüente de câncer de esôfago é o carcinoma epidermóide, o qual acomete principalmente adultos com idade acima de 50 anos, e em maior parte do sexo masculino (4:1), sendo que aproximadamente 20% dos casos se localizam no terço superior, 50% no terço médio e 30% no terço inferior do esôfago. (KUMAR V; ABBASA; FAUSTO, 2005).

A maior parte dos carcinomas epidermóides de esôfago são bem ou moderadamente diferenciados. São condições predisponentes, o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, o esôfago de Barrett, lesões cáusticas do esôfago, deficiência de ferro, agentes infecciosos e história familiar. (JOZALA *et al.*, 2007)

OBJETIVO

O objetivo central do trabalho foi verificar a freqüência do carcinoma do esôfago no material de biópsias do Serviço de Patologia do Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá dentre as demais patologias esofágicas; determinar a sua distribuição quanto aos parâmetros: grau de diferenciação histológica, idade, topografia, sexo e procedência.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo com 580 biópsias de esôfago, das quais foram analisadas as de pacientes com diagnóstico anátomo-patológico de carcinoma epidermóide (60 biópsias), do Serviço de Patologia do Hospital Escola de Itajubá, Minas Gerais, do período de agosto de 1996 a julho de 2006, comparando-se as freqüências das variáveis do estudo (grau de diferenciação histológica, idade, topografia, sexo e procedência). Foi utilizada a metodologia descritiva a partir de cálculos de freqüência relativa, tabelas e gráficos de associação de variáveis, além de cálculos do Risco Relativo.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A população de estudo constituiu-se de uma amostra de 60 biópsias, as quais foram previamente diagnosticadas como carcinoma epidermóide, de uma gama de 580 biópsias esofágicas da população atendida no Serviço de Patologia do Hospital Escola de Itajubá, Minas Gerais, no período de agosto de 1996 a julho de 2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A freqüência de carcinoma epidermóide entre as 580 biópsias de esôfago estudadas foi de aproximadamente 10,34 em cada 100 indivíduos biopsiados no mesmo período, encontrando-se um número total de 60 casos de tal neoplasia. Sendo que nenhum caso foi registrado nos anos de 1996 e 1999, 2 casos em 1997, 3 casos em 1998, 4 casos em 2000, 11 casos em 2001, 5 casos em 2002, 13 casos em 2003, 10 casos em 2004, 10 casos em 2005 e 2 casos em 2006.

A idade dos pacientes biopsiados com diagnóstico de carcinoma epidermóide de esôfago variou de 42 a 98 anos, cuja idade prevalente foi de 56 a 70 anos, com 46,66% dos casos. O risco relativo de os pacientes com a faixa etária entre 56 e 70 anos adquirir tal neoplasia, em relação à faixa etária de 41 a 55 anos é de 2,33 vezes maior, enquanto que em relação a faixa etária de 71 a 85 anos é de 2 vezes maior e em relação a faixa etária de 86 a 100 anos é de 4,66 vezes maior.

Dos 60 casos de carcinoma epidermóide analisados 43 eram homens (71,66%) e 17 eram mulheres (28,33%), na proporção de 2,5:1.

Em relação à procedência (agente financiador) encontramos que dos 60 casos verificados 49 eram do Sistema Único de Saúde (SUS) (81,66%) e 11 eram de Convênios Diversos (18,33%).

Referente à topografia da neoplasia foram encontrados 18 casos em terço inferior de esôfago (30,00%), 27 casos em terço médio de esôfago (45,00%), 6 casos em terço superior de esôfago (10,00%), 5 casos em terços médio e inferior (8,33%), 3 casos em terços médio e superior (5,00%) e 1 caso em todo o esôfago (1,66%),

Os graus de diferenciação histológica encontrados foram de 4 casos bem diferenciados (6,66%), 45 casos moderadamente diferenciados (75,00%) e 9 casos pouco diferenciados (15,00%).

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Fundamentado nos resultados analisados neste estudo, foi possível concluir que o carcinoma epidermóide de esôfago tem maior freqüência no sexo masculino e em adultos com idade entre 56-70 anos, sendo na sua maioria procedentes do SUS. Observou-se uma diferenciação celular moderada e o predomínio no terço médio do esôfago. Foi observada também a maior prevalência de casos no período de 2003 a 2005.

Já é reconhecida universalmente a influencia positiva da orientação dos profissionais de saúde para a promoção, prevenção e prolongamento da vida das pessoas, sendo assim, acreditamos que o presente estudo é de suma importância para a população de Itajubá, bem como a da região do sul de Minas Gerais, já que constitui uma prática, para conscientização científico-social, que renova e amplia os conhecimentos, o que oferece tanto a comunidade quanto à classe científica melhores condições para entender e combater tal patologia esofágica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EPIDEMIOLOGIA. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=328>. Acesso em 28 maio, 2007.

JOZALA, E.; INFANTE, S.; MARCHINI, J. S.; OKANO, N. Alcoolismo, tabagismo e carcinoma epidermóide de terço médio de esôfago: Estudo tipo caso-controle.

Revista de Saúde Pública. n.17, junho. 1983. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101983000300004.

Acesso em: 27 maio, 2007.

LIU, C.; CRAWFORD, J.M. O trato gastrointestinal. In: KUMAR, V.; ABBAS, A.K;

FAUSTO, N. **Patologia – Bases patológicas das doenças**. 7.ed. Elsevier : Rio de Janeiro; p.837-850, 2005.

LUCAS, H. S. Câncer de esôfago. In: LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**.

Roca: São Paulo; p.3182-3194, 2006.

RASO, P.; NOGUEIRA, A. M. M. F; FILHO, G. B; BARBOSA, A. J. A. Tubo digestivo.

Peritônio. In: FILHO G.B. **Bogliolo patologia**. 6. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro; p. 577-586, 2000.

ALGUNS ELEMENTOS DA PSICOLOGIA PARA ENTENDER A RELAÇÃO HOMOSSEXUALIDADE E PRECONCEITO.

MOREIRA, R.¹ FREITAS, N.F.²

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Docente, Orientador;

M_rafa28@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O tema homossexualidade apresenta-se de maneiras distintas dependendo do contexto histórico, cultural e social em que é tratado, para tanto a presente pesquisa terá como enfoque primeiramente a tentativa de resgatar as origens da homossexualidade, analisando o comportamento sexual humano em outros períodos históricos, desde os primeiros indícios de sua aparição. Desta forma, a reflexão será sobre a “naturalidade” da orientação sexual, considerando que a heterossexualidade não deve ser julgada como “natural” em detrimento da homossexualidade.

De acordo com SARTREC (1992), a homossexualidade é tão característica da Grécia antiga, que a definição “amor grego” ainda lhe é atribuída para designar sua origem. Neste país foi considerado um paraíso “gay”, onde a homossexualidade masculina teria sido não somente tolerada, mas também incentivada por seu governo, uma vez que não vivenciavam como preconceito. Para discutir sobre este tema é relevante discutir sobre o preconceito, sendo assim sua definição quer dizer julgamento feito antes de se entrar em contato com o fato, sem ouvir as partes; é uma posição irrefletida. Inúmeras são as situações sociais em que nos deparamos com esta realidade: crenças, religiões, raça, status social, nível cultural e entre tantos outros fatores, encontramos a homossexualidade (TONIETTE, 2003).

OBJETIVO

Entender o preconceito a partir de dados teóricos fundamentados. Analisar o comportamento do homossexual diante de uma sociedade preconceituosa e discriminatória, visando sempre fortalecer os direitos dessa prática, para que o homossexual se sinta mais seguro e menos vulnerável a atitudes preconceituosas. Será também investigada a dinâmica familiar diante dessa sociedade, ou seja, como é a atuação da família e de que forma ela oferece estrutura para o indivíduo enfrentar as diversas manifestações de preconceitos na sociedade, tendo em vista que muitas famílias se excluem da responsabilidade de orientar, fortalecer e até mesmo apoiar o sujeito, cuja sua orientação seja homossexual.

Não obstante, é relevante discutir e analisar a avaliação pessoal do entrevistado, que se vê caminhando contra a tendência social de não aceitá-lo, devido a sua orientação sexual ser contraditória aos parâmetros determinados pela humanidade.

METODOLOGIA

Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa com o objetivo de conhecer e coletar dados sobre o universo homossexual, as informações serão coletadas por meio de entrevistas semi-estruturadas.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa será realizada com 4 participantes do sexo masculino, e optamos por entrevistar um número reduzido de participantes para garantir a qualidade da pesquisa e da relação entre a coleta de dados e a teoria pesquisada.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

O participante deverá assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que a entrevista seja realizada. Nesse termo haverá informações precisas sobre a pesquisa para assegurar a participação do entrevistado sem danos morais ou financeiros. Um roteiro de entrevista flexível com um questionário semi-estruturado pela pesquisadora, será entregue para que o entrevistado tenha informações: tipos de perguntas que será feito durante a entrevista. Ex: Você já passou por alguma situação envolvendo algum tipo de preconceito ou discriminação social pelo fato de ser homossexual? Como foi a reação das pessoas quando você assumiu sua orientação sexual? Você recebeu apoio da família?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto não contém nenhum resultado. Os relatos dos participantes serão transcritos literalmente, agrupados em temáticas, fazendo-se uma discussão entre os resultados obtidos, os objetivos do estudo e a literatura embasada. Os dados ainda serão coletados mais em contrapartida através da teoria identificou-se que não obstante procuramos compreender e analisar o comportamento do homossexual diante de uma sociedade preconceituosa e discriminatória, visando sempre fortalecer os direitos garantidos dessa prática, para que o homossexual se sinta mais seguro e menos vulnerável a atitudes preconceituosas.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto não contém nenhum resultado. A hipótese que se levanta é que em nossa sociedade ainda perdura a norma heterossexista, o que acaba por manter o preconceito aos quais muitos homossexuais estão submetidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARTREC, M. **A Homossexualidade na Grécia Antiga; in Amor e Sexualidade no Ocidente**. Porto Alegre: Edição Especial da Revista L'Historire Sewil, L e Pm Editores, 1992.

TONIETTE, M. A. **Homossexualidade: significados e sentidos de uma construção social a partir da trajetória de um militante**. Dissertação de Mestrado-USP, São Paulo, 2003.

EFEITO DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL ASSOCIADA AO USO DA FAIXA COMPRESSIVA EM AMPUTADO TRANSFEMORAL - ESTUDO DE CASO

PINTO, T.P.^{1,3}; GIUSTI, H.H.K.G.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

tatippg@yahoo.com.br; helenagiusti@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia Dermato-funcional vem atuando em diversas áreas como na reabilitação na pós-amputação, devido acometimento conseqüente do edema, o que provoca a impossibilidade ou retardo de uma futura protetização.

Após a amputação, as atividades do cotidiano estarão limitadas, não havendo uma atividade física completa, com conseqüentemente insatisfação psicológica. O coto de amputação, considerado como um novo membro é responsável pelo controle da prótese durante a marcha, mas para que isso seja possível, basicamente deverá haver ausência de edema, adequada amplitude de movimento, força e apresentar um formato cônico, para futura colocação da prótese.

A utilização da prótese visa oferecer ao paciente amputado uma melhor independência física e emocional, fazendo com que o mesmo sinta-se capaz. Porém o edema no membro amputado impedirá a utilização da prótese, por não permitir que o coto encaixe adequadamente.

Contudo, a drenagem linfática manual atuará neste foco, reduzindo o edema visando uma futura protetização do membro amputado fazendo com que o indivíduo possa obter uma melhor independência física em suas atividades da vida diária (AVDS) com sucesso e satisfação.

OBJETIVO

Verificar o efeito da drenagem linfática manual associada ao uso da faixa compressiva em amputado transfemoral para futura protetização, proporcionando maior independência e auto-estima ao indivíduo.

METODOLOGIA

Os dados coletados a partir da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIARARAS (457/2006), posteriormente entregue ao indivíduo o Termo de consentimento livre e esclarecido, onde foi explicado o objetivo da pesquisa, e após, realizou-se a avaliação e a conduta de DLM e o enfaixamento.

Para a análise dos resultados, demarcaram dois pontos de referência para mensuração do edema: 20cm e 25cm abaixo da espinha ílica ântero-superior (EIAS).

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Estudo de caso na Clínica Escola de Fisioterapia da UNIARARAS, com um indivíduo do sexo feminino, 59 anos de idade, submetido à amputação transfemoral (terço médio) no ano de 2004.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

O protocolo de avaliação foi desenvolvido pelo próprio pesquisador, constou de uma avaliação do coto (forma, coloração, temperatura, presença de edema, cicatriz, sensação fantasma, dor fantasma, dor à palpação, sensibilidade e comprimento).

O indivíduo foi orientado à utilização da faixa compressiva, quatro vezes ao dia, antes e após a sessão de DLM. A pressão exercida pelo enfaixamento foi maior na região distal, diminuindo à medida que se aproximava da raiz do membro, respeitando as condições tróficas da pele.

Realizado o teste de força muscular em MID em todas as ADM's do quadril e da articulação coxo femoral, obedecendo a graduação de 0 a 5 proposta por Hoppenfeld (1999), na primeira e última sessão.

Posição e teste de Thomas foi utilizado para avaliar contratura em flexão de quadril, que pode ser quantificada calculando-se o ângulo formado entre a coxa e a superfície de exame, através da goniometria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise estatística foi aplicado o testes t (Student), um teste paramétrico. O caso em questão é de uma amostra em situações diferentes, (pareadas), baseados no modelo de distribuição de Student e geralmente efetuados para amostras de pequeno tamanho ($n < 30$), onde p-valor é $< 0,05$, padrão para este tipo de teste ser significativo. Foi avaliado o grau de edema inicial e final, através da Classificação Clínica Simplificada de Linfedema, na primeira e última sessão descrita por Miller,(1999).

A análise da perimetria, á 20 cm abaixo da EIAS, com Média 63,2, Variância 1,81, Nível de significância (P) 0,00003 para $P < 0,05$; abaixo de 25 cm da EIAS, com Média 60,1, Variância 4,1, Nível de significância (P) 0,00019 para $P < 0,05$.

Os resultados demonstraram, redução do edema para os dois parâmetros de perimetria, constatando resultados significantes, onde o MID encontrava-se com um edema de 68 cm de perimetria na primeira sessão, ficando equivalente a 58 cm na 9ª e última sessão, ou seja, 10 cm a menos, para a perimetria 20cm abaixo de EIAS antes e após a DLM.

Pode-se observar que à 25 cm abaixo de EIAS (próxima ao coto) foi obtido um maior e melhor resultado, devido apresentar um maior grau e edema na primeira sessão. Em relação ao Grau de edema segundo a Classificação Clínica Simplificada de Linfedema, houve uma redução significativa do edema, tendo também melhora do grau de contratura, avaliado segundo Hoppenfeld (1999), pela posição de thomas, onde foi encontrado um leve grau com goniometria de 10° de ADM de contratura em flexão de quadril na primeira sessão, sendo o mesmo reduzido ao decorrer das sessões desaparecendo completamente ao término das sessões.

Em um estudo Soares et al(2005), cita que todos os casos houve uma maior redução para o grupo tratado com a DLM, com um melhor índice de aceitação pela DLM do que pela DLME (drenagem linfática mecânica), o que indica uma tendência desta a se mostrar mais eficiente na redução de edema, pela maior eliminação de líquidos induzida pela DLM, dados conoventes com o nosso trabalho.

A DLM favorece um maior controle da captação e evacuação da linfa, o que não ocorre na drenagem realizada por meio de eletroestimulação não havendo contato direto com o sistema que está sendo trabalhado (LIMA, 2002), motivo o qual o grupo de pesquisa escolheu a DLM.

Além de a DLM ter uma maior redução de edema e melhor aceitação pelo indivíduo tratado, pode-se observar a qualidade dos resultados obtidos através de uma técnica manual quando aplicada por profissionais qualificados, sem a necessidade de outros recursos como comenta Soares et al (2005).

O coto de amputação, agora considerado um novo membro é responsável pelo controle da prótese durante a marcha, e para que isso seja possível basicamente deve haver ausência de edema, que neste trabalho ocorreu através da DLM associada ao uso da faixa compressiva, possibilitando assim melhor qualidade de vida do indivíduo da pesquisa, pois ao término das sessões, o mesmo foi encaminhado para mensuração para protetização.

Segundo Bacelar e Fonseca, 2001 um membro edemaciado apresenta desconforto para o paciente em suas atividades diárias e reduz a auto-estima, motivada pela distorção da imagem corporal e que podem interferir no relacionamento pessoal, sendo que após a DLM, no presente trabalho, verificou-se a satisfação e melhora da qualidade de vida, do indivíduo tratado.

A redução do edema resulta em uma melhor forma do coto, através do bombeamento e DLM (CARVALHO, 2003).

Moraes (2006) cita que a prótese é muito importante na auto-estima, qualidade de vida, para que o indivíduo possa obter um melhor desempenho nas atividades da vida diária. Havendo presença de edema na pós-amputação sem um tratamento adequado, a possibilidade de protetização ficaria muito remota. Com a protetização, o indivíduo terá a possibilidade de um recomeço em sua independência e em sua vida.

Apesar do objetivo do trabalho não ser o de avaliar a graduação de força muscular, o pesquisador realizou o teste na primeira e última sessão para verificar se a DLM associada ao uso da faixa compressiva exerceria alguma influência no aumento ou diminuição da força muscular como observa-se na tabela 3 não haver diferença alguma, por isso não exercendo influência.

O grupo de pesquisa infere que o desaparecimento da contratatura, de acordo com a posição de Thomas, provavelmente tenha ocorrido devido aos benefícios da DLM, pela consequência da diminuição do edema, e pelos próprios efeitos da terapia manual, descrito por Domenico e Wood, (1998) que relata que a massagem pode causar relaxamento, que se expressa por um aumento no comprimento do músculo, confirmando os resultados obtidos através da goniometria, ou seja, o relaxamento do músculo.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Neste estudo pode-se verificar que a drenagem linfática manual em amputado transfemoral associada ao uso da faixa compressiva foi eficaz estatisticamente de forma significativa e na análise do paciente e do investigador após os nove atendimentos.

Para que possamos obter um bom resultado terapêutico a DLM e a orientação quanto ao uso da faixa compressiva deve ser realizada por profissionais qualificados, possuindo pleno conhecimento da anatomia e fisiologia do sistema

linfático juntamente com a colaboração e força de vontade do indivíduo, somente assim, pode-se obter os benefícios que a terapia proporciona.

O grupo de pesquisa, sugere novos estudos com variação do tempo de tratamento, número de sessões e número de indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELAR, S.; FONSECA; L. M B. **Avaliação linfocintográfica no pré e pós-tratamento fisioterápico do linfedema.** 2001. 91 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CARVALHO, J A. **Amputações de membros inferiores – em busca da plena reabilitação.** In:_____. 2ª ed. cap. 4, 6, 10, 11, 14 21. São Paulo: ed. Manole, 2003.

DOMENICO, G. WOOD; E C. **Efeitos na circulação sanguínea e linfática.** In: _____. Técnicas de massagem de Beard. 4ª ed. Cap 4. São Paulo: Manole, 1998, 55-58 p.

MORAES, J M J et al; **Fatores que interferem na reabilitação protética de idosos amputados de membros inferiores.** Fisioterapia Brasil, São Paulo/SP, v.2, n.1, p. 49-53, janeiro/fevereiro, 2006.

SOARES, L.M.A et al. **Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia.** Revista brasileira em promoção da saúde, Fortaleza, v.18, n.4, setembro/outubro de 2005.

O PATRIARCALISMO E SUA RELAÇÃO COM AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

¹THOMAZ, J.; ²FREITAS, N. A.

¹Discente Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP;; ²Docente, orientador.

janainathomaz@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O Patriarcalismo foi tido como um rígido movimento que correlacionado com aspectos históricos como o feminismo, impulsionou as mulheres a lutarem por um novo papel: ser mãe e também auxiliar no sustento econômico do lar. O enfoque principal busca realizar um amplo estudo acerca da diversidade de papéis da mulher, sobretudo quando o Patriarcalismo entra num processo de declínio, enfatizando assim questões históricas e atuais dessa ruptura e ascensão da mulher; visando também caracterizar mudanças e possíveis barreiras na família em virtude desse processo.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é conhecer algumas mudanças que ocorreram com a autoridade patriarcal ao longo dos séculos e discutir como tais mudanças permeiam a sociedade atual.

METODOLOGIA

A pesquisa se constitui como um estudo teórico, visando explorar as relações entre a queda do patriarcalismo e a constituição da subjetividade tomando como referencial a Psicologia Social. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de textos diversos (livros, artigos, trabalhos, teses) disponíveis na literatura da área de psicologia e sociologia. Para a análise dessa bibliografia, toma-se a análise de conteúdo. Elaborou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados usando como temática a questão do patriarcado, do feminismo e das novas formas de subjetivação. A leitura dessas obras gera resenhas e resumos, organizados e discutidos a partir do referencial da Psicologia Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os possíveis resultados seriam o de entender os motivos que levaram a mulher a buscar sua inserção no mercado de trabalho e buscar um novo papel na sociedade, além de comparar a instituição família no passado e no presente, afim de permear discussões acerca dessa nova concepção de família focando também aspectos como a queda do patriarcalismo e ascensão do feminismo como marcos desse processo.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Com relação às implicações deste trabalho, espera-se ser possível traçar uma comparação entre as sociedades históricas e contemporâneas para compreender como esse processo de declínio do patriarcalismo vem se configurando na atualidade, visando entender de forma aprofundada as novas formas de subjetivação da atualidade, o que envolve a mediação de instituições como a família na constituição da subjetividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSE, H. *A obsolescência da psicanálise*. In: _____. **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

PASSOS, M. C. **A família em movimento: breve roteiro**. In *Interações*, v.1, nº 2. p.61-67 jul/ dez 1996.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2003.

THERBORN, G. **Sexo e Poder: A família no mundo 1900-2000**. Editora Contexto. São Paulo, 2006.

NAOA - NÚCLEO DE APOIO E ORIENTAÇÃO AO ACADÊMICO E FUNCIONÁRIO: CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E AÇÕES PREVISTAS

SILVA, M. F.¹; DIAS, C. S.¹; DIAS, R. R.²

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP: ¹Professoras do Curso de Psicologia; ²Coordenadora do Curso de Psicologia, Responsável pelo Projeto NAOA.

monica@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As clínicas-escola de Psicologia objetivam possibilitar o treinamento de alunos, por meio da aplicação prática dos conhecimentos teóricos que foram adquiridos em sala de aula durante todo o curso. Contribuem para a formação de profissionais adequadamente habilitados e capazes de expandir os fazeres psicológicos em consonância com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais da atualidade e institucionais (PERES, SANTOS e COELHO, 2003, p.48). Além dos estágios e projetos realizados pelos estudantes do Curso de Psicologia no Serviço-escola da Uniararas, que demandam atender a comunidade externa, outro serviço foi introduzido para o bem estar da comunidade interna da instituição, já que esta demanda, em função de normativas do curso não pode se beneficiar do atendimento clínico realizado pelos estagiários. O projeto, conhecido como NAOA teve seu início em 2004 e até hoje vem realizando atendimentos de triagem e avaliação psicológica. Sendo assim, o serviço contribui para a qualidade de vida dos alunos e funcionários. O NAOA conta hoje com a atuação de duas professoras e uma coordenadora que objetivam oferecer serviço de apoio e escuta às queixas diversas e desempenho acadêmico dos funcionários e alunos, visando atingir resultados qualitativos.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido no serviço-escola do Curso de Psicologia da Uniararas – NAOA, enfatizando a importância deste para o implemento da qualidade de vida dos que procuram pelo atendimento, correspondentes aos profissionais ou alunos da própria instituição. Objetiva-se também com esse trabalho a divulgação do serviço para que os beneficiados possam ter acesso ao mesmo e poder aproveitar a oportunidade oferecida para melhorar sua condição de vida e estudo. Por fim, visa também ressaltar a possibilidade de, a partir da demanda coletada por intermédio dos atendimentos realizados, haver a inserção de novos projetos ou intervenções eficazes, como por exemplo, o atendimento em grupo visando atender as necessidades da comunidade interna assistida pelo Núcleo, trabalhando com a prevenção e com a promoção da saúde mental.

METODOLOGIA

A demanda que procura pelo serviço ou é encaminhada, é inserida no processo de avaliação psicológica após ser cadastrada e identificada pelos critérios de inclusão

exigidos pelo NAOA. Oferecem-se atendimento psicológico caracterizado como plantão psicológico, triagem, avaliação e encaminhamento. Na triagem é identificada a queixa psicológica, e, a partir de então, é realizada a avaliação considerando-se as contingências da problemática apresentada para que seja efetuada a providência mais adequada em cada caso. Na necessidade de encaminhamento para o processo de psicoterapia, o cliente é encaminhado aos psicoterapeutas cadastrados no Serviço de Psicologia, correspondentes aos egressos formados pelo Curso de psicologia da Uniararas. Em alguns casos, encaminha-se também para outros profissionais como: psiquiatra ou qualquer outro especialista da rede pública e particular de saúde do município e/ou profissionais de referência da região de Araras. Em casos específicos, por vezes, têm-se a necessidade de estender o processo. No plantão psicológico, atendimento cada vez mais oferecido em instituições para acolher o cliente em situações pontuais segundo YEHIA (2004), atendem-se os casos que se encaixam no modelo de urgência, assistidos num período que varia de 24 a 48 horas e emergência, casos mais graves que necessitam de atendimento imediato ou no até um período de 24 horas (DIAS; LALONI e BAPTISTA, 2006, p.401). O plantão oferecido objetiva acolher o cliente no momento em que apareça alguma dificuldade e a partir disso inseri-lo no serviço.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Os critérios para o atendimento englobam exclusivamente alunos e funcionários da instituição, incluindo no caso dos alunos, os filhos ou pessoas da família conforme necessidade identificada pelo profissional, e no caso de funcionários, está incluída sua família nuclear, composta pelos membros residentes no mesmo domicílio como esposa(o) e filhos, por exemplo. Não é oferecido atendimento para funcionários terceirizados que prestam serviço na instituição, exceto no caso de extrema urgência ou emergência.

PROTOS COLOS UTILIZADOS

O Serviço de Psicologia possui um modelo institucional de cadastro da clientela assistida e o NAOA utiliza-se do mesmo, por meio do preenchimento de dados sociodemográficos, do encaminhamento ao serviço, da queixa e/ou problema a serem avaliados e do encaminhamento externo, após o término do processo. Por vezes, de acordo com a demanda assistida faz-se necessária a utilização de testes psicológicos, para a composição do instrumental da avaliação psicológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2004 até o presente momento foi atendido um total de 153 pessoas, sendo que 17% eram funcionários 72,54% alunos e 10,46% considerados como outros (família de aluno ou funcionário). Num total de 153 atendimentos, 27,45% foram encaminhados para terapia, 37,25% foram desligados e os outros 35,29% receberam alta após o processo de avaliação. O NAOA estabeleceu critérios em relação ao número de faltas que a pessoa pode apresentar enquanto está inserida no processo, se a pessoa precisar faltar do atendimento, a mesma, deve entrar em contato com a clínica com um dia de antecedência, caso contrário é desligada automaticamente, e, faltando em uma sessão sem justificativa ou duas sessões com justificativa a pessoa também é desligada do processo. Os casos de alta psicológica são aqueles em que a queixa apresentada é trabalhada e resolvida durante o processo de avaliação. Em relação aos alunos atendidos, 45,54% eram do curso de

psicologia, 7,14% de biomedicina, 13,39% de enfermagem, 16,07% da fisioterapia, 5,36% do curso de biologia, 2,68% de farmácia e 9,82% dos demais cursos que foram agrupados de uma maneira geral considerando-se o pequeno número de alunos de cada um desses (cosmetologia, tecnólogos, educação física e odontologia). Já em relação aos funcionários atendidos, o setor com maior presença no serviço foi o administrativo com uma total de 26,32% pessoas atendidas, depois a secretaria, serviços gerais, técnicos, professores e terceirizados respectivamente com 15,79% de pessoas atendidas de cada um desses setores; auxiliar geral atendeu-se 10,53% e, para os setores de bedéis e segurança que foram atendidos concomitantemente de cada correspondendo a um total de 10,53%, mais um total de 15,79% de pessoas de outros setores (docência). Em relação às queixas apresentadas com maior frequência no serviço desde seu início até o ano de 2006 dentre alunos e funcionários foram: 31,03% de dificuldade no relacionamento familiar e interpessoal; 17,24% para dificuldade no relacionamento amoroso; 14,37% correspondentes à sintomatologia depressiva; 13,22% para dificuldade no desempenho acadêmico e ansiedade com o término do curso; 9,20% com sintomas de estresse/ansiedade; 2,87% referentes para síndrome do pânico; 1,15% para transtorno bipolar, dificuldades sexuais respectivamente; e 0,57% para sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, suspeita de transtorno alimentar concomitantemente e, 10,34% outras consideradas como sem queixas específicas. Esses resultados apontam alguns dados interessantes para possíveis intervenções a serem realizadas no serviço. A partir desses dados pode-se levantar uma demanda específica e através desta propor um trabalho de grupo ou mesmo outro tipo de intervenção que possa funcionar como prevenção de futuros problemas ou queixas que possam surgir em função de estímulos existentes no contexto institucional, como por exemplo, dificuldades no relacionamento interpessoal e dificuldade no desempenho acadêmico. Essas queixas podem ser prevenidas através de grupos terapêuticos que objetivam trabalhar especificamente o foco das queixas, como por exemplo: trabalhar a assertividade, o controle de estresse, enfrentamento da depressão e outros. Esse levantamento também se torna importante para a identificação de fatores favoráveis ao surgimento de estresse ou qualquer outra sintomatologia no contexto acadêmico e institucional. Observa-se por meio dos dados obtidos durante o desenvolvimento do serviço, que é de grande importância o trabalho realizado, já que o número de clientes atendidos evidencia a necessidade de muitas pessoas em realizar psicoterapia ou qualquer outro tratamento que irá contribuir para a qualidade de vida do acadêmico e funcionário da instituição. Essa contribuição pode ocorrer pelo simples fato de os clientes serem ouvidos num espaço dedicado a eles ou, pelo encaminhamento realizado que acaba fazendo com que o mesmo se conscientize de seu problema, responsabilizando-se pelo tratamento e por mudanças comportamentais que favoreçam sua adaptação no contexto acadêmico e/ou resolução de problemas, em outros ambientes de sua vida. Primeiramente o serviço precisa ser devidamente divulgado para os setores da instituição assim como para os todos os cursos. Dessa forma, as pessoas que podem se beneficiar do atendimento poderão procurar pelo serviço e fazer uso do mesmo, melhorando sua qualidade de vida geral. Em função dos dados levantados fica evidente a importância do serviço oferecido e da necessidade de se pensar em novas propostas de intervenção como citada acima, o trabalho em grupo, oferecimento de palestras com o objetivo de informação e prevenção de problemas, visando sempre a melhoria das condições de trabalho e estudo da população

atendida. Com a divulgação do serviço, conseqüentemente a procura pelo atendimento vai aumentar e para atender a demanda está sendo estudada a possibilidade de haver o processo de triagem grupal. Com isso um maior número de pessoas pode ser acolhido no serviço diminuindo a fila de espera que possivelmente vai existir coma divulgação do mesmo.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

O serviço oferece um espaço onde o paciente pode expressar suas dificuldades e obter por meio de uma avaliação psicológica, a devolutiva, que pode ser apenas a finalização do caso, ou seja, alta, após o esclarecimento e resolução da problemática apresentada ou até o encaminhamento para um profissional que possa dar continuidade no processo, atendendo a necessidade do cliente. Todos ganham com isso, já que, acadêmicos e funcionários satisfeitos só produzem melhoria para a instituição. Faz-se necessário ressaltar a importância e originalidade pela proposta deste trabalho pela Uniararas, no meio acadêmico, uma vez que nas universidades brasileiras, poucos são os serviços que privilegiam a comunidade acadêmica e interna em termos de assistência psicológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, R. R.; LALONI, D. T. E BAPTISTA, M. N. (2006). Urgência e Emergência com Crianças em UTI Pediátrica. In: Guilhardi, H. J. e Nooran, C. A. (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental**. 1. ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, vol. 18, p. 401-408.

YEHIA, G. Y. Interlocuções entre o plantão psicológico e o psicodiagnóstico colaborativo. **Estudos de Psicologia**. v.21, n.1, Campinas abr. 2004;

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da Clientela de um Programa de Pronto-atendimento Psicológico a Estudantes Universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, Maringá, p. 47-54, 2004

PROPOSTA DE UMA FICHA DE AVALIAÇÃO DA DOR E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA

TROVA, K.¹; MORATO, A. C.²; MIRA, R. B.²; CAMPOS, C.²; VIEIRA, L.R.L.², FEROLDI, M. M.², FIGUEIRÊDO, L. C.^{3*}; CARDOSO, A. L.^{3**}.

¹Autora graduanda de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Co-autores graduandos de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ^{3*}Orientadora da disciplina de fisioterapia cardiológica do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ^{3**}Orientadora da disciplina de fisioterapia pneumológica do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.;

keltrova@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As cirurgias cardíacas são descritas como cirurgias de alto risco, devido ao tipo de incisão que é realizado no paciente, geralmente esternotomia e o cuidado intensivo do pós-operatório.

Durante esse período, os pacientes relatam dor na região da incisura, o que os levam a diminuir o padrão e volumes respiratórios, interferindo na evolução pós-operatória.

JOHNSON et al apud MARRARA et al (2006, pág. 12) citam que a cirurgia cardíaca predispõe a alterações sistêmicas que demandam cuidados específicos no pós-operatório, destacando-se o tempo de circulação extra corpórea, uso de anestésicos, dor pós-operatória, entre outros, sendo comum ocorrer mudanças no padrão respiratório.

ALMEIDA e SOFIA apud REGENGA (2002, pág. 32) mencionam em um capítulo de livro que a dor no pós-operatório acarreta limitação dos movimentos; portanto, a tosse, a respiração profunda e as mudanças de posição estarão restritas, estando disposto a desenvolver atelectasias, infecções e insuficiência respiratórias.

Decorrente das citações nas referências bibliográficas revisadas onde atribuíram a dor no período pós-operatório como um fator que pode contribuir com a queda da função pulmonar, propomos a elaboração de uma ficha de avaliação para pacientes pós-cirúrgicos cardíacos, para o profissional de fisioterapia analisar o grau algico da cirurgia e a capacidade funcional pulmonar.

OBJETIVO

Com este estudo visamos demonstrar que a elaboração de uma ficha de avaliação de uso fisioterapêutico para pacientes submetidos à cirurgia cardíaca pode influenciar positivamente em sua recuperação, avaliando de forma ampla que abrange todos os sintomas, capacidades e volumes pulmonares dos pacientes, estabelecendo tratamentos mais eficazes, diagnosticando possíveis doenças associadas que podem comprometer a recuperação do paciente, diminuindo a possibilidade de desenvolvimento de patologias decorrentes à cirurgia, e de modo que o fisioterapeuta atue desde o período pré-operatório até a recuperação total do paciente.

METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo utilizamos referências bibliográficas em cirurgia cardíaca de propriedade da biblioteca do Centro Universitário Hermínio Ometto (UNIARARAS), utilizamos também teses e estudos publicados em revistas especializadas em fisioterapia e cirurgia cardíaca encontradas no acervo da biblioteca e nos endereços eletrônicos específicos para publicações científicas.

Além de pesquisas em cirurgia cardíaca, realizamos pesquisas sobre a influência da cirurgia cardíaca no padrão respiratório do paciente durante o seu período pós-operatório.

Através das pesquisas bibliográficas e orientação das professoras, confeccionamos a ficha de avaliação para que a mesma estabelecesse os parâmetros necessários ao fisioterapeuta para diagnosticar e/ou demonstrar possíveis alterações da função pulmonar, além da possibilidade de avaliar se o paciente possui algum quadro de dor algíco que compromete a sua recuperação e se a mesma está suscetível ao desenvolvimento de patologias associadas ao trauma cirúrgico.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Através das pesquisas confeccionamos a ficha contendo os parâmetros mais utilizados para medir as funções pulmonares, baseados nos resultados demonstrados nos estudos, onde se utilizou a mensuração da força muscular respiratória e a medida dos volumes e capacidades pulmonares durante os períodos pré e pós-operatório.

Além dos volumes pulmonares, a ficha contém uma escala visual de dor, onde o próprio paciente demonstra para o fisioterapeuta seu quadro algíco.

A ficha será confeccionada com o símbolo do Centro Universitário Hermínio Ometto, áreas para demarcação da coleta dos dados do paciente, como nome, data de nascimento, sexo, idade, data e tipo de cirurgia, número do prontuário de hospitalização, tempo de circulação extracorpórea a que ele foi submetido, índice de massa corpórea (IMC), se é tabagista, dislipidemia e uma tabela com as variáveis anotadas pelo fisioterapeuta nos períodos avaliados pelo mesmo.

PROCOLOS UTILIZADOS

Realizamos convite para aceite de orientação do estudo para as professoras Ms. Luciana Castilho Figueiredo e Ms. Andréa Luciana Cardoso.

Avaliação dos equipamentos, escalas, técnicas de fisioterapia, volumes e capacidades pulmonares estudados e demonstradas nos estudos para avaliação de um paciente submetido á cirurgia cardíaca, e correlacionando-os aos resultados dos estudos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sugere-se demonstrar a importância da elaboração de uma ficha para avaliação da dor e dos volumes e capacidades pulmonares dos pacientes submetidos á cirurgia cardíaca para uma elaboração mais eficaz do tratamento, contribuindo não só com a recuperação cirúrgica, mas com a prevenção de desenvolvimento de patologias associadas á traumas cirúrgicos, conforme citação de CAMELO Jr. Et al apud OLIVEIRA et al (1996, pág. 68) onde afirmam que a medida das pressões respiratórias máximas geradas durante esforços de inspiração e expiração representa um procedimento de utilidade para avaliação funcional dos músculos respiratórios, ou seja, a mensuração da força muscular.

UMEDA (2005, pág. 25 / 26) cita que devemos realizar a avaliação física do paciente dando especial atenção aos aspectos: elasticidade torácica, pulmonar, coloração da pele, padrão respiratório, tosse e volumes respiratórios. Todas as alterações observadas devem constar na ficha de avaliação fisioterapêutica, principalmente os itens relacionados com o risco cirúrgico.

PROPOSIÇÃO

A elaboração da ficha de avaliação fisioterapêutica proposta para demonstrar escala de dor e níveis de função pulmonar, correlacionando-os, pode ser utilizada para averiguação do quadro clínico do paciente tanto para o cirurgião e/ou médico responsável pelo paciente como para interpretação dos demais profissionais da área da saúde sobre a evolução pós-operatória do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARRARA, K.T., FRANCO, A.M., DI LORENZO, V.A.P., NEGRINI, F., Efeitos fisiológicos da fisioterapia respiratória convencional associada à aplicação de BIPAP no pós – operatório de cirurgia cardíaca. **Fisioterapia Brasil**, vol.7 , n.1 , jan/fev 2006 , p.12-17.

OLIVEIRA, L.C., RUIZ Jr, R.L., FONSECA, V.S., Avaliação das pressões respiratórias máximas em pacientes submetidos à esternotomia mediana e incisão pósterolateral. **Fisioterapia em Movimento**, vol. 9, n.1, abr/set 1996, p. 66-78.

REGENGA, M.M. Complicações Pulmonares no Pós-operatório de Cirurgia Cardíaca. In: ALMEIDA, L.G., SOFIA, R.R. **Fisioterapia em Cardiologia: Da U.T.I. à Reabilitação**, São Paulo: Roca, 2002, p. 31-45.

UMEDA, I.I.K. **Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca: guia prático**, São Paulo: Manole, 2005, 128p.

ESTUDO COMPARATIVO EM MEV SOBRE O EFEITO DO ULTRA-SOM E DO LASER EM FRATURAS POR ESCARIAÇÃO EM TÍBIAS DE RATOS.

MORAES, J.T.^{1,2.}; ANARUMA, C.A.^{3,4,6.}; GIUSTE, H.H.Q.D.^{1,3,5.}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador; ⁶Unesp/RC.

juliomoraes@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A resposta do osso ao trauma consiste de uma seqüência ordenada e bem diferenciada de eventos, que resulta na cicatrização do tecido lesado de forma bastante semelhante à sua forma inicial. Embora em condições normais a maioria das fraturas não apresente problemas de consolidação, existem algumas situações em que o processo de reparo pode ser acelerado, assegurando um rápido retorno da função músculo esquelética, dessa maneira, o conhecimento de métodos que estimulem essa consolidação adquire considerável importância. A necessidade de abreviar o tempo de consolidação das fraturas ósseas é de grande importância, visto que estas são fatores incapacitantes, que acarretam ao ser humano não só problemas relativos a saúde, como também problemas de caráter sócio-econômico. A proposta deste estudo foi utilizar os recursos fisioterapêuticos Ultra-som e Laser na pós-fratura de tibia, em sua porção mediana, para verificar sua eficácia em relação a consolidação da fratura.

OBJETIVO

Estudar o efeito do ultra-som e do laser na consolidação de fratura óssea em ratos por meio de análise em microscopia eletrônica de varredura. Contribuir com os estudos sobre o efeito do Ultra-som e do Laser em consolidação de fraturas. Apresentar este trabalho em eventos e publicações científicas.

METODOLOGIA

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Mérito Científico da Uniararas, com parecer Nº 075/2007. Para o experimento foram utilizando quinze ratos da raça Wistar, que foram mantidos em gaiolas com cinco animais cada no biotério do laboratório de Biodinâmica do departamento de Educação Física do instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro. Os ratos foram divididos em três grupos: G1: tratado com ultra-som G2: tratado com laser G3: controle. Para a cirurgia os animais foram anestesiados com 1ml/300g de pentobarbital a 2% via intraperitoneal. Após anestesia foi realizada tricotomia do membro posterior, assepsia da pele com álcool 70%, para então ser realizada a lesão cirúrgica. Com auxílio de uma lamina bisturi, foi exposta a tibia, a fratura foi feita por escareação com o auxílio de uma broca de protético, no terço medial da tibia. O tratamento com o ultra-som e com o laser foi realizado por sete dias começando um dia após a cirurgia. Os animais foram sacrificados um dia após a última sessão de tratamento, e suas tíbias foram retiradas e fixadas em formol 10% preparados para observação em

Microscópio Eletrônico de Varredura Philips do Laboratório de Microscopia Eletrônica do IB – RC.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Foram usados nesse experimento 15 ratos da raça Wistar, do sexo masculino, pesando entre 290g e 320g.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Para o tratamento das fraturas foram utilizados um Ultra-som cedido pela Bioset, com frequência de 1 MHz, calibrado na respectiva indústria fornecedora, modo pulsado com intensidade de 0,6 W/cm², por um tempo de 3 minutos diários, à 50% (SATA), e um laser AsGaAl 830 nm, com potência de 40 mW e fluência de 20J, também da marca Bioset, com aplicação diária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de análise qualitativa e descritiva das fotografias por MEV, o grupo de pesquisa observou que, no sétimo dia após a escariação da tíbia, no grupo controle, houve processo de angiogênese com a presença de vasos sanguíneos, a presença de cisternas e o não depósito de matriz óssea, esses dados coincidem com estudo realizado por Albertin (2004). Em relação ao grupo G2 observa-se aumento do número de cisternas, como fenômeno de deposição de matriz óssea, que segundo ilustração (aumento de 4,44 E1), permite visualizar o abaulamento da região escariada, o que sinaliza no sétimo dia a iniciação do calo ósseo, os mesmos achados são citados por Marino (2003) que utilizou G2 com fluência de 50j/cm² durante 7 dias, observando a lesão preenchida com trabéculas ósseas desenvolvidas e avançado grau de deposição mineral. As mesmas considerações foram observadas com o grupo tratado com US, sendo que na ilustração (aumento de 4,44 E1), observa-se nitidamente a presença de consolidação óssea, devido a proximidade da ponte para o elo entre as extremidades escariadas, conseqüentemente o aumento do depósito de matriz óssea e iniciação do calo ósseo. Nota-se um aumento da ossificação do calo ósseo principalmente no grupo G1, dados também encontrados por Albertin (2004).

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

O grupo conclui através da análise qualitativa e descritiva, que nos parâmetros utilizados no trabalho, o ultra-som e o laser aceleraram o processo de consolidação da fratura, favorecendo o processo de reparação óssea durante seus estágios iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, L. M. Efeito do Ultra-som sobre o reparo de falha óssea experimental: avaliação quantitativa e morfológica do parâmetro tempo de estimulação. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 8, n. 1, p. 1-6, jan/jun 2004.

MARINO, J.A.M. Efeito do Laser terapêutico de baixa potência sobre o processo de reparação óssea em tíbia de rato. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 7, n. 2, p. 167-173, jan/jun (2003).

TIDSWELL, M. Ortopedia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001 314p.

A NOÇÃO DE CORPO E SEXUALIDADE NA RELIGIÃO

TEROSSI, A.P.¹; FREITAS, N. A.²

¹Discente. Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS. Araras. SP;; ²Docente. Orientador.

anaterossi@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa procura entender a Sexualidade e Religião a partir de dados teóricos fundamentados em relação a repressão sexual de pessoas religiosas do ponto de vista da inter-relação de dois planos: filogenético, que irá tratar sobre a origem da repressão ou a origem da civilização repressiva, e o plano ontogenético, uma dinâmica biológica e sociológica na qual emerge o indivíduo reprimido através das restrições exigidas pela dominação social, ou seja, pelas instituições específicas, mais precisamente a igreja como forma de fiscalização do comportamento humano, uma cristianização de formas culturais, a criação, o uso de mecanismos de controle para enquadrar pessoas religiosas nesses moldes, uniformizando-os. (MARCUSE, 1966) Outro aspecto tratado nesta pesquisa é a respeito do discurso sobre a sexualidade humana, considerando o fato de se falar de sexo, quem fala, os lugares, as instituições que incitam a fazê-lo, em suma a colocação do sexo em discurso. (FOUCAULT, 1988).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é investigar o comportamento sexual de pessoas religiosas, diante das orientações doutrinárias da Igreja Católica.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa será utilizado entrevistas semi-dirigidas, onde posteriormente serão analisadas através da pesquisa qualitativa com a Análise do Discurso, a partir das respostas obtidas das entrevistas aplicadas com a população religiosa.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Para a concretização deste trabalho, contaremos com a participação de 03 pessoas com identidade religiosa, do sexo masculino e feminino das mais variadas idades. Será levada em consideração a disponibilidade dos participantes para a realização das entrevistas e também o uso do termo de consentimento. A pesquisa não será cobrada do participante e não haverá danos morais e financeiros.

PROTÓCOLOS UTILIZADOS

Para a realização da pesquisa será utilizado um questionário com algumas questões disparadoras para nortear as entrevistas semi-dirigidas na qual serão elaboradas pela autora em forma de roteiro para que o participante saiba que tipo de questões responderá. As questões que serão utilizadas são: Qual a interferência que a religião teve na sua formação sexual? Em relação aos dias de hoje, qual sua

concepção entre religião e sexualidade. Você percebe alguma forma de repressão? Como foi sua educação sexual?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa em andamento, não podendo ainda obter um resultado da pesquisa.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Pesquisa em andamento, não podendo ainda obter uma conclusão, mas que já é possível destacar a repressão a partir da religião Católica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud**. Rio de Janeiro, Jc, 1966.

PARCERIA NA EDUCAÇÃO DO CIDADÃO: POSSIBILIDADES DE VÍNCULO DA ESCOLA COM A FAMÍLIA NO PROJETO USINA DO SABER

GUILHERME, C.C.F.^{1,2}; BUZON, E.^{1,2}; MUSSI, A..^{1,2} MONTEIRO, A.A.^{1,2}; PITELLI, S.A.B.^{1,2}.

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP¹, Docente²

claudiaguilherme@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As últimas décadas evidenciam forte tendência de parceria na concepção de educação do cidadão, a começar pela Constituição de 1988 que coloca na tríade – estado, família e escola o papel de formar o sujeito. No Brasil e no mundo, as ações e políticas educativas se esforçam para compor os vínculos da família e da escola, entendendo que esta seria uma saída para os graves entraves educativos de nossa sociedade que resultam num número alarmante de analfabetos funcionais, numa sociedade violenta e de um grande número de sujeitos excluídos da sociedade. A integração escola-comunidade por meio de ações não governamentais e governamentais, marcam o cenário atual para formar um cidadão com valores humanos. A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) marcou a retomada deste laço da escola e da família, resultando em políticas públicas como a proposta da Escola da Família nas escolas estaduais de São Paulo.

O Centro Universitário Hermínio Ometto - Uniararas, mantém um projeto social - “USINA DO SABER” numa escola do município de Araras, e vem atuando com os pais na tentativa de transformar as reuniões de pais, em momentos de educação dos mesmos em favor de uma ação efetiva para educação dos alunos do projeto.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi a realização de um levantamento da percepção dos pais e/ou responsáveis sobre o impacto das oficinas educativas realizadas durante a reunião de pais na criação dos filhos.

Pela complexidade da tarefa educativa, entendemos que os pais também devem ter algo em troca pela participação em reuniões que normalmente só tratavam do desempenho de seus filhos. Com este propósito no ano de 2007, decidiu-se, pela primeira vez, aplicar um questionário nos pais participantes da reunião para avaliar o impacto das propostas na educação dos filhos.

METODOLOGIA

A definição do problema – como os pais dos alunos da escola em que opera o projeto “Usina do Saber”, recebem as oficinas e informações durante as reuniões e isto tem ou não impacto na educação destes nossos alunos? Definiu a natureza metodológica quantitativa, destinada a produzir uma visão geral e compreensiva da relação família-escola via projeto da Uniararas, a partir da perspectiva dos pais/responsáveis dos alunos (número acima de 100 pais a cada reunião).

O questionário, composto de 3 partes – uma questão inicial sobre o impacto da reunião na educação dos filhos, uma questão avaliando como os pais se sentem

com relação a criação dos filhos e uma de avaliação da própria reunião - foi restrito e aplicado durante a reunião em 104 pessoas – pais e responsáveis – participantes da primeira reunião do ano de 2007(maio) que os preencheram livremente após a exposição do tema da reunião. Após o preenchimento os mesmos foram recolhidos e analisados em conjunto pelos pesquisadores que quantificaram, em porcentagem as respostas e sistematizaram a contribuição deste tipo de reunião para o fortalecimento do vínculo entre a escola e a família.

RESULTADOS

Dos questionários aplicados na Escola “X” – Projeto Usina do Saber no dia 19 de maio de 2007, totalizando 104, em 97,11% houve identificação nominal (101) e 2,88% não colocaram o nome. O questionário se refere a oficina sobre a educação de crianças, especialmente na questão dos exemplos que fornecemos aos nossos filhos e para este fim foi utilizado um filme e uma história oral. Perguntou-se - **O filme e a história causam alguma interferência na sua maneira de pensar e agir na educação de seu filho?** 74,03% dos pais afirmaram que sim, 21,15% que não houve nenhum impacto, 1,92% deixaram em branco e 2,88% apresentaram rasuradas as respostas. Neste sentido o grupo avaliou como positiva a forma de organização do conteúdo através das mídias utilizadas, pois o impacto foi positivo. Outra questão referia-se ao sentimento do pai ou responsável ao observar as imagens do filme exibido e para expressar este sentimento o questionário trouxe impresso várias expressões faciais que demonstravam de grande felicidade até extrema tristeza - **Observando as imagens apresentadas, demonstre seu sentimento com relação à criação de seu filho indicando com um X uma das carinhas abaixo** - A maioria dos pais ficou com as expressões positivas - Extremamente feliz= 34 pais - 32.69%; Muito feliz= 33 pais - 31.73% e Feliz= 21 pais - 20.19%; Outros pais apresentaram estes índices:Indiferente= 01 pai - 0.96%; Triste= 08 pais - 7.69%; Muito triste= 02 pais - 1.92%; Extremamente Triste= 0 zero; Rasurados= 4 pais - 3.84% e Branco= 01 pai - 0.96%. Tais resultados apontam que os sentimentos positivos despertados na reunião podem ser uma oportunidade de vínculo e garantia de presença nas reuniões.

Ainda colocou-se uma questão sobre a própria reunião: **Como você avalia esta reunião de hoje?** Dos pais presentes 25.96%, gostou extremamente; Gostou muito= 51.92%; Gostou= 22 pais - 21.15%; Indiferente= 01 pai - 0.96% ; Desgostou= zero; Desgostou muito= zero

Desgostou extremamente= zero. Neste mesmo sentido, o grupo avalia que a receptividade e aceitação dos pais aparece nestes números e indicam caminhos para reuniões proveitosas e de parceria na educação das crianças.

CONCLUSÃO

Para assegurar que haja o envolvimento de pais nas reuniões, as escolas precisam utilizar-se de estratégias que possam ser atrativos para os mesmos e esta atenção foi um cuidado necessário para obter um resultado positivo, como o encontrado pelo grupo neste estudo piloto, vindo a reafirmar que ações bem planejadas contribuem sobremaneira para alcançar os objetivos que são, além da educação de qualidade, estender aos familiares a possibilidade de educação complementar, comprovando que a educação deve transcender os muros escolares.

Os resultados mostram que os pais, além de gostarem do tipo de oficina realizada, também refletem sobre a educação dos filhos no momento em que vivenciam

alguma situação que os “provoque” a pensar sobre suas próprias ações educativas de pais. Desta forma, verificamos algumas emoções pelo questionário que mostrava respostas por meio de expressões faciais (gradação de satisfação à insatisfação) em desenhos, este fato também é indicativo de sucesso nas ações para auxiliar os pais. Constatou-se que a presença dos pais participantes deste projeto vem aumentando a cada reunião pela troca e parceria efetiva, pois eles não são meros ouvintes das reuniões, mas protagonistas na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF : Senado, 1988.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394 de dezembro, 1996

DONATELLI, Dante. *Quem me educa?: a família e a escola diante da (in)disciplina*. São Paulo: Arx, 2004.

TAILLE, Yves de La. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZAGURY, Tânia. *Escola sem conflito: a parceria com os pais*. São Paulo: Record, 2002.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CORRENTE INTERFERENCIAL E SÉRIE DE WILLIAMS NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA AGUDA

FRAZÃO, B.M.^{1,2}; FONSECA. T.M.^{1,2}; GIUSTI, H.H.K.D.^{1,3}; CORREA, R.T.M.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Profissional; ³ Orientador; ⁴Co-orientador.

bmfrazao@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O homem desde muitos anos vem através da evolução adotando posturas inadequadas para o seu corpo, tanto em seu período de trabalho como também em seu período de lazer. No emprego, pessoas são obrigadas a se manterem sob posturas incorretas, por períodos diários e intermináveis para o corpo, já no lazer a ausência de sinergismo muscular e articular nos colocam em uma posição frágil e susceptível a lesões. Quem acaba sendo prejudicado principalmente nesta história é a coluna vertebral, principalmente a região lombar, que suporta todos esses impactos mal direcionados e posturas inadequadas contra a sua fisiologia.

A dor lombar ou lombalgia há muito tempo vem afetando pessoas sem discriminação, seja ela nova, velha, branca, negra, o maior problema é que caso ela não seja tratada, sua tendência é piorar com o decorrer do tempo, chegando a um grau algíco extremo.

A fisioterapia vem se destacando na prevenção e tratamento em processos algícos agudo e crônico, proporcionando alívio ou cura da dor, com recursos cinesioterapêuticos e/ou eletroterápicos, utilizando técnicas como a Série de Williams e a Corrente Interferencial.

OBJETIVOS

Geral: Comparar duas modalidades terapêuticas, eletroterapia e cinesioterapia, para o tratamento de lombalgias agudas.

Específico: Avaliar se a corrente Interferencial, série de Williams e associação das mesmas, apresentam eficácia no tratamento de lombalgias agudas através da Escala Analógica e Visual da Dor (EVA).

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com indivíduos que apresentam quadro clínico de lombalgia aguda, sendo realizados três grupos submetidos à corrente Interferencial (I), série de exercícios de Williams (W) e associação da corrente Interferencial e da série de exercícios de Williams (WI), sendo três pessoas em cada grupo com faixa etária de 18 a 35 anos. Os indivíduos foram escolhidos dentro de um mesmo biotipo, estes foram encaminhados para a Clínica de Fisioterapia da Uniararas, onde assinaram um termo de consentimento livre esclarecido antes explicado e posteriormente foram submetidos à avaliação, por meio da ficha de avaliação e a assinalar a Escala Visual Analógica (EVA), sendo esta preenchida no início e no final de cada sessão, para posterior análise estatística e feedback do controle da dor.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Indivíduos portadores de lombalgia aguda sem outras patologias associadas, de ambos os sexos, com faixa etária de 18 a 35 anos de idade e que não receberam tratamento fisioterapêutico até 3 dias antes de ser submetidos ao estudo. Indivíduos de mesmo biótipo e com o Índice de Massa Corpórea (IMC) entre 20 e 30.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

A aplicação da corrente Interferencial da marca KLD, cedido pela Clínica de Fisioterapia Fisioclin, devidamente calibrado, utilizando uma frequência média de 4.000Hz e 4.130Hz, com um valor delta a 50% de 65Hz. Foi aplicado durante vinte minutos por meio do método tetrapolar na região lombar em decúbito lateral, com intensidade de acordo com limiar do indivíduo. Já a aplicação da Série de Exercícios de Williams foi realizada em uma maca convencional de terapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o recolhimento de dados, foram aplicados os testes de Student 'T' para análise de cada grupo e Anova para análise estatística dos resultados entre os grupos aplicados, observando os seguintes dados:

Para o grupo de corrente interferencial (I), aplicamos o teste T (Student), que é um teste paramétrico, onde foi escolhido o caso de uma amostra em situações diferentes, (pareadas), baseados no modelo de distribuição de Student e geralmente efetuados para amostras de pequeno tamanho ($n < 30$). Observamos que o p-valor é $0.02 < 0,05$, padrão para este tipo de teste, com índice de confiabilidade de 99% (-2.2315 a 17.4315). Portanto há diferença significativa entre as pontuações inicial e final antes e após o procedimento eletroterápico de corrente interferencial (AYRES, 2003).

Para o Grupo da Série de Williams 'W', aplicamos o teste T (Student), que é um teste paramétrico. Escolhemos o caso de uma amostra em situações diferentes, (pareadas), baseados no modelo de distribuição de Student e geralmente efetuados para amostras de pequeno tamanho ($n < 30$). Observamos que o p-valor é $0.008 < 0,05$, padrão para este tipo de teste, com índice de confiabilidade de 99% (-0.5920 a 18.2080). Portanto há diferença significativa entre as pontuações inicial e final antes e após o procedimento de cinesioterapia da série de exercícios de Williams (AYRES, 2003).

Já para o grupo em que foi aplicado a Série de Exercícios de Williams "WI", também aplicamos o teste T (Student), que é um teste paramétrico. Escolhemos o caso de uma amostra em situações diferentes, pareadas, baseados no modelo de distribuição de Student e geralmente efetuados para amostras de pequeno tamanho ($n < 30$), com índice de confiabilidade de 99% (-5.5559 a 17.5559). Observamos que o p-valor é $0.0751 > 0,05$, padrão para este tipo de teste. Portanto não há diferença significativa entre as pontuações inicial e final antes e após o tratamento associativo entre as técnicas (AYRES, 2003).

ANÁLISE ESTATÍSTICA PARA VARIAÇÃO DA DOR (EVA): A variação da dor pôde ser calculada através do teste de Anova que é um teste estatístico usado para comparar amostras pareadas, de k tratamentos e r blocos (dois critérios). Este teste é também conhecido como teste F de Fisher, e destina-se a comparar diferenças entre médias através das variâncias, cujos escores amostrais devem ser mensurados a nível intervalar ou de razões (AYRES, 2003).

Através deste teste de Anova, verificamos que não há diferença entre as técnicas, pois todas conseguiram diminuir o nível de dor dos pacientes. Também pode ser verificado que existe uma diferença entre as sessões em todos os grupos, já que a média de dor é diminuída gradativamente entre as sessões, confirmado no teste T (student).

ANÁLISE DESCRITIVA: Para a realização da análise descritiva, somamos os pontos de dor, inicial e final, de todos os pacientes de cada grupo, possibilitando ao final fazer uma diferença dos pontos atingidos por cada grupo ao decorrer das sessões, demonstrando a evolução de cada técnica e associação.

Todos os grupos obtiveram queda da escala da dor, porém ao analisarmos a evolução durante as sessões o grupo WI obteve a maior queda da dor, apesar de não obter significância estatística.

DISCUSSÃO: Devido à lombalgia ser uma patologia comum a toda sociedade, procurou-se comparar duas modalidades terapêuticas distintas, cinesioterapia e eletroterapia, e sua associação na tentativa de focar o tratamento mais eficaz na lombalgia aguda.

A musculatura lombar de indivíduos portadores de lombalgia tornam-se tensos e desconicionados, o que gera compressão dos pequenos vasos e capilares e “isquemia” muscular, que resulta acúmulo de substâncias algio gênicas em instalação de dor o que acentua a hipertonia muscular (YENG, 2001).

Os procedimentos utilizados, cinesioterapia e eletroterapia, para o tratamento da lombalgia aguda, são eficazes no tratamento da dor e na reintegração mais apropriada dos doentes, sendo que o tratamento da dor envolve intervenções que visam a minimização do desconforto, à melhora da função e à adaptação do indivíduo para o desempenho nas suas atividades diárias, provendo uma melhora na qualidade de vida (YENG, 2001).

Na lombalgia, existem vários tratamentos eficazes como a osteopatia, terapias manuais, massagem e eletroterapia como a corrente interferencial usada pelos fisioterapeutas em pacientes com lombalgia aguda e em uma pesquisa detectou-se que a corrente interferencial obteve a preferência de 44,1% de 813 fisioterapeutas (HURLEY, 2001), por isso a utilização da corrente neste trabalho.

Yeng (2001), cita que o alongamento é uma forma de devolver ao músculo encurtado e fadigado a sua forma natural, fisiológica, no caso da cinesioterapia para lombalgia, a série de exercícios de Williams, no caso da eletroterapia Hurley (2001), nos cita o uso da I.C. em regiões grandes e profundas, como a região lombar, apresentando um melhor conforto para o paciente por ser uma corrente de média frequência, o que confirmam os nossos resultados para significância estatística, na análise individual dos grupos I e W.

A eletroterapia é bastante utilizada na reabilitação dos indivíduos com dor, sendo a corrente interferencial um recurso da terapia elétrica que entrega correntes a tecidos profundos com uso de correntes pulsadas ou sinusoidal que superam a impedância oferecida pela pele, pois as correntes de média frequência não são incômodas. Duas correntes interferem uma na outra dentro dos tecidos no ponto em que as correntes se cruzam, resultando em uma interferência de frequência de batida, ou AMF, entre 1 e 250 Hz, relatadas para induzir a analgesia humana (LUCENA, 1990; HOGENKAMP, 1987).

Ferreira e Tambeli (2006), relatam que a dor inflamatória resulta em uma hiperalgesia, que é caracterizada por uma saturação dos nociceptores, isto é, um aumento na excitabilidade neuronal da membrana por mediadores. O uso da I.C. é

eficaz em reduzir a dor inflamatória e deve ser considerado primeiramente para o uso no controle da dor inflamatória aguda, o que condiz com o nosso estudo, que foi observada a eficácia da corrente interferencial segundo a tabela 4.

Souza e Lucena (1999) realizaram estudo com cinesioterapia e corrente interferencial para contração muscular, promovendo por meio desta a eletroestimulação com frequência de 2.000Hz, modulação da frequência de 60 Hz, delta de 100Hz, AMF de 60 Hz, *slope* 1/1 BI no tempo de 10 minutos, e observaram que não houve significância, o que reforça o uso da corrente interferencial para analgesia como utilizado neste trabalho, porém a primeira corrente com frequência de 4.000 Hz, a segunda com 4.130 Hz, delta a 50% com 65 Hz durante 20 minutos, sendo observada significância estatística pela tabela 1, o que confirmam Scott e Purvers (1991), que utilizaram no sudeste da Escócia em clínicas, uma frequência AMF para o alívio da dor de 130 Hz, visando um maior conforto ao paciente.

No estudo realizado por Werners (1999), onde compararam por meio da EVA o efeito da corrente interferencial, tração lombar e massagem na lombalgia, observou que houve uma queda progressiva da EVA, o que condiz com os resultados regressivos da EVA do nosso trabalho (tabela 4), porém não houve diferença significativa entre os grupos até o final da sessão, mas isoladamente observou-se significância estatística, também observada pelo tipo de colocação dos eletrodos, que neste trabalho foi de forma tetrapolar que pode atingir uma área maior da região e também mais profunda, conferindo a significância estatística da análise individual (tabela 1) confirmando o relato de Savage (1984), onde este método tem sua maior área de contato com a dor, no caso região lombar dos pacientes, possibilitando que a IC atinja os tecidos mais profundos.

Fass (1996), refere que os exercícios físicos são indicados no tratamento da dor após revisão de trabalhos randomizados sobre exercícios em doentes com lombalgia realizados de 1991 a 1995, tendo dos onze trabalhos, em quatro a dor era aguda, em um subaguda, e outros seis crônica, os estudos demonstraram não haver evidência de eficácia dos exercícios na fase aguda da dor, o que não confirma com o nosso estudo, onde observou-se que os indivíduos submetidos a série de exercícios de Williams obtiveram um alívio imediato da dor (tabela 5) e no decorrer das sessões diminuíram a EVA a zero, porém quando comparado com a corrente interferencial durava um menor tempo, não havendo significância estatística.

Pereira (2003), comprovou que a RPG alivia a dor nas costas, corrige a postura e previne a reincidência do problema mais rápido que a série de Williams, tendo a diferença nos efeitos alcançados significativa. Após a primeira sessão 60% das pessoas tratadas com RPG relataram alívio ou diminuição da dor, e apenas 20% do grupo da série de Williams obteve resultado semelhante. Ao final das 20 sessões em que os pacientes foram submetidos, todos os pacientes que trataram com RPG não sentiam mais dor ou apresentavam melhora parcial. Já no outro grupo, 20% não obtiveram nenhuma melhora, onde alguns pacientes relataram que ao utilizarem a série de Williams, constataram que a sensação de alívio é passageira, além de haver a reincidência dos sintomas, o que confirma a análise descritiva da tabela 5, em que apenas Williams não obteve redução a EVA totalmente, mesmo tendo significância estatística pela tabela 2, através da análise individual dos grupos.

Para finalizar, o grupo de pesquisa relata que na comparação entre os grupos de tratamento não houve significância estatística, o que pode-se inferir que na lombalgia aguda onde o processo algico ocorre em velocidade de condução algio gênica maior, qualquer método terapêutico aplicado promoverá eficácia da

redução da dor, e que associar as técnicas de IC e W não levará a maior analgesia, se comparada com a utilização das mesmas de forma individual.

Tal fato demonstra que, para o quadro agudo lombar, não necessita de desprender um tempo de sessão maior, com a associação das técnicas e que tanto utilizar IC ou W, levará a um quadro de analgesia, portanto seguindo a análise estatística tanto significativa e descritiva, pela EVA a IC propôs zerar na última sessão a dor aguda. Sugere-se também a realização de novos estudos com o objetivo de aprofundar conhecimentos nas técnicas que já são utilizadas em novas condutas e novos parâmetros.

CONCLUSÃO

Ambos os métodos são eficazes na melhora da dor, visto que todos diminuíram gradativamente o nível de dor de cada indivíduo, pois todas as técnicas melhoraram a dor, porém fica aleatória ao fisioterapeuta dentro dos parâmetros dos grupos deste trabalho, optar pelo tratamento da preferência manual ou eletroterapêutico, bem como a sua associação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, M. **BioEstat 3.0: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá; Brasília: CNPq, 2003, 290 p. ISBN 85-85924-10-1.

FERREIRA, S.H.; TAMBELI, C.H. **The interferencial therapy inside produces antinociception during the application of some models of pain inflammatory**. Physiotherapy. 2006; 86: 800- 808.

HOGENKAMP, M.; MITTLMEIJER, E.; SMITS, I. **Interferential Therapy**. Therapy Manual, USA, cap. 2, p.9, jan. 1987.

HURLEY, A. D. **Interferential Therapy Electrode Placement Technique in Acute Low Back Pain: A Preliminary Investigation**. In Archives of Physical Medicine and Rehabilitation. April 2001. V. 82. N. 4. p. 485-493.

SCOTT, S.; PURVES, C. **The effect of Interferencial therapy in the relief of experimentally induced pain: a pilot study in**. Proceedings of the 11th international congress of the world confederation for physical therapy, book II; pp 743- 745, 1991.

ANALISE MACROSCÓPICA DA OSSIFICAÇÃO ENDOCONDAL INDUZIDA EM RATOS WISTAR TRATADOS COM LASERTERAPIA DE BAIXA POTENCIA

OLIVEIRA JR, L. A.^{1,3}; BOMFIM, F.^{1,3}; SOUZA, P. C.^{1,4}; BOZZO, R. O.^{5,6}; MORSOLETO, M. J. M. S.^{1,2,5,7}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²UNICAMP, Campinas, SP.; ³Discente; ⁴Profissional; ⁵Docente; ⁶Co-orientador; ⁷Orientador.

luizoliveira@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Algumas investigações foram realizadas com objetivo de estudar os mecanismos que poderiam explicar como o laser de baixa potência de emissão causa mudanças nas células, suficientes para alterar a atividade metabólica e provocar modificações na resposta. O osso é um tecido conjuntivo especializado com uma estrutura colágena mineralizada para o apoio esquelético do corpo. Um modelo cartilaginoso da estrutura precede a destruição da cartilagem e sua substituição por osso. Esta envolve a ossificação central da cartilagem ou ossificação endocondral. A cartilagem calcificada se desintegra e é destruída pelo tecido vascular neoformado proveniente do pericôndrio. Ao mesmo tempo a massa germiforme neoformada dá origem também a osteoblastos que depositam novo osso em muitos pontos e até na cartilagem calcificada. Essa formação óssea esponjosa continua a substituir a cartilagem. A consolidação das fraturas ocorre por um processo fisiológico similar à cicatrização das feridas dos tecidos moles, apenas acontecendo em um tempo maior, pois se trata de um tecido com grande quantidade de estrutura óssea mineral, mas há uma vantagem fundamental: após a maturação do calo ósseo, ficam estabelecidas todas suas propriedades e estruturas histológicas anteriores, o que não ocorre com nenhum outro tecido.

OBJETIVO

Descrever o processo de ossificação endocondral sob a influência do laser de baixa potencia em um ponto de vista macroscópico em filmes de raios-X oclusais feitos a partir de aparelhos utilizados em odontologia.

METODOLOGIA

Após levantamento bibliográfico e a liberação do comitê de ética, foi iniciada a experimentação animal. Como técnicas utilizadas, pode-se exemplificar como sendo, anestesiamento dos animais, procedimentos cirúrgicos, laserterapia de baixa potência, sacrifícios e técnica radiológica. A anestesia (Ketamina/Xilasina) ocorreu 1 hora antes do procedimento cirúrgico. A lesão ocorreu na pata direita 0,5cm abaixo da cabeça do fêmur utilizando motor baixa rotação especial para implantodontia com contra angulo redutor 16:1. A profundidade da lesão foi de 0,1 mm. Após a lesão foi feita a sutura muscular e epitelial. A laserterapia se deu diariamente uma vez ao dia com intensidade de 7 Joules(J) e comprimento de onda de 904 nm. Os sacrifícios ocorreram nos tempos 1,3,5,7,14 dias após a lesão, sendo o animal levado a

eutanásia por aprofundamento anestésico. Após os sacrifícios as patas foram retiradas e levadas ao departamento de radiologia odontológica do Centro Universitário Hermínio Ometto-Uniararas onde ocorreram as radiografias em perfil.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Utilizou-se no experimento 24 animais fêmeas Wistar proveniente do Biotério do Centro Universitário Hermínio Ometto-Uniararas pesando $220g \pm 20g$. Os animais foram divididos em grupo controle (GC) e grupo tratado (GT), ambos 12 animais para cada.

PROCOLOS UTILIZADOS

Os protocolos utilizados foram: anestesiamento dos animais, procedimentos cirúrgicos, laserterapia de baixa potência, sacrifícios e técnica radiológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Laserterapia se mostrou eficaz na consolidação de fraturas induzidas, havendo um início de calcificação endocondral nos animais tratados comparados com o grupo controle em apenas 1 dia de tratamento, mostrando o aparecimento de cartilagem hialina. Nos animais tratados até o 3º dia notou-se o breve aparecimento de elementos celulares diminuindo a luz da lesão em relação ao controle de mesmo tempo, podendo essas células serem os osteócitos jovens. Já os tratados com 5 dias a luz da lesão diminuiu quase por completo em relação aos animais do grupo controle. No 7º dia há o aparecimento do calo ósseo nos animais tratados, esse que por sua vez representa a mineralização do tecido havendo a troca da cartilagem pela matriz mineral. O calo ósseo já aparece por completo a partir do 14º dia nos animais tratados comparados ao controle, iniciando o processo de remodelação óssea. A média de temperatura dos animais foi de $37,2^\circ$ ao grupo tratado e de $36,8^\circ$ ao grupo controle.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Conclui-se que a laserterapia mostrou-se eficaz na ossificação endocondral induzida havendo um progresso no tempo de reparação dos animais tratados comparados aos do grupo controle sendo que os animais do grupo tratado 14 dias já apresentavam o calo ósseo e os animais do grupo controle ainda possuíam a lesão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. C.; PARIZOTTO, N. A.; SELISTRE, de Araújo. *The effect of different doses and indirect irradiation of He-Ne laser in the regeneration of skeletal muscle*. Laser in surgery and medicine, 1999.

Apostila de Bioterismo elaborada pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de São Paulo – USP, 2001.

BASFORD, J. R. *Laser therapy: scientific basis and clinical role*. Orthopedics, 1993. v. 16. pp. 541-547.

MALMAN, M.; LUNDBERG, T. *Effects of low power gallium arsenide laser on healing of venous ulcers*. Scand. J. plast. reconst. hand. surg., 1991. v. 25. pp. 249-251.

TRELLES, M. A.; MAYAYO, E. *Bone fracture consolidates faster with low power laser*. *Lasers in surgery and medicine*, 1987. v. 7. pp. 36-45.

Órgão Financiador: Propesq – FHO.

CONTAGEM LEUCOCITÁRIA TOTAL EM PROCESSO INFLAMATÓRIO CRÔNICO VIA PUNÇÃO CARDÍACA POR EXSANGÜINAÇÃO EM RATOS WISTAR

BOMFIM, F.^{1,3}; OLIVEIRA JR, L. A.^{1,3}; EMÍDIO, J. E.^{1,4}; FRANCHINI, C. C.^{1,5,6}; MORSOLETO, M. J. M. S.^{1,2,5,7}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²UNICAMP, Campinas, SP.; ³Discente; ⁴Profissional; ⁵Docente; ⁶Co-orientador; ⁷Orientador.

feru007@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

Inflamação consiste em uma resposta básica do organismo às agressões de agentes lesivos, dependendo de fatores relacionados ao hospedeiro e ao agente agressor. É caracterizada por fenômenos vasculares e celulares nos tecidos comprometidos, apresentando vários padrões morfológicos e pode evoluir de diversas maneiras. A inflamação provoca manifestações locais e sistêmicas no organismo. Na inflamação crônica, estão presentes fibroblastos, vasos sanguíneos neoformados, e brotamentos axonais. Assim na inflamação crônica células imunocompetentes (de defesa) co-existem com elementos envolvidos na reparação (SIQUEIRA JR, J. F. 2000). Existem mediadores químicos como as citocinas que são proteínas produzidas por linfócitos, macrófagos, endotélio, células epiteliais e do tecido conjuntivo. Estas citocinas além de outras características possuem também um caráter de regular a função leucocitária de processos inflamatórios caracterizando um aumento na quantidade leucocitária promovendo uma resposta imune contra o agente agressor.

OBJETIVO

Realizar a contagem leucocitária total em animais com processo inflamatório crônico através da técnica de punção cardíaca levando a eutanásia por exsanguinação.

METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica que deu suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento deste trabalho. O procedimento de experimentação animal baseou-se nos estudos realizados pelo Núcleo de Bioterismo da USP-SP e por Gegout, P. ET AL 2003. Como técnicas utilizadas, podem ser citadas a injeção intracapsular de Zymosan, o anestesiamento intraperitoneal dos animais, a punção cardíaca, e a contagem leucocitária. Os animais foram anestesiados com Ketamina/Xilasina (0,4mL/0,1mL) intraperitonealmente, ao adormecerem foram colocados em posição de necropsia. Os sacrifícios ocorreram nos tempos 7, 14, 21 e 28 dias. Foi realizada a punção cardíaca na altura da cartilagem xifóide com uma agulha de 3 mm introduzida na região até o ventrículo esquerdo do animal sendo levado a eutanásia por exsanguinação. A amostra coletada foi armazenada em tubo de coleta de sangue com anticoagulante EDTA.K₃ (quelante de íons Cálcio da cascata de coagulação)

para posterior análise da mesma em Câmara de Neubauer (100 µL de sangue e 1,9 mL de solução de Tuerk - ácido acético) para contagem leucocitária total, este homogeneizado foi colocado na Câmara por meio de capilaridade e analisado em microscópio (x100).

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Utilizaram-se trinta e dois ratos *Novergicus Albinus Wistar* macho pesando 220g±20g provenientes do Biotério da UNIARARAS, que foram divididos em GI (24 animais grupo induzido) e GC (8 animais grupo controle), sendo que o GI teve promoção de processo inflamatório através de uma injeção intracapsular no joelho direito de Zymosan (*Saccharomyces cerevisiae*). Os resultados foram obtidos em triplicata.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Após aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Hermínio Ometto, protocolo número 736/2006, o animal inflamado foi anestesiado (0,4 mL de Ketamina/ 0,1 mL de Xilasina), colocado em posição de necropsia e realizada a punção levando a exsangüinação, e realizada a contagem total em Câmara de Neubauer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média leucocitária do GC foi igual a 4.800/µL leucócitos enquanto a média leucocitária do GI foi de 8.400/µL leucócitos, estes dados obtidos demonstram que houve um aumento indicando processo inflamatório crônico (1) quando comparado com o grupo controle (GC), onde há uma leucocitose para combater o processo inflamatório instalado. Após o plano anestésico com Ketamina 0,4 mL e Xilasina 0,1 mL tem início a exsangüinação por punção cardíaca (5) onde foi coletado aproximadamente 10 ml de sangue (2) para a análise já descrita.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

A média leucocitária total do GI (8.400/µL), esta significativamente alta em relação à média leucocitária do GC (4.800/ µL), remetendo a situação do processo inflamatório crônico proposto neste experimento, este aumento se dá devido à maior produção de leucócitos para combater o processo inflamatório (1). Conclui-se também que o método descrito para eutanásia por exsanguinação (5) é um método rápido, de fácil aplicação. Como o animal esta previamente anestesiado a eutanásia é feita por exsangüinação, levando-o a morte devido à falta de sangue nos tecidos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-RUBIN, Emanuel; GORSTEIN, Fred; RUBIN, Raphael; SCHWARTING, Roland; STRAYER David. Patologia. **Bases Clinicopatológicas da Medicina**. Guanabara Koogan 4.ed. 2006.

2-GEGOUT P, GILLET P, CHEVRIER D, GUINGAMP C, TERLAIN B, NETTER P: Characterization of zymosan-induced arthritis in the rat: effects on joint inflammation and cartilage metabolism. **Life Sci** 17: 321-326, 1994.

3-FRASNELLI M. E. ;TARUSIO D. et al. TLR2 modulates inflammation in zymosan-induced arthritis in mice. **Arthritis Res Ther**. 7: 370-9, 2005

4-JOHNSON-DELANEY, C. **Exotic Animal Companion Medicine Handbook for Veterinarians**, 1996, Zoological.

5-Apostila de Bioterismo elaborada pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de São Paulo – USP, 2001

Orgão Financiador: Propesq - FHO.

PROCEDIMENTOS PARA RECUPERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE AQUÁRIO DE ÁGUA DOCE NO CAMPUS DA UNIARARAS

GIANINI, R. J.^{1,2}, BRITZKE, R.^{1,2}, PESSA, H.^{1,2}, PASSARINI, J. R.^{1,5}, BETIOLI, J. V.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador, ⁵Biólogo.

rj.gianini@bol.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O presente experimento analisou o processo de recuperação e manutenção de um aquário de água doce instalado na dependência do Prédio Central do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas. Foram aplicados métodos de preparação do substrato para enriquecimento do solo com nutrientes, fertilização regular com CO₂, iluminação e temperatura adequados para que nele fossem plantadas espécies lacustres originárias do Rio Amazonas, Pantanal Mato-grossense e Rio Paraná, bem como espécies de outras localidades do mundo. No tratamento dado à água foram utilizados processos de tamponagem, prévia filtragem deionizada e mecânica que são indispensáveis neste processo, foi adotada a filtragem interna contendo biocerâmica, carvão ativo e lã acrílica, garantindo a qualidade de água ideal para os peixes.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi recuperar e dar condições adequadas de funcionamento de um aquário localizado no Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, reproduzindo nele as condições ideais de vida e desenvolvimento de seus habitantes, através das principais técnicas de manejo deste ecossistema artificial e aproximar o máximo possível do ambiente natural, levando-se em consideração os recursos, produtos e técnicas ali implantados.

METODOLOGIA

Neste experimento foram utilizados os seguintes materiais: um aquário com capacidade de 400L; 10 kg de cascalho; 6 kg de areia; 6 kg de rochas; 3 troncos; um filtro interno principal; um filtro de apoio; um aquecedor com termostato; um termômetro; quatro lâmpadas fluorescentes; um timer eletrônico; um cilindro de CO₂ e um difusor de CO₂. O aquário apresentava deficiências técnicas de funcionamento e faltava manutenção. O solo estava desprovido de quaisquer condições de receber plantas e a granulometria do solo impossibilitava o enraizamento das mesmas. A iluminação era débil e não havia nenhum equipamento ou material filtrante adequado. No solo misturou-se a mistura de 6 kg de areia de rio com 1 kg de laterita criando condições para o plantio de espécies com raízes. O cilindro de CO₂ e o difusor foram colocados para otimizar o crescimento das plantas sem os quais as mesmas poderiam estagnar-se. É necessário que se forneça CO₂ regularmente para repor a perda desse elemento.

As quatro lâmpadas somam 160 watts de potência de luz ideal para o aquário, no período entre 10h30 e 23h30. Este período é controlado pelo timer. Os dois filtros internos estão dispostos próximos à superfície favorecendo o fluxo laminar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos serão apresentados de acordo com as condições em que o aquário se encontrava no momento inicial do manejo tecnológico. Em 26/03/2007 o aquário apresentava-se sem filtragem, a maioria das lâmpadas estava queimada, a iluminação era insuficiente e não havia plantas naturais. Os troncos e rochas colocados sem disposição paisagística, a água se encontrava amarelada por residual tânico liberado pelos troncos que não tinham sido preparados. Havia cinco peixes habitando o aquário, os quais se encontram com palidez na coloração, comportamento arisco e natação irregular, análise de água apresenta pH 7,2, OD 5,1. No dia 27/03/2007 os troncos foram retirados para o devido tratamento, utilizou-se um filtro de emergência com a finalidade de reduzir a cor chá da água eliminando o efeito tânico liberado pelos troncos. A primeira troca parcial de água é indispensável neste momento e 100L de água filtrada, deionizada e tamponada com condicionadores de água (Aquasafe, Aqutan) foram utilizados. Segundo Greger (2003) as trocas de água parciais regulares permitem o restabelecimento do meio aquático importante na reposição de concentrações de dióxidos de carbono. Foram introduzidas rochas para recomposição da paisagem e feito o detalhamento das áreas de plantio e das espécies a serem escolhidas. As ações realizadas no dia 16/04/2007 tiveram a finalidade de que toda a área de funcionamento mecânico fosse corrigida e realizada a instalação elétrica condizente, tais como as trocas dos terminais, dos plugues, das tomadas, da fiação e dos reatores e das lâmpadas. O timer foi inserido e iniciou o controle da seqüência de luz e intervalo. O aquecedor foi regulado para a temperatura de 30 °C, ideal para espécies de plantas e peixes tropicais. Os filtros principais e o de apoio foram instalados e já se encontram em atividade. O cilindro de CO₂ e seu difusor começam agora a liberar regular e controladamente este gás tão importante para o desenvolvimento das primeiras sete espécies de plantas já adquiridas e relacionadas a seguir: *Anacharis elodea densa*, *Hemiantus micranthemoides*, *Vallisneria gigantea*, *Vesicularia dubyana*, *Echinodorus tenellus*, *Hygrophila polysperma* e *Microsorium pteropus*. A temperatura foi ajustada em 27 °C, o pH em 7,0 e o OD em 5,8. No dia 19/04/2007 as plantas apresentavam crescimento acima do esperado devido à injeção forçada de CO₂. Foram introduzidos componentes de adubo peletizado nas áreas radiais das raízes de todas as plantas. Foram adicionados também dois tipos de adubo foliar, um enriquecido com ferro quelatado (Aqua fauna) e o outro com composto de elementos traços (Seachem). A temperatura se mantém constante 30 °C graças ao aquecedor regulável. Os peixes já ganharam realce em suas cores e apresentam comportamento mais tranqüilo devido á alimentação balanceada contando com oito tipos de alimentos industrializados (Tetra) e dois naturais (Patê de Gordon e Artêmias). A temperatura estava em 30 °C estável, com pH 6,8 e o OD em 6,2. Verificou-se que no dia 25/04/2007 a carga de CO₂ se encontrava estável e algumas plantas receberam sua primeira poda para encorpar as folhas mais novas que já estão despontando. Segundo Sheurmann (1992), mesmo levando-se em consideração a iluminação, aquecimento e adubação ideais, as plantas podem estagnar-se sem a adubação auxiliar de CO₂. A temperatura se encontrava em 30 °C estável, o pH 6,8 e o OD em 6,3.

No dia 10/05/2007 observou-se que a transparência da água, a ausência de algas indesejáveis, a vivacidade dos peixes e o viço da folhagem das plantas permitiram inferir a estabilidade em que o meio se encontrava. A partir de agora se realiza a introdução de novas espécies tanto de peixes como plantas, pois com o ambiente estável é mais difícil haver risco de estresse pela má adaptação. A temperatura era de 29 °C estável, pH em 6,7 e o OD de 6,2.

No dia 20/05/2007 pode-se considerar a manutenção de maior importância até agora, porque um volume de água de 200L foi substituído e também por causa da troca do carvão ativo e do perlón dos dois filtros internos, melhorando assim a qualidade da água. Durante a troca da água foi realizada uma sifonagem para a retirada de material residual que estava depositado no fundo do aquário. A água utilizada foi previamente filtrada por processo mecânico, deionizada e tamponada. As próximas trocas de água serão feitas com apenas 20% do total do aquário a cada quinze dias. Por ter sido deionizada a água sofreu a perda de importantes minerais, tais como: potássio, magnésio, cloreto, sódio, cálcio, sulfato, ferro, vanádio, titânio, estrôncio e manganês que auxiliam nos processos metabólicos do meio. Por isso, foi utilizado o produto *Electro Right-Aquarium Pharmaceuticals*-EUA para repor essa perda. O filtro interno principal é equipado com 1k de biocerâmica que não requer substituição, o carvão ativo deverá ser substituído a cada três meses e o perlón uma vez por semana. De acordo com Notare (1992), um grande número de bactérias filtrantes se instalam na porosidade das biocerâmicas devido ao grande fluxo de água contínuo sendo bombeado. As bactérias que se desenvolvem em meio ácido possuem baixa capacidade reprodutiva e por isso demandam um tempo muito maior para formar uma população numerosa e ativa. Neste experimento foi adotado o parâmetro de pH 6,8 a pH 7,0. O aquário apresenta temperatura de 30 °C estável, pH 6,8 e OD 6,2.

CONCLUSÕES OU PROPOSIÇÃO

Neste experimento concluímos que é possível criarmos condições ideais de vida para várias espécies de plantas aquáticas e peixes provenientes de várias localidades do Brasil e do Mundo no mesmo ambiente do aquário. Devemos, porém nos limitar a introduzir apenas um determinado número de espécies que habitem a mesma faixa climática e podermos recriar o ambiente natural sem que haja danos à esses seres, causadas por diferenças no pH, temperatura, GH, gerando estresse e levando os à morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO FILHO, G.F.; OLIVEIRA, N.A. **A vida no aquário**. 7ª ed. São Paulo: Nobel, 1983.

GREGER, B. **Peixes**: comportamento, alimentação e cuidados. São Paulo: Melhoramentos, 2003. (Coleções: animais em casa).

NOTARE, M. **Plantas hidrófilas e seu cultivo em aquário**. [?]: Edições Sulamérica e Flora Bleher, 1992.

SCHEURMANN, I. **Plantas de aquário**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

EFEITO NO CONTROLE POSTURAL ANTES E APÓS O MOVIMENTO DISCRETO DA SALA MÓVEL EM FUNÇÃO DE INFORMAÇÃO VERBAL FORNECIDA

PEROTTI JÚNIOR, A¹; BARELA, J.A.²; ZAGO, P.F.B.³, TANI, G.⁴,

¹Centro Universitário Hermínio Ometto, UNIARARAS, Araras, SP - Laboratório de Comportamento Motor (LACOM). ²UNESP-RC/Departamentode Educação Física – Laboratório para Estudo do Movimento (LEM). ³UNESP-Bauru/Departamento de Educação Física. ⁴EEFE/USP/Departamento de Educação Física – Laboratório de Comportamento Motor (LACOM).

perottij@widesoft.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O controle postural é imprescindível para a aquisição e refinamento das habilidades motoras sendo, portanto, essencial para a realização das mais variadas atividades cotidianas (GODOI, 2004). Para que uma posição seja alcançada ou mantida, o sistema de controle postural envolve interação dos sistemas sensoriais e músculo-esquelético que realizam, respectivamente, integração sensorial e a coordenação multiarticular, sendo dependentes de alterações ambientais e restrições biomecânicas dos sistemas músculo-esqueléticos (HORAK; MACPHERSON, 1996). Dessa forma, segundo BARELA (1997), o controle postural necessita ser entendido como um comportamento que emerge de um contínuo e dinâmico relacionamento entre informação sensorial e ação motora. Uma maneira de verificar o relacionamento entre informação sensorial e ação motora é através do paradigma da sala móvel. Nessa situação experimental, oscilação corporal pode ser induzida com a manipulação de informação visual, mesmo sem as pessoas consigam discriminar que estão realizando oscilação corporal coerente com a manipulação da sala móvel. A questão que surge é se esta influência da informação visual é alterada se informação sobre o movimento da sala for fornecido e se estas possíveis influências são similares entre crianças e adultos.

OBJETIVO

O objetivo geral desse estudo foi verificar a influência das informações (corretas e falsas) fornecidas sobre o movimento da sala e a solicitação de uma ação (não oscilar, oscilar no mesmo sentido que a sala e oscilar em sentido oposto ao movimento da sala) na oscilação corporal em crianças e adultos jovens, nas fases antes e após manipulação de informação visual.

MÉTODO

Os participantes eram instruídos a manter a postura ereta dentro da sala móvel fixando o olhar em um alvo. Foram realizadas 14 tentativas com 30 segundos de duração, sendo 2 sem movimento da sala e 12 com movimento discreto da sala. Nas tentativas com movimento discreto, a sala permaneceu sem

movimentação durante os primeiros 14 segundos e foi movimentada em seguida durante 2 segundos (amplitude de 2,6cm e velocidade de 1,3cm/s), permanecendo sem movimento nos próximos 14 segundos. Nessa condição experimental, a sala foi movimentada seis tentativas afastando do participante e seis tentativas para aproximando do participante.

Os participantes foram informados antecipadamente sobre o sentido da movimentação da sala, sendo seis informações corretas e seis informações erradas sobre a direção em que a sala se moveria. Com relação à ação do participante, foi solicitado que realizassem juntamente com a sala uma das seguintes ações: a) oscilar juntamente com a sala, para frente ou para trás; b) oscilar em sentido oposto ao movimento da sala para frente ou para trás; c) não oscilar, mantendo a posição ereta mais estática possível, evitando oscilar durante a tentativa.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Participaram desse estudo 10 crianças com oito anos de idade, variação de mais ou menos 6 meses, e 10 adultos jovens, de ambos os gêneros. O grupo de crianças da faixa etária de oito anos foi escolhido pelo fato que crianças nessa faixa etária são capazes de entender a tarefa e conseqüentemente de realizá-la de maneira solicitada.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Esse estudo foi realizado no Laboratório para Estudos do Movimento (LEM) da UNESP – Rio Claro em conjunto com o Laboratório de Comportamento Motor (LACOM) USP – São Paulo. Os participantes ou responsáveis foram informados dos procedimentos experimentais e assinaram um termo de consentimento para a participação na pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo. A tarefa consistiu em manter a postura ereta, dentro de uma sala móvel, com os braços do lado do corpo, fixando o olhar para uma figura posicionada na altura dos olhos, na parede frontal da sala. Os participantes foram informados que o estudo teria a duração de aproximadamente 30 minutos, sem prejuízos ou riscos à saúde. Foi esclarecido que a participação era voluntária e que era deles o direito de interrompê-la a qualquer momento e caso quisessem perguntar qualquer coisa podiam ficar a vontade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Movimentação discreta da sala móvel

Claramente foi possível perceber que, antes da alteração da informação visual provocada pelo movimento da sala, os participantes oscilavam para frente e para trás, mostrando um comportamento característico da manutenção da postura ereta. Entretanto, assim que o movimento da sala ocorreu, no primeiro caso se aproximando e no segundo caso se afastando, a oscilação corporal, independente do tipo de informação fornecida, correta ou falsa, tanto da criança quanto do adulto jovem, ocorreu na mesma direção em que a sala foi movimentada. Após o término do movimento da sala, os participantes procuram voltar à posição corporal que apresentavam antes do movimento da mesma.

Oscilação corporal

Os valores da amplitude média de oscilação para o grupo das crianças e dos adultos jovens, nas fases antes e após o movimento da sala com o

fornecimento de informação correta e falsa MANOVA revelou diferença significativa para o fator Grupo, Wilks` Lambda=0,445, $F(1,18)=10,590$, $p<0,005$, para o fator Ação, Wilks` Lambda=0,406, $F(1,18)=5,490$, $p<0,05$ e para a interação entre Ação e Grupo, Wilks` Lambda=0,407, $F(1,18)=5,466$, $p<0,05$. Análises univariadas indicaram diferenças para amplitude média de oscilação na fase antes da movimentação da sala para os fatores Grupo, $F(1,18)=22,424$, $p<0,001$, Ação, $F(1,18)=8,486$, $p<0,005$ e para a interação Ação e Grupo, $F(1,18)=7,468$, $p<0,005$. Análises univariadas indicaram também diferenças para amplitude média de oscilação na fase após a movimentação da sala para os fatores Grupo, $F(1,18)=11,451$, $p<0,005$, e Ação, $F(1,18)=10,925$, $p<0,001$.

De forma geral, os resultados mostraram que as crianças oscilaram mais que os adultos antes do movimento da sala. Testes “post hoc” indicaram que, quando a ação foi para não oscilar, a oscilação corporal foi menor do que quando a ação foi para oscilar junto e em sentido oposto ao movimento da sala. Porém, quando a ação foi de oscilar junto e em sentido oposto ao movimento da sala, a oscilação corporal antes do movimento da sala foi semelhante.

Finalmente, testes “post hoc” evidenciaram que as crianças oscilaram mais quando a ação foi para oscilar no sentido oposto ao movimento da sala do que quando elas foram solicitadas para não oscilar; as crianças oscilaram mais quando a ação foi para oscilar no mesmo sentido e no sentido oposto do movimento da sala do que adultos, quando a ação foi para não oscilar; ainda as crianças oscilaram mais quando a ação foi para oscilar no mesmo sentido do movimento da sala do que para adultos, quando a ação foi para oscilar no sentido oposto.

A influência da manipulação da informação visual no sistema de controle postural tem sido demonstrada em diversos estudos (CARDOZO, 2005; LEE & ARONSON, 1974; PEROTTI JUNIOR, BARELA, POLASTRI & TANI, 2004a; PEROTTI JUNIOR, BARELA, TANI & POLASTRI, 2004b). Nestas situações, a manipulação da informação visual induziu respostas posturais correspondentes. Assim, os resultados do presente estudo confirmam os resultados dos estudos anteriores, mas também avançam uma vez que apresentam o efeito da influência de informações verbais fornecidas a respeito da movimentação da sala e a solicitação de uma ação motora condizente e outra de congruência com o movimento da sala móvel.

Com base nos resultados, pode-se inferir que as crianças e os adultos jovens, no caso da sala móvel, conseguem detectar a informação sensorial manipulada, tendo em vista que, mesmo nas situações que solicitados a não oscilarem, tanto as crianças como os adultos sofreram a influência da informação visual na manutenção da postura, sendo esta influência maior nas crianças do que nos adultos jovens.

No presente estudo, os resultados mostraram que tanto as crianças como os adultos jovens foram influenciados de forma diferente pelo movimento da sala móvel e pelas informações fornecidas. As crianças foram mais suscetíveis à influência da informação visual, proveniente do movimento da sala, do que os adultos jovens e menos suscetíveis à informação fornecida sobre o movimento da sala ou à ação solicitada. As crianças apresentaram uma maior oscilação corporal antes e após a movimentação da sala móvel, indicando uma maior instabilidade em manter a posição em pé, independente de qualquer

manipulação de informação sensorial, conforme já observado anteriormente (FIGURA et al., 1991).

Esta maior instabilidade ocorreu independentemente do fornecimento de informação verbal, correta ou falsa sobre o movimento da sala, e da ação solicitada, não oscilar, oscilar junto e oscilar em sentido oposto ao movimento da sala. Finalmente, as crianças não conseguem utilizar informações fornecidas antes do movimento da sala, tais como oscilar junto com a sala ou oscilar em sentido oposto à sala, e como resultado as crianças apresentaram um comportamento mais instável referente ao movimento da sala e a oscilação corporal realizada do que adultos jovens. Assim, este tipo de informação, na forma de uma ação solicitada ou mesmo sobre o que irá acontecer, não é utilizado para nortear o comportamento motor que a criança estará realizando, no caso de um relacionamento entre informação visual e oscilação corporal.

Por outro lado, adultos jovens conseguem utilizar a informação sobre o movimento da sala ou sobre a ação solicitada de forma mais apropriada que as crianças. Quando solicitados a não oscilarem, adultos apresentaram uma menor amplitude de oscilação, quando comparados com as crianças antes e após o movimento da sala independente da informação ser falsa ou correta. Assim, adultos conseguiram utilizar a informação fornecida e principalmente, sobre a ação solicitada melhor do que as crianças para evitar a influência da informação visual em uma tarefa de manter a posição em pé sem oscilar.

CONCLUSÃO

Os resultados revelaram que tanto as crianças como os adultos jovens foram influenciados de forma diferente pelo movimento da sala móvel e pelas informações fornecidas. As crianças apresentaram uma maior oscilação corporal antes e após o movimento da sala do que os adultos jovens. Essa maior instabilidade ocorreu independente do fornecimento de informação verbal, correta ou falsa sobre o movimento da sala e da ação solicitada, não oscilar, oscilar junto e oscilar em sentido oposto. Assim, a informação fornecida antecipadamente, na forma sobre o que irá acontecer não é utilizada para nortear o comportamento motor que a criança estará realizando, no caso de um relacionamento entre informação visual e oscilação corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARELA, J.A. **Development of postural control: the coupling between somatosensory information and body sway.** 1997. 176f. Dissertação (Doctor of Philosophy) – College Park, University of Maryland, 1997.

GODOI, D. **Efeitos da manipulação do estímulo visual no controle postural nas faixas etárias de 4 a 14 anos de idade.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

HORAK, F.B.; MACPHERSON, J.M. Postural orientation and equilibrium. In: ROWELL, L.B.; SHEPARD, T.T. **Handbook of physiology.** New York: Oxford University Press, 1996. p. 255-292.

LEE, D.N.; ARONSON, E. Visual proprioceptive control of standing in human infants. **Perception and Psychophysics**, Austin, v. 15, p. 529-532, 1974.

PEROTTI JUNIOR.; BARELA, J.A.; POLASTRI, P.F.; TANI, G. Influência da informação verbal no ciclo percepção-ação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPORTAMENTO MOTOR, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004a. 1CD ROM.

UMA REVISÃO SOBRE A FUNÇÃO DE LIDERANÇA APLICADA À EMPRESA SOB A ÓTICA CLÁSSICA

SANTOS, S.N.¹; MATTOS, B.²; SOUZA, F.L.²; FREITAS, M.L.²; MARTINS, P.H.²;
SANTOS, S.N.³.

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador.

silvionu@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como assunto principal a liderança, suas leis e estilos. White e Lippitt (1939) classificaram os estilos de liderança em três: autocrático, democrático e liberal, porém suas ideologias estavam voltadas especificamente aos líderes. Na década de 30 os métodos de Ford estavam se disseminando e os da administração científica de Taylor estavam sedimentados, estes métodos de liderança, no entanto não tinham foco humanista.

Blanchard e Hersey (1969) criaram a teoria da liderança situacional, sendo o primeira teoria que traz um foco mais humanista à liderança. Nesta teoria os princípios de liderança são aplicados de acordo com a maturidade do liderado. Em pleno século 21, após anos de busca sobre uma maneira correta de se administrar empresas ainda não há uma resposta precisa sobre este assunto. Goleman (1998) em uma matéria para Harvard Business Review faz um questionamento atualíssimo: “O que faz um líder?”. Em sua concepção os modelos de competência mundiais são frutos da inteligência emocional e seus componentes, a saber: o autoconhecimento, a autodisciplina, automotivação, empatia e relacionamento interpessoal.

Apesar da exposição de Goleman prevalece a questão os preceitos de liderança clássica serviriam atualmente como modelo eficaz para o direcionamento de pessoas em uma empresa?

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é revisar o tema liderança sob a ótica clássica buscando atualizar a literatura com base em artigos contemporâneos. Analisar criticamente o tema adicionando novos conhecimentos, trazendo novas reflexões e quiçá inspirações.

Em qualquer época histórica, passado, presente ou futuro, seja qual for a instituição sempre foram, são e serão imprescindíveis líderes com capacidade para influenciar seus liderados fazendo-os atingir níveis de produtividade elevados.

Este artigo pretende ser uma referência inspiradora das práticas de liderança a todos que buscam desenvolver suas potencialidades neste tema sempre atual e de alta importância para as empresas.

ETODOLOGIA

O artigo está baseado em pesquisa bibliográfica moderna, foram estudadas novas concepções de liderança baseadas em artigos da Harvard Business Review.

Buscou-se associar os conceitos aos feitos de grandes líderes sedimentando por meio destes os conceitos referenciados. O artigo completo lastro deste cita ainda teorias correlacionadas, reconhecendo que na dinâmica das empresas a gestão do conhecimento pode levar a maior produtividade, qualidade e mesmo satisfação das equipes.

Estudou-se 3 grandes líderes para se evidenciar em seus feitos os princípios de liderança estudados. Sir Ernest Shackleton na expedição imperial transantártica, o brasileiro Antonio Ermírio de Moraes e o CEO da GE Jack Welch.

Buscou-se realizar um levantamento histórico evoluindo das teorias mais antigas para as mais atuais, com o decorrer da pesquisa percebeu-se que as diversas teorias tinham pontos comuns. Percebeu-se também que muitas teorias não têm relação alguma com a liderança. Algumas se relacionam com o desenvolvimento de valores humanos como a teoria da espiral dinâmica de Graves e outras se relacionam com a gestão do conhecimento como a teoria dinâmica de Nonaka, deduziu-se que conhecer estas teorias transversais ajuda, mas teorias por si só não fazem líderes nem tão pouco seguidores.

RESULTADOS

Evidenciaram-se com a pesquisa alguns princípios de liderança vividos por grandes líderes, por exemplo, a enorme coragem de Sir Ernest Shackleton, não a coragem de enfrentar baixíssimas temperaturas, mas a coragem de retroceder estando apenas a 150 km da vitória e da fama de ser o primeiro homem a pisar a antártica.

Evidenciou-se ainda a determinação e força do brasileiro Antonio Ermírio de Moraes em conduzir com alto desempenho empresas de sucesso como a Votorantin, CBA, Nitroquímica.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Concluiu-se com este artigo que a liderança pode ser aprendida e desenvolvida. Logicamente é necessário que a infra-estrutura emocional básica exista e seja aperfeiçoada. Os aspirantes a se tornarem líderes devem desenvolver a habilidade da auto-superação, pois a liderança é um exercício de auto-superação diário.

A liderança possui leis irrevogáveis parafraseando Maxwell, mas todo exercício realizado a guisa da liderança pretende tão somente influenciar pessoas e no caso deste estudo a intenção era saber quais influências podem levar a maior produtividade e desta forma deduz-se que o líder, se desejar atingir patamares de produtividade elevados nunca antes visto na empresa, deve estar atento as leis irrevogáveis da liderança.

Mas acima de tudo é a segurança serena nos resultados advindos de uma mentalização transcendental (inteligência espiritual citada por Covey) que diferencia os grandes líderes dos líderes apenas posicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMINI, Cecília W; *Liderança administração do sentido*. 1. ed. SP: Atlas, 1994.

COVEY, S.R; *O 8º hábito da eficácia à grandeza*. 1. ed. Campus. Rio de Janeiro, 2005

GOLEMAN, Daniel; *What makes a leader?* Harvard Business Review, 1998 pp 82.

SLATER; Robert. *Liderança de alto impacto*. Rio de Janeiro, Publifolha, 1999.

MAXWELL, John C; *As 21 irrefutáveis leis da liderança*. SP: Mundo Cristão, 1999.

UMA NOVA VISÃO DA LIDERANÇA APLICADA A ORGANIZAÇÕES NA ERA CAÓRDICA

SANTOS,S.N.¹; SILVA, J.²; RODRIGUES, R.²; ROCHA, A.S.²; OZELLO, R.²; SANTOS, S.N.⁶

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente Claretianas;

⁶Orientador .

silvionu@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Ritto (2005) define as organizações inovadoras com o termo “Organizações Caórdicas”, por meio do estudo de sistemas abertos e orgânicos propõe um modelo para se administrar este tipo de organização onde segundo sua ótica o planejamento deve ser hiperflexível acompanhando o compasso das mudanças.

Obviamente muita coisa mudou de 1930, apogeu da era industrial, para o ano 2000 e virada do século. A tecnologia da informação expandiu-se em hardwares, softwares e conceitos. Ampliou-se também a necessidade de geração mais rápida e eficaz de informações.

Toda esta tecnologia, no entanto não é capaz de gerar seguidores ou gerar maximização de produtividade. As maquinas tornaram-se mais capazes, mas os seres humanos não.

As duas questões que se deseja abordar são exatamente estas: 1 – Como a liderança pode aumentar a produtividade nas organizações em meio ao contraste: avanço tecnológico versus despreparo da força de trabalho? 2 – Quais competências ou características deve ter o lider nas organizações ditas caordicas?

OBJETIVO

Apresentar o que há de mais recente na bibliografia sobre liderança. Revisar os estudos dos autores mais renomados sobre a temática liderança: Stephen Covey, Peter Senge, A.C. Ritto, Lynch e Kordis.

Verificar a sinergia entre os estudos sobre a modelagem realizada por Ritto e outros autores como, por exemplo, Lynch e Kordis.

Por fim refletir se os princípios apresentados por estes diversos autores são exeqüíveis em empresas caórdicas e não-caórdicas.

METODOLOGIA

Este artigo lastrea-se inteiramente em pesquisa bibliográfica e na observação de ações de lideres de organizações ditas caórdicas. Verifica-se por meio de lideres como Steve Jobs, entre outros, se os princípios apresentados pelos autores estudados são validos e exeqüíveis.

A maior parte dos estudiosos da “era do caos” trabalham em uma temática árdua por se tratar de assuntos que representam o estado da arte para as organizações.

O que são regimes caóticos para as empresas? Como tomar decisões assertivas nestes ambientes? Qual a importância de se incorporar esta ótica e temática como estratégia para a tomada de decisões?

O estudo bibliográfico neste artigo tem como objetivo lançar uma luz sobre estas questões emergentes e atuais.

DISCUSSÃO

Ritto (2006) em seu estudo evoca a noção de caos em 3 momentos. O primeiro momento é quando fala sobre organizações imersas em varias e concomitantes lógicas. O ponto máximo desta visão é o que define como hierarquias entrelaçadas. Cita em sua exposição que nas hierarquias entrelaçadas os níveis estão tão misturados que não se podem identificar diferentes lógicas. Deste ponto evolui para a visão de lógica quântica por meio da qual demonstra que o mundo não é determinado por condições iniciais. Esta noção altera de forma sensível a constrangedora a velha visão de realidade. Ritto expõe a visão Gödeliana de realidade que impõe a necessidade de existir paradoxos nos sistemas complexos.

Em um segundo momento Ritto explora a necessidade de integração de atores e suas multipercepções, afirma que as formas de ver o mundo e as próprias metáforas que sustentam as buscas científicas da verdade estão mudando.

Num terceiro e último momento apresenta de forma mais “didática” a teoria da complexidade citando os princípios dialógico, recursivo e hologramático criados por Morin. O princípio dialógico preconiza a união de dois princípios ou noções antagônicas que deveriam se repelir, o princípio da recursão extrapola o que normalmente se conhece por “feedback” criando o que Ritto descreve como autoprodução e auto-organização. O princípio hologramático traz a noção de que o todo está presente na parte da mesma forma que a parte está presente no todo.

Lynch e Kordis (2002) usam a metáfora chamada de “estratégia do golfinho” para sintetizar princípios que afirmam ampliar o desempenho dos líderes e tornam as organizações bem sucedidas em meio ao ambiente caótico atual.

Covey (2002) por sua vez afirma que a liderança depende de 4 inteligências: A inteligência física, a emocional, a mental e a espiritual. Segundo este autor a inteligência espiritual é irrigadora das outras três inteligências.

Pode-se após esta breve explanação se argüir: em que tudo isto contribui para a visão de liderança atual? Há algum modelo de líder caórdico? Que características e princípios segue? Estes princípios estão em sintonia com a teorização do modelo caórdico?

A grande contribuição destas visões reside em adicionar novos princípios como o da cooperação e ampliar o entendimento sobre o princípio de causa e efeito com base na cibernética. Líderes da era caórdica como Steve Jobs possuem capacidade de inovar elevada, cultivam um estilo singular e buscam incessantemente a perfeição, estas características estão presentes também nas suas organizações.

A teoria fundamental sobre organizações caórdicas é incisiva na questão de como os atores do processo de decisão recebem e utilizam informações. As organizações caórdicas reais adotam como entradas e saídas de informações principais os clientes basta observar o sucesso da Apple, Toyota e Embraer.

CONCLUSÃO

O que se pode concluir é que o caos, a complexidade e a velocidade das mudanças têm gerado a necessidade de líderes mais capacitados de uma característica chamada “intuição” que segundo vários autores, citados no artigo, é fruto de conexões entre as inteligências física, mental e emocional com a inteligência espiritual. Espera-se que este seja apenas o início de grandes descobertas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COVEY, S R “*Liderança baseada em princípios*” ed. Campus. 2002

KORDIS, Paul L e Lynch, D “*A estratégia do golfinho*” ed. Cultrix 2002

KRAMES, Jeffrey A. “*Os Princípios de liderança de Jack Welch*” GMT(2006).

SETTON, Alain “*As 7 Funções Psico-Espirituais da Liderança*” ed. Vozes (2006)

WHEATLEY, Margaret J. “*Liderança para Tempos de Incerteza*” ed. Cultrix (2007).

REFLEXOLOGIA PODAL EM PACIENTES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

BREDA, M. G. P.^{1,1}; RODRIGUES, E. M.^{1,2; 2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ^{1,1}Discente; ^{1,2}Docente; ²Orientador.

mgbreda@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Dor pélvica crônica (DPC) atinge muitas mulheres em diversos países do mundo.(MATHIAS, et al *APUD* CURY; COELHO; ABRÃO, 1999). É conceituada como dor cíclica ou não cíclica, duração igual ou superior a seis meses, localizada: na pelve, parede abdominal anterior abaixo da região umbilical, região lombossacra ou nádegas. As alterações relacionadas à DPC podem afetar vários órgãos e estruturas da cavidade pélvica como: ovários, útero, intestino, fáscia ou estruturas do sistema músculo-esquelético. Pode causar incapacidade funcional que exige tratamento médico ou cirúrgico não podendo ser completamente atribuída a causas orgânicas, provocando um impacto no bem estar das pacientes acometidas, afetando vida conjugal, social e profissional (ALMEIDA; NEGUEIRA; REIS).

Reflexologia é uma intervenção terapêutica embasada nas zonas reflexas desenvolvidas por Dr. William Fitzgerald em 1900 onde se emprega a pressão nas solas dos pés e mãos para produzir efeitos em outras partes do corpo através da existência de linhas longitudinais iguais que estendem-se da cabeça aos pés. Utiliza movimento circular e pressão com as polpas dos dedos, as articulações interfalangeanas médias, região tênar e hipotênar das mãos do terapeuta, nas regiões dos pés do paciente. A finalidade é tratar o indivíduo com estímulos que desencadeiam o regresso à homeostase.(DOUGANS, ELLIS, 1999; IZQUIERDO, 2007).

OBJETIVO

GERAL: Investigar a eficácia da Reflexoterapia Podal em pacientes que apresentam Dor Pélvica Crônica, relacionadas à queixa clínica de algias localizadas na região pélvica, lombossacra, parede abdominal anterior abaixo do umbigo (hipogástrico) e regiões referidas.

ESPECÍFICO:

- ❖ Avaliar os efeitos da Reflexologia Podal na dor, no início e fim das sessões.
- ❖ Comparar os resultados do grupo tratado com Reflexologia com os do grupo controle.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter experimental, duplo cego, qualitativo e quantitativo e foi aprovado pelo Comitê de Ética Em Pesquisa e Mérito Científico da Uniararas sob o número 641/2006. A dor foi colhida pela EVGD (Escala Verbal Gráfica de Dor, RYDER, 1985) antes e após a reflexologia

aplicada nos pés, estando os pacientes em decúbito dorsal e recebendo a intervenção em ambos os pés alternadamente. Os pacientes foram atendidos uma vez por semana, durante 50 minutos, num total de 12 sessões, sendo sorteados aleatoriamente para receber a técnica de reflexologia podal ou constituírem grupo controle onde foram avaliados nos mesmos itens e aguardaram o mesmo tempo de atendimento sem receberem intervenção. Após o término da pesquisa, os pacientes do grupo controle serão submetidos também à intervenção por reflexologia podal recebendo todo o atendimento necessário dentro dos limites de atuação da fisioterapia.

Os grupos foram avaliados no início e final das sessões e um mês após o término dos atendimentos serão novamente reavaliados e seus os dados comparados entre si e analisados do ponto de vista qualitativo e quantitativo segundo testes não paramétrico em par para médias, test *t* de student.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

- ❖ grupo controle,
- ❖ duplo cego
- ❖ 20 pacientes
- ❖ gênero feminino,
- ❖ idade entre 18 e 50 anos
- ❖ com queixa de dor crônica pélvica.

PROTOS COLOS UTILIZADOS

Reflexologia podal através de aplicação sistemática de pressão nas áreas reflexivas dos pés, em posição de decúbito dorsal, conforme mapeamento do Sistema SWR de saúde aplicando-se antes e após o tratamento uma Escala Verbal Gráfica da Dor (EVGD) e questionário semi-estruturado com dados clínicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até o presente momento são parciais e estarão finalizados na primeira semana de agosto de 2007. As sete pacientes tratadas pela reflexologia apresentavam na 1ª sessão os seguintes valores para dor: 10, 9, 9, 9, 8, 8, 1. Na sétima sessão os valores finais de dor foram respectivamente: 2, 2, 1, 1, 1, 1,8. Apenas a sétima paciente referiu piora no valor dor no ultimo atendimento. A análise estatística forneceu valor $p = 0,040$ ($p < 0,05$) significativa. O grupo controle, que durante o mesmo período não recebeu a aplicação de reflexologia podal, continua relatando a mesma intensidade de dor. Os resultados relativos à diminuição do item dor são confirmados no estudo realizado em pacientes com dor cervical tendo a Reflexologia como tratamento de eleição (IZQUIERDO, 2007).

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Até o presente momento os dados colhidos nesta pesquisa, em sete pacientes do grupo teste e sete do grupo controle, evidenciam eficácia do método denominado corriqueiramente como reflexologia dos pés, no item dor em pacientes que apresentam dor pélvica crônica, sendo estes resultados motivadores do emprego de tal terapêutica como coadjuvante no atendimento deste tipo de patologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E.C.S.; NEGUEIRA, A.A.; REIS, F.C.J. **Aspectos radiológicos da dor pélvica na mulher**. Revista Femina, v. 30, n. 10.

DOUGANS I, ELLIS S. **Um guia passo a passo para a aplicação da Reflexologia**. 9ª ed. São Paulo: Cultrix; 1999.

GONZÁLEZ, L.M.S.; CALDERÓN, J.B. **Archivo Médico de Camagüey 2007; 11 (2) ISSN 1025-0255**

IZQUIERDO, A.A.A; PEREGRINO, B.B.; DRA. LUISA MARÍA SERRANO

MATHIAS, et al *APUD* CURY; COELHO; ABRÃO, M.S. **Dor pélvica crônica: limites e possibilidades do diagnóstico**. Revista Femina, v. 32, n.4, P. 330 mai/2004.

DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE CLORO RESIDUAL LIVRE DA ÁGUA RECEBIDA DO SAEMA E DISTRIBUÍDA NO CAMPUS DA UNIARARAS.

LIMA, L.G.^{1,2}; SILVA, K.J.^{1,3}; BISNETO, R.T.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Docente.

lu_lima@alunos.uniatararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A cloração é o processo de desinfecção de água mais utilizado no Brasil. Por ser de baixo custo, eficaz e possuir forte poder oxidante, o cloro é um excelente bactericida, sendo usado em soluções para tratar águas potáveis, efluentes e piscinas (Macedo, 2001).

No tratamento de água, além de ser utilizado como desinfetante, o cloro reage com substância reduzindo cor, gosto e odor na água (RICHTER; AZEVEDO-NETTO, 2002).

A reação do cloro com a matéria orgânica denominada de “demanda de cloro”, após esse consumo o que sobra é o cloro residual.

Os derivados de cloro são usados como desinfetante a uma concentração inferior a 1 mg/L. O Ministério da Saúde determina, por meio do Art. 13º da portaria 518, 2004, que, após a desinfecção, a água deve conter um teor mínimo de cloro residual de 0,5 mg/L, sendo obrigatória a manutenção de, no mínimo, 0,2 mg/L e uma concentração máxima de 2,0 mg/L em qualquer ponto da rede de distribuição.

Apesar dos riscos potenciais da formação de compostos cancerígenos, a desinfecção da água é indispensável para a preservação da saúde pública. A cloração diminui a incidência de doenças de veiculação hídrica, diminuindo inclusive a mortalidade infantil (Instituto Adolfo Lutz, 2005).

OBJETIVO

Verificar as concentrações de cloro residual livre em diferentes pontos de coleta no campus do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas).

Determinar a dosagem de cloro residual livre da água recebida do Serviço de Água e Esgoto do Município de Araras (SAEMA), armazenada em Caixas d'água e distribuídas em torneiras e bebedouros em diversos pontos do campus do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado tendo como suporte os procedimentos de coletas e preservação de amostra de água da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – CETESB,

Para as coletas foram utilizados frascos com tampa de rosca de 100ml.

As amostras foram analisadas imediatamente após as coletas.

Os procedimentos para a obtenção dos dados foram realizados através do procedimento segundo EPA (2003) e as análises físico-químicas foram

realizadas no laboratório de águas do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS.

Foram coletadas 18 amostras em ponto, distribuídos dentro do campus do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas): caixas d'água, torneiras, bebedouros e registro de recebimento de água do SAEMA (Serviço de Água e Esgoto do Município de Araras) em diversos pontos da faculdade.

Foi utilizado o método colorimétrico, pipetando-se 2 mL de cada amostra em tubos de ensaio, acrescentando-se 4 gotas de solução de Ortotoluidina a 0,5% em cada tubo, em seguida realizada a comparação dos resultados com a escala de cores foram determinadas as concentrações de CRL em cada amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da concentração de cloro residual para os diferentes pontos analisados foram:

- Torneira de recebimento de água do SAEMA = 0,10 mg/L
- Torneira em frente da sala de manutenção (recebe água direto do SAEMA) = 0,10 mg/L
- Caixa d'água 1 (em cima da manutenção), abastece Caixa d'água do Prédio Central, Ginásio e Piscina (lado esquerdo) = 0,02 mg/L
- Caixa d'água 2 (em cima da manutenção), abastece Caixa d'água do Prédio Central, Ginásio e Piscina (lado direito) = 0,01 mg/L
- Bomba que capta água da Caixa d'água 1 e 2 e envia para Caixas d'água do Prédio Central = 0,01 mg/L
- Torneira do ginásio (churrasqueira) = 0 mg/L
- Caixa d'água 3 do Prédio da Odontologia lado esquerdo (olhando de frente para a cantina) = 0,01 mg/L
- Caixa d'água 4 do Prédio da Odontologia lado direito (olhando de frente para a cantina) = 0,02 mg/L
- Torneira da Cantina da Odontologia = 0,01 mg/L
- Caixa d'água 9 – Farmácia = 0 mg/L
- Torneira de saída de água da Caixa d'água da Farmácia = 0 mg/L
- Torneira da Sala de aplicação da Farmácia = 0 mg/L
- Caixa d'água 5 do Prédio Central (entrando pela frente à direita) = 0 mg/L
- Caixa d'água 6 do Prédio Central (entrando pela frente à esquerda) = 0 mg/L
- Bebedouro perto do Caixa eletrônico (Prédio Central) que recebe água da Caixa do Prédio central = 0 mg/L
- Caixa d'água do ISE N°7 (Lado esquerdo) = 0 mg/L
- Caixa d'água do ISE N°8 (Lado direito) = 0,02 mg/L
- Bebedouro próximo ao laboratório de Fisioterapia (ISE) = 0 mg/L

A água recebida do SAEMA está com a dosagem de CRL de 0,1 mg/L, inferior ao valor estabelecido pela Portaria MS 518 de 2004, de 0,2 mg/L. A torneira situada em frente a sala de manutenção que recebe água diretamente do SAEMA, sem ser armazenado em qualquer Caixa d'água está mantendo a dosagem de cloro residual livre de 0,10 mg/L. Nas Caixas d'água n°1 e 2 que recebem água do SAEMA e bombeiam esta água para as Caixas d'água do Prédio Central, Piscinas e Ginásio, nas Caixas d'água n° 3 e 4 do Prédio da Odontologia e a caixa d'água n° 8 do Prédio do ISE a dosagem de CRL estão entre 0,01 a 0,02 mg/L, o valor de 0,01 mg/L se mantém na Bomba que faz esta

distribuição para as Caixas d'água do Prédio Central e na torneira da Cantina que recebe água das Caixas d'água 3 e 4. Nas Caixas d'água do Prédio Central nº 5 e 6, da Farmácia nº 9 e ISE nº 7 não foi detectado a presença de CRL. O mesmo ocorreu com a água coletada em pontos de distribuição destas águas (torneiras e bebedouros).

A dosagem de CRL de 0,1 mg/L detectada no ponto de recebimento do SAEMA não está sendo mantida em algumas caixas d'água, torneiras e bebedouros cujos resultados demonstraram uma dosagem de 0mg/L, ou seja, não há CRL. O consumo deste cloro pode estar ocorrendo por possível contaminação nas tubulações ou nas caixas d'água. A detecção do problema é de suma importância para garantir a qualidade microbiológica desta água que está sendo distribuída ao longo da faculdade.

CONCLUSÃO

A dosagem de CRL da água recebida do SAEMA está inferior ao valor estabelecido pela Portaria MS 518 de 2004, fato que deve ser comunicado a ETA local.

Este valor não está sendo mantido ao longo da distribuição nas Caixas d'água, chegando a dosagem de 0mg/L nos pontos de recebimento (torneiras e bebedouros). O consumo deste cloro pode estar ocorrendo por contaminação microbológica em tubulações ou até mesmos nas caixas d'água, sendo necessário uma reavaliação criteriosa para detecção e resolução do problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

MACEDO, J. A. B., **Águas & Águas**, Editora Varela, 2001, São Paulo, página 112.

NORMAS ANALÍTICAS do Instituto Adolfo Lutz, **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**, IV edição, editora MS, 2005, página 309.

PORTARIA MINISTERIAL Nº. 518, DE 25 DE MARÇO DE 2004. disponível em:
http://www.funasa.gov.br/sitefunasa/legis/pdfs/portarias_m/pm_518_2004.pdf - acessado em 05 set. 2005.

RICHTER, C. A., AZEVEDO NETTO, J. M., **Tratamento de Água, Tecnologia Atualizada**, editora Blucher, São Paulo, página 280.

Órgão Financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas).

INFLUÊNCIA DA ELETROESTIMULAÇÃO ASSOCIADA A EXERCÍCIO RESISTIDO NO DESEMPENHO DO SAQUE NO TÊNIS

ANDRIOLLI, E.G.¹, MAGRINI, M.²; VIEIRA, J.C.³; AGUIAR, A.P.⁴

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Orientadora.

emmanuelle.andriolli@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

O tênis é um esporte praticado no mundo inteiro. Suas regras são as mesmas em todo lugar. Pode ser jogado por qualquer um, em pouco tempo, e o equipamento necessário não é muito caro. Pode ser uma atividade moderada ou extremamente intensa. Ele é, pois, uma atividade estimulante e um meio agradável para manter-se fisicamente em forma. (BORSARI, 1978)

No tênis moderno, o saque é uma arma extremamente ofensiva e, conforme sua utilização, de grande importância. Portanto a melhoria do desempenho do mesmo é desejada por seus praticantes. Uma das alternativas para isso é o treinamento do gesto, bem como o aumento da força para o mesmo.

A corrente Russa está entre as modalidades para ganho de força, pois é um aparelho que emite ondas elétricas, que estimulam a contração dos músculos, podendo ser colocado em diversos pontos do corpo é por este motivo que é tão utilizada nas clínicas fisioterapêuticas.

OBJETIVOS

Geral: Verificar a influência da eletroestimulação por meio da corrente russa quando associado ao exercício resistido na performance do saque em jogadores de tênis.

Específico: Avaliar a performance do saque por meio das variáveis: potência do saque e índice de fadiga.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS com o parecer número 037/2005.

Foi realizado 12 sessões de eletroestimulação associada a exercício resistido com tempo médio de 12 minutos cada em atletas jogadores de tênis.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Foi constituída de seis jogadores de tênis, do sexo masculino, com idade média $14,66 \pm 1,50$ anos, engajados em um programa regular de treinamento periodizado ou não de tênis, com fins competitivos.

Todos os participantes e seus respectivos responsáveis foram esclarecidos e informados sobre os riscos e benefícios do estudo, e estiveram aptos a participar desta investigação e assinaram o termo de livre consentimento esclarecido. Os voluntários realizaram eletroestimulação associada ao

exercício resistido. Todos os voluntários mantiveram a rotina de treinamento específico ao desporto durante a realização da investigação.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

O procedimento de saque foi realizado uma única bateria de dez, onde sacou-se uma bola por vez a maior distância possível, com intervalo entre os saques de no mínimo dez e máximo de vinte segundos.

A eletroestimulação foi realizada pelo aparelho de corrente russa Physiotonus Slim N.3055- BIOSET, no modo sincronizado, frequência 2500 Hz, modulação 50 Hz e remodelando a intensidade suportável para o voluntário a cada sessão de acordo com a sensibilidade de cada um.

O movimento de abdução de membros superiores e flexão de tronco foi realizado junto com disparo da corrente russa com um *ciclo on* de 8 segundos distribuídos em 4 segundos para contração excêntrica e 4 segundos para contração concêntrica para 8 segundos de *ciclo off* com intervalos entre as séries de 1 minuto.

Foram utilizados seis eletrodos de silicone carbono revestidos por borracha, sendo 02 no músculo deltóide e 04 no músculo reto abdominal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se possa ter um bom entendimento sobre o tratamento estatístico é necessária à aplicação de alguns cálculos de extrema importância nos quais foram utilizados neste trabalho para que se obtenham alguns dados:

- Aceleração = velocidade x tempo (m/s^2);
- Velocidade = distância x tempo (m/s);
- Força = peso corporal x aceleração (Joules);
- Potência = força x velocidade (Watts);
- Massa = peso em Kg.;
- Massa da bola = 58 g.;
- Índice de fadiga = (potência máxima – potência mínima) x 100 / potência máxima (7).

Todos os valores utilizados nas fórmulas citadas foram encontrados de forma direta ou indireta, sendo os valores de forma direta o tempo (por cronômetro), a distância mensurada de cada saque (trena profissional 50m), massa corporal (balança) e a massa da bola (conforme calibragem oficial pela Confederação Brasileira de Tênis), e os valores de forma indireta a velocidade (distância x tempo, expresso em m/s), aceleração (velocidade x tempo, expresso m/s^2), força (massa x aceleração, expresso em Joule), potência (força x velocidade, expresso em Watts) e os índices de fadiga, também expresso em Watts calculados através dos valores máximos e mínimos encontrados durante o teste.

Para a potência máxima da bola o resultado obtido no pré-protocolo foi $107,73 \pm 33,30$ Watts e no pós-protocolo foi de $255,68 \pm 150,99$ Watts. Através do teste Wilcoxon não paramétrico e pareado, foi encontrada significância estatística com valor de $p=0,02$.

Na potência relativa da bola foi encontrado o resultado nas condições pré-protocolo ($1209,05 \pm 473,34$ Watts) e pós-protocolo ($2387,61 \pm 1275,94$ Watts).

Foi aplicado o teste Wilcoxon não paramétrico e pareado e o valor encontrado foi de $p=0,04$, apresentando então significância estatística.

De acordo com os valores obtidos durante o procedimento experimental os resultados médios no pré e pós-protocolo para a soma das potências foram de $597,17 \pm 222,37$ Watts e $1146,05 \pm 612,45$ Watts respectivamente. Quando aplicado o teste Wilcoxon foi encontrada significância estatística com $p=0,04$.

Nas condições de pré e pós-protocolo os resultados médios obtidos foram respectivamente $18,01 \pm 9,04$ Watts e $50,46 \pm 7,27$ Watts para a soma das potências. Quando aplicado o teste Wilcoxon foi encontrado significância estatística sendo $p=0,02$.

Sabe-se que para que a eletroestimulação tenha um melhor efeito no músculo trabalhado, o voluntário deve auxiliar no momento do estímulo para a contração muscular, sendo desta forma realizado um movimento ativo-resistido adjunto ao estímulo induzido pelo aparelho. O presente estudo utilizou-se de tal referência para sua realização, entretanto, em uma revisão extensa, Moisés e Abdalla concluíram que geralmente a estimulação elétrica não é um substitutivo satisfatório para atividade voluntária. Contudo, uma quantidade de estudos demonstrou que a estimulação elétrica combinada com exercícios voluntários levou a ganhos de força similares ou, em alguns casos, até maiores que aquele obtido apenas com exercício voluntário.

O estudo realizado associou a eletroestimulação a exercício resistido voluntário e obteve um ganho no desempenho do saque por intermédio das potências e índice de fadiga absoluto.

Selkowitz, com intenção de verificar o aumento de força muscular somente por eletroestimulação, observou que o grupo experimental teve um aumento de força muscular significativo em relação ao grupo controle, que não realizou a eletroestimulação, porém seu estudo não fez comparações com o exercício voluntário.

Kramer em importante estudo sobre a eletroestimulação associada à contração voluntária máxima, utilizando diferentes frequências de estimulação (20, 50 e 100 Hz), observou que a eletroestimulação isolada produz níveis de torques bem inferiores aos gerados pela contração voluntária máxima associada à estimulação elétrica em indivíduos saudáveis. Já Currier e Mann comparando os resultados do treinamento isométrico utilizando a contração voluntária máxima em um grupo de indivíduos e contração voluntária máxima sobreposta a eletroestimulação em outro grupo, identificaram que os dois grupos obtiveram ganho de força muscular semelhantes. Guirro e Guirro, comparando dois programas de tratamento, sendo uma contração isométrica voluntária e outro a estimulação elétrica, por um período de 10 dias, observaram um aumento de 25% no grupo de contração isométrica e de 22% para estimulação elétrica, ressaltando que não houve diferença entre os mesmos. Contrariamente a esses resultados, Delitto et. al. observaram um ganho de força muito maior no grupo de estimulação elétrica (2500 Hz modulada a 50 Hz com intensidade máxima tolerada) do que no grupo treinado com contração voluntária, atribuído provavelmente à origem da amostra, tipo de exercício e adaptações motoras. O presente estudo não foi composto por grupo controle não podendo então evidenciar os achados supra citados, onde não se pode atribuir que a melhora nos parâmetros ocorreu somente por eletroestimulação, somente pelo exercício resistido ou por ambos associados. No entanto como exposto pela literatura prévia, sugere-se que o resultado encontrado no presente estudo relaciona-se

ao procedimento experimental adotado. Concluindo que a eletroestimulação por corrente russa associada ao exercício ativo-resistido pode ser utilizada para promover um aumento de força muscular e conseqüentemente indicar uma grande ação nas preparações físicas para o desporto revelando importante recurso para coadjuvar os treinamentos para melhora no desempenho.

CONCLUSÃO

O protocolo de eletroestimulação por corrente russa associado ao exercício resistido sugere aumento da performance dos atletas testados, no momento do saque, onde foram observadas diferenças estatísticas dos parâmetros:

- Potência máxima e relativa à bola;
- Soma das potências;
- Índice de fadiga absoluto;

Sugere-se então que o protocolo em questão foi uma ferramenta eficaz para a melhora na performance no tênis e que apesar do protocolo (eletroestimulação associada ao exercício resistido) proporcionar melhoria nos parâmetros já citados, não podemos afirmar certamente que os resultados obtidos são produtos da eletroestimulação, pôr si só, ou do exercício resistido, pois este assunto ainda é muito polêmico gerando controvérsias entre os autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSARI, J. R.; FACCA, F. B.. **Manual de Educação Física**. 2º ed. São Paulo: EPU, 1978. 3v. 380p.

CURRIER, D. P.; MANN, R. Muscular Strength Development by Electrical Stimulation in Healthy Individuals. **Physical Therapy**, v. 63, n. 6, 915-921, June, 1983.

KRAMER, J. F. Effect of electrical Stimulation Current Frequencies on Isometric Knee Extension Torque. **Physical Therapy**, v. 67, n. 1, p. 31-38, January, 1987.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e Avaliação Física em Ciências do Esporte**. 3. ed. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 1998. 158 p.

SELKOWITZ, D. Improvement in Isometric Strength of the Quadriceps Femoris Muscle After Training with Electrical Stimulation. **Physical Therapy**: [S.I.], v. 65, 1985.

DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE OKARA PARA POPULAÇÃO GERAL E CELÍACOS.

FONTANA, L.^{1,2}; VILLELA, S.H.M.^{1,2}; BAZZANI, C.S.R.^{1,2}; MATSUNAGA, M.^{1,3}; ROSA, N.L.^{1,3}; PAIOLI, R.R.L.^{1,3}; AFFONSO, F.A.G.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Docente; ³Discente.

larissa@uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos constata-se uma modificação no comportamento alimentar da população brasileira, verificando-se aumento no consumo de alimentos com alto teor de açúcares e gorduras e, uma redução no consumo de frutas, verduras e fibras. A soja é uma leguminosa rica em proteínas de alto valor biológico e considerada um alimento funcional. Ela ou seus derivados, quando inseridos na rotina alimentar poderá trazer benefícios significativos na saúde da população. A okara é o resíduo da soja, que quando processado e seco, se obtém uma farinha, podendo esta ser acrescida em produtos alimentícios com o intuito de enriquecimento nutricional, principalmente em fibras e proteínas. Para atender uma faixa etária mais exposta a problemas nutricionais é necessária a criação de novos produtos alimentícios que tenham atributos desejáveis ao consumidor: baixo custo, sabor, textura e qualidade nutricional, podendo até ser distribuído na alimentação escolar. A okara tem substituído a farinha de trigo na elaboração de produtos de panificação e promovendo produtos para públicos específicos como os celíacos, pois torna o produto isento de glúten. O glúten agride e danifica as microvilosidades do intestino delgado prejudicando a absorção dos nutrientes para os indivíduos que não sintetizam as enzimas necessárias para sua degradação.

OBJETIVOS

Desenvolver um produto isento de glúten e com adição de okara em duas diferentes proporções (10% e 15%) para públicos diferenciados, inclusive os celíacos. Realizar teste de análise sensorial do produto desenvolvido para verificar a preferência através do Teste de Escala Hedônica de 9 pontos (Dutcosky, 1996) e também o Teste de Intenção de Compra de 5 pontos (Faria, 2002).

METODOLOGIA

O desenvolvimento do novo produto alimentício realizou-se a partir de uma receita de um Biscoito de Leite em Pó. Com o objetivo de produzir um produto mais saudável foram realizadas modificações nesta receita. Para um produto menos energético substituiu-se o leite em pó integral pelo leite em pó desnatado, visando um produto isento de glúten, retirou-se a farinha de trigo, e substituiu-se por Mucilon Arroz Nestlé® e acrescentou-se leite fluido desnatado para melhorar a maciez e umidade do produto. Adicionou-se a okara, em duas proporções 10% e 15%, substituindo-se o amido de milho e a farinha de trigo,

visando o enriquecendo em fibras e proteínas. O procedimento de preparo das receitas foi feito através da mistura dos ingredientes secos, acrescido da margarina e por último o leite fluido até obter uma massa homogênea e brilhante. A análise sensorial foi realizada com vinte e nove pessoas, escolhidas randomicamente, na faixa etária de 18 a 45 anos. Realizou-se o teste em cabines individuais, próprias para análise sensorial, com luz branca. As amostras foram codificadas com números de três dígitos, e apresentadas ao provador acompanhada de um copo de água e as fichas de avaliação de preferência e intenção de compra.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Receita de Biscoito de Leite em Pó: 150g de margarina, 225g de amido de milho, 90g de açúcar, 63g de leite em pó integral, 25g de farinha de trigo, 0,5g de sal e 0,5g de fermento em pó. A receita padrão foi: 150g de margarina, 200g de amido de milho, 90g de açúcar, 63g de leite em pó desnatado, 50g de Mucilon Arroz®, 25mL de leite fluido desnatado, 0,5g de sal e 0,5g de fermento em pó químico. A partir desta, preparou-se duas variações de receitas para adição de okara, substituindo-se o amido de milho, sendo a primeira variação 10% de okara retirando-se 20g de amido de milho e adicionando-se 20g de okara; e a segunda variação, 15% de okara, retirou-se 30g de amido de milho e adicionou-se 30g de okara. Após o preparo das massas fez-se os biscoitos e assou-se em forno médio a 180°C, por 15 minutos.

PROTOS UTILIZADOS

Concluindo-se a padronização das preparações (padrão, okara 10% e okara 15%) e com os biscoitos prontos realizou-se então análise sensorial através do teste de preferência, Escala Hedônica de 9 pontos (Dutcosky, 1996), sendo: 1 desgostei muitíssimo e 9 gostei muitíssimo, e também o teste de Intenção de Compra de 5 pontos (Faria, 2002), caso o produto seja colocado no mercado, sendo: 1 certamente não compraria e 5 certamente compraria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção de alimentos com melhora nutricional na alimentação é um aliado na busca de melhores condições alimentares. As modificações realizadas no biscoito desenvolvido resultaram em um produto nutricionalmente melhor. A receita padrão apresentou na composição de cada biscoito (porção de 8,0g) 56,07g/kcal, 7,9g de carboidratos, 2,36g de gorduras totais, 0,92g de proteínas. Com a substituição da farinha de trigo e certa quantidade de amido de milho para conseqüentemente adição da okara e Mucilon Arroz®, observou-se uma melhora na qualidade nutricional do produto, verificando-se uma redução energética de 0,45/kcal e uma redução de carboidratos de 0,41g. Concomitante, verificou-se um aumento de 0,30g na quantidade de proteínas e a presença significativa de fibras alimentares de 0,14g. O acréscimo de fibras alimentares atua na regulação do peso corporal, porque apresentam menor palatabilidade e interferem na digestão de outros carboidratos e também porque afetam a homeostase da glicose hepática. Além disso, são alimentos de baixo valor energético e que dão volume a alimentação consumida, podendo aumentar a sensação de saciedade após a refeição. Produtos alimentícios desenvolvidos com o acréscimo da okara poderão ser fornecidos na alimentação escolar, a fim de garantir as necessidades mínimas dos nutrientes

contidos neste produto, como proteínas e fibras, e conseqüente melhora na qualidade nutricional da alimentação. A retirada total da farinha de trigo torna o produto isento em glúten, proteína presente neste ingrediente. Algumas pessoas apresentam sensibilidade a este componente, pois não tem a produção de enzimas que o metabolizam no organismo, apresentando como principais sintomas diarreia intensa e perda de peso, sendo esta patologia denominada doença celíaca e o desenvolvimento do biscoito sem a farinha de trigo torna possível o consumo do produto por portadores da patologia. A realização da análise sensorial permitiu verificar dois pontos: o primeiro a preferência do provador em relação aos três biscoitos apresentados (padrão, okara 10% e okara 15%) e o segundo a intenção de compra do biscoito caso o produto fosse colocado no mercado. A avaliação dos resultados demonstrou que dos três biscoitos o que apresentou maior pontuação no teste de preferência foi o biscoito com okara 15%, obtendo este 7 pontos na média dos provadores, indicando que o provador “gostou regularmente” da amostra. O biscoito padrão e o biscoito com okara 10% apresentaram pontuação com média 6, o que no resultado indica que o provador “gostou ligeiramente” do produto (Dutcosky, 1996) Com relação à intenção de compra, os três biscoitos apresentaram mesma pontuação, sendo ela 4, o que significa no resultado que provadores “comprariam” o biscoito caso ele fosse colocado no mercado (Faria, 2002).

CONCLUSÃO

O biscoito isento em glúten e com adição de okara a 15%, obteve aprovação dos provadores, ou seja, em média, 7 pontos na escala hedônica, indicando que o provador “gostou regularmente” da amostra. O biscoito padrão e o biscoito com okara a 10% apresentaram pontuação com média 6, o que no resultado indica que o provador “gostou ligeiramente” do produto. O biscoito elaborado apresentou uma boa avaliação dos provadores tanto na avaliação de preferência como na avaliação de intenção de compra. O desenvolvimento de novos produtos com propriedades nutricionais benéficas à saúde do indivíduo é fundamental para proporcionar a segurança alimentar e nutricional a diversas faixas etárias, bem como a populações específicas, como os celíacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTCOSKY, S.D. **Análise Sensorial de Alimentos**. Curitiba: Champagnat, 1996, 123p.

FAGIOLI, D.; NASSER, L. A. de **Educação Nutricional na infância e na adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas**. São Paulo: RCN, 2006, 241 p.

FARIA, E. V.de. **Técnicas de análise sensorial**. Campinas: ITAL/LAFISE, 2002, 116 p.

SOUZA, G.; VALLE, E. L. J.; MORENO, I. Efeitos **dos componetes da soja e seus derivados na alimentação humana**. Bol. SBCTA, v.34, n. 2, p.61-69, 2000.

SUREL, O; COUPLET, B. **Influence of the dehydration process on active compounds of okara during its fractionation.** Journal of the Science of Food and Agriculture, 85, 1343-1349,

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM EQUIPE DE BASQUETEBOL PROFISSIONAL

GEMIGNANI, L.S.^{1,2}; FREGADOLLI, P.^{1,2}; AGUIAR, A.P.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientadora.

lilixgemig@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A dinâmica do basquetebol exige grande quantidade de movimentos com velocidade, freadas bruscas e mudanças de direção, além de elevado número de saltos. Para isso, é preciso um preparo adequado para suportar a carga de treinamento e de competição, além de prevenir lesões (ROSE; TRICOLI, 2005). As lesões são parte inerente do envolvimento com as atividades físico-esportivas. O número de lesões está aumentando apesar do maior conhecimento de prevenção e tratamento de lesões esportivas. Nesse sentido, a intensidade do treinamento, a frequência e duração são fatores para ocorrência de lesões (GENTIL, 2001).

A necessidade de vitórias faz com que o atleta se exponha à atividade física de maneira patológica, ultrapassando os limites fisiológicos. Sem um método preventivo adequado, esses excessos podem levar a um estresse físico, ficando o atleta mais suscetível à lesões.

Todo atleta está sujeito a sofrer algum tipo de lesão, tanto na fase de treinamento ou de competição, sejam por fatores internos, externos ou devido à falta de um programa preventivo.

De acordo com Portolez (1999), no basquetebol os membros inferiores são os que recebem maior destaque devido aos constantes deslocamentos e saltos. Esses grupos musculares são exigidos em termos de potência, elasticidade e velocidade de contração.

OBJETIVO

Realizar uma análise das principais lesões ocorridas na equipe de basquetebol profissional.

METODOLOGIA

Os dados foram colhidos na fase de pré-campeonato (Campeonato Estadual Cadete Masculino 2007) com base em uma entrevista semi-estruturada feita aos atletas, sendo realizada individualmente. Foram abordadas na entrevista, questões como: idade; peso; altura; posição de jogo; tipo de lesão e respectivo local; quanto à presença de dor e seu local.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Participaram do presente estudo, 16 atletas de basquetebol profissional (categoria de base), com idade média de 16,93±0,99 anos, e com altura e peso médio de 1,86±0,09 m e 84,7±13,83 kg respectivamente.

PROTOSCOLOS UTILIZADOS

Foi utilizado um questionário contendo 7 perguntas abordando, nome, idade, peso, altura, posição de jogo, local da lesão e local da dor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos tipos de lesões ocorridas, foram encontradas: tendinite de MMSS (5,5%); luxação de extremidades superiores (11%); fratura de antebraço (16%); tendinite de MMII (16%); entorse de tornozelo (27%); entorse de joelho (5,5%); distensão de coxa (11%); fratura de tornozelo (5,5%).

De acordo com Caborn e Coen (2002) a causa de fraturas e luxações articulares da mão são causadas pelas disputas por posse de bola.

Quanto ao local da lesão, 70,5% estão localizadas nos MMII e 35% em MMSS corroborando com Moreira et al (2003) que relata em seu estudo que foram encontradas 48% de lesões em MMII e 13,7% em MMSS, o restante em outros segmentos. Rose e Tricoli (2005), descreveram que do total de lesões pesquisadas, 61,3% ocorreram nos MMII.

Ainda referente aos MMII, foi encontrado como principal lesão, o entorse de tornozelo (27%). Também Moreira et al (2003), encontrou o entorse de tornozelo como a principal lesão de membro inferior com 12,8% do total das lesões computadas. Já Canavan (2001), descreve o entorse de tornozelo como a principal lesão de membro inferior no basquete em 45%.

Quando relacionadas ao trauma, foi encontrado 66% sendo classificadas como traumáticas e 33% não traumáticas. Sendo o basquetebol um jogo de grande contato físico e “de colisão” (GANTUS; ASSUMPCÃO, 2002), justificaria o alto índice (66%) de lesões traumáticas, encontradas neste estudo.

Houve um maior número de queixas de lesões entre as posições de Ala (57,8%), seguido dos Pivôs (26,3%) e por fim, os Armadores com 15,7% das queixas registradas. Moreira et al (2003), descreve em seu estudo que os Pivôs tiveram o maior número de queixas (44,1%), seguido dos Alas (35,3%) e Armadores (20,6%).

Quando questionados sobre dores, os segmentos corporais mais acometidos foram tronco (dorsolombalgia) com 62,5% das queixas, MMII com 25% e MMSS com 12,5%. As dorsolombalgias foram de 31,5% das queixas do total de atletas que se queixaram de dores. Fortes et al (2002) encontrou em sua pesquisa 35,7% de queixas de dorsolombalgias, sendo esta a principal queixa. A dorsolombalgia pode ser decorrente de excessivos impactos na coluna, causados principalmente pelos saltos e movimentos bruscos de alta velocidade, pois durante um evento atlético de longa duração, um atleta pode executar o equivalente a 25 mil impactos contra o solo, com uma média de 2,5 vezes o peso do seu corpo. Após a descida de um rebote, um jogador de basquete experimenta uma força que pode exceder em até 5 vezes o peso de seu corpo, em cada pé (HAUSER & HAUSER,2002).

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Conclui-se que o segmento mais acometido por lesões são os MMII sendo mais comum o entorse de tornozelo, seguido pelo entorse de joelho. Os MMSS, apesar do número de lesões serem significativamente menor, também são acometidos. O basquetebol é um dos esportes com grande índice de lesões, devido a contatos e colisões freqüentes ocorridas em jogo ou pela falta

de um programa efetivo de prevenção de lesões. É neste campo de atuação preventiva que o fisioterapeuta poderá atuar com grande eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABORN, D.N.M.; COEN, M.J. *Esportes específicos*. IN: Manual de Medicina Esportiva. Barueri: Manole, 2002. 881p.

FORTES et al. *Distúrbios dorsomlombares em atletas de Basquetebol de elite*. Reabilitar, São Paulo, ano 4, n. 17, Out/Dez 2002, p.16-19.

GANTUS, M.C; ASSUMPÇÃO, J A. *Epidemiologia das lesões do sistema locomotor em atletas de basquetebol*. Acta Fisiátrica. v.9, n.2, p. 77-84, 2002.

HAUSER, R.; HAUSER, M. (sem data) *No suport for ankle tapimg*. Illinois. Disponível em: <http://www.sportsprolo.com/ankle.html>. Acesso em 29 maio 2007.

ROSE, D.; TRICOLI, V. *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática*. Barueri: Manole, 2005. 225p.

DIAGNÓSTICO E FLORÍSTICA DE UM FRAGMENTO DE MATA RIBEIRINHA LOCALIZADA EM ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE ARARAS, SP.

ALBERTTI, B.F.^{1,2}; RAYMUNDO JR, O.^{1,3}; BECK, A.G.^{1,2}; GRILLO, A.P.^{1,2};

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, ² Discente, ³ Orientador

brunalbertti@yahoo.com.br / olavo@uniararas.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

As florestas ocorrentes ao longo de nascentes têm características vegetacionais definidas por interação complexa de fatores dependentes das condições ambientais ciliares. O ambiente ribeirinho reflete características geológicas, geomorfológicas, climáticas, hidrológicas e hidrográficas que atuam como elementos definidores da paisagem e, portanto das condições ecológicas locais. As matas ciliares apresentam uma heterogeneidade florística elevada por ocuparem diferentes ambientes ao longo das margens do rio. A grande variação de fatores ecológicos nas margens do curso d'água resulta em uma vegetação arbustivo-arbórea adaptada a tais variações (RODRIGUES; NAVE, 2000).

No ambiente urbano os resquícios de matas ribeirinhas e mata nativa, encontram-se extremamente alterados, pelo fato do processo de ocupação e do planejamento urbano, na maioria das vezes, não contemplarem a interação entre a urbanização e as formações de vegetação nativa. O crescimento urbano, sem planejamento ou por ignorar a importância das áreas verdes, direciona a ocupação de áreas naturais com múltiplos usos, os quais não estão contemplados na legislação vigente.

A mata ciliar é uma área de preservação permanente (APP), de acordo com código florestal (Lei Federal 4.771/65), toda vegetação natural existente na área ao longo das margens do rio ou ao redor das nascentes e de reservatórios deve ser protegida (SÃO PAULO, 2004).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico e florística de uma área de mata ciliar em área urbana, no Município de Araras/SP, visando a futura recomposição e enriquecimento com espécies nativas.

METODOLOGIA

A área diagnosticada compreende o fragmento de floresta ribeirinha (1,51 ha), a área de campo úmido (0,86 ha), o fragmento de eucalipto (2,34 ha), totalizando 4,71 ha, localizado nas coordenadas de referência em UTM datum SAD 69 X = 254202,03 Y = 752751. No local encontram-se dois córregos, o Córrego Fundo e outro sem identificação, que são afluentes da margem esquerda do Ribeirão das Araras. A nascente do Córrego Fundo tem como referência o sentido Norte, Capital/Interior, da Rodovia Anhanguera (SP-170) e o condomínio Nova Europa. A nascente do córrego tributário encontra-se nas

coordenadas X=254131 e Y=752810 fazendo limite na margem direita com os condomínios São Conrado e Nova Europa na margem esquerda com uma área de pastagem abandonada coberta por vegetação de gramíneas. Nos limites dos Condomínios São Conrado e Nova Europa, encontra-se um resquício de mata ribeirinha que acompanha o curso do rio até uma área de campo úmido. O reconhecimento foi realizado com visitas ao campo, para coleta de exemplares botânicos, posterior identificação e herborização. As áreas ocupadas por planta invasoras foram demarcadas com GPS e os pontos plotados em Aerofotos georreferenciadas, escala 1:30000 ano 2000, com a utilização dos programas ArGis 9.1 e Erdas image 9.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Córrego Fundo encontra-se com o seu afluente em uma área paludosa na qual predomina espécies exóticas como a *Typha domingensis* L. (Taboa) (SOUZA; LORENZI, 2005) que é considerada uma praga por muitos autores, pois contém milhões de sementes que se espalham pelo vento. No local foi verificada a presença de espécies arbóreas nativas como o *Croton urucuran* Bill. (Sangra D'água)

A Mata Ribeirinha encontra-se isolada entre as Edificações e uma área de pastagem abandonada, justificando a existência no local de espécies invasoras como o Capim-Colonião (*Panicum maximum*), Capim-Brachiária (*Brachiaria decumbens*) e Bambu pertencentes à Família Poaceae. A população de Bambu ocupa extensas áreas no interior do fragmento e bordas. As espécies arbóreas exóticas *Leucaena leucophala* (Lam.) R. de Wit (Leucena) *Melia azedarach* L (Santa-Barbara) foram observadas no local. Estas espécies foram introduzidas no ecossistema brasileiro por vários motivos, entre eles, ornamental como a *Melia azedarach* L (Santa-Barbara) e forrageira como o Capim-Brachiária (*Brachiaria decumbens*) e *Leucaena leucophala* (Lam.) R. de Wit (Leucena). Estas espécies invasoras não apenas sobrevivem e se adaptam ao novo meio, mas passam a exercer processos de dominância sobre a biodiversidade nativa. Como acontece na área de estudo, suas características estão sendo alteradas, comprometendo as populações de espécies nativas e conseqüente perda efetiva de biodiversidade.

Existe um posicionamento entre os pesquisadores que consideram a identificação de espécies altamente prioritária e o primeiro passo para o desenvolvimento de planos de sobrevivência de espécies individuais. Os conservacionistas argumentam que as comunidades e ecossistemas, muito mais que as espécies isoladamente, deveriam ser o alvo dos esforços da conservação (PRIMACK; RODRIGUES, 2001). Na mata ribeirinha foram identificados, com o auxílio de bibliografia especializada e chaves de identificação, 19 espécies divididas em sete famílias: *Aspideosperma cilindrocarpon* M. Arg (Peroba-poca), *Cecropia pachystachya* Trec (Embaúva), *Alchornea glandulosa* Poepp. & Endl. (Tapiá), *Alchornea triplinervia* (Spreng.) M. Arg (Tapiá), *Copaífera langsdorffii* Desf. (Copaíba), *Pheltophorum dubrium* (Spreng.) Taub. (Canafistula), *Senna Macranthera* (dc.ex Collad.)H.S.Irwin e Barneby (Pau-fava), *Sclerolabium paniculatum* Vog. Var. *rubiginosum* (Veludo), *Bauhinia longifolia* Link (Pata-de-vaca), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (Angico-branco), *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (Angico-vermelho), *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr (Pau-jacare), *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (Timburi), *Centrolobrium*

tomentosum Guillemain ex Benth. (Araribá), *Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth. (Guaximbé), *Platypodium elegans* Vogel (Amendoim-do-campo), *Esenbrckia febrífuga* (A. St.Hil.) A. Juss.(Crumarim), *Luehea grandiflora* Mart. Et Zucc (Açoita-cavalo), *Qualia jundiahy* Warm. (Jundiaí) (LORENZI, 2000).

A florística demonstrou que a vegetação é um resquício de floresta ribeirinha nativa, em virtude de apresentar um grande número de espécies pioneiras, as quais indicam potencial para regeneração, visto que estas recobrem rapidamente o solo e produzem sombra às espécies dos estágios secundários da sucessão. Este processo, porém, pode estar comprometido pela presença de exóticas, na borda e interior da mata, que dificultam o estabelecimento dos regenerantes.

CONCLUSÃO

A área de estudo possui características ambientais importantes que podem desaparecer se não for realizado um projeto de restauração, principalmente pelo fato de se encontrar em área urbana. A retirada das espécies exóticas, ou o seu controle, o isolamento da área e a recomposição da mata nas bordas são etapas fundamentais para a recomposição. A escolha das espécies arbóreas deve priorizar a sucessão ecológica com pioneiras de ciclo de vida curto que atingem rapidamente o dossel e secundárias, alternando-se linhas de pioneiras com diversidade. No local onde persiste estrutura florestal com a ocorrência de espécies pioneiras, poderá ser realizado um enriquecimento com espécies secundárias e clímax.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. V.1 e 2.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Midiograf, 2001.

RODRIGUES, R.R; NAVE, A.G. Heterogeneidade Florística de Matas Ciliares. In RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (ORG.). **Matas ciliares**: conservação e recuperação. São Paulo: FAPESP, 2000. cap.4, p.45

SÃO PAULO, Secretaria de Meio Ambiente, Fundação florestal. **Recuperação Florestal**: da muda à floresta. São Paulo: Imprensa oficial, 2004, p. 19, p. 38, p.80-111.

SOUSA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum, 2005.

Órgão financiador: NUCIA

MANUAL PARA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO EM QUADRIL E COXA EMPREGANDO A MASSAGEM DE DRENAGEM LINFÁTICA

DANIEL, K.R.^{1,2,3} GODOY, F.R.^{1,3}; GIUSTI, H.H.K.D.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente Pós-graduação; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

k_rininhadaniel@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A drenagem linfática manual é uma técnica específica de massagem, introduzida por Vodder e mais recentemente por Leduc. Sua principal finalidade é esvaziar os líquidos exsudados e os resíduos metabólicos por meio de manobras nas vias linfáticas e nos linfonodos (RIBEIRO, 1998).

De acordo com Guirro e Guirro (2002), os movimentos devem ser lentos, delicados e rítmicos, reproduzindo bombeamento fisiológico, evitando, rompimento dos vasos.

A DLM é indicada no PE e pós-operatório (PO) de (LP). No PE de LP, o tratamento reduz a espessura do tecido, estimula a microcirculação e favorece as trocas metabólicas, o que sugere iniciar a drenagem linfática manual dez dias antes da cirurgia, e no PO, a DLM realizada logo após o término da cirurgia, auxiliando na diminuição do edema, do hematoma e na desintoxicação do tecido (LEDUC E LEDUC, 2002).

A área da Fisioterapia que abrange PE e PO tem uma carência na existência de um Manual de Drenagem Linfática Manual, sendo que importância desse manual é levar ao conhecimento dos fisioterapeutas a forma correta de aplicação da Drenagem Linfática Manual no PE e PO, evitando assim, aplicação errônea da técnica.

OBJETIVO

Elaborar um Manual para pré e pós-operatório de lipoaspiração de quadril e coxa, empregando a massagem de Drenagem Linfática Manual, baseado nos resultados da técnica realizada e comprovada significativamente, no ano de 2005 – UNIARARAS em 2005.

METODOLOGIA

A elaboração do manual teve como base científica acervo bibliotecário, periódicos da área de saúde, sites científicos e baseado principalmente, devido à cientificidade e já comprovada em 2005, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das ex-graduandas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

O TCC relatado teve como tema “Os Efeitos da Drenagem Linfática Manual no Pré e Pós-operatório Imediato de Lipoaspiração”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Mérito Científico – UNIARARAS, com número de registro 287/2005, onde as regiões de lipoaspiração compreenderam quadril e coxa bilateralmente. Foi por meio de um estudo de caso, onde os procedimentos

foram realizados demonstrando a assepsia das mãos do terapeuta, da fita métrica, mensuração dos segmentos e posicionamentos corretos, confortáveis e que favorecessem o retorno linfático. Os resultados deste foram submetidos à análise estatística quantitativa pertinente com significância dos resultados.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Foi utilizado um indivíduo como modelo, para que fossem registradas, com câmera digital, seguindo os padrões pertinentes para fotografia em pesquisa, o passo-a-passo, a partir do início das manobras de DLM, como fotografando os produtos e manuseio da assepsia que antecede a manobra e os posicionamentos corretos para o auxílio no direcionamento da linfa.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Após a aprovação do Comitê de Ética – UNIARARAS, o Manual foi elaborado seguindo a metodologia prática do TCC citado anteriormente por meio de um manual ilustrativo e explicativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada por meio de um Manual Ilustrativo que demonstra a realização da DLM, baseado no método Vodder no PE e PO de LP, nas regiões de quadril e coxa. A seqüência do Manual apresentado abaixo apresentará também o Manual (MDL) confeccionado associado ao trabalho.

Para a realização da DLM faz-se necessário alguns cuidados que se tornam essenciais para assepsia e para a quantificação da evolução da redução de edema, tais como:

- A) Esclarecimento detalhado à pessoa submetida à cirurgia de LP sobre as origens e possibilidades terapêuticas de seu edema, para se conseguir um comportamento ideal do indivíduo (HERPERTZ, 2006).
- B) Lavar bem as mãos antes de iniciar a sessão com sabonete anti-séptico ou limpeza das mãos com álcool 70 % (GIUSTI et al., 2005);
- C) Limpeza da fita métrica com álcool 70% (GIUSTI et al., 2005);
- D) Indivíduo deverá ser orientado a promover a higiene do local onde será realizada a manobra, antes de iniciar a sessão e a não aplicação de hidratantes ou emulsão após a higiene. (GIUSTI et al., 2005);
- E) A cada início e fim de sessão deve-se fazer a cirtometria da região a ser drenada com lápis dermatográfico (RIBEIRO, 1998);
- F) Os segmentos corpóreos em questão deverão estar em posição de drenagem (GUIRRO e GUIRRO, 2002);
- G) A pressão exercida deve seguir sempre o sentido fisiológico da drenagem (GUIRRO e GUIRRO, 2002);
- H) A massagem deve iniciar-se pelas manobras que facilitem a evacuação, objetivando a descongestionar as vias linfáticas (RIBEIRO, 1998);
- I) As manobras devem ser realizadas de forma lenta e rítmica (PINTO, 1999).
- J) No momento da realização da DLM será retirada a cinta ou compressão elástica, se utilizada pelo indivíduo, e logo pós o término, recolocada (FRANCO, 2002).

Posteriormente a seqüência ilustrativa para confecção do MDL:

- Indivíduo em decúbito dorsal com os MMII elevados com auxiliares em região poplíteia e perna. (GIUSTI et al., 2005)
- Indivíduo em decúbito dorsal, com MMII elevados. O terapeuta realiza pequenos dez círculos fixos com os dedos, desobstruindo a cisterna do quilo com manobras lentas e rítmicas (HERPERTZ, 2006).
- Indivíduo em decúbito dorsal, com MMII elevados. O terapeuta realiza pequenos dez círculos fixos com os dedos, desobstruindo linfonodos s inguinais com manobras lentas e rítmicas (HERPERTZ, 2006).
- Indivíduo em decúbito dorsal com auxiliares em região poplíteia e tornozelo com o joelho em semi flexão, o terapeuta realiza dez pequenos círculos fixos com os dedos de ambas as mãos, desobstruindo os linfonodos poplíteos, com manobras lentas e rítmicas (HERPERTZ, 2006).
- Em região anterior da coxa, realizar as manobras ondulatórias de DLM da virilha até o joelho e de volta à virilha em direção aos linfonodos inguinais, com movimentos lentos e rítmicos, enquanto o MI contra-lateral se mantém elevado (HERPERTZ, 2006).
- Com manobras ondulatórias, em região medial e lateral da coxa, realizar as manobras de DLM da virilha até o joelho e de volta à virilha em direção aos linfonodos inguinais, com movimentos lentos e rítmicos (HERPERTZ, 2006).
- Indivíduo com um MI em extensão e o outro que será drenado em flexão de joelho e abdução de coxo femoral. O terapeuta realiza movimentos ondulatórios com uma mão em região medial da coxa, direcionando a linfa aos linfonodos inguinais (HERPERTZ, 2006).
- Indivíduo em decúbito lateral, o terapeuta realiza movimentos ondulatórios na região lateral da coxa, do sulco glúteo femoral até o joelho, na volta alcançando o trocânter maior, as pontas dos dedos devem estar direcionadas à face anterior da coxa, realizando pressão com movimentos lentos e rítmicos em direção aos gânglios inguinais (HERPERTZ, 2006).
- Indivíduo em decúbito ventral, com auxiliares em região abdominal, quadril e tornozelo (HERPERTZ, 2006).
- Drenagem dos linfonodos poplíteos com os dedos de uma mão sobre a outra (HERPERTZ, 2006).
- Terapeuta com manobras ondulatórias, conduz a linfa da parte posterior da coxa e glúteo para os linfonodos inguinais (HERPERTZ, 2006).

DISCUSSÃO: Ferreira (1986) preconiza que Manual é um livro que contém noções essenciais acerca de uma ciência, de uma técnica, mas Weiszflog (2002) afirma que Manual é um livro pequeno e portátil, contendo resumo de alguma ciência ou arte.

A realização do Manual deste trabalho foi pela ausência do mesmo na área da Fisioterapia que abranja PE e PO de lipoaspiração de quadril e coxa, pois geralmente a DLM é aplicada de forma errônea podendo levar a hematomas e danos nos vasos linfáticos. O grupo de pesquisa observou que em Clínicas dermatológica e estética não havia um Manual específico.

O uso de um Manual ilustrativo e explicativo facilita a aplicação da DLM no PE e PO de LP, obtendo melhores resultados quantitativos e qualitativos, por meio do passo-a-passo, que proporcionará o retorno linfático eficaz, observado em resultado científico comprovado.

Este Manual tem a finalidade de divulgação, para que o profissional realize a técnica, procedimentos da forma correta e posicionamentos fisiológicos, desde que seja de PE e PO de quadril e coxa.

O grupo de pesquisa infere que a utilização de qualquer Manual, mesmo auto-explicativo e ilustrativo, sem conhecimento prévio da técnica a ser realizada, poderá lesar o indivíduo a ser tratado, devido interpretações incorretas.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Conclui-se que com um Manual em mãos, este se torna um instrumento capaz de orientar o manuseio, sem que ocorram manobras e posicionamentos incorretos, permitindo eficácia na reabsorção total do edema e auxiliando em trabalhos científicos para a realização e quantificação da técnica, desde que realizado com o profissional capacitado a utilizar a DLM, e realizado nos segmentos corporais relatados no manual. A confecção do mesmo permitirá a sua distribuição em Clínicas de Cirurgia Estética e Dermatológica, Clínicas-escola de Fisioterapia e Clínicas particulares, conveniadas e SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, H.B.A. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1084 p.

FRANCO, T. **Princípios de Cirurgia Plástica**. São Paulo: Ateneu, 2002. 841,848p.

GIUSTI, H.H.K.D, et al. **Os Efeitos da Drenagem Linfática Manual no Pré e Pós-operatório Imediato de Lipoaspiração – Araras – SP** [Trabalho de Conclusão de Curso] Araras: Centro Universitário Hemínio Ometto – UNIARARAS; 2005.

GUIRRO, E; GUIRRO, R.J. **Fisioterapia Dermato-funcional**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.

HERPERTZ, U. **Edema e Drenagem Linfática: Diagnóstico e Terapia do Edema**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 201-209, 238p.

CONSCIENTIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO ABORDANDO QUESTÕES AMBIENTAIS, DESCARTE CORRETO, RESÍDUOS GERADOS EM UMA UNIDADE FABRIL

SILVA, M.R.¹; ORSARI, A.C. ²; BETIOLI, J.V.³;

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

maura.silva@br.nestle.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

Apresentar a gestão ambiental de uma unidade fabril, que possibilita assegurar a qualidade ambiental das fábricas através de um controle de utilização de Recursos Naturas, Destinação de Resíduos e o cumprimento de leis e diretrizes fazem parte das práticas ambientais documentadas.

Ações ecológicas são influentes na qualidade ambiental e, estão ligadas às atitudes dos seus colaboradores que deverão ser consideradas nos treinamentos ambientais e nas instruções operacionais dos diversos setores / atividades influentes.

Betioli (2007) em seu trabalho relata que “a implementação do ISO 14001 permite descobrir desperdícios e processos ineficientes, tornando possível a fabricação de mais produtos com menor quantidade de matérias-primas e criando menor quantidade de resíduos”.

Quando uma empresa faz a implementação da ISO 14001, serve como um instrumento de promoção da imagem da empresa, oportunidade de realizar a revisão de todos os processos produtivos, identificação, setores que encarecem o produto final decorrentes de desperdícios e falta de aproveitamento de resíduos gerados (BETTIOL, 2007).

A certificação em ISO 14001 é mais uma meta que as empresas inseridas num mercado globalizado, terão que obter para se mostrar inseridas em pensamentos atuais e é também uma oportunidade de garantir o desenvolvimento, preservando os recursos naturais e o meio ambiente.

OBJETIVO

Este trabalho teve por finalidade buscar a conscientização ambiental de todos os colaboradores da fábrica, visando desenvolver sensibilização e atitudes efetivas em mitigar os danos ambientais, através do descarte correto e de resíduo gerados em uma fábrica de Araras/SP, visando à implementação da ISO 14.001.

METODOLOGIA

Para atingir a implantação desse trabalho, foi realizado um diagnóstico inicial, verificando as necessidades e de como implementar estas ações.

Também foram levados em consideração os assuntos ambientais na educação e treinamento dos colaboradores. Procurou-se reduzir a geração de resíduos, destinar conforme a legislação, priorizando a reciclagem. Fornecer informações

corretas sobre as atividades ambientais, quando necessário, para o público interno e externo.

Foram conduzidas avaliações ambientais das práticas de fabricação para avaliar, rever, realizar, comparar e trocar informações. Realizaram-se oficinas de dinâmicas, campanha de redução de consumo de água, energia e levantamentos estatísticos para verificação de necessidade de melhoria para todos os componentes da empresa, realização de trabalho muito forte com os colaboradores como, formação de equipe para levantamento de dados e ação imediata quando necessário.

Foram analisadas documentações que envolvem leis e diretrizes formadas por elementos sendo alguns prioritários (Auditoria, Boas Práticas Ambientais, Leis e Diretrizes, Diagnóstico, Controle Ambiental), visando assegurar o cumprimento da Política Ambiental e Legislação da Fábrica.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A fábrica iniciou a implantação do Sistema da Gestão Ambiental em 2001, com toda equipe do departamento da Garantia da Qualidade e Recursos Humanos, que disponibilizaram recursos e horas para treinamento perfazendo um total de 20 colaboradores capacitados, levando o conhecimento para aproximadamente 1.800 funcionários.

Realizou-se um programa de sensibilização Ambiental, dividida em 14 módulos. No 1º módulo utilizou-se a técnica da leitura e discussão, no 2º módulo aplicou-se dinâmica da teia (conjunto de relações no meio ambiente), do 3º, 5º ao 12º módulos exposição oral e interatividade, no 4º módulo Dramatização (sociedade e natureza), no 13º módulo trabalho do ser humano e o Meio Ambiente e no 14º módulo aplicou-se avaliação de conhecimento. Realizou-se Auditoria para verificação da consistência da implementação. Após a certificação foi estabelecido programa de acompanhamento para avaliação da eficácia, através de pesquisa quantitativa e qualitativa abordando economia de energia, água e geração de resíduos.

PROCOLOS UTILIZADOS

Aplicou-se a metodologia através de Gincanas, concursos culturais, jogos, faixas, álbuns e cartilhas educativas foram algumas das ferramentas utilizadas para essa sensibilização. Contratação de profissionais da área para aplicação do conceito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da ISO 14.001 nos conceitos da Política Ambiental iniciou-se com as documentações como leis e diretrizes, extraindo a documentação operacional. Aplicaram-se vários treinamentos para conscientização dos colaboradores com a finalidade de sensibilizar sobre as Boas Práticas Ambientais.

Abaixo, são apresentadas as estratégias para que houvesse a implementação das metas estabelecidas para a efetivação da ISO 14.001 na empresa.

ÁGUA

Sempre que notar desperdícios por mau uso ou vazamentos, corrija-os se estiver ao seu alcance. Senão, leve sua idéia de melhoria ao seu chefe.

Procedimentos Durante Lavagens

Ajustar o registro para a vazão que você necessita utilizar.

Assim que terminar a tarefa, feche o registro.

Nunca deixe a água aberta enquanto vai fazer outra atividade, mesmo que esta seja rápida, pois ainda assim será um desperdício.

Ao limpar o piso, não utilize água como vassoura. Inicie a limpeza com um rodo, pano ou vassoura e depois prossiga com água, se for necessário.

Atender as instruções operacionais para as limpezas automáticas e manuais.

Procedimentos nos Vestiários

Evite banhos demorados, isso reduz o consumo de água no chuveiro em até 85%.

Verifique se após o banho a torneira está corretamente fechada.

Procedimentos nos Laboratórios de Linha e Garantia da Qualidade

Se for realmente necessário manter uma torneira aberta, faça-o com a mínima vazão possível. Quando não for preciso, feche-a.

Ao fazer lavagens de materiais de laboratório, procure abrir a torneira somente no início e fim das lavagens.

Conseqüências do consumo excessivo de água

Diminuição da disponibilidade do recurso na natureza.

Maiores custos na captação e tratamento.

Comprometimento da qualidade da água tratada na PTAR.

PRODUTOS QUÍMICOS

Utiliza-se uma série de produtos químicos, alguns em maior outros em menor quantidade, com restrições mais severas ou mais simples, sendo: soda cáustica, ácidos, detergentes, sabões, inseticidas, tintas (inkjet, de parede), entre outros e são encontrados nos depósitos de produtos químicos e quando em utilização, na fabricação, lavanderia, laboratório, restaurante.

Para evitar qualquer tipo de acidente com produtos químicos devem ser observadas:

As recomendações e orientações dos fabricantes. As informações tais como tipo de perigos envolvidos (saúde, combustão, reação, etc.) e procedimentos em caso de acidentes geralmente se encontram nos rótulos dos produtos.

As legislações pertinentes

As diretrizes internas da Companhia, como por exemplo, - Requisitos Ambientais Técnicos Mínimos da empresa - Seção produtos químicos).

A possibilidade de reciclagem ou reutilização dos produtos químicos.

A existência de alternativas de uso de produtos químicos biodegradáveis.

Por que acidentes com produtos químicos acontecem?

Porque as pessoas não conhecem ou desprezam as regras de segurança, por exemplo:

Pressa, muita confiança e brincadeiras podem acabar em acidentes.

Más condições de trabalho - vapores podem se acumular, se não houver ventilação.

Exposição de alguns produtos ao calor pode causar explosão, fogo ou liberação de gases.

Uso de material inadequado para sua manipulação.

Negligência ao descartar os produtos químicos usados ou fora do prazo de validade pode ser perigosa.

Armazenamento

O armazenamento de produtos químicos deve ser feito apenas em locais apropriados, levado-se em conta os riscos de vazamentos, explosões e a compatibilidade de estocagem entre as diferentes substâncias.

Os produtos químicos devem estar embalados e/ou contidos em recipientes apropriados, livres de vazamentos. Um material corrosivo, por exemplo, deve ser armazenado em um vasilhame que não permita reação química.

O local de armazenagem deve possuir ventilação e iluminação adequadas.

Em caso de estocagem de produtos químicos líquidos, deve existir uma forma de contenção para os casos de vazamentos. Nesses casos, deve-se garantir que a rede de esgoto não seja atingida, sobretudo a pluvial.

Os vasilhames devem estar muito bem fechados quando não estiverem em uso, para evitar o contato do produto com luz e calor.

Armazene produtos químicos reativos em áreas separadas e seguras.

Manipulação e Transporte

Sempre consulte o rótulo de um produto lendo-o cuidadosamente e siga todas as instruções quanto ao uso, manuseio e precauções.

A correta manipulação e transporte devem ser feitos com equipamentos e EPI's. Verifique se existem odores fora do habitual antes de começar a tarefa.

A dosagem de produtos químicos a partir de contêineres deve ser feita com grande atenção aos riscos de vazamentos e explosão.

Seja cuidadoso ao usar produtos cáusticos e ácidos.

Produtos químicos para limpeza e sanitização devem ser misturados e dosados somente por pessoas treinadas.

Nunca misture produtos químicos ou soluções químicas, a menos que esteja especificamente instruído a fazê-lo.

Assegure-se de que cilindros de gás comprimido não estejam vazando e que estejam armazenados em locais adequados.

Pegue pequenas quantias de cada vez.

Avise seu supervisor imediatamente se suspeitar de algum problema.

Não pule etapas. Verifique os procedimentos.

Conseqüências da Má Manipulação e Transporte

A manipulação e transporte descuidados, não seguindo as recomendações do fabricante, regulamentos aplicáveis, instruções de operação ou de segurança aumentam enormemente os riscos de acidentes ambientais, que podem trazer sérios danos à fauna e flora.

Disposição

A disposição final dos produtos químicos ou de seus resíduos deve seguir instruções operacionais existentes.

Em caso de produtos químicos perigosos, somente o pessoal autorizado e treinado deve efetuar a disposição.

Sempre neutralizar os produtos químicos antes de seu descarte.

Não se deve descartar nenhum resíduo tóxico (de laboratórios, por exemplo) na rede de esgoto.

Detergentes

Ao usar detergentes, nos casos de dosagens manuais, siga sempre a recomendação dos fabricantes quanto à proporção detergente/água.

Conseqüência do mal uso de detergentes: dosagens incorretas ou em falta resultam em má qualidade da limpeza e em excesso, representam maiores custos e possível comprometimento da qualidade da água efluente da PTAR.

Soda Cáustica e Ácido Nítrico

São produtos químicos utilizados nas limpezas CIP (Clean in Place)

Verificar o nível dos balões de soda e ácido antes do início das limpezas.

Realizar limpezas automáticas sempre que possível.

Nos casos de derramamentos devem ser seguidos os procedimentos estabelecidos.

Conseqüências de derramamentos e/ou descartes de soda e ácido: desequilíbrio da PTAR (estação de tratamento de esgoto), que deve operar com um pH na faixa de 6 a 9, para que ela consiga tratar adequadamente o efluente.

Produtos Inflamáveis

Além das recomendações mencionadas para os produtos químicos, para se evitar ocorrências com os produtos inflamáveis é preciso:

Certificar-se de que não haja chamas, faíscas ou fumaça próxima aos inflamáveis.

Não fumar em presença destes produtos químicos.

Seguir as instruções operacionais existentes

ENERGIA

Os tipos de energia são: elétrica, calorífica, eólica, solar, dentre outras. A energia utilizada pelas unidades provém da energia elétrica e as vindas do vapor e ar quente, que são geradas pela queima de combustíveis, tais como o óleo, madeira e gases.

Isolamento Térmico

Toda tubulação de vapor ou ar quente deve ser isolada, visando a diminuição das perdas por radiação.

Como economizar energia

Não manter equipamentos com motores elétricos, tais como bombas, aeradores, misturadores, entre outros, funcionando desnecessariamente.

Evitar uso de energia elétrica nos horários de pico (18 às 21 horas);

Identificar e providenciar correção dos pontos com vazamentos de vapor ou ar quente;

Reaproveitar a água quente sempre que possível;

Coordenar da melhor forma possível o início de geração de energia e o momento do seu consumo efetivo;

Não deixar mangueiras de vapor abertas desnecessariamente;

Operar caldeiras e fornos nas melhores condições de queima de combustível, para extrair dele o máximo de energia e minimizar a geração de emissões atmosféricas;

Acender as luzes somente quando a luz natural for insuficiente para a iluminação do local;

Apagar as luzes e desligar os equipamentos elétricos de escritórios nos horários de almoço ou períodos de ausência de pessoas.

RESÍDUOS

Resíduos Sólidos

Gera-se, na fábrica, resíduos sólidos como varreduras, resíduos de papel e papelão, plásticos, metais, toucas, lâmpadas fluorescentes, embalagens, etc.

Conseqüências da geração de resíduos sólidos: ocupação do solo, contaminação do solo, riscos à saúde pública, maiores custos de operação e disposição e penalidades legais.

Resíduos Líquidos

Os resíduos líquidos que são gerados vão para a PTAR para serem tratados e constituem-se basicamente de água de lavagem de equipamentos e águas sanitárias.

Conseqüências do excesso de resíduos para a PTAR:

Desequilíbrio da PTAR a estação de tratamento de esgotos está projetada para um limite máximo diário para o tratamento de matéria orgânica. Se este limite é ultrapassado (através de acidentes com derramamento de leite, por exemplo), a quantidade de oxigênio diminui drasticamente.

As bactérias morrem e vão para o rio, pois não decantam mais. Aparecem novos tipos de bactérias, responsáveis por reações biológicas que geram odores desagradáveis, causando incômodos dentro e fora da fábrica. Durante esse tempo, o efluente tratado pela estação terá uma qualidade ruim e sujeitará à fábrica a autuações pelos órgãos ambientais. Para se recuperar, a PTAR leva vários dias e até semanas, dependendo do caso.

O que fazer para evitar a geração de resíduos sólidos e líquidos

Seguir as instruções operacionais

Reaproveitar materiais quando possível, tais como papel, soluções químicas, águas de enxágüe e produtos que podem ser reaproveitados (sorvetes, chocolates, massas de biscoitos, etc.)

Dados obtidos após a implantação Sistema de Gestão Ambiental interno da Fábrica

As ações e objetivos foram alcançados através de realização de levantamentos estatísticos, através do Resultado Performance Industrial entre o período de 2001 e 2005. Todos os principais quesitos foram analisados criteriosamente por uma comissão interna onde os resultados foram avaliados como satisfatórios ilustrado no ítem variação dentro do período.

Dando seqüência no ano, 2006 obteve-se a redução de 30% no consumo de energia e 13,8% no consumo de água. Os indicadores por si só nos dão uma garantia de atendimento dos objetivos propostos.

Em relação à coleta seletiva, 100% dos resíduos gerados foram reciclados, além de contribuir com a diminuição de desperdício em todas as etapas, ajudou a preservar muitas árvores, água e energia elétrica.

Para 2007, os trabalhos se intensificam e tem por objetivo a implementação da ISO 14001 e com isso, atingir metas como redução em 10% do consumo de água e energia na fábrica. Para atingir tais propósitos, há necessidade de fazer uma pesquisa voltada para utilização do uso de energia elétrica e a geração de queimas de combustíveis como, alternativo óleo BPF, e madeira além de reaproveitar a borra de café e concentrado de café na caldeira nova como principal combustível.

Benefícios gerados

Para a empresa: imagem verde, acesso a novos mercados, conservação de energia, otimização do processo produtivo, menor risco de penalizações legais e retorno financeiro;

Para seus clientes: confiabilidade, cuidados com a disposição final e menos poluição;

Para seus funcionários: conscientização, maior segurança e comprometimento;

Para o meio ambiente: racionalização no uso de matérias-primas e outros insumos, conservação dos recursos naturais, diminuição e controle de poluentes e harmonização da atividade industrial com o ecossistema.

CONCLUSÃO OU PROPOSIÇÃO

Este trabalho enfocando a Educação Ambiental como estratégia para facilitar o processo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa fabril visando à certificação da ISO 14001, apresentou as seguintes considerações:

- o engajamento de todos os funcionários da empresa divide responsabilidade e atua de modo importante para a certificação ambiental;
- a forma de dinamizar as informações para empregados através de palestras, gincanas, concursos culturais, jogos, faixas, álbuns e cartilhas educativas foram efetivas na sensibilização;
- a necessidade de obtenção de aprovação da sociedade e dos consumidores permitiu a implantação do Sistema de Gestão Ambiental para 2007/2008;
- a análise teórico-conceitual e o estudo do processo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental pela empresa contribuiu para desenvolver consciência entre empregados da organização estudada;
- há viabilidade prática e efetiva na implantação do Sistema, principalmente com diminuição dos impactos causados nos recursos naturais, e meio ambiente.
- com a implantação das medidas houve redução nos consumos de água, energia, emissão de gases e reaproveitamento de materiais recicláveis;
- próximo passo é levantar dados, referente à redução e reaproveitamentos, através de pesquisa quantitativa verificando a eficácia da gestão em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 9001**: sistemas da gestão da qualidade – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT; 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 14001**: sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT; 2004.

BETTIOL, V. R. **Benefícios da certificação ISO 14001**. Disponível em: <<http://hermes.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/iso/>>. Acesso em: 10 maio 2007.

Órgão Financiador: Unidade Fabril incluindo a pesquisa.

O TEATRO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

BARCELLOS, A. B. M.^{1,1}; ZADOROSNY, K. J. A. S.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS, Araras,SP; ²Discente;³Orientador.

alineb@alunos.uniararas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

Os diversos tipos de teatro existentes enfocam uma proposta de ensino diferente da forma tradicional; por isso podem estimular o aluno em diversos aspectos que o levam ao aprendizado, servindo como uma variação da forma de ensinar. Os teatros mencionados nesta pesquisa abordam o tipo de material que pode ser utilizado para confecção dos bonecos e o que cada um pode estimular e acrescentar ao aluno de um modo geral. A atividade teatral na escola é uma forma de expressão artística de grande importância para o processo educativo onde apliquei com meus alunos e o retorno encontrado fora acima do esperado. O teatro quando bem direcionado é um ótimo meio para desenvolver a interdisciplinaridade, pois através de um tema, pré-selecionado pode-se trabalhar a matemática usada no cotidiano, a geografia quando se monta um cenário de um determinado local, a linguagem através da leitura e textos teatrais, fábulas, e outros mais de forma criativa e objetiva tendo sempre o foco meu aluno na participação dos temas sugeridos. Essa proposta foi feita para que meu aluno de forma democrática se sentisse motivado a participar dos temas de forma lúdica.

OBJETIVO

O objetivo do nosso trabalho foi destacar uma atividade ainda pouco utilizada nas unidades escolares, mas comprovamos com nossa pesquisa que teve início 10/07/06 e estendeu-se até 14/07/07, que o teatro como meio pedagógico permite ao aluno enorme “sucessão de idéias” de aprendizados podendo citar como exemplos, criatividade, coordenação, memorização, socialização, inspirações futuras e ampliação de vocabulário e muitos outros. A linguagem lúdica do teatro, multifacetada, é ideal para colocar em cartaz espetáculos sobre cultura local, acontecimentos cotidianos, valorização da paz, bem como inibir a violência na escola e na família, atuando sobre a realidade de nossos alunos criando ambientes propícios para aquisição de novas aprendizagens. Utilizar o teatro aliado à educação observei que trouxe para os educandos um conhecimento diversificado e lúdico, proporcionando um clima de liberdade onde o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações de liberdade.

METODOLOGIA

Os Jesuítas em 1833 iniciaram a origem da dramatização para o ensino aos jovens. Os assuntos relacionados muitas vezes eram dois: 1) a religião, 2)

etiquetas. Jogos dramáticos e teatro escolar (DIENESCH, 2003). Hoje a dramatização tem uma proposta também com a educação infantil e o ensino fundamental, mas infelizmente pouco usada nas escolas. Isso precisa mudar! Ao propor uma personagem ao aluno, o professor deve mencionar o local e ação: por exemplo: um cego, sentado na porta da igreja, pedindo esmolas. Deve ainda colocar a classe em contato com diversos livros de autores com estilos variados e observar o tipo de texto (tragédia, comédia, situações do cotidiano, realidade dos alunos daquela comunidade no momento, algo que chame a atenção do grupo). O ideal é que os alunos se envolvam com a trama e os personagens e sintam prazer em representar (REVERBEL, 1989). Em uma apresentação podemos trabalhar transmitindo conhecimentos culturais, históricos, científicos ou morais, por exemplo, mas eles não devem ser vistos como objetivos, e sim, como consequência de um bom trabalho orientado por um educador (a) que deixe seus alunos ousarem.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Houve a participação dos meus alunos de sete (7) anos da 1ª Série do Ensino Fundamental, os de cinco (5) anos do Jardim II e os de seis (6) anos do Jardim III, totalizando noventa e dois (92) alunos. Ricas experiências atuantes e marcantes socializadoras de forma lúdica e coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico - Onde iniciou o teatro educativo no Brasil

Apesar da atividade teatral verdadeiramente brasileira ter surgido em 1838, antes já ocorriam manifestações teatrais na época colonial, como o teatro didático dos jesuítas, usado sempre com finalidade catequista, roteiros religiosos, pois conheciam o poder persuasivo inerente à representação teatral. Os jesuítas sempre valorizavam o teatro como instrumento pedagógico e utilizavam no ensino das crianças e jovens não apenas religião, mas também do comportamento e conversação de acordo com as exigências de etiqueta das classes mais elevadas. Com isso seus alunos mais interessados eram filhos da nobreza.

Muitos dramaturgos importantes do teatro Barroco, compositores e liberalistas e principalmente cenógrafos do século XVI e XVII foram alunos dos jesuítas ou eram padres da companhia e desenvolveram eficientes mecanismos para operação do palco, alçapões e efeitos especiais como vôo do ator, construindo majestosos cenários de grande porte ou de muito luxo. Os reis católicos assistiam com prazer a suas bem elaboradas representações.

A necessidade do teatro no cotidiano do aluno

No Brasil, existe um número reduzido de instituições de ensino que inseriram a atividade teatral em suas escolas; algumas apresentam o teatro no currículo, outras em forma de oficinas. O teatro é o caminho para as escolas atingirem uma integração entre sujeitos de forma criativa, dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, através de meus alunos observei o quanto foi aumentando o senso de responsabilidade e autonomia. Com visão dos envolvidos, criam-se ambientes propícios para aquisição de novas aprendizagens sempre, de maneira lúdica. Em resumo o valor do teatro como meio de ensino é, portanto, uma questão resolvida, de onde podemos partir para examinar, em tempo curto, os aspectos práticos da sua utilização pelo professor (a) como instrumento pedagógico É o momento

que ocorreu o desenvolvimento de cada um do grupo, baseando-se em suas diferenças. A atividade teatral ensina os educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito. Nos dias atuais, vive-se uma época de comunicação ostensiva e impulsiva, e o teatro desenvolve nos alunos a expressividade. De acordo com Reverbel: "É preciso lutar para que o teatro tenha seu lugar na educação, porque se ele existe na sociedade, deve existir na escola". Como já afirmamos neste trabalho, o teatro na escola contribui para o desenvolvimento da auto-expressão do aluno, que, jogando, revela sua personalidade, permitindo assim que exteriorize seus sentimentos, pensamentos e aspirações e bem direcionado é um ótimo meio para desenvolvermos a interdisciplinaridade.

É preciso ampliar o horizonte dos alunos, melhorando sua auto-imagem e colaborando para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem, preparando-os para discernir os problemas em que ele virá enfrentar na sua trajetória de vida.

O papel do educador no teatro pedagógico

Para Paulo Freire (1996:46) o educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações interpessoais e intrapessoais busquem "assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar". Para que isso ocorra cabe ao educador descobrir formas inovadoras e atrativas de trabalho. Nesses termos o teatro com objetivo pedagógico ajuda a desempenhar essa função, ficando a encargo do educador direcionar algumas regras e respeito do grupo. Um exemplo é controlar a livre expressão, para não perder o aspecto pedagógico, que deve estar direcionado para o momento de redigir ou ata de ensaiar a peça, não no momento de sua representação, que deve ser fiel ao script para que o objetivo pedagógico possa ser alcançado. Dentre todas o papel do educador é de suma importância, ou seja, ele observa traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador, um melhor direcionamento para aplicação do seu trabalho e sucesso pedagógico.

O valor pedagógico do teatro de bonecos, utilizados pelos alunos na escola segundo a orientação de um educador, tem um papel importantíssimo na educação, podendo ajudar a desenvolver vários aspectos educacionais principalmente os que estão relacionados à comunicação e a expressão sensório motora.

Quando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, o aluno revela uma parte de si mesmo sua realidade, mostrando como se sente, pensa e vê o mundo onde ele está inserido, ampliando o horizonte, sorrisos e tristezas, melhorando sua auto-imagem e colaborando para tornar-se mais crítico e aberto ao mundo em que vive.

O professor deve deixar a criança manipular os bonecos à vontade ver o brilho nos olhos, mesmo! Aos poucos, a criança irá sentir uma vontade de criar uma fala, um diálogo para aquele boneco, aliando o movimento dele com a palavra, sentindo livre para poder se expressar com o grupo.

"Teatro é a arte de manipular os problemas humanos apresentando-os e equacionando-os". (REVERBEL, 1989)

Sempre apresentar estilos variados de textos, comédia, tragédia, fazendo muitas vezes situações do nosso cotidiano e observar com zelo e carinho diário, o que mais chama a atenção do grupo, isso serve para preparar uma

ótima representação assim posso relatar como a sala recebeu os estilos variados.

CONCLUSÕES

As possibilidades do teatro como instrumento pedagógico são bem conhecidas, apesar de pouco utilizadas. É preciso lutarmos para que o teatro tenha seu lugar na educação; o teatro é a arte de manipular os problemas humanos apresentando-os e equacionando-os.(REVERBEL, 1989) Proporcionando o desenvolvimento da criatividade de forma lúdica e estimulante com meus alunos. Na escola, esteja o aluno entre os espectadores ou como figurantes, o teatro é um poderoso meio para gravar na sua memória um determinado tema, ou levá-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre os valores morais, senti o quanto isso foi fundamental para meus amados alunos. Esta é, portanto, uma questão em aberto para que seja examinada nas práticas que marcam o cotidiano escolar para que ocorra mais interesse de pesquisa também tornado, professores eternos estimuladores em prol dos alunos. Considerar o teatro como área de conhecimento propicia o desenvolvimento de investigações didáticas, acerca das formas de expressão utilizadas pelo homem ao longo da história, além de possibilitar a formação de atitudes favoráveis em relação a todo legado cultural acumulado pelos grupos. Consideramos que o teatro com outras linguagens artísticas: música e dança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COBRA, Rubem Q.**O teatro educativo.** Ed.Perspectiva, 1994.

DIENESCH, Marie **O teatro na escola.** Ed.Educativa. São Paulo 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Ed.Paz e Terra, 1996.

LEENHARDT,Pierre. **Técnicas da Educação: A criança e a expressão dramática.** Ed.Estampa,1974.

REVERBEL,Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione,1989.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO CÓRREGO ANDRESINHO NO *CAMPUS* DUSE RÜEGGER OMETTO – UNIARARAS.

HEYDMAN, F.B.^{1,2}; RAYMUNDO JÚNIOR, O.^{1,3,4}; CASSIANO, F.L.^{1,2}; MENDES,
J.A.^{1,3,5};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ² Discente; ³ Docente; ⁴ Orientador; ⁵ Co-orientador.

fabio500@itelefonica.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

A expressão Florestas Ciliares envolve todos os tipos de vegetação arbórea vinculada às margens de cursos d'água e várzeas, localizadas nas porções de terreno que incluem tanto a ribanceira de um rio ou córrego, de um lago ou represa, como também as superfícies de inundação, chegando até as margens do corpo d'água (AB'SABER, 2000). O termo Mata Ciliar refere-se a uma situação física (Zona Ciliar) já que na faixa ciliar ocorre desde florestas não aluviais (nos trechos de barranco), como florestas ciliares em condição aluvial, florestas paludosas e áreas de campos úmidos, cada qual com suas características ambientais próprias (RODRIGUES, 1999). Essas formações são denominadas Áreas de Preservação Permanente – APP's, "*espaços territoriais especialmente protegidos, cobertos ou não por vegetação, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade*" (CONAMA, 369).

No contexto atual, observa-se um panorama de degradação das formações Ciliares, recorrente do fenômeno de expansão territorial agrícola e urbana em que grandes áreas são desflorestadas e ocupadas sem um eficiente planejamento que agregue desenvolvimento e conservação do Meio Ambiente.

OBJETIVO

O presente trabalho objetivou o zoneamento e diagnóstico da APP do Córrego Andresinho que atravessa o *Campus* "Duse Rüegger Ometto" – UNIARARAS.

METODOLOGIA

Descrição da área de estudo

O Campus "DUSE RÜEGGER OMETTO" possui uma área total de 38 ha. No sentido leste localiza-se o córrego Andresinho com 4000 m de extensão, que provém de duas nascentes, situadas fora dos limites da Uniararas. A nascente principal percorre 550 m dentro do Campus, sentido Sul a Norte na divisa com a rodovia Araras-Conchal (SP-191) e o tributário percorre 600 m de Leste a Oeste na divisa com o Pq. Linear Municipal, encontrando-se com o principal dentro do Campus.

Coleta de dados

A visita ao campo para a coleta de dados, deu-se com uso de GPS margeando-se o talude que acompanha o córrego nas duas margens. Coletou-se pontos que delimitaram a calha do córrego, e posteriormente delimitou-se a área de campo úmido, identificada pela fotointerpretação, fisionomia da vegetação e amostragem do solo com o uso do trado. Realizou-se amostragem de indivíduos arbóreos com a demarcação de uma parcela de 10X20 (200m²), na qual mediu-se o DAP (diâmetro à altura do peito), altura e identificação das espécies. Os pontos coletados foram plotados no programa SIG ArcView 9.2 e a partir dos dados obtidos em campo gerou-se um mapa temático delimitando a APP do Campus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APP do Campus é composta pelo lago do Parque Linear, o córrego Andresinho e por outras formações ribeirinhas como: o Dique (AB'SABER, 2000) com 3.000 m², que faz a contenção das águas oriundas das cabeceiras nos períodos de cheia do córrego, constituindo a formação de um Campo Úmido, que se caracteriza pela presença de solos hidromórficos de coloração cinza (RODRIGUES, 1999). Foi realizada amostragem subterrânea de solo comprovando a influencia hidrológica no local, o que confirma a ocorrência de campo úmido, que se estende por 19.700 m². Na amostragem da vegetação do campo úmido, obteve-se um total de 11 indivíduos arbóreos da espécie *Crotom urucurana* (Sangra d'água), típica deste ambiente, apresentando médias de Área basal, DAP e altura respectivamente 40cm, 11,89cm e 3,50m. Nos limites do campo úmido, a presença das espécies *Baccharis dracunculifolia* DC. (vassourinha), *Brachiaria decumbens* Stapf (capim-braquiaria), caracterizam uma área abandonada e suscetível a espécies invasoras. A presença de vegetação exótica, *Typha angustifolia* L. (taboa), espécie freatófita típica de campo úmido antrópofizado, demonstra que a área recebe sedimentos alocados a montante, principalmente do córrego tributário.

A falta de isolamento da APP permite que o local seja utilizado como área de pastagem por eqüinos, os quais devido ao pisoteio impedem a regeneração natural. As formações ribeirinhas do córrego Andresinho encontram-se desprovidas de vegetação ciliar, não atendendo ao mínimo de 30m proposto pela legislação (SÃO PAULO, 2004). O primeiro passo para o processo de recomposição de áreas degradadas é o isolamento (RODRIGUES E GANDOLFI 2006), com esta prática, cessam os processos de perturbação que impedem ou atrasam o processo de regeneração natural.

CONCLUSÃO

A Área de Preservação Permanente dentro do Campus encontra-se degradada, não demonstrando potencial de auto-recuperação. Isso se deve a influencia de fatores de perturbação antrópicos e naturais ocorrentes no local. Observa-se que há necessidade da implantação de medidas de isolamento e retirada desses fatores para condução da regeneração natural e posterior restauração da vegetação ciliar da APP, adequando o Campus a legislação Ambiental vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB SABER, A.N., Suporte Geoecológico das florestas beiradeiras (Ciliares) In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO H.F., **Matas Ciliares: conservação e recuperação**, São Paulo. Edusp. Fapesp, 2000, 320p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. **RESOLUÇÃO N o 369**, DE 28 MARÇO DE 2006.

RODRIGUES, R. R., A vegetação de Piracicaba e municípios do entorno, **Circular técnica Ipef**, N. 189,1999.

RODRIGUES, R.R; GANDOLFI, S., Modelos de restauração de áreas degradadas aplicados às situações regionais do grande ABC In: BARBOSA, L.M (coord), **Manual para recuperação de áreas degradadas em matas ciliares do estado de São Paulo: com ênfase em matas ciliares do interior paulista**, São Paulo, Instituto de Botânica, 2006.

SÃO PAULO, Secretaria de Meio Ambiente, Fundação florestal. **Recuperação Florestal: da muda à floresta**. São Paulo: Imprensa oficial, 2004, p. 19, p. 38, p.80-111.

BIOLOGIA DO CARAMUJO GIGANTE AFRICANO *Achatina fulica* E SUA OCORRÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DE ARARAS / SP E MOGI GUAÇU / SP

ZANETTI, A.; DELA COLETA, J.S.; SILVA, M.C.; BETIOLI, J.V.

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; Anderson Zanetti, Juliana Simeoni Dela Coleta, Miriana Cristina Silva, Julio Valentim Betioli;

RESUMO

INTRODUÇÃO

Achatina fulica é uma espécie de molusco tropical, originária do Leste-Nordeste da África, também conhecido como caramujo gigante africano, é pertencente à classe dos Gastrópodes e é considerada uma das cem piores espécies invasoras do mundo, causadora de vários danos ambientais. Foi introduzida no Brasil na década de 80 por criadores que queriam utilizá-la comercialmente como escargot, sendo que o caramujo utilizado como escargot é o da espécie *Helix*. Foram vendidos à restaurantes que depois de perceberem que haviam feito um mal negócio, o descartaram na natureza. O animal, por se reproduzir muito facilmente, tornou-se uma praga urbana em muitos locais, como por exemplo no município de Araras / SP, o molusco ataca plantações causando danos à pequenos agricultores, transmite parasitoses como *Angiostrongylus cantonensis* e *A. costaricensis*, causando danos à população, invade áreas naturais competindo desigualmente com moluscos de outras espécies causando uma sobreposição de nichos tróficos, tendo ainda a desvantagem de não possuírem um predador natural.

OBJETIVO

Achatina fulica é uma espécie exótica que foi introduzida no Brasil causando vários danos, portanto o objetivo deste trabalho é conhecer a biologia do caramujo africano, suas formas de desenvolvimento e controle biológico, apresentando também os casos registrados de sua ocorrência nos municípios de Araras / SP e Mogi Guaçu / SP.

METODOLOGIA

Realizou-se uma entrevista com o Dr. Anderson Matthiesen, veterinário da Vigilância Sanitária de Araras / SP, por Juliana Simeoni Dela Coleta em Novembro de 2006, onde obteve-se os dados numéricos de casos da doença causada por *A. costaricensis*, ocorrência do *Achatina fulica* e as principais medidas tomadas pelo município para efetivar o controle biológico do animal. Entrevistou-se também a Dr. Silvana, bióloga do Centro de Zoonoses de Mogi Guaçu / SP, por Anderson Zanetti em Maio de 2007, onde obteve-se a informação de que o município desconhece casos da doença e nunca houve nenhuma ocorrência do caramujo africano em nenhum ponto da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Achatina fulica é uma espécie pertencente à classe dos Gastrópodos, é um animal de corpo mole, pois não possui esqueleto ósseo. Atingem até 15 cm de comprimento por 8 cm de largura, pesando até 200 gramas

Possui conchas adornadas por faixas castanhas e estrias bem visíveis, sua concha é um tubo cônico calcáreo globuloso e em espiral, ao redor de um eixo enrolado para a direita, esta o protege contra a perda de água por evaporação, mudanças de temperatura, umidade e ataques de predadores. A concha é composta de 96% de calcário e 4% de substâncias orgânicas como a “conquilha”. É aderente à massa visceral, mas deixa livre o pé e a cabeça, embora o animal passe a se abrigar inteiramente dentro dela devido ao músculo retrator chamado “columelar” que se contrai quando o animal quer entrar na concha. Seu crescimento é controlado pelo manto que é um tecido cujas células segregam os materiais que formam a concha. Pode acontecer de se romper, mas o animal possui a capacidade de refazê-la, dependendo de grau do dano, em 10 ou 15 dias, desde que o corpo não tenha sido afetado, pois o contrário causará a morte.

O pé do caramujo é ligado ao ventre, esta parte visível tem a função de locomoção, tem um deslocamento lento, que atinge uma velocidade de 5 metros por hora. Quando o animal se desloca, secreta um muco que tem a finalidade de auxiliar no deslizamento do corpo, reduzindo assim, os atritos.

A espécie é hermafrodita, podendo alcançar a maturidade sexual entre quatro e cinco meses de vida. Podem realizar até 5 posturas por ano, atingindo o número de 50 a 400 ovos por postura.

O animal quando em meio à natureza pode representar grande perigo aos seres humanos e também a outras espécies animais, pois atacam desde hortas caseiras

até pequenas plantações, o caramujo invade casas, terrenos baldios, ficam escondidos entre entulhos, frestas, lugares úmidos e sombreados onde facilitam sua reprodução. São transmissores de vermes parasitas eventuais do homem, do gênero *Angiostrongylus*.

Nos vertebrados (hospedeiros definitivos), os vermes se alojam nos pulmões, onde se acasalam e se reproduzem. Os ovos são depositados nos espaços alveolares, onde são expelidos e deglutidos junto às secreções pulmonares. Depois percorrem o trato digestivo, até a eliminação das larvas L1 nas fezes. Encontrando as espécies adequadas de moluscos terrestres ou aquáticos (hospedeiros intermediários), as larvas são ingeridas ou penetram ativamente nas partes moles desses animais. Passadas duas semanas, em média, os moluscos transmissores já eliminam larvas do estágio L3, a forma infectante para os vertebrados, completando assim o ciclo vital do parasita. A infecção dos vertebrados ocorre pela ingestão de moluscos “*in natura*” infectados e/ou de alimentos contaminados com o muco dos caramujos.

O homem é infectado, ingerindo acidental ou intencionalmente moluscos parasitados, crus ou mal cozidos, ou ingerindo alimentos (frutas, legumes e verduras) contaminados através do muco do caramujo infectado, ou ainda manuseando esses animais parasitados, sem a devida proteção (luvas, sacos plásticos) e sem a adequada lavagem das mãos posterior ao contato.

A. cantonensis foi a primeira espécie encontrada infestando o homem, onde afeta particularmente partes do sistema nervoso central, como meninges, cérebro e não raro aloja-se nos olhos. A infecção determina a doença descrita

como Angiostrongilíase Meningoencefálica, ou meningite (meningoencefalite) eosinofílica. Essa forma da doença em geral evolui de maneira benigna, com complicações mais graves apenas quando o verme migra para o globo ocular, podendo acarretar cegueira. A sintomatologia (cefaléia, tontura, fraqueza, febre) perdura por meses e prejudica a rotina diária do paciente. O diagnóstico é subjetivo, posto que os métodos parasitológicos tradicionais de demonstração direta e indireta disponíveis não se prestam ao diagnóstico laboratorial do parasita. A intensa eosinofília desencadeada durante a infecção constitui um bom indicador da infecção humana por *A. cantonensis*. Apesar da existência de casos em todo o mundo e em países vizinhos, o Brasil ainda permanece livre de registros da doença. É provável que a proximidade do convívio dos caramujos com os roedores urbanos e periurbanos seja um fator de risco na disseminação do parasita.

A segunda espécie patogênica ao homem, *A. costaricensis*, é responsável por uma forma da doença distinguível da anterior pela localização preferencial do verme em tecidos do trato intestinal, gânglios abdominais e, sobretudo, em artérias do mesentério. Por essa razão é designada angiostrongilíase abdominal. Ao contrário da espécie anterior, as infecções por *A. costaricensis* provocam obstruções intestinais, inflamações do ceco e do apêndice cecal. Podem ser graves e acarretar óbito. Já existem inúmeros casos descritos no Brasil, concentrados principalmente nas regiões sul e sudeste. O diagnóstico costuma ser firmado apenas no exame anátomo-patológico da peça cirúrgica (inexistência de técnica de diagnóstico parasitológico: os ovos não são encontrados nas fezes).

Os principais sintomas da angiostrongilíase abdominal são: dores abdominais, febre prolongada, anorexia e vômitos. Os exames físicos revelam a presença de massa intra-abdominal que pode ser confundida com tumores ou abscessos, os exames laboratoriais acusam leucocitose e eosinofilia. Ocorre irritação intestinal e lesões patológicas são encontradas no apêndice, no intestino adjacente e em nódulos linfáticos.

Estudos experimentais mais recentes, em fase de conclusão, indicam que no Brasil *A. fulica* é suscetível à infecção e transmissão de *A. costaricensis*, caracterizando que a introdução e dispersão do caramujo potencializam os riscos de disseminação da doença.

O caramujo africano é também uma ameaça a outras espécies de caramujos nativos de uma determinada região, que por possuírem crescimento lento, fecundidade reduzida e hábitos alimentares restritos, podem ser eliminados da natureza antes mesmo que a ciência tenha conhecimento de sua existência.

Outra preocupação com relação ao meio ambiente é que, devido ao seu “cardápio extenso” e sua grande adaptabilidade (pode, inclusive, subir em árvores), o *Achatina fulica* possa se disseminar pelos diversos biomas brasileiros (florestas, cerrados, pantanal, caatinga, manguezais, campos, etc.) causando impactos imprevisíveis.

Há algumas medidas que podem ser tomadas pela população para que haja um controle no aparecimento e desenvolvimento desse animal, tais como: primeiramente verificar se o caramujo é realmente da espécie *A. fulica*; não utilizar venenos, pois isso só prejudicará o meio ambiente e haverá risco de contaminação por parte do administrador; o animal deve ser retirado do local infestado, com o cuidado de sempre proteger as mãos com luvas ou sacos

plásticos, devem ser colocados em uma vasilha com água e sal (para cada 1l de água adicionar 5 colheres de sopa de sal), deixar o caramujo na água por 3 horas para que desidrate e morra. A seguir o animal deve ser colocado em uma cova funda, junto com lixos domésticos ou devem ser incinerados. Jamais devem ser colocados vivos no lixo doméstico, pois quando chegam aos aterros sanitários, se proliferam aumentando seu número; Capinar terrenos baldios também ajuda a impedir a proliferação desses invasores, a capinação deve ser feita em uma faixa de 1m de largura do terreno baldio junto ao muro, adicionando cascalho em uma faixa de 0,5m, aplicando sobre ele uma calda de cal; Colocar cal no terreno e nas paredes também impedem a passagem do animal; Lavar as paredes com água, detergente e escova para retirar o muco deixado pelo *A. fulica*; Lavar bem os alimentos antes de consumir; Não andar descalço em lugares em que já foi constatada a presença do caramujo gigante; Não utilizá-lo como alimento.

No município de Araras / SP o caramujo africano começou a aparecer, segundo os dados informados pelo arquivo do Dr. Anderson Matthiesen, veterinário da Vigilância Sanitária de Araras, a mais ou menos 6 ou 7 anos.

A maior parte dos problemas com os caramujos é na época em que há grande quantidade de chuva (estação do verão na localidade de Araras em que a região é chuvosa, devido às condições de clima tropical, com verão chuvoso e inverno com estiagem) o que favorece a ocorrência maior deste caramujo, as reclamações são armazenadas e chegam à cerca de 20 por mês. Já no inverno o caramujo é encontrado em menor quantidade o que se justifica em função das condições climáticas descritas.

Os bairros mais infestados são o Jd. São João, Jd. Santa Rosa, onde há um córrego que passa por entre o bairro, o que acaba tornando o local apropriado para a reprodução do animal e também o Jd. Santa Cândida. A cada dez reclamações recebidas pela Vigilância Sanitária, seis ou sete vem desses bairros, sendo as outras, na maioria, em terrenos baldios.

A partir do momento em que entram em contato com a Vigilância Sanitária, as pessoas são orientadas a proceder corretamente ou então os próprios veterinários vão até o local e fazem a captura dos animais.

À cerca de medidas contra o caramujo africano, existe apenas a preventiva, pois como é introduzido no nosso território não há predador natural para trazer o equilíbrio dessa espécie. Há a distribuição de folhetos e, equipes dos departamentos de Zoonoses, controle de vetores e PSF, ligados à secretaria municipal de saúde, que realizam ação conjunta para eliminar animais peçonhentos e caramujos africanos em domicílios ararenses, visando também o aproveitamento das equipes contra a dengue, que passam diariamente nos domicílios, já que a concha do caramujo pode acumular água parada, que é o local apropriado para o mosquito da dengue se reproduzir. “Quando os agentes chegam as casas vão procurar focos de pernilongos, como sempre fizeram, a diferença agora é que eles observam a presença de outras espécies. Se encontram caramujos, entregam folhetos e explicam a forma de eliminação e recolhimento dos mesmos, no caso de outros animais, chamam a Zoonose se houver necessidade. A principal vantagem é que eles têm a disponibilidade de passar de casa em casa.” explica Anderson Mathiensen.

Realizou-se também a mesma pesquisa no município de Mogi Guaçu / SP, no qual obteve-se da Dr. Silvana do Centro de Zoonoses a informação de que não

há casos registrados de infecção nem do aparecimento do animal em nenhum ponto da cidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que *Achatina fulica* é uma espécie exótica invasora que traz muitos danos ao meio ambiente e oferece riscos à saúde pública, portanto é necessário que se invistam em pesquisas e campanhas sobre controle e conscientização da população de um modo geral, para que todos possam conhecer a morfologia, o modo de vida e os lugares propícios para a reprodução deste animal, evitando assim, que aumente os casos de vítimas de doenças provocadas por ele.

Pode-se perceber também que não são todos os municípios que têm conhecimento sobre essa espécie, como por exemplo a cidade de Mogi Guaçu, que ainda não obteve informações sobre a ocorrência do animal. Já no município de Araras, houve vários casos da doença, mas a cidade se habilitou em realizar campanhas, o que colaborou muito com a população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <http://www.sucen.sp.gov.br/> , e-mail Fale Conosco do SUCEN: sucensp@sucen.sp.gov.br, acesso em: dez/2006.

Disponível em: http://www.geocities.com/lagopaiva/achat_tr.htm, acesso em: dez/2006

Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/>, acesso em: dez/2006

Painéis

PRINCIPAIS CUIDADOS DA ENFERMAGEM A PESSOA PORTADORA DE ALZHEIMER	Pág. 243
CLÍNICA INTEGRADA ODONTOLÓGICA: PERFIL DE PACIENTES X EXPECTATIVA DOS PACIENTES	Pág. 244
EXPRESSÃO ADRENAL DE AT1, AT2, JAK-2 E SOCS-3 RELACIONADA À FUNÇÃO RENAL EM PROLES APÓS RESTRIÇÃO PROTÉICA GESTACIONAL.....	Pág. 245
AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO UTILIZANDO A ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG VERSÃO BRASILEIRA	Pág. 246
RECUPERAÇÃO DE BIOSISTEMA AQUÁTICO ARTIFICIAL ASSISTIDO	Pág. 247
MÉTODO DIAGNÓSTICO PARA TOXOPLASMOSE: HISTÓRICO E AVANÇOS	Pág. 248
CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DA MUTAÇÃO MITOCONDRIAL 12S rRNA C1494T NA DEFICIÊNCIA AUDITIVA INDUZIDA POR AMINOGLICOSÍDEOS.....	Pág. 249
IDENTIFICAÇÃO DAS BROMÉLIAS ORNAMENTAIS DO VIVEIRO DE MUDAS E JARDINS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO-UNIARARAS	Pág. 250
IDENTIFICAÇÃO DE INSETICIDAS ORGANOFOSFORADOS EM MATERIAL BIOLÓGICO POR CROMATOGRÁFIA USANDO ANTOCIANINA COMO REVELADOR	Pág. 251
MÉTODO ISOSTRETCHING ASSOCIADO À HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS: ESTUDO DE CASO	Pág. 252
UTILIZAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS PARA ENSINO DE ANATOMIA RENAL EM CURSO DE ENFERMAGEM	Pág. 253
ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE APÓS APLICAÇÃO DO ISOSTRETCHING NA ÁGUA EM ADOLESCENTE COM DISFUNÇÃO POSTURAL – ESTUDO DE CASO	Pág. 254
INTEGRAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: FITOTERAPIA NA ESCOLA	Pág. 255
INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE BAD RAGAZ NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO.....	Pág. 256

VALIDAÇÃO DAS ANTOCIANINAS COMO REVELADORES QUÍMICOS DE ÁCIDO SALICÍLICO ATRAVÉS DE CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA.....	Pág. 257
ESTABILIZAÇÃO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA CADEIRA ODONTOLÓGIA.....	Pág. 258
APLICAÇÃO DO EXTRATO DE ALOE VERA (L) E MICROCORRENTE NO REPARO DE LESÕES CUTÂNEAS EM RATOS WISTAR: ESTUDO MORFOMÉTRICO.....	Pág. 259
ANÁLISE ESTRUTURAL DA FIBROCARILAGEM SESAMÓIDE PRESENTE NO TENDÃO PLANTAR DE RÃ (RANA CASTEBEIANA) COM O ENVELHECIMENTO.....	Pág. 260
ANÁLISE E ESTUDO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO CÔRREGO DA ÁGUA BOA, ATRAVÉS DOS CHIRONOMIDAE (INSECTA: DIPTERA).....	Pág. 261
INTEGRAÇÃO DAS MÃES NA UTI NEONATAL: AÇÕES DE FAVORECIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE.....	Pág. 262
APLICAÇÃO DE JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADOS NO PROJETO USIS-USINA DO SABER.....	Pág. 263
COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES PRÉ-TERMO COM A ALBERTA INFANT MOTOR SCALE.....	Pág. 264
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE HEPATOPROTETORA DO FLAVONÓIDE QUERCITINA EM RATOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO CRÔNICO COM PARACETAMOL.....	Pág. 265
APLICAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO NA MULTI-MISTURA PRODUZIDA PELO AMCRA ARARAS – SP.....	Pág. 266
APLICAÇÃO DA ALBERTA INFANT MOTOR SCALE PARA VERIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES SAUDÁVEIS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA.....	Pág. 267
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE OECEOCLADES MACULATA LINDL.....	Pág. 268
INFLUÊNCIA DO MÉTODO ANÉS DE BAD RAGAZ NO TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE JOELHO.....	Pág. 269
ANÁLISE DA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DURANTE VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PACIENTE COM PNEUMONIA ATÍPICA – RELATO DE CASO.....	Pág. 270

DESCRIÇÃO DO PROCESSO INFLAMATÓRIO ATRAVÉS DA AÇÃO D AGENTE INDUTOR ZYMOSAN	Pág. 271
VERIFICAÇÃO DE PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS DE QUALIDADE DE ALGUNS EXTRATOS GLICÓLICOS VEGETAIS.....	Pág. 272
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE HEPATOPROTETORA DO FLAVONÓIDE QUERCITINA EM RATOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO AGUDO COM PARACETAMOL.....	Pág. 273
PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO CLÍNICO DA DISCIPLINA DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA – UNIARARAS.....	Pág. 274
A COMPREENSÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA EM UMA REDE DE INTER-RELAÇÕES: FRANQUIA ESCOLAR.....	Pág. 275
A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEXUAIS.....	Pág. 276
A EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA LER/DORT PELA TÉCNICA DE TENSÃO NEURAL ADVERSA – NEURODINÂMICA TNA: UM ESTUDO DE CASO	Pág. 277
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM ESTUDO DE CASO	Pág. 278
A INFLUÊNCIA DA TERAPIA AQUÁTICA SOBRE O EQUILÍBRIO EM UM GRUPO DE PACIENTES GERIÁTRICOS	Pág. 279
PERFIL DA CAPACIDADE COGNITIVA E MOTORA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	Pág. 280
TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADO À FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA REALIZADA NO PRÉ – OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA	Pág. 281
PROPOSTA DE TRATAMENTO EM ESTRIAS ALBINAS ATRAVÉS DA GALVANOPUNTURA E A MICRODERMOABRASÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	Pág. 282
A INFLUÊNCIA DO MÉTODO WATSU NA INSÔNIA: ESTUDO DE CASO.....	Pág. 283
NEUROPATIAS POR TOXOPLASMA GONDII.....	Pág. 284
PERFIL SENSORIAL DE CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ESTUDO PRELIMINAR	Pág. 285
ENCHENTES NA MICROBACIA URBANA DO RIBEIRÃO DAS ARARAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL DE ARARAS-SP	Pág. 286
FISIOTERAPIA APLICADA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA DESDE O ANO 2000.....	Pág. 287

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE FITOTERÁPICOS EM LEVEDURAS DO GÊNERO CÂNDIDA ISOLADAS DE PACIENTES HIV-POSITIVOS	Pág. 288
ULTRA-SOM TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE GENUALGIA E ANÁLISE DO EFEITO DA SONAÇÃO SOBRE A EPÍFISE DE CRESCIMENTO EM RATOS.....	Pág. 289
ESTUDO DESCRITIVO DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DE UMA INSTITUIÇÃO ESTATAL DO INTERIOR PAULISTA	Pág. 290
OS PRINCIPAIS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA TERAPIA POR ÓXIDO NÍTRICO EM NEONATOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA	Pág. 291
CONTROLE MICROBIOLÓGICO E FÍSICO-QUÍMICO DO XAROPE REGULADOR INTESTINAL A BASE DE EXTRATO FLUÍDO DE LINHAÇA.....	Pág. 292
BIOMONITORAMENTO DO CÓRREGO LAVAPÉS, MOJI MIRIM – SP, POR MEIO DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS COM ÊNFASE EM DIPTERA	Pág. 293
A INCIDÊNCIA DE PROTEINÚRIA APÓS A PRÁTICA DE ESFORÇO FÍSICO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UNIARARAS	Pág. 294
O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E OS FATORES DE RISCOS ENCONTRADOS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS.....	Pág. 295
PERFIL DE SAÚDE DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE – UNIMID/UNIARARAS.....	Pág. 296
PRINCIPAIS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE E POSSÍVEIS AÇÕES DE ENFERMAGEM EM PSF: REVISÃO DE LITERATURA.....	Pág. 297
OSTEOPOROSE E ALIMETAÇÃO: CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ARARAS – SP NA PREVENÇÃO DA PATOLOGIA	Pág. 298
A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO EQUILÍBRIO DO DEFICIENTE VISUAL ADQUIRIDO.....	Pág. 299
AS ÁREAS VERDES E O PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE ARARAS-SP	Pág. 300
A IMPORTÂNCIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL – CAMPANHA REALIZADA NO SES/ARARAS-SP	Pág. 301
A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE E O USO DE FPS REALIZADO NO SESI/ARARAS-SP	Pág. 302

CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DO MEDICAMENTO DE PREFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR DO PARACETAMOL GOTAS.....	Pág. 303
DESENVOLVIMENTO DE COMPRIMIDOS EFERVECENTES COM EXTRATO SECO DE PASSIFLORA ALATA (L.) E PÓ DE MELISSA OFFICINALIS (L.)	Pág. 304
COMO A ESCOLA PODE AUXILIAR A FORMAÇÃO DA CRIANÇA DO SÉCULO XXI UTILIZANDO-SE DO RECURSO DA TECNOLOGIA	Pág. 305
FRICÇÃO EM BRAQUETES GERADA POR FIOS DE AÇO INOXIDÁVEL E SUPERELÁSTICOS IONGUARD E SEM IONGUARD	Pág. 306
ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MOTORAS DO PACIENTE COM SÍNDROME DE GAUCHER DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE CASO	Pág. 307
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES DO NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR DE TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL – UNIARARAS.....	Pág. 308
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS E POSTURAS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: LEVANTAMENTO TEÓRICO	Pág. 309
APLICAÇÃO DO MÉTODO ANÉS DE BAD RAGAZ EM PACIENTE PORTADOR DE OSTEOARTROSE: UM ESTUDO ANALÓGICO DA DOR.....	Pág. 310
AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM MULHERES NO CLIMATÉRIO UTILIZANDO A ESCALA DE BERG APÓS UM TRABALHO DE CONSCIÊNCIA CORPORAL	Pág. 311
ATENÇÃO FARMACÊUTICA APLICADA NA CLÍNICA DA ODONTOLOGIA UNIARARAS- ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO.....	Pág. 312
DESCRIÇÃO DE TÉCNICAS GRÁFICAS PARA ESTUDO EM JOELHOS DE RATOS WISTAR.....	Pág. 313
INFLUÊNCIA DA TERAPIA MANUAL NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DA MANDÍBULA EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	Pág. 314
EFICÁCIA DO MÉTODO HALLIWICK NO TRATAMENTO DE IDOSOS NO CONTROLE DE EQUILÍBRIO COM AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA ESCALA DE BERG	Pág. 315
A ANSIEDADE VIVENCIADA DIANTE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS EM ÁREA ESPECÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	Pág. 316

AMBIENTES COMUNICACIONAIS: VIVENCIADOS ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	Pág. 317
QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO-UNIARARAS: ESTUDO PRELIMINAR PROGRAMA CONVIVER.....	Pág. 318
PROFESSOR-EMPREENDEDOR: UMA NOVA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO	Pág. 319
EFEITOS FISIOLÓGICOS DA IMERSÃO EM ÁGUA NO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO.....	Pág. 320
PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA E CONSEQUÊNCIAS PARA O PORTADOR DE DOENÇA MENTAL DE LONGA EVOLUÇÃO	Pág. 321
IMPACTO DAS ALTERAÇÕES NO RIBEIRÃO DAS FURNAS NO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP E SUA CONTRIBUIÇÃO AS ENCHENTES.....	Pág. 322
AIDS, VISÃO HUMANÍSTICA AO PORTADOR DE HIV POSITIVO.....	Pág. 323
A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PARTICULARES DAS CIDADES NA REGIÃO DE ARARAS.....	Pág. 324
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES AO NEONATO DE ALTO RISCO.....	Pág. 325
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PREPARO EMOCIONAL DO CLIENTE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO	Pág. 326
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS DE OCEOCLADES MACULATÁ LINDL.....	Pág. 327
DESMAME E TREINAMENTO MUSCULAR EM UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	Pág. 328
A GRIPE DO FRANGO ASPECTOS MOLECULARES, CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA INFLUENZA A AVIÁRIA (H5N1)	Pág. 329
ESTUDO DA MALOCLUSÃO E SUA RELAÇÃO COM A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – PACIENTES DA CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL UNIARARAS.....	Pág. 330
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM JARDIM PERCEPTIVO NO CAMPUS DA UNIARARAS COM A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO UNIMID	Pág. 331

ELABORAÇÃO DE UM INFORMATIVO PARA LEIGOS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	Pág. 332
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Pág. 333
ANÁLISE RESTROPECTIVA DOS PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA-UNIARARAS	Pág. 334
REPRODUÇÃO DE NEMATOBRYCON PALMERI (PISCES: CHARACIDAE) SUBMETIDO A DIETA COM DIFERENTES TEORES DE PROTEÍNAS	Pág. 335
ANÁLISE DA FUNÇÃO MOTORA EM UMA CRIANÇA COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I: ESTUDO DE CASO	Pág. 336
CARACTERIZAÇÃO DAS DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA	Pág. 337
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Pág. 338
CORRELAÇÃO ENTRE ARTROSE DE JOELHO E ÂNGULO “Q” POR INTERMÉDIO DA BIOFOTOGRAFOMETRIA COMPUTADORIZADA.....	Pág. 339
INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO NA PISCINA TERAPÊUTICA PARA O EQUILÍBRIO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	Pág. 340
INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO HALLIWICK EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MODULAÇÃO TÔNICA DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN	Pág. 341
PROGRAMA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOR E SINTOMAS DAS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO ATRAVÉS DA GINÁSTICA LABORAL.....	Pág. 342
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	Pág. 343
INCLUSÃO DIGITAL DE UM INDIVÍDUO COM TETRAPARESIA ESPÁSTICA COM PREDOMÍNIO CRURAL: RELATO DE CASO – PROGRAMA CONVIVER	Pág. 344
PERCEPÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O BEBER E SUAS CONSEQUÊNCIAS	Pág. 345
REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: ODONTOLOGIA E EQUOTERAPIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA	Pág. 346

ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE MITOLOGIA, RELIGIÃO E CIVILIZAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	Pág. 347
COMO CRIAR/DESENVOLVER DICAS ESPECÍFICAS PARA A APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS	Pág. 348
TERAPIA DE RESTRIÇÃO E INDUÇÃO AO MOVIMENTO (TRIM) EM PACIENTES COM AVE CRÔNICO – ESTUDO DE CASO	Pág. 349
MICRODUREZA DO ESMALTE, RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E LOCAL DE FRATURA DA RESINA APÓS A COLAGEM DE BRÁQUETES UTILIZANDO RESINA COM E SEM FLÚOR	Pág. 350
ASPECTOS GERAIS DOS POMBOS DOMÉSTICOS (AVE: COLUMBIFORME) EM ÁREAS URBANAS, DISSEMINAÇÃO E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS HUMANAS	Pág. 351
FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UM ESTUDO DE CASO	Pág. 352
LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO – UNIARARAS.....	Pág. 353
PERFIL DO PACIENTE INTERNADO EM UTI NEOPEDIÁTRICA COM ENCAMINHAMENTO PARA O SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	Pág. 354
CIÊNCIA E COTIDIANO: A FÍSICA DO CHUVEIRO ELÉTRICO.....	Pág. 355
ATLETISMO: PERIODIZAÇÃO PARA ATLETAS QUE TEM COMO CARACTERÍSTICA A DEFICIÊNCIA FÍSICA	Pág. 356
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO DOS SEM TERRA, ARARAS, SP.....	Pág. 357
AGROECOLOGIA: BASES CIENTÍFICAS PARA A CONSTRUÇÃO E PROMOÇÃO DE ESTILOS DE AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS PARA A AMAZÔNIA.....	Pág. 358
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO PEDAGÓGICO	Pág. 359
O EFEITO DA OBESIDADE NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	Pág. 360
FISIOTERAPIA NA ERGONOMIA DOS FUNCIONÁRIOS DA UNIARARAS E MODIFICAÇÃO DO QUADRO ÁLGICO E IMAGEM CORPORAL.....	Pág. 361

O IMPACTO DA DISCIPLINA DE ELETROTERRAPIA EM ESTUDANTES DE FISIOTERRAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO.....	Pág. 362
OS EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	Pág. 363
POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO JUNTO AO CONSELHO TUTELAR	Pág. 364
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO LIMNOLÓGICA COMO BASE PARA O GERENCIAMENTO DA BARRAGEM HERMÍNIO OMETTO, MUNICÍPIO DE ARARAS/SP.....	Pág. 365
MODELO DIDÁTICO DE TREINAMENTO DO GOALBALL.....	Pág. 366
PROJETO SALA DE ESPERA: UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DA UNIARARAS	Pág. 367
A INFLUÊNCIA DA MASSAGEM “O TOQUE DA BORBOLETA” NOS SINAIS VITAIS DE RECÉM NASCIDOS DO ALOJAMENTO CONJUNTO.....	Pág. 368
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM HIPERATIVIDADE E/OU DÉFCIT DE ATENÇÃO.....	Pág. 369
A POSTURA SENTADA EM UM EQUIPAMENTO DE SUSTENTAÇÃO MÓVEL ADAPTADO NA PARALISIA CEREBRAL – ESTUDO DE CASO.....	Pág. 370
OFICINA DE POESIA EM SALA DE ESPERA: UM DISPARADOR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL.....	Pág. 371
NEUTRINO, O SUCESSO DE UMA HIPÓTESE AD HOC.....	Pág. 372
ALCOOLISMO, CONSUMO ENTRE PROFISSIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	Pág. 373
ESTUDO DOS PROCESSOS DE MALTAGEM NA SACARIFICAÇÃO DE MOSTRO DE MATERIAIS AMILÁCEOS USADOS NA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL.....	Pág. 374
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA.....	Pág. 375
DICAS DE COMO SE COMPORTAR DIANTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	Pág. 376
PROJETO CONVIVER – SENSIBILIZAÇÃO: DESPERTANDO PARA AS QUESTÕES RELACIONADAS ÀS DEFICIÊNCIAS	Pág. 377
PROJETO CONVIVER – VIVENDO COM A DIVERSIDADE	Pág. 378

SELAMENTO DE LESÕES DE CÁRIE EM DENTINA DE DENTES DECÍDUOS	Pág. 379
A INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DA CABEÇA SOBRE O TÔNUS MUSCULAR DE PACIENTES HEMIPARÉTICOS	Pág. 380
BIOLOGIA DA FAMÍLIA BELOSTOMATIDAE (INSECTA: HEMÍPTERA) E SEU BIOMONITORAMENTO AMBIENTAL NA MICROBACIA ÁGUA BOA, ARARAS	Pág. 381
CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE FILTRO SOLAR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA E FISIOTERAPIA - UNIARARAS.....	Pág. 382
PROGRAMA DE HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE PORTADOR DE PARKINSON - ESTUDO DE CASO.....	Pág. 383
OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	Pág. 384
ESTUDO DE CASO: EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA CEFALÉIA DO TIPO TENSIONAL.....	Pág. 385
LEVANTAMENTO PROSPECTIVO DAS ESCOLAS DE CADEIAS MUSCULARES	Pág. 386
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS DE OCEOCLADES MACULATA LINDL.....	Pág. 387
ATENDIMENTO DO NEONATO DE ALTO RISCO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA E PEDIÁTRICA.....	Pág. 388
A PRÁTICA E O DESENVOLVIMENTO DO NADAR.....	Pág. 389
OBESIDADE INFANTIL E A INFLUÊNCIA DE PAIS E/OU CUIDADORES: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA.....	Pág. 390
AUMENTO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL E NO INTERIOR DE SÃO PAULO SUGERE MAIS CAMPANHAS DURANTE O ANO.....	Pág. 391
PORFÍRIA: CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO	Pág. 392
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, FILHOS DE USUÁRIOS DE DROGAS: LEVANTAMENTO DE COMPORTAMENTOS - USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	Pág. 393
AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: LEVANTAMENTO DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS SEXUAIS E AMBIENTAIS SOCIODEMOGRÁFICAS	Pág. 394

EXPRESSÃO DE RECEPTORES DE ANGIOTENSINA II EM VENTRÍCULO CARDÍACO ESQUERDO DE PROLES APÓS RESTRIÇÃO PROTÉICA GESTACIONAL.....	Pág. 395
PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL EXISTENTES EM DOMICÍLIO: REVISÃO DE LITERATURA	Pág. 396
VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS INSETICIDAS ORGANOFOSFORADOS EM MATERIAL BIOLÓGICO ATRAVÉS DE CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA, USANDO ANTOCIANINA COMO REVELADOR	Pág. 397
UTILIZAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS PARA ENSINO DE ANATOMIA CIRCULATÓRIA EM CURSO DE ENFERMAGEM	Pág. 398

PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA PORTADORA DE ALZHEIMER

TANGERINO,I.R ^{1,2}; REIS,F.F ^{1,2}; PAES,I.A.D.C.^{1,3,4}; FRANCO,D.A.S. ^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP: ²Discente ³Docente ⁴Orientador.

ilexchagas@yahoo.com.br

RESUMO

Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que acomete principalmente idoso acima de 65 anos levando ao declínio progressivo das funções cognitivas. Objetivo desse estudo é revisar na literatura os principais cuidados de enfermagem a pessoa portadora da doença de Alzheimer. Trata-se de um estudo descritivo, do período de 2002 a 2006, sendo utilizados artigos latino-americanos e livros nacionais publicados pela literatura. Por tratar de doença crônica que diminui capacidades motoras, intelectuais, comunicação, entre outras, requer do profissional enfermeiro cuidados não somente centrado em procedimentos assistenciais, mas principalmente na busca de adaptações que permita conforme a progressão do quadro uma condição melhor de vida para os portadores como a de seus familiares. Os principais cuidados para os profissionais de enfermagem são: quando o mesmo apresenta déficit de comunicação usar gestos, gravuras para indicar os locais e pertences, usar as mesmas palavras para se referir aos mesmos objetos e tarefas, usar tom de voz normal, falar calmamente usando contato visual, adaptando a comunicação de acordo com a capacidade cognitiva do paciente. Na vigência de déficit de memória ajudá-lo com lembretes e associar nomes com imagens mentais, guardar objetos sempre nos mesmos lugares, explicar todas as atividades passo a passo. Em relação à promoção do auto cuidado, ajudar na vestimenta, colocá-las na ordem a serem utilizadas, colocar figuras indicando onde estão às partes do vestuário no armário e na incapacidade de prover o auto cuidado, deve-se realizá-lo. Quando apresenta crises de agressividade recomenda-se investigar a causa, como estressores físicos, dor, desconforto, para propor mudança de ambiente ou de atitude. Frente à deficiência motora há necessidade de ajudar a deambular e ajustar recursos no ambiente, provendo suporte físico e ambiental. Pode-se considerar que há necessidade da enfermagem conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre essa patologia, com isso poderá otimizar e facilitar o cuidar desses clientes.

CLÍNICA INTEGRADA ODONTOLÓGICA: PERFIL DE ATENDIMENTO x EXPECTATIVA DOS PACIENTES

ROCHA, M.M.^{1,2}; AREBALO, I.R.^{1,2}; ZAN, F. N.^{1,3}; GRIGOLETTO, M.^{1,4}; BOZZO, R. O.^{1,5}; BRAGA, L. C. C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP. ²Discente; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

mm_rocha@uol.com.br

RESUMO

As decisões referentes à seleção e ao tratamento dos pacientes nas instituições de ensino é um tema que envolve muitas dificuldades e questionamentos, correlacionando o ponto de vista do ensino e da pesquisa. O objetivo desta pesquisa é revelar diferentes dimensões da relação acadêmico-paciente na Clínica Odontológica Integrada Adulto. Neste estudo foi avaliada, de forma qualitativa, a aceitação e visualização que os pacientes em atendimento na Clínica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS possuem do sistema adotado para atendimento à população. Foi realizado uma amostra aleatória com 100 usuários, maiores de 18 anos, com renda familiar de 1 à 4 salários mínimos, o critério de seleção foi estarem em atendimento ao menos a três sessões pelo 5º período do curso. Foi aplicado um questionário com 19 questões múltipla escolha com quatro alternativas (a, b, c e d) e 01 questão dissertativa; os dados coletados foram submetidos a análise estatística pelo Teste “t” (de student) com um nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Os pacientes receberam o questionário em um local próprio da clínica, no qual foi aplicado por um instrutor calibrado do 3º período do curso. Os resultados indicaram que 99% dos pacientes relatam boas condições de higiene e conservação do ambiente, 89% aprovam a qualidade do tratamento, 88% relatam atenção prestada por professores e alunos, 76% receberam informações sobre os diversos tipos de tratamentos. Com estes resultados, constatou-se que a visão dos pacientes é positiva em sua maioria, com algumas sugestões para possíveis melhorias, valorizando a competência dos alunos e professores. Conclui-se que a natureza da relação ainda é prioritariamente técnica, porém incorporando valores éticos e humanísticos que podem ser trabalhados dentro do ambiente clínico, tendo um abrangente reconhecimento no trabalho desenvolvido pelos acadêmicos na atenção à saúde.

EXPRESSÃO ADRENAL DE AT1, AT2, JAK-2 E SOCS-3 RELACIONADA À FUNÇÃO RENAL EM PROLES APÓS RESTRIÇÃO PROTÉICA GESTACIONAL

PADOVEZI, D.^{1,1}; MESQUITA, F. F.^{2,1}; GONTIJO, J. A. R.^{2,2}; BOER, P. A.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador.

²Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP.; ^{1,2}Colaboradores

danielapadovezi@yahoo.com.br

RESUMO

A restrição protéica gestacional acarreta diminuição na 11- β HSD placentária aumentando a exposição fetal à corticoesteróides endógenos maternos. Tal situação acarreta baixo peso ao nascer e, posteriormente, intolerância a glicose e hipertensão. Neste modelo verificou-se sensibilidade aumentada do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e alterações na expressão de componentes do sistema renina-angiotensina-aldosterona. O objetivo do presente estudo foi avaliar a manipulação de sódio renal paralelamente à expressão e localização adrenal de receptores AT1, AT2, SOCS-3 e JAK-2 (um componente *downstream* da via de sinalização de AT1), em machos de proles de ratas submetidas, durante a gestação, a rações Standard e hipoprotéica. Após o acasalamento, ratas Wistar mantidas em gaiolas individuais foram subdivididas aleatoriamente nos seguintes grupos: Controle (17% de proteína, GC, n=5); Hipoprotéico (6% de proteínas, GH, n=5). Testes para avaliar a função renal (clearances de lítio e creatinina) foram realizados durante 120 minutos. Após a coleta de urina amostras de sangue foram obtidas em animais anestesiados por punção cardíaca. A expressão de proteínas foi avaliada pela técnica de Western Blot. Os resultados expressos como média \pm DP mostram que a prole cujas mães foram submetidas à dieta hipoprotéica durante a gestação apresentam significativa redução no peso: (GC n=5: 6,724 \pm 0,409g; GH n=5: 6,157 \pm 0,157g; P=0,05 vs GC). O teste da função renal pelo clearance de lítio revelou que, na 16ª semana, os animais do GH apresentaram decréscimo na excreção pós-proximal de sódio paralelamente ao aumento na excreção urinária de potássio. Tais alterações foram acompanhadas pelo aumento da pressão arterial sistêmica (GC 128,80 \pm 8,70; GH 137,90 \pm 6,90). As expressões de AT1, AT2, SOCS-3 e JAK-2 em animais do GH foram significativamente aumentadas em relação ao GC. Nossas observações sugerem que, neste modelo, o aumento na expressão de tais receptores adrenais, paralelamente a diminuição na excreção pós-proximal de sódio, podem estar envolvidos nas alterações pressóricas observadas.

Órgão Financiador: CNPQ – PIBIC; FAPESP

AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO UTILIZANDO A ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG VERSÃO BRASILEIRA

SILVA, J.^{1,2}; NASCIMENTO, M.A.^{1,2}; DELOROSO, F.T.^{1,3}; DELOROSO, M.G.^{1,3}; FERRACINI, L.C.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador;

joseane_aline@hotmail.com

RESUMO

O equilíbrio é uma função do sistema de controle postural de extrema importância para a realização de atividades de vida diária e aquisições motoras. A perda de equilíbrio representa um aumento no risco de quedas, que atualmente é considerado um problema freqüente ocorrido com os idosos seja causado perdas funcionais relacionadas com o envelhecimento, ou pelo surgimento de outras patologias causadas pela degradação dos sistemas corporais. É de suma importância a avaliação adequada de equilíbrio para analisarmos a propensão de quedas, perdas funcionais e nível de independência dos pacientes. O objetivo deste presente trabalho foi fazermos uma avaliação de equilíbrio utilizando a escala de Berg. Participou desta avaliação um paciente atendido na Clínica-Escola do Centro Universitário Hermínio Ometto, no setor de piscina terapêutica, do sexo feminino com 69 anos de idade, com histórico de radiculopatia, causada por hérnia de disco ao nível de L1-L2, L3-L4, L5-S1. Atualmente a paciente realiza a marcha com o auxílio de andador. A pontuação obtida com a aplicação desta escala neste paciente foi de 31 pontos, interpretado como um déficit no controle de equilíbrio. Com esse resultado se faz necessário durante a conduta terapêutica aplicar exercícios que estimulem o controle de equilíbrio para que sejam retomadas as funções motoras normais, melhorando o prognóstico da aquisição da marcha sem apoio.

RECUPERAÇÃO DE BIOSISTEMA AQUÁTICO ARTIFICIAL ASSISTIDO

GIANINI, R. J.^{1,2}, BRITZKE, R.^{1,2}, PESSA, H.^{1,2}, PASSARINI, J. R.^{1,5}, BETIOLI, J. V.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador, ⁵Biólogo.

britzker@gmail.com

RESUMO

O aquário UNIARARAS foi durante anos importante atrativo do prédio Central do Campus "Duse Rüegger Ometto", pertencente ao Centro Universitário Hermínio Ometto, Araras, SP., pois permitia a observação de ciclos vitais de organismos aquáticos a visitantes, e prestava-se como modelo para aprendizado prático sobre microambientes aos discentes do curso de Biologia e Gestão Ambiental. Por sua importância, no início do ano de 2007, objetivou-se a recuperação do aquário por meio da reprodução de condições naturais propícias ao pleno desenvolvimento de organismos aquáticos, uma vez que o mesmo apresentava deficiências técnicas de funcionamento, carência de manutenção e filtragem. Empregando-se métodos de preparação e enriquecimento de substrato com macro e micronutrientes, incorporação de CO₂, e controle de pH, dureza e temperatura da água, foi possível a reintrodução das seguintes espécies vegetais hidrófilas: *Vesicularia dubyana*, *Microsorim pteropus*, *Hygrophila polysperma*, *Hygrophila corymbosa*, *Echinodorus tenellus*, *Anubias afzelii*, *Egeria densa*, *Vallisneria gigantea* e *Cabomba caroliniana*, as quais passaram a corroborar com o equilíbrio ambiental conjuntamente com o sistema de filtragem. Após a recuperação do biosistema, também foram introduzidas espécies de peixes de valor ornamental, como: *Pterophyllum scalare*, *Paracheiroduon axelrodi*, *Hemigrammus rhodostomus*, *Gymnocorymbus ternetzi*, *Hyphessobrycon eques*, *Hyphessobrycon erythrostigma*, *Epalzeorhynchus frenatum* e *Pangasius hypophthalmus*. Assim, pode-se concluir que pela transparência da água, ausência de algas indesejáveis e vivacidade de peixes e plantas atuais, o aquário novamente apresenta condições ideais para manutenção da vida aquática.

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA TOXOPLASMOSE: HISTÓRICO E AVANÇOS

COUTINHO, D.M.^{1,2}; CATISTI, R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador.

debora@alunos.uniararas.br

RESUMO

A toxoplasmose é uma enfermidade causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, descoberto em 1908, por Nicolle e Manceaux. A primeira infecção humana foi descrita em 1923, numa criança de onze meses de idade, que apresentava sinais de hidrocefalia e cegueira. Desde então, estudos foram realizados para melhor conhecimento do parasito, que é encontrado em quase todos os países, nos mais variados climas e condições sociais. A atualização das técnicas diagnósticas é imprescindível, tanto para que haja demonstração direta eficiente, rápida busca e isolamento do coccídeo, quanto para métodos indiretos. Os métodos diagnósticos aprimorados, em especial representados pela específica interpretação dos resultados de provas sorológicas e determinação das formas sorológicas da doença, demarcam critérios avaliadores do grau de infectividade da doença. O presente trabalho tem como objetivo revisão da literatura específica, na busca dos variados métodos de análise e testes laboratoriais acurados, que são empregados para o diagnóstico da doença. Conclui-se que a identificação de anticorpos IgM faz-se necessária para pacientes grávidas, que possam transmitir a toxoplasmose para os fetos. Testes específicos como imunoenzimáticos, quimioluminescência e imunofluorimetria são realizados para que não haja resultados falso-positivos para infecção aguda ou detectando possível infecção sem que apresente sintomatologia.

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DA MUTAÇÃO MITOCONDRIAL 12S rRNA C1494T NA DEFICIÊNCIA AUDITIVA INDUZIDA POR AMINOGLICOSÍDEOS

POSTAL, M.^{1,2}; PALODETTO, B.^{1,2}; ANDRADE, P.B.^{2,4}; SARTORATO, E.L.^{2,5};
OLIVEIRA, C.A.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ²Discente; ³Orientador.

²Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG), Lab. Genética Humana, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; ⁴Discente; ⁵Pesquisador.

caol@uniararas.br

RESUMO

Tendo em vista a complexidade do mecanismo da audição, não é difícil compreender que a deficiência auditiva (DA) possa resultar de ampla variedade de anomalias geneticamente determinadas, bem como de diversos fatores ambientais. Mutações em DNA mitocondrial (mtDNA) têm sido associadas à DA neurosensorial síndrômica e não-sindrômica, induzidas, ou não, ao uso de antibióticos aminoglicosídeos. A transição C → T na posição 1494 do gene 12S rRNA foi identificada pela primeira vez em uma grande família chinesa com herança materna de sensibilidade a aminoglicosídeos e surdez não-sindrômica, apresentando variabilidade na gravidade e idade de início da perda auditiva. A mutação C1494T está localizada na região codificante da subunidade menor do ribossomo. Esta região é altamente conservada em mamíferos e é um importante ponto de ação dos aminoglicosídeos. Com o objetivo de avaliar a ototoxicidade da mutação C1494T, amostras de DNA de 60 indivíduos foram analisadas por PCR-RFLP com a enzima de restrição *Hph* I. A casuística foi composta de 20 pacientes com deficiência auditiva sem histórico de sensibilização ao uso de aminoglicosídeos e 40 recém-nascidos, prematuros e de alto-risco que utilizaram a droga ototóxica, dos quais 20 eram ouvintes e 20 com perda auditiva. Os indivíduos foram previamente analisados quanto à presença de mutações no gene GJB2, uma vez que mutações neste gene são responsáveis por 80% dos casos de surdez não-sindrômica com herança autossômica recessiva, assim como as mutações mitocondriais A1555G no gene 12S rRNA e a mutação A7455G no gene tRNA^(SerUCN). Ao contrário da população asiática, onde a mutação C1494T é muito freqüente, neste trabalho a patogenicidade da mutação C1494T não pode ser estabelecida, uma vez que não foi identificada nas amostras estudadas, sugerindo que a deficiência auditiva dos indivíduos não está relacionada com a susceptibilidade genética da mutação C1494T.

Órgão Financiador: CNPq e UNIARARAS

IDENTIFICAÇÃO DAS BROMÉLIAS ORNAMENTAIS DO VIVEIRO DE MUDAS E JARDINS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO-UNIARARAS

MORAES, C.P.^{1,3,4}; BRITZKE, R.^{1,2}; CARVALHO, E.A.^{1,2}; DEZAN, L.F.^{1,2}; RIBEIRO, H.C.^{1,2}; MASSARO, R.^{1,2}; SILVA, V.F.^{1,2}; ZORZO, V.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

pedroso@uniararas.br

RESUMO

A família Bromeliaceae abriga mais de 3000 espécies nativas das Américas. No Brasil, existem mais de 1500 representantes que assumem hábitos epífitos, terrestres e rupícolas, compondo uma das mais adaptáveis famílias de plantas do mundo, pois apresentam mecanismos eficientes para sobreviver em condições ambientais adversas, além de possuírem curiosas morfologias de partes vegetativas e cores variadas para obtenção da fecundação cruzada, o que tornou inúmeras espécies extremamente importantes para a horticultura ornamental brasileira. Devido à importância da família, iniciou-se no Laboratório de Botânica e no Viveiro de Mudas do Centro Universitário Hermínio Ometto, a identificação dos representantes da família Bromeliaceae existentes no Campus Universitário Duse Rieger Ometto – UNIARARAS. Exemplares das espécies foram identificados e registrados segundo as técnicas usuais de herborização e incorporadas a coleção didática da instituição. Ao final do trabalho foram identificadas oito espécies distribuídas em seis gêneros. As espécies identificadas foram: *Aechmea blanchetiana* (Baker) L.B.Sm, *Aechmea callichroma* R. W. Read & Baensch, *Aechmea distichantha* Lem, *Billbergia distachia* (Vell.) Mez, *Cryptanthus acaulis* (Lindl.) Beer, *Guzmania ligulata* (L.) Mez, *Neoregelia carolinae* (Beer) I. B. Smith, *Vriesea splendens* (Brogm.) Lem. Após a identificação dos táxons, pode-se concluir que todas estas espécies de bromélias foram incorporadas ao longo do tempo nos jardins do Campus como forma de ornamentação, sendo importante salientar que a espécie *B. distachia*, presente em grandes populações no viveiro de mudas da instituição, encontra-se vulnerável a extinção em listas de plantas ameaçadas para o Estado do Rio Grande do Sul.

IDENTIFICAÇÃO DE INSETICIDAS ORGANOFOSFORADOS EM MATERIAL BIOLÓGICO POR CROMATOGRAFIA USANDO ANTOCIANINA COMO REVELADOR

PIZZANI, B. F.¹; RODRIGUES, I.²

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Professor do Departamento de Farmácia do Centro Universitário Hermínio Ometto.

ismarrodrigues@uniararas.br

RESUMO

As antocianinas são compostos flavonóides polifenólicos, responsáveis pela coloração característica de flores e frutos de diversos vegetais, a exemplo do jambolão (*Syzygium jambolanum Lam*) e azalea (*Rhododendron simsii Panch*). Vários autores têm investigado a sua atividade anti-oxidante, cardiovascular e quimioterápica, embora a literatura não tenha citado o seu uso como agente cromogênico na revelação de substâncias químicas separadas por cromatografia em camada delgada (CCD). O presente trabalho validou uma metodologia analítica de identificação dos inseticidas organofosforados em amostras de fígado bovino supostamente intoxicado. Após a adição de 2 alíquotas de 15 mL de metanol a uma porção de fígado triturado, a mistura foi filtrada a vácuo. O filtrado foi seco em chapa elétrica e o resíduo resuspenso em 0,5 mL de acetona para aplicação em placa cromatográfica (sílica gel G60). Após a eluição, utilizando a mistura hexano/acetona (8:2) como fase móvel, a placa foi seca em estufa (100 °C) e revelada com uma solução metanólica de antocianinas extraídas dos frutos do jambolão. O Rf (0,70) e a cor da mancha (marrom) observados na amostra eluída foram semelhantes aos mesmos parâmetros apresentados pelo padrão do inseticida malation. Historicamente, a CCD tem sido explorada na detecção de toxicantes em material biológico, devido à sua rápida execução, fácil interpretação e reprodutibilidade dos resultados a um custo não elevado. Conclui-se que o método desenvolvido pode ser aplicado nas análises toxicológicas de urgência, em casos de intoxicação aguda pelos inseticidas organofosforados.

MÉTODO ISOSTRETCHING ASSOCIADO À HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS: ESTUDO DE CASO

BREDA, G.¹ ; UNGLAUBER, E.¹ ; DELOROSO, M. G. B.¹

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto, UNIARARAS, Araras, SP

gibreda@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a incidência das alterações posturais é significativa, e entre elas estão a rotação e inclinação de cabeça, elevação de ombros e desalinhamento de cristas ilíacas devido às posturas viciosas. Por esse motivo a Fisioterapia dispõe de várias técnicas para reeducação postural, entre elas o *Isostretching* e a Hidroterapia. O *Isostretching* é uma técnica recente e que não apresenta muitos estudos sobre sua aplicação. Ela utiliza o alongamento isométrico realizado sempre numa posição vertebral correta e na expiração forçada e prolongada. Já a Hidroterapia vem sendo utilizada há muito tempo e tem apresentado grandes resultados nas alterações posturais devido às significativas propriedades e efeitos que ela provoca no corpo. **Objetivo:** Verificar a eficácia do método *Isostretching* associado à Hidroterapia no tratamento de alterações posturais através de uma avaliação postural antes após tratamento com o método da biofotogrametria. **Metodologia:** os dois métodos foram associados como protocolo de tratamento para um paciente do sexo masculino com 14 anos que apresenta alterações posturais. O paciente foi submetido a 20 sessões de *Isostretching* na piscina terapêutica, sendo avaliado antes e depois através da técnica de Biofotogrametria. **Resultados:** foi encontrado um aumento do ângulo formado entre os acrômios de 2,29° para 3,14°, porém as espinhas ilíacas encontraram-se alinhadas. Já o ângulo formado pelo centro da patela, espinha ilíaca e centro do tornozelo, apresentou uma tendência a genu valgo. O ângulo formado entre os ângulos inferiores da escápula apresentou uma diminuição do desnivelamento após as sessões. **Conclusão:** concluímos com esse estudo que, o método *Isostretching* associado à Hidroterapia mostrou-se eficaz para correção postural, notou-se melhora no alinhamento das escápulas e também na simetria dos joelhos.

UTILIZAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS PARA ENSINO DE ANATOMIA RENAL EM CURSO DE ENFERMAGEM

MORAES, C.P.^{1,2,5,6}, SILVA, S. C. P.^{1,3}, VALLIM, R.D.^{2,3}, MENDES, S.^{2,3}, HONÓRIO, S.A.L.^{2,3}, CAVALHEIRO, E.^{2,3}, SANTOS, E.S.^{2,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Instituto de Ensino São Francisco – IESF, Mogi Guaçu, SP.; ³Discente; ⁵Docente; ⁶Orientador.

pedroso@uniararas.br

RESUMO

A utilização de peças cadavéricas em Anatomia Humana no Ensino Superior apenas é permitido a instituições que ofereçam cursos de Medicina e Biomedicina. Tal fato dificulta o ensino prático em Faculdades que não oferecem tais graduações. Estas empresas optam por oferecer a disciplina em âmbito puramente teórico, o que acarreta, em mau preparo de profissionais ao lidar com situações emergenciais em pronto-socorros e santas casas. Uma das opções para melhoria do ensino de anatomia nestes casos é a utilização de órgãos animais. Semelhanças anatômicas são consideradas evidências da evolução, pois demonstram um plano básico de estrutura corporal. O presente trabalho visou o desenvolvimento de peças anatômicas animais como material didático alternativo para aulas práticas referentes ao sistema renal, por alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino São Francisco – IESF. Para a realização do trabalho, foram conseguidos rins e ureteres de bovinos e suínos, que seriam descartados por açougues do município de Mogi Guaçu, SP, não contrariando assim, as atuais leis de bioética. Os órgãos foram formolizados “*in loco*”, e levados ao laboratório multidisciplinar da Instituição para processamento. Os órgãos foram lavados e depositados em formol tamponado a 5%. Após uma semana, os alunos dissecaram as peças e produziram material didático para aulas práticas de anatomia renal juntamente com a monitora bióloga e o professor. Baseadas nas ilustrações de Dangelo e Fattini (2002), foram dissecadas 22 peças: 10 rins inteiros, cinco rins seccionados medianamente, cinco rins seccionados transversalmente (observação de vasos, pirâmides e colunas renais) e dois ureteres ligados ao hilo renal. A prática consolidou os conteúdos aprendidos durante o primeiro semestre da disciplina de Anatomia Humana, bem como, constituiu uma importante ferramenta didática para aprendizado prático de técnicas de dissecação anatômica.

ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE APÓS APLICAÇÃO DO ISOSTRETCHING NA ÁGUA EM ADOLESCENTE COM DISFUNÇÃO POSTURAL – ESTUDO DE CASO

ANDREOTTI, R.M.¹; SANTOS, A. A.¹; FERRACINI Jr., L.C.^{2,3}; DELOROSO, F.T.^{2,4}; DELOROSO, M.G.B.^{2,4}

¹ Alunas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, S.P.; ³ Orientador; ⁴ Co-Orientador (a).

reandreotti@yahoo.com.br

RESUMO

Os desvios posturais acometem grande parte dos adolescentes em fase de crescimento, portanto, são imprescindíveis bons hábitos posturais e a consciência corporal. O método Isostretching é uma ginástica postural global que busca, através da manutenção de posturas durante o ato expiratório e exercícios de alongamento e contrações isométricas, promover uma maior mobilidade articular, tonificar a musculatura, desenvolver a tomada de consciência das posições corretas da coluna e da capacidade respiratória, desenvolver a propriocepção e melhorar o funcionamento corporal. O Banco de Wells é utilizado para medir a flexibilidade da região posterior do tronco e dos membros inferiores. O objetivo deste trabalho foi corrigir a postura e aumentar a flexibilidade muscular da região posterior de tronco e de membros inferiores na alteração postural decorrente do crescimento aplicando-se o método Isostretching com a paciente na piscina e nível da água na região do manúbrio esternal. O estudo foi realizado na Clínica-Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas – SP. Foi atendida 1 paciente com 12 anos de idade e com alteração postural conseqüente ao crescimento. A paciente foi submetida à avaliação inicial e à avaliação fotográfica na primeira e na última sessão, nas vistas anterior, lateral direita e lateral com flexão de tronco. Foram realizadas 5 sessões de Fisioterapia, com duração de 40 minutos cada. Mensurou-se a flexibilidade, no início e no final de cada sessão, com o banco de Wells. Foram realizadas três tentativas, dentre as quais foi aceita, como indicadora do alcance máximo do movimento, a maior das três medidas. Através da observação das fotos, concluiu-se que não houve melhora da postura, porém, de acordo com os valores obtidos, houve ganho de flexibilidade e para verificar se este método é eficaz na correção postural deve-se aplicar o tratamento durante um período maior ou mesmo associá-lo à outras técnicas fisioterápicas.

INTEGRAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: FITOTERAPIA NA ESCOLA

CARDOSO, C.A.^{1,2}; CAVENAGHI, M.S.^{1,2}; ALVES, M.F.S.^{1,2}; GOMES, C.R.^{1,2}; CAPUCHO, C.^{1,3}; MARTINI, P.C.^{1,3}; FRANCHINI, C.C.^{1,4}; PITELLI, S.B.^{1,4,5}; GASPI, F.O.G.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

fernandagaspi@uniararas.br

RESUMO

A utilização de plantas medicinais em atividades escolares tem sido cada vez valorizada. Dentro deste contexto, tem sido realizado na Escola Estadual José Ometto várias atividades com os alunos participantes através do Projeto Usina do Saber, que é o resultado da parceria entre a Fundação Hermínio Ometto - Uniararas e Usina São João, em conjunto com o Projeto Saúde & Harmonia, cuja principal finalidade é a implantação de hortas de plantas medicinais e sua utilização em ensino, pesquisa e ações sociais. A união desses projetos teve como objetivo transmitir os conhecimentos sobre fitoterapia aos alunos de quinta a sétima séries através das várias atividades propostas de forma clara e objetiva. Estas atividades envolveram palestras, oficinas com confecção de cartilha, jogos educativos, plantio, produção das mudas e a implantação de um jardim de plantas medicinais. Para o desenvolvimento de tais atividades foram escolhidas algumas espécies medicinais por serem de fácil acesso a nossa região, tais como a hortelã, o boldo, a sálvia, a melissa, a carqueja, a cavalinha, a capuchinha, a cana do brejo, o funcho e a alfavaca. Os alunos que participaram do projeto tiveram a oportunidade de aprender a forma de preparo e uso das plantas medicinais e as diferentes maneiras de plantio e produção de mudas. Essas novas ações contribuíram para a valorização da fitoterapia visando à utilização correta destas espécies e a conscientização ecológica. A realização desta atividade de extensão na escola possui um caráter interdisciplinar entre os cursos de Biologia, Farmácia e Educação, envolvendo os profissionais das áreas afins e os graduandos, sendo importante também para a interação entre Projetos Universitários e a comunidade.

INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE BAD RAGAZ NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

VITTI, C.D.E.¹ RAFALDINI, B.T.¹; IWABE, C.² DELOROSO, M.G.B.³;

¹Graduandas em Fisioterapia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS/SP; ²Docente do Curso de Fisioterapia/UNIARARAS; Co-orientadora. ³Docente do Curso de Fisioterapia / UNIARARAS; Orientadora;

camisvitti@uniararas.br

RESUMO

A Paralisia Cerebral é causada por uma lesão cerebral fixa, não progressiva, que ocorre antes, durante ou depois do nascimento, afetando os movimentos e a postura. Dentre os diversos tipos de abordagem terapêutica, o tratamento em piscina vem sendo muito utilizado, trazendo inúmeros benefícios aos pacientes com distúrbios neurológicos e ortopédicos. O calor da água ajuda a aliviar a dor, reduzir espasmos musculares, reeducação de músculos paralisados, fortalecimento dos músculos enfraquecidos, melhora das atividades funcionais da marcha, coordenação e equilíbrio, aumento da circulação sanguínea, além de proporcionar ao paciente uma sensação de independência e bem estar físico. Este trabalho teve por objetivo analisar a influência e verificar os benefícios do Método dos Anéis de Bad Ragaz no controle postural de um indivíduo com diagnóstico de Paralisia Cerebral (PC) Diparética. Para sua realização foi avaliado um sujeito com PC diparética, gênero feminino, 6 anos, frequentador da Clínica-Escola do Centro Universitário Hermínio Ometto- Uniararas. Foi avaliado o equilíbrio estático do sujeito antes do início do tratamento hidrocinesioterapêutico, através da Escala de Equilíbrio de Berg e da Biofotogrametria, o qual analisou os graus de oscilação na postura sentada. Ao final de 20 sessões, o sujeito será reavaliado segundo os mesmos parâmetros. O mesmo encontra-se em tratamento, portanto ainda não é possível obter e apresentar dados quantitativos, porém já é possível observar avanços qualitativos, como melhora na postura, marcha e equilíbrio em suas atividades de vida diária.

VALIDAÇÃO DAS ANTOCIANINAS COMO REVELADORES QUÍMICOS DE ÁCIDO SALICÍLICO ATRAVÉS DE CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA.

ROCHA, D. A.^{1,1}; RODRIGUES, I.^{1,2}

^{1,1}Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ^{1,2}Orientador.

danielevirtual@hotmail.com

RESUMO

Aproximadamente 1% da população brasileira sofre algum tipo de intoxicação anualmente. Somente os medicamentos, incluindo os analgésicos e antiinflamatórios, contribuem com 26,9% dos casos totais registrados. Entre 1994 e 1997, foram atendidos 231 casos de ingestão ou intoxicação por salicilatos no Serviço de Toxicologia do Hospital João XXIII. Estes dados apontam a necessidade de procedimentos laboratoriais que auxiliem no diagnóstico de intoxicações. Os flavonóides, pigmentos hidrossolúveis presentes nos vacúolos das células das plantas, dividem-se em várias classes, incluindo as antocianinas, os principais cromóforos encontrados nos tecidos vegetais de flores e frutos, a exemplo da flor-de-primavera (*Bougainvillea spectabilis*), da casca de jabuticaba (*Myrciaria cauliflora*) e da flor espatódea (*Spathodea campanulata*). Vários autores têm apontado a ação das antocianinas sobre algumas funções fisiológicas e o seu emprego como indicadores de pH. Contudo, a literatura não cita a sua exploração como reveladores químicos através de cromatografia em camada delgada (CCD). O objetivo do presente trabalho foi padronizar uma metodologia analítica que permita a identificação de ácido salicílico em urina, utilizando como revelador, o extrato da flor espatódea, preparado a partir de 30 g de pétalas em 100 mL de metanol. A amostra de urina foi “enriquecida” com o fármaco, seguida de acidificação com ácido clorídrico e extração com diclorometano. Após a evaporação da fase orgânica e a ressuspensão do resíduo em clorofórmio, a amostra e os padrões de referência foram aplicados na placa e eluídos em clorofórmio-acetona (9:1). Os resultados preliminares revelaram uma mancha rósea na placa de CCD, comparável, em valor do Fator de Retenção (Rf), à mancha revelada pelo cloreto férrico, tradicional agente revelador de salicilatos. Considerando o fácil acesso às fontes destes cromógenos, o baixo custo analítico e o menor risco ao laboratorista, conclui-se que as antocianinas presentes na flor espatódea são eficientes na identificação de ácido salicílico em CCD.

ESTABILIZAÇÃO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA CADEIRA ODONTOLÓGICA

POLETTI,S.¹¹;ALKMIN,YT.¹²;UEMURA,ST¹²;SOUZA,PC.¹²;SILVA,PL.¹³;BATISTELA,ACT.¹³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP;¹Docente do Curso de Fisioterapia;²Docentes da Faculdade de Odontologia;³Docentes do Curso de Fisioterapia

sofia@uniararas.br

RESUMO

O tratamento odontológico a pacientes com necessidades especiais requer a adoção de uma abordagem interdisciplinar capaz de superar as dificuldades no atendimento. O presente estudo tem por objetivo o posicionamento a esses pacientes na cadeira odontológica, inibindo movimentos involuntários e posturas corporais viciosas, as quais comprometem a eficácia dos procedimentos odontológicos. Esse trabalho vem sendo realizado no Laboratório de Clínicas da Faculdade de Odontologia – UNIARARAS, na disciplina de Pacientes com necessidades especiais, juntamente com o curso de Fisioterapia na disciplina de Neuropediatria. O posicionamento desses pacientes é realizado conforme necessidades individuais, com a utilização de estabilizadores já existentes no mercado, o Estabilizador de Godoy, bem como a criação e execução de adaptações sob a orientação e supervisão da Fisioterapia. Através da estabilização e das adaptações desses pacientes na cadeira odontológica, alcançamos uma adequação das posturas viciosas, minimizamos os movimentos involuntários, promovendo assim uma melhor qualidade no atendimento odontológico. Concluímos que os estabilizadores, bem como as adaptações, são essenciais aos profissionais, e aos pacientes com necessidades especiais, pois os procedimentos odontológicos podem ocorrer com mais conforto, harmonia e segurança.

APLICAÇÃO DO EXTRATO DE *Aloe vera* (L) E MICROCORRENTE NO REPARO DE LESÕES CUTÂNEAS EM RATOS WISTAR: ESTUDO MORFOMÉTRICO.

FRANCHINI, C.C.^{1,3}; PASSARINI, Júnior, J.R.^{1,2}; MENDONÇA, J.S.²; SANTOS, G.M.T.^{1,3}; ESQUISATTO, M.A.M.^{1,4}; MENDONÇA, F.A.S.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente;³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

Autor/relator@uniararas.br

RESUMO

Estudaram-se os efeitos da aplicação tópica do extrato *in natura* de *Aloe vera*(L) (AV) associada à microcorrente(MC) no reparo de lesões cirúrgicas em ratos. Utilizou-se 20 ratos, com peso entre 250/350g, divididos em 4 grupos de 5 indivíduos: A-controle; B-aplicação tópica de AV; C-MC (10 μ A/2min); D-aplicação tópica de AV associada à MC. Após anestesia os animais foram submetidos à lesão cirúrgica na pele do dorso e tratados diariamente. Um animal de cada grupo foi sacrificado no 2º, 6º e 10º dia para remoção da área lesada e análise morfométrica. Para aferir as medidas de: área de reparo, fibroblastos, vasos sanguíneos e espessura do epitélio utilizaram-se cortes transversais da região mediana da lesão. As medidas foram realizadas nas imagens digitalizadas utilizando-se o programa Leica Image Measure™ e Sigma Scan Pro 6.0™. Os dados foram comparados pelo teste de Tukey(p<0,05). Observou-se que no 2º dia houve diferença significativa apenas na área de tecido neoformado sendo o grupo C(4,3 \pm 1,4) e D(5,1 \pm 1,3) que apresentaram maiores valores. Não houve diferença significativa entre eles e não foram detectados vasos sanguíneos. Após o 6º dia, a área de reparo foi maior nos grupos C(14,5 \pm 3,1) e D(16,8 \pm 4,1). Não houve diferença significativa entre eles. O número total de células e de vasos neoformados seguiu o mesmo padrão. Não houve diferença significativa quanto à espessura do epitélio. No 10º dia a área de reparo do tecido apresentou valores semelhantes entre os grupos B(20,3 \pm 4,1), C (23,1 \pm 2,7) e D(25,1 \pm 3,2) e significativamente superiores ao controle(17,2 \pm 2,2). Por outro lado, o número de células foi superior nos grupos C(891,7 \pm 69,8) e D (898,2 \pm 71,2). O mesmo foi observado para o número de vasos neoformados. Não houve diferença significativa quanto à espessura do epitélio. Análise morfométrica mostrou que a *A. vera* (L) e microcorrente são eficazes como bioestimuladores na cicatrização promovendo efeitos maximizados quando são aplicados conjuntamente.

Órgão Financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto -UNIARARAS.

ANÁLISE ESTRUTURAL DA FIBROCARILAGEM SESAMÓIDE PRESENTE NO TENDÃO PLANTAR DE RÃ (*rana castebeiana*) COM O ENVELHECIMENTO

MORAIS, J.; ESQUISATTO, M. A. M.

Disciplina de Anatomia Humana do Centro Universitário Hermínio Ometto- UNIARARAS

marcelosquisatto@uniararas.br

RESUMO

Neste trabalho foram descritas alterações na organização estrutural da matriz extracelular da fibrocartilagem sesamóide presente na região de compressão do tendão plantar de rã-touro (*Rana catesbeiana*) com o envelhecimento. Rãs com 07, 90, 180, 540 e 1080 dias após a metamorfose foram obtidas de criador comercial. Três animais de cada idade foram sacrificados e amostras dos tecidos foram retirados e tratados pelas técnicas de rotina para embebição em Paraplast e corados com Hematoxilina e Eosina (HE), Azul de Toluidina em tampão McIlvaine pH 4,0 (AT) para análise dos glicosaminoglicanos ácidos (GAGs), Picrossirius (P) para observação das fibras colágenas, Van Kossa (VK) para detecção de depósitos de cálcio e Fucsina-resorcina de Weigert (W) para detecção de fibras elásticas. Com AT foram observados diferentes padrões de coloração entre as idades. Nos indivíduos jovens os GAGs estão amplamente distribuídos pela matriz fibrocartilaginosa. Com a idade a quantidade deste componente diminui sendo que nos indivíduos idosos eles são detectados apenas nas regiões pericelulares dos fibrocondrócitos. O tratamento com P associado à análise com luz polarizada demonstrou que as fibras colágenas da região fibrocartilaginosa são mais finas e estão organizadas perpendicularmente aos feixes observados na região de tensão. O método de VK não detectou áreas de calcificação no estroma fibrocartilaginoso. A técnica de W detectou grande quantidade de fibras elásticas na matriz fibrocartilaginosa nos indivíduos a partir de 180 dias após a metamorfose. Estes dados demonstram que a MEC em anfíbios apresenta importantes alterações estruturais com o envelhecimento e que a distribuição dos seus componentes não apresenta o mesmo padrão durante o período.

Órgão Financiador: PROPESQ/UNIARARAS

ANÁLISE E ESTUDO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO CÓRREGO DA ÁGUA BOA, ATRAVÉS DOS CHIRONOMIDAE (INSECTA: DIPTERA)

LIMA, V.S¹; RIBACINKO, D.B²; GARCIA, L.C¹; DALGÊ, M,N³; BUENO, F.M³; OLIVEIRA, A. C.B. de³; RODRIGUES, A. C.³. BETIOLI, J.V⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Gestão e Saneamento Ambiental; ² Bolsista de Iniciação Científica - Uniararas ; ³ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas; ⁴ Docente do Centro Universitário Hermínio Ometto

valdemir.slima@gmail.com

RESUMO

Os estudos correlacionados a indicadores biológicos, como macroinvertebrados, são importantes para indicar a qualidade da água. Através desta ferramenta biológica nota-se que, além de influenciarem na ciclagem de nutrientes, na produtividade e na decomposição, esses organismos habitam em substrato de fundo e através da análise de seu aparelho bucal pode-se identificar a que nível trófico estes organismos pertencem. Este estudo foi realizado para avaliar a qualidade da água na microbacia hidrográfica Água Boa, Araras – SP, através de Chironomidae, insetos dípteros. Foram utilizadas duas metodologias para coleta dos organismos, o puçá e a draga de Eckman, em cinco pontos no percurso da nascente, em agosto de 200. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos e lavadas no laboratório. Após a lavagem com puçá de malha de 250 µm, as amostras foram colocadas em potes de vidro com álcool 70%. Posteriormente, foi realizada à triagem, análise e identificação dos organismos. No caso de *Chironomus*, apresentam peças bucais mastigadoras, a obtenção do alimento depende em parte, da forma da cápsula cefálica e do modo de vida da larva. As larvas da família Chironomidae alimentam-se de algas que crescem na superfície de rochas, folhas e caules de plantas aquáticas e podem ser filtradores e predadores, embora a maioria seja considerada detritívora. Com as análises feitas nas amostras do sedimento coletado, pode-se observar que aproximadamente 90% da primeira amostragem, feita no mês de maio, eram de *Chironomus*. Mas esses organismos não são bons indicadores da análise de qualidade da água, pois vivem tanto em ambientes oligotrófico, mesotrófico e hipertrófico. Conclui-se que os dados são preliminares, há grande riqueza de *Chironomus* e baixa diversidade de outros, indicando preliminarmente indicio da falta de preservação do local estudado. Novos levantamentos são necessários e ajudará a compreender melhor a dinâmica do local no tempo e espaço.

Apoio financeiro: Uniararas

INTEGRAÇÃO DAS MÃES NA UTI-NEONATAL: AÇÕES DE FAVORECIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE

DE NADAI¹¹, K.C.M.; DIAS¹², R.R.

¹ Psicóloga Formada pelo Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ¹² Docente, Orientadora de TCC do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

rosanadias@uniararas.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o favorecimento da integração da mãe no ambiente da UTI-Neo pela equipe de saúde. A pesquisa foi levantamento descritivo através da comparação das respostas das mães e da equipe de saúde local quanto ao objetivo proposto. O estudo contou com 45 participantes ao total, sendo dez mães que estavam internadas, 48 horas após o parto, com bebês hospitalizados na UTI-Neo e 35 profissionais que compõem a equipe de saúde do setor. Os materiais utilizados para a coleta de dados foram: um roteiro de entrevista para levantar dados sociodemográficos das mães e outro para identificação dos profissionais e dados relacionados ao trabalho e formação destes. Também foram realizadas entrevistas com estas populações, com um roteiro de trinta questões, objetivando verificar a ocorrência ou não das ações da equipe para o favorecimento da integração das mães no setor. Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, Teste Mann-Whitney (*U*), constatando-se a existência de diferença nas ações da equipe de saúde para o favorecimento da integração das mães na UTI-Neo, referente às informações recebidas pelas mães neste contexto. Quanto às categorias Favorecimento Contato/Estimulação Mãe-Bebê; Informação sobre o Método Mãe-Canguru e Informação sobre o Aleitamento Materno Exclusivo e Banco de Leite notou-se, igualmente diferença significativa nas respostas das mães e da equipe de saúde. Conclui-se que este trabalho permitiu levantar e analisar dados que colaboraram na assistência prestada no setor pela equipe de saúde para o favorecimento da integração das mães. Considera-se a necessidade de um programa de educação continuada (treinamento) no que se refere às informações/orientações fornecidas às mães pela equipe de saúde, para que estas sejam passadas às mães de forma mais efetiva. Do mesmo modo, sugere-se que novos estudos sejam realizados, levando-se em conta as limitações expostas neste trabalho.

APLICAÇÃO DE JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADOS NO PROJETO ISIS-USINA DO SABER

ALVES, M.F.S.^{1,2}; CAVENAGHI, M.S.^{1,2}; CAPUCHO, C.^{1,4}; GASPI, F.O.G.^{1,4}; MARTINI, P.C.^{1,4}; BUZON, E.^{1,4,5}; FRANCHINI, C.C.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissionais; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador .

misaelf.alves@ig.com.br

RESUMO

O jogo (de origem do vocabulário latino *ludus*) é reconhecido como meio de fornecer a criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. As atividades educacionais realizadas pelos cursos de Farmácia e Biologia dentro do Projeto Isis -Usina do Saber, desenvolveu jogos educativos, confeccionados pelas crianças de 5ª e 7ª série do ensino fundamental da Escola José Ometto. O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância do jogo lúdico na educação, uma vez que os jogos e as brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento, promovendo recursos capazes de contribuir para um melhor entendimento sobre os assuntos abordados. Como metodologia foram desenvolvidos jogos da memória, onde, os alunos participaram, confeccionando os cartões com fotos de plantas medicinais e informações a respeito da ação farmacológica de cada espécie. Foi realizado um questionário com cinco questões alternativas para avaliar o grau de satisfação e o conhecimento do assunto abordado das séries envolvidas, este questionário foi aplicado quinze dias após o jogo da memória. Participaram das atividades 40 alunos da faixa etária entre 11 à 15 anos, sendo 76,2% do sexo feminino e 23,8% do sexo masculino (5ª série) e 79% do sexo masculino e 21% sexo feminino (7ª série). Pelos resultados obtidos, observou-se que, dos alunos participantes da 5ª série, 95,2% relatam que gostaram muito da atividade, 4,8% não gostaram. Dos alunos da 7ª série, 15,8% gostaram muito, 73,7% gostaram e 10,5% não gostaram. Quanto ao entendimento do conteúdo, 70% (5ª e 7ª séries) conseguiram responder a questão que abordava o conhecimento sobre plantas medicinais e 30% não responderam corretamente. Os resultados apontam que esta estratégia de ensino auxiliou no processo de aprendizagem com as séries envolvidas.

Órgão Financiador: UNIARARAS – Centro Universitário Hermínio Ometto.

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTE PRÉ-TERMO E A TERMO COM A ALBERTA INFANT MOTOR SCALE

OLIVEIRA, I.R.¹., FRANCO, F.M.¹., SILVA, P.L.^{2,3}., BATISTELA, A.C.T.^{2,3}., IWABE, C.^{2,3}., BALDO DELOROSO, M.G.^{2,3}., TORELLO, E.M.^{2,3}

¹ Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto; ² Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto; ³ Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Infantil: avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêutica

ionara_oliveira@ig.com.br

RESUMO

O desenvolvimento motor inclui mudanças relacionadas à idade tanto na postura quanto no movimento, dois ingredientes básicos do comportamento motor. No desenvolvimento motor anormal o transtorno cerebral motor é consequência de lesão ou desenvolvimento defeituoso do sistema nervoso central. O bebê prematuro exibe uma hipotonia global. O nível de hipotonia está relacionado com o grau de prematuridade. As extremidades estão posicionadas em extensão e abdução, com padrão flexor e orientação na linha média diminuídos. Os reflexos primitivos podem estar ausentes, reduzidos ou inconscientes. Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de um lactente pré-termo e comparar com as normas da AIMS de uma amostra de lactentes a termo. METODOLOGIA: Participou do estudo um lactente de 6 meses e 22 dias de idade cronológica e 4 meses e 18 dias de idade corrigida. Recém nascido de 30 semanas, peso ao nascimento de 1700 gramas, com diagnóstico de displasia broncopulmonar. O lactente foi avaliado com a AIMS, que avalia o desenvolvimento motor de forma observacional, de lactentes desde o nascimento até a locomoção. Os itens observados são descarga de peso, postura e movimento contra a gravidade. Para avaliação deste lactente o escore utilizado foi relacionado a idade corrigida de prematuridade. RESULTADO: O lactente alcançou um escore de 12 pontos e classificou-se no percentil 10%, ficando abaixo da média esperada para a idade mesmo após a correção da idade gestacional. CONCLUSÃO: O lactente que participou do estudo apresentou um desempenho motor abaixo do esperado mesmo após a correção da idade. Isto nos leva a crer que a estimulação precoce é muito importante para evitar possíveis atrasos no desenvolvimento de lactentes nascidos pré-termo.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE HEPATOPROTETORA DO FLAVONÓIDE QUERCITINA EM RATOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO CRÔNICO COM PARACETAMOL

PEIGO, M.F.^{1,1}; GARCIA, R.R.^{1,2}; MOREIRA, T.^{1,3}; BREGADIOLI, G.C.^{1,4}; PIGOSO, A.A.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ^{1,2,3,4}Discentes do curso de Biomedicina; ⁵ Professor de Bioquímica.

murilodefreitas@gmail.com

RESUMO

O paracetamol é um dos antiinflamatórios não-esteroidais, com ação antipirética e analgésica, mais vendidos no mundo. Uma superdosagem deste antiinflamatório, contendo o dobro ou o triplo da dose terapêutica, causa hepatotoxicidade grave, muitas vezes fatal. Em doses tóxicas, o paracetamol é metabolizado por oxidases de função mista, que formam o *N*-acetil-*p*-benzoquinoneimina, um intermediário nucleofílico, que é inativado e excretado conjugado à glutationa. A depleção de glutationa associada ao estresse oxidativo, associadas à superdosagem de paracetamol, causa necrose e apoptose de células hepáticas. Existem vários estudos mostrando que compostos com atividade antioxidante apresentam atividade hepatoprotetora. Nesse trabalho, a hepatotoxicidade foi induzida em ratos Wistar administrando-se 400 mg de paracetamol/Kg do animal, durante 15 dias, e a atividade hepatoprotetora do flavonóide quercetina foi avaliada administrando-se 25mg do flavonóide/Kg, através dos níveis de malondialdeído, glutationa e da atividade das enzimas alanina aminotransferase e catalase. Os resultados mostram que a quercetina protegeu a hepatotoxicidade induzida pela superdosagem de paracetamol. A porcentagem de proteção variou significativamente de acordo com o marcador analisado. Os níveis de malondialdeído, glutationa, atividade enzimática da alanina aminotransferase e da catalase, indicaram proteção em 43%, 14%, 0% e 57% dos animais, respectivamente. Nesses animais, uma taxa de hepatoproteção superior a 50% foi verificada em 43%, 0%, 0% e 28% deles, considerado-se esses mesmos marcadores. Esses resultados, além de apresentarem a atividade hepatoprotetora do flavonóide quercetina, mostraram que o malondialdeído foi mais eficiente para evidenciar os resultados relacionados à função hepática.

Órgão Financiador: CNPq e UNIARARAS.

APLICAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO NA MULTI-MISTURA PRODUZIDA PELO AMCRA ARARAS - SP

LOCATELLI, Q.T.^{1,2}; FERREIRA, T.P.^{1,2}; PEREIRA, L.C.^{1,2}; SILVA, C.S.^{1,2}; MARTINI, P.C.^{1,3}; NAVARRO, F.F.^{1,3,4}; FRANCHINI, C.C.^{1,3,5}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Discente; ³ Docente; ⁴ Co-orientador; ⁵ Orientador.

queila_17@yahoo.com.br

RESUMO

No combate à desnutrição, instituições não governamentais e alguns governos municipais vêm estabelecendo parcerias para a utilização de multi-misturas. Trata-se de um tipo de alimentação alternativa, constituída basicamente por farelo de trigo ou arroz, farinha de trigo e fubá comum. Tal prática tem sido alvo de polêmica, visto não haver comprovação científica de eficácia dessa multi-mistura como suplemento nutricional para crianças desnutridas. Outro ponto relevante a se questionar é quanto à segurança microbiológica da multi-mistura, já que este tipo de suplementação alimentar é oferecido como medida complementar a um público que encontra-se susceptível devido ao seu estado nutricional. A organização não governamental Associação Amigos das Crianças de Araras – AMCRA estabelecida no município de Araras – SP produz a multi-mistura em parceria com a Pastoral da Criança CNBB (Conferência Nacional de Bispos do Brasil). Com o propósito de assegurar segurança e qualidade no produto elaborado, o objetivo deste trabalho foi realizar o controle de qualidade da multi-mistura fornecida pelo AMCRA nos anos de 2005 e 2006. Para o controle de qualidade microbiológico foram realizados os seguintes testes a) contagem de bactérias viáveis b) contagem de fungos viáveis c) Pesquisa de *Salmonella sp* e *Escherichia coli* d) Pesquisa de *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Os resultados demonstram que a multi-mistura encontra-se dentro dos parâmetros permitidos para a contagem de bactérias e fungos viáveis e ausência de microrganismos patógenos. As médias dos resultados obtidos nos anos de 2005 e 2006 foram respectivamente: a) contagem de bactérias viáveis: 120 UFC/g e 59,3 UFC/g b) contagem de fungos viáveis: 50 UFC/g e 11,66 UFC/g c) Pesquisa de *Salmonella sp* e *Escherichia coli*: ausente d) Pesquisa de *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*: ausente. O estudo demonstra a importância do controle e monitoramento microbiológico da multi-mistura, além do acompanhamento da produção para a detecção de possíveis pontos de contaminação.

Órgão financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

APLICAÇÃO DA ALBERTA INFANT MOTOR SCALE PARA VERIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES SAUDÁVEIS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA

OLIVEIRA, K.S^{1,2}; OLIVEIRA, V^{1,2}; BASSO, A.C^{1,2}; SANTOS, I.T.C^{1,2}; SILVA, P.L^{2,3,3}; BATISTELA, A.C.T^{2,3}; SILVA, S.P^{1,3}.

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP, ² Discentes, ² Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto, ³ Orientadora

kamillaso@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento motor está envolvido no ambiente em que a criança vive, nos processos emocionais, socioeconômicos e genéticos. O estudo do desenvolvimento motor pretende descrever e explicar as modificações observáveis no comportamento humano ao longo da vida. O objetivo do trabalho foi estudar o desenvolvimento motor de lactentes durante o primeiro semestre de vida. Participaram do estudo 6 lactentes saudáveis (2 masculino e 4 feminino), com idade cronológica entre 3 e 6 meses, integrantes de uma creche municipal de Araras. Os critérios de seleção para o estudo foram: idade cronológica até 6 meses, RN a termo, com peso ao nascimento > 2500 gramas e apgar de 5º minuto ≥ 7 . Foram excluídos lactentes nascidos pré-termo, baixo peso ao nascimento, que sofreram intercorrências neonatais e comprometimento neurológico. Procedimentos: Foi utilizada para avaliação a Alberta Infant Motor Scale (AIMS), no qual se realiza uma avaliação observacional das aquisições motoras da criança nas posturas prono, supino, sentada e em pé. A AIMS classifica o desempenho motor do lactente de acordo com o escore e percentil. Resultados: A média de escore para os lactentes foi de 16,6 pontos. Em relação ao percentil 2 lactentes classificaram-se abaixo do percentil 10, 3 lactentes tiveram percentil 25 e apenas 1 lactente classificou-se na média normativa (50%). Em prono a postura mais freqüente foi apoio no antebraço (50%), em supino foi freqüente a postura supino (4), extensão ativa e mãos nos pés para 50% dos lactentes. Sentado com apoio nos braços e sentado sem apoio foi realizado por 50% dos lactentes. A postura em pé (1) foi realizada por 100% dos lactentes. Conclusão: Cinco lactentes apresentaram um desenvolvimento motor abaixo do esperado no primeiro semestre de vida de acordo com a AIMS. Os cuidados maternos e a permanência na creche podem ter influenciado negativamente o desenvolvimento destes lactentes.

Órgão Financiador: PIC – CUBM

AValiação DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE *Oeceoclades maculata* Lindl.

PALLATIM, B.C.^{1,1}; GASPI, F.O.G.^{1,2}; BERETTA, A.L.R.Z.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Co – orientador; ³Orientador.

bcpallatim@yahoo.com.br

RESUMO

Apesar da ampla utilização de plantas medicinais pela população, dados revelam que apenas 17% foram estudadas quanto ao seu potencial medicinal. A natureza ainda fornece vasto e promissor campo para a pesquisa, principalmente sobre as orquídeas. No gênero *Oeceoclades* está classificadas algumas das orquídeas mais populares, uma espécie de planta terrestre humícola, que sempre despertou a atenção de estudiosos, pela sua grande área de dispersão geográfica, a mais ampla de todas as espécies da família Orchidaceae, ocorrendo pelo Brasil, Colômbia, Venezuela e na Costa Africana. Trabalhos de revisão taxonômica do gênero *Oeceoclades* são encontrados na literatura, entretanto, não há informações científicas sobre compostos ativos existentes e suas propriedades medicinais. Neste estudo, analisou o desenvolvimento do bioensaio experimental usando testes microbiológicos *in vitro* com o extrato obtido a partir das folhas de *Oeceoclades maculata* para a verificação de sua eficácia terapêutica no tratamento de sinusite, lesões de pele e outras infecções. As bactérias testes foram: *Staphylococcus aureus* sensível e resistente à oxacilina, *Streptococcus pneumoniae*, *Streptococcus pyogenes* e *Pseudomonas aeruginosa*. A atividade antimicrobiana do extrato bruto de *Oeceocades maculata* Lindl aplicado nas diferentes bactérias foi analisada pelo método de difusão em placa com agar. Neste método a substância pesquisada foi colocada no disco estéril de papel de filtro (reservatório), em contato com o meio de cultura BHI agar, inoculado com as bactérias do estudo. Após incubação foi observado se houve formação de halo de inibição para medição do diâmetro. Neste método a informação obtida é qualitativa, útil para estabelecer a sensibilidade do microrganismo teste. Os resultados encontrados permitem concluir que, baseado na metodologia utilizada, os extratos brutos hidroalcoólico de *Oeceoclades maculata* não apresentaram ação antimicrobiana nas bactérias estudadas. Entretanto novos estudos serão necessários, com concentrações maiores destes extratos e posterior isolamento dos princípios ativos, para determinar seu real potencial como agente antimicrobiano.

Órgão Financiador: PIBIC – CNPq/ UNIARARAS

INFLUÊNCIA DO MÉTODO ANÉIS DE BAD RAGAZ NO TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM OSTEOARTROSE DE JOELHO

BERBERT, T.C.^{1,2}; FERREIRA, V.M.^{1,2}; FERRACINI JR, L.C.^{1,3}; DELOROSO, F.T.^{1,4}; DELOROSO M.G.B.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

talitaberbert@hotmail.com

RESUMO

A osteoartrose é uma doença reumática degenerativa que atinge as articulações sinoviais e caracteriza-se por apresentar dor e rigidez articular, deformidade e progressiva perda da função. A água possui propriedades físicas específicas que aliadas a técnicas de fisioterapia no meio aquático, irão promover alterações fisiológicas ao nível dos vários sistemas, que consoante a temperatura da água e a posição do corpo, trarão ao paciente os benefícios terapêuticos pretendidos, essencialmente a diminuição da dor, melhoria da função, mobilidade articular, e fortalecimento. O método dos anéis de Bad Ragaz é um recurso terapêutico de tratamento horizontal na qual o paciente é suportado por meio de anéis de flutuação em torno do pescoço e região pélvica e embaixo dos joelhos e tornozelos, e o terapeuta atua como um ponto fixo ao movimento. O objetivo deste estudo foi verificar a influência do Método Anéis de Bad Ragaz em um paciente com osteoartrose de joelho. O tratamento foi realizado em um paciente, sexo feminino, 82 anos, portadora de osteoartrose de joelho. O tratamento foi constituído de cinco sessões de Bad Ragaz onde o paciente esteve em flutuação na piscina com o auxílio de um colete cervical, flutuadores nos tornozelos e aquatube como flutuador na região lombar e torácica, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, sendo aplicado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS. O paciente foi avaliado através da Escala Analógica da Dor no início e no fim do tratamento. Verificou-se após o tratamento a melhora do quadro de dor da paciente, com diminuição da dor na escala analógica da dor de 8 para 6. Este estudo concluiu que o método de anéis Bad Ragaz tem influência na osteoartrose de joelho, trazendo benefícios ao paciente, uma vez que promove o alívio da dor.

ANÁLISE DA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DURANTE VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PACIENTE COM PNEUMONIA ATÍPICA – RELATO DE CASO

FAZZENARO, T^{1,1}; HIGSBURG, M.^{1,1}; SASSERON, A.B.^{1,2}; CARDOSO, A.L.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Profissional; ²Docente Co-orientador; ³Docente Orientador.

tabatafazzenaro@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Pneumonia atípica é uma doença respiratória febril aguda com alterações inflamatórias pulmonares, limitada, em grande parte, aos septos alveolares e interstício pulmonar. A maioria dos pacientes apresenta insuficiência respiratória hipóxica, e frequentemente necessita ventilação mecânica. A Ventilação Mecânica Não Invasiva (VMNI) é um método de assistência ventilatória onde pressão positiva é aplicada à via aérea por interfaces, sem uso de tubo ou cânula endotraqueal. A VMNI promove aumento da complacência respiratória, diminuindo o *shunt*, melhorando a relação ventilação/perfusão e diminuindo o trabalho respiratório, acompanhado de alterações no padrão respiratório, aumento da ventilação minuto e melhora gasométrica. Ela diminui as taxas de intubação e complicações em pacientes com diferentes formas de insuficiência respiratória aguda (IRA) como congestão pulmonar e pneumonia. Nestes pacientes, a VMNI promove melhora das trocas gasosas, podendo ser aplicada de forma contínua ou intermitente. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da VMNI no sistema cardiorrespiratório por meio da observação das variáveis fisiológicas: Frequência Cardíaca (FC), Pressão Arterial (PA), Frequência Respiratória (FR) e Saturação periférica de Oxigênio (SpO₂). **Metodologia:** Foi realizado estudo de caso de paciente de 56 anos, admitida com pneumonia atípica com IRA na UTI do Hospital Unimed de Araras, com indicação de VMNI (BIPAP). As variáveis foram avaliadas antes, durante e após a utilização da VMNI. **Resultados:** Houve redução nos valores da FC (de 122 bpm para 105 bpm), PA (150x20 mmHg para 120x60 mmHg) e FR (de 42 ipm para 19 ipm) durante e após a VMNI, e a SpO₂ apresentou aumento, quando comparado aos valores prévios (de 84% para 93%). **Conclusão:** Todas as variáveis cardiorrespiratórias avaliadas apresentaram melhora após o uso da VMNI. Sugerem-se novos estudos com maior número de pacientes com pneumonia atípica com IRA para maiores conclusões.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO INFLAMATÓRIO ATRAVÉS DA AÇÃO DO AGENTE INDUTOR ZYMOSAN

BOMFIM, F.^{1,3}; OLIVEIRA JR, L. A.^{1,3}; MORSOLETO, M. J. M. S.^{1,2,4,5}

¹Centro Universitário Herminio Ometto–UNIARARAS, Araras, SP.; ²UNICAMP, Campinas, SP.; ³Discente; ⁴Docente; ⁵Orientador.

feru007@hotmail.com

RESUMO

A auto-imunidade ocorre quando os receptores de antígenos nas células do sistema imune reconhecem antígenos específicos das células saudáveis do próprio organismo. Zymosan é um polissacarídeo da parede celular do fungo *Saccharomyces cerevisiae* tendo a propriedade de induzir inflamação quando injetado na articulação de ratos, camundongos e coelhos, de fácil reprodutividade e de manejo simples com subaguda e persistente proliferação da sinóvia e degradação da cartilagem, reproduzindo a maioria dos achados de Artrite Reumatóide. Este experimento descreve a ação do agente indutor Zymosan como promotor de inflamação. Foram utilizados 20 ratos Wistar machos provenientes do biotério da UNIARARAS e estes foram divididos em GC (grupo controle) e GI (grupo inflamado). O Zymosan foi injetado na cápsula articular do joelho direito dos animais GI e suas temperaturas verificadas nos seguintes tempos 1, 3, 7, 14 e 21 dias após a indução. A média de temperatura do GC foi 36,84 graus enquanto a média do GI no tempo 1 foi igual a 39,27 graus, no tempo 3 igual a 39,25 graus, no tempo 7 igual a 38,07 graus, no tempo 14 igual a 37,54 graus e no tempo 21 igual a 37,05 graus demonstrando uma elevação na temperatura corpórea do animal que é um indicador de o processo inflamatório. Conclui-se então que o agente indutor foi eficiente na promoção de inflamação, pois em relação ao controle a temperatura elevou-se em 6,32%, após 24hs. A temperatura manteve-se inalterada até o 3º dia. Houve diminuição de 3% na temperatura do 3º para o 7º dia, e também houve diminuição de 1,4% na temperatura do 7º para o 14º dia.

Órgão Financiador: Propesq – FHO.

VERIFICAÇÃO DE PARÂMETROS MICROBIOLÓGICOS DE QUALIDADE DE ALGUNS EXTRATOS GLICÓLICOS VEGETAIS

CASTELLANO, J.P.¹; OLIVEIRA, S.S.¹; GIUSTI, T.D.¹; FRANCO, A.P.¹; AMARAL, M.A.¹;
ISHII, K.H.¹; SALGADO, H.R.N.²; MIGLIATO, K.F.^{1,2}; MORENO, A.H.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS - Curso de Farmácia; ² Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP.

ahmoreno@fcar.unesp.br

RESUMO

As matérias-primas vegetais possuem, naturalmente, uma carga microbiana elevada, geralmente proveniente do solo, podendo ser adicionada pela manipulação durante a coleta e o processamento. No caso de alto valor de contagem de microrganismos, corre-se o risco da presença de aflatoxinas, tendo em vista sua grande toxicidade e também podem facilmente comprometer a estabilidade do produto com a perda da eficácia terapêutica ou alteração de parâmetros fundamentais para sua atividade, como o pH. O controle microbiológico baseia-se na contagem total de microrganismos viáveis e na pesquisa de patógenos específicos, como *E. coli* e *Salmonella sp.*, considerando tratar-se de produtos de uso oral, além da pesquisa de *S. aureus* e *P. aeruginosa*. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar a presença de possíveis microrganismos patógenos e a contagem de microrganismos viáveis em extratos glicólicos comercializados no Brasil. Foram analisadas três amostras comerciais de extratos glicólicos vegetais: caju (*Anacardium occidentale*), maracujá (*Passiflora alata*), e pitanga (*Eugenia uniflora*), segundo metodologia disponível na Farmacopéia Brasileira 4 ed. (1988) e USP 29 (2006). A técnica utilizada foi a de semeadura em profundidade (“pour plate”), empregando-se os meios de cultura ágar sabouraud e ágar tioglicolato, incubando-se as placas a 20-25°C /7-10 dias e 30-35°C /4-7 dias, respectivamente para fungos e bactérias. As amostras foram diluídas em tampão fosfato pH 7,2 (diluições 10-1) e alíquotas de 1 mL das diluições foram transferidas para placas de Petri estéreis, as quais foram incubadas nas temperaturas indicadas. Na pesquisa de patógenos, alçadas dos crescimentos anteriores foram transferidas para meios de cultura seletivos e diferenciais e procedeu-se à incubação a 30-35°C. Os resultados obtidos mostraram-se de acordo com os laudos emitidos pelos fornecedores, apresentando contagens totais de microrganismos viáveis inferiores a 10 UFC /mL, considerando a diluição inicial da amostra e ausência dos patógenos pesquisados, permitindo a aprovação dos extratos analisados.

Órgão Financiador: Farmácia Ensino da UNIARARAS, PADC-FCF-UNESP, CNPq, FAPESP.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE HEPATOPROTETORA DO FLAVONÓIDE QUERCITINA EM RATOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO AGUDO COM PARACETAMOL

GARCIA, R.R.^{1,1}; PEIGO, M.F.^{1,2}; MOREIRA, T.^{1,3}; BREGADIOLI, G.C.^{1,4}; PIGOSO, A.A.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ^{1,2,3,4}Discentes do curso de Biomedicina; ⁵Orientador.

rafagarcia253@yahoo.com.br

RESUMO

O paracetamol é um dos antiinflamatórios não-esteroidais, com ação antipirética e analgésica, mais vendidos no mundo. Uma superdosagem deste antiinflamatório, contendo o dobro ou o triplo da dose terapêutica, causa hepatotoxicidade grave, muitas vezes fatal. Em doses tóxicas, o paracetamol é metabolizado por oxidases de função mista, que formam o *N*-acetil-*p*-benzoquinoneimina, um intermediário nucleofílico, que é inativado e excretado conjugado à glutationa. A depleção de glutationa associada ao estresse oxidativo, associadas à superdosagem de paracetamol, causa necrose e apoptose de células hepáticas. Existem vários estudos mostrando que compostos com atividade antioxidante apresentam atividade hepatoprotetora. Nesse trabalho, avaliou-se o efeito hepatoprotetor do flavonóide quercetina induzindo dano hepático em 11 ratos Wistar administrando-se 800 mg de paracetamol/Kg do animal. A atividade hepatoprotetora do flavonóide quercetina (100 mg/Kg) foi avaliada, espectrofotometricamente, através dos níveis de malondialdeído, glutationa e da atividade das enzimas alanina aminotransferase e catalase formados após 8 horas do tratamento. Os resultados mostram que a quercetina protegeu a hepatotoxicidade induzida pela superdosagem de paracetamol. A porcentagem de proteção variou significativamente de acordo com o marcador analisado. Os níveis de malondialdeído, glutationa, atividade enzimática da alanina aminotransferase e da catalase, indicaram proteção em 91%, 54%, 54% e 82% dos animais, respectivamente. Nesses animais, uma taxa de hepatoproteção superior a 50% foi verificada em 64%, 9%, 27% e 82% deles, considerado esses mesmos marcadores. Esses resultados, além de apresentar a atividade hepatoprotetora do flavonóide quercetina, mostrou que o malondialdeído foi mais eficiente para evidenciar os resultados relacionados a função hepática.

Órgão Financiador: CNPq e UNIARARAS.

PROTOSCOLOS DE ATENDIMENTO CLÍNICO DA DISCIPLINA DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA - UNIARARAS

SCATOLIN, G. C.^{1,2}; BUENO, J. C.^{1,2}; ZAN, F. N.^{1,3}; CHAGAS, E. A.^{1,4}; BOZZO, R. O.^{1,5}; BRAGA, L. C. C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP. ²Discente; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

gi_scatolin@alunosuniararas.br

RESUMO

A Disciplina de Clínica Odontológica Integrada é responsável pela sistematização dos conhecimentos teóricos, laboratoriais e clínicos adquiridos ao longo do curso de Odontologia. Para que o acadêmico consiga efetivar sua organização e entendimento a todas as disciplinas pré-curriculares, alguns fatores tornam-se importantes na obtenção de resultados satisfatórios. Os autores têm por objetivo demonstrar a sistemática prévia para o atendimento clínico. Para este estudo seguiu-se a metodologia de análise do fluxograma inicial para atendimento clínico dos acadêmicos do 5º e 7º período de Odontologia do Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS, sendo utilizados os seguintes materiais e métodos: prontuário clínico de Anamnese, planejamento geral, planejamento específico, fichas de Triagem, exames laboratoriais, encaminhamento de pacientes interdisciplinares e solicitação de pacientes. As fichas clínicas para início de tratamento foram analisadas determinando como resultados, que todo paciente, para ser atendido nas clínicas, precisaria passar pelo serviço de triagem. Neste primeiro atendimento, recebem orientação, instruções gerais e solicitação dos exames complementares. Os acadêmicos designados recebem os pacientes com o prontuário clínico de Anamnese, os exames complementares concluídos e identificam quais as necessidades de tratamento bucal favorecendo o preenchimento dos protocolos pré-clínicos. As sessões subseqüentes são realizadas através de um planejamento geral determinados diariamente por um plano de tratamento específico para cada atendimento, nos casos de complexidades os pacientes são encaminhados através de formulários próprios as disciplinas específicas, no término do tratamento é fornecido alta geral e solicitação de um novo paciente através do formulário padrão. Concluiu-se que o processo integrado de avaliação clínico prévio é necessário ao entendimento para a formação acadêmica e à junção de todos esses elementos, aumenta a produtividade, criando o caráter de organização e melhoria na qualidade de vida gerando um futuro profissional com vivência clínica, a fim de que se possa diagnosticar, planejar e avaliar os casos clínicos.

A COMPREENSÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA EM UMA REDE DE INTER-RELAÇÕES: FRANQUIA ESCOLAR.

PRADO, J.A^{1,1}; CAMARGO, M.AP.J.G.^{1,6}

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Rio Claro, SP.; ¹ Jefferson Antonio do Prado;
⁶Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo.

pradoj2000@yahoo.com.br

RESUMO

Esta comunicação visa compartilhar uma investigação em andamento sobre em que medida as tensões interdependentes no espaço e no tempo da sala de aula, (a estrutura organizacional, os pressupostos, os valores, as condições e metodologia de trabalho, os horários das aulas, as disciplinas, o nome da escola, a rede pela qual se vincula, e em especial o material apostilado sistematizado adotado), de uma escola particular franqueada instrumentalizam o olhar do professor auxiliando na compreensão de sua atividade docente. Como estas relações se constroem nas malhas de inter-relação e de que forma o professor percebe se a prática pedagógica relacional de sua atividade pode ou não ser compreendida nestas tensões interdependentes, que se configura no conjunto de exigências adotado pela rede de franquias escolar. No tocante ao referencial teórico sociológico esta pesquisa tem focado, em especial, as obras de Norbert Elias quanto aos estudos da categoria de inter-relação entre indivíduo e sociedade concebidos como uma rede de funções interdependentemente; bem como outros autores da Filosofia e da Educação. No que se refere a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa cuja intenção é coletar e avaliar dados através de entrevistas com professores de Língua Portuguesa, especificamente os docentes de Técnicas de Redação que atuam nos terceiros anos do Ensino Médio e cursinho e pré-vestibular de uma escola particular franqueada no município de Leme-SP. Quanto à indicação da escola selecionada o critério se deu pelo fato de nunca ter mantido com a instituição vínculo empregatício. No que concerne à indicação junto aos docentes a escolha ocorreu em consequência destes profissionais manterem com os alunos um maior número de aulas, uma vez que as atividades de produções de texto, propostas pela instituição particular franqueada de ensino se aproximam das condições de produção do vestibular.

Órgão Financiador: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEXUAIS

LONGO, M¹; GUILHERME, C.C.F.¹

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS – Araras – SP

m_longg@yahoo.com.br

RESUMO

É fundamental conhecer o que pensam os professores sobre a educação sexual para que se possa desenvolver um trabalho em educação sexual, levando-se em consideração seus conhecimentos, idéias, opiniões e experiências a respeito, reconhecendo no professor a capacidade de analisar os fatos, propor, decidir e participar nas decisões da escola. Há algumas reflexões que precisam ser avaliadas no sentido de entender qual é a concepção de educação e de ser humano que estará norteando o trabalho, a quem estará servindo o trabalho de educação sexual que se pretende fazer, qual o papel do educador sexual e por que e para que colocar em prática programas em educação sexual. Entender o por quê significa pensar que é um direito do educando conhecer sobre seu corpo e sua sexualidade e entender por que esse conhecimento é importante para a sua formação integral. Refletir para quê, nos leva a pensar onde se quer chegar com esse tipo de trabalho, para isso é importante lembrar que a educação sexual está comprometida com diferentes concepções filosóficas, metodológicas e pedagógicas ligadas à formação religiosa, social e cultural de cada indivíduo. Este estudo pretende apresentar alguns dados que compõem um trabalho de conclusão de curso que visa identificar os aspectos da formação e do trabalho didático que os professores do ensino fundamental realizam para a educação sexual, apontando as dificuldades e possibilidades neste sentido. A revisão bibliográfica foi feita a partir dos PCNs, literatura específica e os dados que foram coletados por meio da aplicação de um questionário com questões relacionadas a educação sexual envolvendo 20 docentes da educação infantil e do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Araras. Os dados coletados estão sendo tratados quanti e qualitativamente à luz de teorias e documentos oficiais que dão suporte aos achados deste estudo.

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA LER/DORT PELA TÉCNICA DE TENSÃO NEURAL ADVERSA – NEURODINÂMICA TNA: UM ESTUDO DE CASO

GONZAGA. C. C.^{1,1}; PAGANI. E.^{1,1}; TORELLO. E.M.^{1,3,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

cristianegonzaga@alunos.uniararas.br

elianapagani@alunos.uniararas.br

RESUMO

As lesões por esforços repetitivos (LER) são afecções do aparelho osteomuscular que acometem músculos, fáscias, tendões e ligamentos, articulações e nervos. Podem ocorrer em qualquer estrutura do aparelho locomotor, porém as regiões cervical, lombar e os membros superiores são freqüentemente as mais acometidas. Os fatores de risco associados a LER/DORT incluem repetição do movimento, vibração, força, posturas incorretas, ergonomia inadequada e solicitações cumulativas do sistema osteomuscular. O diagnóstico da LER/DORT é essencialmente clínico e baseia-se na história clínica ocupacional, no exame físico detalhado, nos exames complementares e na análise das condições do trabalho responsável pelo aparecimento da lesão. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia da Técnica de Tensão Neural Adversa - Neurodinâmica em uma paciente com diagnóstico de LER/DORT em MSD, através da Escala de dor. Esta última possibilita uma avaliação quantitativa importante na eficácia do tratamento e na melhora do quadro de dor. Para isso foi realizado atendimento com a paciente S.C.P.S. 42 anos, gênero feminino, auxiliar geral – funcionária do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas; onde foram realizadas 12 intervenções na Sala de Fisioterapia, sendo 3 vezes na semana de 20 minutos cada, seguindo um protocolo de atendimento na qual a paciente relatava o grau da dor no início e no término de cada intervenção. Das 12 intervenções aplicadas somente em 6 delas houve relato de dor, onde foi encontrado uma melhora em uma média de 3º a menos do que ela relatava no início do tratamento, sendo que nas outras 6 intervenções não houve relato de dor, na escala de dor. Com base nisso concluímos que a Técnica de Tensão Neural Adversa – Neurodinâmica foi eficaz, proporcionando melhora das atividades diárias e qualidade de vida.

Número do protocolo do Comitê de Ética:699/2006

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM ESTUDO DE CASO

OLIVEIRA, P.B.^{1,2}; CORRÊA, R.T.^{1,3,4}; GIUSTI, H.H.K.D.^{1,3,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

prica.alunos@uniararas.br

RESUMO

A drenagem linfática manual (DLM), é um recurso muito utilizado pelo fisioterapeuta, com o objetivo de drenar o excesso de fluído acumulado nos espaços intersticiais, de forma a manter o equilíbrio das pressões tissulares. Tal recurso vem se destacando, na sua aplicabilidade, no edema e nas dores reumáticas. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), é uma doença inflamatória, multissistêmica, de causa desconhecida e que evolui cronicamente, com períodos de atividade e remissão. É auto-imune, e caracterizada por um desequilíbrio do sistema imunológico com formação aumentada de auto-anticorpos. O tratamento medicamentoso é efetuado através do uso de corticóides, que retém líquido e acentua o quadro de edema. A fisioterapia e a DLM atuam juntas no LES, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, através da redução de edema e diminuição das dores articulares. Este trabalho tem o objetivo de reduzir o edema pela DLM, no LES, através de um estudo de caso de uma paciente com 42 anos, sexo feminino, com diagnóstico desde 1999, com exames de hemograma e urinocultura, com resultados normais, apresentando edema em toda extensão corporal e facial. Encaminhada pelo reumatologista para realização de fisioterapia, o atendimento foi realizado, duas vezes por semana, no período entre 24 de abril à 15 de maio, com DLM, pelo método Leduc, sendo realizada perimetria no início e no término de cada sessão a partir dos pontos antropométricos, totalizando seis sessões. Os resultados analisados pelo *Teste "T" student*, obteve significância na comparação em cotovelo esquerdo (M= 33,4, DP= 0,48, P= 0,01; M= 37,1, DP= 1,06, P= 0,02), joelho direito (M= 69,1, DP= 1,86, P= 0,02; M= 37,8, DP= 0,68, P= 0,02), mama (M= 108,3, DP= 1,79, P= 0,01). A DLM proporcionou redução significativa do edema, redução da algia articular, melhora das atividades de vida diária, justificando assim a importância da Fisioterapia no LES.

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA AQUÁTICA SOBRE O EQUILÍBRIO EM UM GRUPO DE PACIENTES GERIÁTRICOS

OLIVEIRA, P.B.^{1,2}; LIMA, A.P.N.^{1,2}; DELOROSO, M.G.B.^{1,3,4}; GAINO, M.R.C.^{1,3,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

prica.alunos@uniararas.br

RESUMO

Equilíbrio é a habilidade em manter o centro de massa do corpo sobre sua base de suporte com uma oscilação postural mínima e é uma habilidade fundamental, pois constitui um pré-requisito para se iniciar qualquer movimento. Com o avanço da idade ocorrem alterações estruturais e funcionais, que, embora variem de um indivíduo a outro, são encontradas em todos os idosos. As doenças podem intensificar tais modificações, acelerando o processo. A hidrocinesioterapia é um recurso fisioterapêutico que utiliza os efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos decorrentes da imersão em água aquecida como recurso auxiliar de reabilitação ou prevenção de alterações funcionais, além de permitir trabalho em grupo, tornando a terapia mais agradável, motivadora e promotora de interação social. Na água a velocidade dos movimentos fica reduzida, o que dá ao paciente tempo para responder a qualquer movimento inesperado. Este trabalho se propõe a analisar a influência de um protocolo de exercícios aquáticos sobre o equilíbrio de uma população geriátrica. Um grupo de 5 mulheres, entre 55 e 70 anos respondeu a uma anamnese, assinou um termo de consentimento e passou por uma avaliação, utilizando a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB). A terapia foi realizada duas vezes por semana, durante 15 sessões, utilizando exercícios de Frenkell adaptados para água. No final do tratamento as pacientes foram reavaliadas. Num score máximo de 56, duas pacientes somaram 55 pontos antes e após a intervenção. As demais atingiram 53, 50 e 51 pontos inicialmente e aumentaram para 55, 54 e 53, respectivamente. Portanto 60% do grupo apresentou melhora do equilíbrio com a utilização de um protocolo de treinamento de equilíbrio na água, concluindo assim a eficácia de exercícios aquáticos para este fim. Vale notar que a melhora foi observada nas mulheres que tinham scores iniciais mais baixos. Mais estudos são necessários para confirmação destes dados.

PERFIL DA CAPACIDADE COGNITIVA E MOTORA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

GONZAGA, C.C.^{1,1}; PAGANI, E.^{1,1}; CANONICI, A.P.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

elianapagani@alunos.uniararas.br
cristianegonzaga@alunos.uniararas.br

RESUMO

As estatísticas indicam que teremos no Brasil, em 2025, mais de 32 milhões de pessoas como mais de 60 anos. A maior longevidade trará um aumento significativo de doenças crônicas que, como consequência, poderão acarretar maior dependência dos idosos. Este século será marcado, então por novas necessidades de cuidado e mais diversas dimensões e que, na prática, na ótica atual, se constitui em uma especialidade de diferentes profissões e a formação de profissionais envolvidos na arte de cuidar de idosos. A confecção de um diagnóstico de doenças mentais é apenas o primeiro passo em uma avaliação abrangente, a fim de formular um plano de tratamento médico invariavelmente necessitaria de informações adicionais acerca da pessoa que está sendo avaliada. As doenças mentais mais comuns em instituições de longa permanência (ILP) são: demência (é o desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos), esquizofrenia (é uma perturbação de desordem mental), deficiência mental (é um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, acompanhado de limitações significativas no funcionamento). Com base nessas informações, foi realizado um levantamento do perfil da capacidade cognitiva e motora de idosos de uma das dependências de instituição psiquiátrica Clínica Antonio Luiz Sayão da cidade de Araras – SP. Para coleta de dados, foram obtidas informações do prontuário, para análise sócio-demográfico (gênero, idade, estado civil, escolaridade, diagnóstico, nível de dependência física e período de internação) de 51 pacientes, desde a internação do paciente até a data de maio/2007, onde foi realizada essa pesquisa. Diante dessas informações colhidas, obteve-se os seguintes dados: existem mais mulheres (27) nas ILP, do que homens e a patologia predominante é deficiência mental, e a maioria dos pacientes são dependentes, o período de internação varia entre 5 a 20 anos. Assim, definimos nessa coleta de dados, a importância das ILPs e da equipe multidisciplinar para o cuidado dos mesmos.

TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADO À FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA REALIZADA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

OLMOS, S.A.^{1,2}; GRANÇO, B. M.^{1,2}; OLIVEIRA, S.P.^{1,2}; CARDOSO, A.L.^{1,3}; SASSERON, A.B.^{1,3}; AGUIAR, A.P.^{1,3}; FIGUEIRÊDO, L.C.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

sarita_c_o@hotmail.com

RESUMO

A fim de minimizar as complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgia cardíaca, o paciente submetido à cirurgia é freqüentemente encaminhados à fisioterapia para tratamento. Dados da literatura sugerem que os pacientes que realizam fisioterapia no pré-operatório possuem um tempo de internação menor. O objetivo do trabalho é comparar os dias de internação hospitalar entre pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva que realizaram fisioterapia pré-operatória e aqueles que não realizaram a fisioterapia. A pesquisa foi composta por 44 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Araras. Destes, 15 pertenceram ao grupo A que realizou fisioterapia pré-operatória na Clínica-Escola da Uniararas; 18 ao grupo B que realizou fisioterapia em outro local e 9 ao grupo C que não realizou fisioterapia. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista com o auxílio de uma ficha de coleta de dados. Os resultados preliminares mostraram que pacientes dos grupos A ($7,1 \pm 2,13$ dias) e B ($8,6 \pm 5,05$ dias) obtiveram média do tempo de internação menor quando comparados com o grupo C ($9,3 \pm 4,87$ dias). Pôde ser observado que os pacientes do grupo A apresentaram médias de dias de internação menor do que os pacientes do grupo B. Concluímos que pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva que receberam fisioterapia no pré-operatório obtiveram tempo de internação menor quando comparados com aqueles que não realizaram a fisioterapia. Os pacientes que realizaram a fisioterapia pré-operatória na Clínica-Escola da Uniararas apresentaram um período de internação hospitalar menor quando comparado com o grupo que recebeu fisioterapia de outro local.

PROPOSTA DE TRATAMENTO EM ESTRIAS ALBINAS ATRAVÉS DA GALVANOPUNTURA E A MICRODERMOABRASÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GRANUSSO, C.^{1,2}; MORETTI, F.M.^{1,2}; DELOROSO, M. G. B.^{1,3,4}; GIUSTI, H.H. K. D.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

camilagranusso@alunos.uniararas.br

RESUMO

As estrias são definidas como uma atrofia tegumentar adquirida, pois advém da diminuição da espessura da pele, decorrente da redução do número e volume de seus elementos, tratando-se de um desequilíbrio elástico. Inicialmente são avermelhadas, discretamente elevadas devido ao edema gerado pelo processo inflamatório, após alguns meses, as lesões adquirem uma tonalidade branco-nacarada, sendo denominadas nessa fase de estria alba. A fisioterapia dermatofuncional utiliza-se de recursos para suavizar as estrias. Uma técnica geralmente utilizada é a Galvanopuntura, que consiste em uma corrente contínua filtrada constante que permite um aumento no número de fibroblastos jovens, uma neovascularização, e o retorno da sensibilidade dolorosa após algumas sessões de estimulação elétrica, trazendo uma melhora no aspecto da pele, ficando muito próxima do normal. A Microdermoabrasão consiste em uma esfoliação não-cirúrgica, projetando sobre a pele microcristais de hidróxido de alumínio, quimicamente inertes, com equipamento que possibilita a regulação dos níveis de esfoliamento sob pressão assistida. O objetivo do trabalho é promover o levantamento bibliográfico dos tratamentos existentes na literatura do ano de 2000 ao ano de 2004, que investigaram clinicamente procedimentos através da Microcorrente Galvânica e a Microdermoabrasão Mecânica para minimizar ou melhorar os aspectos das estrias. Os dados obtidos foram colhidos por meio de sete trabalhos pesquisados na literatura e estes não relacionavam grupos controle para afirmação de tais resultados. Em experimentos realizados com esses métodos, publicados em trabalhos científicos foram observados resultados satisfatórios advindos através da inflamação gerada, permitindo a suavização das estrias pela regeneração tecidual. Conclui-se então que a fisioterapia dermatofuncional apresenta tratamentos que comprovam o sucesso na melhora do quadro de estrias.

A INFLUÊNCIA DO MÉTODO WATSU NA INSÔNIA: ESTUDO DE UM CASO

MOSCA, A. C.¹; BONATTO, L. S.¹; FOGO, A. C. M.¹; BATISTELA, A. C. T.²; SILVA, P. L.²;
DELOROSO, F. T.³; FERRACINI JR, L. C.³; DELOROSO, M. G. B.⁴

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, discente; ²Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, docente; ³Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, co-orientador; ⁴Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, orientador

alina.mosca@uol.com.br

RESUMO

A insônia é um sintoma que pode ser definido como a presença de sono não reparador, ou seja, insuficiente para manter uma boa qualidade de alerta e bem-estar físico e mental durante o dia, com comprometimento conseqüente do desempenho nas atividades diurnas. O WATSU é uma forma de trabalho corporal em água morna que proporciona o relaxamento, afetando todos os níveis do ser: emocional, psicológico, espiritual e físico. Este trabalho teve por objetivo promover a melhora da qualidade do sono. Foi analisado um indivíduo do sexo feminino de 60 anos de idade com sintomas de insônia durante 20 anos. A paciente foi analisada por meio de um questionário referente à patologia, o qual foi elaborado pela Escola Paulista de Medicina (EPM – UNIFESP). O tratamento foi composto por 10 sessões de WATSU com duração de 40 minutos cada realizadas no período de fevereiro e março de 2007, em uma piscina coberta (9 m comprimento por 3,5 m largura com profundidade em sua parte mais rasa 80 cm e na mais profunda 1 m) e aquecida à 32°C. Ao término do tratamento a paciente foi avaliada com o mesmo questionário. Na avaliação inicial foi constatado que a paciente apresentou uma pontuação geral no questionário de 99 pontos – o que a classificava como uma pessoa com características de insônia. Na avaliação final, a qual foi realizada após o término da 10ª sessão, a pontuação total reduziu para 70 pontos. Concluiu-se que o método WATSU foi capaz de reduzir em 29% os níveis de insônia da paciente, com a realização de apenas 10 sessões. Cabe ressaltar que apesar desta redução a paciente ainda pode ser classificada com características de insônia. Sugerimos a continuidade deste para a total afirmação de que o método WATSU é uma medida eficaz para o tratamento da insônia crônica.

NEUROPATIAS POR *Toxoplasma gondii*

MAGRINI, V.G.^{1,2}; CATISTI, R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador.

vivi_magrini@hotmail.com

RESUMO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário de distribuição geográfica cosmopolita. É um microorganismo com pouca especificidade quanto ao hospedeiro, e desenvolveu rotas potenciais de transmissão entre as diversas espécies que parasita. A infecção pode ocorrer em uma variedade de animais de produção e de estimação, determinando prejuízos, tanto econômicos, quanto em relação à saúde de seus hospedeiros. Também é um patógeno oportunista em pacientes com comprometimento imunológico, o que faz da toxoplasmose uma fonte constante de estudo. A toxoplasmose pode ser considerada a infecção mais difundida no mundo, com índices variando entre 23% a 83%. Por outro lado, a doença é relativamente rara. Sabe-se que a presença deste protozoário pode causar deficiências neurológicas e alterações estruturais no sistema nervoso central (SNC) dos indivíduos infectados. Este trabalho teve por finalidade revisão de literatura apontando principais alterações cerebrais e neuropatologias provocadas pelo parasito. Estudos estimam que 25% dos pacientes com AIDS, em Berlim e Paris, apresentam toxoplasmose cerebral, comparado a 10% nos EUA e 12% na Bélgica. No Brasil, a doença representa 10% dos diagnósticos de pacientes com AIDS do Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Sabe-se que a resposta à terapêutica anti-toxoplasma é rápida e eficaz, e, uma lesão cerebral em pacientes soros-positivos desaparece ao fim de uma a duas semanas de tratamento. Há relatos de casos de pacientes sem evidências de qualquer fator causador de imunossupressão, que apresentaram abscessos cerebrais por *Toxoplasma gondii*, idêntico aos presentes nos pacientes imunodeficientes, portadores do HIV. Estudos também indicam que fetos de gestantes, portadoras de toxoplasmose, apresentam como principais neuropatias, hidrocefalia, calcificação cerebral, retardo mental e abscesso cerebral, indicando assim toxoplasmose congênita.

PERFIL SENSORIAL DE CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ESTUDO PRELIMINAR

BONINI, MIC^{1,6}, FERNANDES, L^{1,6}, LAGO, R^{1,6}, PEIXOTO, R^{1,6}, MARTINS, J², MASSELLI, C³, BATISTELA, ACT^{4,6}, SILVA, PL^{5,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, discente de Fisioterapia; ² Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE – Araras), Fisioterapeuta; ³ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE – Araras), Psicóloga; ⁴ Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, co-orientadora; ⁵ Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, orientadora. ⁶ Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil: avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêutica

belbonini@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental, caracterizado por padrão persistente de desatenção, com ou sem hiperatividade, tendência à distração, impulsividade e excessiva atividade motora em graus inadequados à etapa do desenvolvimento. Perturbações motoras e sensoriais como equilíbrio, noção de espaço e tempo, esquema corporal são manifestações que acompanham o transtorno hiperativo (POETA e NETO, 2004). O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil sensorial de crianças portadoras de TDAH. Metodologia: Foram selecionadas crianças com diagnóstico de déficit de atenção e hiperatividade, estudantes da Associação Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Araras. A amostra preliminar foi composta por 4 crianças com faixa etária entre 8 e 11 anos de idade. O perfil sensorial foi verificado pelo Questionário de Integração sensorial (DUM e WIMIE, 1999) aplicado aos pais das crianças com TDAH. Este questionário avalia o processamento sensorial auditivo, visual, vestibular, tátil, multisensorial das crianças e fornece um escore que a classifica como tendo um desempenho típico, diferença clara e provável. As entrevistas duraram cerca de 50 minutos. Resultados: As crianças apresentaram desempenho típico nos itens: baixa resistência/tônus (M=40,6), sensibilidade sensorial oral (M=38,3), sensibilidade sensorial (M=18,6), sedentário (M=20). Deficiência clara foi observada nos itens procura sensorial (M=31,3) e inatenção/distrabilidade (M= 18) e diferença provável nos itens reatividade emocional (M=48), mau registro (M= 31) e percepção/motor fino (M=8,3). Na análise por seção, apresentaram diferenças claras os sistemas auditivo (M=22,3), vestibular (M=43), multissensorial (M=18,6) e tátil (M=62). Conclusão: O TDAH pode alterar as percepções sensoriais auditivas, vestibulares e táteis, ocasionando consequências comportamentais, perceptuais e motoras finas. Um programa de fisioterapia com uma abordagem voltada aos sistemas sensoriais, como a Terapia de Integração Sensorial, poderia contribuir com as características apresentadas por estas crianças.

ENCHENTES NA MICROBACIA URBANA DO RIBEIRÃO DAS ARARAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL DE ARARAS-SP

CARROCCI, J. B.^{1,2;} GRILO, R. C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

jubaggio@hotmail.com

RESUMO

A urbanização de bacias hidrográficas tem provocado inúmeros impactos socioambientais nas cidades, devido à falta ou inadequação de planejamento do uso e ocupação do solo. As enchentes representam um sério problema para as cidades, gerando prejuízos públicos, privados, impedindo o transporte de pessoas e mercadorias, disseminando doenças de veiculação hídrica e deteriorando a qualidade da água. Por este motivo, o presente trabalho objetiva realizar um estudo sobre as áreas de risco sujeitas às inundações, na sub-bacia do Ribeirão das Araras e identificar os impactos ambientais resultantes das enchentes, na cidade de Araras, no período de 1997 a 2007. Nesta pesquisa utiliza-se a abordagem sistêmica, considerando a cidade como um ecossistema. As interações das atividades humanas com o ambiente natural produzem um ecossistema muito diferente daquele existente anteriormente à cidade. As técnicas utilizadas inicialmente correspondem à estatística e cartografia digital. A pesquisa está em desenvolvimento e através da cartografia digital (AutoCad 2004) realizou-se a delimitação da área da cidade cortada pelo ribeirão das Araras, com o auxílio do Mapa da Cidade de Araras-2006 (Prefeitura Municipal). No Saema levantaram-se os dados de precipitação pluvial e no Jornal Opinião, as notícias veiculadas sobre os problemas decorrentes dos eventos de chuva, que originaram enchentes na cidade. Os dados foram organizados, analisados e interpretados. Como resultados preliminares a precipitação pluvial média de 50 mm gera impactos ambientais (enchentes). Contudo, se identifica a ocorrência de eventos de menor magnitude (18,2 mm e 19,7 mm) e que também originaram enchentes. Na seqüência desta pesquisa será feito o mapeamento da área das enchentes, na micro-bacia do Ribeirão das Araras, correspondente ao trecho urbano e discutir-se-á a questão do planejamento e da gestão urbana, procurando propor um plano de drenagem urbana para a cidade de Araras.

FISIOTERAPIA APLICADA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS – UMA REVISAO DE LITERATURA DESDE O ANO 2000

VITO, J. M.^{1,2}; MOREIRA, R.T.^{1,3}

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.¹, Graduanda², Docente e Orientadora³

jojovanda@yahoo.com.br
rosaniamoreira@uniararas.br

RESUMO

O carcinoma de mama é uma doença complexa e heterogênea, com formas de evolução lenta e rapidamente progressivas, dependendo do tempo de duplicação celular e outras características biológicas de progressão. Apresenta-se como um grave problema de saúde pública em todo o mundo e no Brasil, sendo a segunda mais incidente na população feminina no Brasil, com 41.610 casos novos diagnosticados e 9.335 óbitos em 2003, segundo a Associação Médica Brasileira. A incidência aumenta a cada ano, principalmente em países em desenvolvimento, sendo mais freqüente em mulheres com idade acima de 40 anos. O linfedema é a principal complicação decorrente do tratamento cirúrgico para câncer de mama, acarretando importantes alterações físicas, psicológicas e sociais, que comprometem a qualidade de vida dessas mulheres. O tratamento fisioterapêutico de câncer de mama visa a diminuição do linfedema, reabilitação funcional do ombro e da cintura escapular, diminuição da aderência cicatricial e redução de dor, melhorando assim a qualidade de vida, além dos benefícios oferecidos separadamente em cada objetivo acima citado. Esse presente trabalho se propôs a fazer uma revisão bibliográfica baseada na literatura específica encontrada em bases de dados disponíveis on line como medline, medstudents, lilacs no período de 2000 a 2007 usando as palavras chave: câncer de mama, mastectomia, linfedema e fisioterapia aplicada sobre os tratamentos fisioterapêuticos e resultados obtidos nos últimos 7anos. Estudos revelam que a cinesioterapia ativa melhora em até 80% a ADM do ombro, 49% o edema com Drenagem Linfática Manual e até 48,9% se essa for associada ao enfaixamento compressivo.

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE FITOTERÁPICOS EM LEVEDURAS DO GÊNERO *Cândida* ISOLADAS DE PACIENTES HIV-POSITIVOS

MOURA, N.L.^{1,1}; BERETTA, A.L.R.Z^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador.

naty_moura@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é caracterizada por severa imunossupressão do hospedeiro, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Vários relatos epidemiológicos enfatizam que a candidíase oral é uma das infecções fúngicas oportunistas mais fortemente associadas aos pacientes HIV soropositivos e pode ser o primeiro sinal ou sintoma de infecção. A utilização de fitoterápicos vem assumindo atualmente, um papel importante na descoberta de novos medicamentos. As plantas medicinais podem possuir atividade analgésica, antiinflamatória como também propriedades antimicrobianas, o que permite sua utilização em diversas afecções, inclusive em lesões orais de pacientes HIV-positivos. O estudo teve por objetivo verificar “*in vitro*” a atividade antimicrobiana de extratos de própolis, amora e óleo de melaleuca em leveduras do gênero *Candida*. As leveduras utilizadas no presente estudo foram isoladas em outros estudos, de pacientes HIV-positivos atendidos na clínica de Odontologia-Uniararas, que fazem parte do banco-estoque do laboratório de Microbiologia da UNIARARAS. Depois de confirmada pureza, as cepas foram inoculadas e semeadas em placas ágar Sabouraud Dextrose adicionado 0,1 mg/mL de cloranfenicol, incubadas a 37°C/24 horas. As colônias foram transferidas para tubos Sabouraud Dextrose líquido ajustados com o tubo 5 da escala de Mac Farland. Com auxílio de swab estéril, os inóculos foram semeados por estrias sobre agar Sabouraud. Com ajuda de uma pinça foram colocados discos de filtro estéreis embebidos nos diferentes fitoterápicos. As placas foram incubadas a 37°C/48 horas. Após período, os halos de inibição formados, foram mensurados e consideradas sensíveis aos fitoterápicos, as cepas com halos cuja medida fosse maior que 8mm. Observou-se que 100% das cepas estudadas foram sensíveis ao óleo de Melaleuca, enquanto que ao extrato de própolis, 95% das cepas foram sensíveis. O extrato de Amora, não teve resultados positivos, pois 100% das cepas estudadas foram resistentes. Concluiu-se que o fitoterápico mais eficaz é o Óleo de Melaleuca.

Órgão Financiador: CNPq – PIBIC-UNIARARAS

ULTRA-SOM TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE GENUALGIA E ANÁLISE DO EFEITO DA SONAÇÃO SOBRE A EPÍFISE DE CRESCIMENTO EM RATOS

SILVEIRA, D.P.^{1,4}; MIOTTO, C.S.P.^{1,4}; SAMPAIO, N.B.^{1,4}; FERNANDES, M.A.^{1,4}; BARBOSA, R.^{1,4}; MANETI, M.C.^{1,4}; MORAES, J.^{3,4}; ANARUMA, C.A.^{2, 5,6}; GIUSTI, H.H.K.D.^{1,3, 5,7}

¹Faculdade Comunitária de Limeira – FAC Limeira, SP; ²Unesp – Rio Claro, SP, ³Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP ⁴Discente; ⁵Docente; ⁶Co-orientador; ⁷Orientador.

danielle.padua2@itelefonica.com.br

RESUMO

A terapia por Ultra-som é utilizada no tratamento dos tecidos biológicos, tendo ação dependente da intensidade, frequência e do regime de pulso. A partir de $0,2 \text{ W/cm}^2$, classifica-se em alta intensidade, gerando aquecimento que poderá ser acrescido à medida que há aumento do tempo de aplicação, o que poderá levar à lesões dos tecidos, porém, promover efeitos benéficos se utilizadas com parâmetros adequados, sendo sua aplicação controversa em região de epífise de crescimento. Para este experimento foram utilizados 20 ratos machos Wistar, com 45 dias de idade, pesando em média $0,257 \text{ kg}$ no início do tratamento, divididos nos seguintes grupos: 7 ratos Tratados com Ultra-Som contínuo (TUSC), 7 ratos Tratados com Ultra Som Pulsado (TUSP) e 6 ratos Controle (C). Nos animais tratados, procederam-se oito aplicações de US, de maneira circular, que foram feitas procurando atingir toda a região da epífise proximal da tíbia. O US da marca Bioset, com ERA de 1 cm^2 e parâmetros: frequência de 1 MHz e intensidade de $0,2 \text{ W/cm}^2$, a 20 % (SATA e F= 100 hz), tempo de 2 minutos. Coleta de dados realizada, de forma qualitativa, por meio de tabela, proposta pelo grupo de pesquisa, que realizou análise clínica, da região da epífise proximal da tíbia, tabulando-se os dados observados antes de iniciar o tratamento. Resultados analisados por meio da análise descritiva, observado que TUSP (8,97%) não apresentaram alterações no epitélio em relação ao TUSC (9,18%), que apresentou número maior de alterações, sendo que, tanto o contínuo (8,16%), como pulsado (10,20%), apresentaram hiperemia e petéquias, devido à sonação na primeira sessão logo após realização da tricotomia. Conclui-se que a utilização do TUSC e TUSP, até a oitava aplicação, não promoveu lesões do tecido superficial, tendo em análise clínica da epífise dissecada a não interferência da sonação consequentemente em epífise de crescimento.

ESTUDO DESCRITIVO DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DE UMA INSTITUIÇÃO ESTATAL DO INTERIOR PAULISTA

CREPSCHI, J.L.B.^{1,1}; TOLEDO, V.P.^{1,2}. SAIDEL, M.G.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹ Docente; ²Docente; ³Auxiliar de ensino.

jairacrepischi@uniararas.br

RESUMO

Hospitais psiquiátricos que assistem os doentes mentais de longa evolução, no decorrer dos anos sofreram e sofrem inúmeras modificações, causando assim um reflexo dessas mudanças em toda a equipe e usuários. Com a evolução dos serviços abertos (CAPS, Unidades de Emergência, Hospitais Dias e Ambulatórios de Saúde Mental) pouco hoje se escreve sobre a população que se encontra dentro dos hospitais, e dos profissionais que assistem essa clientela. Os clientes psiquiátricos ainda hoje sofrem exclusão da sociedade, e os portadores de transtorno mental, considerados crônicos, sofre a exclusão dentro da própria psiquiatria, por hoje se dar mais ênfase a serviços alternativos. Estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa, no qual foi investigada dentro de uma instituição estatal do interior paulista a satisfação profissional do enfermeiro, a amostra da população foi composta de 14 enfermeiros, que obrigatoriamente deveriam prestar assistência ao doente mental de longa evolução. Objetivando pontuar a satisfação do enfermeiro que assiste essa clientela dentro da instituição. Os achados se dividem em dois grupos: a questão que aborda a escolha teve o seguinte resultado: 86% dos enfermeiros consideram uma escolha trabalhar na instituição, e a questão que aborda a realização apresentou as seguintes categorias: 72% têm outras pretensões, 14% sentem-se plenamente realizados e 14 %, responderam que não sentem qualquer realização trabalhando na instituição. Os enfermeiros, não se sentem motivados, muitos não conseguem definir suas funções dentro do hospital psiquiátrico, queixam-se bastante também da rotina que se torna desgastante para o profissional, haja vista que a grande maioria dos pacientes não tem um prognóstico de cura. Conclui-se que esse tipo de insatisfação reflete diretamente na qualidade de assistência prestada ao cliente, ressaltando-se a necessidade de um novo paradigma, baseado em ações e intervenções fundamentadas cientificamente, para através disso repensar a assistência a essa clientela em particular.

OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERAPIA POR ÓXIDO NÍTRICO EM NEONATOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, S. F.^{1,2}; STABELINI, R. S. F.^{1,2}; PAES, I. A. D. C.^{1, 3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

suesan@alunos.uniararas.br

RESUMO

A hipertensão pulmonar é caracterizada pela elevação da resistência vascular pulmonar que ocorre após o nascimento, ocasionado pelo não fechamento do shunt atrial direito e esquerdo e do canal arterial existente na circulação fetal. A terapia com óxido nítrico vem sendo uma das inovações introduzida na neonatologia para o tratamento dessa patologia, é um gás com potente ação vasodilatadora levando a um aumento do fluxo sanguíneo nos alvéolos pulmonares, mas que é rapidamente inativado na circulação sanguínea na forma de metahemoglobina, proporcionando um menor grau de reações colaterais sistêmica ao neonato. O objetivo desse estudo é identificar os principais cuidados de enfermagem a serem utilizados durante a terapia por óxido nítrico em neonatologia. Trata-se de um estudo exploratório por meio de uma revisão de literatura, do período de 1999 a 2007, sendo utilizados artigos e livros nacionais sobre o assunto. Os principais cuidados levantados podem ser direcionados em três momentos: instalação e manutenção do equipamento; em relação à equipe de trabalho e ao neonato propriamente dito. Quanto à instalação e manutenção podem-se destacar os seguintes cuidados: manter o dosador do óxido nítrico na entrada da cânula orotraqueal e o óxido nítrico aproximadamente 35 cm da mesma, ambos, na entrada inspiratória do circuito do respirador, conferir os parâmetros e outros; em relação à equipe há necessidade de treinamento sobre os tipos, cuidados, parâmetros e instalação, verificar presença de sinais de intoxicação e condutas a serem tomadas, entre outras; e frente ao neonato cuidados gerais que permitam a permeabilidade da cânula orotraqueal, monitorar sinais de choque, coleta de sangue arterial, manipulação mínima e outros. Pode-se considerar que é importante buscar conhecimento sobre o assunto, uma vez que se trata de uma terapêutica nova e que pode trazer riscos para a saúde ocupacional dos profissionais que trabalham com esse tipo de assistência.

CONTROLE MICROBIOLÓGICO E FÍSICO-QUÍMICO DO XAROPE REGULADOR INTESTINAL A BASE DE EXTRATO FLUÍDO DE LINHAÇA

MUNIZ, K.S.A.¹; MUNIZ, K.C.A.¹; ISHII, K.H.¹; SALGADO, H.R.N.²; MORENO, A.H.^{1,2};
MIGLIATO, K.F.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS - Curso de Farmácia; ² Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP.

migliato@fctar.unesp.br

RESUMO

Com o atual interesse mundial pela fitoterapia, reforça-se a preocupação com a utilização de produtos naturais. Análises físico-químicas e microbiológicas farmacopéicas são importantes para os fitoterápicos bem como a forma farmacêutica em estudo. Entretanto, nem todos possuem parâmetros estabelecidos que possam contribuir ao controle de qualidade. No presente trabalho optou-se pelo *Linum usitatissimum* (L.), popularmente conhecido como linhaça e desenvolveu-se uma forma farmacêutica líquida (xarope). O objetivo do trabalho foi realizar o controle físico-químico e microbiológico do xarope contendo extratos fluído de *Linum usitatissimum* (L.). Foram realizadas as seguintes metodologias como identificação de pectina e mucilagem, características organolépticas, determinação de resíduo por evaporação, determinação do pH, viscosidade, solubilidade, densidade e controle microbiológico. Nos resultados obtidos nas análises microbiológicas permitiu-se prosseguir com os demais testes, pois não houve crescimento de colônias de bactérias e fungos. Nos testes de identificação e físico-químicos constatou-se a veracidade do extrato relatado no laudo do fornecedor, podendo prosseguir com o desenvolvimento do produto. No produto acabado não houve crescimento de colônias de bactérias e fungos e verificou-se a conformidade das características organolépticas, pH e viscosidade oferecendo assim um produto acabado de qualidade. O controle microbiológico e físico-químico do fitoterápico e da formulação é etapa imprescindível para a garantia da qualidade de formas farmacêuticas de uso oral contendo fitoterápicos podendo assim assegurar a eficácia e a qualidade do produto.

Órgão Financiador: Farmácia Ensino da UNIARARAS, PADC-FCF-UNESP, CNPq, FAPESP.

BIOMONITORAMENTO DO CÓRREGO LAVAPÉS, MOJI MIRIM – SP, POR MEIO DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS COM ENFASE EM DIPTERA

GARCIA, L.C.^{1,1}; RIBACINKO, D.B.^{1,2}; OLIVEIRA, A. do A. P. de S.^{1,3}; SILVA, K.J. da.^{1,4}; BETIOLI, J.V.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Acadêmico do Curso de Gestão e Saneamento Ambiental.; ²Bióloga, pesquisadora da área.; ³Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas.; ⁴Docente; ⁵Orientador.

leo.malistryx@gmail.com

RESUMO

Ações antrópicas quando mal planejadas, geram sérios problemas de desequilíbrio, nas condições naturais, para avaliações destes desequilíbrios tradicionalmente envolvem muitos custos, assim o biomonitoramento por macroinvertebrados bentônicos tem sido uma ferramenta eficaz por ser simples, barato e por demonstrar a interação do poluente com o meio ambiente. Com isto o objetivo deste estudo, será avaliar durante um ano a qualidade do córrego Lavapés em três pontos, em duas áreas de nascentes sendo uma preservada e outra próxima ao parque industrial e em uma área à jusante do lago do “Zerão” pertencente ao mesmo córrego, que recebe efluentes domésticos. As primeiras coletas foram realizadas em maio de 2007 utilizando rede de 250 µm. Nos resultados preliminares foram coletados 670 organismos, distribuídos em 8 famílias, entre todos os pontos amostrados, o baixo número de famílias, talvez seja a primeira comprovação de interferências. Para chironomidae (Díptera), táxon dominante foi registrado 96,6%, na nascente preservada, 50% na impactada pela indústria e 77,4% no ponto a jusante do lago, este resultado está de acordo com o esperado, segundo análises físico – químicas, pois a ordem é sensível aos distúrbios ambientais, principalmente à poluição orgânica. Assim a diminuição no ponto 2 releva o impacto da indústria e o crescente aumento no ponto 3 demonstra a recomposição da família e a eficiência da autodepuração, sendo comprovada ao analisar a família euthyplociidae (Ephemeroptera) encontrada no ponto 3, ocasionalmente 3,2%, que só ocorre em corpos d’água com alto teor de oxigênio dissolvido. Com isto concluímos que o córrego em época de estiagem trabalha em seu limite de autodepuração pelo fato de ter OD, para degradação da matéria orgânica, mais ainda encontra barreiras, pois, a diminuição de chironomidae em relação a nascente comprova que existem muitos nutrientes e neste período parte da matéria orgânica não se decompõe, sendo incorporada ao substrato.

Órgão Financiador: UNIARARAS

A INCIDÊNCIA DE PROTEINÚRIA APÓS A PRÁTICA DE ESFORÇO FÍSICO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UNIARARAS

THOMASINI, R. L.;^{1,3}; PINHATT, L. L.;^{1,2}; CANGIOLIERI, P. H.^{1,4}; FRANCHINI, C. C.^{1,5};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente;³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

ronaldo@uniararas.br

RESUMO

Normalmente a proteinúria observada em indivíduos normais resulta de três mecanismos: filtração glomerular, secreção tubular e não reabsorção tubular. A determinação de proteínas na urina é um parâmetro importante para se detectar doenças renais, porém sua presença na urina normal apresenta concentrações baixas, tendo seus valores geralmente menores que 150 mg em um volume total de urina coletado em 24 horas. Uma das causas da presença de proteinúria pode ser a realização de esforços físicos intensos, também chamada de proteinúria funcional. O objetivo deste trabalho foi de analisar a presença de proteinúria em acadêmicos do curso de Educação Física/UNIARARAS, após a realização do teste de Cooper (teste de esforço físico). Foram selecionados 20 acadêmicos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 43 anos, que praticam exercícios físicos com frequência, e aptos a realizar teste de esforço aplicado, após responderam inicialmente um questionário aberto sobre hábitos alimentares e condição de saúde. Coletou-se amostras de urina antes e após a realização do teste de Cooper, essas amostras foram submetidas às análises qualitativas para proteinúria através de fita de uroanálise, qualitativa da marca Self –Stik 10L® e adição de ácido sulfossalicílico a 10%, comparando-se os resultados obtidos. Nas 20 amostras colhidas antes do esforço físico, nenhuma apresentou proteinúria, sendo que após o teste de esforço, 20% das amostras de urina apresentaram proteinúria nos testes qualitativos. Através deste trabalho observou-se que a proteinúria após a prática de esforço físico pode ser um achado comum em indivíduos saudáveis sem histórico de doença renal.

Órgão Financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto- UNIARARAS

O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E OS FATORES DE RISCOS ENCONTRADOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

RIBEIRO, E.¹; FRANCO, D.A.S.²; VIDO, M.B.³; SCABORA, M.C.⁴; PILLON, S.C.⁵

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP., Docente; ²Docente; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP., Docente

elaine@uniararas.br

RESUMO

O uso do álcool entre os estudantes é uma preocupação devido aos prejuízos que este traz na vida desse jovem; vários são os fatores de risco que podem contribuir com o beber. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo, realizado entre 1007 estudantes da área de saúde. O objetivo foi avaliar o consumo de álcool e identificar suas possíveis relações entre o gênero. Resultados: a amostra é composta por mulheres 84%, solteiros 85%, idade entre 18 e 25 anos 79%, provenientes de outras cidades 63% e 60% da amostra não trabalha. A maioria dos estudantes pertence ao curso de enfermagem 24,2% e 30% são calouros. Quanto à moradia, 75,1% moram com a família. A maioria (64%) profere a religião católica e 67% avaliam a religião como muito importante em suas vidas. Em relação ao consumo de álcool, 64% bebem dentro dos limites (baixo risco), 11% são abstêmios, 20% são bebedores de risco moderado e 5% bebedores de alto risco. Nas comparações entre o beber, encontramos que o sexo masculino, a faixa etária 18 e 25 anos, os casados, e os que tiram notas baixas em relação à média, os que moram sem a família, e os que não têm religião fazem uso de risco alto. A bebida de maior consumo foi a cerveja. Esses resultados nos apontam a importância do planejamento de estratégias de cunho preventivo, na tentativa de promover estratégias pontuais para redução do abuso e possíveis problemas relacionados ao consumo dessa substância no âmbito universitário.

PERFIL DE SAÚDE DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE – UNIMID/UNIARARAS

EMÍDIO, G.L.^{1,2}; CORTE, R.C.^{1,2}; FERREIRA, L.G.^{1,2}; CURY, N.^{1,2}; SCABORA, J.E.^{1,4}; SASSERON, A.B.^{1,5}; HEBLING, A.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

gabriela_livio@yahoo.com.br

RESUMO

A UNIMID – Universidade da Melhor Idade/UNIARARAS é um programa criado com o objetivo de reinserir o idoso na sociedade e à vida ativa através de aulas que contribuem para o conhecimento dos fenômenos próprios da maturidade. O objetivo desse estudo foi caracterizar essa população quanto ao gênero, idade, tabagismo, prática de atividade física, patologias associadas, peso e IMC. Foram avaliados 42 indivíduos participantes da UNIMID entre os meses de setembro e outubro de 2006, de ambos os gêneros. A coleta de dados foi realizada através de um questionário que continha informações pessoais e hábitos de vida do participante. Os resultados demonstraram que 9,52% eram do gênero masculino e 90,48% do gênero feminino, com idade entre 45 e 80 anos e tempo médio de participação na UNIMID de 12,6 meses. Quanto ao hábito tabágico, 52,38% relataram ser não-fumantes, 30,95% fumantes passivos, 11,9% ex-fumantes e 2,38% fumantes. Em relação à prática de atividade física, 61,9% afirmaram praticar regularmente e 38,1% não praticar. A amostra apresentou peso médio de 70,46 Kg e IMC médio de 28,23, sendo classificada: 4,76% com baixo peso, 16,66% com peso normal, 28,57% com obesidade, 47,61% com sobrepeso e 2,38% com obesidade grave. Quanto às patologias associadas, 40,47% relataram não ter nenhum tipo de patologia associada, 35,71% relataram apresentar dislipidemia, 21,42% hipertensão arterial, 7,14% rinite alérgica, 4,76% bronquite, 2,3% diabetes, 9,52% outras cardiopatias e 7,14% outras pneumopatias. Concluiu-se que o programa tem maior procura pelo gênero feminino, a maior parte dos participantes não tem hábito tabágico e praticam atividade física regularmente, porém, de acordo com o IMC, a maioria se apresentou com sobrepeso. As patologias associadas de maior incidência foram dislipidemia e hipertensão arterial. Sugere-se, então, que, devido aos elevados índices dessas patologias associadas, essa população tenha maiores orientações quanto aos hábitos alimentares e qualidade de vida.

PRINCIPAIS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE E POSSÍVEIS AÇÕES DE ENFERMAGEM EM PSF: REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA,N.M^{1,2}; PAES,I.A.D.C.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP: ²Discente ³Docente ⁴Orientador.

noeme@alunos.uniararas.br

RESUMO

O Desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de vida, isso pode ocasionar malefícios como diarreias, problemas respiratórios e outros à saúde da criança menor de dois anos. O objetivo desse estudo é identificar por meio de revisão de literatura as principais causas do desmame precoce, levantar as ações de enfermagem existentes em programa de saúde da família (PSF) sobre o assunto, e propor novas ações de atuação para a enfermagem que auxiliem na redução dos índices de desmame. Trata-se de um estudo exploratório, do período de 1996 a 2006, sendo utilizados artigos e livros nacionais sobre o assunto. As principais causas do desmame, pela literatura pesquisada são: leite fraco, ausência de leite, recusa do bebê em mamar, entre outras. No PSF existem programas voltados às mães gestantes e puérperas composto por consultas individuais de pré-natal, grupos de orientações, orientações de cuidados com as mamas, acompanhamento pós-parto, palestras sobre o aleitamento materno, e outras, porém percebe-se que todas essas assistências não são suficientes, pois o índice de desmame precoce tem aumentado, vindo então a necessidade de se buscar uma nova alternativa que poderá auxiliar essas mães no sucesso do aleitamento, surge então a proposta de formar uma equipe específica que possa dar apoio real, estando presente todos os dias no domicílio, incentivando e ensinando essa mãe a amamentar. Supõe-se que isto possa ser acrescentado a todas as ações e que favorecerá na redução do número de crianças desmamadas.

OSTEOPOROSE E ALIMENTAÇÃO: CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ARARAS – SP NA PREVENÇÃO DA PATOLOGIA

FONTANA, L.¹; VILLELA, S.H.M.¹; MATSUNAGA, M.²

¹Docente do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ²Discente do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

larissa@uniararas.br

RESUMO

Osteoporose é a redução da massa óssea progressiva associada ao aumento do risco de fraturas, relacionada ao envelhecimento, com crescente importância, tendo-se em vista o aumento da expectativa de vida populacional. A adequada ingestão de cálcio, através dos laticínios, tem mostrado reduzir o risco de fraturas e a soja auxilia na prevenção pelo seu teor de isoflavona. O objetivo foi avaliar o conhecimento da população que participou do Projeto Ação Itinerante, sobre osteoporose e os alimentos que auxiliam na sua prevenção. A pesquisa foi feita com 141 pessoas da população em geral, sendo 115 mulheres (81,56%) e 26 homens (18,44%), maiores de 18 anos, que participaram voluntariamente, em março de 2007. Aplicou-se questionário elaborado com 8 questões, de respostas dicotômicas, dentre essas, 2 questões quando respondidas colocou-se a possibilidade de justificativa de respostas (qual). Logo após a equipe transmitia conhecimentos sobre a osteoporose e entregava um folheto explicativo com informações gerais sobre osteoporose e um biscoito de leite e sua receita. Observou-se nos resultados que 79% da população entrevistada não sabem o que é osteoporose, 42% responderam que não sabem dos riscos que a osteoporose causa a pessoa. Porém, com relação ao conhecimento da população sobre o aumento do risco de desenvolver a osteoporose em mulheres no período da menopausa, observou-se que 76% da população entrevistada sabe deste risco, 76% das pessoas não sabem qual é o tratamento para a osteoporose, 11% acreditam que é através da ingestão de medicamentos, 7% através de alimentos, 4% através da ingestão de cálcio e 2% através de exercícios físicos. 74% dos entrevistados sabem que leite de vaca e soja colabora para o tratamento da osteoporose. Verifica-se o desconhecimento da população sobre osteoporose, seus riscos, bem como seu tratamento e prevenção. A informação clara e adequada é a melhor ferramenta para educação da população.

A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO EQUILÍBRIO DO DEFICIENTE VISUAL ADQUIRIDO

POLETTI,S.¹¹;SILVA,PL.¹¹;SANTOS,AN.²;SCAVONE,JC.²;CAMPAGNA,L.³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras,SP;¹Docentes do curso de Fisioterapia;²Fisioterapeutas graduados pelo Centro Universitário Hermínio Ometto;³Equitador do Centro Eqüestre Lucas Campagna.

paulalumy@uniararas.br

RESUMO

A deficiência visual total, ou cegueira, é um tipo de deficiência sensorial, onde sua característica mais central é a carência ou comprometimento de um dos canais sensoriais de aquisição da informação, neste caso a visão. É reconhecida a importância da visão em sua ação integradora das sensações captadas por outros sentidos, ressaltando também seu importante papel na manutenção do equilíbrio. Este estudo verificou a influência da Equoterapia no equilíbrio estático de um indivíduo com deficiência visual total adquirida, avaliado pelo Manual de Avaliação Motora, de Francisco Rosa Neto, nos testes de equilíbrio. O cavalo foi utilizado como instrumento terapêutico, pois, através de seu movimento tridimensional ao passo, promove ao indivíduo montado, ajustes tônicos posturais constantes. Os dados foram analisados através da comparação dos resultados obtidos antes e após a prática da Equoterapia, pelo teste paramétrico T de Student. Os resultados da análise estatística demonstraram significância onde $p=0,004$. Conclui-se que a influência da Equoterapia na deficiência visual adquirida é benéfica no desenvolvimento do equilíbrio, permitindo assim uma maior independência na mobilidade.

AS ÁREAS VERDES E O PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE ARARAS-SP

MANTZ^{1,2}, L. R.; GRILO^{1,6}, R. C.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

lmantz@uniararas.br

RESUMO

O processo de urbanização acelerado resultou em mudanças no ambiente urbano, gerando problemas ambientais que na maioria das vezes interferem na qualidade de vida das pessoas. Um dos problemas é a carência de áreas verdes, pois estas têm um papel preponderante na manutenção da qualidade ambiental, com a redução da poluição atmosférica e a melhoria das condições de saúde física e mental da população. Daí a necessidade de se pensar em planejamento e gestão integrada do espaço urbano. Esta pesquisa estase desenvolvendo no espaço urbano de Araras (cidade de porte médio, com sede do município localizada entre as coordenadas 22° 10' e 22° 30' Sul; 47° 15' e 47° 30' Oeste de Greenwich). O objetivo principal desta pesquisa é levantar a quantidade de áreas verdes e o índice de cobertura vegetal de Araras-SP (de 1997 a 2006), além de verificar se o Plano Diretor tem uma proposta de gestão ambiental. Utilizou-se do mapa da cidade de Araras (2006), na escala 1:10.000, digitalizado em Auto CAD 2004, e de um conjunto de 40 fotografias aéreas, na escala 1:8.000, de 1997, cedidos pela Prefeitura Municipal. A base metodológica do trabalho é Milano (1992), que considera o conceito de áreas verdes relacionado à arborização urbana, independentemente do porte da vegetação (áreas livres na cidade que podem ser de domínio público ou privado, distribuídas qualitativamente e quantitativamente pela malha urbana. Como resultados preliminares a região central de Araras apresenta 13,2% de áreas verdes, os bairros periféricos Tiradentes e Jardim Cândida, localizados respectivamente a leste e a oeste do centro da cidade tem 9% e 0,41% . Nesses dados iniciais constata-se que mesmo na parte central a quantidade de áreas verdes é pequena, mas o caso é mais drástico quando se refere a periferia da cidade como é o caso do bairro Jardim Cândida.

A IMPORTÂNCIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL - CAMPANHA REALIZADA NO SESI/ARARAS - SP

LOCATELLI, Q.T.^{1,2}; MIGLIATO, K.F.^{1,3}; MARTINI, P.C.^{1,3}; CAVALOTTI, T.^{1,3}; MORI, P.M.A.M.^{1,3}; NAVARRO, F.F.^{1,3,4}, FRANCHINI, C.C.^{1,3,5}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³ Docente; ⁴ Co-orientador; ⁵Orientador.

queila_17@yahoo.com.br

RESUMO

As doenças cardiovasculares foram responsáveis por mais de 16,7 milhões de mortes, representando 29,2% da mortalidade mundial. É de reconhecida importância a participação dos múltiplos fatores de risco no desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Entre os fatores de risco pode-se elucidar a obesidade definida como índice de massa corpórea (IMC) > 30 kg/m². As investigações prospectivas confirmam que o ganho de peso, ao longo da vida, é um importante preditor para o desenvolvimento de hipertensão arterial. Este estudo tem como objetivo correlacionar à faixa etária, o índice de massa corpórea IMC, a pressão arterial, prática de atividade física, e tipo de alimento consumido, nas participantes da campanha realizada no SESI/2007. O trabalho foi realizado com 19 mulheres divididas em três faixas etárias, sendo 31,58% de 15 – 25 anos, 31,58% de 25 – 35 anos e 36,84% superior a 35 anos. Os resultados deste trabalho expressam a média de cada faixa etária. Observa-se que na faixa etária de 15 – 25 anos o IMC apresentou valor aceitável, pressão arterial adequada e 83,3% praticavam atividade física. A faixa 25-35 anos indica sobrepeso IMC de 25,284 kg/m², pressão arterial adequada e 50% praticam atividade física. Nas faixas etárias 15 -25 anos e 25- 35 anos, 66,6% declaram consumir carboidratos na forma de massas e doces e 33,4% alimentos ricos em gorduras. A faixa acima de 35 anos apresentou o maior IMC 27,64 kg/m², pressão arterial normal e nenhuma das participantes praticam exercícios físicos, nesta faixa etária 85,71% consomem frequentemente carboidratos na forma de massas e doces, enquanto 14,29% alimentos ricos em gorduras. Conclui-se com este estudo que as faixas etárias 25-35 anos e superior a 35 anos estão mais propensas a desenvolver hipertensão arterial por não praticar atividade física regularmente e apresentar IMC superior a 25,0 kg/m², e todas as faixas etárias apresentam alimentação inadequada.

Órgão financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE E O USO DE FPS REALIZADO NO SESI/ ARARAS - SP

MININEL, E.C^{1,2}; SILVA, T.M.M^{1,2}; SANTOS, A. M^{1,2}; CAMARGO, R. A^{1,2}; MIGLIATO, K.F^{1,3}; MARTINI,P.C^{1,3}; NAVARRO, F.F^{1,3,4}, FRANCHINI, C,C^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³ Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

edson@uniararas.br

RESUMO

Câncer de pele é um tumor formado por células da pele que sofreram uma transformação e multiplicaram-se de maneira desordenada e anormal dando origem a uma neoplasia. A radiação solar aparece como principal agente de predisposição à transformação celular. Cerca de 90% das lesões localizam-se nas áreas da pele que ficam expostas ao sol, o que mostra a importância da exposição solar para o surgimento do tumor. A proteção solar é, portanto, a principal forma de prevenção da doença. Este dado demonstra a importância do uso de filtros solares com FPS adequado para cada tipo de pele, o FPS mede a proteção contra os raios UVB, responsáveis pela queimadura solar. Os filtros solares ou protetores solares são substâncias que aplicadas sobre a pele protegem a mesma contra a ação dos raios ultravioleta do sol. Em campanha realizada no SESI/2007, os alunos de Farmácia realizaram um trabalho de conscientização sobre o câncer de pele e a importância do uso do filtro solar. O objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância da campanha de prevenção do câncer de pele e uso do filtro solar realizado no SESI/Araras. Elaborou-se um questionário com 06 questões alternativas sobre câncer de pele e filtro solar, onde abordou-se o grau de conhecimento dos participantes sobre o tema. O questionário foi aplicado em 45 pessoas, onde 13 eram do sexo masculino e 32 do sexo feminino. Dos participantes do sexo masculino 57,69% responderam de maneira correta as questões e dos participantes do sexo feminino 77,60% responderam adequadamente as questões. Conclui-se que é de extrema importância as campanhas de prevenção ao câncer de pele e sobre o uso correto do filtro solar.

Órgão financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR DO PARACETAMOL GOTAS

MARTINI, P. C.^{1,4}; NAVARRO, F.F.^{1,4}; MIGLIATO, K.F.^{1,2,3,4}; SALGADO, H. R. N.^{2,3},

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras - SP, ² Departamento de Fármacos e Medicamentos–Faculdade de Ciências Farmacêuticas–UNESP, Araraquara-SP, ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – UNESP; ⁴ Docente.

paulamartini@uniararas.br

RESUMO

Segundo a Lei nº 9.787, de 10 de Fevereiro de 1999, medicamento similar é aquele que contém os mesmos princípios ativos, mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, do medicamento de referência, podendo diferir somente em relação ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca; medicamento genérico é um medicamento similar a um de referência, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária, comprovada eficácia, segurança e qualidade; medicamento de referência é o produto inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente, por ocasião do registro. O objetivo deste trabalho foi avaliar características físico-químicas de três especialidades farmacêuticas contendo paracetamol (produtos A, B, C), sob a forma de solução oral gotas comercializados como medicamentos A–referência, B–genérico, C-similar. Como metodologia realizou-se ensaios descritos na Farmacopéia Brasileira 4ª edição. Para o teste de identificação utilizou-se cloreto férrico, para o ensaio de teor foi usada técnica espectrofotométrica UV/Vis comparando com padrão de concentração conhecida. Os resultados obtidos foram: a) identificação: positiva nas três amostras; b) teor: amostra A: 11,4704 mg/gota, amostra B: 11,7579 mg/gota e amostra C: 11,5763 mg/gota; c) determinação do pH: amostra A: 6, amostra B: 5,5 e amostra C: 5,5; d) características organolépticas: amarelo alaranjado, líquido límpido e odor característico para as três amostras. A presença de paracetamol nas amostras era esperada pela sua ação analgésica e antipirética. A determinação do pH auxilia no estabelecimento da qualidade. Conclui-se que é de extrema importância garantir e assegurar a qualidade de produtos farmacêuticos, pois os medicamentos devem ser considerados um bem público e não apenas uma mercadoria, devido ao seu alto valor social.

Órgão financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

DESENVOLVIMENTO DE COMPRIMIDOS EFERVESCENTES COM EXTRATO SECO DE *Passiflora alata* (L.) E PÓ DE *Melissa officinalis*(L.).

NAVARRO, F.F^{1,4}; BATISTELLA, M.E⁶; MIGLIATO, K.F^{1, 2, 3,4}; SALGADO, H. R. N^{2,3}, ISHII, K. H^{6,7}, MORENO, A.,H^{2,3,8}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras - SP, ²Departamento de Fármacos e Medicamentos–Faculdade de Ciências Farmacêuticas–UNESP, Araraquara-SP, ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – UNESP; ⁴Docente; ⁵Discente; ⁶ Profissional, ⁷ Co-Orientador; ⁸Orientador

fernandaflores@uniararas.br

RESUMO

Com o aumento do consumo mundial de fitoterápicos, o mercado farmacêutico procura novas formas farmacêuticas para incorporá-los. Esta questão inclui um rigoroso monitoramento de todos os processos que influenciem na qualidade e segurança final do produto acabado. O objetivo do trabalho é desenvolver um comprimido efervescente com o extrato seco das folhas de *Passiflora alata*, popularmente conhecido como maracujá e o pó das folhas e sumidades florais de *Melissa officinalis*, denominada popularmente como melissa. Escolheram-se tais plantas, por possuírem ampla utilização na medicina popular, devido ao efeito calmante evidenciado na literatura científica. Estabeleceu-se então a seguinte dosagem: Extrato seco de *Passiflora alata* 50 mg; Pó de *Melissa officinalis* 100 mg. O comprimido efervescente possui inúmeras vantagens comparando-se com comprimidos e cápsulas convencionais, como a facilidade na deglutição, palatibilidade, dissolução rápida, melhor absorção gastro intestinal, sem agressão à mucosa. Para obtenção do comprimido efervescente primeiramente é preparado o granulado via úmida utilizando álcool etílico absoluto, em seguida é levado a granuladora e a estufa com circulação de ar, para que os grânulos percam umidade e haja evaporação do álcool. Depois de seco são novamente granulados. Toda a manipulação do comprimido efervescente deve ser realizada em ambiente com temperatura e umidade controlada, devido à característica higroscópica dos mesmos. Para a compressão, inicialmente utilizou-se uma força de 2 Kgf, o que resultou em um comprimido quebradiço. Aumentou-se então a força de compressão para 3 Kgf, produzindo comprimidos mais resistentes e de melhor aspecto. Concluiu-se que é de extrema importância à pesquisa e o desenvolvimento de formas farmacêuticas aplicáveis na fitoterapia, como por exemplo, os comprimidos efervescentes que facilitam a administração do medicamento, pois possibilitam uma melhor apresentação sensorial, além de sabor agradável.

Órgão financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

COMO A ESCOLA PODE AUXILIAR A FORMAÇÃO DA CRIANÇA DO SÉCULO XXI UTILIZANDO-SE DO RECURSO DA TECNOLOGIA

PITELLI, S.A.B.^{1,2,4}; PACHECO, S.N.^{1,5}; MENEGHEL, N.^{1,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

sandra@uniararas.br

RESUMO

Embora muitos estudiosos preguem a democracia como determinante para mudanças educacionais, existe uma dicotomia entre a teoria e a prática. Não vivemos numa sociedade democrática, convivemos com a miséria, a ignorância, o preconceito, a discriminação, as injustiças, o medo e a violência, apesar do direito à cidadania, conforme reza a Constituição Federal de 1988, cuja qual afirma que perante a lei todos são iguais. Para assegurar os direitos constituídos, é necessário ter escolarização e educação, sem as quais não há possibilidade de cidadania. A tecnologia contribuiu para que ocorressem transformações, influenciando e promovendo mudanças de paradigmas, e vem auxiliando o trabalho do docente, trazendo novas experiências para a atualidade, promovendo estímulos constantes aos jovens, mas embora facilite a informação, é necessário o educador mediando as relações entre a tecnologia e o humano, o saber técnico e o resgate dos valores humanos, esquecidos e deteriorados pela sociedade capitalista. A educação voltada para formar valores, objetivo principal deste trabalho, aponta um caminho para proporcionar à criança uma educação que contribua para a formação da subjetividade humana e exercício da cidadania baseada em princípios e padrões éticos exigidos pela sociedade contemporânea. A tecnologia, valorizada como importante recurso pedagógico que corrobora para a formação e educação do indivíduo contemporâneo, desde que as ações sejam pensadas e planejadas na elaboração do Projeto Político Pedagógico, o instrumento norteador das práticas educacionais, para que visem o desenvolvimento das competências e habilidades, mas que além destas, também as competências profissionais entre os agentes educacionais sejam priorizadas, para poder proporcionar maior contribuição para a educação dos alunos. É necessário repensar e primar as práticas educacionais a cada novo ensinar, oferecendo ao discente uma educação voltada para o aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, como aponta os quatro pilares mencionados por Delors, 2001.

FRICÇÃO EM BRÁQUETES GERADA POR FIOS DE AÇO INOXIDÁVEL E SUPERELÁSTICOS *IONGUARD* E SEM *IONGUARD*

DELAMUTA, E.¹; MAZZETTO, A. H.^{1,2}; ZAN, F. N.^{1,3}; GRIGOLETTO, M.^{1,4}; BOZZO, R. O.^{1,5}; BRAGA, L. C. C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP. ²Profissional; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

lisdelamuta@alunos.uniararas.br

RESUMO

Para demonstrar o nível de atrito no bráquete (Roth, Composite, 10.17.005, 3,2 mm, largura 0,022 x 0,030", Torque -2º, angulação +13°, Morelli®, Brasil), com um fio de aço inoxidável (Morelli®, Brasil) e compará-lo ao dos fios de níquel titânio superelásticos Bioforce com *longuard* e sem *longuard* (Bioforce, GAC®, USA), todos retangulares de 0,019" X 0,025", e determinar a possibilidade de seu uso durante a fase de alinhamento e nivelamento, este trabalho utilizou uma amostra de 24 corpos de prova, confeccionados a partir de uma placa de acrílico. Para testar a fricção estática e cinética foram utilizados 8 bráquetes e 8 segmentos de fios, de cada um dos três tipos utilizados. Desta forma, cada segmento de fio foi utilizado seguidamente em três corpos de prova, ou seja: os corpos de prova 1, 2 e 3 receberam o mesmo segmento de fio e, assim, sucessivamente com os corpos de prova restantes. Os experimentos foram realizados no Laboratório de Ensaios de Materiais do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, em Campinas, SP, utilizando uma máquina de ensaio Emic DL2000® para a leitura da força de deslizamento e de atrito entre os braquetes e os diferentes tipos de fios. Com base na metodologia utilizada, nas condições testadas e, de acordo com resultados obtidos neste estudo, concluiu-se que: 1. Os fios retangulares de 0,019" X 0,025" Bioforce com e sem *longuard* apresentam um coeficiente de variação significativamente menor no nível de atrito que o fio de aço inoxidável; 2. Pelo fato de gerarem um nível de atrito médio menor que o fio de aço inoxidável, os fios Bioforce com e sem *longuard* podem ser utilizados nas fases de alinhamento e nivelamento.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MOTORAS DO PACIENTE COM DOENÇA DE GAUCHER DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE CASO

MENEGHETTI, C.H.Z.¹ CANONICI, A. P. ², LEITÃO, G. S., ³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP. ^{1,2} Docentes, , ³Discente

crismeneghetti@yahoo.com.br

RESUMO

A doença de Gaucher (DG) é uma doença rara descoberta em 1882 por um médico francês chamado Philippe Ernest Gaucher, que identificou uma alteração genética em seus pacientes, e que é transmitida hereditariamente tendo caráter crônico progressivo. A DG faz parte das doenças classificadas como Erros Inatos de Metabolismo (EIM) e produz manifestações desde a vida fetal até a geriátrica, apresentando alterações esqueléticas, como fraturas, osteopenia grave e alterações da cabeça do fêmur, além da necrose articular que atinge em especial o quadril. O objetivo do estudo é descrever as alterações motoras de um paciente com doença de Gaucher de uma instituição psiquiátrica. O modelo metodológico utilizado neste estudo é um relato de caso, descritivo, o instrumento utilizado para a coleta dos dados de atividades de vida diária será escala de KATZ, para análise das alterações motoras será utilizada a ficha de avaliação neurológica da clínica escola de fisioterapia, também será utilizado o prontuário de atendimento do participante, bem como sua comprovação de diagnóstico clínico. Trata-se de um paciente do sexo masculino, 27 anos, com diagnóstico de DG apresentando alterações neuropsiquiátricas, deficiência mental acentuada, características de autismo, realiza movimentos estereotipados de mãos, déficit visual à direita, não comunicativo e com dependência total para realizar as atividades de vida diária. Através da análise do prontuário, das avaliações aplicadas ao participante, se espera observar o grau de comprometimento severo que a DG proporciona ao indivíduo. Conclui-se que através da obtenção de conhecimento da fisiopatologia da DG sendo esta rara, a intervenção fisioterapêutica pode ser indicada precocemente a esta patologia.

Órgão Financiado: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES DO NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR DE TRATAMENTO DA DOR OROFACIAL - UNIARARAS

TORREZAN, A. T.¹; BERTELI, M. A. P.²; ZAN, F. N.³; MALUF, S. A.⁴; SASSERON, A. B.⁵; TRÓIA Jr., M. G.⁶

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP., Discente; ²Discente; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

alinetraldi@alunos.uniararas.br

RESUMO

A Articulação Temporomandibular (ATM) é composta por várias estruturas que se encontram em harmonia. Quando esta é alterada, pode resultar em Disfunção Temporomandibular (DTM). A DTM tem etiologia multifatorial sendo que os objetivos deste estudo foram avaliar os sinais e sintomas da mesma para traçar um perfil dos pacientes que procuraram o Núcleo Multidisciplinar de Tratamento da Dor Orofacial do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, de acordo com a idade, o gênero, o tipo de DTM, os músculos mais afetados, o tipo de parafunção, o número de cefaléias por semana e os antecedentes de doenças psicossomáticas. Foi realizado um estudo retrospectivo de 34 prontuários clínicos de pacientes atendidos no setor. Analisando-se os resultados obtidos, pôde-se verificar que a idade variou entre 15 a 63 anos, houve predominância do sexo feminino (68%), DTM do tipo miogênica (79%), os músculos mais afetados foram pterigóideo medial direito e esquerdo e também o trapézio direito (10%), o tipo de parafunção presente predominou o apertamento dental (65%), a maioria dos pacientes apresentaram pelo menos uma cefaléia por semana (70,58%) e o principal relato dos pacientes quanto às doenças psicossomáticas foi o estresse (23,52%). Dessa forma pode-se concluir que os sinais e sintomas de DTM foram bastante evidentes na população estudada, porém, muitas vezes os mesmos passam despercebidos pelos pacientes, havendo uma maior necessidade de levantamentos epidemiológicos para que os mesmos possam ser prevenidos e quando necessário tratados de forma correta.

ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS E POSTURAIS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: LEVANTAMENTO TEÓRICO

MOSCA, A. C.¹; BONATTO, L. S.¹; BATISTELA, A. C. T.²; RODRIGUES, M. E.³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, discente; ²Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, co-orientador; ³Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, orientador

alina.mosca@uol.com.br

RESUMO

A Paralisia Cerebral constitui um grupo de alterações não progressivas e freqüentemente mutáveis, resultantes de uma lesão do cérebro em desenvolvimento, podendo ocorrer no período pré, peri e pós-natal. Apresenta graus variáveis de severidade, caracterizados pelo tipo clínico e pela distribuição da lesão. Essas formas se subdividem de acordo com a distribuição topográfica da lesão em quadriplegia, hemiplegia e diplegia. Este trabalho teve por finalidade o levantamento teórico das alterações posturais e respiratórias mais comuns na Paralisia Cerebral. Foi realizada uma revisão de literatura baseada em livros e artigos, estes últimos pesquisados nas bases de dados: Google Scholar, LILACS e SCIELO publicados no período de 1991 à 2005, que referissem como principais alterações as de caráter postural e respiratório em crianças com Paralisia Cerebral. A movimentação desorganizada dos membros superiores e da cabeça gera distorções torácicas que alteram a distribuição do fluxo aéreo e diminuem a eficiência da musculatura respiratória, devido à alteração geométrica do diafragma e da caixa torácica, levando a um comprometimento da mecânica respiratória. Os distúrbios posturais associados com as deformidades de coluna restringem a respiração e diminuem a complacência do tórax e conseqüentemente do pulmão. Os dados levantados concluem que: as crianças com Paralisia Cerebral têm um padrão respiratório alterado; usam excessivamente a musculatura acessória como: esternocleidomastóideo, escalenos, peitorais, trapézios, reto abdominal, oblíquos e transversos do abdômen; apresentam volume corrente e capacidade vital diminuídos; capacidade residual funcional e volume residual aumentados; executam respiração superficial; têm um consumo de oxigênio aumentado; apresentam um trabalho respiratório aumentado. A escoliose também é uma complicação comum de muitas doenças neuromusculares da infância. Desequilíbrio muscular, contratura de tecidos moles e fraqueza progressiva predis põem à escoliose os pacientes com PC. Em geral, o grau da deformidade depende da intensidade do envolvimento, do padrão da fraqueza e da natureza progressiva da doença subjacente.

APLICAÇÃO DO MÉTODO ANÉIS DE BAD RAGAZ EM PACIENTE PORTADOR DE OSTEOARTROSE: UM ESTUDO ANALÓGICO DA DOR

GRANUSSO, C.^{1,2} ; CURY, N.^{1,2} ; FERRACINI Jr., L. C.^{1,3} ; DELOROSO, M. B.^{1,3} ;
DELOROSO, F.T.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente.

camilagranusso@alunos.uniararas.br

RESUMO

A osteoartrose é uma doença degenerativa crônica que acomete as articulações, com exacerbações de inflamação aguda, constituindo uma das causas mais comuns de dor e incapacidade funcional. O meio aquático oferece infinitas possibilidades de variação de exercícios para o paciente além de permitir o alívio de peso proporcionado pela flutuação. Assim, a aplicação do Método Anéis de Bad Ragaz em função da sua versatilidade permite a realização de técnicas para reeducação muscular, fortalecimento, tração, alongamento e relaxamento. O uso das propriedades únicas da água como flutuação, turbulência, pressão hidrostática, tensão superficial e capacidade térmica são utilizadas para facilitar a reabilitação. O objetivo do trabalho foi aplicar o Método Anéis de Bad Ragaz em paciente portador de osteoartrose e avaliar a eficácia do tratamento através da Escala Analógica da Dor (0 a 10). A amostra foi composta de uma voluntária, 61 anos, portadora de osteoartrose cervical, lombar e região de ombro esquerdo. A avaliação da dor foi realizada através da escala acima referida, na qual os dados foram coletados na primeira e na última sessão. Foram realizadas 6 sessões de hidroterapia aplicando-se o método Anéis de Bad Ragaz com duração de 40 minutos, 2 vezes por semana na Clínica Escola de Fisioterapia – UNIARARAS. A paciente era posicionada através de um flutuador cervical, três flutuadores abrangendo a região torácica e lombar e um flutuador em cada tornozelo ficando na posição horizontal (supino). Foi realizado exercícios para os membros superiores, inferiores e tronco na forma isocinética e isotônica nos planos sagital, frontal e transversal. Observou-se que houve redução gradativa da dor, passando do grau 9 para grau 5 no final do tratamento. Conclui-se então que a técnica utilizada permitiu efeito satisfatório no quadro algico, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM MULHERES NO CLIMATÉRIO UTILIZANDO ESCALA DE BERG APÓS UM TRABALHO DE CONSCIÊNCIA CORPORAL

VITO, J. M.^{1,2}; BERNABE, C.R.^{1,2}, MOREIRA, R. T.^{1,3}

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.¹, Graduanda², Docente e Orientadora³

jojovanda@yahoo.com.br/rosaniamoreira@uniararas.br

RESUMO

O climatério é a fase de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher. Esse período é marcado por intensa modificação no seu organismo, principalmente pela diminuição do estrogênio o que causa entre outras alterações a diminuição da força muscular. A Escala de Berg, visa avaliar através de um teste de equilíbrio, constituído por um teste de 14 tarefas destinada a pacientes idosos, relacionadas com as atividades básicas de vida considerando como performance normal o valor de 56 pontos. É utilizado para a monitorar o status funcional referente ao equilíbrio, avaliar o curso de doença, resposta a tratamento e prever o risco de quedas. Os exercícios descritos por Feldenkrais promovem melhora na performance física e na propriocepção corporal. Esse estudo teve como objetivo a comparação da avaliação funcional do equilíbrio estático e dinâmico de mulheres climatéricas pela Escala de Berg antes e após a aplicação de 10 sessões de exercícios terapêuticos de Feldenkrais e de alongamento muscular, duas vezes por semana e 40 minutos de duração. Participaram do projeto 06 senhoras em climatério que freqüentam o grupo de 3ª idade do Instituto Canossiano de Araras, excluindo lesões ortopédicas incapacitantes. Após a coleta de dados observou –se variação do escore nos valores médios de 51,6 no início para 54,5 ao final da terapia, resultado analisado estatisticamente significativo através do teste qui quadrado.

Palavras Chave: Climatério, Fisioterapia, Escala de Berg.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA APLICADA NA CLÍNICA DA ODONTOLOGIA UNIARARAS- ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

CARVALHO, L.L.^{1,2}; CHINAGLIA, V.N.R.^{1,2}; FARIA, S.M.P.^{1,2}; SALVADOR, M.P.^{1,2};
NAVARRO, F.F.^{1,4}; MARTINI, P.C.^{1,4}; Braga, L.C.C.^{1,4,5}; FRANCHINI, C.C.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional;
⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

ledadecarvalho@hotmail.com

RESUMO

Atenção Farmacêutica é um compêndio de atividades, comportamentos, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades na prestação da farmacoterapia com finalidade de alcançar resultados terapêuticos definidos e mensuráveis voltados para melhora da qualidade de vida. O projeto realizado em parceria pelos cursos de Farmácia e Odontologia visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes atendidos na clínica de odontologia, através de orientações sobre forma farmacêutica, administração medicamentosa e interações farmacológicas ou fármaco-alimento. O objetivo deste trabalho foi acompanhar o procedimento cirúrgico e aplicar a atenção farmacêutica, uma vez que as cirurgias envolvem administração medicamentosa, identificando possíveis interações. Como metodologia efetuou-se a atenção farmacêutica (método Dáder), da paciente M.I.S.C. do sexo feminino, 49 anos. Foi realizada anamnese, aferição da pressão arterial e teste de glicemia capilar. A paciente relata apresentar *Diabetes mellitus* tipo 2, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, ácido úrico elevado e hipotireoidismo. Todos os exames foram acompanhados pela equipe da odontologia. Para o controle das patologias citadas utiliza-se os seguintes medicamentos com prescrição médica: cloridrato de metformina 850mg, captopril 25 mg, propranolol 40mg, levotiroxina 100mcg e alopurinol 100mg. Relatou alergia à penicilina, nega tabagismo e alcoolismo. Não pratica atividade física. Como medicação pré-operatória prescreveu-se bromazepam 3mg e clindamicina 300mg. E pós-cirúrgico, diclofenaco de potássio 50mg e paracetamol. Verificou-se que o antiinflamatório apresenta interação medicamentosa com o captopril o que reduz a eficácia antihipertensiva, orientando a paciente a aferir a pressão durante o uso do medicamento, o antibiótico prescrito foi ideal uma vez que a paciente apresenta alergia a penicilina e este antibiótico causaria interação com outros medicamentos em uso e, por fim, orientou-se a paciente a realizar atividade física e dieta alimentar. Conclui-se que através da atenção farmacêutica pré – cirúrgica e pós - cirúrgica e a interação multidisciplinar pode-se acompanhar o tratamento terapêutico evitando possíveis eventos adversos.

Órgão Financiador: UNIARARAS – Centro Universitário Hermínio Ometto.

DESCRIÇÃO DE TÉCNICAS GRÁFICAS PARA ESTUDO EM JOELHOS DE RATOS WISTAR

OLIVEIRA JR, L.A.^{1,3}; BOMFIM, F.^{1,3}; SOUZA, P.C.^{1,5}; MORSOLETO, M.J M S.^{1,2,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²UNICAMP, Campinas, SP;
³Discente ; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador. luizoliveira@alunos.uniararas.br

RESUMO

A análise radiográfica de joelhos de ratos Wistar permite obter um diagnóstico de densidade óssea e articulação. O objetivo deste trabalho é descrever a técnica radiográfica utilizando aparelho de radiografia odontológico em joelhos de ratos wistar em posições padrão de técnicas radiográficas. A técnica descrita para as tomadas radiográficas utilizou uma folha de papel sulfite demarcando a área de incidência do feixe de raio-x , nesta área coloca-se a película radiográfica oclusal com o picote voltado para o feixe de raio-x, na posição perfil a pata é colocada sobre a película com as falanges distais no picote.A posição ântero-posterior é colocada sobre a película com a patela e as falanges distais em contato com o mesmo, sendo ela presa com papel filme.Uma adaptação ocorreu no cilindro (feixe de raio-x) com a fixação de uma régua de 30cm, sendo apenas 20cm a distância do cilindro a mesa, os outros 10cm é em relação ao cilindro de que libera o feixe de raio-x.A revelação das películas foi realizada com revelador por cinco minutos em submersão, lavadas por um minuto, fixadas por dez minutos e novamente lavadas por um minuto.De um modo geral as radiografias apresentam qualidades técnicas satisfatória permitindo fácil identificação dos elementos necessários para uma simples interpretação radiográfica.Concluiu-se que a descrição das técnicas radiográficas atingiram níveis satisfatórios em relação a interpretação tanto em perfil, quanto em antero-posterior.

Órgão Financiador: Propesq - FHO.

INFLUÊNCIA DA TERAPIA MANUAL NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DA MANDÍBULA EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

FERREIRA, L.G.^{1,1}; EMÍDIO, G.L.^{1,2}; PEREIRA, K.B.^{1,2}; RIBEIRO, D.M.P.^{1,2}; CRÓCOMO, D.S.B.^{1,2}; MORSOLETO, M.J.M.S.^{1,3}; MALUF, S.A.^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Co-orientador; ⁴Orientador.

luciana_garros@yahoo.com.br

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) é um conjunto de estruturas anatômicas que associada a grupos musculares especiais possibilita à mandíbula executar vários movimentos durante a mastigação. O desequilíbrio dessas estruturas e forças que contribuem para a função normal da ATM leva às disordens temporomandibulares (DTMs), somado à fatores oclusais e emocionais. O objetivo deste estudo foi mensurar a amplitude dos movimentos mandibulares antes e após um tratamento fisioterapêutico. Foram avaliados seis indivíduos na primeira e última sessão, de ambos os gêneros, portadores de DTM com restrição de movimento e participantes do ambulatório de dor orofacial da UNIARARAS. Para a quantificação das medidas de abertura, lateralização e protrusão foi utilizado um paquímetro digital da marca Pró-Fono. Os indivíduos foram submetidos, em média, a cinco sessões. Cada sessão foi realizada individualmente, uma vez por semana, com duração média de vinte minutos. O protocolo de atendimento fisioterapêutico foi composto por terapia manual: uma única seqüência de pompagem cervical, dos músculos trapézio (fibras superiores), esternocleidomastóideo e escalenos, toda seqüência de massagem clássica extra e intra oral e mobilização das articulações escapulotarácica, esternoclavicular, acromioclavicular e glenoumeral. Os dados mostraram que ao final do tratamento 50% dos indivíduos apresentaram um aumento de amplitude mais próxima do normal (40mm) e 16,66% tiveram um aumento além do considerado normal. Em relação à lateralização mandibular à direita e à esquerda, 83,33% dos indivíduos apresentaram um aumento. Em relação à protrusão mandibular houve um aumento de amplitude em 66,66% dos pacientes. Conclui-se que, em pouco tempo de intervenção fisioterapêutica os pacientes apresentaram melhora na amplitude articular da ATM, porém, faz-se necessário uma amostragem maior com critérios específicos de inclusão e exclusão para validar o referido protocolo.

EFICÁCIA DO MÉTODO DE HALLIWICK NO TRATAMENTO DE IDOSOS NO CONTROLE DE EQUILÍBRIO COM AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA ESCALA DE BERG

GONZAGA,C.^{1,2};PAGANI,E.^{1,2};FERRACINI,L.C.JR.^{1,3,4,6};DELOROSO,F.T.^{1,3,4,5};DELOROSO, M.G.B.^{1,3,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

cristianegonzaga@alunos.uniararas.br
elianapagani@alunos.uniararas.br

RESUMO

Na velhice apresenta-se uma perda de estatura a qual se dá de um centímetro por década aproximadamente e começa a acometer por volta dos 40 anos de idade. O idoso apresenta alterações como aumento dos diâmetros da caixa torácica, aumento do tecido adiposo, como visto em região abdominal esses fatores levam o idoso a perder massa corporal a qual com o passar do tempo afeta diretamente a postura e o equilíbrio, além de outras patologias associadas comum nessa faixa etária. Este trabalho consiste em um estudo de caso com uma paciente de 78 anos, gênero feminino, B.P.G. com diagnóstico de artrose e osteoporose e pequeno déficit de equilíbrio. Dentro desses parâmetros, foi escolhido o teste de equilíbrio de Berg, que foi aplicado pré e pós intervenção, no qual baseiou-se em 5 intervenções de 40 minutos na piscina terapêutica na Clínica Escola Hermínio Ometto – Uniararas, onde em todos os programas de atividades utilizou-se a maior amplitude de sensibilidade e movimento com mudanças de ritmos variáveis. A postura utilizada no método de Halliwick, escolhida para intervenção é de bastão vertical, na qual o corpo está em posição ereta, utilizando flutuadores, peso de 1 Kg bilateral de formas variadas como resistência, caminhadas e atividades diversas proporcionando descarga de peso, fortalecimento e alongamento dos membros inferiores, sendo assim foi encontrado a pontuação total de 52 pontos, com base nos 14 itens solicitados no teste de equilíbrio de Berg, após as 5 intervenções com a paciente B.E.G., colaborativa e comunicativa, reaplicou-se o teste obtendo a pontuação total de 54 pontos. Sendo assim a terapia aquática com o método de Halliwick, pode se obter eficácia no tratamento de idosos para manter ou melhorar seu estado funcional maximizando sua independência, proporcionando melhora na qualidade de vida diária.

A ANSIEDADE VIVENCIADA DIANTE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS EM ÁREA ESPECÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CREPSCHI, J.L.B. ^{1,1}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Docente

jairacrepischi@uniararas.br

RESUMO

O fascinante trabalho na área da saúde mental através do qual estuda-se a humanização e o equilíbrio do ser humano, leva uma gama de alunos do curso de especialização em nefrologia à procura de uma orientação competente na organização dos seus trabalhos nesta vasta área com enfoque na humanização e na saúde mental. Surgindo assim, uma sensação de ansiedade, definida por STUART (2001) como "uma emoção sem um objetivo específico(...) provocada pelo desconhecido e [que] precede a todas as novas experiências". É, portanto, imprescindível ler e conhecer profundamente o campo sobre o qual versa o trabalho em produção, principalmente no que tange à indicação de leituras aos orientandos. Em rigor, tais leituras fundamentarão sistematicamente as pesquisas desenvolvidas ao longo do processo e favorecerão de forma ampla e irrestrita o aprendizado dos discentes. Entender a importância dos estudos em hemodiálise e diálise peritoneal, fístula artério-venosa, reprocessamento de dializadores, entre outros, constitui aspecto fundamental das nuances que permeiam o trabalho. Desta forma, o aprofundamento nos temas pertinentes à infinda área nefrológica é causa e consequência de uma maior motivação e segurança no exercício das orientações. Este estudo, pois, ocupou-se em descrever a vivência de uma situação de ansiedade experimentada no ato de orientar sumariamente uma temática específica. Na descrição de tal estudo, utilizou-se o Método Qualitativo, o que cooperou para o alcance dos resultados alcançados e a superação da ansiedade vivida. A transcendência deste estado de ansiedade permitiu a conclusão das orientações nesta área tão específica, da melhor forma possível.

AMBIENTES COMUNICACIONAIS: VIVENCIADOS ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

CREPSCHI, J.L.B.^{1,1}; TOLEDO, V.P.^{1,2}. SAIDEL, M.G.^{1,3},

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

jairacrepischi@uniararas.br

RESUMO

Na comunicação em enfermagem, estuda-se como o ambiente interage com as pessoas que ali trabalham ou vivem, portanto este estudo foi realizado para que o aluno em sua formação possa estabelecer conexões práticas e desenvolver a busca de conhecimento através da observação nos diversos ambientes. O objetivo deste estudo é propor a observação de ambientes no campus universitário favorecendo assim, associação teórico-prática dos conteúdos ministrados na disciplina de ações sociais e interpessoais na enfermagem. A metodologia utilizada foi a qualitativa através de um relato de experiência vivenciada por docentes da disciplina ações sociais e interpessoais na enfermagem no curso de graduação de enfermagem de um centro universitário do interior paulista. Participaram deste estudo 50 alunos do 1º período, que foram divididos em grupos de 04 ou 05 alunos, que se deslocaram aos seguintes locais: clínica de psicologia, clínica de fisioterapia, clínica de odontologia, biblioteca, farmácia ensino, cantinas do campus, educação física e recepção da secretaria designados aleatoriamente, observaram o ambiente comunicacional, sob a percepção de acolhimento, formalidade, privacidade, familiaridade, distância, constrangimento e tempo. Ao retornarem para a sala de aula relataram como foi a observação feita, constatando que alguns ambientes eram muito formais, outros com falta de privacidade para tratar de assuntos pessoais, distanciamento dos clientes em algumas clínicas, e até mesmo as cores, decoração, iluminação e som foram pontuados. Podemos dizer que os resultados deste estudo foram alcançados, pois os alunos conseguiram associar a teoria com a vivência prática. Isto posto, vale ressaltar que muitas situações observacionais não é uma tarefa fácil, assim, fica claro ao aluno a importância da comunicação na sua formação profissional na atualidade.

QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIARARAS: ESTUDO PRELIMINAR Programa CONVIVER

ANDREOTTI, R.M.^{1,2,3}; SANTOS, A.A.^{1,2,3}; FILIPPINI, N.B.^{1,3}; LORGA, C.A.^{1,3}; ANACLETO, L. C.^{1,3}; SILVA, P.L.^{1,4}; ORDENES, I.E.U.^{1,4}; BATISTELA, A.C.T.^{1,4}; FERRACINI Jr., L.C.^{1,4}; SILVA, S.P.^{1,4}; SILVA, A.R.B.^{1,5}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto (UNIARARAS) – Araras, SP, ²Bolsistas de extensão; ³Discentes Curso de Fisioterapia, ⁴Docentes, ⁵Assistente Social

reandreotti@yahoo.com.br

RESUMO

Para a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida refere-se à percepção das pessoas de sua posição na vida, dentro do contexto de cultura e sistema de valores nos quais elas vivem e em relação às suas metas, expectativas e padrões sociais, bem como função física e bem-estar emocional e social. O objetivo do estudo foi verificar a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com deficiência atendidos na Clínica-Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto. O instrumento escolhido para a verificação da qualidade de vida foi o WHOQOL-bref, onde foram selecionadas 5 questões para apresentação descritiva dos resultados neste trabalho preliminar. A análise final dos resultados com relação à significância do WHOQOL será realizada após o término do projeto Sala de Espera do Programa CONVIVER. Participaram da pesquisa 11 indivíduos (5M e 6F) com idade entre 22 e 80 anos (M= 48,27). Destes, cinco tinham 1º grau incompleto, três 1º grau completo, um 2º grau incompleto e dois 2º grau completo; em relação ao grau de parentesco com o paciente, 6 eram pais, 1 esposo, 3 filhos (as) e 1 tia. Quanto ao grau de dependência do paciente, 3 apresentavam dependência parcial, 5 total e 3 independentes. Em relação às questões selecionadas obtivemos os seguintes resultados: 45,45% dos indivíduos consideraram “boa” sua qualidade de vida; 36,36% aproveitaram “bastante” a vida; 63,63% acharam que a sua vida teve “bastante” sentido; 45,45% relataram que tiveram “muito pouco” e “média” oportunidades de lazer, respectivamente e 45,45% apresentaram “algumas vezes” sentimentos negativos. Portanto, concluiu-se que independente do grau de dependência apresentado pelo paciente, a maioria dos cuidadores consideram sua qualidade de vida e outros aspectos de vida positivos. No entanto um estudo mais relevante será apresentado após análise de todos os aspectos do WHOQOL-bref realizado ao final do Projeto Sala de Espera.

PROFESSOR-EMPREENDEDOR: UMA NOVA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO.

SIGNORINI, C.E.¹; CORTEZ, R.C.¹; RAYMUNDO JUNIOR, O.¹

¹Centro Universitário Hermínio Ometto - Uniararas

cesignorini@uniararas.br

RESUMO

Diante dos novos desafios que a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394 de 1996) trouxe à escola e, em especial, aos profissionais da educação e, das atuais dificuldades que o mercado de trabalho impõe ao egresso de curso superior, particularmente ao professor, faz-se necessário que os cursos superiores de formação docente reavaliem as ementas das disciplinas pedagógicas, principalmente em relação às metodologias de ensino, focado no perfil profissional que se quer formar. Nesse sentido, os professores da disciplina Prática de Ensino do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Hermínio Ometto desenvolveram uma nova metodologia de ensino que objetiva a formação do professor-empendedor. Assumir riscos, aproveitar oportunidades, saber se organizar, tomar decisões, assumir liderança em grupos de trabalhos, ser independente e criativo foram algumas das características empreendedoras desenvolvidas no aluno-professor que enfrentará novos desafios profissionais num mercado de trabalho que se reinventa a todo o momento. Entender o que se busca num profissional atualmente, as relações de competição, as exigências da globalização, métodos de ensino a distância, tudo isso faz parte da compreensão global da expressão “mercado de trabalho”. Na prática, os estudantes são desafiados a pensar em metodologias e recursos didáticos inovadores, com potencial mercadológico e que sejam de fato, eficientes no processo ensino-aprendizado do conteúdo de Biologia. Além disso, há o desafio de atender à necessidade de contextualização dos conteúdos à realidade sócio-cultural dos discentes que freqüentam as escolas de ensino médio. Como resultado, ao final da disciplina, há proposta de se produzir um guia de procedimentos didáticos que auxiliará o professor de Ciências Biológicas em suas práticas pedagógicas. Este posicionamento frente aos desafios futuros tende a, formar profissionais dinâmicos, atualizados, informados, criativos, críticos e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, revertendo-se em comprometimento com a educação e sua responsabilidade social.

EFEITOS FISIOLÓGICOS DA IMERSÃO EM ÁGUA NO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO

BORGES, C.S.^{1,2}; CUNHA, J.S.^{1,2}; CARDOSO, A. L.^{1,3}; SASSERON, A. B.^{1,3}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras - UNIARARAS, Araras, SP ²Discente; ³Docente

anabia@uniararas.br

RESUMO

Ao ser inserido no meio aquático, diferentes forças físicas agem sobre o organismo imerso promovendo alterações fisiológicas extensas. As alterações no sistema cardiorrespiratório são desencadeadas pela ação da pressão hidrostática através do aumento do volume central e a compressão da caixa torácica e do abdome, que alteram a capacidade de expansão destes compartimentos aumentando desta forma a pressão intra-torácica e pressão transmural e conseqüentemente, aumentando o trabalho respiratório. O sangue dos membros inferiores é deslocado para o tórax causando um aumento do retorno venoso e linfático, com aumento da pressão venosa central, pressão arterial pulmonar e débito cardíaco, associado com uma diminuição da frequência cardíaca, capacidade vital, capacidade pulmonar total e redução do volume de reserva expiratório. O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância do conhecimento das repercussões fisiológicas causadas pela imersão em água na reabilitação de pacientes com e sem patologias cardiorrespiratórias. Para a elaboração dessa revisão de literatura foi realizado um levantamento bibliográfico no período entre 1996 a 2006, englobando artigos científicos nacionais e internacionais, revistas indexadas, utilizando as bases de dados Medline e Lilacs e livros de publicação nacional. Foi concluído com este estudo que é de grande importância o conhecimento detalhado dos efeitos da imersão em água sobre o sistema cardiorrespiratório, a fim de que estes possam fornecer subsídios suficientes para o estabelecimento de planos terapêuticos fundamentados nas propriedades físicas da água bem como suas repercussões fisiológicas no organismo.

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA E CONSEQUÊNCIAS PARA O PORTADOR DE DOENÇA MENTAL DE LONGA EVOLUÇÃO

CREPSCHI, J.L.B.^{1,1} ; TOLEDO, V.P.^{1,2}. SAIDEL, M.G.^{1,3},

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

jairacrepischi@uniararas.br

RESUMO

A reforma psiquiátrica transforma um conceito básico e fundamental, a assistência passa o enfoque do tratamento da doença para a promoção da saúde mental, uma mudança extremamente significativa, surgindo assim as novas psiquiatrias. Frente a essa nova forma de assistir e tratar os portadores de transtorno mental, torna-se de fundamental importância, o conhecimento e percepção do enfermeiro que cuida dessa clientela. Esse movimento trouxe o reconhecimento da falência do modelo hospitalocêntrico, no qual o confinamento de doentes mentais era tido como solução para um problema social que acometia parte da população. Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, no qual foi realizado a aplicação de um questionário, e posterior compreensão e tabulação de dados. Objetivou-se através da pesquisa saber o conhecimento, que possui o enfermeiro que trabalha com doentes mentais acerca da Reforma Psiquiátrica, e quais as influências para a clientela. Os resultados obtidos foram: 86% pontuaram como completamente positiva, enquanto 7% como negativa e 7% como positiva com alguns aspectos positivos. A grande maioria vê o movimento com grandes ganhos para o paciente, com isso atende e adere a novas terapias de tratamento, além do cuidado tornar-se menos fragmentado e melhorara a qualidade da assistência. Portanto, conclui-se que o enfermeiro que encontra-se inserido na nova política de saúde mental, que sabe toda a trajetória da psiquiatria e a importância da reforma, poderá ter maiores chances de realizar um trabalho de maior consciência no âmbito assistencial, do que aqueles que são de certa forma desatualizados. Isto posto, o profissional através do envolvimento, que é obtido com o conhecimento teórico, conseguirá acreditar na reforma prestando assistência de modo integral a essas pessoas que hoje tem nos profissionais de saúde muitas vezes sua família. Essa consciência que traz a realidade, que pode ser modificada e melhorada a cada dia.

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES NO RIBEIRÃO DAS FURNAS NO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP E SUA CONTRIBUIÇÃO AS ENCHENTES

SILVA, N. P. B¹; TOLENTINO-BISNETO, R².

¹Centro Universitário Herminio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; Pós-Graduação em Gestão e Planejamento Ambiental – Discente; ²Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; Docente, Orientador.

RESUMO

O processo de ocupação territorial e o crescimento demográfico têm sido acompanhados pelo considerável crescimento das áreas urbanizadas, gerando assim uma pressão sobre os recursos, sejam eles ambientais ou tecnológicos. A frequência de inundações em todo o mundo leva para uma reflexão sobre os processos históricos de ocupação desenfreada, gerando a crescente impermeabilização do solo e a invasão das áreas de preservação permanente próximas aos corpos d'água. O Município de Araras encontra-se entre as cidades do Brasil que sofrem com as enchentes, causando grandes transtornos à população em determinadas áreas. Quando ocorrem as chuvas com maior intensidade os pontos de alagamentos são inevitáveis. Visando buscar soluções alternativas para minimizar esses impactos, o objetivo deste trabalho é Identificar as causas de alagamentos na junção do Ribeirão das Furnas com o Ribeirão Facão e propor medidas mitigadoras para minimizar os impactos dessas enchentes entre as Avenidas Zurita e Washington Luiz no Município de Araras/SP. A área em estudo localiza-se na região da Avenida Dona Renata, entre as Avenidas Zurita e Washington Luiz. Para identificar esses impactos serão utilizados materiais cartográficos como: fotos aéreas de 2.000 na escala 1:30.000, cartas topográficas de 1.969 na escala 1:50.000 e plantas de uso e ocupação do solo de 2.006 na escala 1:10.000, além de medições no local. Foram medidas as calhas do Ribeirão das Furnas e do Ribeirão facão, bem como calculada a vazão máxima antes e após a afluência do Ribeirão Facão. Após a afluência do Ribeirão Facão, a calha do Ribeirão das Furnas não suporta as vazões dele mesmo somando com ao do Ribeirão Facão. Conclui-se que um dos motivos dos pontos de alagamentos dessa área é o subdimensionamento do canal do Ribeirão das Furnas após a afluência do Ribeirão do Facão.

AIDS, VISÃO HUMANÍSTICA AO PORTADOR DE HIV POSITIVO

BICZAK, M.L.²; FRANCO, D.A.S.^{1,3}

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ² discente do 5º. Período do Curso de Graduação em Enfermagem; ³orientador e docente do Curso de Graduação em Enfermagem.

biczak1@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se manifesta após infecção do organismo pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pior de ser HIV+ não é ter a doença fisiopatologicamente, mas tê-la socialmente, em que os direitos constitucionais são desrespeitados. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, por meio de levantamento bibliográfico, que objetiva buscar na literatura embasamento científico acerca da patologia e constituição da virose, e descrever por meio de relato de experiência o trabalho voluntário desenvolvido junto a uma Organização Não Governamental (ONG). O foco de estudo são os princípios sociais, a partir de uma visão integral ao portador do vírus, contemplando aspectos da doença, e de um portador de estigmas preconceituosos que envolvem não apenas o indivíduo, mas seu círculo de convívio. A ONG objetiva a prestação de ações multiprofissionais de apoio psicoemocional e assistencial a portadores do vírus HIV que buscam suporte para enfrentamento dos problemas de convivência social do que é ser um portador e/ou membro familiar de alguém com HIV+. Partindo do pressuposto de que AIDS é uma patologia, conhecimento e aprofundamento de informações acerca da doença, manifestações, transmissibilidade e controle terapêutico alicerçam o trabalho individual e grupal das ações que orientam de acordo com a percepção, o conhecimento e a compreensão do significado aos membros da entidade, objetivando reduzir o impacto social do que seja viver com HIV+. É comprovado pela literatura pesquisada e pelo trabalho na ONG, que a pessoa que conta com suporte social para a continuidade da vida em geral consegue manter adesão ao tratamento, resultando em melhora da qualidade de vida e na resposta ao tratamento. É inegável a existência do preconceito contra a doença, e seu portador deve ser considerado como um ser humano que necessita de cuidados que envolvam mais do que a ciência é capaz de oferecer.

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PARTICULARES DAS CIDADES NA REGIÃO DE ARARAS.

REZENDE, L.M.M.^{1,2}, SILVA, R.F.^{1,2}, DELOROSO, M. G. B^{1,5}, DELOROSO, F.T^{1,5},
DELOROSO, F. T, Jr.^{1,2}, IWABE, C^{1,3}, FILIZOLLA, A.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente;³Co-orientador;
⁴Orientador, ⁵Docente

liarezend@hotmail.com

RESUMO

O recém nascido pré-termo tende a ser mais susceptível a alterações fisiológicas, assim como, respiratórias, imunológicas, neurológicas e motoras, que retardam sua alta hospitalar. A separação do bebê de sua família, principalmente de sua mãe, imposta pelas condições clínicas do bebê doente e por normas das UTIN convencionais, pode levar a uma interferência negativa na formação dos laços afetivos, o que pode afetar desenvolvimento psicoemocional desse bebê. Existem evidências de que um contato íntimo da mãe com seu bebê prematuro podem interferir positivamente na relação desse bebê com o mundo. Este método consiste em manter o bebê na postura de flexão somente de fraudas em contato com o peito da mãe. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento em hospitais que usam o Método Canguru nas cidades da região de Araras. Para tal, foram selecionados 10 hospitais públicos e particulares dos quais apenas 4 hospitais concordaram em participar da pesquisa. Através de análise de resultados concluiu-se que o Método Canguru não é frequentemente utilizado nos hospitais da região de Araras, pois encontra-se uma grande dificuldade para a sua implantação devido a fatores internos. Em contra partida observou-se que no hospital que faz uso do método os benefícios para os recém-nascidos são mútuos,

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES AO NEONATO DE ALTO RISCO

CAMARGO, A.L.B.¹; RIBEIRO, E.²

Instituição de Ensino São Francisco - IESF, Mogi Guaçu, S.P.; ¹Discente; ²Docente.

albcamargo@ig.com.br

RESUMO

A enfermagem na neonatologia atual tem como uma de suas preocupações primordiais a prevenção e o controle de infecção em recém-nascidos de alto risco, visto que nos mesmos ambientes em que recebem a assistência, estes neonatos podem infectar-se, como consequência de atitudes de imprudência, imperícia ou negligência da equipe como um todo. Percebe-se diante da vivência em UTI Neonatal que as informações sobre a transmissão de infecções cruzadas, assim como outras formas de contaminação, não são discutidas de maneira uniforme entre o enfermeiro e sua equipe o que dificulta a conscientização dessa em relação à prevenção de quadros infecciosos. Diante dessa realidade, objetiva-se através desse relato de experiência, pontuar a importância do envolvimento do profissional enfermeiro com atividades voltadas à prevenção de infecções em neonatos, através da uniformização das técnicas utilizadas, bem como, dos meios de comunicação utilizados para o treinamento dos membros da equipe. Trata-se de um relato de experiência à luz do método descritivo exploratório apoiado em amplo referencial bibliográfico. Sabendo que o ambiente de uma UTI é altamente propício à disseminação de infecções e que o neonato é vulnerável a essas devido à fragilidade de seu sistema imunológico prematuro, torna-se de fundamental importância a disseminação por parte do profissional enfermeiro de conhecimentos técnico-científicos básicos a todos os envolvidos na assistência junto ao neonato, na busca incessante pela melhoria na qualidade da assistência. Acredita-se, portanto, que para impedir ou minimizar os quadros infecciosos no ambiente de UTI Neonatal, torna-se oportuno o desenvolvimento de atividades educativas voltadas ao treinamento e aprimoramento contínuo da equipe, através de uma linguagem uniforme que contribuirá para o alcance da excelência do cuidado na UTI Neonatal. Diante do exposto, espera-se que esse relato possa contribuir para uma reflexão construtiva e adaptativa por parte do enfermeiro acerca da prevenção e controle de infecções ao neonato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PREPARO EMOCIONAL DO CLIENTE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

CARDOSO, M.¹; PEDRIALI, A.D.²; ARAÚJO, C.D.³; DIAS, E.C.⁴; SILVA, T.B.⁵; RIBEIRO, E.⁶.

¹ Instituição de Ensino São Francisco – IESF, Mogi Guaçu, SP., Discente; ² Discente; ³Discente; ⁴ Discente; ⁵Discente; ⁶ Docente.

elaine@uniararas.br

RESUMO

A prática de enfermagem perioperatória gira em torno de cada paciente que é submetido à intervenção cirúrgica. As atividades de enfermagem perioperatória refletem sobre os problemas psicológico, social e fisiológico que podem resultar do ato cirúrgico. Diante desse contexto, objetiva-se relatar a experiência enquanto graduandos do 3º ano do curso de enfermagem durante estágio curricular da disciplina de Enfermagem Cirúrgica realizado num hospital do interior do estado de São Paulo, acerca da importância da visita pré-operatória do enfermeiro para o alívio da ansiedade dos clientes que encontram-se nessa fase e também pontuar as barreiras enfrentadas por esses profissionais para a implementação desse trabalho. Acredita-se que essas barreiras só poderão ser gradativamente superadas quando o profissional enfermeiro incorporar efetivamente o valor da visita pré-operatório de enfermagem como procedimento essencial para uma assistência individualizada e eficaz ao paciente cirúrgico. Trata-se de um relato de experiência descritivo e exploratório apoiado em amplo referencial bibliográfico. Percebe-se, que a realização da visita pré-operatória de enfermagem aos pacientes que se encontram nesse período torna-se imprescindível para a qualidade da assistência prestada no trans e pós-operatório, além de contribuir para o controle de possíveis complicações advindas do procedimento cirúrgico. Observou-se ainda, que esta atividade quando realizada pelo enfermeiro no ambiente intra-hospitalar no mesmo dia ou até mesmo 24 horas antes da intervenção cirúrgica parece ser insuficiente para sanar as dúvidas, aliviar o medo do desconhecido entre outros. Diante dessa realidade, pretende-se pontuar através desse relato de experiência a importância da realização da visita pré-operatória de enfermagem como mecanismo de interação entre o enfermeiro e paciente, aliviando assim sua ansiedade e proporcionando os esclarecimentos necessários acerca dos procedimentos a serem realizados.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS DE *Oeceoclades maculata* LINDL

SILVESTRE, A.^{1,3}; MORAES, C.P.^{1,4}; FOGLIO, M. A.^{2,6}; GASPI, F.O.G.^{1,5,7}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Centro Pruridisciplinar de Pesquisas Químicas Biológicas e Agrícolas – CPQBA/UNICAMP, Paulínia, SP; ³Discente; ⁴Profissional; ⁵Docente; ⁶Co-orientador; ⁷Orientador.

aline_as@iqm.unicamp.br
fernandagaspi@uniararas.br

RESUMO

O desenvolvimento da técnica de obtenção dos compostos ativos de plantas medicinais tem recebido crescente atenção dos pesquisadores de produtos naturais, já que conforme as técnicas utilizadas temos como resultado a extração de determinados compostos. Este trabalho foi realizado visando desenvolver o método de extração ideal dos compostos presentes na planta *Oeceoclades maculata* Lindl. Esta planta pouco conhecida, pertence a família das orquídeas não possui nome popular. Dessa forma, foram realizadas metodologias padronizadas de extração, por dispersor, aparelho de Soxhlet e através do processo de maceração a frio. Sendo importante observar que o processo de extração por dispersor foi baseado na metodologia utilizada pelo Instituto Nacional do Câncer - NCI, a qual se baseia na extração sob agitação em Shaker a temperatura ambiente por no mínimo 12 horas, utilizando solventes de diferentes polaridades. Esta prática por ser demorada, foi otimizada para a extração em dispersor, com diclorometano e solução hidrocoólica 70:30. A extração realizada em aparelho de Soxhlet foi utilizando os solventes hexano, clorofórmio e etanol, sendo retirados os compostos conforme o grau de polaridade. Para a maceração, foi utilizada a solução hidrocoólica 70:30. A eficiência dos processos extrativos foi comparada através do método de cromatografia em camada delgada (CCD), para qual foi otimizada a melhor fase móvel para o desenvolvimento do cromatograma e como revelador foi empregado uma solução de Anisaldeído. Os resultados dos cromatogramas mostraram que a melhor técnica para a retirada de todos os compostos da planta é por maceração a frio. Já para a obtenção de um extrato mais seletivo, o melhor procedimento é o Soxhlet, sendo que nas frações resultantes clorofórmica e etanólica foram observadas as presenças de graxas e ácidos orgânicos e a fração hexânica, rica em outros compostos que estão sendo identificados.

DESMAME E TREINAMENTO MUSCULAR EM UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CORTE, R.C.^{1,2}; EMÍDIO, G.L.^{1,2}; FERREIRA, L.G.^{1,2}; ASSIS, J.M.A.^{1,3}; CARDOSO, A.L.^{1,5}; SASSERON, A.B.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

renata.corte@terra.com.br

RESUMO

O desmame da ventilação mecânica (VM) é o processo de retirada gradual do paciente do suporte ventilatório. O paciente submetido à VM a partir de 76 horas pode começar a desenvolver atrofia da musculatura respiratória por desuso. A redução da força e endurance dos músculos ventilatórios é uma das principais causas de dificuldade e prolongamento no tempo do desmame. Alguns preditores podem indicar sucesso ou insucesso na evolução do desmame da VM, avaliando-se a integridade do centro respiratório, força e endurance da musculatura inspiratória, frequência respiratória, volumes pulmonares, relação entre frequência respiratória e volume corrente espontâneo e trocas gasosas. Os músculos respiratórios podem ser treinados aumentando sua força e endurance através do programa de treinamento muscular. O alvo do programa é a restauração da atividade muscular respiratória e o processo de independência dos equipamentos. Essa pesquisa teve como objetivo conhecer os principais índices preditores de sucesso em desmame da VM e formas de treinamento muscular. Para a elaboração dessa revisão de literatura foi realizado um levantamento bibliográfico, englobando artigos científicos, revistas indexadas e livros de publicação nacional no período entre 2000 e 2006. Através dessa pesquisa conclui-se que os principais índices preditores de sucesso em desmame da VM descritos na literatura são: as Pressões Inspiratória e Expiratórias máximas (PI e PEmáx), o Volume Corrente Espontâneo e o Índice de Tobin, que tem maior fidedignidade. Além desses preditores, a avaliação clínica do paciente deve sempre ser realizada. E quanto ao treinamento muscular, as formas mais citadas na literatura são: o Threshold[®], o ajuste da sensibilidade do ventilador mecânico, os quais possuem carga linear, e ainda a respiração espontânea intermitente, a qual oferece carga alinear.

A GRIPE DO FRANGO ASPECTOS MOLECULARES, CLÍNICOS E EPIDEMIOLOGICOS DA INFLUENZA A AVIARIA (H5N1)

SANTOLIM, L. V.^{1,1} ; GRIGNOLI, C.R.E.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

leobio@alunos.uniararas.br

RESUMO

Este estudo tem como característica principal rever a literatura sobre o vírus (H5N1). Realizando um levantamento bibliográfico em diversos bancos de dados eletrônicos tais como (Scielo e Pubmed), fazendo um apanhado de determinadas referências nos últimos 7 anos. Houve seleção de diversos artigos que mostraram inúmeras contaminações causadas por esse vírus, que se manifestaram tanto em aves selvagens quanto em aves domésticas, podendo causar um enorme surto da doença resultando assim em infecções humanas e alta letalidade. Após alguns estudos realizados mostrando as infecções que foram catalogadas em torno do mundo, se destacam característica clinica da doença na qual irão variar de infecções assintomáticas, leve doença do trato respiratório e pneumonia com falência múltipla dos órgãos. Porém alguns prognósticos realizados demonstraram que certas características envolvem a doença como, infiltração intersticial bipolar, colapso lobar, consolidação focal e broncograma aéreo sem indícios de derrame pleural. Tentar controlar futuros surtos em aves que tenham contato com seres humanos, uma vez que o vírus em hospedeiro naturais permite que os mesmos realizem rearranjos entres as suas cepas, corroborando assim com as afirmações de que qualquer tipo de vacina voltada para o tratamento da doença, é quase que impossível de ser feita nos dias de hoje.

Órgão Financiado: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

ESTUDO DA MALOCCLUSÃO E SUA RELAÇÃO COM A DISFUNÇÃO TÊMPOROMANDIBULAR - PACIENTES DA CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL UNIARARAS

BUENO, D.O.^{1,1}; DONÁ, C.M.^{1,2}; VALDRIGHI, H.C.^{1,3}; VEDOVELLO FILHO, M.^{1,4};
VEDOVELLO, S.A.S.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

dane_bueno@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a maloclusão como fator etiológico na prevalência de disfunções têmporo-mandibulares (DTM). Foram analisados 90 pacientes em tratamento na Clínica Integrada Infantil da Uniararas nas fases da dentadura decídua e mista, de ambos os gêneros, sendo 46% do gênero feminino e 54% do masculino. Os sinais e sintomas da DTM foram avaliados por meio de um questionário anamnético. O exame da oclusão constou da avaliação das relações ântero-posteriores, verticais, transversais e das características da dentição. Encontrou-se baseado no questionário anamnético que 18% das crianças relataram apertamento dentário, 11% ranger dos dentes e 39% algum tipo de dor, sendo que 24% indicaram dor na nuca e ouvido (7%), nuca e pescoço (1%) e pescoço (7%). Em relação às alterações ântero-posteriores, das 12,7% com dentadura decídua, 7,6% apresentaram relação canino em Classe I, 2,5% em Classe II e 2,5% em Classe III. Na dentadura mista, representada por 87,3% das crianças, 54,4% apresentaram relação molar de Classe I, 22,8% de Classe II e 10,1% de Classe III segundo Angle. Na relação vertical, 30,4% tinham mordida aberta anterior e 17,7% sobremordida profunda. Na relação transversal, 34,2% das crianças apresentavam mordida cruzada posterior. Os resultados mostraram que não houve influência ($p>0,05$), respectivamente, dos sinais e sintomas de DTM na maloclusão. A única exceção foi à mordida cruzada posterior funcional que induziu mais alterações ($p=0,0258$) quando presente do que quando ausente. Concluiu-se desta forma que, dentre as características morfológicas estudadas, a mordida cruzada posterior mostrou-se a maloclusão que mais se relacionou com a presença de sinais e sintomas de DTM.

Órgão Financiador: PIBIC/CNPQ.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM JARDIM PERCEPTIVO NO CAMPUS DA UNIARARAS COM A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO UNIMID

ESQUIÇATO, A.C.^{1,2}, PONTES, G.B.^{1,2}, ESQUISATO, M.C.M.^{1,2}, PONTES, N.^{1,2}, FANTUZ, T.J.S.^{1,2}, GUILHERME, C.^{1,3}; MORSOLETO, M.J.M.S.^{1,3}, MENDES, J.A.^{1,3}, GASPI, G.F.^{1,3}, CAPUCHO, C.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente

mariamorsoleto@uniararas.br

RESUMO

No dia-a-dia tem-se a impressão de perceber tudo através de uma venda sobre os olhos como se o amplo horizonte fosse um potente agressor que limita os sentidos, fazendo sentir raiva, medo, ódio e indiferença. Como se as pessoas fossem arrastados por um turbilhão de vontade alheia e se deixasse de perceber a vida pulsante ao redor. Os sentidos estão adormecidos pela dificuldade em buscar informações e este limite, dificulta a investigação do mundo á sua volta e de sua relação com o desenvolvimento do ser humano. A sensibilização das pessoas através da percepção dos sentidos pode provocar uma mudança de atitude e de comportamento o que pode tornar mais fácil qualquer abordagem terapêutica ou educativa. O jardim objetiva a sensibilização do ser humano através dos cinco sentidos, sobretudo para os portadores de necessidades especiais fazendo-os retomar a integração de seu corpo e do mundo exterior. O protótipo do jardim foi construído pelos alunos da UNIMID em maquetes de desenho compondo canteiros em alturas diversas, plantadas de diferentes espécies vegetais que se destacam pelo cheiro, textura, cores, vegetações como plantas típicas de cerrado, forma de folhas, caules, flores, frutos e sementes. Nos canteiros os caminhos são executados em diferentes materiais para que ao caminhar, o visitante tenha a percepção de diversas texturas. Este piso não uniforme contribui na melhora do equilíbrio, além de que olhar, tocar, sentir tanta beleza luxuriante, modifica o ânimo, devolve a alegria. Significa uma terapia, transmite vida para as pessoas que se sintam sozinhas. Através do partilhar silencioso da beleza que a natureza possa transmitir, ocorre a cicatrização das feridas da alma. O grupo da Unimid que produziu o projeto, já se sente pleno de satisfação, unido, maravilhado, apenas em colocar o jardim no papel.

ELABORAÇÃO DE UM INFORMATIVO PARA LEIGOS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

REIS, F.F.^{1,2}; TANGERINO, I.R.^{1,2}; PAES, I.A.D.C..^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente, ⁴Orientador.

ferformer@uniararas.br

RESUMO

Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva que se manifesta principalmente pela demência, de causa e tratamento ainda desconhecidos trazendo transtornos ao ambiente familiar e social. O objetivo do trabalho é propor um informativo com linguagem simples para leigos sobre a Doença de Alzheimer contendo o significado, a identificação e os principais cuidados em domicílio. A metodologia adotada é um estudo exploratório, do período de 2002 a 2006, sendo utilizados artigos e livros nacionais e latinos publicados sobre o assunto. O informativo é composto pelo significado da doença, principais sinais e sintomas, e cuidados que devem ser fornecidos a domicílio frente às principais alterações encontradas na literatura, como: distúrbios de memória, de comunicação, de autocuidado, da dependência física, sinais de depressão e de delírio. Entre os cuidados podem-se destacar os seguintes: fazer lembretes sobre ações cotidianas; usar identificação antes da ação; incluir e ter paciência quando o portador participar de conversas; permitir que o portador realize seu autocuidado com auxílio; criar meios adaptativos ambientais mais seguros como corrimã; atentar para os sinais de diminuição do apetite, da concentração, do sono, do interesse ou da disposição em fazer algo, que são sugestivos de mudança no comportamento; oferecer meios para melhorar ou motivar a participação nas atividades; agir em momentos de agressividade dirigindo ao paciente com voz calma e tranqüila; evitar situações que possam aumentar o estresse e ansiedade; manter o ambiente calmo e estar atento a estressores físicos como dor e desconforto e desviar a atenção da pessoa. É esperado que esse tipo de informativo possa auxiliar pessoas leigas a entenderem mais sobre o assunto e com isto, poderão agir de forma mais segura e efetiva no cuidar de pessoas com mal de Alzheimer, sabe-se, porém que há necessidade de uma investigação posterior com os leigos que permita uma avaliação desse informativo.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BOTTIGELLI, R.^{1,1}; GIUSTI, H.H.K.D.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador.

renatabottigelli@uniararas.br

RESUMO

A queimadura esta entre os traumatismos mais devastadores que pode atingir os seres humanos, não apenas pela frequência em que ocorrem, mas principalmente por provocar seqüelas funcionais, estéticas, psicológicas e uma alta taxa de mortalidade. Nos últimos anos o conhecimento médico e as técnicas cirúrgicas para o tratamento evoluíram muito, grande parte desta evolução se deve ao reconhecimento da necessidade de uma equipe multidisciplinar atuando em conjunto no tratamento. A Fisioterapia aliada às outras modalidades médicas tem o objetivo de garantir o melhor restabelecimento funcional e estético do indivíduo, tratando os problemas já existentes e prevenindo problemas previstos para o futuro. O principal motivo da realização deste trabalho foi mostrar a importância da Fisioterapia no tratamento do paciente grande queimado, abordando todas as etapas do tratamento, desde o ambiente hospitalar até a total reabilitação ambulatorial e retorno do paciente as atividades sociais, para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos da queimadura e seu tratamento, Esse estudo nos proporcionou levantar os mais diversos tipos de recursos e condutas empregadas, as quais, sendo realizadas de forma precisa e adequada proporcionam a reabilitação com mínimo indício de contratura tecidual, favorecendo o ganho de amplitude de movimento, melhora da auto-estima e retorno às atividades de vida diária, e concluímos que a fisioterapia é de extrema importância, porém o grande avanço científico ainda não é suficiente para fazer desse paciente um indivíduo livre de seqüelas e diminuir a grande taxa de mortalidade, faltam profissionais especializados na área e ainda há muito que se fazer para ascensão desta especialidade fisioterapêutica.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA -UNIARARAS.

TORREZAN, L.A.²; TORELLO, E.M..³; IWABE, C.⁴.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Discente; ³Orientadora; ⁴Docente.

lulutorrezan@bol.com.br

RESUMO

O Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) pode ser definido como lesão cerebral de causa traumática externa de diferentes etiologias que resulta em seqüelas físicas, cognitivas e psicocomportamentais, em diversos graus. O TCE é considerado a causa mais importante de incapacidades entre jovens e a mais freqüente causa neurológica de morbidade. O objetivo deste trabalho foi conhecer dados sobre a população de pacientes com seqüelas de TCE da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, nos anos de 2004 e 2005. Foram levantados 200 prontuários e avaliados 10 prontuários, os quais continham dados como idade, gênero, escolaridade, etiologia, profissão, diagnóstico disfuncional, admissão, alta e óbito dos pacientes com TCE atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS nos anos de 2004 e 2005. De todos os dados analisados tiveram relevância o gênero, onde 10 eram do gênero masculino; etiologia, onde 5 foram vítimas de acidente automobilístico, seguidos de 4 de ferimento de arma de fogo. Os pacientes ficaram em tratamento por um ano, quando todos receberam alta ambulatorial.

REPRODUÇÃO DE *Nematobrycon palmeri* (PISCES:CHARACIDAE) SUBMETIDO A DIETA COM DIFERENTES TEORES DE PROTEÍNAS

BRITZKE, R.^{1,2}, MORAES, C.P.^{1,3,4}, HEBLING, R. J.⁵

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador; ⁵Profissional

britzker@gmail.com

RESUMO

Nematobrycon palmeri constitui importante espécie de peixe da América do Sul. Geralmente, atinge 6 cm de comprimento e sobrevive em águas de pH ligeiramente neutro (6,8 a 7,0). Peixe pacífico para ornamentação, apresenta dieta onívora e possui grande valor ornamental. Devido à sua importância econômica, iniciou-se experimento visando verificar a influência de diferentes níveis de proteína na reprodução nos indivíduos fisiologicamente maduros pela utilização de três tipos de rações comerciais. Foram montados três aquários no Laboratório de Análises Ambientais da UNIARARAS, contendo as seguintes medidas: 40 cm de comprimento, 40 cm de largura e 40 cm de altura; totalizando 64 litros. Em cada aquário foram acondicionados 14 peixes, sendo sete machos e sete fêmeas, totalizando 42 peixes. No fundo dos mesmos foi depositada areia de rio com granulação de 3 mm e Musgo de Java (*Vesicularia dubyana*) para facilitar uma possível postura de ovos. O pH dos aquários foram medidos semanalmente e ajustados para 7,0, após trocas parciais de 30% de água. Aos indivíduos nos aquários foram ministradas rações contendo 30%, 40% e 50% de proteína animal/vegetal. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, após não apresentarem normalidade. Após um mês de experimento foram contabilizados seis, dez e 15 alevinos nos aquários com porcentagens crescentes de proteína respectivamente. Devido aos resultados obtidos após os parâmetros estatísticos pode-se concluir que a quantidade de proteína fornecida na alimentação não interfere no ato reprodutivo devido à não significância estatística obtida no teste para os indivíduos eclodidos.

ANÁLISE DAS FUNÇÕES MOTORAS EM UMA CRIANÇA COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I: ESTUDO DE CASO

FREZZATO, R.C.¹; NOGUEIRA, A.L.¹; IWABE, C.²

¹ Graduandas do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS

² Orientadora; Docente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Hermínio Ometto -UNIARARAS

cristinaiwabe@uniararas.br

RESUMO

A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva, ocorrendo acúmulo de glicosaminoglicanos, principalmente nos tecidos nervosos, devido a ausência da enzima alfa-L-iduronidase. A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) compreende um conjunto de provas, como a construção de torre, subir no banco, equilíbrio estático e imitação de gestos simples, de modo a avaliar o nível de desenvolvimento motor do indivíduo. Objetivo: analisar o desenvolvimento neuromotor de um indivíduo com diagnóstico clínico de MPS I. Método: Estudo de caso descritivo, de um indivíduo, 2 anos e 9 meses, diagnóstico de MPS I. O mesmo foi avaliado mensalmente, em um período de 4 meses, segundo os seguintes itens: motricidade fina e global, equilíbrio, organização temporal e espacial, linguagem e lateralidade. Todos os itens avaliados foram propostos segundo a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto. Resultados: observou-se inicialmente idade motora geral (IMG) de 18 meses, com melhor desempenho nas atividades de organização espacial e maior dificuldade nos esquema corporal e organização temporal. Nas demais avaliações, apesar do aumento da idade cronológica, houve uma manutenção da IMG, melhor desempenho nas atividades de organização espacial e menor habilidades na organização temporal e esquema corporal. Conclusão: o indivíduo com MPS I apresentou atraso neuromotor, demonstrando desempenho considerado para um indivíduo de 1 ano e 6 meses.

CARACTERIZAÇÃO DAS DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

SCABORA, M.C.¹; FRANCO, D.A.S.²; VIDO, M.B.³; RIBEIRO, E.⁴

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP., Docente; ²Docente; ³Docente; ⁴Docente

carolscabora@uniararas.br

RESUMO

A violência contra a mulher é definida como ato que resulta em danos psicológico, físico ou sexual (ameaças, coerção ou privação da liberdade), seja no contexto privado ou público, materializando-se em atos, palavras, costumes ou práticas. Geralmente é cometida por diversos perpetradores: parceiros, familiares, conhecidos, estranhos. Através de pesquisa retrospectiva este estudo objetivou caracterizar a denúncia de violência contra a mulher no município de Araras nos anos de 2004-2005. Buscaram-se na pesquisa documental (Boletins de Ocorrências) registros na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), variáveis da vítima, agressor e tipo de agressão. Os resultados totalizaram 1.829 registros, sendo a lesão corporal o tipo mais comum, 647 casos (35,4%), seguido de 526 (28,7%) ameaças, 189 (10,3%) injúrias e 467 (25,5%) classificados como outros (calúnia, estupro, difamação). As variáveis relacionadas às vítimas apresentaram como resultados: idade - adulta (19-44 anos), 1.358 casos (74,2%); estado civil – solteira, 618 casos (33,8%); raça – branca, 1.391 casos (76%); ocupação - “do lar”, 557 casos (30,4%). Em relação ao agressor obteve-se os seguintes resultados: agressor – amásio, 333 casos (18,2%); idade – adulto, 932 casos (50,9%); raça – branca, 915 casos (50,0%); ocupação - serviços auxiliares, 247 casos (13,5%). O local de maior ocorrência das agressões foi a residência com 1.226 casos (67,0%), justificada pela presença predominante da mulher no lar. Observou-se que o instrumento de registro das ocorrências apresentou lacunas de informações não devidamente investigadas, gerando dados incompletos. Vivenciar situações de violência pode gerar sentimentos negativos na mulher refletindo na saúde física e psicossociocultural. Destaca-se a importância da DDM como local de suporte às mulheres submetidas à violência, e o papel do enfermeiro assistencial, cuidando ou conscientizando quanto aos direitos, empoderando-as a abandonar a atitude passiva, assumindo comportamento como agentes de mudança e transformação, reconhecendo suas necessidades de respeito, condição básica para a constituição da humanização e cidadania.

CONSEQÜÊNCIAS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SCABORA, M. C.¹; VIDO, M. B.²; FRANCO, D.A.S.³; RIBEIRO, E.⁴

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, docente; ² Docente; ³ Docente; ⁴ Docente
carolscabora@uniararas.br

RESUMO

Sabe-se que muitas crianças e adolescentes são violentados diariamente, dentro de suas casas, por membros de sua própria família. A violência intrafamiliar se caracteriza por qualquer ato ou omissão que venha agredir, desestruturar, prejudicar o bem-estar, a integridade física, psicológica, sexual ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família, podendo ser cometida dentro ou fora de casa por qualquer integrante da família ou pessoas que exerçam a função de pai ou mãe mesmo sem laços consangüíneos. Muitas pessoas ainda acreditam que é muito raro uma mãe espancar um filho ou um pai abusar sexualmente de sua filha, pois não é muito comum ocorrer a denúncia deste tipo de violência, já que o adulto agressor consegue o silêncio da vítima através de promessas, cumplicidade e ameaças. Outras pessoas acreditam que a violência possui apenas conseqüências imediatas. Com o objetivo de identificar as conseqüências das diversas formas de violência intrafamiliar realizou-se uma revisão crítica de literatura, utilizando-se de pesquisa bibliográfica em índice de referências informatizadas. Observou-se como conseqüências imediatas o aparecimento de pesadelos repetitivos, ansiedade, vergonha, raiva, isolamento social, traumatismos, luxações, hematomas, cortes, queimaduras. No caso de abusos sexuais, a maioria ocorre sem que haja sinais físicos, mas em alguns casos, há lesões himenais, escoriações, hematomas locais, laceração de períneo. Independente do tipo de violência sofrida, a criança/adolescente poderá vir a apresentar como conseqüências de médio a longo prazo: distúrbios gastrintestinais, dores abdominais inespecíficas, transtornos psiquiátricos, ideação suicida, depressão, ansiedade, dificuldade de relacionamento, agressividade, timidez, isolamento social, distúrbios do sono e apetite, baixa performance social e intelectual, uso e abuso de álcool e drogas. Esses resultados apontam a situação da violência contra a criança e adolescente evidenciando a importância do planejamento de ações para conscientização dos pais em relação às possíveis conseqüências de uma suposta violência.

CORRELAÇÃO ENTRE ARTROSE DE JOELHO E ÂNGULO “Q” POR INTERMÉDIO DA BIOFOTOGRAMETRIA COMPUTADORIZADA.

ANDREOTTI, R.M.¹; SANTOS, A. A.¹; DELOROSO, F.T.^{2,3}; DELOROSO, M.G.B.^{2,4}

¹Alunas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, S.P.; ³ Orientador; ⁴ Co-Orientadora.

reandreotti@yahoo.com.br

RESUMO

A artrose é uma doença degenerativa dos tecidos articulares que leva à instalação progressiva de dor, deformação e limitação dos movimentos. Sua maior incidência é após os 45 anos e compromete mais as articulações que suportam peso, destacando-se a do joelho. O alinhamento do membro inferior no plano frontal é determinado medindo o ângulo “Q” que é formado desenhando uma linha da espinha ilíaca ântero-superior até o centro da patela, e outra linha do centro da patela descendo até a tuberosidade da tíbia. Os homens e as mulheres têm, em média, ângulos “Q” que variam de 10 a 14 graus e 15 a 17 graus, respectivamente. Ângulos “Q” muito pequenos criam genu varo e ângulos “Q” aumentados criam genu valgo que são deformidades do alinhamento da perna. O objetivo deste trabalho foi verificar qual a correlação entre o ângulo “Q” e a artrose de joelho através da biofotogrametria computadorizada que se baseia na aplicação dos princípios fotogramétricos às imagens fotográficas nas quais são aplicadas bases apropriadas de fotointerpretação. Foram avaliados 19 pacientes (38 joelhos) com diagnóstico de artrose em um ou em ambos os joelhos, de ambos os gêneros admitidos para tratamento na Clínica-Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS – SP. Analisando-se os valores dos ângulos “Q” obtivemos uma média de 23,39° no joelho esquerdo e 21,39° no joelho direito. Dentre os joelhos analisados dos pacientes do gênero masculino, 75% apresentaram ângulo “Q” maior que 14 graus (valgo) e 25% menor que 10 graus (varo); dos joelhos analisados dos pacientes do gênero feminino, 5,88% apresentaram ângulo “Q” normal, 73,52% valores acima de 17 graus (valgo), e 20,58% valores abaixo de 15 graus (varo). Concluímos que a maioria dos joelhos analisados neste estudo apresentou ângulo “Q” acima do valor considerado normal, sendo classificado como joelho valgo.

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO NA PISCINA TERAPÊUTICA PARA O EQUILÍBRIO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

MAGON, C.^{1,1}; MOREIRA, E.G.^{1,1}; DELOROSO, F.T.^{1,4}; DELOROSO, M.G.B.^{1,4}; FERRACINI JUNIOR, L.C.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

cmagon@hotmail.com; gi__moreira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, que inicia mais comumente em adultos jovens e caracteriza-se por múltiplas áreas de inflamação, desmielinização e formação de cicatrizes gliais na substância branca do SNC. A fisioterapia contribui melhorando a marcha e nível geral de desempenho. A execução regular de exercícios de mobilidade previne contraturas e ajuda manter a função dos membros superiores, especialmente quando a incapacidade é de longa duração. O tratamento de manutenção a longo prazo contribui para evitar que o paciente se torne prematuramente dependente de cadeira de rodas. A liberdade de movimento através da água proporciona alegria e reforça o moral, tornando-os capazes de realizar atividades que podem não ser possíveis em terra. **Objetivo:** Avaliar a influência antes e após a sessão de tratamento na Piscina Terapêutica para o equilíbrio de uma voluntária com EM. **Método:** Foi realizada avaliação do equilíbrio de uma voluntária de 24 anos, através da Escala de Berg, durante atendimento na Piscina Terapêutica - UNIARARAS. **Procedimentos:** A voluntária foi posicionada frente aos avaliadores, para observação do equilíbrio ortostático e em movimento, com o auxílio de uma cadeira e de uma escada de dois degraus, antes e após a sessão de tratamento na Piscina Terapêutica. **Resultados:** Antes da sessão a voluntária apresentava um risco de queda de 54% (38 pontos) e após, este risco caiu para 39% (43 pontos), onde o ideal para não haver risco de quedas seria 56 pontos. **Conclusão:** Concluímos que a fisioterapia aquática tem fundamental importância para pacientes com EM. Proporcionou melhora no equilíbrio da voluntária após uma sessão de tratamento, combinando componentes e vantagens de numerosas teorias de tratamento e técnicas de exercícios aprendidos, melhorando assim sua qualidade de vida. Este trabalho abre caminho para que novas pesquisas sejam realizadas beneficiando os pacientes com EM.

INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO HALLIWICK EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MODULAÇÃO TÔNICA EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

FRANÇA, K.F.C.^{1,2}; BERBERT, T.C^{1,2}; LUMY.P^{1,3}, DELOROSO M.G.B.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente;³Co-orientador;
⁴Orientador

karinafranacampos@yahoo.com.br

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por uma anomalia do cromossomo 21, geralmente sob a forma de cromossomo 21 supranumerário (trissomia), resultando em um total de 47 cromossomos. Há algumas características clínicas que podem afetar o desenvolvimento motor, como a hipotonia muscular, flacidez articular, imaturidade da mão, ossos longos subdesenvolvidos. O método Halliwick utiliza atividades lúdicas visando melhora nos movimentos, no controle cervical e no rolar em crianças com atraso motor, proporcionando a elas maior liberdade de movimento, de modo a aumentar a funcionalidade e contribuindo para a realização das atividades propostas no solo, além da melhora das atividades realizadas na piscina, englobando diferentes rotações. A pesquisa se faz importante para a fisioterapia, tendo em vista que não existem estudos específicos sobre a influência do método Halliwick na modulação do tônus muscular na Síndrome de Down. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a influência do método Halliwick na modulação tônica da criança com Síndrome de Down. Sendo realizada durante 6 meses, com ênfase em bibliografias do ano 2000 a 2006. O estudo concluiu através do levantamento bibliográfico que a criança portadora da Síndrome de Down necessita de um tratamento adequado que vise a modulação do tônus hipotônico e que o método Halliwick proporciona benefícios nesse quesito, devido a sua influência no desenvolvimento motor. Órgão Financiador: colocar a identificação

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOR E SINTOMAS DAS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO ATRAVÉS DA GINÁSTICA LABORAL

PINTO, T.P.^{1,1}; PIZANI, C.^{1,2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

tatippg@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em prevenir dor e lesões por esforço repetitivo através da elaboração de um programa de prevenção e tratamento onde consiste em exercícios específicos que interrompem a monotonia operacional, que poderão ser realizados no ambiente de trabalho com objetivo de melhorar através de aquecimentos, alongamentos, auto-massagem, fortalecimentos e compensações das cadeias musculares a condição física e emocional do indivíduo no seu trabalho. A ginástica laboral possui enfoque básico na prevenção, proporcionando benefícios fisiológico, psicológico e social. O programa de prevenção foi elaborado com finalidade específica de diminuir a sobrecarga dos músculos utilizados durante o trabalho. O programa de ginástica laboral é dinâmico e completo, baseado em exercícios com finalidade de buscar resultados cada vez mais satisfatórios visando prevenir sintomas de doença ocupacional através do reequilíbrio muscular, relaxamento e terapias anti-estresse. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foi elaborado uma cartilha demonstrando detalhadamente o exercício, alongamento, aquecimento e auto-massagem através de fotos ilustrativas onde o próprio pesquisador participou da demonstração com explicação abaixo de cada figura ilustrativa. Este programa de prevenção tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida do indivíduo dentro e fora do seu ambiente operacional, melhorando a postura, diminuindo a dor, diminuindo tensão muscular desnecessária, melhorando a coordenação motora, favorecendo mudanças em sua rotina, melhorando sua disposição e concentração no trabalho, melhora o relacionamento, integração social, melhor auto-estima e conseqüentemente proporcionando resultados satisfatórios em seu ambiente operacional.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

ROAT, F.L.^{1,1}; TOSIN, A.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente

lfroat@yahoo.com.br

RESUMO

A Encefalopatia crônica infantil foi descrita em 1843 por Little, que descreveu 47 crianças com rigidez espástica, dando seu nome a patologia, que mais tarde Freud, ao estudar a síndrome introduziu a sigla PC (Paralisia cerebral) que é definida como um distúrbio não progressivo da motricidade, que se evidencia na movimentação e na postura do indivíduo. No entanto, este trabalho tem por objetivo relatar sobre estratégias de ensino-aprendizagem da natação para pessoas com paralisia cerebral. A metodologia abordada é a revisão de literatura e pesquisa de campo feita no projeto de Educação Física Adaptada que acontece na piscina do Centro Universitário Hermínio Ometto- Uniararas, com a parceria entre o curso de Educação Física e a Pró-reitoria de extensão. O projeto acontece duas vezes por semana com duração de 2 horas cada aula contando com aproximadamente 10 alunos que apresentam paralisia cerebral. Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas desenvolve-se adaptação ao meio líquido, através de atividades lúdicas onde utilizamos materiais alternativos como corda, papelão, isopor, entre outros; estimulação dos membros afetados com a especificidade dos nados crawl e costas e por fim finalizamos a aula com relaxamento do membro lesado. Pode-se concluir que as atividades aquáticas ajudam a promover padrões e possibilidades de movimento que talvez tenham sido executados e experimentados pela primeira vez na vida deste indivíduo e que a natação é mais uma possibilidade esportiva para pessoas que apresentam a paralisia cerebral.

INCLUSÃO DIGITAL DE UM INDIVÍDUO COM TETRAPARESIA ESPÁSTICA COM PREDOMÍNIO CRURAL: RELATO DE CASO - PROGRAMA CONVIVER

BORDIN, A.C.¹; SANTOS, A.A.^{1,2}; ANDREOTTI, R.M.^{1,2}; CIANCIARDI NETO, G.³; GUEDES, C.A.V.³; SILVA, P.L.³; ORDENES, I.E.U.³

¹ Alunas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Bolsistas de extensão; ³ Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, S.P.

dricatiti_dri@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A inclusão social de pessoas com deficiência visa adequá-las aos padrões da sociedade através de um processo gradual e dinâmico, que pode tomar distintas formas de acordo com as necessidades e habilidades de cada um. A acessibilidade é um conceito que envolve tanto aspectos do espaço físico como do espaço digital para maximizar as habilidades dos usuários que possuem limitações associadas às deficiências. **Objetivo:** Relatar o processo de inclusão digital de um indivíduo do gênero masculino, 24 anos, com diagnóstico disfuncional de tetraparesia espástica, com predomínio crural, com visão dupla e sem verbalização, atendido na Clínica-Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS. **Metodologia:** Realizou-se cinco dias de atividades com duração de uma hora cada, fez-se as adaptações necessárias para o uso do computador e os programas utilizados foram o Paint e o Word com resolução máxima da tela. **Resultados:** Observou-se melhora na coordenação motora do membro superior esquerdo durante o uso do mouse, entretanto, ainda apresenta dificuldades no seu manuseio. Apresentou maior adaptação ao teclado normal comparado ao virtual e, segundo informações da mãe, o paciente tem se mostrado cada dia mais animado com o projeto de inclusão digital. Em relação ao quadro clínico notou-se melhora no controle do tronco durante a postura sentada. **Conclusão:** A inclusão digital é um processo motivador, pois permitiu ao mesmo uma nova forma de comunicação, além de melhoras no quadro clínico do indivíduo.

PERCEPÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O BEBER E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

RIBEIRO, E.¹; FRANCO, D.A.S.²; VIDO, M.B.³; SCABORA, M.C.⁴; PILLON, S.C.⁵

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP., Docente; ²Docente; ³Docente; ⁴Docente; ⁵Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP., Docente

elaine@uniararas.br

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, com o objetivo de identificar o uso de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários e suas percepções quanto às conseqüências para a vida acadêmica e ao fato de beber e dirigir. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário auto-aplicável, contemplando questões referentes aos dados sócio-demográficos, o padrão de consumo de álcool e as percepções dos universitários sobre o beber e suas conseqüências. A amostra constituiu-se de 808 universitários da área de saúde, em sua maioria mulheres, solteiras, com idade entre 18 e 25 anos e pertencentes à religião católica. Evidenciou-se que 88,8% dos universitários fazem uso de bebidas alcoólicas. Quanto ao padrão de consumo, os estudantes do sexo masculino fazem em média uso de 20 doses numa freqüência média de 3 a 4 vezes por semana. Dos estudantes, 312 (38%) dirigiram após beber e destes 91 (29%) fazem uso abusivo de álcool; 230 (28,5%) dirigiram mesmo conscientes que haviam bebido, e destes 123 (53,5%) fazem uso abusivo; 210 (26%) dirigiram enquanto bebiam e destes 115 (55%) bebem abusivamente. Quanto à participação em jogos que envolvem a bebida, como os jogos de “vira-vira”, por exemplo, que poderá provocar intoxicação imediata, 421 (52%) já participaram desta brincadeira e destes, 197 (47%) bebem abusivamente. Em relação ao beber e as conseqüências para o cotidiano acadêmico, 230 (28%) freqüentam aulas após beber e destes 137 (59%) bebem abusivamente; 186 (23%) mataram aula após beber e destes 113 (61%) bebem abusivamente e 117 (15%) perderam aula após beber demais por estar passando mal e destes 73 (62%) bebem abusivamente. Essa realidade nos evidencia a real necessidade de promover discussões e dinâmicas flexíveis que possam permitir a integração do universitário com outras realidades, incluindo nesse contexto, uma abordagem clara e simples sobre o consumo de drogas durante a graduação.

REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: ODONTOLOGIA E EQUOTERAPIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

ALKMIN, Y.T.^{1,1}; POLETTI,S.^{1,2}; CAMPAGNA, L.^{1,3}; SOUZA, P.C.^{1,2}; UEMURA, S.T.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Docente; ³Profissional,
⁴Orientador,

yara@uniararas.br

RESUMO

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicosocial de pessoas com necessidades especiais que contribui para o desenvolvimento do tônus muscular, coordenação motora, equilíbrio, autoconfiança, tolerância, concentração e auto-estima. Esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência clínica de associação entre odontologia e equoterapia. Pacientes com distúrbios comportamentais e neuromotores atendidos pela Disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais do Curso de Odontologia da Fundação Hermínio Ometto, são encaminhados para a prática da equoterapia onde os pacientes normalmente são acompanhados por um fisioterapeuta e um instrutor, nessa experiência clínica o cirurgião dentista também participa da atividade. Esse atendimento em conjunto para o paciente com distúrbios motores possibilita melhora em sua condição física de forma que possa ser melhor posicionado na cadeira odontológica ampliando sua capacidade de tolerância em procedimentos mais longos. No paciente com distúrbios comportamentais, resistente ao tratamento odontológico, o cirurgião dentista tem na equoterapia um bom momento para formação de vínculo e de utilização do cavalo como meio de ilustração para a necessidade de cuidados bucais. Em uma sessão normal de equoterapia o próprio paciente escova o pelo do cavalo e o alimenta, o cirurgião dentista inclui a escovação dos dentes do cavalo para que o paciente faça a associação com seus próprios cuidados: alimentar-se, pentear-se e escovar os dentes. Além disso, o fisioterapeuta também tem a possibilidade de trabalhar as dificuldades motoras para a realização do autocuidado na higiene bucal de acordo com as necessidades de melhora verificadas pelo cirurgião dentista. Conclui-se que a interação odontologia/equoterapia nessa atividade clínica tem colaborado para a formação de vínculo cirurgião dentista/paciente além de facilitar o atendimento odontológico devido aos ganhos físicos possibilitados pela equoterapia.

ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE MITOLOGIA, RELIGIÃO E CIVILIZAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE

BÜLL, P.T¹; FREITAS N.A²

CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO – UNIARARAS, SP.; Orientador.

patith79@yahoo.com.br

RESUMO

Partindo-se da curiosidade acerca da mitologia, e do interesse a respeito da Psicanálise, surge como idéia para um trabalho científico utilizar aspectos concernentes a estas duas concepções, propondo-se um estudo sobre a história da civilização. Assim sendo, pretende-se utilizar as contribuições de Freud a respeito de suas descobertas sobre o Complexo de Édipo, e suas obras “Totem e Tabu”, “Moisés e o Monoteísmo” e “O Futuro de uma Ilusão”. Em “Totem e Tabu” cogita-se uma origem fictícia para a civilização, demonstrando sua relação com o psiquismo. Em “Moisés e o Monoteísmo” e “O Futuro de uma Ilusão” – além de proporcionarem questões acerca da religião – Freud discute aspectos referentes ao Complexo de Édipo, apresentando problemáticas que englobam os questionamentos expostos em “Totem e Tabu”. A idéia de englobar concepções mitológicas surge por reconhecer suas importâncias, pois conforme Brandão (1994), os mitos desempenham função social, fundamentam normas básicas de convívio, cumprindo na cultura a função de expressar, acentuar e codificar crenças. Dessa forma, tem-se por objetivo promover um estudo sobre a civilização, enfatizando-se sua origem, desenvolvimento e manutenção, para se compreender a constituição da subjetividade. Ressalta-se que a pesquisa terá como método, amplo levantamento bibliográfico, com o intuito de promover uma discussão acerca da história da civilização, enquadrando-se as concepções psicanalíticas, mitológicas e religiosas. Para tanto, será utilizado como referencial teórico a obra Freudiana pela importância e o envolvimento desta em questões concernentes aos mitos, para entender suas instalações na história das civilizações. Neste sentido, supõe-se compreender a identificar as dimensões e relações existentes no tema, discutindo-se os resultados com as formulações referentes ao Complexo de Édipo, intercalando-os com as problemáticas apresentadas nas obras citadas anteriormente. Espera-se também, relacionar todo exposto com as concepções mitológicas para tentar identificar suas funções e contribuições no contemporâneo, por considerá-las importantes aos relacionamentos humanos.

COMO CRIAR/DESENVOLVER DICAS ESPECÍFICAS PARA A APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS

PASETTO, S.C. ¹

1Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, ¹ Docente.

silmap@uol.com.br

RESUMO

Por muitos anos, os efeitos de dicas na aprendizagem de habilidades motoras têm sido foco de investigações. Os profissionais que trabalham com o ensino do movimento, passam necessariamente pelas fases de planejar, implementar e avaliar o ensino de uma variedade de habilidades motoras. Isso requer organização com relação à meta a ser estabelecida, à estrutura de prática a ser adotada, ao tipo de “feedback” e de instrução a ser fornecido, com o objetivo de favorecer uma aprendizagem eficaz e duradoura. Entretanto esses profissionais devem ter conhecimento sobre fatores que interferem ou influenciam o processo de aquisição de habilidades motoras, pois esses fatores são os mesmo manipulados durante o ensino dessas habilidades (TANI et al., 2004) e um dos fatores mais utilizados no processo de ensino-aprendizagem é a INSTRUÇÃO. Quando existe a dificuldade do aluno, em compreender a complexidade da tarefa, é necessário que o professor avalie como a informação é transmitida e percebida pelo aluno. Partindo do pressuposto que dicas como forma de instrução podem ser transmitidas de forma verbal, visual e cinestésica, como desenvolve-las? Mesmo tendo cada uma suas particularidades e formas exatas de utilização, se faz necessário que: Primeiramente ocorre a identificação da tarefa (aberta ou fechada / componentes chaves da habilidade), em segundo verifica se está apropriada (quem é o aluno, idade, fase de aprendizagem) e por último ela deve ter significado (relação com abstração, dificuldade real do aluno). Os efeitos positivos da utilização de dicas na aprendizagem de habilidades motoras têm sido foco de intensas investigações no campo da Aprendizagem Motora nas últimas décadas, porém cabe aos profissionais saber identificar quando, como e qual dica utilizar dentro desse processo. Dessa forma, este trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura, acerca da utilização de dicas no processo ensino-aprendizagem, especificamente tentando demonstrar como tais dicas podem ser desenvolvidas.

TERAPIA DE RESTRIÇÃO E INDUÇÃO AO MOVIMENTO (TRIM) EM PACIENTES COM AVE CRÔNICO – ESTUDO DE CASO.

SILVA, J. A. ¹; GUEDES, C. A. V. ²; MENEGHETTI, C. H. Z. ³.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador, ³Co-orientador

RESUMO

Um dos princípios de aplicação da TRIM se baseia no não uso aprendido. Ou seja, após o AVE é observado uma diminuição nas áreas de representação cortical dos músculos afetados, pois como estes não estão trabalhando, sua área correspondente no cérebro não é estimulada. O objetivo do estudo foi aplicar a Terapia de Restrição e Indução ao Movimento (TRIM) em pacientes crônicos com seqüela de hemiparesia após Acidente Vascular Encefálico e avaliar a função motora do membro superior parético antes e após o período de aplicação da terapia comparando seus resultados. Participou do estudo 1 paciente com hemiparesia à direita, do sexo masculino, com 45 anos que foi acometido por um AVE há 7 meses, o qual foi submetido a avaliações, com a escala de Ashworth (tônus muscular) e uma escala de avaliação da função motora (Fugl-Meyer modificada) antes e após o período do estudo. O protocolo de treinamento foi aplicado em três semanas, sendo que na primeira semana o paciente recebeu treinamento na Clínica do Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS em duas sessões onde foram treinadas atividades de vida diária (AVD's) e recebeu orientações para o treinamento em domicílio. Na semana seguinte foi orientado a manter o membro não afetado restrito por três horas por dia e realizar as AVD's que foram treinadas anteriormente. Durante esse período continuou sendo atendido na Clínica para melhor treinamento e acompanhamento do tratamento. A eficácia da intervenção, mostrou melhoras significativas nas medidas da função do membro afetado depois do período de treinamento. Conclui-se que após a aplicação da TRIM, o paciente estudado apresentou mudanças positivas na função do membro superior acometido, ganhando maior destreza.

MICRODUREZA DO ESMALTE, RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E LOCAL DE FRATURA DA RESINA APÓS COLAGEM DE BRÁQUETES UTILIZANDO RESINA COM E SEM FLÚOR

FERREIRA, T. F.^{1,1}; BRAGA, L. C. C.^{1,2}; VENÂNCIO, F.^{1,3}; DE BEM, S. H. C.^{1,4}; BOZZO, R. O.^{1,5}; GRIGOLETTO, M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP, Discente.; ²Docente; ³ Docente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

tbronx@hotmail.com

RESUMO

Utilizando uma amostra de 40 dentes bovinos embutidos em resina, o propósito deste estudo foi avaliar dois tipos de resina, uma com flúor e outra sem, como agentes de adesão na colocação de bráquetes, para verificar a diferença existente entre a que libera e a que não contém flúor, através da microdureza do esmalte após processo de desmineralização e remineralização, resistência ao cisalhamento e local de fratura da resina. Após a colagem dos bráquetes os corpos de prova passaram por um processo de desmineralização e remineralização, em seguida efetuou-se o teste de resistência ao cisalhamento, verificação do local de fratura da resina e verificação da microdureza do esmalte. Com base nesta metodologia os resultados obtidos foram que: 1) houve uma redução nos valores médios de microdureza após o processo de desmineralização e remineralização, porém os corpos de prova que foram colados com resina com flúor apresentaram uma maior microdureza em relação aos que foram colados com resina sem flúor. 2) a resistência ao cisalhamento foi maior para os que foram colados com resina sem flúor. 3) foi detectado um percentual maior de fratura na interface resina/bráquete (50,0%), seguida da adesiva (30,0%) e mista (20,0%).

ASPECTOS GERAIS DOS POMBOS DOMESTICOS (AVE: COLUMBIFORME) EM ÁREAS URBANAS, DISSEMINAÇÃO E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS HUMANAS

ADORNO, J.P¹; BETIOLI, J.V².

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Docente e Orientador.

jaqueadorno@alunos.uniararas.br

RESUMO

Introduzidos no Brasil no século XVI pelos imigrantes europeus, os pombos *Columba lívia*, de origem asiática possuem potencial disseminador de zoonoses. Atualmente já foram catalogadas aproximadamente 57 patologias provenientes dos pombos urbanos. O comportamento dessas aves leva à aproximação com a população e por serem facilmente encontradas em áreas urbanas acarretam perigo para Saúde Pública. Seu controle populacional e proteção devem ser realizados pelos profissionais da área de saúde por meio de métodos educativos que se baseiam na orientação da população, tais como evitar dar alimentos, remover ninhos, limpar o local com fezes, promover educação sanitária e construir barreiras físicas nos locais de pouso e nidificação uma vez que tais animais encontram-se protegidos pela legislação (IBAMA, Lei 9605 de 12/02/98 - Artigo 29, parágrafo 3º) não podendo ser usada qualquer ação de controle que provoque maus tratos. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para a inferência das principais formas de transmissão de doenças causadas por fezes de pombos aos seres humanos. Ao final da pesquisa pode-se verificar que a presença de fezes destas aves em áreas de manuseio de alimentos, como carrinhos ambulantes e praças de alimentação ao ar livre, e também o contato direto com suas excretas leva a crer que inúmeras pessoas, atualmente podem ter sido acometidas de patologias provenientes do contato com dejetos destes animais, tais como toxoplasmose, ornitose, histoplasmose, criptococose, dermatites, e salmoneloses, sem sabê-lo, uma vez que muitos sintomas oriundos destas infecções, são facilmente confundidas com outros quadros clínicos advindos de doenças diversas.

Órgão Financiador: Uniararas

FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UM ESTUDO DE CASO

FREGADOLLI, P.^{1,2}; GEMIGNANI, L.S.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,4}; DELOROSO, M.G.B.^{1,4}; DELOROSO, F.T.^{1,5}; FERRACINI JR, L.C.^{1,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

paty_dolli@yahoo.com.br

RESUMO

A Artroplastia Total de Joelho (ATJ) é considerada uma intervenção efetiva a longo prazo para a população idosa por aliviar a dor no joelho, melhorar a função e a interação social. A fisioterapia aquática é um recurso eficiente para a reabilitação pós-operatória de ATJ por seus efeitos como: diminuição da dor e edema; auxílio no alongamento muscular; restauração da Amplitude De Movimento (ADM); facilitação da marcha; estimulação do equilíbrio e da propriocepção. O objetivo deste estudo é avaliar os benefícios da fisioterapia aquática no pós-operatório de ATJ. Participou do estudo uma paciente, sexo feminino, 64 anos, pós-operatório de ATJ direito. Para as avaliações foram realizadas a goniometria de joelhos, Prova manual de força muscular, escalas funcionais como: Índice WOMAC e Escala de Avaliação da Articulação Patelofemoral (EAPF). A paciente foi submetida a 8 sessões de fisioterapia aquática, com 45 minutos cada, 3 vezes por semana. As sessões foram compostas de uma associação dos Métodos Halliwick e Anéis de Bad Ragaz. Quanto à ADM, a flexão ativa de joelho D passou de 75º(inicial) para 85º(final); extensão ativa de joelho D passou de 160º(inicial) para 165º(final). A força dos músculos flexores e extensores de joelho D permaneceu a mesma (5 e 4 graus respectivamente) na avaliação inicial e final. No Índice WOMAC, não houve melhora significativa no quesito dor (passou de 13 para 12 pontos), porém houve melhora no quesito rigidez articular (de 6 para 0) e na dificuldade nas funções (de 45 para 31 pontos). Já na EAPF, passou de 26 para 40 pontos, porém ainda é considerado um índice “fraco” de acordo com classificação específica. Em suma, a fisioterapia aquática foi eficaz no pós-operatório de ATJ apenas para a rigidez articular, ADM e nas dificuldades da função e não foi eficaz no quesito dor e força muscular.

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO - UNIARARAS.

CALEFFI, C.¹; TORELLO, E. M. ²; IWABE, C. ³.

1-Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, Araras, SP; ¹Discente; ²Orientador; ³Docente.

carinafisioterapia@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento quantitativo dos pacientes com acidente vascular encefálico (AVE) na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, elaborando um banco de dados e buscando alternativas de prevenção através de formulação de campanhas de orientação. O AVE é uma patologia clínica com desenvolvimento rápido de sinais clínicos de perturbação focal ou global da função cerebral, com possível origem vascular e com mais de 24 horas de duração. Como um fenômeno clínico o AVE apresenta alta incidência nos países industrializados, onde é apontado como uma das principais causas de incapacidade. Em nosso país é considerado a principal causa de morte. Foi realizado uma coleta de dados como: gênero, idade, escolaridade, etiologia, profissão, diagnóstico disfuncional, data de admissão, alta e óbito. O presente estudo demonstrou que a população de AVE atendida na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, no período de 2004 e 2005, é em sua maioria composta por pacientes do gênero masculino, entre a faixa etária de 40 à 70 anos, onde o principal fator de risco é a hipertensão.

PERFIL DO PACIENTE INTERNADO EM UTI NEOPEDIÁTRICA COM ENCAMINHAMENTO PARA O SERVIÇO DE FISIOTERAPIA

BREDA, G.¹; PRADO, E. K. ¹; ANTONIO FILHO, F. ¹; SASSERON, A. B.¹; CARDOSO, A. L. ¹

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto, UNIARARAS, Araras, SP, profissional; profissional; profissional; co-orientador; orientador.

gibreda@hotmail.com

RESUMO

Na Unidade de Terapia Intensiva Neopediátrica (UTIN) encontram-se pacientes que necessitam de cuidados especiais e intensivos. A faixa etária de internação varia de recém-nascido até 15 anos, existindo uma relação entre a idade e algumas doenças. O objetivo desse trabalho foi analisar o perfil dos pacientes da UTIN encaminhados para o serviço de fisioterapia, quanto a idade dos pacientes submetidos a mesma e a média de internação. Foi realizado um estudo retrospectivo de janeiro/2004 a junho/2005, coletando dados de todas as crianças internadas na UTIN da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Araras, definindo-se assim o perfil dos pacientes encaminhados à fisioterapia. Utilizou-se como material, o livro de registro de internações da UTIN e uma ficha de coleta de dados. Os pacientes foram divididos em: Gtotal - número de crianças internadas, Gfisioterapia - número de crianças submetidas a fisioterapia, Gidade - número de Neonatos, Lactentes, Pré-Escolar e Escolar. Resultados: durante o período estudado houve 374 internações (Gtotal), onde: 50,8% Neonatos, 34% Lactentes, 9,3% Pré-Escolar e 5,9% Escolar. A média de internação foi 8,4 dias, sendo que os Neonatos permaneceram mais dias internados: Neonatos 11,21, Lactentes 7,07, Pré-Escolar 2,25 e Escolar 4,72. No Gfisioterapia havia 184 pacientes, representando 49,2% do Gtotal. A relação dos pacientes encaminhados à fisioterapia foi proporcional ao número de internações por faixa etária: Neonato (56%), Lactente (32,6%), Pré-Escolar (6,5%) e Escolar (4,9%). Concluímos que o maior número de internações foi no grupo Neonato, seguido de Lactente, Pré-Escolar e Escolar, respectivamente, o número total de internações foi proporcional a quantidade de fisioterapia aplicada, dentro dos grupos estudados.

CIÊNCIA E COTIDIANO: A FÍSICA DO CHUVEIRO ELÉTRICO

LEVADA, C. L.¹; MACETI, H.¹; LAUTENSCHLEGUER, I. J.¹

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP, - Docente

celsoluis@uniararas.br

RESUMO

Angotti (1991) em sua tese de doutorado intitulada “Fragmentos e Totalidades no ensino de Ciências” discorre muito bem sobre o enfoque holístico do conhecimento que recupera as dimensões para a compreensão do mundo na sua integralidade, com intuito de “*aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade*”. Fatos físicos podem e devem ser mostrados e relacionados antes da apresentação de modelos abstratos e teorias. Ao entrar na escola, o estudante já possui os conhecimentos básicos inerentes à física presentes no dia-a-dia. Em um primeiro momento, podemos considerar o aquecimento da água em uma certa casa, em particular, via uso do chuveiro elétrico. Por que o chuveiro consegue aquecer a água? O aquecimento da água pelo chuveiro depende da quantidade de água? O aquecimento da água pelo chuveiro depende do chuveiro? Quais as transformações de energia ocorridas no chuveiro? Qual é o custo desta energia? De onde vem essa energia? É necessário que seja dada uma atenção toda especial para a articulação entre as competências, habilidades, conhecimentos e estratégias a serem propostos e desenvolvidos. Embora a questão educacional tenha sempre se revelado como altamente complexa, a garantia de sucesso para a empreitada é nunca perder de vista o objetivo último da cidadania desejada, uma cidadania consciente, atuante e solidária, mostrando aos alunos não apenas o conhecimento gerado durante toda a civilização mas, acima de tudo, sua utilização de forma ética e responsável.

ATLETISMO: PERIODIZAÇÃO PARA ATLETAS QUE TEM COMO CARACTERÍSTICA A DEFICIÊNCIA FÍSICA

MAIOCHI, C.F.M.^{1,2}; BORTOLOTTI, B.B.^{1,2}; TOSIM, A.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador,

claudinhaconchal@hotmail.com

RESUMO

A deficiência física é definida como uma perda da capacidade afetando diretamente a postura e/ou movimento, fruto de uma lesão congênita ou adquirida nas estruturas reguladoras, efectoras ou executoras do movimento no sistema nervoso ou osteomuscular. Sendo o atletismo adaptado uma das modalidades praticada por pessoas que tem como característica a deficiência física e um dos esportes que está em constante desenvolvimento nos dias de hoje e trás resultados significativos para o Brasil em eventos internacionais. Este trabalho tem por objetivo desenvolver a periodização de um atleta, que teve amputação de membro inferior esquerdo, na altura do quadríceps, com a intenção de potencializar a performance esportiva deste indivíduo no arremesso de peso. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa com caráter bibliográfico e pesquisa de campo. A periodização foi realizada após análise deste sujeito, no qual foi observado que o mesmo apresenta um déficit no seu glúteo médio e máximo, uma irregularidade na marcha e mecânica errada na execução do arremesso. Após este levantamento, foi indentificado que é necessário um fortalecimento da musculatura superior e inferior deste indivíduo, principalmente no lado do coto, de correções posturais na execução da marcha, nas atividades de vida diária e correções biomecânicas no momento da execução do arremesso. O trabalho desenvolvido está contribuindo para a melhora da performance deste indivíduo, já que a partir destas intervenções o mesmo apresentou melhora na mecânica dos seus arremessos, fazendo com que aumentasse o seu índice de arremesso em aproximadamente 5 cm nas três ultimas competições realizadas pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO DOS SEM TERRA, ARARAS, SP

KAISER, J.^{1,2}; LIMA JR, O.A.L.^{1,2}; CATISTI, R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Ex-discente; ³Orientador.

jukaiser@gmail.com

RESUMO

O estudo epidemiológico de quaisquer parasitos intestinais proporciona diversas informações, especialmente quanto ao grau de “insalubridade” do meio, nível e extensão do saneamento básico de uma região e também quanto aos hábitos higiênicos da população em estudo. Exames parasitológicos de fezes realizados, entre 2005 e 2006, em crianças residentes no assentamento dos Sem Terra, verificaram um altíssimo índice de amostras positivas para *Giardia lamblia*. O presente trabalho apresenta o perfil socioeconômico do bairro, resultado obtido da análise de um questionário, aplicado nas 29 famílias participantes. Pode-se observar que, quanto à escolaridade, mais de 50% dos pais possuem ensino fundamental, mas menos de 5% ensino médio completo. Na saúde, 31% das crianças não possuem carteira de imunização completa, 27,6% dos habitantes sofrem de bronquite e 20,7% são hipertensos. Aponta-se 24,1 % tabagistas, 20,7% consomem bebidas alcoólicas e 20,7 % possuem ambos os vícios. Quanto às habitações, 34,5% são alvenarias, 31% possuem água encanada, 3,5 % coleta do lixo e 62% acesso à rede elétrica, cedida pela prefeitura. Interessante notar que 21% das casas cultivam horta e que 86,2 % possuem animal de estimação, destes, 86% cães. Dentre os bens, 75,9% possuem bicicleta, 31% automóvel e 7% moto; 41,4% de aparelhos televisores e nenhum computador. Conclui-se que o assentamento apresenta indicadores como luz elétrica, água encanada, casa de alvenaria, coleta de lixo, que sugerem que esta localidade alcança níveis consistentes de renda, e que os moradores do assentamento de Araras possuem qualidade de vida dentro de um padrão que pode ser considerado razoável, quando comparado com dados da literatura que apontam padrões dos assentamentos de Sem Terra das mais diversas regiões do Brasil.

AGROECOLOGIA: BASES CIENTÍFICAS PARA A CONSTRUÇÃO E PROMOÇÃO DE ESTILOS DE AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS PARA A AMAZÔNIA

TEIXEIRA, V.M.^{1,1}; SILVA, J.S.^{1,2}; SÁ, L.A.N.^{1,3}

¹Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias – UFSCar, Araras, SP. ²Discente; ³Orientador;

vagnermpa@yahoo.com.br

RESUMO

A Agroecologia é uma ciência que proporciona as bases científicas e metodológicas para o manejo e desenhos de agroecossistemas sustentáveis. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da Agroecologia sobre os aspectos produtivos, socioculturais, econômicos e ambientais de pequenas propriedades rurais da região norte do estado de Mato Grosso. A metodologia da pesquisa baseou-se na aplicação de técnicas de Diagnósticos Rápido Participativo, realizadas junto a 100 agricultores familiares, convencionais e agroecológicos. Verificou-se que a 60% das propriedades agroecológicas surgiram de um contexto de crise socioeconômica e ambiental, ocasionada pelos monocultivos e pelo uso indiscriminado de agroquímicos, enquanto os que 80% das propriedades convencionais dizem desconhecer a produção agroecológica. A transição agroecológica das propriedades consistiu na substituição de insumos convencionais e adoção de práticas de manejo de solo, da água e da biodiversidade, buscando potencializar os aspectos ecológicos benéficos da biodiversidade, agrobiodiversidade, ciclagem de nutrientes e ciclos biogeoquímicos, controle natural de pragas e doenças e manejo da biomassa, matéria orgânica, microbiologia do solo e das plantas espontâneas, alcançando os níveis de adoção de práticas agroecológicas nas propriedades de 100% para compostagem, biofertilizantes, bioinseticidas, policultivos; 80% possuíam adubação verde, cultivos consorciados e integração agricultura-pecuária; 70% com sistemas agroflorestais; e 40% fazem rotação de culturas, mulching e quebra-ventos. As propriedades agroecológicas apresentaram sistemas de produção mais diversificados, com menor dependência a inputs, melhor conservação dos solos e água e matas ciliares, maior sazonalidade de produção, menor ataque de pragas e doenças, menor custo de produção, melhor distribuição da mão-de-obra familiar, mais produtos de subsistência e maior geração de renda em relação as propriedades convencionais. Concluiu-se, que a Agroecologia é uma ferramenta potencial para a elaboração de estratégias concretas de resistência a ação devastadora da agricultura convencional e para a implementação de estilos de agriculturas sustentáveis para Agricultura Familiar na Amazônia Matogrossense.

Órgão Financiador: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/Centro de Ciências Agrárias

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO PEDAGÓGICO.

ZOREL,D.¹;ASSIS,V.¹;GALLANI,C.¹;PIRES,B.¹;EUNICE,C.¹;ANTONIO,P.¹;BETIOLI,J.²

Centro Universitário Herminio Ometto - Uniararas 1-discente 2-docente

daianezorel@yahoo.com.br

RESUMO

A educação ambiental é um dos principais processos para o desenvolvimento da prática educativa integrada do meio ambiente e suas complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Com diversos setores da sociedade trabalhando e se dedicando pelo ambientalismo, pudermos ver um aumento de 30% nos últimos 15 anos sobre conscientização do brasileiro em relação ao Meio Ambiente. O escopo deste foi analisar a importância da educação ambiental enquanto processo pedagógico e de forma interdisciplinar através de estudo retrospectivo. Diante das informações disponíveis, vislumbra-se que a educação ambiental é componente essencial da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto em caráter formal como não-formal. Mas apesar de sua disseminação no ambiente escolar brasileiro, geralmente se apresenta fragilizada em sua prática pedagógica. Sua atuação no processo interdisciplinar em sua integralidade, constitui na geração de novos conhecimentos, valores e atitudes, fazendo um elo entre cada disciplina, aproveitando o conteúdo específico de cada uma, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada, preenchendo uma lacuna na área da educação que é a valorização da vida e, portanto, do meio ambiente, assim resultando em práticas sociais diferenciadas, essas possibilidades de transformação são propícias ao processo educativo que objetiva a formação da cidadania. Conclui-se que o aumento da consciência ainda não é acompanhado de um aumento considerável nas atitudes e comportamentos pró ao meio ambiente por isso a importância de integrar a educação ambiental aos conteúdos curriculares e às atividades desenvolvidas rotineiramente na escola, sendo trabalhada de maneira interdisciplinar. Com isso estimula e fortalece a consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

Órgão financiador: Uniararas

O EFEITO DA OBESIDADE NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, J.A.^{1,2}; AGUIAR, A.P.^{1,3}; SASSERON, A.B.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente.

joseane_aline@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Obesidade é definida como acúmulo de gordura no organismo que provoca o surgimento de doenças crônico-degenerativas. Um indivíduo é considerado obeso quando seu índice de massa corporal (IMC), obtido pela equação do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, é maior ou igual a trinta. Ela pode ser classificada como de grau I, II ou III. Estudos recentes indicam que a obesidade interfere na função respiratória, pois oferece sobrecarga mecânica ao sistema respiratório, aumentando a atividade dos músculos da respiração, bem como causa a hipertonia dos músculos do abdome, comprometendo essa função dependente da ação diafragmática. **Objetivo:** Este presente estudo tem por objetivo, estudar as alterações da função respiratória de indivíduos obesos de acordo com o grau de obesidade em que são classificados pelo IMC. **Metodologia:** para a elaboração dessa revisão de literatura foi realizado um levantamento bibliográfico, englobando oito artigos científicos de revistas indexadas, sendo sete de estudos transversais e um de revisão de literatura, pelas palavras-chaves obesidade e função respiratória, além de capítulos de livros, que abordassem o tema obesidade, publicados entre os anos de 2003 e 2007, de publicação nacional. **Conclusão:** A obesidade diminui a complacência pulmonar e da parede do tórax, aumenta a retração elástica e reduz a distensibilidade das estruturas extra-pulmonares interferindo nos volumes e capacidades pulmonares.

FISIOTERAPIA NA ERGONOMIA DOS FUNCIONÁRIOS DA UNIARARAS E MODIFICAÇÃO DO QUADRO ÁLGICO E IMAGEM CORPORAL

¹THOBIAS, C.M.; ²RODRIGUES, M.E.

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, ¹Discente, ²Orientador e Docente .

marciarodrigues@uniararas.br

RESUMO

Ergonomia é o estudo envolvendo o relacionamento entre o homem, seu trabalho, equipamentos e ambiente e onde a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia são somadas na solução dos problemas surgidos desta relação de trabalho. Uma das ferramentas da fisioterapia preventiva, a ergonomia, tem como objetivo facilitar a segurança, a satisfação e o bem-estar dos trabalhadores. O objetivo deste estudo foi verificar as modificações introduzidas, a partir da intervenção ergonômica em setores de trabalho em 20 funcionários, ambos os sexos, idade entre 20 e 60anos, do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, quanto à: Imagem corporal e Dor. A pesquisa é de caráter experimental, estudo piloto, envolvendo aspectos educativos e preventivos, teóricos - práticos, onde a intervenção Ergonômica pela Fisioterapia ocorreu duas vezes por semana, durante 30 minutos, por 5 meses, realizada no próprio ambiente de trabalho. Os itens do programa ergonômico envolveram: aspectos teóricos da organização corporal com bases anatomo-fisiológicas da postura, conceitos ergonômicos, exercícios corporais com foco na imagem corporal, distribuição de apoios na posição bípede e sentada empregando-se seqüência de movimentos articulares livres e flexibilidade dos músculos posturais e da cintura escapular. A Dor foi avaliada pela EAD (Escala Analógica de Dor) e resultados comparados no início e fim da pesquisa. A Avaliação da imagem corporal foi colhida por relato oral sendo discriminadas as estruturas corporais percebidas no início e fim da atividade. A avaliação do Ambiente de Trabalho empregou questionário semi-estruturado. Os resultados parciais, até o momento, evidenciam modificação na imagem corporal quanto ao uso mais adequado da organização corporal e postura no ambiente de trabalho e diminuição de 80% das dores em 18 funcionários, onde 6 funcionários passaram de dor 8 para 5, 4 de 6 para 4, 4 de 6 para 3 e 4 de 5 para 3, os demais sem alterações.

O IMPACTO DA DISCIPLINA ELETROTERAPIA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO

OLMOS, S.C.^{1,2}; TORELLO, E.M.^{1,3,6}; MORSOLETO, M.J.M.^{1,3}; DELOROSO, M.G.B.^{1,3,4}; GIUSTI, H.H.K.D.^{1,3,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador; ⁶Coordenador do Curso de Fisioterapia.

sarita_c_o@hotmail.com

RESUMO

Na graduação da fisioterapia, a Eletroterapia é uma disciplina obrigatória na grade curricular, tendo nos conteúdos a abordagem das correntes elétricas na reabilitação fisioterapêutica do indivíduo. Tal disciplina gera a necessidade de maior conhecimento de física, biofísica e fisiologia, para que o discente possa entender os efeitos no organismo do indivíduo tratado. O objetivo foi verificar o impacto da disciplina Eletroterapia ministrada no 4º semestre do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas), para a melhoria da qualidade do ensino, comparando o conhecimento adquirido, no período entre início e final da disciplina, bem como a aceitação da mesma pelo corpo discente questionado. Participaram da investigação 98 discentes matriculados e freqüentes da disciplina em 2006, 45 discentes matriculados no período diurno e 53 no noturno. A análise dos resultados foi por meio de um questionário elaborado pelo grupo de pesquisa, no período de conclusão da disciplina. O questionário conteve 8 questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa, relacionando aceitação e conhecimento da disciplina. Os resultados obtidos em torno do conhecimento da disciplina antes/depois de ser ministrada, foram respectivamente dentro do grupo do diurno, consideraram muito bom 0(0,00%)/7(15,56%) alunos, bom 0(0,00%)/26(57,77%), médio 14(31,11%)/12(26,67%), ruim 25(55,56%)/0(0,00%) e nenhum conhecimento 6(13,33%)/0(0,00%) alunos; e no noturno antes/depois o conhecimento considerado foi, muito bom 0(0,00%)/6(11,32%), bom 2(3,77%)/28(52,83%), médio 16(30,19%)/17(32,08%), ruim 32(60,38%)/2(3,77%) e nenhum 3(5,66%)/0(0,00%). Cerca de 99% dos discentes referiram satisfação ao conteúdo teórico, porém os mesmos sentiram-se prejudicados por não terem aulas práticas, em maior carga horária. Concluiu-se que a disciplina, ocasionou impacto, em relação ao conhecimento final, maior aceitação final pela disciplina, sendo essencial na grade curricular do curso de Fisioterapia, e a medida que é ministrada o discente adquire maior interesse, contudo torna-se imprescindível o conhecimento prático dos equipamentos, para conseqüente melhora da qualidade de ensino.

OS EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

DENARDI, D.L.A.^{1,1}; SASSERON, A. B.^{1,2}; FILIZOLA, A. C.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ¹Discente; ²Docente Co-orientador; ³Docente Orientador

anabia@uniararas.br

RESUMO

Introdução: A posição prona ou decúbito ventral é uma técnica simples, rápida, sem custos associados e de fácil execução em qualquer Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Ela exerce efeitos benéficos sobre o sistema respiratório, gastrointestinal, cardiorrespiratório, padrão do sono e no desenvolvimento neuromotor. O posicionamento corporal influencia na ventilação/perfusão, mecânica respiratória e oxigenação arterial, beneficiando o sistema cardiopulmonar, reduzindo a hipoxemia refratária e facilitando o recrutamento alveolar. Favorece também a função gastrointestinal, acelerando o esvaziamento gástrico, diminuindo a aspiração do leite e risco de refluxo gastroesofágico. Quanto ao desenvolvimento neuromotor, facilita a utilização dos extensores da cabeça, flexão das extremidades e início do controle da cabeça, melhorando a orientação e contato visual. **Objetivo:** Verificar os efeitos da posição prona nos diversos sistemas de neonatos em UTIN. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura no período entre 2000 e 2006 através de revistas indexadas, artigos científicos, utilizando as bases de dados Medline e Lilacs e livros nacionais e internacionais. As palavras-chave utilizadas foram: posição prona, neonatologia e decúbito ventral. **Conclusão:** A posição prona proporciona grandes benefícios aos neonatos, principalmente para os sistemas: respiratório, cardiopulmonar, gastrointestinal e no desenvolvimento neuromotor, entretanto, não apresenta-se isenta de riscos, sendo necessário um conhecimento mais específico por parte dos profissionais envolvidos acerca dos efeitos da posição prona sobre os diversos sistemas e desenvolvimento neuropsicomotor do neonato.

POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO JUNTO AO CONSELHO TUTELAR

DIAS, C.S.^{1,3,4}; OZELO, E. C. S.^{1,2}; CANTELI, R. S.^{1,2}; PAN, J. O.^{1,2}; HONÓRIO, S. C.^{1,2};
OLIVEIRA, C. A.^{1,2}; VALLE, R. A. A.^{1,2}; NARDI, B. G.^{1,2}; TEROSSI, A. P.^{1,2}; PINHO,
C.C.M.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

camiladias@uniararas.br

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o estágio curricular “Possibilidades de Intervenção junto ao Conselho Tutelar” do curso de Psicologia da Uniararas e as mudanças ocorridas do ano de 2006 para o de 2007. Este estágio foi iniciado em fevereiro do ano de 2006, junto ao Conselho Tutelar de uma cidade do interior de São Paulo, com o objetivo de atender a demanda deste órgão, já que é o responsável por zelar pelos direitos das crianças e adolescentes. Por ser o segundo ano em que esta proposta de estágio está sendo realizada, faz-se necessário comparar as mudanças obtidas no decorrer deste processo. No ano de 2006 esse trabalho teve que sofrer alterações devido às condições do Conselho Tutelar, restringindo-se à avaliação dos casos encaminhados pelos Conselheiros e às visitas (domiciliares, à escola e às entidades assistenciais). Percebe-se que em 2007 ocorreram mudanças que contribuíram positivamente com este serviço: ao longo do ano de 2006 o Conselho Tutelar encaminhou 44 casos, enquanto neste semestre já foram realizados 43 encaminhamentos; houve significativa melhora na qualidade do histórico enviado pelos conselheiros, pois estes contêm mais dados relativos à queixa e apresentam histórico do acompanhamento do caso pelo Conselho Tutelar; observamos maior preocupação por parte dos conselheiros em acompanhar os casos atendidos, solicitando uma planilha semanal contendo informações sobre as ausências e desistências dos atendidos. As supervisoras constatarem que as estagiárias deste ano apresentaram uma maior adesão à proposta do estágio, bem como uma melhor compreensão sobre a diferença entre avaliação psicológica e psicoterapia, pois estas têm clareza que suas ações, durante este processo, objetivam caracterizar em detalhes a queixa apresentada pela pessoa e a partir disso, efetuar o planejamento de intervenções adequadas e eficazes na busca de eliminar ou minimizar tal queixa.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO LIMNOLÓGICA COMO BASE PARA O GERENCIAMENTO DA BARRAGEM HERMÍNIO OMETTO, MUNICÍPIO DE ARARAS/SP

REBELATO-NETO, J.^{1,2} FALÓTICO, M.H.B^{1,4}; SILVA, K.J.^{1,3}; PRAZERES, C.^{1,2}; HEYDMAN, F.B.^{1,2}; CASSIANO, F.L.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Orientador.

ju_rebelato@hotmail.com

RESUMO

A Represa Hermínio Ometto, Município de Araras, SP abastece cerca de 70 % da população de Araras, sendo este um sistema aberto com presença de nascentes em áreas próximas a entrada do reservatório e a existência da ETA na saída do sistema. Foram analisadas algumas variáveis como: pH, S.T.D, condutividade, turbidez, D.Q.O, D.B.O, O.D, nutrientes (nitrogênio amoniacal, nitrito, nitrato e fosfato), em dois pontos estratégicos (ambos em UTM): P1 (23K252192 / 7525483) sendo a saída do sistema e P2 (23K251605 / 7525188) a entrada do sistema, incluindo época da cheia e seca, respectivamente (outubro, novembro de 2006 e março, abril de 2007) tendo com objetivo caracterizar através de algumas variáveis físico-químicas e biológicas a qualidade das águas superficiais do Reservatório Hermínio Ometto. Comparando-se os dados de algumas variáveis analisadas (referente aos pontos P1 e P2, respectivamente) com a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005 do CONAMA para águas de classe 2 observa-se que as médias referentes a fatores como: pH ($7,36 \pm 0,27$ e $7,24 \pm 0,01$); STD ($29,13 \text{ mg.L}^{-1} \pm 33,53$ e $28,73 \text{ mg.L}^{-1} \pm 33,34$), turbidez ($16,49 \text{ UNT} \pm 20,47$ e $17,98 \text{ UNT} \pm 19,88$), nitrogênio amoniacal ($1,10 \text{ mg.L}^{-1} \pm 0,80$ e $1,07 \text{ mg.L}^{-1} \pm 0,81$), nitrato ($0,61 \text{ mg.L}^{-1} \pm 0,35$ e $0,67 \pm 0,28 \text{ mg.L}^{-1}$) estão dentro dos níveis permitidos por lei. Exceção ocorreu ao fosfato ($0,19 \pm 0,23 \text{ mg.L}^{-1}$ e $0,20 \text{ mg.L}^{-1} \pm 0,23$) e D.B.O ($6,16 \text{ mgO}_2 \cdot \text{L}^{-1} \pm 1,27$ e $6,12 \text{ mgO}_2 \cdot \text{L}^{-1} \pm 2,34$) sugerindo possível enriquecimento recente do sistema. Os valores de condutividade ($61,60 \mu\text{S.cm}^{-1} \pm 70,07$ e $60,75 \pm 63,64 \mu\text{S.cm}^{-1}$) foram mais altos na época da cheia, coincidindo com os valores de S.T.D, ressaltando a importância das precipitações na dinâmica dos reservatórios urbanos.

Órgão Financiador: CNPq.

MODELO DIDÁTICO DE TREINAMENTO DO GOALBALL

TOSIM, A.^{1,2}; CANGIOLIERI, P.H.^{1,2}; PEROTTI JUNIOR, A.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.;

²DOCENTE.

alessandrotosin@uniararas.br

RESUMO

O Goalball é um esporte coletivo criado em 1946 pelo austríaco Hans Lorenze e o alemão Sett Haindell, que teve por intuito reabilitar soldados lesionados do órgão da visão no período de guerra. Devido à grande evolução da modalidade, bem como do desenvolvimento dos atletas e dos técnicos, surge a necessidade de se comentar de uma forma mais acadêmica sobre este esporte. Portanto, este trabalho tem por objetivo evidenciar os sistemas técnicos e táticos da modalidade. Para tanto, falaremos sobre o “Modelo Didático de Treinamento” no qual será realizado por meios de revisão de literatura. Um adequado plano didático de treinamento deve ter coerência, frequência, flexibilidade, precisão e objetividade. Para que se possa ter um bom planejamento e haja uma boa prática educativa no goalball, atingindo os objetivos propostos com qualidade e excelência, é necessário que se conheça os alunos/atletas, que se tenha claro os objetivos, e principalmente, se estes podem ser os mesmos para os membros da equipe. Após termos definido o plano didático, já podemos relatar sobre o modelo aqui proposto, que é subdividido em duas etapas: Exercícios técnicos individuais (preventivos) e Exercícios neuro-coordenativos (específicos da modalidade); e os Exercícios táticos de jogo (individual e por equipe) subdivididos em Tático global – forma como a equipe se posicionará em quadra e Exercícios corretivos – realizados durante os coletivos. Como resultado este parece ser o melhor meio para o desenvolvimento de uma equipe de goalball, já que após estas alterações no treinamento, a equipe passou a conquistar títulos importantes nos campeonatos regionais, estaduais e nacionais da modalidade. Pode-se concluir que o modelo didático de treinamento está trazendo resultados positivos, já que após a criação do mesmo, vários resultados expressivos estão surgindo.

PROJETO SALA DE ESPERA: UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DA UNIARARAS

TOSIM, A.^{1,3,4}; ZAMBON, M.P.^{1,3,4}; DIAS, C.^{1,3,4}; ORDENES, I.E.U.^{1,3,4}; SILVA, P.L.^{1,3,4}; SILVA, S.P.^{1,3,4}; BORTOLOTTI, B.B.^{1,2,4}; MAIOCHI, C.F.^{1,2,4}; FANTINATO, R. V.^{1,2,4}; PILIDÓRO, V.S.^{1,2,4}; SANTOS, A.A.^{1,2,4}; ANDREOTTI, R.M.^{1,2,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente, ⁴Projeto Conviver.

alessandrotosin@uniararas.br

RESUMO

Sala de espera é o local onde o usuário (paciente/aluno/acompanhante) começa a interagir com o profissional que realiza o atendimento, bem como com a instituição que oferece o serviço, tirando suas primeiras impressões do serviço buscado. Esquecidas e negligenciadas, as salas de espera normalmente são frias e pouco adequadas para receber seus usuários. No entanto, este espaço pode ser transformado e visto como oportunidade única para passar informações relevantes aos alunos/pacientes, e que deve ser utilizado para ações educativas e de entretenimento. No entanto, este trabalho tem por objetivo mostrar as atividades que estão sendo desenvolvidas, com um grupo multidisciplinar, nas salas e clínicas dos cursos de: Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia e Enfermagem do Centro Universitário Hermínio Ometto - Uniararas. O mesmo será desenvolvido por meio de revisão de literatura e relato de experiência dos coordenadores do projeto. O curso de Educação Física está desenvolvendo atividades motoras por meio de alongamentos, atividades recreativas, pequenos jogos e atividades cooperativas; a Fisioterapia desenvolve orientações com enfoque postural e adequação de funções; a Psicologia proporciona aos assistidos palestras sobre sexualidade, relação mãe e filho com deficiência, entre outras; a Odontologia desenvolve palestra sobre higiene bucal e a Enfermagem proporciona aos assistidos aferição de pressão arterial. Conforme avaliação dos coordenadores do projeto, pode-se destacar que o trabalho está tendo grande aceitação dos assistidos, fazendo com que os mesmos estejam ocupados no momento de espera de seus parentes, filhos, entre outros.

Órgão Financiador: Uniararas.

A INFLUÊNCIA DA MASSAGEM “O TOQUE DA BORBOLETA” NOS SINAIS VITAIS DE RECÉM NASCIDOS DO ALOJAMENTO CONJUNTO

MARTINS, A. C. K. D.^{1,4}, BATISTELA, A. C. T.^{2,4}, SILVA, P. L.^{3,4}.

1Discente; 2Co-orientadora; 3Orientadora; 4Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil: avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêutica.

caroldeguchi@yahoo.com.br

RESUMO

A massagem “O Toque da borboleta” foi desenvolvida pela Dra. Eva Reich nos Estados Unidos, sendo uma técnica composta por toque suave, aumentando a percepção corporal, promovendo relaxamento muscular e favorecendo o desenvolvimento físico, motor, neurológico e intelectual. O objetivo desse trabalho foi verificar a influência da massagem “Toque da borboleta” na frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e temperatura corpórea de recém nascidos saudáveis. A amostra foi composta por 7 recém nascidos (RN) a termo, com peso médio de 3206,48g, apgar maior que 7 no quinto minuto com mais de 24 horas de vida. Foram excluídos RNs pré-termos, com comprometimento neurológico neonatal, mal formações congênitas e que necessitaram de suporte ventilatório. Foi aferido a FR, FC e temperatura antes e após a massagem “O toque da borboleta”, composta de deslizamento suave e vibração em sentido crânio-caudal. A massagem foi realizada uma única vez, com o RN totalmente despido, com duração de 15 a 20 minutos. Os resultados encontrados foram com médias iniciais da FR de 61,85 rpm, FC de 110 bpm e temperatura de 36,7°C, enquanto que as médias finais foram da FR de 56,14 rpm FC de 104,28 bpm e temperatura de 36,5°C. A análise estatística demonstrou que apenas a FC apresentou redução significativa ($p=0,02$). Os resultados demonstram que a massagem “O Toque da Borboleta” diminuiu a FR, a temperatura e de forma significativa apenas a FC dos recém nascidos do estudo. Sugere-se a aplicação desta massagem de forma longitudinal e em recém-nascidos de risco para uma melhor exploração de seus benefícios.

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM HIPERATIVIDADE E/OU DÉFICIT DE ATENÇÃO

PEIXOTO, R.S.,^{1,5}; LAGO, R.,^{1,5}; SILVA, P. L.^{2,5}; BATISTELA, A.C.T.^{2,5}; BONINI, M.I.C.^{1,5}; FERNANDES, L.,^{1,5}; MARTINS, J.,³; MASSELLI, C.⁴

¹Discente do curso de fisioterapia da UNIARARAS; ²Docente do curso de fisioterapia da UNIARARAS; ³Fisioterapeuta da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); ⁴Psicóloga da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); ⁵Grupo de pesquisa em Desenvolvimento infantil: Avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêutica

RESUMO

A hiperatividade e/ou déficit de atenção é um distúrbio cerebral que causa alterações motoras, cognitivas e comportamentais, que pode afetar crianças, adolescentes e adultos. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o desenvolvimento motor de crianças com hiperatividade e/ou déficit de atenção estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Araras. A amostra preliminar foi composta por 3 crianças do sexo masculino, com idade entre 08 e 11 anos com diagnóstico de hiperatividade e/ou déficit de atenção. Para a avaliação foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002), que avalia a motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade. O desenvolvimento motor é considerado normal quando a idade cronológica (IC) da criança se assemelha à idade motora geral (IMG) obtida com as provas. O teste se inicia a partir da prova motora similar à IC, se a criança obtém êxito ela realiza a prova seguinte à sua idade, se a resposta for negativa, ela realiza a prova anterior a sua idade até que obtenha êxito. Desta forma, o resultado é obtido pela comparação da IC com a IMG. O resultado classifica o desempenho motor da criança em normal, inferior ou superior. Resultados: **Criança A:** A IC foi de 98 meses e a IMG de 79 meses, foi classificada na escala de desenvolvimento como normal baixo. **Criança B:** A IC foi de 109 meses e a IMG de 77 meses, foi classificada na escala de desenvolvimento como inferior. **Criança C:** A IC foi 141 meses e a IMG de 110 meses, foi classificado na escala de desenvolvimento como inferior. Pode-se observar que as crianças com hiperatividade e/ou déficit de atenção que participaram deste estudo apresentaram um desenvolvimento motor abaixo do esperado para a idade cronológica.

A POSTURA SENTADA EM UM EQUIPAMENTO DE SUSTENTAÇÃO MÓVEL ADAPTADO NA PARALISIA CEREBRAL– ESTUDO DE CASO

POLETTI,S.¹²;TORELO,EM.¹²

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP: ²Docentes do Curso de Fisioterapia.

sofia@uniararas.br

RESUMO

A criança com paralisia cerebral apresenta um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometendo o seu controle motor, nestes casos, a maneira como os membros e a cabeça se mantêm, podem variar, a partir do grau da lesão neurológica, constatando-se em alguns casos, certa adaptação dos tecidos do organismo, os quais conduzem as chamadas posturas viciosas, podendo ocorrer deformidades. Neste estudo objetivou-se a adequação da postura sentada de um sujeito com quadriplegia espástica grave, através de equipamento de sustentação móvel adaptado. O equipamento de sustentação móvel adaptado contribuiu para a inibição de reflexos primitivos e facilita a utilização dos membros superiores em atividades funcionais. O estudo buscou um sujeito com paralisia cerebral, quadriplégica espástica grave, do sexo feminino, com treze anos de idade, institucionalizada, com reflexos primitivos presentes, comprometimento grave no controle de tronco, postura em extensão de quadril e necessidade de apoio para o sentar. Foram testados os equipamentos das marcas “Expansão” e “Morumbi Equipamentos”. Os equipamentos de sustentação móvel adaptado testados apresentaram fatores de inadequação ao caso estudado, principalmente nos acessórios que se referem a estabilização dos membros inferiores, os quais provocaram escoriações pelo atrito do tecido da pele nos acessórios, devido a presença dos reflexos primitivos exacerbados da criança. Considerou-se aspecto positivo a adequação dos acessórios de estabilização da flexão de quadril e tronco, nos equipamentos testados. Entende-se que é fundamental uma análise criteriosa sobre os componentes do equipamento a ser adaptado, e que seja suficiente para sustentar as estruturas ósseas e musculares, detendo as forças deformantes. Sendo assim, os equipamentos de sustentação móvel adaptado para a postura sentada, devem sofrer alterações conforme necessidades individuais de cada caso, propiciando uma maior funcionalidade para membros superiores, evitando desconfortos e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida.

OFICINA DE POESIA EM SALA DE ESPERA: UM DISPARADOR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL.

GALLANO, J.C.^{1.1}, SENARELI, R.M.^{1.2}, SANTOS, A.O.^{1.3}.

^{1.1}Centro Universitário Hermínio Ometto, UNIARARAS, Araras, SP.; ^{1.2}Discente, José Clélio Gallano
^{1.3}Discente, Renata Maria Senarelli, ^{1.4}Orientador, Prof. Dr. Abraão de Oliveira Santos.

cleliogallano@ig.com.br / rebigbom@hotmail.com / abrahaosantos@hotmail.com

RESUMO

Este painel apresenta a experiência de extensão realizada num ambulatório de saúde mental no interior de São Paulo. Era entristecedora a demora do atendimento na sala-de-espera, principalmente, por não se ver como intervir sem haver participação na arrogância do poder médico, da valorização da doença e da medicalização social *padrão*. Os serviços de saúde e a sociedade estão impregnados pela noção da falta, carência e, logo, de doença. Mas a vida, pode-se pensar, não se dá na falta, e sim na potência de mudança. É necessário se estar fora do *padrão*, escapar-se do sufocamento ou tentar-se enveredar por processos risomáticos aonde as forças de criação apareceriam. Para isso era preciso inventar-se um coletivo, formar grupos, brincar, interagir. O objetivo de uma intervenção pensada com estes parâmetros era produzir um ambiente mais acolhedor e que promovesse conversas sobre as questões subjetivas. Assim, foi realizada uma oficina de poesia com poemas de Cora Coralina. Apesar das dúvidas, medos e dificuldades de execução, os usuários se interessaram muito. A poesia mostrou-se um disparador do trabalho grupal, de falas e de resgate das experiências pessoais. Com isso os aspectos da subjetividade apareciam e o lugar ficava mais agradável e acolhedor. Desta forma os usuários refletiam e comentavam sobre as lembranças da vida. Com o sentido grupal, ocorreu produção de perspectivas sobre o que as pessoas viviam. O ambiente transformara-se então; o objetivo da intervenção fora alcançado. Os rostos transidos pela demora do atendimento transformaram-se em desejo pelas letras da poesia; o tempo que nada produzia-se tornara-se minutos de valor, na interação grupal, na conexão entre histórias pessoais, no resgate da lembrança alegre, ou da vida sofrida, mas acima de tudo o resgate da subjetividade. Percebe-se assim, quão importante é a realização de uma oficina de poesia e subjetividade na sala de espera.

NEUTRINO, O SUCESSO DE UMA HIPÓTESE AD HOC

LEVADA, C. L.; MACETI, H.; LAUTENSCLEGUER, I. J.

Grupo de Estudos em Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias – UNIARARAS - Centro Universitário Hermínio Ometto - Uniararas, 13607-339 Araras (SP), Brasil

RESUMO

Comemorou-se, em 2006, setenta e cinco anos da postulação do neutrino, partícula esta que foi detectada há cinquenta anos atrás pela experiência de Cowan e Reines que registrou os traços do neutrino, conforme se constata nas revistas Nature e Science de Setembro de 1956. *A historia desta partícula* começou em dezembro de 1930, quando o físico austríaco Wolfgang Pauli comunicou por carta que não compareceria na conferência de Física Nuclear em Tübingen, mas naquela indicou a possível solução de um problema que atormentava os cientistas da época sobre o decaimento beta. Na referida carta, exposta durante a conferência, W. Pauli resolvia o mistério postulando a existência de uma nova partícula. Assim, na década de trinta, do século passado, alguns cientistas adotaram oficialmente uma partícula aparentemente inexistente, por meio de uma hipótese *Ad hoc*, para escaparem do dilema que era explicar o "desaparecimento" de certa quantidade de energia *durante decaimento beta*. Nas experiências envolvendo o decaimento *beta não se observava* uma coerência entre a teoria e a experiência, uma vez que nem todas as partículas β emitidas por um mesmo isótopo apresentavam a mesma energia. Muitos físicos famosos eram adeptos de uma explicação para o espectro beta que dava conta da violação na lei da conservação da energia. Niels Bohr, um dos fundadores da teoria quântica chegou a pensar em "*uma possível limitação dos teoremas de conservação*". Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar o modo peculiar pelo qual o neutrino foi descoberto, tendo como base as leis da conservação da energia, bem como ressaltar a importância da hipótese Ad hoc nas Práticas de Ensino de Física.

ALCOOLISMO, CONSUMO ENTRE PROFISSIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, M.V.²; RIBEIRO, E.³; FRANCO, D.A.S.⁴; VIDO, M. B.⁴

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ² discente do 7º. Período do Curso de Graduação em Enfermagem; ³ orientador e ⁴ docentes do Curso de Graduação em Enfermagem.

michellea@alunos.uniararas.br

RESUMO

O uso bem como o abuso de bebidas alcoólicas trata-se de uma séria preocupação de saúde pública que nos impulsiona a procurar cada vez mais alternativas para o reconhecimento de novos casos e seu tratamento precoce. Em decorrência do uso ou abuso dessa substância, a vida do trabalhador mantém-se comprometida, apresentando repercussões em todas as áreas, incluindo saúde deteriorada, sérias complicações clínicas, prejuízos na interação social com os amigos e os vizinhos, rupturas na vida familiar e conjugal, perda de trabalho e dificuldades econômicas. Sabendo que o alcoolismo representa o terceiro motivo de absenteísmo profissional e trata-se da causa mais freqüente de aposentadorias precoces e acidentes de trabalho, objetiva-se pontuar a importância do profissional enfermeiro na identificação do padrão de consumo de bebida alcoólica entre trabalhadores. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória, apoiado em amplo referencial teórico. Os resultados nos evidenciam a notória importância do planejamento e implementação de estratégias de cunho preventivo por parte do profissional enfermeiro junto à população trabalhadora em geral, na tentativa de detectar precocemente aqueles com potencial para o abuso e possíveis problemas relacionados ao consumo dessa substância. Acredita-se que estudos desta natureza contribuirão para o desenvolvimento de inúmeros projetos preventivos e para a assistência adequada não só aos usuários de bebidas alcoólicas, mas também aos seus familiares, envolvendo nesse contexto, trabalhadores, empregadores e profissionais da saúde.

ESTUDO DOS PROCESSOS DE MALTAGEM NA SACARIFICAÇÃO DE MOSTRO DE MATERIAIS AMILÁCEOS USADOS NA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

FERREIRA, M. C. R.; ALVES, A.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Armino Antonio Alves Discente;

biocris@itelefonica.com.br

RESUMO

Neste trabalho apresentaremos uma revisão de literatura sobre os processos de sacarificação de materiais amiláceos para produção de álcool. Considerando que as fontes de combustíveis fósseis estão se esgotando, a busca por fontes renováveis de energia tem chamado a atenção de profissionais de diferentes áreas, para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias que sejam capazes de trazer benefícios econômicos e ecológicos diante da atual situação de desequilíbrio que se encontra o ambiente. As matérias primas amiláceas e feculentas podem ser usadas como fontes alternativas para a produção do álcool, em substituição à cana-de-açúcar como já ocorreu em outras circunstâncias da história. Porém, a obtenção de álcool da cana-de-açúcar é obtida por fermentação direta, e as matérias primas amiláceas e feculentas precisam passar por processos de sacarificação, tornando-se assim açúcar viável para fermentação e obtenção de álcool. Os processos que condicionam o amido ou a fécula para se tornarem açúcares fermentescíveis podem ser por hidrólise química, hidrólise ácido-enzimática ou a hidrólise biológica que ocorre através da maltagem, que é preparado a partir da germinação de sementes. Dentre estes processos destaca-se a maltagem a partir de sementes germinadas de milho e de cevada usadas em indústrias de bebidas para preparar whisky, saquê vodka e outras, que recentemente tem sido bastante estudadas visando melhorar o rendimento L álcool/kg de amido.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

¹SOUZA, P.C., ¹⁴ALKMIN. Y.T.,¹UEMURA, S.T.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.

RESUMO

O atendimento odontológico domiciliar é uma nova modalidade de atuação do Cirurgião Dentista em que pacientes impossibilitados de se locomoverem ou institucionalizados são atendidos em seus domicílios com a utilização de equipamento odontológico portátil. O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência clínica do curso de graduação em Odontologia da Fundação Hermínio Ometto - UNIARARAS em que o aluno de graduação tem a possibilidade de realizar o atendimento odontológico domiciliar a pacientes acamados dentro da Disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. O público alvo desse atendimento são pacientes acamados, impossibilitados de se locomoverem devido a lesões neurológicas decorrentes de acidentes, doenças degenerativas ou síndromes. Os atendimentos são atendidos no próprio domicílio do paciente, pois a equipe constituída de um professor e um aluno se desloca, levando o equipamento necessário ao atendimento com a realização de cuidados preventivos, restauradores ou cirúrgicos. Espera-se com essa atividade possibilitar ao aluno formar habilidades clínicas e principalmente interação e conhecimento das diferentes realidades sociais, atendendo as metas do ensino odontológico atual, além de colaborar para a qualidade de vida dos pacientes que de outra forma ficam privados de cuidados bucais pela impossibilidade de se locomoverem até um consultório ou centro de atendimento odontológico. Conclui-se que o atendimento odontológico domiciliar é uma importante ferramenta de ensino e aprendizado além de interferir na qualidade de vida de pacientes impossibilitados de se locomover.

DICAS DE COMO SE COMPORTAR DIANTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

UEMURA, S.T.^{1,1}; SOUZA, P.C.^{1,2}; DIAS, C.^{1,2}; CAPUCHO, C.^{1,2}; BUZON, E.^{1,2}; PAES, I.A.D.C.^{1,2}

RESUMO

Pessoa com deficiência é "a pessoa que apresenta, em caráter permanente, perdas ou anomalias de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gerem incapacidade para o desempenho de atividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano". É comum o desconhecimento por parte da sociedade em relação à própria deficiência e em como se comportar diante dela. Esse desconhecimento, muitas vezes, gera dificuldades e bloqueios que impedem ações como oferecer ajuda de forma adequada à uma pessoa com deficiência. Esse trabalho tem como objetivo apresentar dicas sobre algumas deficiências, de como se comportar diante de uma pessoa com deficiência e de como ajudar adequadamente uma pessoa com deficiência em situações diárias como por exemplo: atravessar uma rua, servir-se a mesa, conduzir uma cadeira de rodas, de forma que o indivíduo que receber essas informações possa executar essas ações quando necessárias.

PROJETO CONVIVER-SENSIBILIZAÇÃO: DESPERTANDO PARA AS QUESTÕES RELACIONADAS ÀS DEFICIÊNCIAS

UEMURA, S.T.^{1,1}; ALKMIN, Y.T.^{1,2}; TOSIM, A.^{1,2}; ZAMOM, M.P.^{1,2}; SOUZA, P.C.^{1,2}

RESUMO

O projeto CONVIVER –vivendo com as diversidades, envolve todas as áreas de ensino, saúde e educação, da Fundação Hermínio Ometto-UNIARARAS e tem como objetivo oferecer informações acerca de questões relacionadas à pessoa com deficiência em seu contexto social. SENSIBILIZAÇÃO é uma das ações desenvolvidas dentro desse projeto com intuito de despertar a comunidade do campus: funcionários, alunos e docentes com relação à convivência, atitudes, condutas e o próprio conhecimento das deficiências. É uma ação de caráter permanente executada através de palestras destinadas a toda a comunidade da Fundação Hermínio Ometto, em que são discutidas desde a definição da deficiência, as leis que posicionam os direitos das pessoas com deficiência e principalmente quais atitudes e condutas colaboram para convivência dessas pessoas dentro de uma sociedade despreparada para recebê-los. Em relação às condutas e atitudes são oferecidas informações de como se comportar diante das deficiências em situações do cotidiano: quando podemos ajudar, como podemos oferecer ajuda e finalmente de que modo essa ajuda é realizada de forma adequada. O que se espera como resultado dessa ação é que a comunidade do campus se torne preparada para receber e conviver com as questões relacionadas às deficiências podendo transportar isso além dos limites da universidade.

PROJETO CONVIVER – VIVENDO COM A DIVERSIDADE

DIAS, C. S.^{1, 2}; BATISTELLA, A. C. R.^{1, 2}; SILVA, A. R. B.^{1, 3}; CAPUCHO, C.^{1, 2}; BUZON, E.^{1, 2};
PAES, I. A. D. C.^{1, 2}; UEMURA, S. T.^{1, 2}; ALKIMIN, Y. T.^{1, 2}.

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Docente; ³ Assistente Social.

camiladias@uniararas.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto Conviver a fim de torná-lo conhecido a toda comunidade interna ou externa. Trata-se de um projeto institucional, existente desde 2005, composto por aproximadamente 20 pessoas, entre docentes, técnicos e discentes de diferentes áreas, com objetivo de promover a inclusão social das pessoas com deficiência da comunidade interna e externa da UNIARARAS, além de promover a qualidade de vida e de convivência comunitária. Suas principais frentes de ações visam: fornecer à comunidade universitária toda gama de informação acerca de assuntos relacionados à pessoa com deficiência; diagnosticar e propor alterações nas condições de acesso ao campus universitário, a fim de tornar todos os locais e equipamentos acessíveis para usuários com deficiência; oferecer aos usuários das clínicas do Campus, durante o período em que se encontram na sala de espera, atividades educativas e de entretenimento que contribuam para a promoção de sua qualidade de vida; e abrir postos de trabalhos no centro universitário, proporcionando suporte tanto ao novo funcionário, para sua adaptação e permanência no emprego, quanto os demais funcionários no que se refere à convivência com a pessoa com deficiência. A população atendida atualmente engloba aproximadamente 2.500 alunos, 500 funcionários e 960 usuários das clínicas, de ambos os sexos e faixa etária variada. As ações do projeto têm sido avaliadas qualitativamente por meio de questionários estruturados, referentes à satisfação do público alvo com relação aos serviços oferecidos. Os números de pessoas atendidas são avaliados quantitativamente por meio de preenchimento de lista de presença, controladas em uma planilha de acompanhamento da quantidade de usuários beneficiados mensalmente e o número de procedimentos desenvolvidos, preenchida pelos membros do Projeto. As ações do projeto iniciaram-se efetivamente em fevereiro deste ano e, por esta razão, os dados coletados pelos questionários encontram-se sendo tabulados e analisados pela equipe.

SELAMENTO DE LESÕES DE CÁRIE EM DENTINA DE DENTES DECÍDUOS

PEREIRA, A.C.^{1,2}; PELLEGRINETTI, M.B.^{1,3}; RAGGIO, D.P.^{1,4}; IMPARATO, J.C.P.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

anacamessetti@yahoo.com.br

RESUMO

A aplicação de selante sobre lesão cáriosa busca a paralisação ou alteração na sua velocidade de progressão. Considerando o menor tempo que o dente decíduo permanece na cavidade bucal, devido ao seu ciclo biológico curto, justifica-se a utilização de técnicas alternativas mais conservadoras. O objetivo deste trabalho foi avaliar e comparar o selamento de lesões de cárie oclusais no terço externo de dentina com a restauração convencional em resina composta. Depois da aprovação do comitê de Ética da UNIARARAS (parecer 028/2006), foi realizado estudo clínico randomizado envolvendo 10 molares de pacientes com idade entre 5 e 9 anos, divididos aleatoriamente em 2 grupos: G1 (n=6) - selamento oclusal com selante resinoso sem remoção do tecido cariado e G2 (n=4) - restauração convencional em resina composta após remoção total do tecido cariado com corante de dentina Videcárie®. Os pacientes foram acompanhados clínica e radiograficamente aos 3, 6 e 12 meses, avaliando-se a integridade marginal e o aumento ou não da área radiolúcida em radiografias padronizadas. Um paciente não compareceu a consulta de reavaliação de 12 meses, sendo considerado perda da amostra do G2. Nas avaliações radiográficas, observou-se que 100% dos casos não houve aumento da área radiolúcida. Nas avaliações da integridade das restaurações, observou-se que 100% do G2 e 83,33% do G1, foram considerados como retenção total do material, e um dente do G1 (16,66% da amostra), foi considerado como perda parcial, o que exigiu imediato reparo do material e foi considerado fracasso do procedimento. Conclui-se que o selamento de lesões cárias possa ser utilizado como alternativa na prática odontopediátrica por ser um procedimento simples e eficaz no tratamento de lesões na metade externa de dentina de dentes decíduos.

Órgão Financiador: CNPQ-PIBIC

A INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DA CABEÇA SOBRE O TÔNUS MUSCULAR DE PACIENTES HEMIPARETICOS

BURGER, H.S.D.L.S^{1,2}; GONÇALVES, G.R^{1,2}; SILVA, P.L^{1,3}; BATISTELA, A.C.T^{1,3};
FERRACINI JUNIOR.L.C^{1,3}; MENEGHETTI, C.H.Z^{1,4}; ORDENES, I.E.U^{1,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

igorordenes@uniararas.br

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa uma patologia cuja principal seqüela é a hemiparesia, que corresponde à uma deficiência motora caracterizada por fraqueza no hemicorpo contralateral a lesão ocorrida no encéfalo. O membro superior do paciente hemiparetico limita suas atividades motoras, desde a mais simples como levar um copo à boca até a mais complexa como abotoar uma camisa. Estas restrições são conseqüências dos prejuízos relacionados à alteração de tônus, força muscular, amplitude de movimento e habilidades motoras específicas para o membro referido. O objetivo deste estudo foi avaliar modificações do tônus no membro superior comprometido de hemipareticos, a partir do posicionamento da cabeça. Participaram voluntários com idade ente 41 e 77 anos, ambos gêneros e com mais de um ano de lesão. A avaliação do tônus se deu em decúbito dorsal usando a escala de Ashworth, em única sessão de aproximadamente trinta minutos. Esta escala de conhecido uso clínico e fácil aplicação foi realizada por um avaliador cego quanto a pesquisa. Dos 10 pacientes avaliados, 5 não tiveram alteração no tônus do músculo bíceps braquial quando testado com a cabeça nas três posições. Os outros 5 tiveram alguma mudança não significativa onde $p= 0,28$ sendo que: 3 pacientes tiveram alteração no tônus do músculo bíceps braquial com a cabeça na posição contralateral ao hemicorpo afetado, 1 paciente teve alteração no tônus do músculo bíceps braquial com a cabeça na posição ipsilateral ao hemicorpo afetado, e 1 paciente teve alteração do tônus no músculo bíceps braquial com a cabeça na posição neutra, ipsi e contralateral ao hemicorpo afetado. Ao final da pesquisa concluiu-se que o posicionamento da cabeça, não altera o tônus do músculo bíceps braquial no movimento de extensão do cotovelo, de maneira significativa.

BIOLOGIA DA FAMÍLIA BELOSTOMATIDAE (INSECTA: HEMÍPTERA) E SEU BIOMONITORAMENTO AMBIENTAL NA MICROBACIA ÁGUA BOA, ARARAS

BUENO, F. M.^{1,2}; **DALGÊ, M,N**^{1,2}; **LIMA, V.S.**^{1,3}; **GARCIA, L.C**^{1,3}; **BETIOLI, J.V.**^{1,4}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.;² Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas Matutino; ³ Acadêmicos do Curso de Gestão e Saneamento Ambiental; ⁴ Docente.

fernandamariabueno@yahoo.com.br

RESUMO

A comunidade de macroinvertebrados aquáticos é uma ferramenta disponível para a avaliação da qualidade da água dos sistemas lênticos e lóticos. A família Belostomatidae, que se enquadra nesta situação compreende insetos predadores ativos que se alimentam de outros insetos, girinos e pequenos peixes. A família Belostomatidae é facilmente encontrada em todo Brasil principalmente em ambientes aquáticos com muitos resíduos e vegetação abundante como na microbacia Água Boa que apresenta predomínio de taboa (*Typha* sp.) desde a nascente até a jusante. Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de avaliar a biologia dos representantes da família Belostomatidae e sua implicação no biomonitoramento da microbacia Água Boa, Araras SP, devido a sua importância para o equilíbrio do nicho ecológico desta bacia. Foram realizadas coletas de três amostras do substrato da nascente através de draga e puçá e três amostras do corpo usando somente o puçá devido à baixa profundidade. O material foi encaminhado ao laboratório, onde foi lavado, triado e analisado. Nos resultados preliminares foram identificados e quantificados cinco por cento de representantes dessa família. Sua identificação é fácil, pois apresentam patas posteriores com franjas de pêlos adaptadas para natação, corpo oval achatado e coloração castanha. Devido à presença dessa família (Belostomatidae) e uma fauna riquíssima onde foram encontrados representantes da família Libelulidae, Megapodagrionidae, Leptophlebiidae, Beatidae, Tanipodinae, Isotomidae, Chironominae, Disticydae, Gyrinidae, Elmidae, Corydalidae, Ortocladinae, Ceratopogonidae, Chaoporidae, Tipulidae, Tabanidae, Blephariceridae, Hydropsychidae, Glossiphoniidae e Haplotaenidae a água da microbacia Água Boa pode ser caracterizada como oligomesotrófica e levemente eutrofizada.

Órgão Financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE FILTRO SOLAR ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA E FISIOTERAPIA - UNIARARAS

CARVALHO, L.L.^{1,2}; AMARAL, M.A.^{1,2}; NAVARRO, F.F.^{1,3}; MARTINI, P.C.^{1,3}; MORSOLETO, M.J.M.S.^{1,3,4}; FRANCHINI, C.C.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP. ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

ledadecarvalho@hotmail.com

RESUMO

Estudos demonstram que o envelhecimento precoce e as lesões que podem evoluir para o câncer de pele resultam da quantidade total de raios solares que atingem a pele durante a vida. Enquanto os raios ultravioletas UVB, estão mais associados à queimadura solar, os raios UVA estão associados ao envelhecimento precoce, atingindo camadas mais profundas da pele. Independente da estação do ano, o sol em excesso é sempre nocivo à pele desprotegida. No entanto não basta o uso, mas também a forma correta e fator apropriado para que a finalidade desejada seja atingida. Este trabalho teve por objetivo verificar o conhecimento sobre a importância do uso de filtro solar entre acadêmicos da área de saúde da UNIARARAS, avaliando seus hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção. Foram realizados 250 questionários com questões abertas e objetivas aplicados ao curso de Farmácia e Fisioterapia da UNIARARAS. Os cursos escolhidos de forma aleatória, sendo que a faixa etária dos participantes variou entre 17 e 45 anos. Quanto à frequência de uso 73,9% utilizam quando se expõem ao sol não utilizando no inverno e em dias nublados, e somente 20,8% faz uso diário. Dos participantes 91,7% são da raça branca, 3,8% negros e 2,6% amarela. Entre os que não usam o FPS, 63,6% afirmam não utilizarem por que não gostam, 16,4% pelo alto custo e 14,5% afirmam que sentem sensação ruim. Destes 57% não se interessam em usar, 33% afirmam que gostariam de usar e 10,3% não opinaram. Os participantes que já fazem uso do FPS, 54% é por indicação médica, 17% por indicação de amigos, 22% não opinaram e 7% por possuírem lesões de pele. Conclui-se que de acordo com os dados acima é imprescindível a realização de campanhas preventivas sobre o uso e a importância do filtro solar entre os acadêmicos.

Órgão Financiador: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS

PROGRAMA DE HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE PARKINSON – ESTUDO DE CASO

FERREIRA, V.M.^{1,2}; SARAIVA, N.C.^{1,2}; DELOROSO, F.T.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador.

vmfkk@yahoo.com.br

RESUMO

A doença de Parkinson é um distúrbio neurológico progressivo, causado pela degeneração das células na substância negra, que produzem a dopamina. Ela tem uma causa desconhecida e afeta o sistema motor. Os primeiros sintomas se manifestam geralmente entre os 50 e 60 anos, e os mais comuns são: tremor, rigidez muscular, acinesia, bradicinesia e alterações posturais. Outras alterações também podem ocorrer como o comprometimento da memória, depressão, alterações do sono e distúrbios do sistema nervoso autônomo. O uso da hidroterapia em pacientes neurológicos vem sendo cada vez mais utilizado pelos efeitos que ela proporciona ao organismo humano e também pela grande aceitação dos pacientes, pois estes, em meio aquático, acabam realizando com maior facilidade movimentos que não realizam ou realizam com certas dificuldades em meios terrestres. O objetivo desse estudo foi aplicar um programa de hidroterapia na reabilitação de um paciente portador da Doença de Parkinson, e verificar as repercussões no equilíbrio. O referido programa foi constituído de 10 sessões de hidroterapia utilizando os métodos de Bad Ragaz e Halliwick, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, sendo desenvolvido no setor da Piscina Terapêutica da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS. O paciente foi avaliado antes do início do tratamento, e a cada 5 sessões através da Escala de Equilíbrio de BERG e pela Biofotogrametria, para obtenção dos ângulos de oscilação antero-posterior e latero-lateral em ortostatismo estático. Verificou-se após 10 sessões de hidroterapia que os ângulos das oscilações diminuíram de 6.25° para 4.07° antero-posterior e 48.18° para 33.69° latero-lateral, e aumentou seu escore da Escala de Berg de 19 pontos para 27 pontos. Conclui-se que o programa de hidroterapia aplicado foi eficaz para a melhora do equilíbrio do paciente.

OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

PACHECO, A.¹; BOER, N.¹; MORI, P.²

¹Discente do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ²Docente do centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

nayaraboermanoel@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho iniciou-se com a preocupação nas aulas de prática de ensino com as práticas da Educação Física no Ensino Fundamental. Foi proposto um seminário no qual os alunos teriam que apresentar um texto que enfatizasse a importância da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. Daí surgiu a preocupação com o tema obesidade. Sabemos que a obesidade é uma doença da nova era. Que existem várias causas como alimentação inadequada, inatividade física, propensão genética, fatores psicológicos e causas hormonais. Estes fatores são de fundamental importância para diagnosticar e tratar a obesidade na infância. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar se crianças e adolescentes Obesas do Ensino Fundamental participam das aulas de Educação Física ou se praticam atividade física extra-escolar. Participaram deste estudo 100 crianças e adolescentes do Ensino Fundamental de duas escolas públicas, das cidades de Rio Claro e Cordeirópolis. Estes participantes responderam a um questionário com duas questões mistas, perguntas fechadas e abertas. Os resultados foram os seguintes: na primeira questão 86% dos alunos participam das aulas de Educação Física, sendo que destes 75% relatam participar por prazer e 25% por obrigação ou nota. Os 14% restantes não participam das aulas de Educação Física. Na pergunta 2: uma porcentagem de 89% praticam atividades físicas extra-escolares e 11% desta população não praticam atividades física extra-escolares. Deste modo observamos que vários alunos participam das aulas de Educação Física por obrigação, enquanto deveriam sentir prazer em praticá-las. Enfim, o papel principal do educador físico é transmitir o conhecimento de forma consciente para que as crianças e adolescentes tenham uma vida saudável e longe do risco da obesidade.

ESTUDO DE CASO: EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA CEFALÉIA DO TIPO TENSIONAL

PESTRINI, M.C.^{1,2,3}; PEREA, D.C.B.N.M.^{3,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

marciapestrini@ig.com.br

RESUMO

A cefaléia do tipo tensional é a mais prevalente na população, esta associada à contração contínua ou intermitente dos músculos esqueléticos do segmento cefálico, sem mudanças estruturais permanentes, o seu mecanismo pode ser ativado por preocupação e ansiedade. O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos do tratamento fisioterapêutico através da liberação miofascial na Cefaléia do Tipo Tensional (CTT). Participou da pesquisa sujeito do gênero feminino, com 25 anos de idade, portador de CTT, o qual, respondeu um questionário referente às características clínicas da cefaléia. Este questionário foi aplicado na 1ª, 5ª e 10ª sessão. O tratamento foi realizado três vezes por semana, totalizando dez sessões, que consistiram em técnicas de liberação miofascial (pompagem global, mobilização global das fáscias e pompagem dos músculos trapézio superior e esternocleidomastoideo).

Os resultados obtidos através dos questionários mostraram que o sujeito apresenta dor como sensação de pressão na região frontal, cervical e occipital, que aparece em momentos de estresse, ansiedade ou preocupação, havendo melhora em finais-de-semana, férias ou situações em que permanece longe de estresse. Os índices de dores obtidos através da escala visual numérica mostraram que anteriormente ao tratamento, a dor referida, foi grau 6, durante o tratamento, grau 2 e posteriormente ao tratamento, grau 0, ou seja, reduziu totalmente o nível da dor. Quanto a frequência semanal de episódios de cefaléia, o sujeito apresentou na 1ª sessão, uma frequência de 3 dias por semana, na 5ª sessão, 1 dia por semana e na 10ª sessão, não havia mais a ocorrência de cefaléia. Com relação às expectativas referente ao tratamento, ao qual, seria submetido, o sujeito se mostrou muito confiante durante o tratamento e ao final referiu-se muito satisfeito com o tratamento. Concluímos que um plano de tratamento fisioterapêutico utilizando-se da liberação miofascial pode minimizar as dores e desconfortos causados pela CTT.

LEVANTAMENTO PROSPECTIVO DAS ESCOLAS DE CADEIAS MUSCULARES

BOTTIGELLI, R.^{1,1}; GALETTI, N.^{1,1}, RODRIGUES, M. E.^{1,2}, MALUF, S. A.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador, ³Co-orientador

renatabottigelli@uniararas.br

RESUMO

Entender a maneira como o ser humano se organiza frente ao desafio da gravidade e das experiências pessoais no meio em que vive, tendo como meio de sua manifestação o aparelho locomotor, tem sido o objeto de estudo das várias escolas de Cadeias Musculares. Estas escolas preconizam um corpo mantido em unidade por meio do sistema fascial e de dois conjuntos de músculos: o da estática e o da dinâmica. As várias escolas de Cadeias Musculares se embasam na fisiologia muscular a serviço da manifestação da individualidade, cada uma com um olhar sobre a organização do corpo no espaço. Utilizou-se como recurso para realização deste trabalho uma restrospectiva teórica, que objetivou levantar e comparar os conceitos teóricos e aplicações clínicas das escolas de Cadeia Muscular utilizadas pela fisioterapia no estado de São Paulo, tendo como referência livros didáticos, periódicos e base de dados dos sites Bireme e Lilacs na década de 70 até o presente. Ao final deste levantamento e estudo algumas considerações podem ser feitas: as várias escolas de Cadeias Musculares evidenciam outros caminhos de intervenção no corpo resgatando a manualidade ao fisioterapeuta e a visão unitária do ser vivo. Restabelecem uma outra relação terapeuta-paciente favorecendo uma construção permanente, por meio da consciência do corpo do ser humano a partir de sua postura e da intervenção nela.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS DE *Oeceoclades maculata* LINDL.

SILVESTRE, A.^{1,3}; MORAES, C.P.^{1,4}; FOGLIO, M. A.^{2,6}; GASPI, F.O.G.^{1,5,7}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Centro Pruridisciplinar de Pesquisas Químicas Biológicas e Agrícolas – CPQBA/UNICAMP, Paulínia, SP; ³Discente; ⁴Profissional; ⁵Docente; ⁶Co-orientador; ⁷Orientador.

aline_as@iqm.unicamp.br
fernandagaspi@uniararas.br

RESUMO

O desenvolvimento da técnica de obtenção dos compostos ativos de plantas medicinais tem recebido crescente atenção dos pesquisadores de produtos naturais, já que conforme as técnicas utilizadas temos como resultado a extração de determinados compostos. Este trabalho foi realizado visando desenvolver o método de extração ideal dos compostos presentes na planta *Oeceoclades maculata* Lindl. Dessa forma, foram realizadas metodologias padronizadas de extração, por dispersor, por aparelho de Soxhlet e através do processo de maceração a frio. Sendo importante observar que o processo de extração por dispersor foi baseado na metodologia utilizada pelo Instituto Nacional do Câncer - NCI, a qual se baseia na extração sob agitação em Shaker a temperatura ambiente por no mínimo 12 horas, utilizando solventes de diferentes polaridades. Esta prática por ser demorada, foi otimizada para a extração em dispersor, com diclorometano e solução hidrocoólica 70:30. A extração realizada em aparelho de Soxhlet foi realizada utilizando os solventes hexano, clorofórmio e etanol, sendo retirados os compostos conforme o grau de polaridade. Para a maceração foi utilizada a solução hidrocoólica 70:30. A eficiência dos processos extrativos foi comparada através do método de cromatografia em camada delgada (CCD), sendo descoberta a fase móvel ideal para o desenvolvimento do cromatograma e como solução reveladora foi empregada uma solução de Anisaldeído. Os resultados dos cromatogramas desenvolvidos na fase móvel hexano:acetato de etila mostraram que a melhor técnica para o esgotamento da planta é por maceração a frio. Já para a obtenção de um extrato mais seletivo, o melhor procedimento é o Soxhlet, sendo que nas frações resultantes clorofórmica e etanólica foram observadas as presenças de graxas e ácidos orgânicos e a fração hexânica, rica em outros compostos que estão sendo identificados.

ATENDIMENTO DO NEONATO DE ALTO RISCO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA E PEDIÁTRICA

MOSCA, A. C.¹; BATISTELA, A. C. T.²; SILVA, P. L.²; DELOROSO, F. T.²; FERRACINI JR, L. C.²; DELOROSO, M. G. B.³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras – SP, discente; ²docente;
³orientador

alina.mosca@uol.com.br

RESUMO

O neonato de alto risco é aquele com maior probabilidade de desenvolver alterações ou desvios no desenvolvimento, devido a fatores biológicos ou ambientais. O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É dependente da biologia, do comportamento e do ambiente e não apenas da maturação do sistema nervoso. Este trabalho teve por finalidade relatar os procedimentos adotados para atendimento ao neonato de alto risco na Clínica Escola do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas. Para isto, foi realizada a análise dos setores de Neuropediatria e Fisioterapia Aquática da Clínica Escola, onde assim que chegam as crianças são encaminhadas para o setor de Neuropediatria, no qual se dá a avaliação. Após a avaliação, ocorre a elaboração do programa de tratamento fisioterapêutico pediátrico e aquático, sendo que as crianças só são encaminhadas para o tratamento aquático aos 4 meses de idade. Mensalmente realiza-se a reavaliação para conhecimento da evolução do paciente e, se necessário, são feitas as adequações no programa de tratamento elaborado previamente. É importante para os bebês de risco, o acompanhamento sistemático do desenvolvimento neuropsicomotor, pesquisando-se reflexos, reações posturais, aquisições e padrões motores, tônus e comportamento. Cada sinal ou aquisição são característicos de diferentes fases do desenvolvimento normal, principalmente no primeiro ano de vida. O atendimento ao neonato de alto risco tanto em fisioterapia aquática quanto pediátrica visa à estimulação sensória motora de modo a favorecer a adequação de seus padrões motores, evitando assim maiores complicações e seqüelas motoras. Pode-se concluir que ambos os programas de tratamento buscam intervir já nos primeiros meses, estimulando vias sensoriais e motoras do neonato de alto risco e organizando o seu ambiente de maneira mais adequada e favorável, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida para estas crianças.

A PRÁTICA E O DESENVOLVIMENTO DO NADAR

PRADO, C.^{1,1}; PASETO, S.C.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

Autor/relator@uniararas.br

RESUMO

O desenvolvimento da natação para bebês é considerada umas das atividades mais completas, podendo ser realizada sem restrições desde muito cedo. Durante o primeiro ano de vida, o bebê apresenta uma série de movimentos que são considerados reflexos. O período em que o bebê perde a fase reflexa do nadar encontra-se por volta dos quatro meses de vida, entrando em uma fase chamada de desorganizada, a qual provoca desequilíbrio corporal, descontrole respiratório e perda dos movimentos reflexos dos membros inferiores e superiores. Ao redor dos dois anos, se o bebê estiver em um programa de estimulação aquática seus movimentos natatórios retornarão de forma voluntária. Porém existem estudos que descrevem que se o bebê receber estimulações aquáticas antes de perder o reflexo do nadar, tais reflexos poderão ser utilizados para o desenvolvimento do comportamento natatório antes de um ano de vida, fazendo com que o bebê realize os movimentos voluntários não passando pela fase desorganizada. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi de realizar uma revisão de literatura acerca dos estudos relacionados à estimulação aquática de bebês, uma vez que, estes, dão indícios sobre a eficiência dessa estimulação sobre o comportamento motor se iniciada desde muito cedo, por volta dos quatro meses de vida.

OBESIDADE INFANTIL E A INFLUÊNCIA DE PAIS E/OU CUIDADORES: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

SAMPAIO¹¹, K.C.M.; DIAS¹², R.R.

¹¹Psicóloga Formada pelo Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS;

¹² Docente, Orientadora de TCC do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

rosanadias@uniararas.br

RESUMO

A obesidade é atualmente considerada um dos problemas mais graves de saúde pública no mundo. Definida pelo acúmulo de tecido adiposo causado por uma nutrição inadequada esta doença tornou-se objeto de estudos dos profissionais da área da saúde, incluindo os psicólogos. O número de crianças obesas vem aumentando de forma alarmante em todo o mundo e este aumento é preocupante por associar-se a outras condições mórbidas e ao aumento dos riscos à saúde física e psicológica. Essa pesquisa objetivou por intermédio de uma revisão da literatura, discutir sobre o tema obesidade infantil, construir uma leitura específica da relação do padrão de comportamento dos pais das crianças obesas e de como essas variáveis sociais podem contingenciar o padrão de obesidade de suas crianças. Percebeu-se que pouca ênfase se encontra na literatura sobre a especificação do padrão comportamental da família na manutenção desta doença, contudo, diante dos resultados encontrados ficou evidente que existe uma influência de pais e/ou cuidadores no desenvolvimento de hábitos de alimentação e atividades físicas, já que estes se tornam os principais modelos na infância. Observou-se que para a criança obesa aderir novos hábitos e/ou desenvolver repertórios de hábitos saudáveis, faz-se necessário promover a participação de todos os membros da família, além de outros parceiros, como a escola, envolvidos no desenvolvimento infantil. Notou-se ainda, que as bases biológicas para o desenvolvimento da obesidade não podem ser desconsideradas já que se trata de uma doença de causas múltiplas. Fatores ambientais envolvidos na manutenção desta doença provindos da sociedade moderna, tais como os “fast-foods”; a oferta de produtos industrializados e hipercalóricos; a prática indiscriminada dos vídeo-games, computadores, a televisão, associam-se respectivamente à ingestão excessiva de calorias e gorduras e ao comportamento sedentário. Conclui-se que a eficácia no tratamento da obesidade infantil sugere a participação efetiva de toda a família.

AUMENTO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL E NO INTERIOR DE SÃO PAULO SUGERE MAIS CAMPANHAS DURANTE O ANO.

ZANETTI, A. ^{1,2}; SANTOS, D. C. ^{1,2}; SANTOS, V. G. ^{1,2}; SILVA, S. C. P. ^{1,2}; THOMASINI, R. L. ^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

danisotnas@yahoo.com.br

RESUMO

A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica, e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. O agente etiológico da dengue é um arbovírus do gênero *Flavivírus*, são conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4.

A transmissão se faz pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, no ciclo: homem – *Aedes aegypti* – homem, sendo este, fonte de infecção e hospedeiro.

O Brasil, segundo o Ministério da saúde, teve um aumento de 20% nos casos da doença, em relação ao mesmo período em 2006. Foram diagnosticados 246.833 pacientes infectados, dos quais 288 desenvolveram a forma hemorrágica, 38 morreram - um número entre 10% e 15% superior ao do mesmo período em 2006. Na região podemos citar a cidade de Araras (SP), segundo o CVE – Centro de Vigilância Epidemiológica – “Prof. Alexandre Vranjae”, durante todo o ano de 2006 foram registrados apenas 05 casos autóctones da doença, no 1º semestre de 2007 já são 58 casos.

A metodologia utilizada foi a coleta de dados junto a órgãos públicos de saúde, que indicam um aumento dos casos de dengue no 1º semestre de 2007, não somente no verão, quando a incidência da doença é maior.

O principal objetivo deste trabalho é informar a população sobre a doença e principalmente sobre as medidas de prevenção e controle, que devem ser aplicadas durante todo o ano, visto que a doença não está ocorrendo somente em períodos chuvosos.

PORFIRIA: CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO.

PEIGO, M.F.¹; LUCCA, H.R.L.R¹; SILVA, S.P; FERREIRA, F.D.C.¹; PIGOSO, A.^{1,2};
ALVES, A.^{1,3}; ANDRADE, C.R.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS, Araras, SP.; ²Docente; ³Co-orientado;
⁴Orientador

RESUMO

Porfiria é conhecida como a doença que originou as lendas de Vampiros e Lobisomens devido aos seus sinais e sintomas clínicos. Caracterizada por defeitos enzimáticos específicos na biossíntese da porção heme da hemoglobina a maioria dos casos decorre de alterações genéticas, porém podem ser desencadeadas por agentes tóxicos, envolvendo acúmulo de substâncias intermediárias na via biossintética do grupo Heme. Nas porfirias que apresentam manifestações neurológicas há acúmulo do ácido delta-amino levulínico (ALA) e porfobilinogênio (PBG) no corpo celular dos neurônios. As porfirinas podem ser classificadas em *adquiridas* (intoxicação aguda por metais pesados, Crônica da tirosinemia tipo I e Cutânea tardia) e *hereditárias* (Aguda intermitente, Deficiência de ALA-dehidratase, Cutânea tarda, Eritropoiética, Protoporfiria eritropoiética, Variegata, Coproporfiria, Hepatoeritropoiética). A fotossensibilidade típica resulta do acúmulo de porfirinas livres de metal fotossensíveis na pele. Em defesa surge hirsutismo ectópico em locais expostos a luz. Palidez desenvolve-se devido à despigmentação podendo haver áreas de pigmentação, como avermelhamento dos dentes. A formação de radicais livres pelas porfirinas produz deformações em mãos e boca entreaberta. O objetivo deste estudo foi investigar, através de relatos da literatura, aspectos clínico-laboratoriais no diagnóstico das porfirias. O diagnóstico distingue inicialmente sintomas cutâneos dos neuropsiquiátricos. No primeiro caso, dosa-se porfirina na urina. Copro e Penta elevadas, considera-se formas Variegata, Coproporfiria Hereditária, Intoxicação por chumbo e Tirosinemia tipo I. Uro e Hepta elevadas, Cutânea tarda. No segundo caso, em fase aguda verifica-se PBG e ALA. Quando normais, considera-se as mesmas possibilidades de Copro e Penta elevadas dos sintomas cutâneos. Caso PBG esteja elevado realiza-se a determinação da atividade de PBG-D em eritrócitos, estando reduzida trata-se Aguda intermitente. Ainda no segundo caso, quando o paciente encontra-se em pré-sintomático a diminuição da atividade de PBG-D em eritrócitos denota Aguda intermitente. Portanto, o estudo conclui que, embora uma doença rara, a avaliação clínico-laboratorial é suficiente para o diagnóstico.

Orgão financiador: PIBIC-CNPq/Uniararas

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, FILHOS DE USUÁRIOS DE DROGAS: LEVANTAMENTO DE COMPORTAMENTOS - USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MARTONI¹¹, S.; FÁVARO-BLASCO¹², I.A.; DIAS¹³, R.R.; BAPTISTA¹⁴, A.S.D.

¹¹ ¹² Estudantes do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS;
¹³ Docente, Orientadora de TCC do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ¹⁴ Docente, Co-Orientadora de TCC do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

rosanadias@uniararas.br

RESUMO

Este trabalho integra parte de uma pesquisa institucional realizada em um Centro Universitário no interior de São Paulo, com 1775 universitários. Considera-se o uso do álcool, cigarro e de substâncias psicoativas, um problema de saúde pública em diversos países, e comportamento de risco, principalmente nos jovens. Entende-se por comportamento de risco, qualquer conduta que possa trazer danos à saúde física ou mental do indivíduo. Na universidade, jovens aumentam sua rede social e frequência em festas, com acesso facilitado à bebida alcoólica e substâncias psicoativas. Objetivou-se levantar a frequência do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, por estudantes universitários, filhos de pais que utilizam tais substâncias e verificar se há relação quanto ao padrão de comportamento de consumo dessas substâncias. Amostra compreendeu a faixa etária entre 17 e 58 anos, ambos os sexos, dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia. Utilizou-se ficha de caracterização e um questionário de identificação de comportamento de risco. Observou-se quanto ao consumo de substâncias psicoativas, que 6,0% da amostra total de participantes usou cocaína na vida, destes 25,2% dos pais usam tais substâncias habitualmente; 3,6% empregaram ecstasy, para 15,6% dos pais utilizam substâncias psicoativas frequentemente; 11,1% cheiraram cola ou inalantes, para 15,2% dos pais que usam substâncias psicoativas comumente; 18,3% usou maconha, para 15,7% dos pais que consomem substâncias psicoativas usualmente; 2,9% que usou heroína, 31,4% dos pais usam substâncias psicoativas. Referente ao uso de bebida alcoólica para 72,2% dos que consomem bebida alcoólica, apenas 20,2% dos pais consomem álcool frequentemente. Infere-se que dentre as variáveis ambientais que podem contingenciar o comportamento de não fazer uso de substâncias psicoativas na amostra estudada, possivelmente, o modelo familiar mostra-se importante. Nota-se, entretanto, aproximação da frequência de uso de substâncias psicoativas dos pais, para o consumo, especialmente da maconha, caracterizada como droga ilícita no consumo de seus filhos.

AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: LEVANTAMENTO DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS SEXUAIS E AMBIENTAIS SOCIODEMOGRÁFICAS

FÁVARO-BLASCO¹¹, I.A.; MARTONI¹², S.; BAPTISTA¹³, A.S.D; DIAS¹⁴, R.R..

¹¹ ¹² Estudantes do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ¹³ Docente, Orientadora de TCC do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ¹⁴ Docente, Co-Orientadora de TCC do Curso de Psicologia – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

rosanadias@uniararas.br

RESUMO

Estudantes universitários vivenciam situações de vulnerabilidade a certos comportamentos de risco como, atividade sexual sem utilização de preservativos, dirigir embriagado, uso de substâncias psicoativas, entre outros. Este trabalho objetivou a investigação sobre alguns comportamentos sexuais, como a utilização de preservativos, variabilidade de parceiros sexuais, além do uso de substâncias psicoativas antes da relação sexual, numa amostra de 1775 estudantes universitários de um centro acadêmico de uma cidade do interior de São Paulo. Visou identificar o perfil sócio-demográfico (gênero, estado civil e procedência) da população estudada para possibilitar inferências sobre quais variáveis sócio-demográficas estão relacionadas a alguns tipos de comportamentos sexuais. A maior parte dos estudantes encontra-se na faixa de 18 a 25 anos (77%); o sexo feminino predomina (69,5%) e, os solteiros é maioria (82,2%). Quanto ao comportamento de uso de preservativo na última relação sexual, 20,1% das mulheres nunca tiveram relação sexual e 38,9% não usam preservativos e destas últimas, 57,1% são solteiras com compromisso. Somente 6,6% dos homens, nunca tiveram relação sexual, 43,9% não usam preservativos e, destes, 41,2% são solteiros e com compromisso. Para falta de uso de preservativo na última relação prevalece a idade de 18 a 24 anos (72%). Da amostra total, 33,3% referiu usar álcool ou drogas antes da relação sexual, e destes 45,9% são solteiros com compromisso e 55,3% são do sexo feminino. Observou-se que 59,1% daqueles que tiveram mais que seis parceiros nos últimos três meses, residem em outra cidade e viajam todo dia para a faculdade e 95,5% são do sexo masculino. Infere-se que nesta amostra, os homens solteiros e residentes fora da cidade da instituição apresentam maiores comportamentos de risco, quanto ao não uso de preservativos e número de parceiros sexuais, fatores que os expõe à contaminação e à transmissão de DSTs e AIDS, dentre outras variáveis ambientais não pesquisadas.

EXPRESSÃO DE RECEPTORES DE ANGIOTENSINA II EM VENTRÍCULO CARDÍACO ESQUERDO DE PROLES APÓS RESTRIÇÃO PROTÉICA GESTACIONAL

MESQUITA, F. F.^{2,1}; MARANGONI, L.F.B.^{1,1}; GONTIJO, J. A. R.^{2,2}; BOER, P. A.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador.

²Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP.;

laurabmarangoni@hotmail.com

RESUMO

Resultados obtidos em populações humanas apresentando baixo peso ao nascer indicam aumento de risco de morte por complicações cardiovasculares na idade adulta. A hipertrofia ventricular esquerda é um processo de remodelamento no miocárdio em resposta a sobrecarga pressórica, entretanto os determinantes moleculares deste processo permanecem desconhecidos. O presente estudo objetiva avaliar a ocorrência de hipertrofia ventricular esquerda relacionada à expressão de receptores AT1 e AT2, em machos de proles de ratas submetidas durante a gestação às rações Standard e hipoprotéica. Após acasalamento, ratas Wistar mantidas em gaiolas individuais, foram subdivididas aleatoriamente nos grupos: Controle (17% de proteína, GC, n=5); Hipoprotéico (6% de proteínas, GH, n=5). Ratos de 16 semanas foram anestesiados. Após laparotomia medial, o tecido cardíaco foi extraído isolando-se o ventrículo esquerdo que foi pesado. Após verificação do volume e homogeneização, a expressão de proteínas foi avaliada pela técnica de Western Blot. Os resultados expressos como média \pm DP mostram que a prole do GH apresenta redução no peso: (GC n=5: 6,724 \pm 0,409g; GH n=5: 6,157 \pm 0,157g; P=0,05 vs GC). Durante crescimento estes apresentaram aumento da pressão arterial sistêmica (GC 128,80 \pm 8,70; GH 137,90 \pm 6,90). Tanto o peso quanto o volume ventricular esquerdo foram significativamente maiores nos animais do GH. Paralelamente observou-se expressão de AT1 aumentada em animais do GH em relação ao GC. Não verificou-se alteração significativa na expressão de AT2. A ativação do receptor de angiotensina II, AT1, ocorre com a hipertensão e influencia na síntese de matriz extracelular. Além disso, modifica a síntese e liberação de metaloproteases da matriz. O aumento na expressão de AT1 paralelamente aos níveis não alterados de AT2, antagonista da resposta à ativação de AT1, certamente está envolvido na hipertrofia observada neste modelo. São necessários estudos adicionais verificando se tal alteração está envolvida na gênese e manutenção da hipertensão arterial ou se é consequência da sobrecarga.

Órgão Financiador: CNPQ – PIBIC, FAPESP

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL EXISTENTES EM DOMICÍLIOS: REVISÃO DE LITERATURA

PANHOCA, D.F.S.¹; PAES, I. A. D. C.²

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador.

d.enf@hotmail.com

RESUMO

A violência em crianças e adolescentes em domicílios é um problema social que atinge milhares de pessoas, geralmente de forma silenciosa, independente do sexo, do nível cultural, econômico ou religioso. O objetivo desse estudo é revisar na literatura as principais formas de violência que a criança e o adolescente estão expostos em seu domicílio. A metodologia é a revisão de literatura por meio de um estudo exploratório, do período de 2000 a 2005. Alguns fatores predisponentes mencionados pela literatura revisada que levam a violência em domicílio são: pai inexperiente que usam da violência como forma de corrigir um erro, aqueles sem expectativa de vida, desempregados, com deficiência financeira e cultural que acabam agredindo para tentar diminuir as frustrações. Os tipos de violência podem ser classificados em: física, quando ocorrem agressões que deixam danos no corpo, como espancamento, queimaduras; psicológica é o conjunto de atitudes, palavras ou ações para envergonhar, censurar e pressionar a criança de forma permanente, como: ameaças, humilhações, gritos, rejeição e isolamento; negligência é quando não se fornecem ao menor o essencial ao seu desenvolvimento sadio, como privação de medicamentos, alimentação e outros; abandono pode ser considerado como a ausência do responsável de forma parcial ou total, expondo o menor a situações de risco; e o abuso sexual que pode ser considerado todo ato ou jogo sexual que tem por finalidade estimular ou usar a criança ou adolescente para obter prazer sexual, como: falar palavras obscenas, expor órgãos genitais e outros. Conforme notificações no Estado de São Paulo, no ano de 2000, as violências encontradas foram 22% física; 8% sexual; 16% negligência e 2% psicológica. Pode-se dizer que se trata de um assunto relevante e acredita-se que essa temática requeira uma maior atenção e ação por parte dos profissionais da saúde com a intenção de minimizá-las ou preveni-las.

VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS INSETICIDAS ORGÂNOFOSFORADOS EM MATERIAL BIOLÓGICO, ATRAVÉS DE CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA, USANDO ANTOCIANINA COMO REVELADOR

PIZZANI, B. F.¹; RODRIGUES, I.²

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ¹Discente; ²Orientador.

bafurlan@yahoo.com.br

RESUMO

As antocianinas são compostos flavonóides polifenólicos, responsáveis pela coloração característica de flores e frutos de diversos vegetais, a exemplo do jambolão (*Syzygium jambolanum Lam*) e azalea (*Rhododendron simsii Panch*). Vários autores têm investigado a sua atividade anti-oxidante, cardiovascular e quimioterápica, embora a literatura não tenha citado o seu uso como agente cromogênico na revelação de substâncias químicas separadas por cromatografia em camada delgada (CCD). O presente trabalho validou uma metodologia analítica de identificação dos inseticidas organofosforados em amostras de fígado bovino supostamente intoxicado. Após a adição de 2 alíquotas de 15 mL de metanol a uma porção de fígado triturado, a mistura foi filtrada a vácuo. O filtrado foi seco em chapa elétrica e o resíduo resuspenso em 0,5 mL de acetona para aplicação em placa cromatográfica (sílica gel G60). Após a eluição, utilizando a mistura hexano/acetona (8:2) como fase móvel, a placa foi seca em estufa (100 °C) e revelada com uma solução metanólica de antocianinas extraídas dos frutos do jambolão. O R_f (0,70) e a cor da mancha (marrom) observados na amostra eluída foram semelhantes aos mesmos parâmetros apresentados pelo padrão do inseticida malation. Historicamente, a CCD tem sido explorada na detecção de toxicantes em material biológico, devido à sua rápida execução, fácil interpretação e reprodutibilidade dos resultados a um custo não elevado. Conclui-se que o método desenvolvido pode ser aplicado nas análises toxicológicas de urgência, em casos de intoxicação aguda pelos inseticidas organofosforados.

UTILIZAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS PARA ENSINO DE ANATOMIA CIRCULATÓRIA EM CURSO DE ENFERMAGEM

MORAES, C.P.^{1,2,5,6}, SILVA, S. C. P.^{1,3}, FERRARI, P.C.^{2,3}, MARTINS, T.F.^{2,3}, INOCÊNCIO, G.R.^{2,3}, BENATTI, R. I.^{2,3}, FARIA, K.R.M.^{2,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Instituto de Ensino São Francisco – IESF, Mogi Guaçu, SP.; ³Discente; ⁵Docente; ⁶Orientador.

pedroso@uniararas.br

RESUMO

A utilização de peças cadavéricas em Anatomia Humana no Ensino Superior apenas é permitido a instituições que ofereçam cursos de Medicina e Biomedicina. Isto dificulta o ensino prático em Faculdades que não oferecem tais graduações. Estas empresas optam por oferecer a disciplina em âmbito teórico, o que acarreta, em mau preparo de profissionais ao lidar com situações emergenciais em pronto-socorros e santas casas. Uma das opções para melhoria do ensino de anatomia nestes casos é a utilização de órgãos animais. Semelhanças anatômicas são consideradas evidências da evolução, pois demonstram um plano básico de estrutura corporal. O presente trabalho visou o desenvolvimento de peças anatômicas animais como material didático alternativo para aulas práticas referentes ao sistema circulatório, por alunos do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino São Francisco – IESF. Para a realização do trabalho, foram conseguidos miocárdios e vasos sanguíneos de bovinos e suínos, que seriam descartados por açougues do município de Mogi Guaçu, SP, não contrariando assim, as atuais leis de bioética. Os órgãos foram formolizados “*in loco*”, e levados ao laboratório multidisciplinar da Instituição para processamento. Os órgãos foram lavados e depositados em formol tamponado a 5%. Após uma semana, os alunos dissecaram as peças e produziram material didático para aulas práticas de anatomia circulatória juntamente com a monitora bióloga e o professor. Foram produzidas as peças didáticas: miocárdios, veias e artérias em diversos planos anatômicos. Ao final foram dissecadas 20 peças: seis miocárdios inteiros, cinco miocárdios seccionados medianamente (observação das cavidades do coração), cinco miocárdios seccionados transversalmente (observação das valvas átrio-ventriculares direita e esquerda), duas Artérias Aorta, uma Veia Cava Superior e uma Veia Cava Inferior. A prática consolidou os conteúdos aprendidos durante o primeiro semestre da disciplina de Anatomia Humana, bem como, constituiu uma importante ferramenta didática para aprendizado prático de técnicas de dissecação anatômica.



20 Congresso Científico Uniararas

"1º Congresso de Iniciação Científica" PIBIC-CNPq
"Desafios de Viver no Século XXI"